



ARTIGOS COMPLETOS	531
RESUMOS	621
RELATOS DE CASO	700
RELATOS DE EXPERIÊNCIA	710



ARTIGOS COMPLETOS

GANHO DE PESO EM CRIANÇAS DURANTE SUSPENSÃO DAS AULAS PRESENCIAIS NA PANDEMIA COVID-19 EM UMA ESCOLA MUNICIPAL DO OESTE PAULISTA.....	532
INTERNAÇÕES POR UROLITÍASE NO ESTADO DE SÃO PAULO: 2017 A 2022.....	540
MORBIMORTALIDADE DE CISTITE NO ESTADO DE SÃO PAULO: 2017 A 2022.....	544
NÍVEL DE CONHECIMENTO A RESPEITO DO MÉTODO START, POR PROFISSIONAIS DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA, EM UM MUNICÍPIO DO INTERIOR PAULISTA.....	549
O IMPACTO DE DISRUPTORES ENDÓCRINOS NO DESENVOLVIMENTO DO CÂNCER DE MAMA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.....	557
O USO DE XENOENXERTOS EM QUEIMADURAS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA.....	567
PERFIL DA MORBIDADE HOSPITALAR E MORTALIDADE POR ASMA EM PACIENTES PEDIÁTRICOS NO BRASIL ENTRE 2011 E 2021.....	579
PERFIL DOS ACIDENTES COM MATERIAIS BIOLÓGICO EM TRABALHADORES DA SAÚDE NO ESTADO DE SÃO PAULO ENTRE 2015 A 2021.....	588
TENDÊNCIAS NA MORBIMORTALIDADE POR INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO NO BRASIL ENTRE 2011 E 2021.....	597
TENDÊNCIAS NOS ÍNDICES DE HOSPITALIZAÇÕES E MORTALIDADE POR ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL NO BRASIL ENTRE 2011 E 2021.....	605
TRATAMENTO DE GRANDES QUEIMADOS COM O USO DE SULFADIAZINA DE PRATA E XENOENXERTO (PELE DE TILÁPIA).....	614

GANHO DE PESO EM CRIANÇAS DURANTE SUSPENSÃO DAS AULAS PRESENCIAIS NA PANDEMIA COVID-19 EM UMA ESCOLA MUNICIPAL DO OESTE PAULISTA

Manoela Azenha São João, Selma Alves de Freitas Martin, Elza Akiko Natsumeda Utino

Universidade do Oeste Paulista – UNOESTE, Presidente Prudente. Hospital Regional de Presidente Prudente
 mail: mahh_zenha@hotmail.com

RESUMO

A análise do ganho de peso, considerado como fator de risco importante para o desenvolvimento da obesidade em crianças, na pandemia do COVID-19, durante o fechamento das escolas presenciais. Objetivou-se avaliar os efeitos da pandemia, no aumento de peso nos alunos. Trata-se de um estudo comparativo, transversal, quantitativo. Analisaram-se características do tempo em que a criança foi exposta antes e durante o fechamento presencial das escolas nos anos de 2020 e 2021. O levantamento de dados se deu por meio de um questionário estruturado, fechado com os responsáveis por 367 crianças, entre 06 e 10 anos. O trabalho apontou que o isolamento social, ocasionou um aumento no ganho de peso do grupo analisado de 30%, sendo os principais fatores a higiene do sono e tempo de tela x sedentarismo. O estudo contribui para o desenvolvimento de intervenções de saúde e educação aptas a minimizar os impactos na saúde dos indivíduos.

Palavras-chave: Ganho de peso. Criança. Aula. Pandemia COVID-19.

WEIGHT GAIN IN CHILDREN DURING THE SUSPENSION OF IN-PERSON CLASSES IN THE COVID-19 PANDEMIC IN A MUNICIPAL SCHOOL IN THE WEST OF SÃO PAULO STATE

ABSTRACT

The analysis of weight gain, considered an important risk factor for the development of obesity in children, in the COVID-19 pandemic, during the suspension of in-person schools. The objective is to evaluate the effects of the pandemic on weight gain in students. This is a comparative, cross-sectional, quantitative study. It's been analyzed the characteristics of the time in which the child was exposed before and during the in-person closure of schools in 2020 and 2021. Data collection took place through a structured questionnaire, completed by those responsible for 367 children, from the ages of 6 to 10 years old. The work showed that social isolation caused an increase in weight gain of the analyzed group by 30%, being the main factors of bad sleep hygiene, and screen time x sedentary lifestyle. The study contributes to the development of health and education interventions capable of minimizing the impacts on an individuals' health.

Keywords: Weight gain. Child. Lecture. COVID-19 Pandemic.

INTRODUÇÃO

A definição do novo coronavírus, descoberto em dezembro de 2019, denominado de SARS-CoV-2 (sigla do inglês que significa coronavírus 2 da síndrome respiratória aguda grave), cuja doença recebeu o nome pela Organização Mundial da Saúde (OMS) de COVID-19 (do inglês *coronavirus disease 19*)¹.

De acordo com informações do departamento científico de Infectologia da Sociedade Brasileira de Pediatria (2020), logo após iniciar o ano de 2020, a notícia do aparecimento de um novo coronavírus zoonótico, que cruzou espécies para infectar populações humanas. Esse vírus, foi identificado pela primeira vez em Wuhan, na província de Hubei, China, em pessoas expostas em um mercado de frutos do mar e de animais vivos².

A exemplo dos surtos causados por dois outros coronavírus respiratórios humanos que surgiram nas últimas duas décadas (SARS-CoV, MERS-CoV), o novo coronavírus COVID-19 causa doença respiratória potencialmente grave em alguns indivíduos. Após o relato pelas autoridades sanitárias da China de

milhares de casos confirmados e centenas de mortes atribuídas ao novo coronavírus COVID-19, assim como detecção de casos em diversos países, acometendo principalmente adultos acima de 60 anos e portadores de comorbidades, a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou, em 30 de janeiro de 2020, o surto como sendo uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional (ESPII)².

Logo após a declaração da gravidade do coronavírus, muitos países, entre eles o Brasil, tomaram providências para evitar a aglomerações de pessoas com o afastamento social e a quarentena, as escolas e comércios foram fechadas como forma de proteção à comunidade escolar, alunos e profissionais, forçando a maioria das crianças e pais a ficar em casa por um tempo prolongado³.

O Departamento Científico de Neurologia da Sociedade Brasileira de Pediatria (2020) aponta que desde o começo da quarentena, as crianças foram submetidas a mudanças bruscas e importantes em suas rotinas. A repentina cessação das atividades presenciais nas escolas, terapias, prática de esportes e lazer produziu grande impacto emocional e social na vida das crianças. Ademais, parte dos pais estavam diante do enorme desafio de trabalhar em *home office*, cuidar da casa sem qualquer tipo de apoio e manejar as tarefas acadêmicas e aulas via plataforma online enviadas pelas escolas no contexto de incertezas sociais, econômicas, e psíquicas inéditas⁴.

É do conhecimento de pesquisadores e autoridades de saúde que se prevenirmos a obesidade e o sobrepeso na infância e na adolescência estaremos contribuindo de forma significativa a incidência de doenças futuras como doenças cardiovasculares, diabetes mellitus, hipertensão arterial, dislipidemias, distúrbios musculoesqueléticos, alguns tipos de cânceres e também relação com efeitos psicológicos tais como depressão, distorção de própria imagem e distúrbios alimentares pelo mundo tanto na vida infanto-juvenil e principalmente na vida adulta⁵.

Porém, diante do novo cenário mundial, aumentou a preocupação com o ganho de peso, tendo em vista a situação de confinamento das crianças dentro de casa, mudança brusca na rotina, falta de atividade física, entre outros fatores.

Desta forma, torna-se sob responsabilidade de pais, profissionais da saúde e educadores orientar e direcionar os caminhos que essas crianças e adolescentes devem seguir em relação a um estilo de vida saudável, incluindo menos tempo de tela, qualidade de sono, prática de exercícios e uma dieta saudável, mas com as mudanças propostas pela pandemia, inicia-se uma situação totalmente nova e desconhecida para todos.

Como já citado, um dos fatores importantes para o aumento do ganho de peso é o tempo excessivo de tela. Antes mesmo de 2020 o tempo de tela já preocupava os pediatras e educadores, que buscavam estratégias para o reestabelecimento dos primeiros vínculos de afeto na construção dos relacionamentos. As rotinas do ciclo circadiano na produção dos neurotransmissores hormonais durante os períodos do dia/vigília e da noite/sono são fundamentais na origem dos comportamentos da fala, da compreensão e para a maturação e controle dos impulsos de atenção, memória, concentração, julgamento e habilidades psico-motoras-afetivas⁶.

Com a pandemia, algo novo, o mundo acabou mudando, as crianças ficaram muito mais tempo em tela, devido a aulas *on-line* e o confinamento em casa que o usual antes da pandemia. Dessa forma, não se sabe como poderá ser reduzido o tempo de uso de telas após o período de pandemia, será um grande desafio. O mundo digital ficará dividido em antes da COVID-19, durante o período da quarentena e após a quarentena.

Tem sido um grande desafio, no momento seguir a recomendação da Sociedade Brasileira de Pediatria - SBP, que orienta "Crianças menores de dois anos, zero horas de telas, mesmo que passivamente. Crianças com idades entre 2 e 5 anos, limitar o tempo de telas ao máximo de 1 hora/dia, sempre com supervisão de pais/cuidadores/ responsáveis. Crianças com idades entre 6 e 10 anos, limitar o tempo de telas ao máximo de 1-2 horas/dia, sempre com supervisão de pais/responsáveis. Adolescentes com idades entre 11 e 18 anos, limitar o tempo de telas e jogos de videogames a 2-3 horas/dia, e nunca deixar "virar a noite" jogando. Não permitir que as crianças e adolescentes fiquem isolados nos quartos com televisão, computador, tablet, celular, smartphones ou com uso de webcam; estimular o uso nos locais comuns da casa. Para todas as idades: nada de telas durante as refeições e desconectar 1-2 horas antes de dormir"⁶.

Pois de um lado, trabalhando o desprendimento de telas e a valorização do convívio social, de outro, lidando com a imposição do isolamento social e a necessidade de aulas online. O engajamento e acompanhamento parental, além do controle do tempo diário, inclusive nos finais de semana, no acesso

aos conteúdos das redes sociais e dos videogames são essenciais para minimizar os problemas relacionados à saúde e segurança das crianças e adolescentes online. Por isso é de extrema importância, principalmente para essas crianças, que haja uma vigilância maior por parte de seus responsáveis ⁷.

Outro ponto a ser considerado para o favorecimento do ganho de peso é ausência da alimentação fornecida pelas escolas da rede pública durante o ano letivo, que pode ser a principal refeição do dia para um grande contingente de alunos de baixa renda. Sendo, nesses casos, a escola um importante fator de amparo na segurança alimentar de qualidade. Essa mudança de rotina se tornou algo desafiador para todos principalmente para os pais, e fez com que o consumo de alimentos hipercalóricos aumentasse devido à praticidade no preparo.

Com o isolamento social e o aumento do tempo de tela acabou agravando ainda mais a questão do sedentarismo na infância. De acordo com a Organização Mundial de Saúde, a definição atual de sedentarismo, considera-se aquelas crianças que excessivamente permanecem dentro de casa, sedentárias e sem atividades escolares ou acessando aulas online e à distância ⁸.

Em relação ao sedentarismo, a Organização Mundial de Saúde (OMS) pontua que a falha em seguir as recomendações atuais de atividade física é responsável por mais de 5 milhões de mortes em todo o mundo, a cada ano, em todas as faixas etárias. Atualmente, mais de 23% dos adultos e 80% dos adolescentes não são suficientemente ativos fisicamente ⁸.

Para que se possa manter uma boa rotina de sono é necessário ter horários corretos para dormir e acordar. A rotina escolar contribui para uma rotina adequada de sono, visto que, obriga as crianças e os adolescentes a acordarem sempre no mesmo horário e lhes estimula a dormir mais cedo. Todavia, o cenário atual, de enfrentamento da pandemia da COVID-19, alterou completamente a dinâmica escolar, com as crianças estudando em ambiente domiciliar, através da internet e, muitas vezes, com um horário de estudo mais flexível ⁹.

Com a falta de rotina escolar existe uma quebra de estrutura do dia e da semana das crianças e adolescentes. Dessa forma, não existe distinção entre os horários para as atividades, ao mesmo tempo, não há mudanças de dias úteis para os dias de fins de semana, os dias e as semanas ficam desregulados. Um sono de boa qualidade e de duração adequada é imprescindível para a saúde física e mental dos indivíduos. De acordo com a Revista Residência Pediátrica, 2021, quando o sono está prejudicado pode levar a um maior risco de obesidade e sobrepeso. Deste modo, torna-se apropriado estabelecer uma organização e higiene do sono para as crianças e adolescentes ⁹.

Conclui-se que a população infantil, passou a sofrer privações maiores como: alimentação adequada, moradia adequada para estudo e qualidade de vida, entre outras que pode ter impossibilitado às crianças acompanhamento médico e escolar, trazendo prejuízos ao seu desenvolvimento integral. A Agência Nacional de Saúde (ANS) acrescenta que se a atividade física saudável, o comportamento sedentário e os hábitos de sono e alimentação forem estabelecidos no início da vida, isso ajuda a moldar os hábitos desde a infância, adolescência e até a idade adulta ⁸.

A OMS aponta também que o tempo sedentário de qualidade passado em atividades interativas não baseadas em tela com um cuidador, como leitura, narração de histórias, canto e quebra-cabeças, é muito importante para o desenvolvimento infantil ⁸.

Se prevenirmos a obesidade e o sobrepeso na infância e na adolescência contribui-se de forma significativa a incidência dessa doença pelo mundo. Mais uma vez então fica sob responsabilidade de pais, profissionais de saúde e educadores orientar e direcionar os caminhos que essas crianças e adolescentes devem seguir em relação a um estilo de vida saudável, incluindo menos tempo de tela, qualidade de sono, prática de exercícios físicos e uma dieta saudável. O grande desafio passa a ser organizar a rotina da criança de forma saudável e equilibrada.

Conforme aponta o diretor-geral da Organização Mundial da Saúde, Tedros Ghebreyesus, "alcançar a saúde para todos significa fazer o que é melhor para a saúde desde o início da vida das pessoas" ⁸.

Nas crianças, essa condição é ainda mais preocupante, pois está associada a maior chance de obesidade na idade adulta e com prováveis consequências futuras que a doença carrega, como doenças cardiovasculares, diabetes mellitus, hipertensão arterial, dislipidemias, distúrbios musculoesqueléticos, alguns tipos de cânceres e também relação com efeitos psicológicos tais como depressão, distorção de própria imagem e distúrbios alimentares ⁸.

O presente trabalho mostra uma análise comparativa do ganho de peso da criança antes e durante a pandemia, e foi avaliado se houve excesso de ganho de peso, com ênfase no fechamento das escolas presenciais. Por se tratar de um tema muito recente, a literatura não traz grandes dados relevantes, ficando algo especulativo sobre esse assunto, devido a todo o exposto, foi o motivo da escolha do tema estudado.

A pandemia do COVID-19 impôs uma forte necessidade de adaptação, inclusive para os adultos, que necessitam ter uma melhor resiliência, devido a um momento em que muitas liberdades foram sendo restritas, as pessoas precisaram se reinventar para fazer o que é necessário a fim de manter suas famílias, empregos e a si próprios seguros e bem de saúde, sem perder seus princípios, sua essência.

As crianças exigem um olhar mais atencioso, pois tem maior tendência a serem mais vulneráveis e influenciadas, quando comparadas aos adultos, tanto direta e indiretamente, pelo meio em que vive, pois está em formação intelectual, social e emocional. Acredita-se que as crianças que estudam em escolas públicas, em sua maioria, são oriundas de famílias de baixa renda, em um país de terceiro mundo, essa vulnerabilidade pode ser agravada exponencialmente.

A Agência Nacional de Saúde (ANS) acrescenta que se a atividade física saudável, o comportamento sedentário e os hábitos de sono e alimentação forem estabelecidos no início da vida, isso ajuda a moldar os hábitos desde a infância, adolescência e até a idade adulta. A OMS aponta também que o tempo sedentário de qualidade passado em atividades interativas não baseadas em tela com um cuidador, como leitura, narração de histórias, canto e quebra-cabeças, é muito importante para o desenvolvimento infantil ⁸.

Neste contexto, estudar os fatores que contribuíram para o ganho de peso excessivo, nesta população, neste período, é essencial para viabilizar o desenvolvimento de intervenções eficazes, aptas a minimizar os impactos na saúde física e no bem-estar psicológico e social dos indivíduos.

Como o tema escolhido foi abordar sobre os fatores que favoreceram o sobrepeso e obesidade das crianças durante a pandemia COVID-19, o ponto de partida constituirá em analisarmos quais foram as alterações na vida dos alunos em decorrência ao fechamento das escolas. A escola tem sido considerada um dos melhores espaços para a realização do levantamento de dados sobre a saúde e para as intervenções necessárias em crianças, tendo em vista, grande parte dessa população frequentar a escola e ser influenciada pelos professores e comunidade escolar com os quais tem contato diário e por longas horas.

O objetivo do trabalho foi conhecer a ocorrência de ganho de peso em escolares e analisar se houve excesso, em decorrência da suspensão prolongada de aulas presenciais durante a pandemia do COVID-19 em uma escola municipal do município de Presidente Prudente- SP.

METODOLOGIA

A pesquisa teve início após a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (número CAAE 56124822.9.0000.5515) e no Sistema Gestor de Pesquisa (CPDI n° 7297) da Universidade do Oeste Paulista (UNOESTE).

O trabalho se deu por meio de um estudo transversal, sendo uma pesquisa comparativa de forma a descrever o aumento do ganho de peso das crianças antes e durante o fechamento presencial das escolas no período da pandemia COVID-19, sendo o período avaliado entre março 2019 e setembro de 2021.

As informações foram colhidas por meio da aplicação de um questionário estruturado fechado físico, aos pais de crianças entre 06 e 10 anos de uma escola municipal, cursando entre o primeiro e o quinto ano do ensino fundamental (primeiro ciclo), de forma a garantir a uniformidade de entendimento dos entrevistados.

Foram excluídos da análise os questionários que tiveram seu preenchimento inadequado, os que não foram respondidos pelo responsável pelo aluno e os que não assinaram o TCLE – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e o TALE – Termo de Assentimento Livre e Esclarecido.

Os critérios de inclusão contemplaram todos os alunos da escola indicada pela Secretaria Municipal de Educação. Foram escolhidas três escolas com, aproximadamente, a mesma quantidade de alunos e foi realizado um sorteio para definir a escola em que a pesquisa aconteceria, conforme acima descrito. Teve a participação efetiva e satisfatória de 346 questionários respondidos pelos responsáveis das crianças entre 6 a 11 anos.

Por fim, destacamos que o método e o recurso que estão indicados a princípio do trabalho seria formulários on-line através do *Google Forms*, ficando a critério do pesquisador definir se fosse necessário outro método de coleta. Após análise do público específico na época da coleta de dados, foi verificado que a opção mais favorável para ter mais aderência a respostas completas e retorno do questionário ao pesquisador seria usar questionário físico, então foi o método de escolha para coletar os dados desta pesquisa. Foram utilizados sem prejuízo dos demais.

Foi utilizado um questionário contendo 15 questões com cinco alternativas. Foram trabalhados os temas relacionados a seguir, comparando antes e durante o período de suspensão escolar na pandemia do COVID19: Frequência da atividade física, tempo de uso de tela, frequência de ingestão de alimentos saudáveis, higiene do sono. Os resultados que apontaram aumento de peso acima do esperado para a idade foram questionados se houve procura atendimento médico para orientação.

Após devolução dos questionários, se desenvolveu uma análise estatística descritiva, onde se realizou um levantamento de todas as respostas, sendo planilhado os dados para fins de aferição do percentual de cada hipótese.

RESULTADOS

Da análise dos dados coletados na pesquisa, obteve-se um panorama geral da influência do ganho de peso após a suspensão das aulas na pandemia do COVID-19, conforme ilustrado na figura 1.

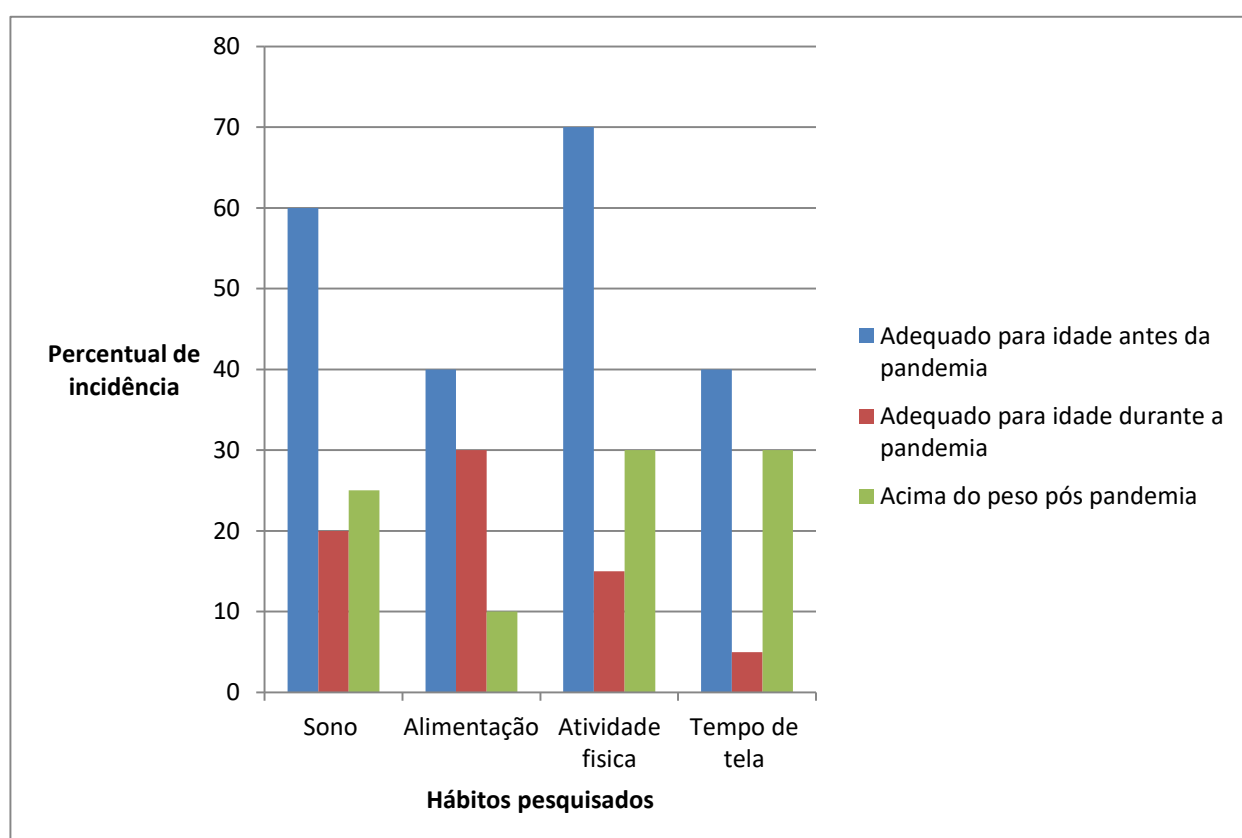


Figura 1. Relação com fator e influência ao ganho de peso após a suspensão das aulas.

- SONO:

Quanto ao sono, foram identificados que 60% das crianças analisadas tinham um sono adequado para idade antes da pandemia. Apenas 20% das crianças após a pandemia conseguiu manter sono regular. Quando relacionado sono e ganho de peso, houve aumento de peso em 35% das crianças.

- ALIMENTAÇÃO:

Quanto à alimentação, 40% das crianças analisadas tinham uma alimentação equilibrada adequada para idade antes da pandemia, apenas 30% das crianças após a pandemia conseguiu manter a alimentação regular. Quando comparado alimentação equilibrada ao ganho de peso, 10% das crianças tiveram ganho de

peso. Um dado importante, em relação à alimentação, não houve uma alteração significativa, visto que mais da metade das crianças analisadas já tinham inadequação.

- ATIVIDADE FÍSICA:

No que se refere à atividade física, 70% das crianças analisadas tinham uma rotina de atividade física satisfatória para idade, antes da pandemia. Apenas 10% das crianças, após a pandemia conseguiu manter a regularidade da atividade física. Quando comparado a pratica de atividade física ao ganho de peso, 30% das crianças ganhou peso.

Para análise dos dados de ganho de peso, foram computadas apenas as que ganharam peso excessivo durante o período da suspensão de aulas e excluídas as que se declararam acima do peso previamente a pandemia.

Na Figura 2, conseguimos visualizar todas as crianças que estavam acima do peso somente após a pandemia. Quando analisadas todas sem fatores isolados. Observamos que 30% das crianças já estavam acima do peso esperado para idade. Após a pandemia esse número cresceu para 60%. Houve um aumento de peso em 30% da população estudada com a suspensão das aulas escolares presenciais. Das 60% que estavam acima do peso, apenas 15% procurou atendimento para avaliação por esse motivo.

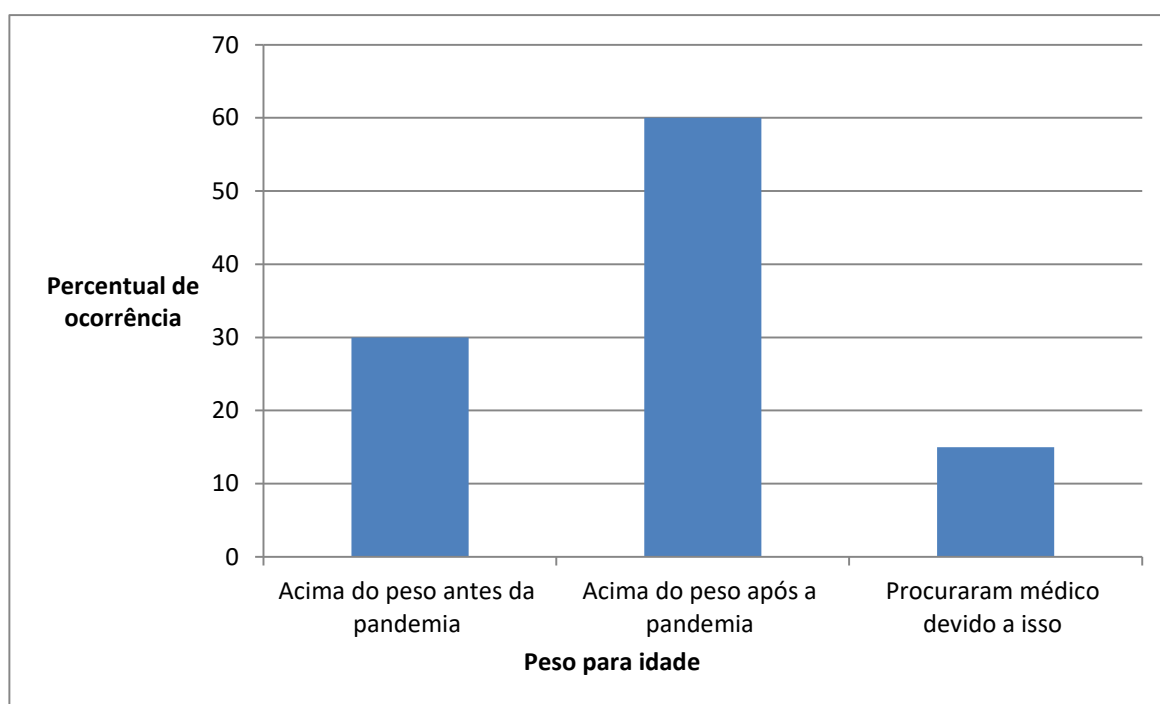


Figura 2 - Comparação em porcentagem das crianças que estavam acima do peso previamente a pandemia, após a pandemia e destas qual a porcentagem que procurou o médico por este motivo.

DISCUSSÃO

Uma pesquisa, *Diet e Health Under Covid-19*, que entrevistou 22 mil pessoas de 30 países, identificou que foram os brasileiros os que mais ganharam peso durante a pandemia de COVID-19 (SBCBM, 2022). No Brasil, 13 de janeiro 2022, foi realizada uma citação pelo presidente da sociedade Brasileira de Cirurgia Bariátrica e Metabólica (SBCBM) que durante a pandemia, notou-se um aumento ainda maior do número de crianças acima do peso^{10,11}.

Diante do resultado analisado, pela visão dos pais, 30% das crianças já estavam acima do peso esperado para idade e após suspensão das aulas esse número subiu para 60% aproximadamente, sendo assim podemos concluir que a pandemia teve fatores diretos e indiretos no aumento de 30% do ganho de peso das crianças analisadas. Analisando as perguntas e respostas, observou-se que a alimentação das crianças não apresentou uma alteração significativa para essa justificativa de ganho de peso e sim a mudança de rotina, como a higiene do sono, tempo de tela o qual as crianças acabaram aumentando em até 87% por dia e redução da atividade ao ar livre em até 80% na semana, restringindo-se aos finais de semana ou menos que isso.

Os dados analisados apontaram que houve um aumento do ganho de peso, porém foi de menos de 50% da população analisada quando excluídos os que já estavam acima do peso previamente a pandemia. O fator alimentação não apresentou alteração tão importante. Os dois principais hábitos que mudaram na população analisada, foi o aumento do sedentário, aumento de tempo de tela e higiene do sono.

CONCLUSÃO

Diante dos dados encontrados na pesquisa, concluiu-se que o hábito mais afetado pela pandemia foi a falta de atividade física, houve também um aumento importante do tempo de tela, os fatores facilitadores para esse aumento do tempo de tela foram; tanto por as aulas passarem a ser online e também pela imposição do isolamento social, onde as famílias ficaram reclusas em seus domicílios tendo uma grande incidência de sedentarismo. Quando analisado o fator alimentação, apresentou um resultado não tão esperado, visto que não foi o principal motivo para o aumento de peso das crianças analisadas, concluindo que os menores que já tinham hábitos inadequados alimentares mantiveram e os que não tinham, houve uma incidência de 10% durante e após a pandemia. Em relação ao sono, também foi visivelmente afetado, uma vez que as crianças acabaram perdendo a rotina diária e muitos pais também em home office não tinham um horário definido para a jornada de trabalho.

O estudo foi importante, tendo em vista possibilitar a identificação dos fatores que mais impactaram a vida dos escolares, dentro do tema abordado. Dessa forma, há possibilidade de orientar os gestores escolares quanto à necessidade de orientar os alunos, e esclarecer sobre a necessidade de retomar o cuidado com o ganho excessivo de peso, o uso de tela com tempo inadequado para crianças e uma rotina adequada de sono, orientando sobre atividades físicas, alimentação saudável, redução do tempo de tela, brincadeiras ao ar livre, para melhoria na saúde e qualidade de vida de cada um.

Além do trabalho com as escolas, tornar público o resultado da pesquisa entre os médicos para que, em consultas médicas, possam orientar sobre a importância de tentar reduzir o tempo de tela, estimular o exercício físico e manter uma higiene do sono adequada, para a devida faixa etária.

Manter uma alimentação equilibrada é importante, pois, a obesidade infantil tem causa multifatorial e todos os fatores precisam ser trabalhados para apresentar um resultado satisfatório.

Os resultados da pesquisa poderão ser usados pela Secretária Municipal de Educação, os gestores e professores da escola participante da pesquisa, para que tenham o conhecimento dos resultados e que seja proposto um trabalho sobre os temas apontados como necessários.

CONFLITO DE INTERESSE

Os autores declaram não haver qualquer potencial conflito de interesse que possa interferir na imparcialidade deste trabalho científico.

REFERÊNCIAS

- 1 - Orientações a Respeito da Infecção pelo SARS-CoV-2 (conhecida como COVID-19) em Crianças (2020). Site: Departamento Científico de Infectologia da Sociedade Brasileira de Pediatria. Disponível em: <[Covid-19-Pais-DC-Infecto-DS_Rosely_Alves_Sobral_-convertido.pdf \(sbp.com.br\)](#)>. Acesso em: 22 mar.2021
- 2- Novo coronavírus – COVID-19 (2020). Site: Departamento Científico de Infectologia da Sociedade Brasileira de Pediatria. Disponível em: < [22340d-DocCientifico - Novo coronavirus.indd \(sbp.com.br\)](#)> Acesso em: 08.jun.2021
- 3- Parental stress, food parenting practices and child snack intake during the COVID-19 pandemic (2021).Site: ScienceDirect. Disponível em: < [Parental stress, food parenting practices and child snack intake during the COVID-19 pandemic - ScienceDirect](#)>. Acesso em: 5 abr.2021
- 4 - Como Ajudar Crianças E Adolescentes Com Dificuldades Do Desenvolvimento A Enfrentar O Confinamento Durante A Pandemia De Covid-19? (2020). Site: Departamento Científico de Neurologia da Sociedade Brasileira de Pediatria. Disponível em:< [22578b-NA - Como ajudar crç e adl enfrentar confinamento.indd \(sbp.com.br\)](#)>. Acesso em: 10 abr. 2021

- 5- [Alimentação Saudável Na Infância e Adolescência \(2018\)](#). Site: Sociedade Brasileira De Pediatria. Disponível em: https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/ARTIGO_ALIMENTACAO_SAUDAVEL_NA_INFANCIA_E_A_DOLESCENCIA_DC_nutro_e_AM.pdf>. Acesso em: 15 mar. 2021.
- 6- Grupo de Trabalho Saúde na Era Digital #Menos Telas # Mais Saúde (2019). Site: Sociedade Brasileira de Pediatria. Disponível em: < [_22246c-ManOrient - #MenosTelas #MaisSaude.indd \(sbp.com.br\)](#) >. Acessado em: 22 mai. 2021
- 7 Guia Prático de atualização #Sem Abusos #Mais Saúde (2021). Site: Sociedade Brasileira de Pediatria. Disponível em: < [_22969c-GPA-#SemAbusos #MaisSaude.indd \(sbp.com.br\)](#)>. Acesso em: 22 mai.2021
- 8- OMS: para crescerem saudáveis, crianças devem sentar menos e brincar mais (2019). Site ONU News. Disponível em: < [OMS: para crescerem saudáveis, crianças Devem sentar menos e brincar mais | ONU News](#)>. Acesso em: 07 abr.2021
- 9 - Richter SA, Schilling LB, Camargo NF, Taurisano MRG, Fernandes NF, Wearick-Silva LE, et al. Como a quarentena da COVID-19 pode afetar o sono das crianças e adolescentes?. [Residência Pediátrica - Como a quarentena da COVID-19 pode afetar o sono das crianças e adolescentes? \(residenciapediatria.com.br\)](#). Acessado em: 10.jul.2021
- 10- Sociedade Brasileira de Cirurgia Bariátrica: 13.01.23 <https://www.sbcbm.org.br/estudos-revelam-que-pandemia-acelerou-aumento-de-criancas-com-obesidade/#:~:text=O%20presidente%20da%20SBCBM%20refor%20suas%20frustra%C3%A7%C3%B5es%20na%20comida>
- 11- COVID-19, school closures, and child poverty: a social crisis in the making (2020). Jornal: The Lancet – Public Health, May 2020, Vol 5, p.e243-e244. Disponível em: < [COVID-19, school closures, and child poverty: a social crisis in the making - ScienceDirect](#)>. Acessado em: 14 abr.2021. [https://doi.org/10.1016/S2468-2667\(20\)30084-0](https://doi.org/10.1016/S2468-2667(20)30084-0)

INTERNAÇÕES POR UROLITÍASE NO ESTADO DE SÃO PAULO: 2017 A 2022

Luciana Kelly de Camargos Batista, Giovanna Scudeler Lima Ramos, Rafael Fagundes Jácomo, Aline Grippa da Rocha, Henrique Caravina, Maria Eduarda Sanches de Oliveira, Thais Cristine Masselani de Moura Santos, Mayara Camille Fernandes Ferreira, Ana Arraval Denari de Oliveira, Ighor Almeida Soares

Universidade do Oeste Paulista – UNOESTE, Presidente Prudente. E-mail: hcaravina@gmail.com

RESUMO

Urolitíase é uma doença com alta prevalência de casos, é importante dar visibilidade ao tema para informar melhor as pessoas e promover a prevenção em saúde e melhora da qualidade de vida. Este estudo teve por objetivo levantar dados do DATASUS para analisar as internações por urolitíase no estado de São Paulo entre os anos de 2017 a 2022, considerando a prevalência da doença na população, o nº de internações, o sexo, a raça e o ano de ocorrência. Este é um estudo epidemiológico ecológico realizado a partir de dados de pacientes catalogados em internação hospitalar do SUS em consequência de urolitíase, no Estado de São Paulo, durante o período de 2017 a 2022. Os dados foram coletados a partir do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS – DATASUS - Tabnet), considerando o conteúdo do número de internações na população residente, avaliando as internações por CID-N20. De acordo com os dados obtidos pelo SIH no DATASUS nos anos de 2017 a 2022 foram encontrados 71.501 casos de internações por urolitíase na população feminina e 66.252 na masculina. Levando em consideração a cor/raça dos pacientes internados por urolitíase tem-se como a cor com maior prevalência a branca (93.177 casos). Assim, conclui-se que é importante a prevenção e desenvolvimento de estratégias de saúde pública para lidar com a urolitíase. A educação e conscientização sobre hábitos de vida saudáveis, como uma dieta equilibrada e a ingestão adequada de líquidos, são fundamentais para reduzir o risco de formação de cálculos renais.

Palavras - chave: Urolitíase, indicadores de morbimortalidade, nefrologia

HOSPITALIZATION FOR UROLITHIASIS IN THE STATE OF SÃO PAULO: 2017 TO 2022

ABSTRACT

Urolithiasis is a disease with a high prevalence of cases, it is important to give visibility to the subject to better inform people and promote health prevention and improvement of quality of life. This study aimed to collect data from DATASUS to analyze hospitalizations for urolithiasis in the state of São Paulo between the years 2017 to 2022, considering the prevalence of the disease in the population, the number of hospitalizations, gender, race and year of admission. occurrence. This is an ecological epidemiological study based on data from patients cataloged as a result of urolithiasis hospitalization in the SUS, in the State of São Paulo, during the period from 2017 to 2022. The data were collected from the Hospital Information System of the SUS (SIH/SUS – DATASUS - Tabnet), considering the content of the number of hospitalizations in the resident population, evaluating hospitalizations by CID-N20. According to the data obtained by SIH at DATASUS from 2017 to 2022, 71,501 cases of hospitalizations due to urolithiasis were found in the female population and 66,252 in the male population. Taking into account the color/race of patients hospitalized for urolithiasis, the most prevalent color is white (93,177 cases). Thus, it is concluded that it is important to prevent and develop public health strategies to deal with urolithiasis. Education and awareness about healthy lifestyle habits, such as a balanced diet and adequate fluid intake, are key to reducing the risk of kidney stone formation.

Keywords: Urolithiasis, indicators of morbidity and mortality, nephrology

INTRODUÇÃO

Também conhecida como cálculo urinário, litíase urinária, nefrolitíase, a urolitíase é uma doença multifatorial. ⁽³⁾ É mais comum em adultos e em pessoas brancas e é um problema de saúde pública, afeta a

qualidade de vida do indivíduo, pode necessitar de tratamento contínuo, gerando um alto custo para o SUS, tem taxa de recorrência elevada e pode ocasionar insuficiência renal. ⁽³⁾

A alta prevalência da nefrolitíase afeta de 5% a 10% da população mundial, os fatores de predisposição da doença são comorbidades como diabetes mellitus, hipertensão arterial e obesidade, idade, sexo, dieta, clima, alterações metabólicas, medicamentos utilizados, antecedentes familiares ⁽¹⁾. Ocorre três vezes mais em homens que em mulheres; exposição ao calor, consumo excessivo de sal e fatores genéticos estão fortemente associados e a idade mais prevalente é entre 30 e 40 anos. ⁽⁵⁾

Urolitíase são precipitações que mudam a composição normal da urina inibindo assim seu fluxo livre. Túbulos renais proximais lesionados reduzem a secreção e a formação de citrato, possibilitando a precipitação de sais de cálcio, e com isso a formação de cálculos de fosfato. Reduzem também a secreção de amônia, fazendo com que a acidez da urina se eleve, ocasionando a precipitação de ácido úrico, formando assim cálculos de urato ⁽⁴⁾. São diversos os tipos e composições dos cálculos, variam de acordo com sua composição química, etiologia (associado ou não a infecção) e características radiológicas. ⁽⁵⁾

Muitos cálculos renais são assintomáticos, os cálculos grandes não causam sintomas significativos, porém os pequenos, muitos deles podem passar pelo ureter e se alojar nele causando uma intensa cólica renal, que pode ser identificada por dor lombar e no flanco com irradiação para a virilha ⁽²⁾. O paciente pode apresentar também, além da dor da cólica nefrítica, náuseas, vômitos, eliminação espontânea de urina e hematúria. ⁽³⁾

Por se tratar de uma doença com alta prevalência de casos, é importante dar visibilidade ao tema para informar melhor as pessoas e promover a prevenção em saúde e melhora da qualidade de vida. Este estudo tem por objetivo levantar dados do DATASUS para analisar as internações por urolitíase no estado de São Paulo entre os anos de 2017 a 2022, considerando a prevalência da doença na população, o nº de internações, o sexo, a raça e o ano de ocorrência.

METODOLOGIA

Estudo epidemiológico ecológico realizado a partir de dados de pacientes catalogados em morbidade hospitalar do SUS em consequência de urolitíase, no Estado de São Paulo, durante o período de 2017 a 2022. Os dados foram coletados a partir do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS – DATASUS - Tabnet), considerando o conteúdo do número de internações na população residente, avaliando as internações por CID-N20 (Calculose do rim e do ureter) ⁽⁶⁾, da 10ª revisão da Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde (CID-10) ⁽⁷⁾, por sexo, cor/raça, ano de atendimento. Para análise dos resultados, os cálculos da prevalência de internações e taxa de internações decorrente de urolitíase foram ajustados para cada 100.000 habitantes.

RESULTADOS

De acordo com os dados obtidos pelo SIH no DATASUS nos anos de 2017 a 2022 foram encontrados 71.501 casos de internações por urolitíase na população feminina e 66.252 na masculina. É possível observar que o ano que mais obteve internação por urolitíase foi o de 2022, sendo ele no total de 24.509 internações. Nesse mesmo ano foi registrado o maior número de internações femininas desde 2017, com um total de 12.920 casos. No mesmo ano foi registrado a 11.589 casos de internação por urolitíase no sexo masculino.

O ano que mais foi observado casos de internação por urolitíase na população masculina foi em 2019, que foi de 11.856.

Levando em consideração a cor/raça dos pacientes internados por urolitíase tem-se como a cor com maior prevalência a branca (93.177 casos), seguida pela parda (27.378 casos), preta (4.487 casos) e indígena (4 casos). O ano que tiveram mais casos internações na população branca foi nos anos de 2019 e 2022, com 16.687 e 16.244 casos, respectivamente; já na população preta o ano com maior índice de internação por urolitíase foi 2022 com 935 casos; nos pardos assim como nos pretos tiveram 2022 como o ano com maior número de casos, sendo de 5.511; e a raça indígena teve 2 internações no ano de 2021.

Tabela 1. Relação do total de internações por urolitíase nos anos de 2017 a 2022 pelo sexo do paciente.

ANO DO ATENDIMENTO	SEXO MASC.	SEXO FEM.	TOTAL
TOTAL	66.252	71.501	137.753
2017	10.532	11.401	21.933
2018	11.092	11.982	23.074
2019	11.856	12.435	24.291
2020	10.570	11.192	21.762
2021	10.256	11.176	21.432
2022	11.589	12.920	24.509

Fonte: Ministério da Saúde - Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS)

Tabela 2. Relação do total de internações por urolitíase nos anos de 2017 a 2022 pela cor/raça do paciente.

ANO DO ATENDIMENTO	BR ANCO	P RETO	P ARDO	AM ARELO	IN DÍGENA	S EM INFOM.	T OTAL
TOTAL	93 .177	4 .487	2 7.378	1.0 20	4	1 1.687	1 37.753
2017	15 .058	6 33	3 .929	19 1	-	2. 122	2 1.933
2018	15 .904	6 81	4 .261	14 6	-	2. 082	2 3.074
2019	16 .687	7 46	4 .686	13 9	-	2. 033	2 4.291
2020	14 .739	7 06	4 .455	17 4	1	1. 687	2 1.762
2021	14 .027	7 60	4 .423	18 1	2	2. 039	2 1.432
2022	16 .244	9 35	5 .511	18 3	1	1. 635	2 4.509

Fonte: Ministério da Saúde - Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS)

A partir dos dados obtidos é possível afirmar que houve uma diferença entre os dados esperados e os obtidos, pois segundo a Sociedade Brasileira de Nefrologia (2015) os homens são três vezes mais propensos que as mulheres a terem urolitíase, porém no nosso estudo foi identificada uma prevalência do sexo feminino nos casos da doença em todos os anos analisados (2017 a 2022).

Em relação a cor/raça como já esperado houve prevalência na população branca, mas com diferença substancial entre as outras cores/raças, sendo três vezes maior que a população parda (a segunda mais acometida).

CONCLUSÃO

A urolitíase, ou cálculo urinário, é uma doença multifatorial que afeta significativamente a qualidade de vida dos indivíduos e representa um desafio para os sistemas de saúde, como o SUS. Com base nos dados obtidos do DATASUS para o estado de São Paulo entre os anos de 2017 a 2022, foi possível observar a magnitude do problema.

Durante o período analisado, foram registradas mais de 137.000 internações por urolitíase, sendo uma doença que afeta tanto homens quanto mulheres, embora com uma leve predominância no sexo masculino. O ano de 2022 apresentou o maior número de internações, indicando um possível aumento da incidência da doença ao longo dos anos.

Ao considerar a cor/raça dos pacientes internados, observou-se que a população branca teve a maior prevalência de casos, seguida pela população parda e preta. É importante destacar a necessidade de

estudos adicionais para compreender melhor os fatores socioeconômicos e culturais que podem influenciar as taxas de urolitíase em diferentes grupos raciais.

Esses dados ressaltam a importância da prevenção e do desenvolvimento de estratégias de saúde pública para lidar com a urolitíase. A educação e conscientização sobre hábitos de vida saudáveis, como uma dieta equilibrada e a ingestão adequada de líquidos, são fundamentais para reduzir o risco de formação de cálculos renais.

Além disso, é necessário um maior investimento em políticas de saúde que visem o diagnóstico precoce, o tratamento efetivo e a prevenção de complicações decorrentes da urolitíase. A identificação de grupos de risco, como aqueles com comorbidades associadas, também é essencial para direcionar os esforços de prevenção e tratamento.

Em suma, este estudo epidemiológico fornece dados importantes sobre a morbimortalidade da urolitíase no estado de São Paulo, destacando a necessidade de ações efetivas para enfrentar esse problema de saúde pública. Espera-se que essas informações contribuam para a conscientização da população e a implementação de medidas preventivas que possam reduzir o impacto da urolitíase na sociedade.

REFERÊNCIAS

1. HENRÍQUEZ E. C. Estudio metabólico en nefrolitiasis: una herramienta subutilizada y cómo implementarla en la práctica clínica [Metabolic Stone assessment: Underused tool and how to implement it on daily practice.]. Arch Esp Urol. 2021 Nov;74(9):823-834. Spanish. PMID: 34726618. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/34726618/>. Acesso em: 06 mai. 2023.
2. KUMAR, Vinay. Robbins Patologia Básica. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2018.
3. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação. São Paulo, v.8.n.07. Jul. 2022. Acesso em 06 mai. 2023.
4. SILBERNAGL, Stefan; LANG, Florian. Fisiopatologia. Porto Alegre: Grupo A, 2016.
5. SOCIEDADE BRASILEIRA DE NEFROLOGIA (SBN); SOCIEDADE BRASILEIRA DE UROLOGIA (SBU). Diretrizes da litíase urinária. SBN/SBU, 2015. Disponível em: <https://arquivos.sbn.org.br/uploads/lit.pdf>. Acesso em: 03 mai. 2023.
6. BRASIL, Ministério da Saúde. Banco de dados do Sistema Único de Saúde-DATASUS. Disponível em <http://www.datasus.gov.br>. Acesso em: 12 mai. 2023.
7. BRASIL, Ministério da Saúde. Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde. CID 10. Brasília: DATASUS. Disponível em <http://www2.datasus.gov.br/cid10>. Acesso em: 12 mai. 2023.

MORBIMORTALIDADE DE CISTITE NO ESTADO DE SÃO PAULO: 2017 A 2022

Luciana Kelly de Camargos Batista, Giovanna Scudeler Lima Ramos, Ighor Almeida Soares, Ana Arraval Denari de Oliveira, Mayara Camille Fernandes Ferreira, Thais Cristine Masselani de Moura Santos, Maria Eduarda Sanches de Oliveira, Henrique Caravina, Aline Grippa da Rocha, Rafael Fagundes Jácomo

Universidade do Oeste Paulista – UNOESTE, Presidente Prudente. E-mail: asoares.ighor@gmail.com

RESUMO

Este estudo objetiva analisar a taxa de mortalidade específica e a prevalência de internações relacionadas à cistite em São Paulo, considerando diferentes variáveis como sexo e faixa etária. O presente artigo trata-se de um estudo epidemiológico, em que, os dados foram obtidos a partir do Sistema de Informações Hospitalares/Sistema Único de Saúde (SIH/SUS). Para a estatística da morbimortalidade pelo CID-10, os títulos de levantamentos utilizados foram número de internações por cistite por ano de atendimento e o número de óbitos por cistite por ano, no período de 2017 a 2022, no Estado de São Paulo. Observou-se que, ao longo dos anos estudados, a taxa de mortalidade específica e a prevalência da cistite foram mais elevadas para o sexo feminino em comparação ao masculino, além disso, são significativamente mais altas na faixa etária de 60 anos ou mais, em comparação às faixas etárias mais jovens. Portanto concluiu-se que a discrepância entre a taxa de mortalidade de homens e mulheres se dá em virtude de alguns possíveis fatores, como, por exemplo, a uretra feminina ser menor, isso facilita a infecção na bexiga urinária, como também a proximidade com o ânus fazendo com que essas bactérias migrem para uretra e chegue ao reservatório urinário. Ademais, concluiu-se que com o avanço da idade, aumentam-se as probabilidades do paciente ser diagnosticado com Cistite em decorrência da diminuição da imunidade, costumeiramente, pela higienização deficitária.

Palavras - chave: cistite, indicadores de morbimortalidade, nefrologia

CYSTITIS MORBIDITY AND MORTALITY IN THE STATE OF SÃO PAULO: 2017 TO 2022

ABSTRACT

This study aims to analyze the specific mortality rate and the prevalence of hospitalizations related to cystitis in São Paulo, considering different variables such as gender and age group. This article is an epidemiological study, in which the data were obtained from the Hospital Information System/Sistema Único de Saúde (SIH/SUS). For morbidity and mortality statistics by the ICD-10, the survey titles used were the number of hospitalizations due to cystitis per year of care and the number of deaths due to cystitis per year, in the period from 2017 to 2022, in the State of São Paulo. It was observed that, over the years studied, the specific mortality rate and the prevalence of cystitis were higher for females compared to males, in addition, they are significantly higher in the age group of 60 years or older, in compared to younger age groups. Therefore, it was concluded that the discrepancy between the mortality rate of men and women is due to some possible factors, such as, for example, the female urethra being smaller, which facilitates infection in the urinary bladder, as well as the proximity to the anus causing these bacteria to migrate to the urethra and reach the urinary reservoir. Furthermore, it was concluded that with advancing age, the chances of the patient being diagnosed with Cystitis increase as a result of decreased immunity, usually due to poor hygiene.

Keywords: cystitis, indicators o morbidity and mortality, nephrology

INTRODUÇÃO

As infecções no trato urinário (ITU) são exclusivamente patológicas e decorrem da exposição de qualquer parte do trato urinário, baixo ou alto, a microrganismos, gerando uma resposta imunológica. Apenas a porção mais distal da uretra possui microbiota fisiológica com função de proteção.^(1,2)

A cistite é uma condição que se enquadra contida neste repleto grupo de doenças urogenitais⁽³⁾ e consiste numa infecção e/ou inflamação da bexiga. Em geral, é causada pela bactéria *Escherichia coli*, presente no intestino e importante para a digestão. No trato urinário, porém, essa bactéria pode infectar a uretra (uretrite), a bexiga (cistite) ou os rins (pielonefrite). Outros microorganismos também podem provocar a cistite, como *Proteus mirabilis*, *Enterococcus* e *Klebsiella pneumoniae*⁽⁴⁾. Homens, mulheres e crianças estão sujeitos à infecção, no entanto, ela ocorre mais nas mulheres porque as características anatômicas femininas favorecem sua ocorrência: uretra muito mais curta e mais próxima do ânus, assim, as bactérias que deveriam permanecer no trato intestinal colonizam a região ao redor da vagina e uretra e ganham acesso à bexiga. Nos homens, a doença costuma se desenvolver pela prática de sexo anal ativo, tanto homo quanto heterossexual - onde o óstio externo da uretra entra em contato com o trato intestinal do parceiro - e, sobretudo após os 50 anos, podem vir a apresentar a doença em decorrência direta de complicações prostáticas.^(1,2,5)

Os dados epidemiológicos da cistite não possuem gravidade elevada: no Brasil, apesar de não apresentar estimativas oficiais do número de casos, entre 2017 e 2022 foram registrados cerca de 15 mil internações e pouco menos de 700 óbitos⁽⁶⁾ devido à doença. Ainda, ela possui relevância pela quantidade de casos: ocorrem no mínimo 135 milhões de casos de cistite no mundo todos os anos, 25% deles recorrentes⁽⁷⁾.

A prevalência das infecções aumenta com a idade, representando assim uma doença de grande importância para os adultos idosos, chegando a ser de 30%^(8,9). Ademais, é necessário ressaltar que a proporção entre os sexos pode chegar a 50:1, ou seja, para cada homem diagnosticado com a infecção, são diagnosticadas 50 mulheres (proporção específica para homens e mulheres em idade fértil)⁽⁹⁾.

Esse estudo possui importância na melhor compreensão dos fatores de risco da cistite e no impacto que esta possui na saúde da mulher e do idoso. Por fim, tem vistas em incitar pesquisas a respeito do tema e promover melhoria na prática clínica para com os grupos mais afetados, a fim de realizar diagnósticos precocemente, antecipar o tratamento e evitar complicações.

METODOLOGIA

O presente artigo trata-se de um estudo epidemiológico, em que, os dados foram obtidos a partir do Sistema de Informações Hospitalares/Sistema Único de Saúde (SIH/SUS). Para a estatística da morbimortalidade pelo CID-10, os títulos de levantamentos utilizados foram número de internações por cistite por ano de atendimento e o número de óbitos por cistite por ano, no período de 2017 a 2022, no Estado de São Paulo.

Os dados foram exportados para a plataforma Microsoft Excel e, posteriormente, houve a elucidação da população mais afetada por Cistite considerando ano de atendimento, sexo e idade. Desse modo, realizou-se o desenvolvimento amostral dos resultados através de gráficos elaborados na mesma plataforma, facilitando demonstrar o impacto da doença na saúde da mulher e do idoso.

RESULTADOS

Este artigo científico apresenta os resultados de um estudo sobre a taxa de mortalidade específica e a prevalência de internações relacionadas à cistite em São Paulo, considerando diferentes variáveis como sexo e faixa etária. Os dados foram obtidos a partir do Sistema de Informações de Mortalidade (SIM) e do Sistema Único de Saúde (SUS).

Para dar início ao tema, a tabela a seguir mostra a taxa de mortalidade específica da cistite por sexo em São Paulo, considerando 100.000 habitantes.

Tabela 1. Taxa de mortalidade específica da cistite por sexo em São Paulo para 100.000 habitantes

Ano	Masculino	Feminino
2017	0,71	1,40
2018	0,65	1,38
2019	0,79	1,13
2020	0,65	1,29
2021	0,76	1,29

Fonte: SIM/SUS

Observa-se que, ao longo dos anos estudados, a taxa de mortalidade específica da cistite foi mais elevada para o sexo feminino em comparação ao masculino. No entanto, ambas as taxas apresentaram variações ao longo do período, sem um padrão claro de aumento ou diminuição.

Já no que diz respeito a taxa de mortalidade específica da cistite por faixa etária, no Estado de São Paulo, demonstra-se:

Tabela 2. Taxa de mortalidade específica da cistite por faixa etária em São Paulo para 100.000 habitantes

Ano	Até 19 anos	20 e 59 anos	60 anos ou mais
2017	0,008	0,027	1,93
2018	0,008	0,026	1,75
2019	0,000	0,045	1,51
2020	0,008	0,030	1,49
2021	0,008	0,037	1,47

Fonte: SIM/SUS

Os dados revelam que a taxa de mortalidade específica da cistite é significativamente mais alta na faixa etária de 60 anos ou mais, em comparação às faixas etárias mais jovens. Observa-se também que, ao longo dos anos analisados, houve variações nas taxas de mortalidade específica por faixa etária, embora sem um padrão claro.

No que diz respeito prevalência de internações por cistite por sexo em São Paulo, considerando 100.000 habitantes temos os seguintes dados:

Tabela 3. Prevalência de internações por cistite por sexo em São Paulo para 100.000 habitantes

Ano	Masculino	Feminino
2017	3,69	7,29
2018	3,81	7,79
2019	4,21	7,87
2020	3,33	5,94
2021	3,53	5,35
2022	4,13	6,86

Fonte: SIH/SUS

Os resultados indicam que a prevalência de internações por cistite é maior para o sexo feminino em comparação com o masculino. Embora haja variações nas taxas de internação ao longo dos anos analisados, não é possível identificar uma tendência clara de aumento ou diminuição.

Já a tabela a seguir apresenta a prevalência de internações por cistite por faixa etária em São Paulo, considerando 100.000 habitantes.

Tabela 4. Prevalência de internações por cistite por faixa etária em São Paulo para 100.000 habitantes

Ano	Até 19 anos	20 e 59 anos	60 anos ou mais
2017	3,74	3,55	17,10
2018	4,00	3,51	18,88
2019	3,84	3,86	18,74
2020	2,71	2,82	14,23
2021	2,93	2,34	15,06
2022	2,95	2,82	17,43

Fonte: SIH/SUS

Os resultados mostram que a prevalência de internações por cistite é mais alta na faixa etária de 60 anos ou mais, em comparação com as faixas etárias mais jovens. Assim como nos outros resultados apresentados, as taxas de internação por faixa etária variam ao longo dos anos estudados, sem uma tendência clara de aumento ou diminuição.

Esses resultados fornecem informações importantes sobre a incidência e o impacto da cistite em São Paulo, levando em considerações diferentes variáveis demográficas. Esses dados podem contribuir para o desenvolvimento de estratégias de prevenção, tratamento e gestão dessa condição de saúde na região. No entanto, é importante ressaltar que esses dados foram obtidos de fontes específicas, como o SIM/SUS e o SIH/SUS, e podem apresentar limitações inerentes ao uso desses sistemas para análise epidemiológica.

CONCLUSÃO

Portanto, diante do que fora exposto, as infecções no trato urinário são patológicas e podem ser divididas em uretrite, quando afeta a uretra, cistite na bexiga ou, ainda, pielonefrite nos rins. Desse modo, este estudo aprofundou suas pesquisas na cistite e encontrou que, na maioria das vezes, essa doença é culminada, sobretudo, pela bactéria *Escherichia coli* a qual está presente no intestino humano sendo uma das responsáveis pela digestão no trato gastrointestinal. Além disso, outros procariontes podem provocar a cistite em menor frequência, tal como a *Proteus mirabilis*, *Enterococcus* e a *Klebsiella pneumoniae*.

Ademais, com os dados epidemiológicos obtidos pelos SIM/SUS e o SIH/SUS, foi notado que a taxa de mortalidade da cistite no Estado de São Paulo foi significativamente maior em pessoas com mais de 60 anos, primordialmente no público feminino. Nesse contexto, entre os anos de 2017 a 2021, a média de mortes por cistite no público paulista para cada 100.000 habitantes foi de 0,71 de homens e 1,30 em mulheres, evidenciando que este último gênero tem cerca de 85% a mais de chances de morrer pela cistite em comparação com o primeiro. Outrossim, a prevalência de internações por cistite no Estado no período compreendido entre 2017 e 2022 de pessoas com 19 até 59 anos foi a média de 3,26 a cada 100.000 indivíduos e daqueles com 60 anos ou mais, na mesma proporção e no mesmo intervalo de tempo, foi de 17. Assim sendo, pode-se chegar à conclusão que as chances de um idoso ser internado por infecção na bexiga é de 5 vezes maior comparado com os mais novos.

Por fim, é válido ressaltar que a discrepância entre a taxa de mortalidade de homens e mulheres se dá em virtude de alguns possíveis fatores, como, por exemplo a uretra feminina ser menor facilitando a infecção na bexiga urinária, como, também, a proximidade com o ânus fazendo com que essas bactérias que deveriam permanecer no trato gastrointestinal migrem para uretra chegando no reservatório urinário. Enquanto que no homem esses microrganismos costumam se desenvolver em virtude da prática do sexo anal ativo em que o óstio externo da uretra masculina em contato com as bactérias intestinais do parceiro podem desenvolver a doença. No fator idade todas essas probabilidades são aumentadas em decorrência da diminuição da imunidade causada pelo avanço da idade e, costumeiramente, pela higienização deficitária.

REFERÊNCIAS

- BRASIL, Ministério da Saúde. Banco de dados do Sistema Único de Saúde-DATASUS. Sistema de Informações Hospitalares. Disponível em: <https://datasus.saude.gov.br/aceso-a-informacao/morbidade-hospitalar-do-sus-sih-sus/>. Acessado em 17 de maio de 2023
2. BRASIL, Ministério da Saúde. Banco de dados do Sistema Único de Saúde-DATASUS. Sistema de Informações sobre Mortalidade. Disponível em: <https://datasus.saude.gov.br/mortalidade-desde-1996-pela-cid-10>. Acessado em 17 de maio de 2023
3. Guerra GVQL, Souza ASR, Costa BF, Nascimento FRQ, Amaral M A, Serafim ACP. Exame simples de urina no diagnóstico de infecção urinária em gestantes de alto risco. Rev Bras Ginecol e Obs. 2012;34(11):488-93. <https://doi.org/10.1590/S0100-72032012001100002>
4. Silva JMP, Vasconcelos MM de A, Dias C dos S, Vasconcelos MA, Mendonça ACQ, Froes B, Oliveira EA. Current aspects in the diagnosis and approach to urinary tract infection. Rev Médica Minas Gerais. 2014;24(Supl 2):20-30. <https://doi.org/10.5935/2238-3182.20140035>
5. Descritores em Ciências da Saúde: DeCS. *. ed. rev. e ampl. São Paulo: BIREME / OPAS / OMS, 2017. Disponível em: https://decs.bvsalud.org/ths/resource/?id=3574&filter=ths_termall&q=Cistite#Tree_Structures >. Acesso em 09/05/2023
6. Robbins SL, Rim, In: Robbins SL, Patologia Estrutural e Funcional; 6ª ed. Editora Guanabara Koogan S.A. Rio de Janeiro-RJ. 2000, 834-892
7. Biblioteca Virtual em Saúde. Disponível em: [https://bvsmis.saude.gov.br/cistite/#:~:text=Cistite%20%C3%A9%20uma%20infec%C3%A7%C3%A3o%20e,ou%20os%20rins%20\(pielonefrite\).>](https://bvsmis.saude.gov.br/cistite/#:~:text=Cistite%20%C3%A9%20uma%20infec%C3%A7%C3%A3o%20e,ou%20os%20rins%20(pielonefrite).>). Acesso em: 09/05/2023
8. Brasil, Ministério da Saúde. Banco de dados do Sistema Único de Saúde-DATASUS: Morbidade Hospitalar do SUS por local de internação- São Paulo. Disponível em <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sih/cnv/nisp.def> [internações]; <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sih/cnv/nisp.def> >[óbitos]. Acesso em: 09/05/2023
9. GOLDMAN, L.; AUSIELLO, D. Cecil tratado de medicina interna. 23. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009. 3458 p.
10. DALBOSCO, V.; SROUGI. M.; DALL'OGGIO. M. Infecções do Trato Urinário. Revista Brasileira de Medicina, v. 60. n. 6, p. 320-336, 2003.
11. Foxman B: Epidemiology of urinary tract infections: incidence, morbidity, and economic costs. Am J Med 113:5S, 2002. [https://doi.org/10.1016/S0002-9343\(02\)01054-9](https://doi.org/10.1016/S0002-9343(02)01054-9)

NÍVEL DE CONHECIMENTO A RESPEITO DO MÉTODO START, POR PROFISSIONAIS DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA, EM UM MUNICÍPIO DO INTERIOR PAULISTA.

Andréia Aparecida Malagolli Leticio, Renata Cristina de Oliveira Souza Castro

Universidade do Oeste Paulista – UNOESTE, Presidente Prudente. E-mail: andreiamalagolli@yahoo.com.br

RESUMO

O sistema de saúde brasileiro prevê o atendimento a todos os cidadãos em quaisquer circunstâncias. Ao Serviço Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) é atribuído o atendimento aos incidentes com múltiplas vítimas (IMV). O presente estudo buscou identificar o nível de conhecimento dos profissionais atuantes no SAMU em um município do interior paulista, acerca do método START para atendimento de IMV. Foi realizada pesquisa de campo, através de um estudo transversal, onde a autoavaliação indica que 85% dos participantes conhecem e sabem aplicar o método START. O resultado da aplicação dos métodos na classificação de pacientes mostrou performance média de 65% de acerto. Todos os participantes consideraram importante ter um processo de educação permanente. Conclui-se que há um bom nível de conhecimento do método, mas com necessidade de melhorias. A maioria dos profissionais buscam manter-se atualizados através de vídeos na internet e leitura de publicações, mas alguns dependem de treinamentos internos.

Palavras-chave: Socorro de Urgência, Medicina de Emergência, Serviço médico de emergência, Medicina de urgência e SAMU.

LEVEL OF KNOWLEDGE ABOUT THE START METHOD BY URGENCY AND EMERGENCY PROFESSIONALS IN A MUNICIPALITY IN THE UPSTATE FROM SÃO PAULO.

ABSTRACT

The Brazilian health system provides care to all citizens in any circumstances. The Mobile Emergency Care Service (SAMU) is responsible for handling incidents with multiple victims (IMV). This study sought to identify the level of knowledge of professionals working at SAMU, in the municipality of Jaú, about the START method for IMV care. Field research was carried out through a cross-sectional study, where self-assessment indicates that 85% of participants know and know how to apply the START method. The result of applying the methods to classify patients showed an average performance of 65% accuracy. All of the participants considered it important to have a permanent education process. It is concluded that there is a good level of knowledge of the method, but in need of improvement. Most professionals seek to keep up to date through videos on the internet and reading publications, but some depend on internal training.

Keywords: Mobile Emergency Care Service (SAMU); Start method; care for multiple victims

INTRODUÇÃO

A Organização Mundial de Saúde (OMS) define incidente com múltiplas vítimas (IMV) como um evento que gera simultaneamente um maior número de vítimas de forma a comprometer a capacidade de resposta de atendimento local disponível ¹.

O Ministério da Saúde do Brasil conceitua IMV o acidente que envolve um número maior ou igual a cinco vítimas ².

Estas situações podem apresentar diferentes graus de complexidade- e para cada caso se exige a adaptação de recursos humanos e materiais ³.

No Brasil, o Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU), instituído pela Política Nacional de Atenção às Urgências por meio da Portaria nº 1.864, de 29 de setembro 2003, tem por finalidade prestar socorro à população em casos de urgência e/ou emergência, nos IMV, inclusive nas ocorrências de

acidentes de trânsito ⁴, que são uma das causas de incidentes com óbito mais prevalentes no território brasileiro ⁵.

Considerando a magnitude e o impacto incomensurável às famílias e às despesas médico-hospitalares e/ou até mesmo a presença de incapacidades resultantes das lesões provocadas pelo acidente, nota-se a importância do atendimento do serviço pré-hospitalar como um dos determinantes da sobrevivência das vítimas ⁶.

Em uma situação de urgência e emergência, a atuação de qualquer pessoa em um cenário de múltiplas vítimas exige um conhecimento técnico prévio, além do preparo emocional e condicionamento físico, tais habilidades podem ser desenvolvidas em um processo de treinamento intensivo e com reciclagem periódica ³.

O papel da primeira equipe que chega no local com múltiplas vítimas é muito importante, pois sua atuação de forma adequada, favorece a prestação de um atendimento mais rápido e objetivo ⁷.

Qualquer cidadão comum pode contribuir buscando um local seguro para si e realizando o pedido de ajuda as equipes especializadas neste tipo de atendimento, ou seja, chamar ajuda ligando para 192 (SAMU - Sistema de Atendimento Móvel de Urgência) ou 193 (Corpo de Bombeiros Militar). A primeira equipe a chegar deve primeiramente avaliar o local/cena e a segurança para a atuação ³. A triagem é uma avaliação rápida e segura das condições clínicas das vítimas, que permite o estabelecimento de prioridades de tratamento ⁸.

A avaliação da cena, ou seja, onde as vítimas se encontram tem como objetivo a detecção de perigo para o socorrista, equipe, vítimas e para as pessoas ao redor. Essa etapa é essencial para o atendimento, pois em um local inseguro o socorrista ou a equipe de saúde se transformam em potenciais vítimas, diminuindo as chances de socorro e aumento o número de pacientes que necessitam de atendimento, a partir dessas considerações, a equipe somente pode atuar em local que se encontra seguro ³.

O atendimento ao IMV utiliza como estratégia o processo de triagem pré-hospitalar, que tem como objetivo avaliar os pacientes envolvidos identificando e priorizando aqueles que necessitam de intervenção imediata e/ou remoção ¹.

Para isso existem diversos métodos utilizados internacionalmente, porém um dos mais utilizados e amplamente difundido é o START (Simple Triage And Rapid Treatment), que realiza a classificação de prioridades das vítimas por cores. Este é um método simples, baseado na avaliação da respiração, da circulação e do nível de consciência das vítimas ⁸.

E este é o método que foi escolhido e adotado no Brasil, com as cores previamente definidas sendo o vermelho para prioridade imediata e as demais cores em ordem decrescente de prioridade são o amarelo, o verde e o cinza ².

Esta triagem consiste em uma avaliação rápida e dinâmica das condições clínicas das vítimas, para que se estabeleça prioridades de tratamento, assim ela deve ser repetida, pois as vítimas evoluem para estado pior ou melhor. A triagem deve ser simples e rápida, não se excedendo o tempo de 60 a 90 segundos para cada vítima. Deste modo, todas as vítimas são atendidas de acordo com o grau de prioridades, respeitando-se o critério de promover o melhor atendimento para o maior número de vítimas ⁸. Para crianças de até 8 anos de idade ou que tenham características desta faixa etária, deve-se utilizar o método Jump START, sua principal diferença é a referência para frequência respiratória, além disso a ferramenta objetiva para a triagem pediátrica pode auxiliar reduzindo o impacto emocional comumente presente no momento ².

Considerando que a equipe do SAMU é quem deverá prestar o primeiro cuidado médico no local do incidente com múltiplas vítimas, é imprescindível que este atendimento seja de qualidade, cumprindo com as diretrizes previamente definidas, aprovadas e divulgadas. No entanto, por se tratar de um órgão público onde nem sempre existe uma educação permanente e/ou um treinamento prévio de integração a função e diretrizes do serviço, se faz necessário o monitoramento do conhecimento desses profissionais frente a IMV, uma vez que não existe tempo hábil para pesquisa ou estudo frente a essa situação de necessidade iminente de atendimento e socorro.

O objetivo deste estudo é identificar o nível de conhecimento dos profissionais (médico, enfermeiro, técnico enfermagem e motorista) atuantes no SAMU, em um município do interior paulista, acerca do método START para atendimento de múltiplas vítimas.

MÉTODO

O presente trabalho trata-se de um estudo quantitativo transversal. Foi realizada pesquisa de campo junto aos profissionais médicos e não médicos, atuantes no Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) em um município do interior paulista. Inicialmente, o Projeto foi cadastrado no Sistema Gestor de Pesquisa (SGP) da UNOESTE que gerou os documentos necessários para aprovação e foram inseridos também na Plataforma Brasil. Por se tratar de uma pesquisa com seres humanos a pesquisa foi encaminhada e aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa em Seres Humanos sob o CAAE nº 58076622.0.0000.5515 (parecer CEP nº5398725). Para a coleta de dados foi utilizado um instrumento especialmente elaborado para a ocasião, contendo 14 questões com opções de resposta, como descrito abaixo:

1-NOME (Iniciais): _____

2-FUNÇÃO:

Médico Enfermeira Técnico de Enfermagem motorista ambulância

3-Há quanto tempo atua no SAMU?

menos de um ano de 1 a 3 anos mais de 3 anos

4-Como iniciou suas atividades no SAMU?

Concurso específico para o SAMU Transferência interna indicação

5-Como você considera o seu nível de conhecimento a respeito do Método START para a triagem de múltiplas vítimas?

não conheço esse método Conheço pouco – não sei aplicar

conheço pouco - mas sei aplicar Conheço bem e sei aplicar

6- Você conhece o método JumpSTART?

não conheço esse método Conheço pouco – não sei aplicar

conheço pouco - mas sei aplicar Conheço bem e sei aplicar

7-Você considera o método START importante para o atendimento de múltiplas vítimas?

não sei opinar Acho importante acho desnecessário

Com qual cor do Método START você classificaria os pacientes abaixo:

8-Paciente respira, não consegue caminhar, cumpre ordens simples:

cinza verde amarelo vermelho

9-Paciente não caminha, apresenta FR>30 irpm:

cinza verde amarelo vermelho

10- Paciente não respira mesmo com vias áreas abertas:

cinza verde amarelo vermelho

11-paciente com FR<30, com enchimento capilar >2 segundos e pulso radial ausente:

cinza verde amarelo vermelho

12-Paciente respira, consegue andar, responde com gestos quando questionado:

cinza verde amarelo vermelho

13- Como você se atualiza em sua área de atuação? (pode-se selecionar mais de uma opção)

faço cursos externos 1vez ao ano

faço cursos externos a cada 2 anos ou mais

me atualizo somente quando há treinamentos internos

apenas leio novas publicações da área

assisto vídeos na internet de especialistas na área

não me atualizo

14-Você considera importante haver um processo de educação permanente na sua área de atuação?

sim não não sei responder

Após as etapas cadastrais e de autorizações, deu-se início ao contato telefônico com o coordenador médico e com a coordenadora de enfermagem responsável pela educação permanente do SAMU, em seguida foram realizadas quatro visitas à Base da Unidade do SAMU do município, momento em que houveram as devidas explicações sobre a pesquisa, sua importância, sobre as etapas, objetivos, forma de participação e coleta de dados. Todos os profissionais receberam o link do formulário via *watts app*.

Após tomarem conhecimento e analisarem os objetivos da pesquisa, houveram vinte adesões, dos oitenta servidores elegíveis para a pesquisa. Estes profissionais, independente da categoria

profissional que aceitaram participar, o fizeram, utilizando o questionário manual ou informatizado através do sistema "GOOGLE FORMS", conforme preferência do participante, após terem assinado ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), que esclarecia a respeito do sigilo dos dados obtidos e que serão utilizados apenas pelas pesquisadoras para este estudo, conforme o preconizado pelo Conselho Nacional de Saúde, através da resolução n.466/2012, que define e aprova Critérios da Ética em Pesquisa com Seres Humanos.

A disponibilização do questionário avaliativo para o preenchimento pelo Google Forms foi de 30 dias a partir do seu envio ao participante, possibilitando ao mesmo que fosse preenchido quando houvesse disponibilidade de tempo do participante, sem prejuízo para suas atividades laborais. O preenchimento seria possível através de um computador, celular ou tablete com acesso à internet.

O instrumento avaliativo contou com os eixos autoavaliação, habilidades e conhecimento específicos, treinamento e educação permanente, representado pelas questões.

As palavras chaves utilizadas para a busca literária foram: Socorro de Urgência, Medicina de Emergência, Serviço médico de emergência, Medicina de urgência e SAMU.

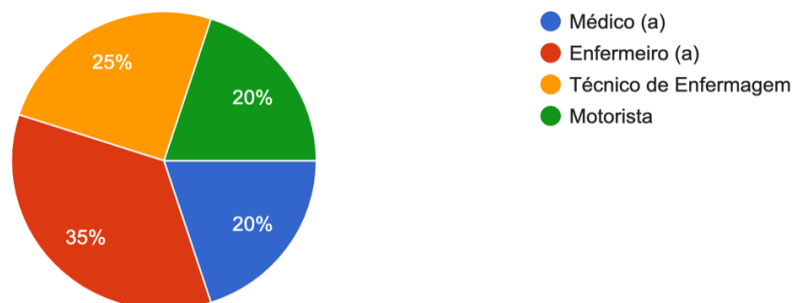
RESULTADOS E DISCUSSÃO

As respostas foram compiladas e analisadas, por eixo e acertos nas questões específicas do momento da triagem das vítimas, através de gráficos fornecidos pelo próprio sistema do Google Forms que calculou a porcentagem de cada resposta obtida em cada item do questionário e estas foram avaliadas de forma quantitativa e qualitativa após agrupadas, pelas próprias autoras.

Foram analisados os 20 questionários devidamente preenchidos pelos 20 participantes que contribuíram com a pesquisa, de um total de 80 convidados que estavam elegíveis para a realização do presente estudo.

Dentre os participantes 04 (20%) são Médicos, 07 (35%) são Enfermeiros, 05 (25%) Técnicos de Enfermagem e 04 (20%) são Motoristas da equipe do SAMU do município de escolha.

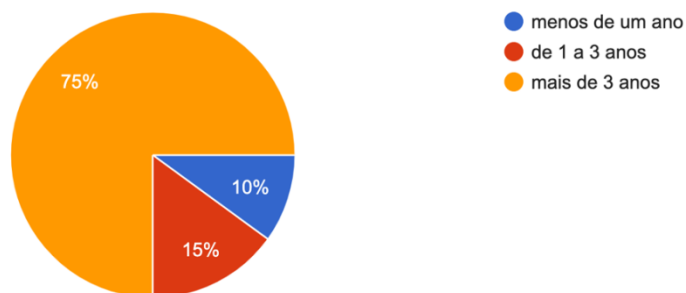
Gráfico 1. Categorias Profissionais



Fonte: elaborada pelos autores.

Ao serem questionados quanto ao tempo de serviço na área, houve prevalência de 15 (75%) colaboradores atuando há mais de 03 anos na Unidade, seguido por 03 (15%) que trabalham entre 01 a 03 anos e 02 (10%) que trabalham há menos de 01 ano. (Gráfico 2)

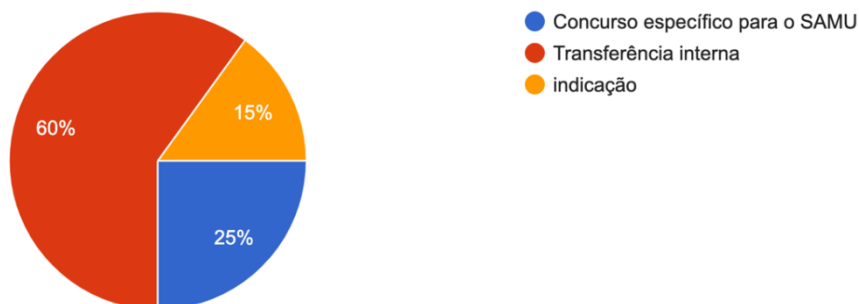
Gráfico 2. Tempo na Unidade SAMU



Fonte: elaborada pelos autores.

Isso sugere que a unidade tem uma base estável de funcionários de longo prazo. É importante notar que, apesar de a maioria dos funcionários terem mais de três anos de trabalho, a unidade ainda precisa garantir a retenção de talentos e o desenvolvimento de seus funcionários. Na questão que abordou “três principais fontes de recrutamento dos colaboradores” foi pontuado que 05 (25%) foram selecionados através de concurso público específico, 12 (60%) por transferências internas e 03 (15%) por indicação. (Gráfico 3).

Gráfico 3. Forma de ingresso no SAMU



Fonte: elaborada pelos autores.

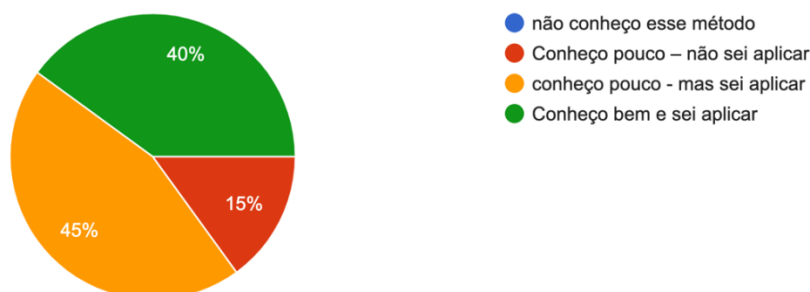
A presença de 05 (25%) colaboradores que ingressaram por meio de concursos públicos específicos sugere que o município valoriza a transparência e a meritocracia na seleção de seus funcionários, bem como preza pela seleção de profissionais que estejam engajados em assumir as responsabilidades específicas da unidade.

Além disso, o concurso público é a forma de ingresso da maioria dos profissionais na Rede Pública. A grande maioria dos colaboradores que foram transferidos internamente sugere que a prefeitura fomenta a cultura de desenvolvimento e promoção de seus funcionários. Isso pode ajudar a aumentar a satisfação e a lealdade deles, além de fomentar a cultura organizacional e aprimorar a eficiência interna.

As indicações podem ajudar a identificar talentos que possam ser um bom ajuste para a cultura da empresa. Em geral, a combinação de fontes de recrutamento diferentes sugere que a empresa tem uma abordagem equilibrada e bem estruturada para o recrutamento e seleção de seus funcionários. Isso pode contribuir para a construção de uma equipe forte e coesa, além de ajudar a garantir a sustentabilidade do setor a longo prazo.

A análise das respostas quanto a “autoavaliação dos participantes” indica que 20 (100%) participantes têm conhecimento sobre o Método START para a triagem de múltiplas vítimas. Destes, 09 (45%) afirmam conhecer pouco e saber aplicar o método, enquanto 08 (40%) afirmam conhecer bem e saber aplicar. Isso sugere que há uma significativa quantidade de pessoas que têm conhecimento e habilidade para aplicar o método. No entanto, é importante notar que 03 (15%) afirmam conhecer pouco e não saber aplicar o método. (Gráfico 4).

Gráfico 4. Conhecimento do Método START

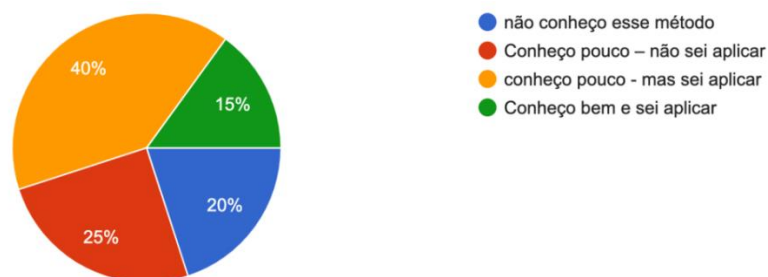


Fonte: elaborada pelos autores.

Quanto ao conhecimento sobre o Método JUMP START, que é indicado para a triagem de múltiplas vítimas infantis (até 08 anos de idade), 08 (40%) afirmam conhecer pouco e saber aplicar o método, enquanto 03 (15%) afirmam conhecer bem e saber aplicar, 05 (25%) participantes afirmam conhecer pouco

o método, mas não sabem como aplicá-lo e 04 (20%) participantes afirmam não conhecer o método. (Gráfico 5)

Gráfico 5. Conhecimento sobre o Método JUMP START



Fonte: elaborada pelos autores.

Esta realidade pode sugerir que há uma boa quantidade de pessoas com conhecimento e habilidade na aplicação do método, para os que possuem alguma limitação de conhecimentos, pode indicar para a necessidade de melhorias no treinamento e capacitação.

Segundo o Ministério da Saúde, em sua Política Nacional de Educação Permanente em Saúde deve-se considerar as especificidades regionais e as necessidades de formação e desenvolvimento para o trabalho em saúde, deve ser escrito um plano com as ações e estratégia, implementado e acompanhado posteriormente periodicamente, sendo feitas as alterações necessárias¹⁰.

Quando questionados sobre a “importância do Método START no atendimento de IMV”, 20 (100%) participantes responderam achar o método importante.

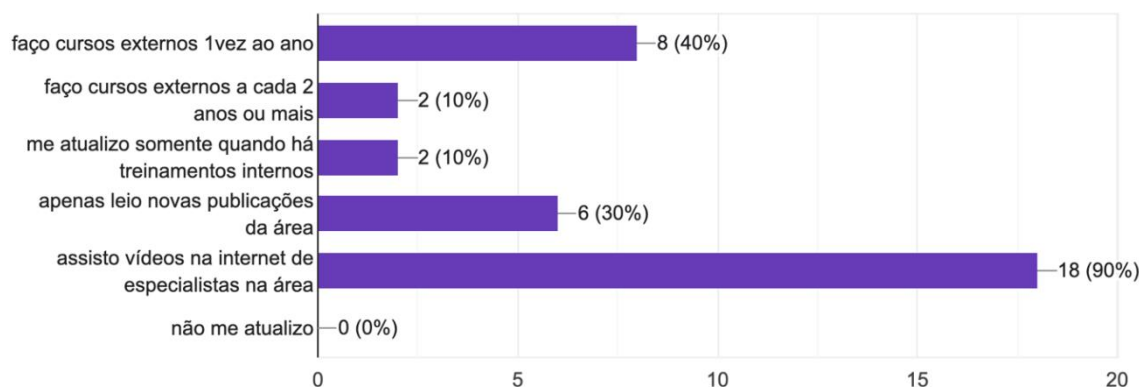
Na sequência, entre as questões 08 e 12, conforme citado acima, há situações de pacientes a serem avaliadas e classificadas com as cores do método e o resultado obtido foi uma variação na porcentagem de acerto.

As cores representam a prioridade de tratamento e transporte sendo: vermelho – imediato/urgente, amarelo – pode aguardar, verde – leve, e cinza – morto/inviável².

Para o paciente da questão oito houveram 17 (85%) acertos (cor amarela); para os pacientes das questões 09, 10 e 12 apresentaram respectivamente 11 (55%) acertos (cor vermelha), 11 (55%) acertos (cor cinza) e 13 (65%) acertos (cor vermelha); para o paciente da questão 11 apresentou 16 (80%) acertos (cor verde).

Os resultados obtidos das respostas para a pergunta sobre “atualização na área de atuação”, onde poderiam responder em mais de um item, revelam que 18 (90%) profissionais responderam que procuram se atualizar por meio de vídeos na internet de especialistas na área, 06 (30%) profissionais informaram que apenas leem novas publicações da área, 08 (40%) profissionais responderam que fazem cursos externos uma vez ao ano, apenas 02 (10%) profissionais responderam que fazem cursos externos a cada 02 anos ou mais, 02 (10%) profissionais informaram que se atualizam somente quando há treinamentos internos. (Gráfico 6).

Gráfico 6. Atualização na área de atuação



Fonte: elaborada pelos autores.

Devemos considerar que para uma resposta pronta, eficaz e no momento oportuno, esses profissionais precisam muito mais do que ambulâncias, materiais e equipamentos, por isso uma boa estruturação do serviço, com uma gestão eficiente, educação permanente podem auxiliar muito na tomada de decisão ².

Quando questionados sobre a “importância de haver um processo de educação permanente” na sua área de atuação, 20 (100%) participantes consideraram importante.

O Ministério da Saúde ressalta que o conceito de Educação Permanente é a aprendizagem no trabalho, onde aprender e ensinar estão incorporados ao cotidiano das organizações e ao trabalho, por sua vez ela se baseia na aprendizagem significativa juntamente com a possibilidade de transformar as práticas profissionais, sendo construída a partir dos problemas enfrentados cotidianamente e considerando os conhecimentos e as experiências prévias das pessoas. Os objetivos dos processos de educação permanente em saúde são a transformação das práticas profissionais e da própria organização do trabalho ¹⁰.

Ressalta-se a importância da Assistência Pré-Hospitalar com os devidos recursos humanos e materiais capazes de proporcionar um melhor atendimento às vítimas em quantidade e qualidade e com condições de intervir de forma a mitigar o impacto dos traumas e das emergências clínicas ¹¹.

Reiterando que recursos humanos e materiais ideais são considerados: uma equipe com conhecimento técnico-científico específico em urgências, veículos adequados, aeronaves atuais, aparato tecnológico próprio, uma base de operação com boa infraestrutura, drogas eficientes, atendimento ético e humanizado e bom conhecimento do SUS¹².

CONCLUSÃO

Embora a adesão a pesquisa tenha sido menor do que esperada, com os poucos participantes que tivemos, foi possível avaliar o compilado de dados e chegar a uma conclusão.

A análise dos resultados sugere que há um bom nível de conhecimento sobre o Método START para a triagem de múltiplas vítimas entre os vinte participantes, com espaço para atualizações através de treinamento e capacitação dos profissionais nas diferentes categorias quanto a aplicação do método, a fim de que todos estejam aptos a aplicá-lo corretamente durante a classificação dos pacientes em um IMV.

É importante destacar que a classificação correta dos pacientes é fundamental para garantir a segurança e o atendimento adequado a cada paciente, portanto é fundamental que haja aprimoramento contínuo nesse processo, através de um programa de educação permanente.

AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com apoio da Secretaria Municipal de Saúde e equipe do Serviço de Atendimento Médico de Urgência de Jau-SP.

CONFLITO DE INTERESSE

Os autores declaram não haver conflito de interesse para a publicação desse artigo.

REFERÊNCIAS

1- Lima DS et al. Simulação de incidente com múltiplas vítimas: treinando profissionais e ensinando universitários. Rev. Col. Bras. Cir. [Internet]. 2019 [citado em 2021 out. 25];46(3):1-9. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rcbc/a/VJPgJ4wwyh34KMmYrqTXcFz/?lang=pt>
<https://doi.org/10.1590/0100-6991e-20192163>

2- Ministério da Saúde (Brasil). Secretaria de Atenção a Saúde. Protocolo de Intervenção para o SAMU 192: Serviço de Atendimento Móvel de Urgência. Brasília: Ministério da Saúde; 2016.

3- Santoro DC. Situações de Urgência e Emergência: Manual de Condutas Práticas.

2. ed. Rio de Janeiro: Águia Dourada; 2013. p.207-214.

- 4- Ministério da Saúde (Brasil). Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Especializada. Manual instrutivo da Rede de Atenção às Urgências e Emergências no Sistema Único de Saúde (SUS). Brasília: Ministério da Saúde; 2013.
- 5- Gonsaga RAT, Rimoli CF, Pires EA, Zogheib FS, Fujino MVT, Cunha MB. Avaliação da mortalidade por causas externas. Rev. Col. Bras. Cir. [Internet]. 2012 [citado em 2021 out. 25];39 (4):263-267. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rcbc/a/LHYjWm5Bc68ngyd3PgnmCb/?lang=pt>
<https://doi.org/10.1590/S0100-69912012000400004>
- 6- Watanabe ÉM, Dalmas JC; Trincaus MR, Dessunti EM, Martins EAP. Atendimento as vítimas de trânsito pelo serviço pré-hospitalar: estudo transversal. Online braz.j.nurs. [Internet]. 2018 [citado em 2021 out. 25];17(2). Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1117872>
<https://doi.org/10.17665/1676-4285.20185958>
- 7- Grau. Pré-hospitalar. 2. ed. Barueri: Editora Manole; 2015
- 8- Santos NCM. Urgência e Emergência para Enfermagem: do Atendimento Pré- Hospitalar (APH) à Sala de Emergência. 7. Ed. São Paulo: Saraiva; 2018.
- 9- Ministério da Saúde (Brasil). Conselho Nacional de Saúde. Resolução n.466, de 12 de dezembro de 2012. Brasília;2012 [citado em 2021 out. 25]. Disponível em:
https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466_12_12_2012.html
- 10- Ministério da Saúde (Brasil). Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação na Saúde. Política Nacional de Educação Permanente em Saúde-Série B. Textos Básicos de Saúde Série Pactos pela Saúde 2006, v. 9. Brasília-DF: Ministério da Saúde, 2009.
- 11- Meira, Maíra Melissa. Diretrizes para a educação permanente no Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) / Maíra Melissa Meira. Florianópolis: UFSC, 2007.
- 12- CUNHA, A.P.; SANTOS, M.S.S. A origem dos serviços de assistência pré-hospitalar. Revista Enfermagem Brasil, Rio de Janeiro: março/abril. v.2, n.2, p. 110-115, 2003.

O IMPACTO DE DISRUPTORES ENDÓCRINOS NO DESENVOLVIMENTO DO CÂNCER DE MAMA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Victoria Adati de Toledo Barros, Maria Eduarda Cruvinel Barcelos, Alessandro Gabriel Macedo Veiga, Daniel Moreira Damasceno

Universidade do Oeste Paulista – UNOESTE, Presidente Prudente. E-mail: adativictoria@gmail.com

RESUMO

Disruptores endócrinos (DE) são uma classe de substâncias que têm o potencial de interferir nos controles de regulação do organismo. Dessa forma, exposições a esses compostos podem estar correlacionadas com a eclosão de uma patologia recorrente na população: o câncer de mama. O objetivo do estudo consistiu em investigar as relações quantitativas e qualitativas entre a exposição a diferentes tipos de disruptores endócrinos e a incidência dessa doença. Para tanto, foi feita uma revisão integrativa da literatura nas bases de dados Medline, PubMed, LILACS e Scielo utilizando os descritores: disruptores endócrinos, câncer, mama. Ao todo, 14 artigos foram selecionados, trazendo à tona evidências sobre a associação entre DE e o desenvolvimento do câncer. Visto isso, foram observados trabalhos que concordam com a influência maléfica dos DE, juntamente com outros que apresentam resultados contraditórios. Além disso, estilo de vida e fatores socioeconômicos possuem influência nesse desenvolvimento.

Palavras-chaves: disruptores endócrinos, câncer, mama, in vivo, bisfenol A.

THE IMPACT OF ENDOCRINE DISRUPTORS ON THE DEVELOPMENT OF BREAST CANCER: AN INTEGRATIVE REVIEW

ABSTRACT

Endocrine disruptors (EDs) represent a class of substances that have the potential to interfere with the regulatory controls of the human body. Thus, repeated exposures to these compounds may be correlated with the onset of a recurring pathology in the population: breast cancer. The aim of the study was to investigate the quantitative and qualitative relationships between exposure to different types of endocrine disruptors and the incidence of breast cancer. To do so, an integrative literature review was conducted on databases (Medline, PubMed, LILACS, and Scielo) using the keywords: endocrine disruptors, cancer, breast. A total of 14 articles addressing the subject were selected, bringing forth evidence regarding the association between EDs and cancer development. Accordingly, works concur with the harmful influence of EDs, alongside others presenting contradictory results. Additionally, lifestyle and socioeconomic factors have an impact on this development.

Keywords: endocrine disruptors, cancer, breast, in vivo, bisphenol A.

INTRODUÇÃO

Disruptores endócrinos (DE) são agentes exógenos que interferem na síntese, secreção transporte, ligação, ação ou eliminação de hormônios responsáveis pela manutenção da homeostase, reprodução, desenvolvimento e/ou comportamento (1). Entre eles se inclui um alargado e heterogêneo grupo de compostos, tais como químicos sintéticos usados em solventes industriais e os seus derivados (bifenilos policlorados–PCB, dioxinas), em plásticos(bisfenol A–BPA,ftalatos), nos pesticidas (metoxicloro, clorpirifós, diclorodifeniltricloroetano–DDT), em fungicidas (vin-clozolina), em vários produtos farmacêuticos (dietilestilbestrol–DES)e em conservantes (parabenos) (2).

Esses agentes interferem no funcionamento do sistema hormonal, mediante algum dos três mecanismos seguintes: substituindo os hormônios naturais; bloqueando a ação hormonal; aumentando ou diminuindo os níveis de hormônios naturais (3).

Já o câncer de mama é um dos desafios no cenário atual de envelhecimento populacional e enfrentamento das doenças crônicas não transmissíveis no Brasil. É o tipo de câncer que mais acomete as

mulheres no país, excetuando-se os tumores de pele não melanoma, e também o que mais mata.(4) Nesse sentido, se faz de suma importância estudar essa doença e sua relação com os possíveis potencializadores para o desenvolvimento dela, principalmente os compostos aos quais a população está exposta no cotidiano, como é o caso dos disruptores endócrinos.

Assim, tem-se que o câncer de mama relaciona-se a esse tipo de composto uma vez que é possível que a exposição a múltiplas substâncias ambientais seja um fator a considerar na sua etiologia, pois não é de esperar que haja alterações genéticas na população que ocorram em tão curto espaço de tempo. Os DE com atividade xenoestrogênica, que têm um efeito indutor da proliferação celular, podem aumentar o período de crescimento dos ductos e dos alvéolos da glândula mamária que ocorre normalmente durante o ciclo menstrual e estar implicados no desenvolvimento desta patologia (2).

Dessa forma, essa revisão integrativa é relevante para que se possa reunir estudos recentes realizados in vivo acerca da correlação entre os disruptores endócrinos e o câncer de mama, tendo em vista a alta exposição a esses compostos devido a sua alta aplicabilidade e também, considerando a significativa prevalência do câncer de mama na sociedade.

MÉTODO

No presente trabalho foi realizada revisão integrativa, a qual baseou-se nas seguintes etapas: elaborou-se a pergunta problema e o objetivo do estudo, a partir dos quais, foram selecionados artigos disponíveis em bases de dados PubMed, MedLine, LILACS (Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde) e Scielo, levando em conta palavras-chave "disruptores endócrinos", "câncer", "mama" e seus correspondentes em inglês ("endocrine disruptors", "cancer", "breast"), encontrando setenta e um artigos. A partir dos descritores supracitados, encontrou-se dois artigos no LILACS e um no PubMed, que não se adequaram aos critérios de inclusão, sessenta e sete no MedLine e um no Scielo.

Em seguida, esse material foi analisado, fundamentando-se em critérios de inclusão e exclusão. Por fim, foi realizada a discussão desses artigos para a elaboração da revisão.

A princípio, foi estabelecida a seguinte pergunta norteadora, que contempla o objetivo dessa revisão e, ao mesmo tempo, orienta a busca por materiais na literatura: qual a influência dos disruptores endócrinos no desenvolvimento do câncer de mama?

Assim, os materiais foram analisados em duas etapas, na primeira etapa baseou-se nos seguintes critérios: sendo incluídos aqueles que foram publicados em português, inglês ou espanhol, nos últimos cinco anos (entre 2018 e 2023) e se adequaram ao tema. Além disso, foram excluídos, os que não estavam disponíveis gratuitamente, os que eram revisões e meta-análises ou trabalho de conclusão de curso e também, os que estavam presentes em mais de uma base de dados. Dessa forma, foram pré-selecionados trinta artigos. Na segunda etapa, incluiu-se os estudos in vivo, que se subdividem em realizados em humanos e animais, ao passo que excluiu-se estudos in vitro, resultando num total de catorze artigos.

Então, na primeira etapa, dos trinta artigos pré-selecionados, vinte e nove eram do MedLine e um era do Scielo. Já na segunda etapa, dos catorze artigos selecionados e usados nessa revisão, treze eram do MedLine e um era do Scielo.

RESULTADOS

Para que fosse feita a discussão e apresentação dos resultados, foi elaborada uma tabela que contempla os seguintes aspectos dos quinze artigos selecionados: título do trabalho, autores, metodologia e conclusão.

Tabela 1. Descrição dos artigos selecionados

TÍTULO	AUTOR	METODOLOGIA	CONCLUSÃO
A breast cancer case-control study of polybrominated diphenyl ether (PBDE) serum levels among California women	Hurley,S et al.	Estudo realizado com um grupo de 902 mulheres com câncer de mama invasivo e 936 sem a doença (controle). Foram coletadas amostras de sangue (10 mL) e essas	Embora apresente limitações, tendo em vista que o estudo se baseia em biomarcadores, não sendo possível estimar exposições anteriores ao composto e, além disso, não

		mulheres foram entrevistadas e, a partir do plasma foi mensurado a concentração de PBDE (éteres difenílicos polibromados), um disruptor endócrino	leva em consideração outros fatores relacionados à doença, concluiu-se que não há relação entre a concentração de PBDE e a presença de câncer de mama
Association of Serum Levels of Plasticizers Compounds, Phthalates and Bisphenols, in Patients and Survivors of Breast Cancer: A Real Connection?	Segovia-Mendoza, M et al.	Foi coletado plasma de 46 pacientes com câncer de mama, de 19 sobreviventes que estão a pelo menos cinco anos sem recorrência da doença e 36 mulheres sem nenhuma patologia declarada. Por meio disso foi possível quantificar a presença de disruptores endócrinos (ftalato e bisfenol A) nessas mulheres.	Os resultados apoiam a ideia da existência de uma correlação entre ftalatos e o câncer de mama. Ademais, em alguns subtipos de câncer de mama há um aumento significativo das concentrações de ftalatos.
Bisphenol-A exposure and risk of breast and prostate cancer in the Spanish European Prospective Investigation into Cancer and Nutrition study	Salamanca-Fernández, E et al.	Estudo realizado com 4812 indivíduos, sendo que destes, 547 apresentavam câncer de mama, 575 câncer de próstata e o restante (3690 participantes) serviu de controle para o estudo. No estudo, foram levadas em consideração outras variantes como estilo de vida, altura, peso e outros problemas de saúde. Foi coletada amostras de sangue dos participantes e a concentração de BPA no plasma foi medida.	No estudo, 70% da população apresentava níveis detectáveis de BPA, sendo que sua concentração era semelhante entre aqueles acometidos pelo câncer de mama e aqueles que não apresentavam a doença. Assim, concluiu-se que não há associação entre os níveis de BPA e a presença de câncer de mama.
Blood levels of endocrine-disrupting metals and prevalent breast cancer among US women	Wei, Y., Zhu, J.	Foram coletadas amostras de sangue de 9.260 mulheres que apresentavam 20 anos ou mais entre os anos de 2003-2012. Destas mulheres, 284 disseram que foram diagnosticadas com câncer de mama entre 2003-2012. A partir disso, foram analisadas as concentrações de metais como chumbo, cádmio e mercúrio no plasma.	Os estudos sugerem possível associação entre as concentrações de chumbo e o câncer de mama. Em relação ao mercúrio e cádmio, não foram encontradas associações.
Breast Cancer and Exposure	Bachelet, D et al.	Foram analisados e incluídos 695 casos,	Concluíram que o risco de câncer de mama e as

<p>Organochlorines in the CECILE Study: Associations with Plasma Levels Measured at the Time of Diagnosis and Estimated during Adolescence</p>		<p>pacientes com menos de 75 anos diagnosticadas com carcinoma de mama invasivo ou in situ, excluindo as que passaram por quimioterapia. Para o grupo controle, foram escolhidas mulheres que habitavam a área do estudo. A partir da definição dos grupos, foi realizada uma entrevista com cada participante, incluindo idade e características sociodemográficas, as amostras de sangue foram colhidas e comparadas entre a faixa etária de 10 anos, nessas amostras foram quantificados os níveis de organoclorados, as taxas de colesterol e triglicérides.</p>	<p>concentrações de DDE (p,p'-dichlorodiphenyl dichloroethene) e PCB153 (polychlorinated biphenyl congener 153) estão negativamente associados em mulheres adultas já diagnosticadas e estimado em adolescentes.</p>
<p>Breast cancer is associated with methylation and expression of the a disintegrin and metalloproteinase domain 33 (ADAM33) gene affected by endocrine-disrupting chemicals</p>	<p>Yang, PJ et al.</p>	<p>Estudo realizado com 233 pacientes recém-diagnosticadas com cancro de mama com idade entre 30 e 70 anos. Dessas pacientes 44 foram elegíveis e recrutadas para a pesquisa. A partir da mesma comunidade foram selecionadas e incluídas para o grupo controle 22 mulheres saudáveis. A partir disso, foram analisados a metilação e expressão no gene ADAM33, além de concentrações de disruptores endócrinos nas urinas de todas as amostras, mulheres com cancro e grupo controle.</p>	<p>Os resultados mostraram que o nível de metilação foi significativamente diferente entre o grupo de casos e o grupo controle. Na análise de concentração do BPA na urina, no grupo de casos ela foi significativamente maior do que no grupo controle. Portanto, apesar de não saberem qual o mecanismo de regulação, as pesquisas sugerem que o BPA tem influência na metilação e expressão do ADAM33 e, consequentemente, no câncer de mama.</p>
<p>Co-exposure to BPA and DEHP enhances susceptibility of mammary tumors via up-regulating Esr1/HDAC6 pathway in female rats</p>	<p>Zhang, X et al.</p>	<p>Estudo realizado com 160 ratas, as quais foram, aleatoriamente, divididas em grupos. 80 ratas foram alocadas em 4 grupos, incluindo o grupo controle ao qual é administrada a dieta normal, foram separados grupos com administração, por gavagem,</p>	<p>Concluiu-se que a exposição a longo prazo ao BPA e ao DEHP induz hiperplasia mamária em ratas, além de ter efeito na aparição de tumores mamários na presença da iniciação de carcinogênico (DMD).</p>

		de DEHP (Di-(2-ethylhexyl)-phthalate) , BPA (bisphenol A) e DEHP combinado com BPA. O restante dos animais foram iniciados por DMD (DEN -diethylnitrosamine- / MNU- N-methyl-N-nitrosourea-, DHPN - N,N- bis (2-hidroxypropyl) nitrous amide), esses foram divididos em tratados por DEHP, BPA E DEHP associado ao BPA.	
Elevated levels of perfluoroalkyl substances in breast cancer patients within the Greater Manila Area	Velarde, MC et al.	Estudo realizado com 150 mulheres com idade média de 45,8 anos , divididas em grupos controle e casos. Foram coletadas e analisadas amostras de sangue e de urina de todas as participantes. A partir da urina foram analisados 11 metabólitos de ftalato, 8 fenólicos e 10 de bisfenol, das amostras sanguíneas analisaram 12 substâncias PFAS (perfluoro alquiladas).	Ao final da pesquisa, o grupo controle apresentou taxas significativamente menores de PFAS do que do grupo de casos. Embora deixem claro que não há uma determinação, as evidências mostraram haver uma associação de PFAS, principalmente de 3 tipos específicos, PFDoA, PFDA, PFHxA, com tumores mamários.
Endocrine-disrupting metals in ambient air and female breast cancer incidence in US	Vu, V,Navalkar, N, Wei, Y.	Foram coletados dados sobre câncer de nove registros regionais baseados em toda a população dos EUA. A incidência de todos os tipos de cânceres de mama foram analisadas no período de 1973 a 2014, enquanto do tipo ER-positivo foi no período de 1990-2014. Também foram incluídos dados e estimativas detalhadas sobre a emissão de poluentes e metais de interesse (arsênio, cádmio, cromo VI, chumbo e mercúrio), a partir do Inventário Nacional de Emissões de 2008 (NEI) da Agência Nacional de Proteção Ambiental dos EUA.	Os resultados mostraram que todos os tipos de câncer de mama e o tipo ER-positivo tiveram maior incidência em regiões mais urbanizadas e industrializadas, conseqüentemente, com maior emissão de metais. Dos metais analisados, os que maior tiveram associação a incidência de cancro de mama foram chumbo, mercúrio, cádmio e arsênio.
Hormone receptor	Rocha Ruiz,	O estudo utilizou de um	As análises de exposição ao

<p>expression in aging mammary tissue and carcinoma from a rodent model after xenoestrogen disruption</p>	<p>TF et al.</p>	<p>grupo de fêmeas de gerbos da Mongólia, dividindo em quatro pequenos grupos para a dosagem do BPA, sendo eles: controle, veículo, baixa dosagem de BPA e alta dosagem de BPA. As fêmeas gestantes foram submetidas a gavagem diariamente por 39 dias de exposição. Foi feita a padronização do estado hormonal entre os animais e as glândulas mamárias abdominais foram removidas e fixadas em paralelepípedo a 4% por 24 horas. Por fim, foi analisada a expressão imunohistoquímica dos receptores ER-alfa, ER-beta, PR, PRL-R, HER2/ErbB2 e AR em tecido mamário normal e hiperplásico após a exposição ao BPA.</p>	<p>BPA mostraram um aumento da expressão do receptor ER-alfa. Além disso, foi observada a alta expressão de EZH2, marcador epigenético que pode ser associado a um prognóstico relacionado ao câncer. A co-localização de ER-alfa e EZH2 foi observada tanto em características normais quanto em carcinoma, o que sugere desenvolvimento de câncer de mama ER-alfa positivo associado a um processo de transição epitelial-mesenquimal. Outro fator conclusivo é que o aumento de EZH2 no tecido mamário exposto ao BPA pode levar à expressão de ER-beta e promover avanço da tumorigênese por meio de HER2/ErbB2.</p>
<p>In Utero Exposure to Bisphenol a Promotes Mammary Tumor Risk in MMTV-ErbB2 Transgenic Mice Through the Induction of ER-erbB2 Crosstalk</p>	<p>Ma, Z et al.</p>	<p>Camundongos foram acasalados com 8 semanas de idade. As fêmeas grávidas foram distribuídas para grupos experimentais individuais, cada um com 30 camundongos que receberam injeção subcutânea com diversas concentrações de BPA/kg. O BPA foi dissolvido em etanol/óleo de milho a 0,1% e administrado diariamente a camundongos por um período de tempo, realizando-se também esfregaços vaginais para análise. A partir de 20 semanas de idade, o desenvolvimento dos tumores mamários foi observado até atingirem 1,5 cm de diâmetro. A latência do tumor e as porcentagens de camundongos livres de tumor foram calculadas ao final do experimento.</p>	<p>A análise tumorigênica da prole feminina indica que os camundongos do grupo controle desenvolveram tumores entre 25 e 55 semanas de idade, com latência média de 37,6 semanas. Em contraste, camundongos com exposição in utero a baixas doses de BPA desenvolveram tumores em idade precoce com latência média de 35,1 e 32,3 semanas para os grupos de 50 ng/kg e 500 ng/kg, respectivamente. Os dados deste experimento sugerem que a exposição in utero a uma dose baixa de BPA, em torno de 500 ng/kg, tem mais efeitos adversos no desenvolvimento do tumor mamário.</p>

Occupational exposure to endocrine disrupting substances and the risk of breast Cancer: the Singapore Chinese health study	Acheampong, T et al.	Foi realizado um questionário com homens e mulheres de idades entre 45 e 74 anos sobre dieta, dados demográficos, atividade física, histórico reprodutivo (em mulheres) e histórico médico. Nesse sentido, os participantes auto-relataram a exposição ao longo da vida por meio de suas ocupações e listaram as substâncias que entravam em contato, relacionando algumas delas com disruptores endócrinos. Dessa forma, através de controle estatístico, foi feita a associação entre exposição ocupacional aos disruptores e o risco de câncer de mama.	Não foi observada associação entre setor ocupacional, cargo ou índice de substâncias e risco de câncer de mama. Não houve associação entre nenhuma das categorias individuais da indústria com o risco de desenvolver o câncer. Outro fator conclusivo foi que a exposição aos DE pode estar relacionada a fatores de caráter socioeconômico no grupo analisado.
Uso de agrotóxicos e mortalidade por câncer em regiões de monoculturas	Dutra Silva, L et al.	Foram coletados dados quantitativos do Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM) de taxas de mortalidade relacionadas ao câncer de mama, colo do útero e próstata. Essas informações buscaram relacionar a exposição de alguns municípios de diferentes estados aos disruptores endócrinos contidos em agrotóxicos. Foi analisada a distribuição espacial, volume e utilização desses agrotóxicos nos estados do Mato Grosso, Paraná, Rio Grande do Sul e São Paulo, correlacionando o plantio de commodities e as taxas de mortalidade para os tipos de câncer citados.	Os dados coletados na análise favorecem a hipótese de que a exposição ambiental tem aumentado ao longo do tempo e influenciado, significativamente, na taxa de mortalidade para os cânceres estudados na população dos estados analisados. Este estudo contém algumas limitações na metodologia por causa de um possível viés de agregação ou falácia ecológica, já que nos estudos ecológicos a relação entre duas variáveis no nível agregado não implica, necessariamente, que essa relação se mantenha a nível individual. Entretanto, esses resultados fomentam expressiva fundamentação teórica para estudos futuros.

DISCUSSÃO

O desenvolvimento do câncer é afetado por fatores ambientais, estilo de vida e mutações genéticas, a interação entre células de tumor e proteínas transmembrana que são alteradas via epigenética (10). Por isso, o impacto de desreguladores endócrinos é dificilmente mensurado em sua singularidade.

Os estudos analisados nessa revisão, tinham o objetivo de analisar a relação desses disruptores com o câncer de mama, para isso foram usados humanos e animais. Nos estudos com humanos (mulheres), fatores de riscos não foram constantes, tendo em vista que essas mulheres apresentavam singularidades quanto ao estilo de vida (6). Outro fator que dificulta a pesquisa em humanos, é a quantificação das quantidades de disruptores endócrinos que o indivíduo já foi exposto, sendo que a

concentração medida em urina ou plasma desconsidera a exposição total e, portanto, os impactos ao longo da vida.

Já nos estudos com animais, há uma maior possibilidade de controle dos fatores de risco, como manipulação do ambiente e de características genéticas (11), de maneira que os estudos correlacionam melhor os disruptores endócrinos ao câncer de mama. Além disso, tem como fator facilitador a possibilidade de aferir e controlar a exposição dos animais às substâncias estudadas.

CONCLUSÃO

A partir dessa revisão, constatou-se as limitações de algumas metodologias e, principalmente, devido ao contato em larga escala da população e de substâncias classificadas como disruptores endócrinos, os resultados dos artigos são contraditórios. Porém, existe uma predominância de artigos, seja em ratos ou humanos, que associam esse grupo químico à ocorrência de câncer de mama. Além disso, os artigos convergem em relação à influência no câncer de mama do estilo de vida e de fatores socioeconômicos das mulheres que participaram de alguns estudos.

Seria importante a realização de mais estudos clínicos randomizados para ampliar reflexões acerca da temática.

DECLARAÇÃO DE CONFLITO DE INTERESSE

Os autores declaram não haver qualquer potencial conflito de interesse que possa interferir na imparcialidade deste trabalho científico.

REFERÊNCIAS

1. EPA. SPECIAL REPORT ON ENVIRONMENTAL ENDOCRINE DISRUPTION: AN EFFECTS ASSESSMENT AND ANALYSIS. Washington, fev 1997. 120 p. EPA/630/R-96/012.
2. Castro-Correia C, Fontoura M. A influência da exposição ambiental a disruptores endócrinos no crescimento e desenvolvimento de crianças e adolescentes. *Rev Port Endocrinol Diabetes Metab.* 2015;10(2):186-92. <https://doi.org/10.1016/j.rpedm.2014.10.002>
3. José S. A ameaça dos disruptores endócrinos. *Agroecol Desenvol Rural Sustent.* 2001;2(3):18-29.
4. Instituto Nacional De Câncer José Alencar Gomes da Silva. A SITUAÇÃO DO CÂNCER DE MAMA NO BRASIL: SÍNTESE DE DADOS DOS SISTEMAS DE INFORMAÇÃO. Rio de Janeiro: [editor desconhecido]; 2019. 85 p. CDD 616.99449 07481.
5. Hurley S, Goldberg D, Park JS, Petreas M, Bernstein L, Anton-Culver H, Neuhausen SL, Nelson DO, Reynolds P. A breast cancer case-control study of polybrominated diphenyl ether (PBDE) serum levels among California women. *Environ Int.* 2019 Jun;127:412-419. doi: 10.1016/j.envint.2019.03.043. Epub 2019 Apr 5. PMID: 30954728; PMCID: PMC6522143. <https://doi.org/10.1016/j.envint.2019.03.043>
6. Segovia-Mendoza M, Palacios-Arreola MI, Monroy-Escamilla LM, Soto-Piña AE, Nava-Castro KE, Becerril-Alarcón Y, Camacho-Beiza R, Aguirre-Quezada DE, Cardoso-Peña E, Amador-Muñoz O, Garduño-García JJ, Morales-Montor J. Association of Serum Levels of Plasticizers Compounds, Phthalates and Bisphenols, in Patients and Survivors of Breast Cancer: A Real Connection? *Int J Environ Res Public Health.* 2022 Jun 30;19(13):8040. doi: 10.3390/ijerph19138040. PMID: 35805702; PMCID: PMC9265398. <https://doi.org/10.3390/ijerph19138040>
7. Salamanca-Fernández E, Rodríguez-Barranco M, Amiano P, Delfrade J, Chirlaque MD, Colorado S, Guevara M, Jimenez A, Arrebola JP, Vela F, Olea N, Agudo A, Sánchez MJ. Bisphenol-A exposure and risk of breast and prostate cancer in the Spanish European Prospective Investigation into Cancer and Nutrition study. *Environ Health.* 2021 Aug 16;20(1):88. doi: 10.1186/s12940-021-00779-y. PMID: 34399780; PMCID: PMC8369702. <https://doi.org/10.1186/s12940-021-00779-y>

8. Wei Y, Zhu J. Blood levels of endocrine-disrupting metals and prevalent breast cancer among US women. *Med Oncol*. 2019 Nov 8;37(1):1. doi: 10.1007/s12032-019-1328-3. PMID: 31705216. <https://doi.org/10.1007/s12032-019-1328-3>
9. Bachelet D, Verner MA, Neri M, Cordina Duverger É, Charlier C, Arveux P, Haddad S, Guénel P. Breast Cancer and Exposure to Organochlorines in the CECILE Study: Associations with Plasma Levels Measured at the Time of Diagnosis and Estimated during Adolescence. *Int J Environ Res Public Health*. 2019 Jan 18;16(2):271. doi: 10.3390/ijerph16020271. PMID: 30669331; PMCID: PMC6351946. <https://doi.org/10.3390/ijerph16020271>
10. Yang PJ, Hou MF, Tsai EM, Liang SS, Chiu CC, Ou-Yang F, Kan JY, Peng CY, Wang TN. Breast cancer is associated with methylation and expression of the a disintegrin and metalloproteinase domain 33 (ADAM33) gene affected by endocrine disrupting chemicals. *Oncol Rep*. 2018 Nov;40(5):2766-2777. doi: 10.3892/or.2018.6675. Epub 2018 Aug 30. PMID: 30226539. <https://doi.org/10.3892/or.2018.6675>
11. Zhang X, Cheng C, Zhang G, Xiao M, Li L, Wu S, Lu X. Co-exposure to BPA and DEHP enhances susceptibility of mammary tumors via up-regulating Esr1/HDAC6 pathway in female rats. *Ecotoxicol Environ Saf*. 2021 Sep 15;221:112453. doi: 10.1016/j.ecoenv.2021.112453. Epub 2021 Jun 26. PMID: 34186418. <https://doi.org/10.1016/j.ecoenv.2021.112453>
12. Su Y, Santucci-Pereira J, Dang NM, Kanefsky J, Rahulkannan V, Hillegass M, Joshi S, Gurdogan H, Chen Z, Bessonneau V, Rudel R, Ser-Dolansky J, Schneider SS, Russo J. Effects of Pubertal Exposure to Butyl Benzyl Phthalate, Perfluorooctanoic Acid, and Zeranone on Mammary Gland Development and Tumorigenesis in Rats. *Int J Mol Sci*. 2022 Jan 26;23(3):1398. doi: 10.3390/ijms23031398. PMID: 35163327; PMCID: PMC8835802. <https://doi.org/10.3390/ijms23031398>
13. Velarde MC, Chan AFO, Sajo MEJV, Zakharevich I, Melamed J, Uy GLB, Teves JMY, Corachea AJM, Valparaíso AP, Macalindong SS, Cabaluna ND, Dofitas RB, Giudice LC, Gerona RR. Elevated levels of perfluoroalkyl substances in breast cancer patients within the Greater Manila Area. *Chemosphere*. 2022 Jan;286(Pt 1):131545. doi: 10.1016/j.chemosphere.2021.131545. Epub 2021 Jul 12. PMID: 34293563. <https://doi.org/10.1016/j.chemosphere.2021.131545>
14. Vu V, Navalkar N, Wei Y. Endocrine-disrupting metals in ambient air and female breast cancer incidence in US. *Gynecol Endocrinol*. 2019 Dec;35(12):1099-1102. doi: 10.1080/09513590.2019.1622089. Epub 2019 May 29. PMID: 31142157. <https://doi.org/10.1080/09513590.2019.1622089>
15. Ruiz TFR, Colleta SJ, Zuccari DAPC, Vilamaior PSL, Leonel ECR, Taboga SR. Hormone receptor expression in aging mammary tissue and carcinoma from a rodent model after xenoestrogen disruption. *Life Sci*. 2021 Nov 15;285:120010. doi: 10.1016/j.lfs.2021.120010. Epub 2021 Oct 1. PMID: 34606849. <https://doi.org/10.1016/j.lfs.2021.120010>
16. Ma Z, Parris AB, Howard EW, Davis M, Cao X, Woods C, Yang X. In Utero Exposure to Bisphenol a Promotes Mammary Tumor Risk in MMTV-ErbB2 Transgenic Mice Through the Induction of ER-erbB2 Crosstalk. *Int J Mol Sci*. 2020 Apr 28;21(9):3095. doi: 10.3390/ijms21093095. PMID: 32353937; PMCID: PMC7247154. <https://doi.org/10.3390/ijms21093095>
17. Acheampong T, Yuan JM, Koh WP, Jin A, Odegaard A. Occupational exposure to endocrine disrupting substances and the risk of breast Cancer: the Singapore Chinese health study. *BMC Public Health*. 2018 Jul 28;18(1):929. doi: 10.1186/s12889-018-5862-2. PMID: 30055614; PMCID: PMC6064056. <https://doi.org/10.1186/s12889-018-5862-2>

18. Silva Dutra L, Pacheco Ferreira A, Pereira Horta MA, Palhares PR. Uso de agrotóxicos e mortalidade por câncer em regiões de monoculturas. Saúde Debate. 2020;44(127):1018-35. <https://doi.org/10.1590/0103-1104202012706>

O USO DE XENOENXERTOS EM QUEIMADURAS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Felipe I. Baracat, João Gabriel Meirelles Trevisan, Isabela Ortiz Amatti, Isadora Ortiz de Carvalho, Caue Domingues do Vale

Universidade do Oeste Paulista – UNOESTE, Presidente Prudente. E-mail: joaogabrieltrevisan@gmail.com

RESUMO

Queimadura é um ferimento que promove destruição do tecido por desnaturação protéica ou ionização celular; sua avaliação inclui causa e extensão do dano. A Tilápia-do-Nilo é a espécie de peixe mais cultivada no Brasil, e sua pele apresenta grande disponibilidade de colágeno, microbiota não infecciosa e boa atividade de cicatrização de feridas, podendo ser usado como curativo biológico em queimaduras. De maneira semelhante, a pele de porco tem larga disponibilidade e boas características histológicas. Por possuir baixo preço, sua utilização reduz os custos do SUS no tratamento de queimaduras. Portanto, é relevante o estudo da sua eficácia. Sintetizar as informações sobre o uso de enxertos biológicos no tratamento de queimaduras, verificando sua eficácia e eficiência como alternativa aos tratamentos convencionais. Os estudos foram extraídos das bases de dados eletrônicas Medline, Embase, Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde e biblioteca virtual em saúde.

Palavras-chave: queimaduras, xenoenxertos, curativos biológicos, perciformes, cíclídeos

THE USE OF XENOGRAFTS IN BURNS: A SYSTEMATIC REVIEW

ABSTRACT

Burn is an injury that promotes tissue destruction by protein denaturation or cell ionization; your assessment includes cause and extent of damage. Nile Tilapia is the most cultivated fish species in Brazil, and its skin has a high availability of collagen, non-infectious microbiota and good wound healing activity, and can be used as a biological dressing for burns. Similarly, pig skin is widely available and has good histological characteristics. Due to its low price, its use reduces SUS costs in the treatment of burns. Therefore, it is relevant to study its effectiveness. Synthesize information on the use of biological grafts in the treatment of burns, verifying their effectiveness and efficiency as an alternative to conventional treatments. The studies were extracted from the electronic databases Medline, Embase, Latin American and Caribbean Center on Health Sciences Information and the Virtual Health Library.

Keywords: burns, xenographs, biological dressings, perciforms, cyhlids

INTRODUÇÃO

As queimaduras se referem a um ferimento de tecido orgânico que promove destruição do tecido por desnaturação proteica ou ionização do conteúdo celular¹. Esse ferimento pode ser causado por danos microbiológicos, químicos, físicos ou térmicos. Dito isso, a avaliação de uma queimadura deve incluir as causas e a extensão do dano tecidual². Os graus de queimadura consideram a composição da pele: derme e epiderme. Queimaduras que não penetram a epiderme são consideradas de primeiro grau e requerem tratamento mínimo como analgesia e hidratação. Já as queimaduras de segundo grau, penetram a epiderme, e cicatrizam através de reepitelização⁸.

Para o tratamento dessas queimaduras são usados curativos com ou sem sulfadiazina de prata¹. Ainda, se a queimadura destrói completamente a derme é considerada de terceiro grau. Essas queimaduras podem precisar de reconstrução tecidual por meio de enxerto de pele, que é um procedimento cirúrgico no qual a queimadura é removida inteiramente e a pele de outro lugar do corpo ou de um doador é transplantada nesse local. Atualmente, se pesquisam alternativas tecnológicas para substituir o uso de pele humana nos enxertos⁸.

As queimaduras desencadeiam um processo inflamatório e podem levar a uma resposta sistêmica, que inclui alterações cardiovasculares, respiratórias, metabólicas e imunológicas⁹. No Brasil, entre 2008-2014, 129.858 pessoas foram admitidas no Sistema Único de Saúde (SUS) com queimaduras, e dessas, 17.264 pessoas morreram¹⁰. Por serem um problema que requer um cuidado constante¹¹ quando não são fatais, as queimaduras constituem grandes causas de morbidade, deficiências e desfiguração, resultando em maior número de dias de internação hospitalar e rejeição social.¹²

Dessa forma, visando uma terapia que contemple menores taxas de infecção, e maiores taxas de cicatrização e revitalização, as pesquisas na área aumentaram. Consequentemente, a busca por terapias mais baratas envolvendo materiais biológicos também avançou¹¹.

Existem estudos que comparam a eficácia de xenoenxertos em queimaduras de extensão variáveis, sendo que aloenxertos, curativos sintéticos e biológicos fazem parte do tratamento moderno de queimaduras¹³.

Os xenoenxertos, já são usados como curativos biológicos há bastante tempo, segundo Healy e Boorman, 1989, a pele de porco tornou-se a mais utilizada dentre todas comercialmente disponíveis, além disso o alto nível de inflamação da ferida aumentou o interesse no uso de xenoenxertos¹⁴. A pele de porco é cortada em 3.3-0.5mm de espessura, e desinfetada com clorexidina, e passa por um processo de esterilização, sendo, por fim, empacotada para uso¹⁵.

Outros tipos de xenoenxertos também foram estudados. Estudos mostram que a tilápia possui uma microbiota não-infecciosa, além de uma morfologia similar à pele humana e tem fácil aplicação¹⁶. Por isso, a pele de tilápia começou a ser testada como uma das opções de tratamento para a queimadura¹⁷.

Ela é obtida após os peixes serem abatidos, é lavada, separada dos músculos que ainda estão anexados a pele, lavada novamente com água salina e depois em uma solução esterilizante. Após repetir esse processo, a pele é armazenada em um recipiente hermético que contém glicerol 100%. Então, essa pele está pronta para ser armazenada a 4°C por até dois anos. Antes de ser aplicada à pele, a pele do peixe passa por uma irradiação gama e por testes de microbiológicos. Finalmente, a pele de tilápia pode ser aplicada sobre a área queimada⁴.

MÉTODOS

Protocolo e Registro

Esta revisão sistemática foi conduzida de acordo com as recomendações do Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-analyses (PRISMA) (Liberati et al., 2009). A revisão foi registrada no banco de dados internacional do Internacional Prospective Register of Systematic Reviews (PROSPERO).

Critérios de Elegibilidade

- a) Tipos de estudo: ensaios clínicos randomizados. Não há restrição de data de publicação.
- b) Pacientes: pacientes com queimaduras de primeiro, segundo grau ou terceiro grau, ou seja, lesões que atingem epiderme, epiderme e parte da derme e todas as camadas da pele, além de músculos e ossos, respectivamente.
- c) Tipos de intervenção: foram incluídos estudos que avaliaram técnicas de enxerto com pele de tilápia, ou porco utilizado com diferentes técnicas de preparação.
- d) Desfechos avaliados: foi avaliado a eficácia e segurança desses métodos quanto ao tempo de cura, números de curativos realizados, severidade da dor, e se há presença de sinais clínicos de infecção.

Fontes de Dados

Os estudos foram identificados através da pesquisa em bases de dados eletrônicas. As bases de dados pesquisadas foram Medline, Embase, Cochrane, biblioteca virtual em saúde (BVS).

Para análise de dados a partir dos estudos selecionados e confecção das tabelas, cujos resultados estão disponíveis nas figuras 2 a 7, foi utilizado o software RevMan 5.4.

Tabela 1. características dos estudos incluídos

Referência	Comparação	Ano	n	Característica da população incluída
Pele de Porco x Controle				
Afilalo et al. [18]	Sulfadiazina de X Xenoderm	1992	3	Área de queimadura menor que 15% e menos de 48h
Chatterjee [19]	Xenógrafo de porco X clorexidina e limpeza	1978	2	Paciente com perda de pele que passaram por cirurgia em até 48h
Healy and Boorman [14]	Ez derm X Jelonet	1989	3	Área de queimadura menor que 10% com 24h de lesão
Hosseini et al.[13]	Xenoderm X sulfadiazina de prata	2009	7	Área de queimadura de 10-60% por fogo ou escaldamento
Karlsson [20]	Pele de porco X curativo com prata	2019	5	Crianças de 6 meses a 6 anos com queimaduras por escaldamentos com 72h de lesão
Pele de tilápia x controle				
Lima Junior[16]	Sulfadiazina de prata X Pele de tilápia	2019	3	Crianças de 2 a 12 anos com queimaduras superficial térmicas e com menos 72h de lesão
Lima Junior [17]	Sulfadiazina de prata X Pele de tilápia	2021	1	18 a 70 anos com mais de 10% de área de queimadura com 72 ou menos de lesão sem ter tratado a mesma antes
Lima Junior [21]	Pele de tilápia X Carboximetilcelulose de sódio impregnada com prata	2021	2	18 a 70 anos com mais de 10% de área de queimadura com 72 ou menos de lesão sem ter tratado a mesma antes
Miranda [22]	pele de tilápia X hidrofibrina de prata	2019	3	Queimaduras de II grau acometendo até 10% de superfície corporal no máximo há 72 horas idade entre 20 a 60 anos ausência de tratamento prévio

Busca

A seguinte estratégia de busca foi utilizada para os bancos de dados Medline, Cochrane, Embase: “(Burn OR Burns) AND (Perciformes OR Cichlids OR Tilapia OR Biological Dressing)”. Já na BVS foi utilizada a seguinte estratégia de busca: Queimaduras AND (Tilápia OR Xenotransplante OR Transplantação heteróloga OR Curativos biológicos).

Seleção de Estudos

A avaliação da elegibilidade e a seleção dos estudos encontrados foi realizada de forma independente e padronizada por quatro revisores (Do Vale, C.D; Amatti, I.O; Carvalho, I.O; Trevisan, J.G.M.).

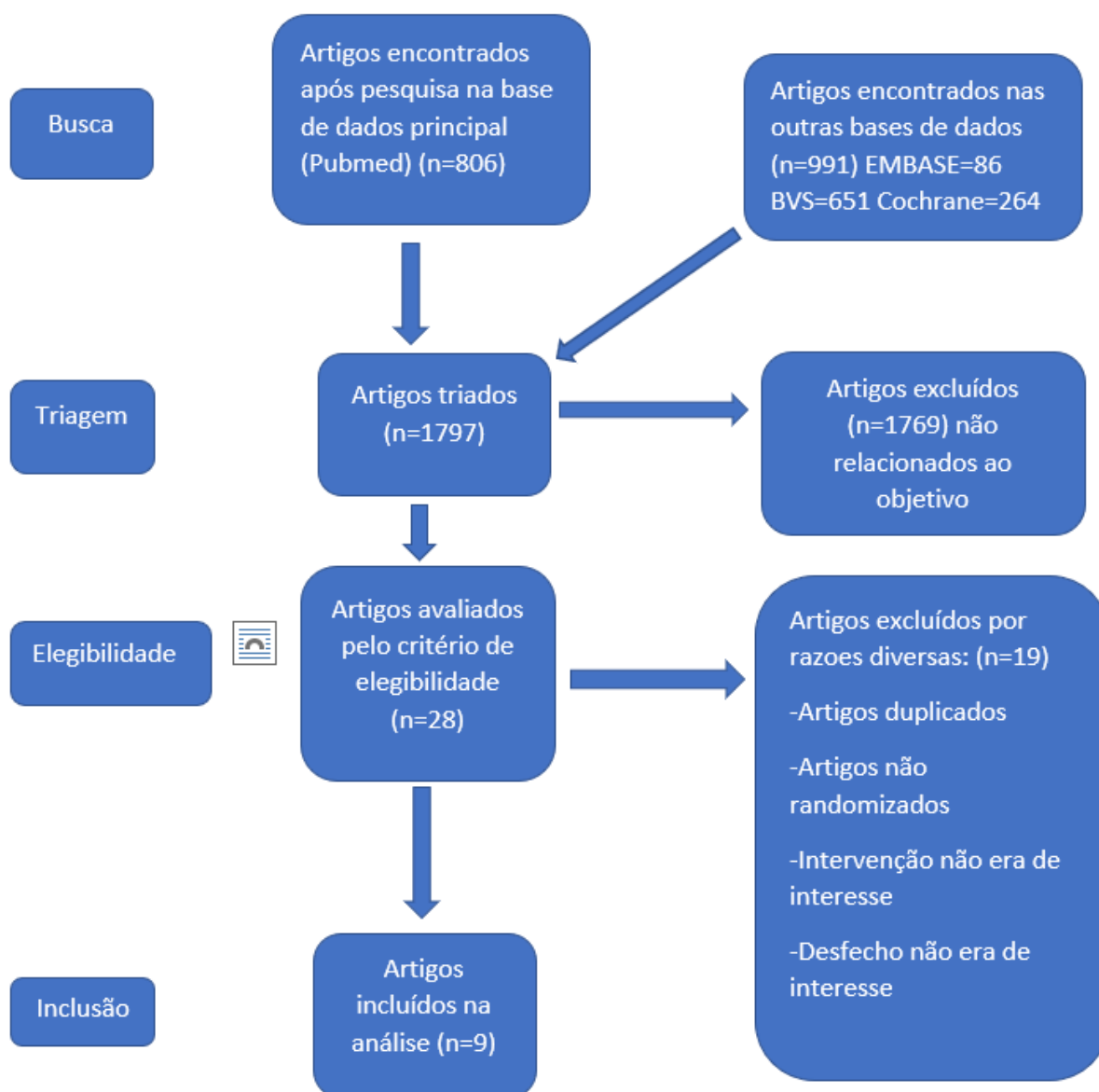


Figura 1. seleção dos estudos

Processo de Coleta de Dados

O método de extração de dados de cada estudo incluído consistirá no preenchimento de formulários de informação. Neste formulário constam informações a respeito de como foi feito o tratamento, sobre os resultados dos desfechos que foram avaliados, sobre a metodologia adotada nos estudos.

Análise Individual do Risco de Viés nos Estudos

Para verificar a qualidade dos ensaios clínicos randomizados elegíveis, os quatro revisores trabalharão em conjunto nos três primeiros artigos (o que funcionará como exercício de calibração entre os membros da equipe) e, em seguida, de forma independente e irão avaliar a adequação da randomização e da alocação dos pacientes; o cegamento de pacientes, profissionais de saúde, coletores de dados e avaliadores de resultados; bem como o relato transparente e a extensão das perdas de seguimento. Esses itens atendem aos critérios aplicados pela escala de Jadad para a avaliação do risco de viés de ensaios clínicos randomizados, que foi calculada para cada estudo²³.

RESULTADOS

1 Pele de Porco vs Tradicional

Esse grupo de comparação contém cinco estudos que avaliaram o uso de pele de porco com um grupo controle que usou um tratamento padronizado e já estabelecido para o tratamento de queimaduras de primeiro e segundo grau. No entanto, os controles dos diferentes estudos variaram, sendo eles sulfadiazina de prata^{19,13}, gaze impregnada de parafina²⁰, impregnado de vaselina¹⁴, e um curativo de espuma contendo prata²¹.

Dentro desse grupo de comparação, e utilizando estes estudos, foi possível avaliar três desfechos, sendo eles o tempo de cura, a troca de curativos e os sinais de infecção.

1.1 Tempo de cura

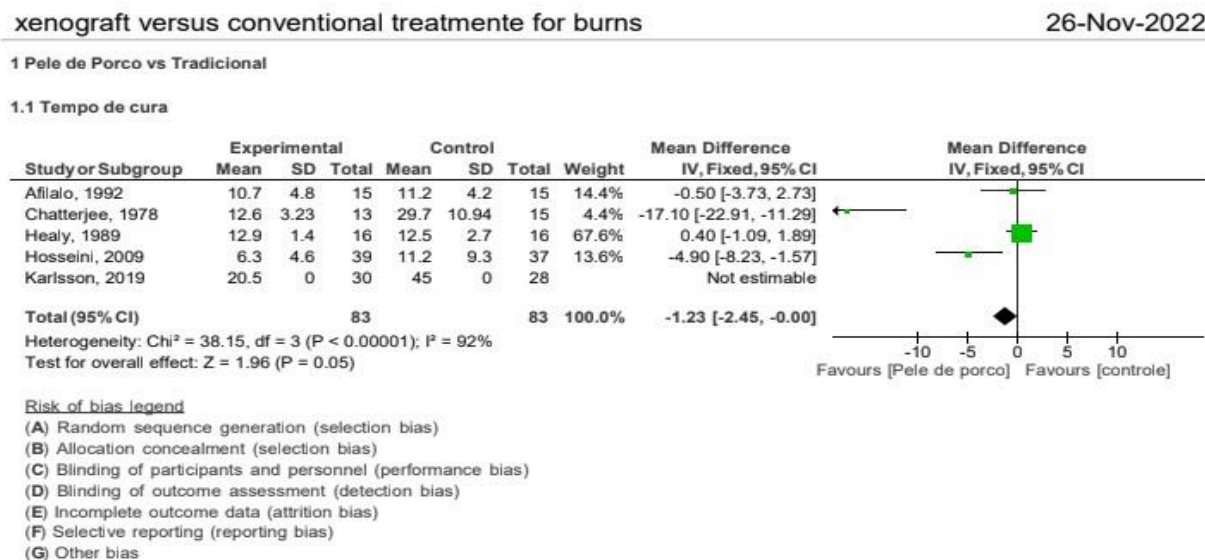


Figura 2. resultado porco vs tradicional: tempo de cura

Fonte: elaborada pelos autores a partir do software RevMan 5.4.

O tempo de cura da lesão por queimadura foi avaliado de forma satisfatória em quatro estudos^{14,19-21}. O gráfico demonstra que não houve inferioridade do tratamento experimental em relação ao tratamento tradicional.

1.2 Troca de curativos

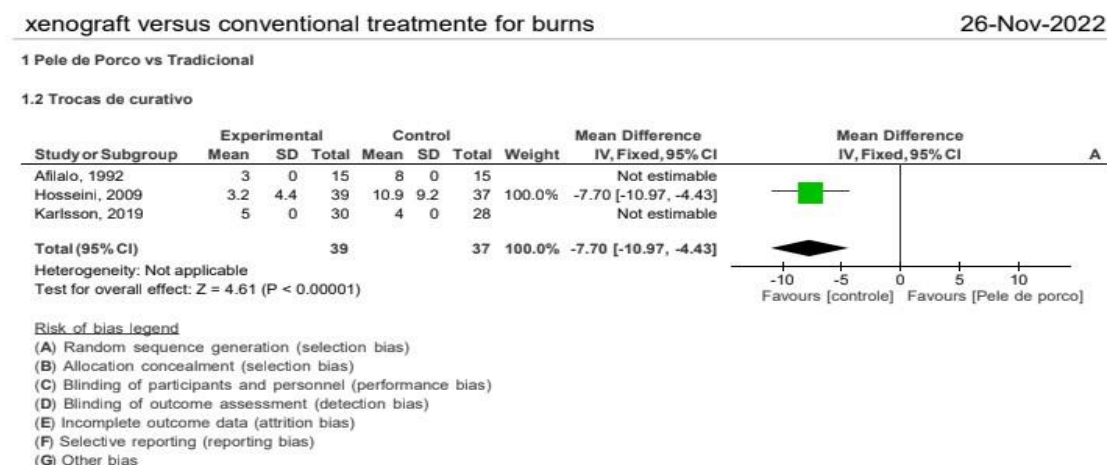


Figura 3. Resultado porco vs tradicional: troca de curativos

Fonte: elaborada pelos autores a partir do software RevMan 5.4.

A troca de curativos foi avaliada de forma satisfatória em apenas um estudo¹³, pois os outros estudos que avaliaram esse ponto não apresentaram desvio padrão. O gráfico aponta que houve diferença significativa entre o tratamento experimental e o tradicional, favorecendo o xenoenxerto de pele de porco.

1.3 Sinais de infecção

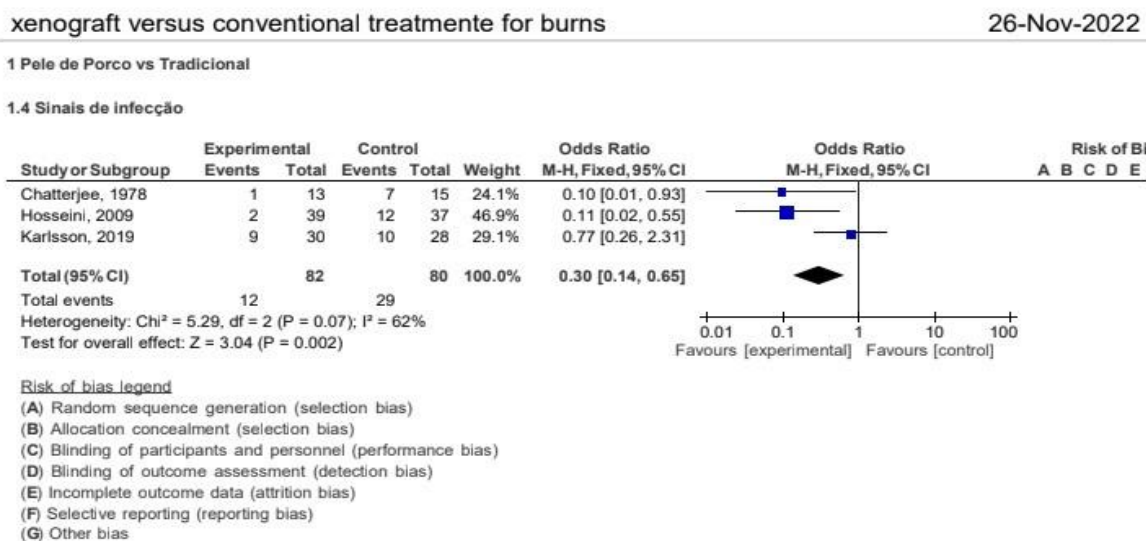


Figura 4. Resultado porco vs tradicional: sinais de infecção

Fonte: elaborada pelos autores a partir do software RevMan 5.4.

Os sinais de infecção foram avaliados de forma satisfatória em três artigos^{13, 20, 21}. O gráfico demonstra diferença significativa entre o tratamento experimental e o tradicional, favorecendo o xenoenxerto de pele de porco, contendo apenas um estudo com resultado não significativo.

2. Pele de tilápia vs Tradicional

Este grupo de comparação apresentou um número amostral ligeiramente maior que o anteriormente descrito. Foi composto por quatro estudos^{16,17,20,22}. Nesse grupo os controles foram o uso de sulfadiazina de prata^{16, 17, 23} e sódio-carboximetilcelulose impregnada com prata²². Dentro desse grupo de comparação, e utilizando estes estudos, foi possível avaliar três desfechos, sendo eles o tempo de cura, a troca de curativos e severidade da dor.

2.1 Tempo de cura

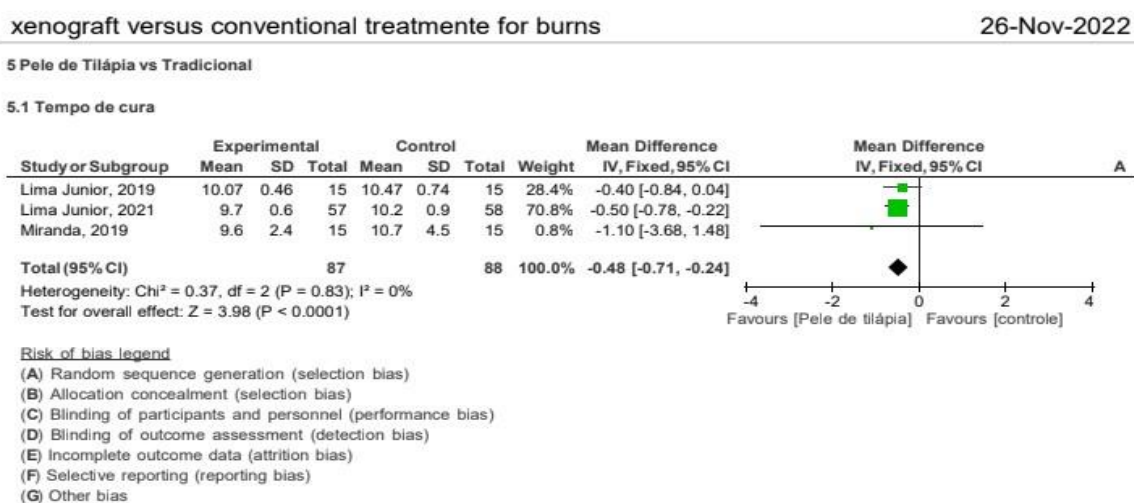


Figura 5. Resultado pele de tilápia vs tradicional: tempo de cura

Fonte: elaborada pelos autores a partir do software RevMan 5.4.

O tempo de cura foi avaliado de forma satisfatória em três artigos^{16, 17, 23}. O gráfico demonstra diferença significativa entre o tratamento experimental e o tradicional, favorecendo o xenoenxerto de pele de tilápia, contendo apenas um estudo com resultado não significativo.

2.2 Troca de curativos

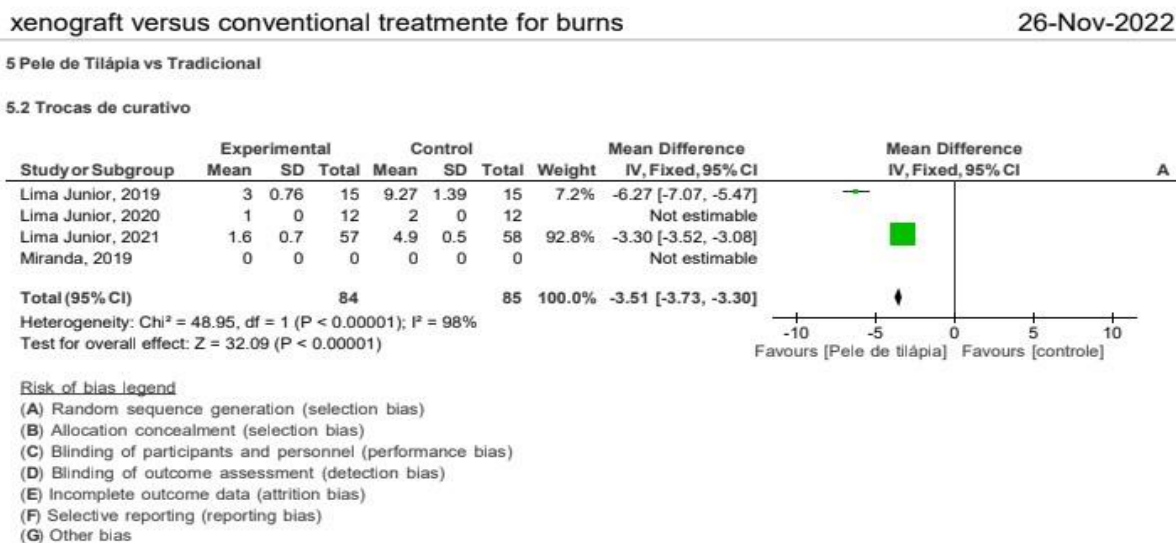


Figura 6. Resultado Pele de tilápia vs Tradicional: troca de curativo

Fonte: elaborada pelos autores a partir do software RevMan 5.4.

A troca de curativos foi avaliada de forma satisfatória em apenas dois estudos^{16,17}, pois um dos estudos que avaliaram esse ponto não apresentou desvio padrão [22], e o outro não avaliou o desfecho²³. O gráfico aponta que houve diferença significativa entre o tratamento experimental e o tradicional, favorecendo o xenoenxerto de pele de tilápia.

2.3 Severidade da dor

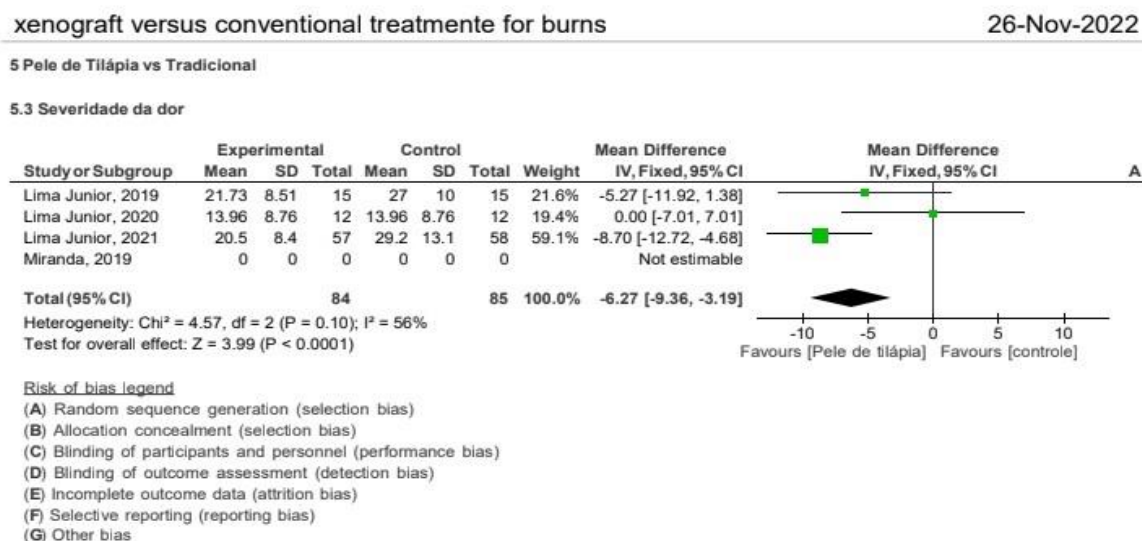


Figura 7. Resultado Pele de tilápia vs Tradicional: severidade da dor

Fonte: elaborada pelos autores a partir do software RevMan 5.4.

A severidade da dor foi avaliada qualitativamente de forma satisfatória em três artigos^{16, 17, 22}. O gráfico demonstra diferença significativa entre o tratamento experimental e o tradicional, favorecendo o xenoenxerto de pele de tilápia, contendo apenas um estudo com resultado não significativo.

DISCUSSÃO

As queimaduras constituem um grande problema de saúde pública, representando uma importante causa de morte na infância em vários países. Os acidentes geram enormes gastos financeiros e são responsáveis por sequelas psicológicas e sociais ao acidentado, e à sua família. Estima-se que, no Brasil, ocorram em torno de 1.000.000 de acidentes com queimaduras por ano. Destes, 100.000 pacientes procuraram atendimento hospitalar e cerca de 2.500 irão falecer direta ou indiretamente de suas lesões. Dessa forma mostra-se a importância de buscar novos tratamentos que melhorem a reepitelização, diminuindo as cicatrizes, a dor durante o evento agudo, e com menor custo para o sistema de saúde, por isso durante esse estudo buscamos comparar a eficácia dos tratamentos e discutir seus custos. Ainda são necessários mais estudos para avaliar amplamente o custo-benefício dos xenoenxertos²⁴.

Uma das limitações do nosso estudo foi que no grupo de estudos que utilizou os xenoenxertos derivados de tilápia, três dos quatro artigos utilizados são comandados pelo mesmo autor no Ceará. Enquanto uma limitação do grupo de estudos que utilizou xenoenxertos derivados de pele de porco é que são artigos menos recentes, cujas datas de publicação podem ser checadas na tabela 1. Ademais, nesse grupo de estudos, as preparações feitas com a pele de porco variam entre si.

Apesar disso, conseguimos incluir nove artigos, capazes de revelar resultados que favorecem a pele de tilápia mostrando que possui menor tempo de cura, menor número de trocas de curativos e menor severidade da dor. Assim, seu uso poderia ocorrer de forma mais ampla para tratamento das queimaduras.

Acerca do tempo de cura entre pele de porco e tratamento tradicional, o estudo estatisticamente mais relevante Healy, 1989¹⁴ não apontou diferença significativa entre os grupos. Os estudos de Hosseini, 2009¹³ e Chatterjee, 1978²⁰ têm menor valor estatístico mas apontam diferença significativa em favor do tratamento com pele de porco. A diferença de idade entre os grupos do estudo de Healy, 1989¹⁴ pode ser um viés, pois o grupo controle tem média de idade de 2,6 anos, e o grupo experimental 20,6. Porém, isso poderia ser considerado um ponto positivo, ao demonstrar que o tratamento de pele de porco não é menos eficaz para crianças. O estudo de Chatterjee, 1978²⁰ diz que há um possível viés pela distribuição heterogênea do local das lesões entre os grupos.

Os estudos que avaliam o número de trocas de curativo, da pele de porco e seu controle, demonstram certa heterogeneidade em seus resultados. Ao avaliar seus métodos individualmente podemos entender o porquê disso acontecer. Em Afilalo, 1992¹⁸, o controle era trocado em todas as visitas, porém o grupo intervenção só era trocado quando era formado um gel ou exsudato na ferida. Há necessidade de investigar se a taxa de troca seria reduzida caso as trocas ocorressem exclusivamente na presença de exsudato, e se dessa forma, a camada de gel afetaria a cicatrização. Dessa forma, a metodologia do estudo resulta inevitavelmente em uma menor troca de curativos para a intervenção. Já no estudo Hosseini, 2009¹³ o grupo controle teve o curativo trocado todos os dias, pois o tratamento controle instituiu a necessidade de lavagem e troca do curativo de sulfadiazina de prata e, no entanto, mesmo com essa metodologia de troca e lavagem houve mais infecção neste grupo. As trocas no grupo intervenção não foram necessárias após remover o curativo do pós-cirúrgico, pois o xenoenxerto descama sozinho após 2-5 semanas, apenas precisando das trocas nos casos de infecção. Karlson, 2019²⁰ mostra uma diferença mínima nos números de trocas de curativos, apenas reduzindo o número de trocas de curativo em consequência à redução do tempo de cura.

De forma semelhante, nos estudos que avaliam o número de trocas de curativo, da pele de tilápia e seu controle, por exemplo, em Lima Júnior, 2019¹⁶ os pacientes do grupo experimental tinham seu curativo trocado apenas se a pele de tilápia não se aderisse adequadamente. Novamente, conforme os estudos com pele de porco, para o grupo controle houve um protocolo pré-estabelecido para o número de trocas de curativo, que foi diária. Com efeito, os números de trocas foram menores no grupo experimental. Em Lima Junior 2021²¹, os pacientes fizeram 3 visitas ao hospital, sendo a primeira quando iniciou o tratamento, a segunda 5 dias depois e a terceira 10 dias depois do início, foi proposto que o grupo controle trocasse o curativo sempre segunda visita, já o grupo experimental apenas se houvesse sinais de má aderência, seguindo esse método observou o dobro de trocas para o grupo controle, gerando maior custo de trabalho.

Nesse estudo a presença dos pacientes no hospital se fazia necessária para reavaliação do curativo em apenas três situações, o que torna o processo de tratamento mais confortável para o paciente. No estudo Lima Júnior 2021¹⁷, o grupo controle o curativo era trocado obrigatoriamente a cada 48 horas, até que a cicatrização completa fosse identificada, enquanto na intervenção a troca era de acordo com a necessidade, ou seja, a não aderência. Em Miranda, 2019²², mostra que 60% dos 15 pacientes que utilizam pele de tilápia não precisaram trocar o curativo, e 53% dos 15 do controle precisaram trocar pelo menos uma vez, mostrando igualdade entre os tratamentos nesse quesito.

Outra limitação foi na comparação da dor, pois os estudos utilizaram diferentes escalas de dor (escala de 0-10; escala de dor facial; escala de dor específica para ansiedade; utilização de analgésicos; Mensuração da Dor Prospectiva pelos responsáveis; Escala Visual Analógica (EVA);). Consequentemente, isso só nos possibilitou uma avaliação qualitativa dos resultados, ou seja, se a dor foi menos ou mais intensa dependendo da intervenção.

Dois estudos que avaliaram a severidade da dor não foram incluídos nos resultados do nosso estudo por não apresentarem dados da maneira adequada. O estudo Afilalo (1992)¹⁸ indica que não houve diferença significativa entre os grupos do estudo na sensação de dor durante ou após a aplicação do curativo. O estudo Karlsson (2019)²⁰, especialmente, traz um risco de viés importante, pois a avaliação da dor é feita indiretamente pelos pais/tutores dos pacientes pediátricos, além da necessidade de sedação dos pacientes para a realização dos curativos pode ter alterado a sensação da dor. O estudo Miranda²³ não apresenta resultados na maneira adequada para que seja incluído na revisão, porém, a metodologia para avaliar a dor é satisfatória e permite sugerir conclusões. Embora o número de trocas foi igual para ambos os grupos, ao se considerar a dor após o processo clínico de aplicação dos curativos 86,7% dos pacientes do grupo da pele da Tilápia-do-Nilo referiam sentir menos dor, quando comparado ao Aquacel AG® (46,7%).

Considerando que os estudos utilizados neste grupo de comparação são realizados no Brasil, e que a presente revisão é realizada por pesquisadores brasileiros, é importante analisar os resultados sob a perspectiva de um sistema de saúde público e universal. Dito isso, a redução da sensação de dor é um fator muito relevante, visto que acarreta redução da administração de analgésicos, reduzindo o custo efetivo do tratamento.

O estudo de Lima Júnior (2021) aponta que a ingestão de analgésicos no grupo tratado com pele de Tilápia-do-Nilo foi 50% menor que no grupo tratado com sulfadiazina de prata, reduzindo então o gasto com analgésicos pela metade. Em outro estudo de Lima Júnior (2019), realizado com pacientes pediátricos, foi constatada uma administração cerca de 50% menor de cetamina em procedimentos anestésicos para os pacientes tratados com pele de Tilápia-do-Nilo. Acerca dos custos, os estudos inicialmente hipotetizaram a redução de custo do tratamento de queimaduras com a adoção da pele de Tilápia-do-Nilo, tendo em vista que os resultados apresentaram redução na quantidade de trocas de curativo, na sensação de dor e no uso de analgésicos e/ou anestésicos. Isto poderia reduzir, segundo os estudos, o custo final com materiais, medicação de suporte e até mão de obra.

Neste sentido, um dos estudos, o mais recente (Lima Júnior, 2021), se prestou a analisar com maior detalhamento o custo do tratamento com pele de Tilápia-do-Nilo e com o método padronizado para controle. A avaliação do custo levou em conta desde a preparação dos materiais até a quantidade de material empregada e as medicações de suporte utilizadas.

A conclusão do estudo foi que o custo dos curativos para os pacientes tratados com tilápia foi de US\$11 (± US\$1) por paciente, enquanto o custo para os tratados com sulfadiazina de prata foi de US\$19 (± US\$1) por paciente, reduzindo quase à metade os custos do tratamento, sem prejuízo de efetividade.

O fato de todos os estudos sobre o uso de pele de tilápia se deve principalmente ao fato de que, sozinha, a tilápia representou 63,5% da produção de peixes de cultivo no Brasil, sendo a pele um subproduto de descarte, e apenas 1% dela é empregada em artesanato²³. Além disso, o Brasil precisa de uma alternativa para o transplante de pele devido à escassez de bancos de pele no país.

Diante do exposto, fica evidente que, embora sejam necessários estudos mais aprofundados sobre a diminuição dos custos, o uso de xenoenxertos é seguro, eficaz e potencialmente mais barato que o tratamento convencional. Foi demonstrado no presente estudo que os métodos com xenoenxertos não apresentam inferioridade em relação aos métodos convencionais, se mostrando superiores em alguns aspectos, como a troca de curativos, sensação de dor e sinais de infecção. Logo, por possuir um custo

menor, o xenoenxerto se apresenta como uma alternativa mais viável para tratamento de queimaduras no contexto da saúde pública.

CONFLITO DE INTERESSE

Os autores declaram não haver qualquer potencial conflito de interesse que possa interferir na imparcialidade deste trabalho científico.

REFERÊNCIAS

1. Nímia HH, Carvalho VF, Isaac C, Souza FÁ, Gemperli R, Paggiaro AO. Comparative study of Silver Sulfadiazine with other materials for healing and infection prevention in burns: A systematic review and meta-analysis. *Burns* [Internet]. 2019 Mar [cited 2020 Apr 4];45(2):282-92. Available from: <https://doi.org/10.1016/j.burns.2018.05.014>
2. Roshangar L, Soleimani Rad J, Kheirjou R, Reza Ranjkesh M, Ferdowsi Khosroshahi A. Skin Burns: Review of Molecular Mechanisms and Therapeutic Approaches. *Wounds: A Compendium of Clinical Research and Practice* [Internet]. 2019 Dec 1;31(12):308-15. Available from: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31730513/>
3. Franco MLRS, Franco NP, Gasparino E, Dorado DM, Prado M, Vesco APD. Comparação das peles de tilápia do Nilo, pacu e tambaqui: Histologia, composição e resistência. *Archivos de Zootecnia* [Internet]. 2013 Mar [cited 2022 Oct 23];62(237):21-32. Available from: <https://doi.org/10.4321/s0004-05922013000100003>.
4. Costa BA, Lima Júnior EM, de Moraes Filho MO, Fachine FV, de Moraes MEA, Silva Júnior FR, et al. Use of Tilapia Skin as a Xenograft for Pediatric Burn Treatment: A Case Report. *Journal of Burn Care & Research* [Internet]. 2019 May 17 [cited 2020 Dec 9];40(5):714-7. Available from: <https://doi.org/10.1093/jbcr/irz085>.
5. Ge B, Wang H, Li J, Liu H, Yin Y, Zhang N, et al. Comprehensive Assessment of Nile Tilapia Skin (*Oreochromis niloticus*) Collagen Hydrogels for Wound Dressings. *Marine Drugs* [Internet]. 2020 Mar 25 [cited 2020 Dec 7];18(4):178. Available from: <https://doi.org/10.3390/md18040178>
6. Dias MTPM, Bilhar APM, Rios LC, Costa BA, Duete ÚR, Lima Júnior EM, et al. Neovaginoplasty for radiation-induced vaginal stenosis using Nile Tilapia Fish Skin as a biological graft. *Journal of Surgical Case Reports* [Internet]. 2019 Nov 1 [cited 2022 Dec 12];2019(11). Available from: <https://doi.org/10.1093/jscr/rjz311>
7. Zhou T, Wang N, Xue Y, Ding T, Liu X, Mo X, et al. Development of Biomimetic Tilapia Collagen Nanofibers for Skin Regeneration through Inducing Keratinocytes Differentiation and Collagen Synthesis of Dermal Fibroblasts. *ACS Applied Materials & Interfaces* [Internet]. 2015 Jan 28 [cited 2019 Sep 29];7(5):3253-62. Available from: <https://doi.org/10.1021/am507990m>
8. Greenhalgh DG. Management of Burns. Longo DL, editor. *New England Journal of Medicine* [Internet]. 2019 Jun 13 [cited 2019 Nov 18];380(24):2349-59. Available from: <https://doi.org/10.1056/NEJMra1807442>
9. Nielson C, Duethman N, Howard J, Moncure M, Wood J. Burns: Pathophysiology of Systemic Complications and Current Management. *Journal of Burn Care & Research* [Internet]. 2017;38(1). Available from: <https://doi.org/10.1097/BCR.0000000000000355>
10. Citron I, Amundson J, Saluja S, Guilloux A, Jenny H, Scheffer M, et al. Assessing burn care in Brazil: An epidemiologic, cross-sectional, nationwide study. *Surgery* [Internet]. 2018 May [cited 2022 Dec 12];163(5):1165-72. Available from: <https://doi.org/10.1016/j.surg.2017.11.023>

11. Rowan MP, Cancio LC, Elster EA, Burmeister DM, Rose LF, Natesan S, et al. Burn wound healing and treatment: review and advancements. *Critical care (London, England)* [Internet]. 2015 [cited 2019 Mar 11];19:243. Available from: <https://doi.org/10.1186/s13054-015-0961-2>
12. Burns [Internet]. www.who.int. Available from: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/burns#:~:text=A%20burn%20is%20an%20injury>
13. Hosseini SN, Karimian A, Mousavinasab SN, Rahmanpour H, Yamini M, Zahmatkesh SH. Xenoderm Versus 1% Silver Sulfadiazine in Partial-thickness Burns. *Asian Journal of Surgery* [Internet]. 2009 Oct;32(4):234-9. Available from: [https://doi.org/10.1016/S1015-9584\(09\)60400-0](https://doi.org/10.1016/S1015-9584(09)60400-0)
14. Healy CMJ, Boorman JG. Comparison of E-Z Derm and Jelonet dressings for partial skin thickness burns. *Burns* [Internet]. 1989 Feb [cited 2020 Jan 24];15(1):52-4. Available from: [https://doi.org/10.1016/0305-4179\(89\)90072-7](https://doi.org/10.1016/0305-4179(89)90072-7)
15. Feng X, Shen R, Tan J, Chen X, Pan Y, Ruan S, et al. The study of inhibiting systematic inflammatory response syndrome by applying xenogenic (porcine) acellular dermal matrix on second-degree burns. *Burns* [Internet]. 2007 Jun [cited 2022 Jan 12];33(4):477-9. Available from: <https://doi.org/10.1016/j.burns.2006.08.011>
16. Lima Júnior EM, Moraes Filho MO de, Forte AJ, Costa BA, Fachine FV, Alves APNN, et al. Pediatric Burn Treatment Using Tilapia Skin as a Xenograft for Superficial Partial-Thickness Wounds: A Pilot Study. *Journal of Burn Care & Research* [Internet]. 2019 Aug 26 [cited 2019 Dec 10]; Available from: <https://doi.org/10.1093/jbcr/irz149>
17. Lima Júnior EM, de Moraes Filho MO, Costa BA, Fachine FV, Vale ML, Diógenes AK de L, et al. Nile Tilapia Fish Skin-Based Wound Dressing Improves Pain and Treatment-Related Costs of Superficial Partial-Thickness Burns: A Phase III Randomized Controlled Trial. *Plastic & Reconstructive Surgery* [Internet]. 2021 Apr 27 [cited 2021 Aug 18];147(5):1189-98. Available from: <https://doi.org/10.1097/PRS.0000000000007895>
18. Liberati A, Altman DG, Tetzlaff J, Mulrow C, Gøtzsche PC, Ioannidis JPA, et al. The PRISMA Statement for Reporting Systematic Reviews and Meta-Analyses of Studies That Evaluate Health Care Interventions: Explanation and Elaboration. *PLoS Medicine* [Internet]. 2009 Jul 21;6(7):e1000100. Available from: <https://doi.org/10.1371/journal.pmed.1000100>
19. Afilalo M, Dankoff J, Guttman A, Lloyd J. DuoDERM hydroactive dressing versus silver sulphadiazine/Bactigras in the emergency treatment of partial skin thickness burns. *Burns* [Internet]. 1992 Aug;18(4):313-6. Available from: [https://doi.org/10.1016/0305-4179\(92\)90153-L](https://doi.org/10.1016/0305-4179(92)90153-L)
20. Chatterjee DS. A controlled comparative study of the use of porcine xenograft in the treatment of partial thickness skin loss in an occupational health centre. *Current Medical Research and Opinion* [Internet]. 1978 Jan [cited 2021 Apr 29];5(9):726-33. Available from: <https://doi.org/10.1185/03007997809110213>
21. Karlsson M, Elmasry M, Steinvall I, Sjöberg F, Olofsson P, Thorfinn J. Superiority of silver-foam over porcine xenograft dressings for treatment of scalds in children: A prospective randomised controlled trial. *Burns* [Internet]. 2019 Sep;45(6):1401-9. Available from: <https://doi.org/10.1016/j.burns.2019.04.004>
22. Lima Júnior EM, de Moraes Filho MO, Costa BA, Fachine FV, Rocha MBS, Vale ML, et al. A Randomized Comparison Study of Lyophilized Nile Tilapia Skin and Silver-Impregnated Sodium Carboxymethylcellulose for the Treatment of Superficial Partial-Thickness Burns. *Journal of Burn Care & Research* [Internet]. 2021 Jan 1;42(1):41-8. Available from: <https://doi.org/10.1093/jbcr/iraa099>

23. MIRANDA MJBD, BRANDT CT. Nile tilapia skin xenograft versus silver-based hydrofiber dressing in the treatment of second-degree burns in adults. *Revista Brasileira de Cirurgia Plástica (RBCP) - Brazilian Journal of Plastic Surgery* [Internet]. 2019;34(1):89-95. Available from: <https://doi.org/10.5935/2177-1235.2019RBCP0012>
24. Jadad AR, Moore RAndrew, Carroll D, Jenkinson C, Reynolds DJohnM, Gavaghan DJ, et al. Assessing the quality of reports of randomized clinical trials: Is blinding necessary? *Controlled Clinical Trials* [Internet]. 1996 Feb [cited 2020 Jan 3];17(1):1-12. Available from: [https://doi.org/10.1016/0197-2456\(95\)00134-4](https://doi.org/10.1016/0197-2456(95)00134-4)
25. Batista B de FC, Cordovil PBL, M K de N. Perfil epidemiológico de pacientes que sofreram queimaduras no Brasil: revisão de literatura. *Revista Brasileira de Queimaduras* [Internet]. 2012;11(4):246-50. Available from: <http://www.rbqueimaduras.com.br/details/130/pt-BR/perfil-epidemiologico-de-pacientes-que-sofreram-queimaduras-no-brasil--revisao-de-literatura#:~:text=Estima%2Dse%20que%2C%20no%20Brasil>

PERFIL DA MORBIDADE HOSPITALAR E MORTALIDADE POR ASMA EM PACIENTES PEDIÁTRICOS NO BRASIL ENTRE 2011 E 2021

Guilherme Ribeiro Ferreira, Andressa Souza Marques, Hector Hugo Queiroz Franca, Isabella Andrade Ciambelli, Luiz Henrique Lara Gervasoni, Maria Laura de Oliveira, Marina Issa Nozawa, Melissa Cristina Hipolito

Universidade do Oeste Paulista – UNOESTE, Presidente Prudente. E-mail: guisharkboy@gmail.com

RESUMO

O objetivo do presente estudo foi investigar o perfil da mortalidade e morbidade hospitalar por asma em pacientes pediátricos no Brasil, entre os anos de 2011 e 2021. A partir deste estudo ecológico analítico feito com bases de dados disponíveis no DataSUS, observou-se que a mortalidade específica por asma em crianças e adolescentes em 2021 foi a metade do valor encontrado em 2011, enquanto a mortalidade proporcional sofreu uma diminuição de 0,19% para 0,14% ao longo dos 10 anos. A prevalência de internações hospitalares também diminuiu, de 16,25 para 6,52 a cada 10.000 crianças e adolescentes, sendo os maiores números representados por crianças com 1 a 4 anos, do sexo masculino, na região Nordeste e Sudeste, em regime de urgência. Conclui-se, portanto, que o Brasil teve um comportamento coerente quanto ao aprimoramento do manejo da asma entre 2011 e 2021, considerando seu excelente nível de assistência em saúde.

Palavras-chave: asma, criança, adolescente, morbidade, hospitalização, mortalidade.

PROFILE OF HOSPITAL MORBIDITY AND MORTALITY FROM ASTHMA IN PEDIATRIC PATIENTS IN BRAZIL BETWEEN 2011 AND 2021.

ABSTRACT

The objective of the present study was to investigate the profile of hospital mortality and morbidity due to asthma in pediatric patients in Brazil, between the years 2011 and 2021. Based on this analytical ecological study carried out with databases available on DataSUS, it was observed that specific mortality due to asthma in children and adolescents in 2021 was half the value found in 2011, while proportional mortality decreased from 0.19% to 0.14% over the 10 years. The prevalence of hospital admissions also decreased, from 16.25 to 6.52 per 10,000 children and adolescents, with the highest numbers represented by children aged 1 to 4 years, male, in the Northeast and Southeast regions, under an emergency regime. It is concluded, therefore, that Brazil had a consistent behavior regarding the improvement of asthma management between 2011 and 2021, considering its excellent level of health care.

Keywords: asthma, child, adolescent, morbidity, hospitalization, mortality.

INTRODUÇÃO

Asma é uma síndrome inflamatória crônica das vias aéreas, heterogênea e complexa, caracterizada por hiperresponsividade da árvore brônquica a diversos fatores desencadeantes e limitação do fluxo aéreo, proporcionando sintomas respiratórios como sibilância, dispneia, depressão torácica e tosse de intensidade variáveis ao longo do tempo. Ao longo dos anos, a classificação da asma sofreu variações, permitindo a padronização da classificação de acordo com a gravidade e do nível de controle da síndrome. De acordo com a definição, a prevalência da asma infantil varia entre 15,1% e 51,1%¹.

A asma é considerada um problema de saúde pública grave em escala global, afetando mais de 300 milhões de pessoas e cerca de 10% da população pediátrica geral². Entre crianças, a asma é a doença crônica mais comum, sendo uma das 20 principais condições que contribuem para os valores de anos de vida ajustados por incapacidade em crianças e a principal causa na faixa etária de 10 a 19 anos. A mortalidade por asma pediátrica é próxima de 0,7 por 100.000 pessoas em todo o mundo, sendo a grande

maioria das mortes evitáveis. Os números significativos relacionados a morbidade e mortalidade entre crianças podem ser relacionados ao aumento da gravidade da doença, manejo inadequado e limitação do acesso aos serviços de saúde³. A asma pode privar as crianças de interação social, bom desempenho acadêmico e dias escolares, especialmente em populações carentes e grupos de risco social⁴.

Estima-se que os custos econômicos da asma excedem os da tuberculose e HIV/AIDS em todo o mundo, incluindo custos médicos diretos como hospitalizações, visitas ao pronto-socorro, consultas e medicações, e custos indiretos envolvendo tempo perdido na escola e no trabalho pelos cuidadores, menor produtividade e morte prematura. Pacientes com asma grave representam cerca de 50% de todos os custos globais, mesmo representando apenas 10 a 20% dos pacientes com asma. O aumento da carga global da asma é constatado porque grande parte dos países não a tem como uma prioridade em saúde. Em países como o Brasil, o acesso limitado à assistência médica e medicamentos é uma das principais barreiras para a diminuição da carga de asma⁵.

Quadro clínico

A asma tende a ser diagnosticada logo na infância a partir das manifestações clínicas típicas e, apesar de ser uma doença crônica, pode evoluir para melhora espontânea com o crescimento, sendo impossível prever o curso individual do quadro. Fora das crises, os sintomas podem ser leves ou até ausentes. A tosse seca ou com expectoração hialina é um sintoma comum, precoce, inespecífico, mais comum à noite e que tende a ser acompanhado de outras manifestações, como a dispnéia e sibilância. Sinais de dispnéia em crianças são a taquipneia, taquicardia, fase expiratória prolongada e esforço respiratório, com uso de musculatura acessória da respiração. Os sibilos também são comuns na obstrução brônquica, sendo definidos como sons de alta frequência durante a expiração⁶.

As exacerbações ou crises agudas de asma são episódios de desenvolvimento ou agravamento dos sintomas, principalmente em pacientes com diagnóstico prévio. Em geral, são desencadeadas por fatores de risco e comorbidades diversas, incluindo tratamento inadequado, conflitos familiares, baixo nível socioeconômico, poluição ambiental ou doméstica, rinite alérgica, alergia alimentar, tabagismo passivo, obesidade e exposição a alérgenos. A avaliação clínica detalhada da exacerbação é fundamental, permitindo a mensuração da gravidade e definição de estratégias terapêuticas para o manejo adequado. A exacerbação é a principal causa de internações hospitalares e atendimentos de emergência nos pacientes com asma, mesmo com os avanços terapêuticos e pesquisas incessantes para aprimorar o manejo da condição⁷.

Diagnóstico

O diagnóstico da asma é fundamentado na história clínica, exame físico e responsividade ao tratamento, já que crianças não são capazes de realizar exames como espirometria ou oscilometria de impulso. A história clínica envolve a investigação sobre tabagismo materno, história familiar de asma, características dos sintomas, persistência ou sazonalidade das manifestações, visitas aos serviços de pronto-socorro ou hospitalizações, bem como gatilhos para os sintomas, como infecções respiratórias, alérgenos ambientais e mudanças de temperatura. Ao exame físico, observar sinais de desconforto respiratório, saturação de oxigênio, sinais de retardo no desenvolvimento, exame da pele e unhas em busca de dermatite atópica e baqueteamento digital, assim como o exame detalhado do tórax e sistema respiratório, analisando malformações, uso de musculatura acessória e sinais de obstrução das vias aéreas⁸.

De rotina, os exames complementares são dispensáveis na asma pediátrica porque apresentam poucos achados e a maioria deles são inespecíficos, comuns em diversas condições. A radiografia de tórax é eficaz para descartar outras causas dos sintomas, enquanto a avaliação imunológica permite uma melhor compreensão de formas clínicas não clássicas, que podem ser acompanhadas de otite de repetição, sinusite, tosse produtiva ou pneumonia. Em crianças com mais de 4 anos, é possível realizar a espirometria antes e após inalação de broncodilatadores (SABA) para observar a obstrução reversível das vias aéreas a partir da avaliação do VEF1 e CVF⁹.

Classificação

Para direcionar o tratamento, a asma é classificada de acordo com vários parâmetros, como idade, fenótipo, gravidade e controle. A idade é importante porque existem características distintas na abordagem de pacientes com idade menor que 3 anos, entre 5 e 12 anos e entre adolescentes. Existem diversos sistemas de classificação dos fenótipos da asma, mas a maioria usa como parâmetro o gatilho aparente, como asma induzida por vírus, induzida por exercícios físicos e asma alérgica. Compreender o fenótipo é

importante porque, ao remover o gatilho, o número de exacerbações diminui e a progressão da doença tende a ser atenuada¹⁰. Por fim, a gravidade e controle da asma são os principais parâmetros para direcionar o tratamento, estratificando a doença em “controlada”, “parcialmente controlada” ou “não controlada” de acordo com a presença de limitações das atividades, despertares noturnos, sintomas diurnos mais de duas vezes por semana e uso de medicação de resgate mais de duas vezes por semana¹¹.

Manejo

O manejo da asma é fundamentado em um conjunto de intervenções, incluindo educação em saúde do paciente e seus cuidadores, identificação e remoção dos gatilhos, farmacoterapia, monitoramento e imunoterapia quando necessário. A educação em saúde permite que a responsabilidade pelo cuidado em saúde seja compartilhada entre os profissionais e os cuidadores, formando uma parceria fundamental para o sucesso do plano terapêutico. Identificar e evitar gatilhos e fatores de risco é importante para atenuar o processo inflamatório e aumentar a eficácia das intervenções farmacológicas ou imunoterápicas, nos casos de asma específica por alérgeno significativo¹².

O principal objetivo do tratamento farmacológico é o controle da asma com o menor número de medicações possível, através de uma abordagem em etapas de acordo com o nível de controle da doença individual, sempre considerando os problemas atuais e riscos futuros, além de diferenciar o tratamento contínuo do tratamento para exacerbações. As diretrizes mais atuais recomendam o uso de agonistas beta-2 de curta duração (SABA) como Salbutamol inalatório por meio de máscara ou espaçador, corticosteroides inalatórios como a Fluticasona e antagonistas dos receptores de leucotrienos. Recomenda-se o monitoramento da criança pelas 2 horas seguintes ao uso das medicações de resgate para avaliar a melhora dos sintomas¹³.

Exacerbações

As exacerbações da asma em pacientes pediátricos exigem atenção porque são as principais responsáveis pela morbidade e mortalidade da doença, além dos atendimentos de emergência e hospitalizações. Em geral, são graduadas em 4 categorias de acordo com a gravidade, desde exacerbações leves até exacerbações fatais, que costumam ser difíceis de distinguir em lactentes ou crianças mais jovens. O diagnóstico da exacerbação não apresenta dificuldades, já que o surgimento ou agravamento dos sintomas pode ser percebido pelos cuidadores previamente instruídos pelos profissionais da saúde¹⁴.

Quanto às intervenções, podem ser feitas em casa quando já existe o diagnóstico da asma e as ferramentas necessárias, em consultório médico, unidades de emergência ou em unidades de terapia intensiva após internação hospitalar, dependendo da gravidade do quadro, disponibilidade dos serviços e orientação dos cuidadores. A exacerbação é tratada com Salbutamol inalatório e Ipratrópio associado, na ausência de melhora o paciente deve ser encaminhado a um hospital com urgência para suplementação de oxigênio, oferta de corticosteroides sistêmicos como Prednisolona, agonistas beta-2 endovenosos e outros fármacos se necessário¹⁵.

Indicadores em saúde

A Organização das Nações Unidas convocou um comitê de peritos em 1950 para elaboração de ferramentas para mensurar os diferentes níveis de saúde dos países. Dentre os doze indicadores propostos pelo comitê, o índice de Swaroop-Uemura foi elaborado para quantificar os níveis de saúde de um país a partir da mortalidade proporcional de pessoas com 50 anos ou mais. Em 1959 foi criada a Curva de Nelson de Moraes que estuda a mortalidade proporcional dispensando dados populacionais. É uma ferramenta epidemiológica eficaz, porque tem fácil elaboração, inclui o índice de Swaroop-Uemura e permite a representação gráfica dos dados para facilitar a visualização¹⁶.

Entre os anos de 2011 e 2021, o Brasil demonstrou excelente nível de assistência em saúde considerando o índice de Swaroop-Uemura igual a 78,43% e a Curva de Nelson de Moraes tipo IV, como demonstra a figura 1¹⁷.

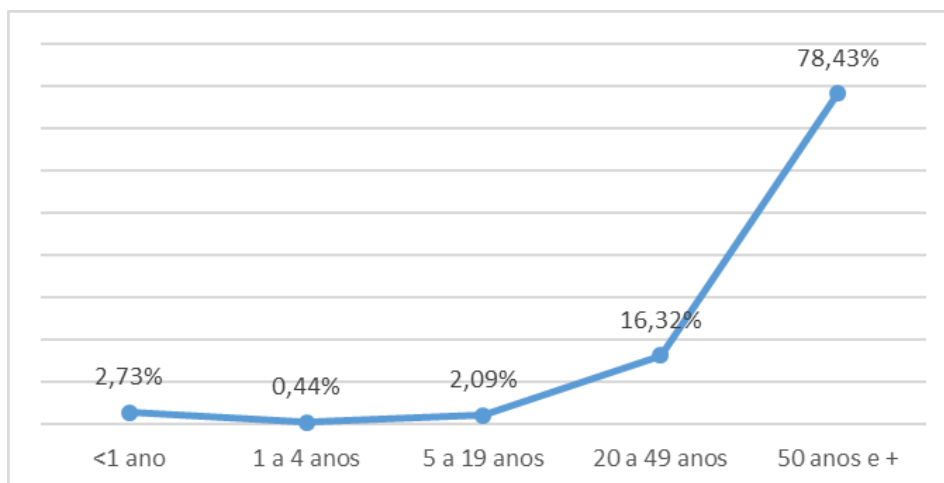


Figura 1: Curva de Nelson de Moraes do Brasil entre 2015 e 2020¹⁷.

A asma é um problema de saúde global, afetando cerca de 10% da população pediátrica, sendo considerada a doença crônica mais comum na infância e uma das 20 principais condições que contribuem para os valores de anos de vida ajustados por incapacidade em crianças. Além das repercussões biológicas, a asma prejudica o desempenho acadêmico e tem custos econômicos mais altos que condições como tuberculose e HIV/AIDS, incluindo custos médicos diretos e indiretos aos cuidadores, pelos dias perdidos de trabalho, limitação da produtividade e gastos com atendimentos médicos e medicações^{4,5}. Considerando seu impacto mundial, compreender o perfil da mortalidade e morbidade hospitalar da asma pediátrica no Brasil é fundamental para identificar se o manejo da condição foi aprimorado ao longo dos anos e identificar fragilidades no controle da doença, criando substrato para elaboração de políticas públicas e estratégias de intervenção a nível nacional para melhorar o perfil dessa afecção no país. Com isso, o objetivo do presente estudo foi investigar o perfil da mortalidade e morbidade hospitalar por asma em pacientes pediátricos no Brasil, entre os anos de 2011 e 2021, a partir da elaboração e avaliação de indicadores em saúde, para observar se o manejo da asma na última década foi aprimorado e teve o impacto esperado na morbimortalidade dessa condição.

MÉTODOS

Estudo ecológico conduzido a partir das de dados do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM), Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS) e Coordenação-Geral de Informações e Análises Epidemiológicas (CGIAE), todos alocados no DataSUS. Foram coletadas informações sobre: óbitos por residência segundo ano do óbito e categoria CID-10, óbitos por residência segundo ano do óbito e faixa etária, internações hospitalares segundo ano do atendimento e população residente segundo ano.

Os critérios de elegibilidade para os dados coletados foram todo o território nacional, intervalo entre 2011 e 2021, faixa etária menor ou igual a 19 anos, lista de morbidades CID-10 ou categoria CID-10 J45 – asma e CID-10 J46 – estado de mal asmático. A partir das informações resgatadas, sempre restringindo os dados para a faixa etária proposta, dois pesquisadores calcularam a taxa de mortalidade específica (razão entre o número absoluto de óbitos por asma e a estimativa da população residente por ano, na base 10 mil), taxa de mortalidade proporcional (razão entre o número absoluto de óbitos por asma e o número total de óbitos por todas as causas) e prevalência de internações hospitalares (razão entre o número absoluto de internações por asma e a estimativa da população residente por ano, na base 10 mil).

Após a comparação dos valores obtidos, divergências foram resolvidas por um terceiro pesquisador, realizando novamente os cálculos para comparação dos resultados e descarte do dado incorreto. Por fim, foi conduzida uma avaliação dos valores absolutos ao longo dos anos para identificar a ascensão ou queda dos indicadores e elaboração da discussão com os prováveis fatores que justificam o comportamento observado.

RESULTADOS

Na figura 2 é possível observar que a taxa de mortalidade específica por asma em crianças e adolescentes sofreu mudanças discretas ao longo dos anos. Em 2021, a taxa de mortalidade específica foi

de 0,1 por 10.000 habitantes, metade do valor encontrado no ano de 2011 que foi de 0,2 por 10.000 habitantes^{17,18}. Ainda na figura 2, evidencia-se que a mortalidade proporcional por asma foi de 0,19% em 2011, aumentando para 0,22% no ano seguinte e sofrendo discretas modificações ao longo da década, atingindo o valor de 0,14% em 2021¹⁷. Enquanto a taxa de mortalidade específica representa o número de óbitos por asma para cada 10.000 crianças e adolescentes no Brasil, a taxa de mortalidade proporcional se refere à porcentagem do total de óbitos pediátricos que foram atribuídos a asma em cada ano avaliado¹⁹.

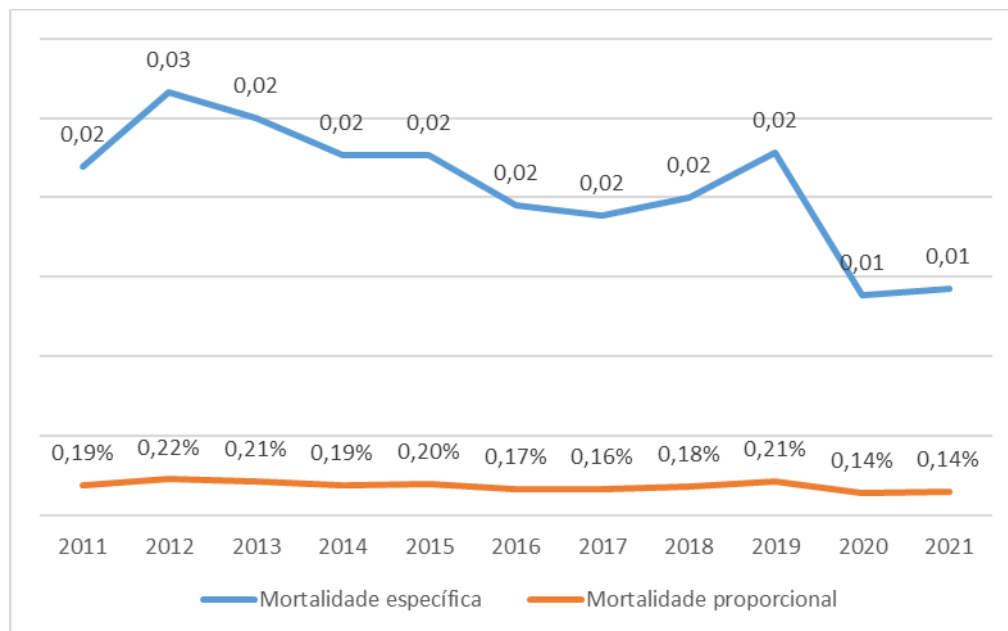


Figura 2: Taxa de mortalidade proporcional e específica por asma para cada 10.000 habitantes no Brasil, com idade entre 0 e 19 anos^{17,18}.

Na figura 3 é representada a prevalência de internações hospitalares por asma no Brasil em pacientes pediátricos. Em 2011, ocorreram 16,25 internações por asma para cada 10.000 crianças e adolescentes. Ao longo dos anos seguintes, esse número sofreu quedas sucessivas, até atingir uma prevalência de 4,86 internações para cada 10.000 pessoas em 2020. Em contraste, no ano de 2021 o valor aumentou para 6,52 internações para cada 10.000 crianças e adolescentes^{18,20}.

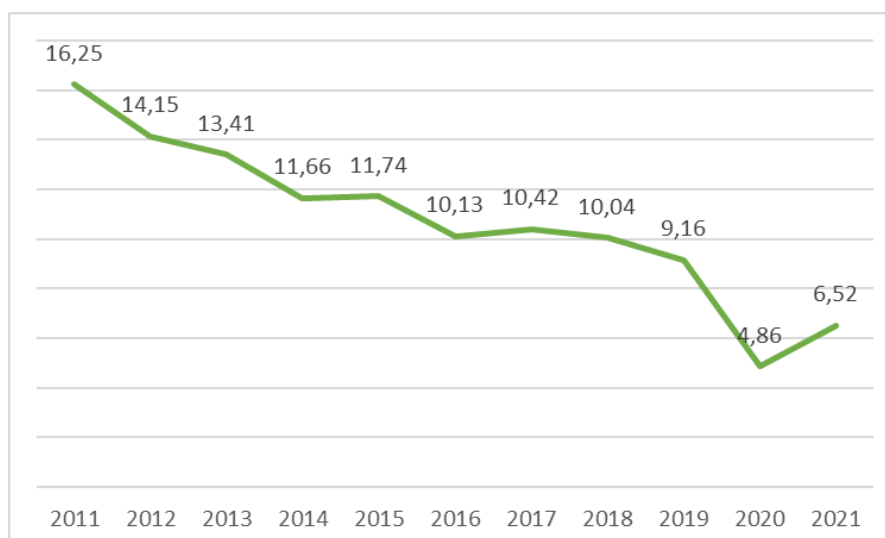


Figura 3: Prevalência de internações hospitalares por asma para cada 10.000 habitantes no Brasil, com idade entre 0 e 19 anos^{18,20}.

Considerando o total de internações ao longo de toda a década, é possível visualizar na figura 4 a proporção de internações de acordo com a faixa etária. Os maiores números foram observados em crianças com idade de 1 a 4 anos, seguida pela faixa de 5 a 9 anos²⁰.

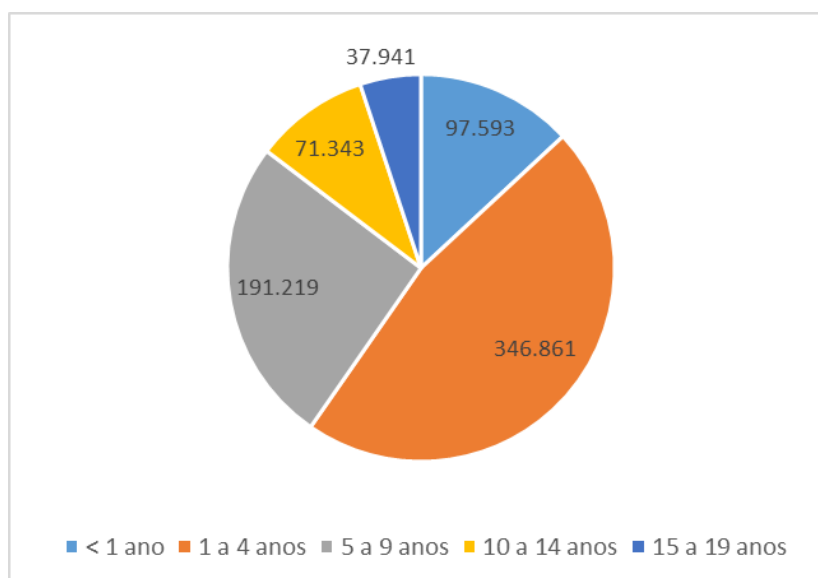


Figura 4: Número de internações hospitalares por asma entre 2011 e 2021 de acordo com a faixa etária²⁰.

Quanto ao sexo, 413.862 meninos e 331.095 meninas foram internados no intervalo de tempo avaliado. Do total de atendimentos, 22.190 foram em caráter eletivo e 722.767 em caráter de urgência. Por fim, como representa a figura 5, os maiores números de internações por asma entre 2011 e 2021 foram registrados no Nordeste, Sudeste e Sul do Brasil²⁰.

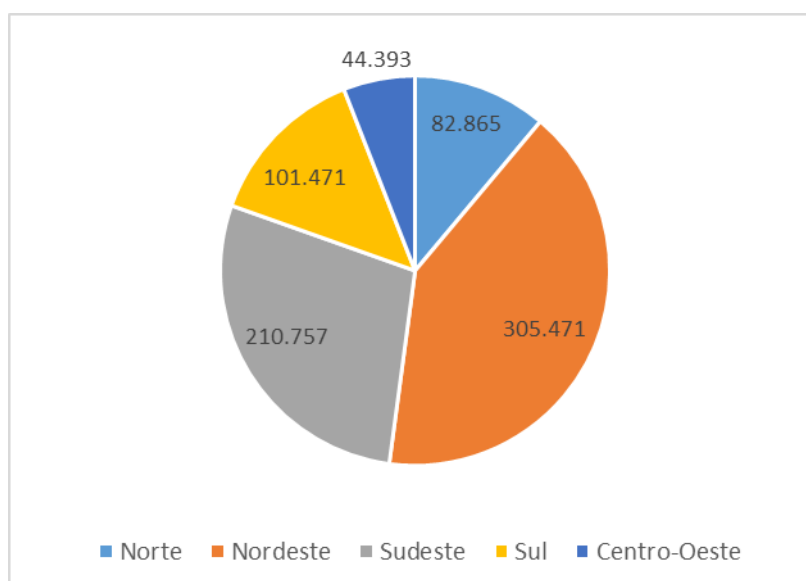


Figura 5: Número de internações hospitalares por asma entre 2011 e 2021 de acordo com a região do país²⁰.

A mortalidade específica por asma em crianças e adolescentes em 2021 foi a metade do valor encontrado em 2011, enquanto a mortalidade proporcional sofreu uma diminuição de 0,19% para 0,14% ao longo dos 10 anos. A prevalência de internações hospitalares também diminuiu, de 16,25 para 6,52 a cada 10.000 crianças e adolescentes, sendo os maiores números representados por crianças com 1 a 4 anos, do sexo masculino, na região Nordeste e Sudeste, em regime de urgência.

DISCUSSÃO

O objetivo do presente estudo foi investigar o perfil da mortalidade e morbidade hospitalar por asma em pacientes pediátricos no Brasil, entre os anos de 2011 e 2021, a partir da elaboração e avaliação de indicadores em saúde. Este estudo é relevante por apresentar dados processados e atualizados sobre o perfil da morbidade hospitalar, mortalidade específica e mortalidade proporcional por asma pediátrica no Brasil entre os anos de 2011 e 2021. Ao demonstrar o comportamento dos indicadores em saúde ao longo dos anos, criou um substrato robusto acerca da evolução do manejo da asma e coerência com o elevado nível da assistência em saúde do país no período considerado. Apesar disso, teve como limitações o delineamento observacional, os registros perdidos ou possivelmente incorretos e escassez de detalhes acerca das informações.

Estudos semelhantes foram conduzidos para avaliar as tendências das internações hospitalares e mortalidade por asma em crianças e adolescentes no Brasil. Os maiores números de internação foram observados entre crianças com 5 a 9 anos, do sexo masculino e no Nordeste, com uma tendência a diminuição das taxas de hospitalização ao longo do tempo²¹. Quanto a mortalidade, foram observados 5014 óbitos entre 1996 e 2015, sendo 68,1% de crianças com menos de 5 anos e 79,4% em ambiente hospitalar. Apesar da redução na mortalidade específica, os adolescentes permaneceram com risco 1,5 vezes maior de óbitos extra-hospitalares do que crianças com menos de 9 anos²². O custo das hospitalizações por asma entre 2008 e 2013 foi de US\$ 170 milhões para o sistema público de saúde²³.

Ao observar os dados coletados, é possível afirmar que a mortalidade específica por asma em crianças e adolescentes em 2021 foi a metade do valor encontrado em 2011, enquanto a mortalidade proporcional sofreu uma diminuição de 0,19% para 0,14% ao longo dos 10 anos. A prevalência de internações hospitalares também diminuiu, de 16,25 para 6,52 a cada 10.000 crianças e adolescentes, sendo os maiores números representados por crianças com 1 a 4 anos, do sexo masculino, na região Nordeste e Sudeste, em regime de urgência. As tendências dos indicadores em saúde ao longo dos anos foram semelhantes às descritas por outros estudos epidemiológicos. Dessa forma, nossos achados são coerentes com o comportamento relatado previamente na literatura científica.

A partir das evidências descritas, é possível concluir que o Brasil foi coerente com seu nível de saúde ao longo dos anos de 2011 a 2021, já que os indicadores de morbidade hospitalar e mortalidade pediátrica por asma sofreram quedas significativas no intervalo de tempo. Apesar disso, novas pesquisas devem ser conduzidas para identificar fragilidades ainda existentes, estabelecer metas de controle para a asma pediátrica e aprimorar ainda mais o manejo dessa enfermidade tão importante. Somente assim, essa prioridade em saúde será tratada com a atenção que realmente merece e seu panorama nacional melhorado ainda mais.

CONFLITO DE INTERESSE

Os autores declaram não haver qualquer potencial conflito de interesse que possa interferir na imparcialidade deste trabalho científico.

REFERÊNCIAS

1. Conrad LA, Cabana MD, Rastogi D. Defining pediatric asthma: phenotypes to endotypes and beyond. *Pediatr Res*. 2021 Jul;90(1):45-51. DOI: <https://doi.org/10.1038/s41390-020-01231-6>
2. Ciprandi G. Pediatric Asthma: A Daily Challenge. *Children (Basel)*. 2022 Apr 18;9(4):576. DOI: <https://doi.org/10.3390/children9040576>
3. Serebrisky D, Wiznia A. Pediatric Asthma: A Global Epidemic. *Ann Glob Health*. 2019 Jan 22;85(1):6. DOI: <https://doi.org/10.5334/aogh.2416>
4. Bonilla S, Kehl S, Kwong KY, Morphew T, Kachru R, Jones CA. School absenteeism in children with asthma in a Los Angeles inner city school. *J Pediatr*. 2005 Dec;147(6):802-6. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.jpeds.2005.06.041>
5. Ferrante G, La Grutta S. The Burden of Pediatric Asthma. *Front Pediatr*. 2018 Jun 22;6:186. DOI: <https://doi.org/10.3389/fped.2018.00186>

6. Moral L, Asensi Monzó M, Juliá Benito JC, Ortega Casanueva C, Paniagua Calzón NM, Pérez García MI et al. Pediatric asthma: The REGAP consensus. *An Pediatr (Engl Ed)*. 2021 Aug;95(2):125.e1-125.e11. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.anpede.2021.02.007>
7. Barber AT, Loughlin CE. Pediatric Pulmonology 2020 year in review: Asthma. *Pediatr Pulmonol*. 2021 Aug;56(8):2455-2459. DOI: <https://doi.org/10.1002/ppul.25510>
8. Herzog R, Cunningham-Rundles S. Pediatric asthma: natural history, assessment, and treatment. *Mt Sinai J Med*. 2011 Sep-Oct;78(5):645-60. DOI: <https://doi.org/10.1002/msj.20285>
9. Busse WW, Lemanske RF Jr. Expert Panel Report 3: Moving forward to improve asthma care. *J Allergy Clin Immunol*. 2007 Nov;120(5):1012-4. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.jaci.2007.09.016>
10. Papadopoulos NG, Arakawa H, Carlsen KH, Custovic A, Gern J, Lemanske R et al. International consensus on (ICON) pediatric asthma. *Allergy*. 2012 Aug;67(8):976-97. DOI: <https://doi.org/10.1111/j.1398-9995.2012.02865.x>
11. Licari A, Ciprandi G, Marseglia GL, Silvestri M, Tosca MA, Anastasio E et al. Asthma in children and adolescents: the Control'Asma project. *Acta Biomed*. 2020 Sep 15;91(11-5):e2020002. DOI: <https://doi.org/10.23750/abm.v91i11-5.10295>
12. Indinnimeo L, Chiappini E, Miraglia Del Giudice M; Italian Panel for the management of acute asthma attack in children Roberto Bernardini. Guideline on management of the acute asthma attack in children by Italian Society of Pediatrics. *Ital J Pediatr*. 2018 Apr 6;44(1):46. DOI: <https://doi.org/10.1186/s13052-018-0481-1>
13. Boulet LP, Reddel HK, Bateman E, Pedersen S, FitzGerald JM, O'Byrne PM. The Global Initiative for Asthma (GINA): 25 years later. *Eur Respir J*. 2019 Aug 29;54(2):1900598. DOI: <https://doi.org/10.1183/13993003.00598-2019>
14. Reddel HK, FitzGerald JM, Bateman ED, Bacharier LB, Becker A, Brusselle G et al. GINA 2019: a fundamental change in asthma management: Treatment of asthma with short-acting bronchodilators alone is no longer recommended for adults and adolescents. *Eur Respir J*. 2019 Jun 27;53(6):1901046. DOI: <https://doi.org/10.1183/13993003.01046-2019>
15. Azmeh R, Greydanus DE, Agana MG, Dickson CA, Patel DR, Ischander MM, Lloyd RD Jr. Update in Pediatric Asthma: Selected Issues. *Dis Mon*. 2020 Apr;66(4):100886. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.disamonth.2019.100886>
16. Guedes JS, Guedes MLS. Quantificação do indicador de Nelson de Moraes (curva de mortalidade proporcional). *Rev Saúde Públ*. 1973 Jun;7(2):103-113. DOI: <http://doi.org/10.1590/S0034-89101973000200004>
17. Brasil. Ministério da Saúde. Sistema de Informações sobre Mortalidade. 2023. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sim/cnv/obt10uf.def>
18. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. Coordenação-Geral de Informações e Análises Epidemiológicas. Estudo de estimativas populacionais por município, idade e sexo nos anos 2000-2021. 2023. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?ibge/cnv/popsvsbr.def>
19. Azamjah N, Soltan-Zadeh Y, Zayeri F. Global Trend of Breast Cancer Mortality Rate: A 25-Year Study. *Asian Pac J Cancer Prev*. 2019 Jul 1;20(7):2015-2020. DOI: <https://doi.org/10.31557/APJCP.2019.20.7.2015>

20. Brasil. Ministério da Saúde. Sistema de Informações Hospitalares do SUS. 2023. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sih/cnv/niuf.def>
21. Magalhães LS, Policena GM, Carneiro VSM, Costa LDC, Costa MSND, Vieira MADS. Analysis of the trend of hospitalizations for asthma in children and adolescents in Brazil. J Pediatr (Rio J). 2021 May-Jun;97(3):309-314. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.jped.2020.05.004>
22. Pitchon RR, Alvim CG, Andrade CR, Lasmar LMLBF, Cruz AA, Reis APD. Asthma mortality in children and adolescents of Brazil over a 20-year period. J Pediatr (Rio J). 2020 Jul-Aug;96(4):432-438. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.jped.2019.02.006>
23. Cardoso TA, Roncada C, Silva ERD, Pinto LA, Jones MH, Stein RT, Pitrez PM. The impact of asthma in Brazil: a longitudinal analysis of data from a Brazilian national database system. J Bras Pneumol. 2017 May-Jun;43(3):163-168. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1806-37562016000000352>

PERFIL DOS ACIDENTES COM MATERIAIS BIOLÓGICO EM TRABALHADORES DA SAÚDE NO ESTADO DE SÃO PAULO ENTRE 2015 A 2021

Lucas Michel de Souza Goncalves

Universidade do Oeste Paulista – UNOESTE, Presidente Prudente. E-mail: lucasmichel2011@hotmail.com

RESUMO

Acidente de trabalho é marcado como aquela situação que acontece perante o exercício do trabalho em prol da empresa, gerando lesão corporal ou perturbação que podem causar morte, a perda ou a redução permanente ou temporária da capacidade da pessoa para trabalhar. Este Trabalho tem por objetivo descrever o perfil epidemiológico das variáveis associadas a acidentes de trabalho que acometem os profissionais de saúde, com exposição a materiais biológicos a partir de dados provenientes do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) entre os anos de 2015 e 2021, no Estado de São Paulo. Trata-se de um estudo epidemiológico observacional do tipo descritivo, com dados disponibilizados publicamente no site do Ministério da Saúde. Os acidentes com material biológico foram mais frequentes em auxiliares/técnicos de enfermagem, durante o ato cirúrgico e manipulação do instrumental sendo mais casos no sexo feminino com idade entre 25 a 34 anos.

Palavras chave: Profissionais da Saúde. Acidente de Trabalho. Material biológico. Perfil epidemiológico. Ocupação.

PROFILE OF ACCIDENTS WITH BIOLOGICAL MATERIALS IN HEALTH WORKERS IN THE STATE OF SÃO PAULO BETWEEN 2015 AND 2021

ABSTRACT

Accident at work is defined as a situation that occurs during the exercise carried out due to work on behalf of the company, causing bodily injury or disturbance that may cause death or the loss or permanent or temporary reduction of the person's ability to work. the Ministry of Health recommends the notification of injuries to the well-being of the human being who has a job. Among the injuries, there are accidents with biological material (ATMB). ATMB happens when there is exposure to fluids that have the potential to contaminate and can happen in specific ways, percutaneous inoculation that happens by cutting or perforating materials, or when we have direct contact with the skin or mucosa that causes a compromise after it has occurred a cut or scratch. To describe the epidemiological profile and analyze the variables associated with occupational accidents that affect health professionals with exposure to biological materials based on data from the Notifiable Diseases Information System (SINAN) between 2015 and 2021, in the state of Sao Paulo. This is a descriptive observational epidemiological study, with data publicly available on the Ministry of Health website. For sampling, the download of the Unified Health System (SUS) database for the period 2015-2021 will be requested

Keywords: Health Professionals. Work accident. Biological material. Epidemiological profile. Occupation.

INTRODUÇÃO

O Acidente de Trabalho (AT) de acordo com a Lei nº 8.213, de 24 de julho de 1991, é "aquele que acontece pelo exercício do trabalho, a benefício da empresa, ou ainda pelo favor de trabalho de segurados especiais, gerando lesão corporal ou perturbação funcional, que cause a morte ou diminuição da capacidade do trabalho, permanente ou temporária."⁽¹⁾

As mesmas autoras afirmam que são conhecidos também como acidentes de trabalho os acidentes de trajeto, as doenças profissionais e as doenças do trabalho". Ele pode gerar um resultado de morte, incapacidades de realizar o trabalho e até prejuízos nas relações sociais, familiares e laborais.⁽¹⁾

Outros documentos pactuam do mesmo conceito e dimensão, ao afirmar que reconhece-se por acidentes de trabalho, o acontecimento bem representado no tempo e no espaço cujos impactos imediatos, em grande parte dos casos, concede constituir o nexos causal com o trabalho. O Ministério da Previdência e Assistência Social define como acidente de trabalho o acontecido ao longo do exercício do trabalho ou no caminho a serviço da empresa, o qual ocasiona lesão corporal ou perturbação funcional que leva a morte, a perda ou a diminuição, permanente ou temporária, da capacidade para o trabalho. ⁽²⁾

A mortalidade por AT em adultos e jovens menores de 18 anos resulta em um obstáculo de Saúde Pública de grande importância, que expressa um desgaste social a que estão expostos os trabalhadores e coloca em debate as condições em que se realiza o trabalho. ⁽³⁾

Acidentes ocupacionais são eventos socialmente estabelecidos, informativos da excessiva rotina de trabalho à qual é levada grande parte dos trabalhadores. Estabelecem importante problema de Saúde Pública no Brasil, alcançando principalmente adultos jovens elevando o número de casos de invalidez permanente e, inclusive, óbitos. ⁽⁴⁾

A Secretaria de Políticas de Saúde do Ministério da Saúde tem evidenciado cuidado com a saúde dos trabalhadores, por meio de execução de medidas, entre as quais a formação da Norma Operacional de Saúde do Trabalhador (NOST), para orientar a atuação de Estados e Municípios. ⁽⁵⁾

Os mesmos autores citam a criação em 2002 da Rede Nacional de Atenção à Saúde do Trabalhador (RENAST) a partir da Portaria 1.679/2002, que precisa assegurar a atenção a Saúde dos Trabalhadores, em conformidade com a Normas Constitucionais e das Leis Orgânicas de Saúde, e tem como finalidade a habilitação dos Centros de Referência em Saúde do Trabalhador (CERESTs). ⁽⁵⁾

Profissionais de enfermagem têm maiores risco de envolverem-se em acidentes ocupacionais. Além de ser o maior contingente de profissionais da saúde incluídos direta e continuamente com as atenções prestadas aos pacientes, eles operam cotidianamente com esforço físico, elevadas jornadas de trabalho, equipamentos de difícil manejo, material biológico; reencape de agulha; lavagem inadequada de materiais; descarte inadequado de material perfurocortante em saco de lixo, em bancada, cama, chão, entre outros. Áreas críticas oferecem maior risco de infecções, já que são lugares especializados no atendimento a pacientes de média e alta complexidade. Nestas áreas, são realizados procedimentos invasivos e o manuseio de material contaminado é mais comum. ⁽⁶⁾

O profissional da saúde em seu dia a dia de trabalho utiliza material infectante, contaminados com material biológico; por este motivo, deve prestar atenção na realização das tarefas e ficar atento no cumprimento às precauções padrão, que estão vinculadas aos cuidados utilizados para a atenção a todos os pacientes, incluindo a higienização das mãos, o uso dos Equipamentos de Proteção Individual (EPI) e o descarte apropriado do lixo perfurocortante. ⁽⁷⁾

A exposição dos trabalhadores de saúde ao risco ocupacional biológico é uma realidade muito discutida nos últimos decênios, por se tratar de algo comum. Se por um lado essa exposição é vivenciada no dia-a-dia de trabalho, por outro ela não tem visibilidade porque tem grande subnotificação dos acidentes entre os trabalhadores de saúde. Em algumas unidades de trabalho nas instituições de saúde, os trabalhadores vivem situações de estresse que podem conduzir ao acidente e ao sofrimento psíquico, evoluindo para situações de dor e morte dos pacientes. ⁽⁸⁾

Em ambiente hospitalar, os acidentes de trabalho que envolvem material biológico requerem uma posição de destaque, tanto pela sua repetição como por seu rigor. Estes argumentos tornam este tipo de acidente ocupacional, um caso de emergência médica, uma vez que as intervenções para a profilaxia da infecção pelos vírus do HIV e da hepatite B precisam, para sua melhor eficácia, serem iniciadas nos primeiros momentos após o contato. ⁽⁹⁾

Acidentes de trabalho com exposição a material biológico no Brasil, são obrigatoriamente, de notificação compulsória, precisando ser anotados no Sistema de Informações de Agravos de Notificações (SINAN). ⁽¹⁰⁾

No Brasil, a Norma Regulamentadora (NR) 32, tenta estabelecer diretrizes básicas para praticar medidas de proteção à segurança e à saúde dos trabalhadores dos serviços de saúde, bem como daqueles que cumprem atividades de acesso e assistência à saúde em geral. ⁽⁹⁾

A hipótese do presente estudo é a de que profissionais da área da saúde, enfermeiros, médicos e técnicos/ auxiliares de enfermagem, são os mais afetados em acidente de trabalho por material biológico.

A realização deste trabalho se justifica pela necessidade em aprofundar conhecimento sobre o assunto “acidente de trabalho dos profissionais da saúde” envolvendo material biológico assim como sua epidemiologia no Estado de São Paulo, em busca de verificar as situações que os possibilitam e medidas de biossegurança.

O objetivo geral deste estudo é descrever o perfil epidemiológico e analisar as variáveis associadas a acidentes de trabalho envolvendo profissionais da saúde, com exposição a materiais biológicos a partir de dados disponibilizados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) entre os anos de 2015 e 2021, no Estado de São Paulo.

Já os objetivos específicos são descrever característica do acidente de trabalho envolvendo profissionais da saúde e analisar a epidemiologia do acidente de trabalho envolvendo profissionais da saúde, com exposição à material biológico, no Estado de São Paulo.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de revisão integrativa da literatura, a qual possibilita reunir e sintetizar resultados de pesquisas sobre um determinado tema ou questão, de maneira sistemática e ordenada e obter informações a partir de um tema de interesse, contribuindo para o aprofundamento e embasamento do conhecimento de futuras ocorrências.⁽¹¹⁾

O Projeto de Pesquisa foi submetido ao Sistema Gestor de Pesquisa (SGP) da Universidade do Oeste Paulista (UNOESTE) e recebeu aprovação para seguimento em 18/10/2022.

Para nortear a condução da revisão foi delineada a seguinte pergunta: “Quais as situações prevalentes dos acidente de trabalho que envolvem os profissionais de saúde, com material biológico”.

Trata-se de um estudo epidemiológico observacional do tipo descritivo, com dados disponibilizados publicamente no site SINAN contido na base de dados do SUS referente ao intervalo entre os anos de 2015-2021. Primeiramente houve uma descrição de acidente de trabalho com exposição a material biológico e suas características e em seguida foi realizada análise dos dados epidemiológicos. A busca foi sobre o perfil epidemiológico dos acidentes de trabalho que ocorreram com profissionais da saúde expostos a material biológico, no Estado de São Paulo entre os anos de 2015-2021.

Para a fase de buscas por material bibliográfico foram utilizadas as palavras chaves: Profissionais da Saúde. Acidente de Trabalho. Material biológico. Perfil epidemiológico. Ocupação.

Foram encontrados nas bases de dados Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciência da saúde (LILACS) 16 Artigos e no portal Scientific Electronic Library On line (SCIELO), 11 Artigos, totalizando 27 publicações. Foi realizada a leitura dos títulos e Resumos e excluídos nove Artigos, sendo três duplicados e seis que não atendiam ao objetivo do estudo. Os dezoito escolhidos, foram lidos na íntegra e passaram a fazer parte da bibliografia selecionada para a discussão.

Como critério de inclusão foram selecionados os Artigos com registros dos acidentes de trabalho com materiais biológicos que envolveram profissionais da saúde, com atenção especial aos médicos, enfermeiros e técnicos/ auxiliares de enfermagem. Também estarão incluídos dados públicos, contidos nos Bancos de Dados dos registros de acidentes de trabalho do Ministério da Saúde entre os anos de 2015 e 2021, com interesse apenas aos que acometeram os profissionais da saúde citados, no Estado de São Paulo.

Foram excluídos os Artigos científicos e materiais de consulta pública do Ministério da Saúde, com registros de acidentes de trabalho gerais, acometendo profissionais de outras categorias profissionais da área de saúde assim como os casos que envolvem profissionais menores de 18 anos. Também serão excluídos materiais bibliográficos que tenham publicação fora do período de 2015 à 2021 e que tenham ocorrido em outros Estados do Brasil, sem ser o Estado de São Paulo.

Quanto aos riscos desta pesquisa, registra-se a subnotificação dos casos de acidentes de trabalho com material biológico, envolvendo profissionais da saúde, entre os anos de interesse, podendo comprometer a análise estatística.

RESULTADOS

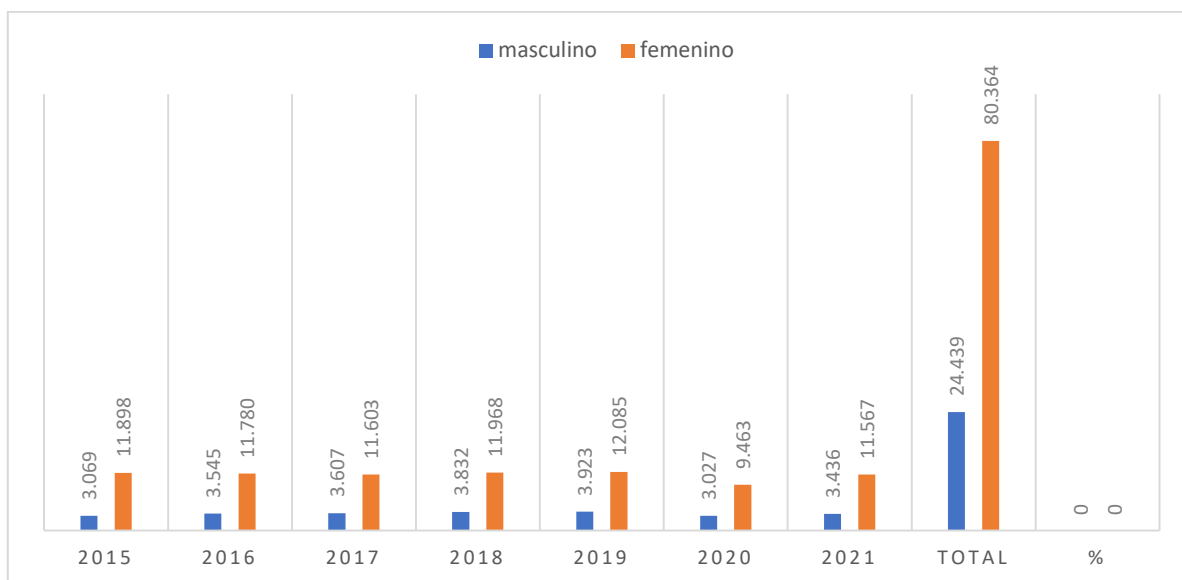
A partir da busca bibliográfica e da seleção dos Artigos, a luz dos objetivos geral e específico, após a aprovação da pesquisa pelo SGP, houve a consulta ao Sistema Tab Net (DATA_SUS) do Ministério

da Saúde, dados públicos, para coleta dos dados referentes aos acidentes de trabalho com material biológico, ocorridos no intervalo de tempo determinado para esta pesquisa.

Para melhor visualização optou-se por expor o resultado na forma de gráficos e tabelas.

A busca inicial foi realizada para o sexo dos profissionais vítimas de acidentes de trabalho com material biológico, entre os anos de 2015 e 2021. (Gráfico 1)

Gráfico 1. Notificações de acidente com material biológico relacionado gênero



Fonte: o próprio autor.

O resultado mostra um total de 104.803 (100%) pessoas vitimadas, sendo que as mulheres são as mais afetadas com 80.364 (76.6%) casos, seguidas pelos homens com 24.439 (23.3%).

Mantendo a linha de pesquisa para o presente trabalho, houve a busca pela idade dos casos notificados, segue a amostra para análise. (Tabela 1)

Tabela 1. Notificações de acidente com material biológico relacionado a idade

idade	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	total	%
25-34anos	6.211	6.305	5.847	6.041	5.917	4.592	5.467	40.380	43.76
35-44anos	3.932	4.155	4.221	4.342	4.511	3.563	4.116	28.840	31.26
45-54anos	1.873	1.859	1.967	1.966	2.011	1.162	1.866	12.704	13.77
55-64anos	656	638	636	689	680	456	566	4.321	4.68
Acima 64	79	84	105	96	96	79	72	6.011	6.51

Fonte: o próprio autor.

A Tabela mostra um total de 92.256 acidentes notificados, distribuídos entre as diferentes idades, sendo que pessoas na faixa etária entre 25-34 anos foram as mais afetadas com 40.380 (43.76%) casos, seguida da faixa etária 35-44 com 28.840 (31.26%) casos, seguida pela faixa etária 45-54 com 12.704(13.77) casos, entre as idades de 55 – 64 anos houveram 4.321 (4,68%) dos casos e com 6.011 (6,51%) acidentes em pessoas na faixa etária acima dos 64 anos.

Continuando a pesquisa nos Bancos de Dados públicos do Ministério da Saúde entre os anos de 2015 e 2021, a busca foi em relação à “ocupação” dos profissionais da Saúde, cujo resultado segue na Tabela a seguir. (Tabela 2)

Tabela 2. Notificacoes de acidente com material biologico relacionado a ocupação

Ocupacao	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	total	%
Enfermeiro	1.777	1.247	1.212	1.237	1.140	1.090	1.443	9.146	15.04
Medico generalista	35	37	26	30	51	39	41	259	0.42
Medico cirurgiao geral	213	284	288	310	257	161	157	1.670	2.74
Tecnico de enfermagem	4.118	4.102	3.993	4.264	4.428	3.894	4.811	29.610	48.70
Auxiliar de enfermagem	3.479	3.225	2.894	2.616	2.646	2.160	2.356	19.376	31.86
Instrumentador cirurgico	107	124	113	111	137	81	64	737	1.21

Fonte: o próprio autor

A Tabela revela um total de 60.798 acidentes de trabalho com material biológico, distribuídos entre as diferentes categorias profissionais. Dentre as elas, sobressaiu a de Técnico de Enfermagem com 29.610 (48.70%) seguida do Auxiliar de Enfermagem com 19.376 (31.86%), seguida pelo enfermeiro com 9.146 (15.04%).

A busca segue para a “tipo do acidente”, onde foram encontrados 54.258 casos notificados, entre diferentes atividades profissionais. (Tabela 3)

Tabela 3. Notificacoes de acidente com material biologico relacionado a maneira do acidente

Coluna1	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	Total	%
Adm. Med. Endovenosa	1.184	1.174	1.077	1.168	1.235	907	1.109	7.854	14.47
Adm.Med Intramuscular	713	781	723	777	811	785	1.117	5.707	10.51
Adm.Med intradermica	62	75	73	79	82	55	80	506	0.69
Adm.Med Subcutanea	632	731	701	824	754	839	1.166	5.647	10.40
Descarte inadeq. Lixo	1.014	991	1.146	1.113	1.190	908	1.188	7.650	14.09
Manip. Caixa perfuro cortante	745	777	761	712	821	638	850	5.304	9.77
Proced. Cirurgico	1.554	1.864	1.756	1.859	1.894	1.280	1.236	11.443	21.08
Reencape	273	229	242	251	243	192	252	1.682	3.10
Proced. Laboratorial	264	265	303	290	266	229	234	1.851	3.41
Lavagem de material	488	467	429	472	502	320	322	3.000	5.52
Dextro	693	589	552	461	469	400	450	3.614	6.66
Total								54.258	100

Fonte: o proprio autor.

A Tabela mostra que há maior acidente durante procedimentos cirúrgicos com 11.443 (21.08%) casos, seguido da Administração de Medicamentos por via Endovenosa com 7.854 (14.47%) logo depois,

descarte inadequado de lixo 7.650 (14.9%) dos registros. O menor número de acidentes está registrada na atividade “reencape de material perfurocortante” com 1.682 (3.10%), ação que constantemente recebe alerta das equipes de Educação Permanente dos estabelecimentos de saúde no sentido de conscientizar sobre riscos a que os profissionais se expõem com tal atitude.

DISCUSSÃO

O acidente ocupacional com material biológico pode estar presente na rotina de trabalho dos profissionais da área da saúde, independente do ambiente onde atuam. A ocorrência dos acidentes está ligada a momentos (antes, após e durante) a realização dos procedimentos.⁽⁰⁶⁾

A amostra apontou maior acometimento de acidentes com material biológico às pessoas do sexo feminino, o que vem de encontro ao estudo com abordagem semelhante que aponta a prevalência de entrevistados do sexo feminino, justificada pelos estudos sobre contexto de trabalho hospitalar, que evidencia maior número de profissionais femininas na área da saúde.⁽¹²⁾

Estudo com a mesma linha de pesquisa caracteriza profissionais de enfermagem que sofreram exposição percutânea com material biológico, com o predomínio do sexo feminino.⁽¹³⁾

Na abordagem relacionada à idade das pessoas vitimadas, prevaleceu a faixa etária dos 25-34 anos, idade produtiva e de maior empregabilidade.

Na mesma linha de discussão, autores confirmam esta informação em seus estudos, onde afirmam que as equipes são compostas em sua maioria por mulheres na faixa etária de 20 a 40 anos.⁽¹⁴⁾

A categoria profissional em maior número nos estabelecimentos de saúde, é a de Técnico de Enfermagem, presente em todos os Setores onde há atendimento aos pacientes, obviamente o mais exposto ao contato com os materiais biológicos.

Estes dados são semelhantes aos resultados publicados em um estudo onde evidencia maior ocorrência dos acidentes com material biológico entre a mesma categoria profissional, na população feminina, na faixa etária de 25–31 anos.⁽¹⁵⁾

A literatura revela que existem mais de 60 diferentes patógenos aos quais estão expostos os profissionais de saúde, quando em contato com sangue ou fluido corporal contaminado, e que os profissionais mais atingidos são os das equipes de enfermagem, dentre os quais os auxiliares e técnicos de enfermagem.⁽¹⁶⁾

Além disso, os profissionais de enfermagem representam a maior proporção de profissionais da saúde (PS) (1,8 milhões, dos quais 80% são técnicos ou auxiliares de enfermagem e 20% são enfermeiros) e estão expostos aos riscos inerentes ao cuidado do paciente.⁽¹⁷⁾

Quando houve cruzamento de informações entre o acidente com material biológico e a maneira como ele ocorreu, prevaleceu maior exposição quando atuando em procedimentos cirúrgicos e medicações invasivas com uso de materiais perfuro cortantes. (Ex: endovenosa)

As lesões consideradas mais recorrentes ou comuns, são as percutâneas originadas por picada de agulha ou outro material cortante (bisturis, lancetas e vidros quebrados), as lesões mucocutâneas originadas por respingo de sangue ou de fluido corporal no contato com os olhos, nariz, boca ou lesão já existente no profissional ou, ainda, do sangue/fluidos em contato com pele não intacta.⁽¹⁸⁾

De acordo com as recomendações do Ministério da Saúde do Brasil, medidas preventivas, profiláticas e de segurança ocupacional devem ser implementadas por ocasião do WAEMB. Embora as medidas devam ser selecionadas em função do tipo de acidente em questão e do material biológico envolvido, a condição sorológica dos pacientes-fonte — quando conhecidos — e das vítimas, bem como a situação vacinal destas últimas deve ser verificada em todos os casos, independentemente do acidente e das circunstâncias.⁽¹⁵⁾

Norma Regulamentadora-32 (NR 32), publicada pela Portaria n. 485, de 11 de novembro de 2005, com recente alteração feita pela Portaria n. 1.748, de 30 de agosto de 2011, que introduziu o Anexo III, prescrevendo a obrigatoriedade do Plano de Prevenção de Riscos de Acidentes com Materiais Perfurocortantes define riscos biológicos, bem como regras e orientações para a implantação de medidas de proteção e gestão de segurança à saúde dos trabalhadores da área, a partir da elaboração de programas voltados à segurança dos trabalhadores. Prevê, ainda, a capacitação continuada, a disponibilidade de materiais em locais de fácil acesso e também estabelece diretrizes gerais para procedimentos de movimentação de pacientes⁽¹⁶⁾

CONCLUSÃO

A exposição ocupacional a materiais biológicos representa um desafio para instituições e trabalhadores na área da Saúde.

Os acidentes não só causam danos à saúde física mas também, na mental dos trabalhadores, geram preocupação quanto a sequelas passageiras ou permanentes, assim como em relação à transmissão de infecções aos familiares, também interferindo na organização do processo de trabalho.

A busca realizada apresenta lacunas de informações, atribuídas a subnotificação bastante discutida na literatura, motivo pelo qual houve dificuldade na apresentação dos Resultados como planejado. Os dados disponibilizados apontaram que a categoria profissional mais exposta a acidentes com material biológico foi a do técnico de enfermagem, principalmente durante o ato cirúrgico e manipulação do instrumental após cirurgia. Quanto ao sexo prevalente houve maior incidência no sexo feminino, que se mantém ao longo da história em maior número na categoria de enfermagem. A faixa etária mais vitimada foi dos 25 a 34 anos, prevalente nos grupos de trabalho.

Os estudos apontam para a necessidade da implantação de programas de saúde do trabalhador focalizados em medidas de biossegurança e controle de riscos de adoecimentos.

REFERÊNCIA

MARZIALE, Maria Helena Palucci; SANTOS, Heloisa Ehmke Cardoso; CENZI, Camila Maria; ROCHA, Fernanda; ROSSI, Ludmilla; TROVÓ, Marli Elisa Mendes. Consequências da exposição ocupacional a material biológico entre trabalhadores de um hospital universitário. Escola Anna Nery [online]. 2014, v. 18, n. 1.

2 MACHADO, Maria do Rosário Mascaro e MACHADO, Fernando de Almeida. Acidentes com material biológico em trabalhadores de enfermagem do Hospital Geral de Palmas (TO). Revista Brasileira de Saúde Ocupacional [online]. 2011, v. 36, n. 124 [Acessado 4 Outubro 2021], pp. 274-281. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0303-76572011000200011>>. Epub 10 Maio 2012. ISSN 2317-6369. <https://doi.org/10.1590/S0303-76572011000200011>

3 LACERDA, Kamile Miranda; FERNANDES, Rita de Cássia Pereira e NOBRE, Leticia Coelho da Costa. Acidentes de trabalho fatais em Salvador, BA: descrevendo o evento subnotificado e sua relação com a violência urbana. Revista Brasileira de Saúde Ocupacional [online]. 2014, v. 39, n. 129. <https://doi.org/10.1590/0303-7657000064812>

4 SOUZA, Rafael Teixeira; BICA, Claudia Giuliano; MONDADORI, Carmen Susana e RANZI, Alana Durayski. Avaliação de acidentes de trabalho com materiais biológicos em médicos residentes, acadêmicos e estagiários de um hospital-escola de Porto Alegre. Revista Brasileira de Educação Médica [online]. 2012, v. 36, n. 1 [Acessado 4 Outubro 2021], pp. 118-124. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0100-55022012000100016>>. Epub 25 Jun 2012. ISSN 1981-5271. <https://doi.org/10.1590/S0100-55022012000100016>

5 CHIODI, Mônica Bonagamba, MARZIALE, Maria Helena Palucci; MONDADORI, Rosângela Murari; ROBAZZI, Maria Lúcia do Carmo Cruz. Acidentes registrados no Centro de Referência em Saúde do Trabalhador de Ribeirão Preto, São Paulo. Revista Gaúcha de Enfermagem [online]. 2010, v. 31, n. 2 [Acessado 14 Setembro 2021], pp. 211-217. <https://doi.org/10.1590/S1983-14472010000200002>

6 RODRIGUES, Pollyanna Salles; SOUZA, Alvaro Francisco Lopes, MAGRO

Marcia Cristina da Silva; ANDRADE, Denise; HERMANN, Paula Regina de Souza

Acidente ocupacional entre profissionais de enfermagem atuantes em setores críticos de um pronto-socorro. Escola Anna Nery [online]. 2017, v. 21, n. 2 [Acessado 13 Outubro 2021], e20170040. Disponível em: <<https://doi.org/10.5935/1414-8145.20170040>>. Epub 27 Abr 2017. ISSN 2177-9465. <https://doi.org/10.5935/1414-8145.20170040>

- 7 LIMA , Lílian Moura ; OLIVEIRA , Camila Cardoso e RODRIGUES, Katiuscia Milano Rosales. Exposição ocupacional por material biológico no Hospital Santa Casa de Pelotas - 2004 a 2008. Escola Anna Nery [online]. 2011, v. 15. <https://doi.org/10.1590/S1414-81452011000100014>
- 8 ARQUIS , Leila Maria Mansano e FELLI, Vanda Elisa Andrés. Os sentimentos vivenciados após exposição ocupacional entre trabalhadores de saúde: fulcro para repensar o trabalho em instituições de saúde. Revista Brasileira de Enfermagem [online]. 2009, v. 62. <https://doi.org/10.1590/S0034-71672009000500008>
- 9 MAGAGNINI, Maristela Aparecida Magri; ROCHA, Suelen Alves e AYRES, Jairo Aparecido. O significado do acidente de trabalho com material biológico para os profissionais de enfermagem. Revista Gaúcha de Enfermagem [online]. 2011, v. 32. <https://doi.org/10.1590/S1983-14472011000200013>
- 10 DONATELLI , Sandra; VILELA, Rodolfo Andrade de Gouveia ; ALMEIDA ,Ildeberto Muniz , LOPES ,Manoela Gomes Reis. Acidente com material biológico: uma abordagem a partir da análise das atividades de trabalho1 Estudo realizado para obtenção do grau de Mestre. Cumprido no Programa de Pós-graduação em Saúde Pública da Faculdade de Saúde Pública da USP, 2011 a 2013. . Saúde e Sociedade [online]. 2015, v. 24. <https://doi.org/10.1590/S0104-12902015136790>
- 11 MENDES, Karina Dal Sasso ; SILVEIRA , Renata Cristina de Campos Pereira e GALVÃO, Cristina Maria . Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. Texto & Contexto - Enfermagem [online]. 2008, v. 17, n. 4 [Acessado 23 Novembro 2022] , pp. 758-764. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0104-07072008000400018>>. Epub 12 Jan 2009. ISSN 1980-265X. <https://doi.org/10.1590/S0104-07072008000400018>
- 12 VIEIRA , Mariana; PADILHA, Maria Itayra e PINHEIRO , Regina Dal Castel . Analysis of accidents with organic material in health workers. Revista Latino-Americana de Enfermagem [online]. 2011, v. 19, n. 2 [Acessado 23 Novembro 2022] , pp. 332-339. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0104-11692011000200015>>. Epub 06 Maio 2011. ISSN 1518-8345. <https://doi.org/10.1590/S0104-11692011000200015>
- 13 NEGRINHO , Nádia Bruna da Silva et al. Fatores associados à exposição ocupacional com material biológico entre profissionais de enfermagem. Revista Brasileira de Enfermagem [online]. 2017, v. 70, n. 1 [Acessado 23 Novembro 2022] , pp. 133-138. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0472>>. ISSN 1984-0446. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0472>
- 14 SÊCCO , I. A. de O.; GUTIERREZ, P. R.; MATSUO, T., & ROBAZZI, M. L. do C. (2004). A equipe de enfermagem de hospital escola público e os acidentes de trabalho com material biológico. Semina: Ciências Biológicas e da Saúde, 24(1), 21-36. <https://doi.org/10.5433/1679-0367.2003v24n1p21>
- 15 GOMES, SCS; CALDAS, AJM. Incidence of work accidents involving exposure to biological materials among healthcare workers in Brazil, 2010-2016. Rev Bras Med Trab.2019;17(2):188-200 . .(15)
- 16 DONATELLI , Sandra et al. Acidente com material biológico: uma abordagem a partir da análise das atividades de trabalho. Saúde e Sociedade [online]. 2015, v. 24, n. 4 [Acessado 2 Dezembro 2022], pp. 1257-1272. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0104-12902015136790>>. ISSN 1984-0470. <https://doi.org/10.1590/S0104-12902015136790>
- 17 CORDEIRO , TMSC; CARNEIRO NETO, JN, CARDOSO , MCB; MATTOS , AIS, SANTOS, KOB; ARAUJO, TM. Acidentes de trabalho com exposição a material biológico: descrição dos casos na Bahia . R Epidemiol Control Infec. 2016; 6 (2):1-7. 10.17058/reci.v6i2.6218 [CrossRef] [Google Scholar]. <https://doi.org/10.17058/reci.v6i2.6218>

18 KON, N. M. et al. Acidentes de trabalho com material biológico em uma unidade sentinela casuística de 2.683 casos. Revista Brasileira de Medicina do Trabalho, São Paulo v.9, n.1,p 33-38;2011(18).

TENDÊNCIAS NA MORBIMORTALIDADE POR INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO NO BRASIL ENTRE 2011 E 2021

Guilherme Ribeiro Ferreira, Jailton de Jesus Rocha Junior, João Lucas de Moraes Dias, Silas Bezerra Da Silva

Universidade do Oeste Paulista – UNOESTE, Presidente Prudente. E-mail: guisharkboy@gmail.com

RESUMO

O objetivo do presente estudo epidemiológico foi investigar o perfil da morbidade hospitalar e mortalidade por IAM no Brasil entre 2011 e 2021. A partir deste estudo ecológico feito com bases de dados disponíveis no DataSUS, observou-se que a mortalidade específica por IAM aumentou na última década, enquanto a mortalidade proporcional permaneceu estável por vários anos e sofreu um declínio a partir de 2020. As taxas de internação hospitalar aumentaram ao longo dos anos, sendo observado um predomínio de pacientes do sexo masculino (63,58%) e de faixas etárias avançadas, já que 36,17% das internações ocorreram em pacientes com idade entre 40 e 59 anos, 29,96% na faixa de 60 a 69 anos e 30,14% tinham 70 anos ou mais. Conclui-se, portanto, que o Brasil manteve o manejo do IAM sem grandes alterações ao longo da última década, o que demonstra a necessidade de estratégias para modificar esse cenário.

Palavras-chave: infarto agudo do miocárdio, inquéritos morbidade, registros de mortalidade, internação hospitalar, indicadores de saúde.

TRENDS IN MORBIDITY AND MORTALITY FROM ACUTE MYOCARDIAL INFARCTION IN BRAZIL BETWEEN 2011 AND 2021

ABSTRACT

The objective of the present epidemiological study was to investigate the profile of hospital morbidity and mortality due to AMI in Brazil between 2011 and 2021. Based on this ecological study carried out with databases available on DataSUS, it was observed that specific mortality due to AMI increased in the last decade, while proportional mortality remained stable for several years and declined from 2020 onwards. Hospitalization rates increased over the years, with a predominance of male patients (63.58%) and age groups advanced, since 36.17% of hospitalizations occurred in patients aged between 40 and 59 years, 29.96% in the range of 60 to 69 years and 30.14% were 70 years or older. It is concluded, therefore, that Brazil maintained the management of AMI without major changes over the last decade, which demonstrates the need for strategies to modify this scenario.

Keywords: acute myocardial infarction, morbidity surveys, mortality records, hospitalization, health indicators.

INTRODUÇÃO

O infarto agudo do miocárdio (IAM) é uma síndrome causada pela diminuição ou cessação do fluxo sanguíneo para uma região do tecido muscular cardíaco, podendo ser “silencioso” e assintomático ou causar deterioração hemodinâmica e morte súbita. A maioria dos casos de IAM é relacionada à doença arterial coronariana (DAC) prévia que, com a oclusão de uma artéria coronária ou um de seus ramos, leva à privação do aporte de nutrientes e oxigênio ao miocárdio, morte celular e necrose tecidual¹. Os principais fatores de risco modificáveis, para DAC e IAM consequentemente, são o tabagismo, dislipidemia, hipertensão arterial, diabetes mellitus, obesidade abdominal, alcoolismo, sedentarismo e fatores psicossociais, como estresse e depressão². Dentre os fatores de risco não modificáveis, estão o sexo masculino, predisposição genética, idade avançada e história familiar de eventos cardiovasculares precoces (antes dos 50 anos)³.

A fisiopatologia envolvida no IAM baseia-se na oclusão aguda de uma ou várias artérias coronárias por mais de 20-40 minutos, geralmente por eventos trombóticos como a ruptura de uma placa

aterosclerótica formada nas próprias coronárias. A falta de oxigênio leva à ruptura do sarcolema e relaxamento das miofibrilas do miocárdio, depois alterações em mitocôndrias e finalmente a necrose liquefativa do tecido muscular cardíaco, que se dissemina do subendocárdio ao subepicárdio rapidamente. A função cardíaca é comprometida em diferentes níveis, de acordo com o território muscular afetado pelo infarto e, como é um tecido com capacidade de regeneração quase nula, a área de infarto sofre cicatrização e leva à remodelação cardíaca, com dilatação, hipertrofia segmentar e disfunção do coração⁴.

Quadro clínico

Para uma abordagem direcionada e resolutiva, é fundamental o reconhecimento precoce do IAM, o que depende grande parte dos conhecimentos do próprio paciente, sendo comum o contato com os serviços médicos de emergência após 2 horas ou mais do início dos sintomas. Isso acontece por diversos motivos, como a percepção fictícia do IAM proporcionada pela mídia, sintomas diferentes de experiências anteriores com síndrome coronariana aguda conhecida, tentativa de automedicação e até medo de constrangimento. Dessa forma, fica evidente a importância da conscientização e educação em saúde da população para a identificação pré-hospitalar do quadro, porque só assim o diagnóstico pode ser feito precocemente e melhores prognósticos sejam alcançados. Através de campanhas de saúde, as pessoas podem se tornar aptas a reconhecer os sinais de alerta mais comuns e procurar atendimento médico de emergência o quanto antes, diminuindo os danos irreversíveis da isquemia cardíaca⁵.

O sintoma mais comum de IAM é a angina, definida como uma dor em região precordial, em pressão, queimação ou aperto, muito intensa, que pode irradiar para membro superior esquerdo e região esquerda da mandíbula. Outros sintomas comuns são dispneia, sudorese, náuseas, vômitos, palpitações e até síncope⁶. Alguns pacientes podem apresentar uma dor com características atípicas, como localização em região epigástrica ou lombar, e até ausência de dor, especialmente mulheres, idosos, portadores de diabetes mellitus ou algum grau de comprometimento cognitivo. Apesar disso, quando a dor se manifesta, ela tende a ser percebida mais precocemente e caracterizada com mais detalhes por pacientes do sexo feminino⁷.

Diagnóstico

O diagnóstico do IAM é fundamentado na história clínica, alterações no eletrocardiograma (ECG) e marcadores inflamatórios séricos, além de outros exames complementares que podem ser úteis em quadros atípicos e para descartar diagnósticos diferenciais. A anamnese e o exame físico direcionados permitem otimizar o atendimento e iniciar o tratamento o mais rápido possível. Recomenda-se monitorar a frequência cardíaca, pressão arterial, saturação de oxigênio e a monitorização eletrocardiográfica pelo risco de arritmias durante o episódio de IAM⁸.

O ECG de 12 derivações é o exame mais valioso no atendimento inicial ao paciente com suspeita de IAM. Caracteriza-se um IAM diante de um novo supradesnivelamento do segmento ST no ponto J em duas derivações cardíacas contíguas e a presença de infradesnivelamento recíproco auxilia no diagnóstico, diferenciando a isquemia miocárdica de outras condições como a hemorragia subaracnóidea que também altera o segmento ST do ECG. Manifestações eletrocardiográficas altamente sugestivas de IAM são o infradesnivelamento anterior persistente do segmento ST > 1 mm com ondas R dominantes e ondas T verticais em derivações precordiais V₁-V₃, inversão patológica da onda T nas derivações precordiais V₁-V₄, novo bloqueio de ramo esquerdo e sinais de instabilidade elétrica⁹.

Apesar de os biomarcadores cardíacos confirmarem o diagnóstico de IAM, a intervenção não deve aguardar os resultados da dosagem pela importância de instituir precocemente a intervenção. Vários marcadores estão sendo estudados nas últimas décadas, como troponinas cardíacas, mioglobina e creatina quinase-MB (CK-MB). A troponina cardíaca apresenta um complexo formado por 3 partes (I, T e C), das quais apenas a parte T e I são utilizadas no diagnóstico de IAM. A troponina T e a troponina I são igualmente específicas para o tecido cardíaco, se elevam precocemente na injúria cardíaca e têm boa sensibilidade para identificação de necrose cardíaca, por isso são consideradas biomarcadores padrão-ouro para o diagnóstico do IAM na prática clínica¹⁰.

Tratamento

A estratégia de intervenção precoce é fundamental no IAM, para evitar complicações como hemorragia, pericardite, bloqueio cardíaco, arritmias, choque cardiogênico, insuficiência cardíaca congestiva e o óbito. Em uma unidade de terapia intensiva, o tratamento para o IAM visa reestabelecer a perfusão do tecido cardíaco, através de fármacos trombolíticos, antiplaquetários e anticoagulantes ou

intervenção coronariana percutânea para implantação de stent¹¹. Quanto mais inicial for o quadro (preferencialmente com menos de 3 a 6 horas do início dos sintomas), menores são as proporções de tecido cardíaco perdido e melhor o prognóstico do paciente, já que a terapia de reperfusão reduz as complicações a longo prazo e a mortalidade em até 50-70% dos casos¹².

Indicadores de saúde

Em 1950 a Organização das Nações Unidas reuniu um comitê de peritos para elaboração de doze indicadores em saúde. Dentre eles, o índice de Swaroop-Uemura é capaz de quantificar o nível de saúde de um país a partir da mortalidade proporcional de pessoas com 50 anos ou mais. Posteriormente, foi criada a Curva de Nelson de Moraes, um indicador em saúde que representa de forma gráfica a mortalidade proporcional por faixa etária de uma região que, além de permitir uma avaliação rápida, inclui o índice de Swaroop-Uemura em seus dados¹³. Entre os anos de 2011 e 2021, o nível de assistência em saúde no Brasil foi excelente, de acordo com a Curva de Nelson de Moraes tipo IV e o índice de Swaroop-Uemura de 78,43%, como representa a figura 1¹⁴.

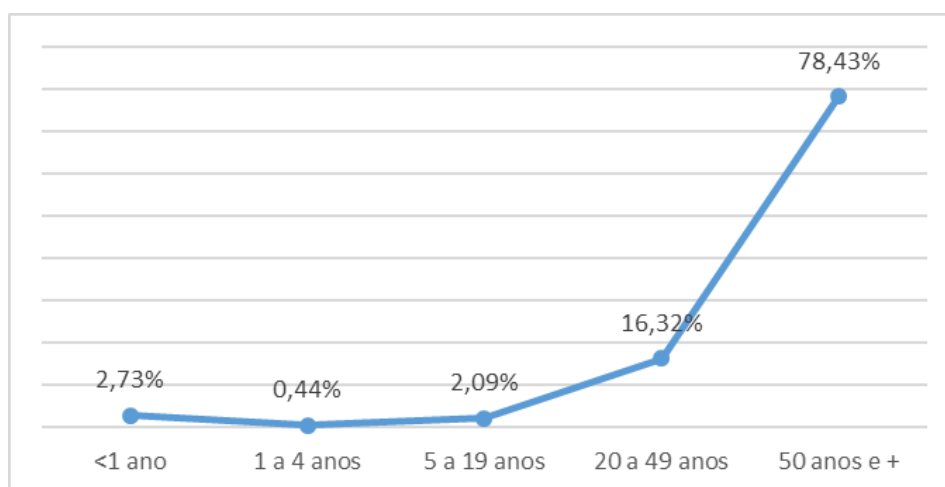


Figura 1: Curva de Nelson de Moraes do Brasil entre 2011 e 2021¹⁴.

As doenças cardiovasculares são a principal causa de óbitos na população adulta em todo o mundo, sendo mais de 75% delas registradas em países em desenvolvimento da América Latina e Caribe. Dentre as doenças cardiovasculares, o IAM é a principal causa de mortes e também dos anos vividos com incapacidade¹⁵. Além das complicações importantes, como insuficiência cardíaca permanente, o IAM também está associado com altos riscos de eventos cardiovasculares durante meses após o episódio, prejudicando as expectativas de sobrevivência à longo prazo¹⁶. Considerando a importância epidemiológica, compreender o perfil da morbidade hospitalar e mortalidade por infarto agudo no miocárdio no Brasil é de suma importância para evidenciar fragilidades no manejo desta condição tão significativa e incentivar o aperfeiçoamento do manejo hospitalar do IAM. A partir disso, o objetivo do presente estudo epidemiológico foi investigar o perfil da morbidade hospitalar e mortalidade por IAM no Brasil entre 2011 e 2021, elaborando e avaliando indicadores em saúde relacionados e específicos para o IAM.

MÉTODOS

Estudo ecológico realizado a partir de informações disponíveis no Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM), Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS) e Coordenação-Geral de Informações e Análises Epidemiológicas (CGIAE) alocados no DataSUS. Foram coletados dados acerca do número de óbitos por residência por ano do óbito segundo categoria do CID-10, internações por ano de atendimento segundo lista de morbidade do CID-10 e população residente segundo ano.

Foram estabelecidos como critérios de elegibilidade: CID-10 I21 (infarto agudo do miocárdio), todo o território nacional e o intervalo entre os anos de 2011 e 2021. A partir disso, os dados foram extraídos e registrados para os cálculos da taxa de prevalência de internações hospitalares (razão entre número absoluto de internações por IAM e a estimativa da população residente por ano, na base 100 mil), mortalidade específica (razão entre número absoluto de óbitos por IAM e a estimativa da população residente por ano, na base 100 mil) e mortalidade proporcional por IAM (razão entre número absoluto de

óbitos por IAM e número de óbitos por todas as causas). Em seguida, foi conduzida uma avaliação dos valores absolutos para identificar a ascensão ou queda dos indicadores ao longo dos anos e também a elaboração da discussão acerca dos prováveis fatores que justificam o comportamento observado.

RESULTADOS

A mortalidade específica por IAM foi de 40,41 óbitos a cada 100.000 pessoas no ano de 2011 e ao longo dos anos, como representa a figura 2, esse valor sofre discretas modificações, até atingir o marco de 43,32 óbitos para cada 100.000 habitantes em 2021^{14,17}.

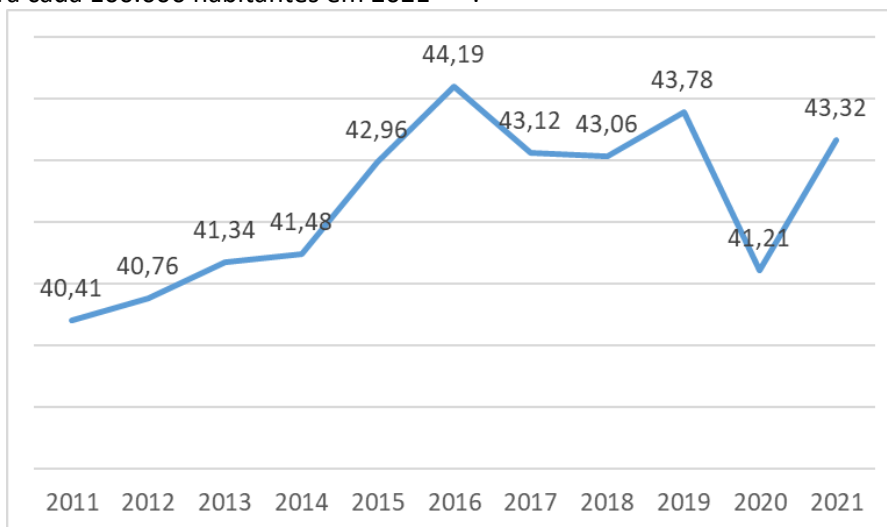


Figura 2: Taxa de mortalidade específica por IAM para cada 100.000 habitantes no Brasil^{14,17}.

Em contraste, como representado na figura 3, as taxas de mortalidade proporcional por IAM permaneceram próximas a 7% ao longo de vários anos até que diminuíram, a partir de 2020, atingindo o valor de 5,19% no ano de 2021¹⁴.

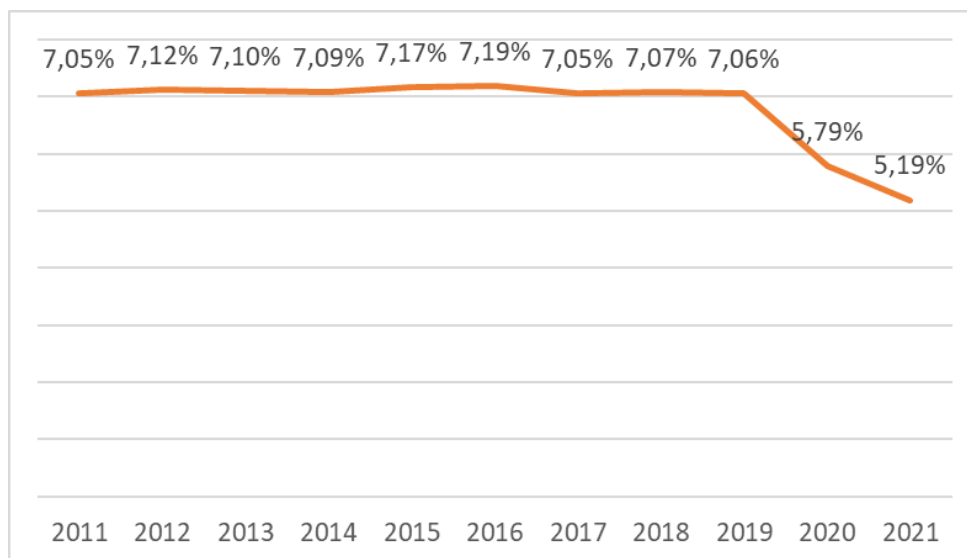


Figura 3: Taxa de mortalidade proporcional por IAM no Brasil¹⁴.

Semelhante à curva da mortalidade específica, as taxas de internação hospitalar ascenderam ao longo dos anos, indo de 41,25 em 2011 para 62,90 internações por IAM para cada 100.000 habitantes do Brasil em 2019, como demonstra a figura 4. Nos anos subsequentes, apesar da discreta diminuição, as taxas de internação hospitalar por IAM permaneceram maiores do que no ano de 2011, já que ocorreram 60,98 internações por 100.000 habitantes em 2021^{17,18}.

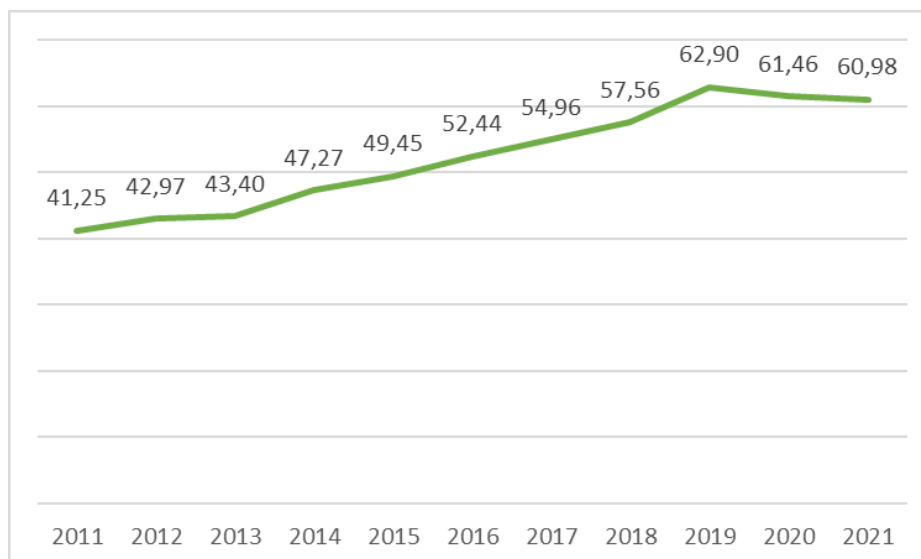


Figura 4: Taxa de internações hospitalares por IAM para cada 100.000 habitantes no Brasil^{17,18}.

Dentre as internações, 63,58% foram de pacientes do sexo masculino e 36,42% do sexo feminino. Como representado na figura 5, as internações foram crescentes com o aumento da faixa etária considerada, sendo 3,72% em pacientes com até 39 anos, 36,17% em pacientes com idade entre 40 e 59 anos, 29,96% na faixa de 60 a 69 anos e 30,14% tinham 70 anos ou mais¹⁸.

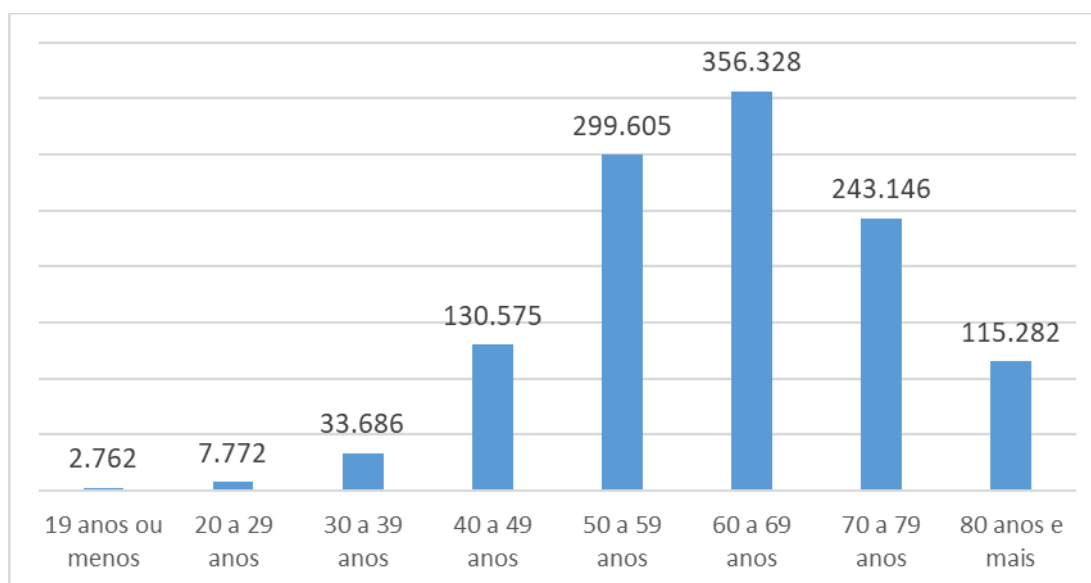


Figura 5: Internações hospitalares por IAM segundo a faixa etária no Brasil, entre os anos de 2011 e 2021¹⁸.

DISCUSSÃO

O presente estudo ecológico teve como objetivo investigar o perfil da mortalidade e morbidade hospitalar por IAM no Brasil entre os anos de 2011 e 2021. É um trabalho relevante porque apresenta dados processados e atualizados sobre os indicadores de morbidade hospitalar, mortalidade específica e mortalidade proporcional por IAM. Demonstrando o comportamento dos indicadores em saúde ao longo da década, criou um substrato significativo sobre a evolução no manejo do IAM e a coerência com o elevado nível da assistência em saúde no Brasil no período avaliado. Todavia, teve como limitações o delineamento estritamente observacional, possíveis registros perdidos ou incorretos, além da escassez de detalhes acerca das informações, principalmente de mortalidade por IAM.

Em estudo semelhante, foi evidenciado que as doenças cardiovasculares representam mais de 30% de todas as mortes no Brasil, sendo 31% atribuídas à doença arterial coronariana, cuja principal manifestação é o IAM. Existe uma relação importante entre a sazonalidade e a incidência de internações hospitalares ou óbitos por IAM, já que temperaturas extremas podem precipitar ou agravar doenças

cardiovasculares, incluindo o IAM. No inverno, observa-se uma resposta fisiológica no organismo humano de vasoconstrição, que diminui a circulação sanguínea periférica e leva ao aumento da pressão arterial, favorecendo a ruptura de placas ateroscleróticas e eventos cardiovasculares. Em contrapartida, a exposição ao calor favorece a hipotensão secundária à vasodilatação e a hipovolemia associada à desidratação. Com relação ao sexo, observa-se maior taxa de internações no sexo masculino, mas letalidade maior no sexo feminino¹⁹.

A doença isquêmica do coração é a principal causa de óbitos no mundo e, enquanto em países desenvolvidos ocorreu uma diminuição das taxas de mortalidade por IAM, isso não foi observado nos países em desenvolvimento. No Brasil foi observada uma mortalidade proporcional intra-hospitalar de 12% ao longo das últimas duas décadas, com predomínio em hospitais da rede pública (9,5%)²⁰. Nas capitais brasileiras de 2007 a 2016, 41,7% dos óbitos por IAM ocorreram em ambiente extra-hospitalar, principalmente em Palmas, Rio de Janeiro, Curitiba e Florianópolis. Destes indivíduos, houve um predomínio entre aqueles com 80 anos ou mais, que representaram cerca de 30% de todos os óbitos extra-hospitalares por IAM²¹.

Ao avaliar os dados resgatados, a mortalidade específica por IAM aumentou na última década até atingir 43,32 óbitos por IAM para cada 100.000 habitantes em 2021, enquanto a mortalidade proporcional permaneceu estável por vários anos e sofreu um declínio a partir de 2020, atingindo o valor de 5,19% no ano de 2021. As taxas de internação hospitalar se comportaram de forma semelhante à mortalidade específica, ascendendo ao longo dos anos até atingir 62,90 internações por IAM para cada 100.000 habitantes do Brasil em 2019, para nos anos subsequentes diminuir até 60,98 internações por 100.000 habitantes em 2021. Dentre as internações, observou-se um predomínio de pacientes do sexo masculino (63,58%) e de faixas etárias avançadas, já que 3,72% das internações ocorreram em pacientes com até 39 anos, 36,17% com idade entre 40 e 59 anos, 29,96% na faixa de 60 a 69 anos e 30,14% tinham 70 anos ou mais. As tendências registradas ao longo da década foram semelhantes às descritas por outros autores em estudos epidemiológicos semelhantes. Com isso, nossas evidências são coerentes com os padrões relatados previamente na literatura científica.

É possível concluir, portanto, que o Brasil foi coerente com seu nível de saúde ao longo dos anos de 2011 a 2021, já que, apesar das internações hospitalares mais frequentes, os indicadores de mortalidade não sofreram ascensão significativa. Contudo, é fundamental que estratégias sejam elaboradas para aprimorar o manejo do IAM favorecendo o diagnóstico precoce e tratamento eficazes, porque somente assim essa prioridade em saúde global será controlada e o perfil epidemiológico brasileiro melhora e não permaneça estável como na última década.

CONFLITO DE INTERESSE

Os autores declaram não haver qualquer potencial conflito de interesse que possa interferir na imparcialidade deste trabalho científico.

REFERÊNCIAS

1. Thygesen K, Alpert JS, White HD; Joint ESC/ACCF/AHA/WHF Task Force for the Redefinition of Myocardial Infarction; Jaffe AS, Apple FS et al. Universal definition of myocardial infarction. *Circulation*. 2007 Nov;116(22):2634-53. DOI: <https://doi.org/10.1161/CIRCULATIONAHA.107.187397>
2. Yusuf S, Hawken S, Ounpuu S, Dans T, Avezum A, Lanas F et al. Effect of potentially modifiable risk factors associated with myocardial infarction in 52 countries (the INTERHEART study): case-control study. *Lancet*. 2004 Sep;364(9438):937-52. DOI: [https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(04\)17018-9](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(04)17018-9)
3. Anand SS, Islam S, Rosengren A, Franzosi MG, Steyn K, Yusufali AH et al. Risk factors for myocardial infarction in women and men: insights from the INTERHEART study. *Eur Heart J*. 2008 Apr;29(7):932-40. DOI: <https://doi.org/10.1093/eurheartj/ehn018>
4. Frangogiannis NG. Pathophysiology of Myocardial Infarction. *Compr Physiol*. 2015 Sep 20;5(4):1841-75. DOI: <https://doi.org/10.1002/cphy.c150006>

5. Brown AJ, Ha FJ, Michail M, West NEJ. Prehospital Diagnosis and Management of Acute Myocardial Infarction. 2018 Jul 14. DOI: https://doi.org/10.1007/978-981-13-1114-7_2
6. Ferry AV, Anand A, Strachan FE, Mooney L, Stewart SD, Marshall L, Chapman AR, Lee KK, Jones S, Orme K, Shah ASV, Mills NL. Presenting Symptoms in Men and Women Diagnosed With Myocardial Infarction Using Sex-Specific Criteria. *J Am Heart Assoc.* 2019 Sep 3;8(17):e012307. DOI: <https://doi.org/10.1161/JAHA.119.012307>
7. Roffi M, Patrono C, Collet JP, Mueller C, Valgimigli M, Andreotti F et al. 2015 ESC Guidelines for the management of acute coronary syndromes in patients presenting without persistent ST-segment elevation: Task Force for the Management of Acute Coronary Syndromes in Patients Presenting without Persistent ST-Segment Elevation of the European Society of Cardiology (ESC). *Eur Heart J.* 2016 Jan 14;37(3):267-315. DOI: <https://doi.org/10.1093/eurheartj/ehv320>
8. Lindahl B, Baron T, Albertucci M, Prati F. Myocardial infarction with non-obstructive coronary artery disease. *EuroIntervention.* 2021 Dec 3;17(11):e875-e887. DOI: <https://doi.org/10.4244/EIJ-D-21-00426>
9. Choudhury T, West NE, El-Omar M. ST elevation myocardial infarction. *Clin Med (Lond).* 2016 Jun;16(3):277-82. DOI: <https://doi.org/10.7861/clinmedicine.16-3-277>
10. Pourali A, Omid Y. Diagnosis of acute myocardial infarction: highlighting cardiac troponins as vital biomarkers. *Bioimpacts.* 2023;13(2):85-88. DOI: <https://doi.org/10.34172/bi.2023.22023>
11. Carroll I, Mount T, Atkinson D. Myocardial infarction in intensive care units: A systematic review of diagnosis and treatment. *J Intensive Care Soc.* 2016 Nov;17(4):314-325. DOI: <https://doi.org/10.1177/1751143716656642>
12. Saleh M, Ambrose JA. Understanding myocardial infarction. *F1000Res.* 2018 Sep 3;7:F1000 Faculty Rev-1378. DOI: <https://doi.org/10.12688/f1000research.15096.1>
13. Guedes JS, Guedes MLS. Quantificação do indicador de Nelson de Moraes (curva de mortalidade proporcional). *Rev Saúde Públ.* 1973 Jun;7(2):103-113. DOI: <http://doi.org/10.1590/S0034-89101973000200004>
14. Brasil. Ministério da Saúde. Sistema de Informações sobre Mortalidade. 2023. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sim/cnv/obt10uf.def>
15. Alves L, Ziegelmann PK, Ribeiro V, Polanczyk C. Hospital Mortality from Myocardial Infarction in Latin America and the Caribbean: Systematic Review and Meta-Analysis. *Arq Bras Cardiol.* 2022 Dec;119(6):970-978. DOI: <https://doi.org/10.36660/abc.20220194>
16. Johansson S, Rosengren A, Young K, Jennings E. Mortality and morbidity trends after the first year in survivors of acute myocardial infarction: a systematic review. *BMC Cardiovasc Disord.* 2017 Feb 7;17(1):53. DOI: <https://doi.org/10.1186/s12872-017-0482-9>
17. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. Coordenação-Geral de Informações e Análises Epidemiológicas. Estudo de estimativas populacionais por município, idade e sexo nos anos 2000-2021. 2023. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?ibge/cnv/popsvsbr.def>
18. Brasil. Ministério da Saúde. Sistema de Informações Hospitalares do SUS. 2023. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sih/cnv/niuf.def>
19. Silva GAP, Kock KS. Effect of seasonality in hospitalizations and deaths from acute myocardial infarction in southern Brazil from 2009 to 2018. *Am J Cardiovasc Dis.* 2021 Feb 15;11(1):148-154.

20. Brant LCC, Passaglia LG. High Mortality for Myocardial Infarction in Latin America and the Caribbean: Making the Case for Systems of Care Implementation in Brazil. *Arq Bras Cardiol.* 2022 Dec;119(6):979-980. DOI: <https://doi.org/10.36660/abc.20220825>
21. Abreu SLL, Abreu JDMF, Branco MDRFC, Santos AMD. In- and Out-of-Hospital Deaths by Acute Myocardial Infarction in Brazilian State Capitals. *Arq Bras Cardiol.* 2021 Aug;117(2):319-326. DOI: <https://doi.org/10.36660/abc.20200043>

TENDÊNCIAS NOS ÍNDICES DE HOSPITALIZAÇÕES E MORTALIDADE POR ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL NO BRASIL ENTRE 2011 E 2021

Guilherme Ribeiro Ferreira, João Lucas de Moraes Dias, Jailton de Jesus Rocha Junior, Luiz Henrique Lara Gervasoni, Silas Bezerra da Silva, Karolina Almeida Alves

Universidade do Oeste Paulista – UNOESTE, Presidente Prudente. E-mail: guisharkboy@gmail.com

RESUMO

O objetivo do presente estudo foi avaliar o perfil da morbidade hospitalar e mortalidade por AVC no Brasil, para determinar as tendências epidemiológicas dessa doença entre os anos de 2011 e 2021. A partir de dados disponíveis no DataSUS, foi evidenciado que a prevalência de internações hospitalares aumentou na última década. As taxas de mortalidade proporcional e mortalidade específica diminuíram entre 2011 e 2021, mas permaneceram elevadas. Em todos os registros, observou-se um predomínio de pessoas do sexo masculino, a partir da quinta década de vida, nas regiões sudeste, nordeste e sul do Brasil. Conclui-se, portanto, que é de suma importância que políticas públicas sejam desenvolvidas para aprimorar os programas de prevenção primária, assistência pré-hospitalar precoce, educação em saúde e manejo do AVC. Somente assim, essa prioridade em saúde global será tratada com a devida importância e o perfil epidemiológico alarmante do AVC no Brasil poderá ser melhorado.

Palavras-chave: acidente vascular cerebral, hospitalização, taxa de mortalidade, mortalidade hospitalar, monitoramento epidemiológico.

TRENDS IN HOSPITALIZATION AND MORTALITY RATES DUE TO STROKE IN BRAZIL BETWEEN 2011 AND 2021.

ABSTRACT

The objective of the present study was to evaluate the profile of hospital morbidity and mortality due to stroke in Brazil, in order to determine the epidemiological trends of this disease between 2011 and 2021. Based on data available at DataSUS, it was shown that the prevalence of hospitalizations has increased in the last decade. Proportional mortality and specific mortality rates decreased between 2011 and 2021, but remained high. In all records, there was a predominance of males, from the fifth decade of life, in the southeast, northeast and south regions of Brazil. Therefore, it is concluded that it is extremely important that public policies be developed to improve primary prevention programs, early pre-hospital care, health education and stroke management. Only then will this priority in global health be treated with due importance and the alarming epidemiological profile of stroke in Brazil can be improved.

Keywords: stroke, hospitalization, mortality rate, hospital mortality, epidemiological monitoring.

INTRODUÇÃO

O acidente vascular cerebral (AVC) é uma síndrome caracterizada por diminuição do fluxo sanguíneo para determinadas regiões cerebrais, capaz de provocar déficits neurológicos focais ou globais. As causas são diversas, mas em geral ocorre obstrução ou ruptura de artérias cerebrais, mecanismos com vários desfechos clínicos possíveis¹. Os maiores fatores de risco para o AVC são: hipertensão arterial sistólica, obesidade, diabetes mellitus, tabagismo e doença aterosclerótica². A crescente carga de AVC evidencia que as estratégias atuais de prevenção não são completamente eficazes³. Os custos globais do AVC ao longo da vida, incluindo tratamento, reabilitação, assistência social e outros cuidados são de US\$ 393 bilhões, sem incluir custos indiretos relacionados ao afastamento do trabalho precoce, incapacidades debilitantes e repercussões na qualidade de vida⁴.

As oclusões isquêmicas são responsáveis por cerca de 85% dos AVC, causadas por um evento trombótico em vasos estreitados por aterosclerose, ou por um êmbolo, que também reduz o fluxo

sanguíneo cerebral, levando à necrose do tecido nervoso^{5,6}. O AVC hemorrágico representa até 15% de todos os casos e tem as maiores taxas de mortalidade. A hemorragia intracraniana pode ser desencadeada por hipertensão arterial, uso de anticoagulantes ou trombolíticos e rupturas traumáticas da vasculatura cerebral, especialmente diante de aneurismas cerebrais⁷.

Diagnóstico

A história clínica e exame físico permitem realizar o diagnóstico em atendimentos de emergência com uma sensibilidade superior a 90%, de acordo com a experiência do examinador. Os sintomas incluem início agudo de fraqueza subjetiva de apenas um membro superior ou inferior, distúrbio de fala autorrelatado, fraqueza facial subjetiva, parestesia de apenas um membro, cefaleia e vertigem não ortostática⁸. Todos os pacientes com suspeita de AVC devem realizar tomografia computadorizada (TC) sem contraste ou ressonância magnética cerebral, hemograma completo, contagem de plaquetas, eletrólitos séricos, testes de função renal, tempo de protrombina, INR, tempo de tromboplastina parcial ativada, saturação de oxigênio, glicose sérica, marcadores de isquemia cardíaca e eletrocardiograma⁹⁻¹¹.

Tratamento

O tratamento do AVC visa restaurar o fluxo sanguíneo cerebral o mais rápido possível e as estratégias são distintas de acordo com o tipo de AVC. No AVC isquêmico, as terapias de revascularização são as únicas com evidências consistentes de atenuação dos danos ao parênquima cerebral causados pela isquemia aguda^{12,13}. No AVC hemorrágico, a intervenção visa ocluir o vaso roto e prevenir ressangramentos. Para isso, o tratamento endovascular é a estratégia mais recomendada pelos resultados significativamente melhores a longo prazo quando comparada à clipagem cirúrgica, proporcionando redução em 23% do risco relativo e em 7% do risco absoluto de óbito ou incapacidade¹⁴.

Indicadores de saúde

Em 1950 foram propostos doze indicadores para mensurar os diferentes níveis de saúde de um país, a partir de um comitê de peritos convocados pela ONU. Dentre os indicadores, o índice de Swaroop-Uemura quantifica os níveis de saúde de um país a partir das taxas de mortalidade proporcional de pessoas com 50 anos ou mais. 9 anos depois foi criada a Curva de Nelson de Moraes, ferramenta epidemiológica eficaz para avaliação da mortalidade proporcional e permite a representação gráfica dos dados para facilitar a visualização¹⁵. Entre 2011 e 2021, o Brasil apresentou excelente nível de assistência em saúde, considerando o índice de Swaroop-Uemura igual a 78,43% e a Curva de Nelson de Moraes tipo IV, como representado na figura 1¹⁶.

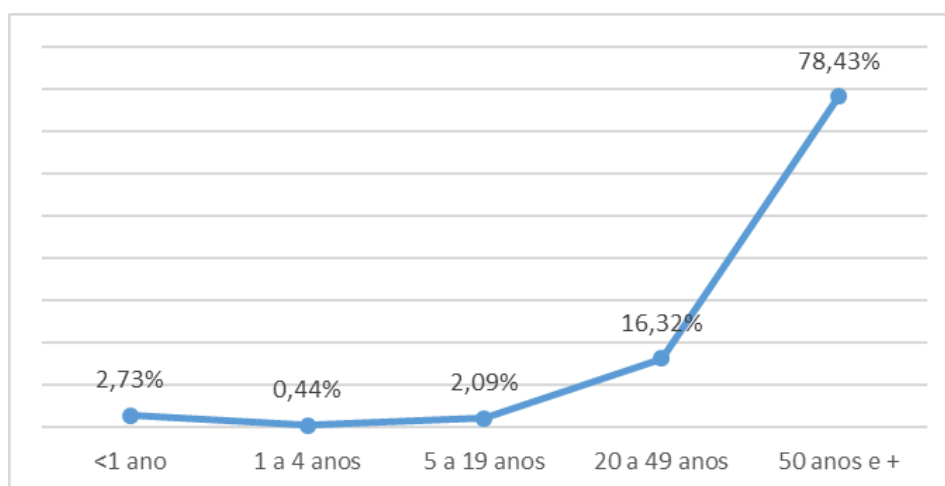


Figura 1: Curva de Nelson de Moraes do Brasil entre 2011 e 2021¹⁶.

Importância epidemiológica

O AVC é a principal causa de invalidez nos países ocidentais e a segunda maior causa de óbitos em todo o mundo em 2019, afetando mais de 15 milhões de pessoas ao ano, das quais 5 milhões se tornam deficientes físicos permanentemente e 6,6 milhões evoluem a óbito. O AVC é responsável por 143 milhões de anos de vida perdidos por incapacidade ajustados (DALYs) e, nas últimas décadas, apresentou aumento em 70% da incidência global, 85% da prevalência, 43% da mortalidade e em 43% dos DALYs. Os países mais

afetados são os de média a baixa renda, que apresentaram aumento de 48% dos DALYs por AVC em contraste com os países de alta renda que apresentaram decréscimo em 25% nas últimas duas décadas^{5,17}.

A importância epidemiológica do AVC em escala mundial é evidente, por isso compreender o perfil atualizado da morbidade hospitalar e mortalidade por AVC no Brasil é fundamental, para que seja possível elucidar o perfil dos indivíduos mais acometidos pela doença e identificar se as tendências de morbimortalidade por AVC condizem com o nível da assistência em saúde que o país apresentou na última década. Com isso, estratégias de intervenção e políticas públicas poderão ser elaboradas para aprimorar o manejo do AVC, diminuir a incidência, aumentar a sobrevida e reduzir a mortalidade pela afecção. Dessa forma, o objetivo do presente estudo foi avaliar o perfil da morbidade hospitalar e mortalidade por AVC no Brasil, a partir da aplicação de indicadores em saúde para determinar as tendências epidemiológicas dessa doença entre os anos de 2011 e 2021.

MÉTODOS

Este estudo epidemiológico foi conduzido a partir de registros disponíveis no Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM), Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS) e Coordenação-Geral de Informações e Análises Epidemiológicas (CGIAE) alocados no DataSUS. Os dados coletados foram: óbitos por residência por ano do óbito segundo a categoria do CID-10, internações por ano de atendimento segundo a lista de morbidades do CID-10 e estimativa de população residente segundo ano. Informações ignoradas foram desconsideradas durante a coleta para evitar sobrestimar os resultados reais. Como critérios de elegibilidade, considerou-se o intervalo entre os anos de 2011 e 2021, todo o território nacional e o CID-10 I64 (acidente vascular cerebral, não especificado como hemorrágico ou isquêmico).

Com os dados coletados, foram calculadas as taxas de prevalência de internações hospitalares, de mortalidade específica e de mortalidade proporcional por AVC. A prevalência de internações hospitalares é a razão entre o número absoluto de internações por AVC e a estimativa da população residente, na base 100 mil. A mortalidade específica é a razão entre o número absoluto de óbitos por AVC e a estimativa da população residente, na base 100 mil. Por fim, a mortalidade proporcional é a razão entre o número de óbitos por AVC e o número absoluto de óbitos por todas as causas. A partir da representação gráfica dos indicadores calculados, foi realizada a avaliação das tendências temporais para identificar a ascensão ou decréscimo ao longo dos anos, além da discussão sobre os prováveis fatores que contribuíram para os padrões observados. Foram ponderados também os valores absolutos por sexo, faixa etária e região do país.

RESULTADOS

Internações hospitalares

Como representado na figura 2, a prevalência de internações hospitalares por AVC foi de 63,14 para cada 100.000 pessoas em 2011, valor que ascendeu ao longo dos anos até atingir o pico de 77,75 em 2019. Nos anos seguintes, a prevalência diminuiu, chegando a 70,80 internações por AVC para cada 100.000 habitantes do Brasil em 2021^{18,19}.

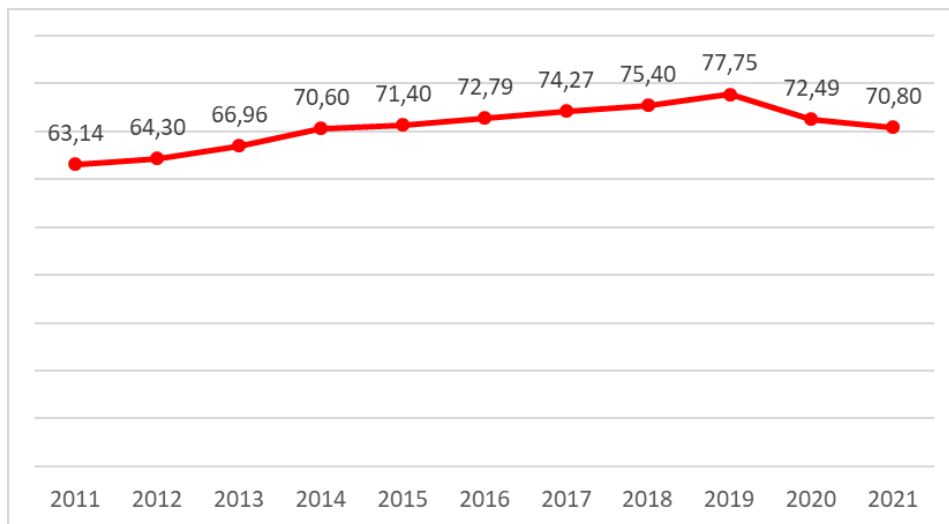


Figura 2: prevalência de internações hospitalares por AVC para cada 100.000 habitantes, entre 2011 e 2021^{18,19}.

Foi evidenciado um discreto predomínio de internações no sexo masculino (52,05%) em comparação com o sexo feminino (47,95%). Além disso, como demonstrado na figura 3, a prevalência de internações hospitalares por AVC foi expressivamente maior na região sudeste (43,04%), nordeste (27,76%) e sul (17,38%) do país, em relação às regiões norte e centro-oeste que representaram juntas 11,82% do total de internações no período avaliado¹⁹.

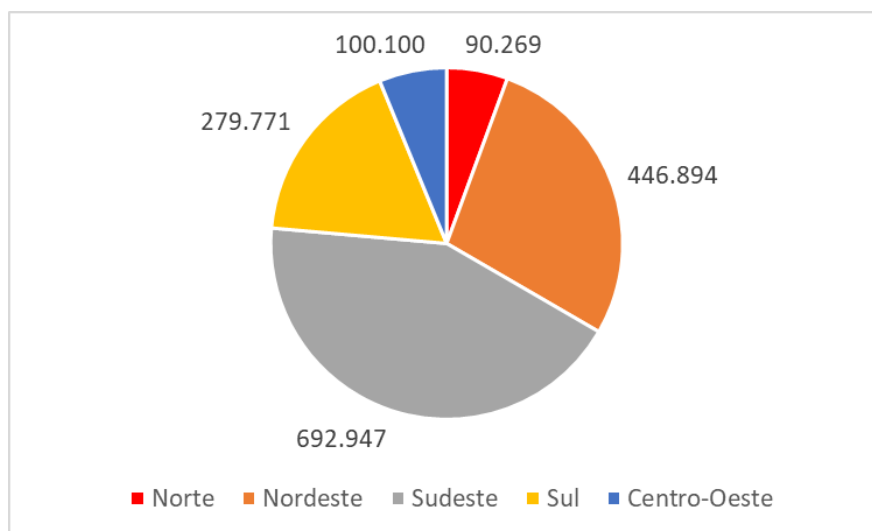


Figura 3: internações hospitalares por AVC entre 2011 e 2021 segundo a região do Brasil¹⁹.

A figura 4 representa os números absolutos de internações por AVC de acordo com a faixa etária, durante todo o período de 2011 a 2021. Observa-se valores crescentes com o avançar da idade, com um aumento expressivo a partir da quarta década de vida, atingindo o ápice entre 70 e 79 anos, faixa etária que representou 26,31% de todas as internações registradas¹⁹.

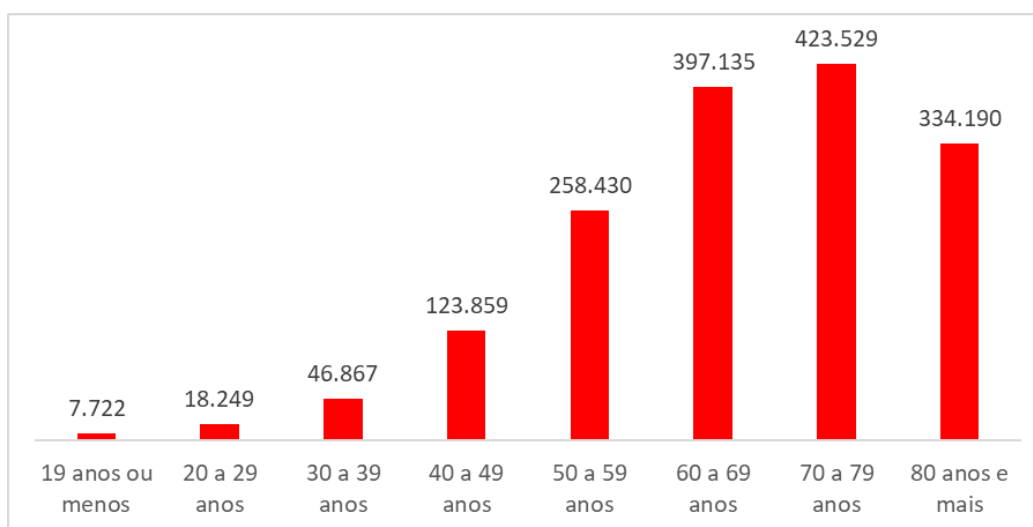


Figura 4: internações hospitalares por AVC entre 2011 e 2021 segundo a faixa etária¹⁹.

Mortalidade

A mortalidade proporcional por AVC foi de 3,98% em 2011 para 2,01% em 2021, com decréscimos sucessivos ao longo de todos os anos. A mortalidade específica por AVC também diminuiu na última década, de 22,83 em 2011 para 16,78 óbitos a cada 100.000 pessoas no ano de 2021, como representa a figura 5^{16,18}.

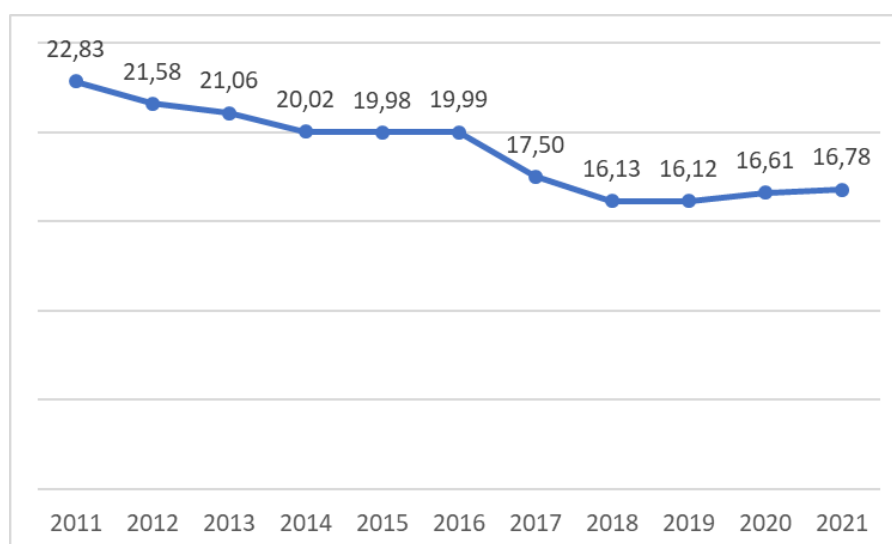


Figura 5: Taxa de mortalidade específica por AVC para cada 100.000 habitantes no Brasil^{16,18}.

Assim como na prevalência de internações hospitalares, indivíduos do sexo masculino representaram 50,88% do total de óbitos, enquanto 49,12% ocorreram em pessoas do sexo feminino. Como é possível observar na figura 6, há um predomínio de registros de óbitos por AVC nas regiões sudeste (38,38%), nordeste (34,15%) e sul (15,15%), enquanto as regiões norte e centro-oeste juntas registraram 12,33% de todos os óbitos por AVC entre 2011 e 2021, padrão observado também nos registros de internações hospitalares¹⁶.

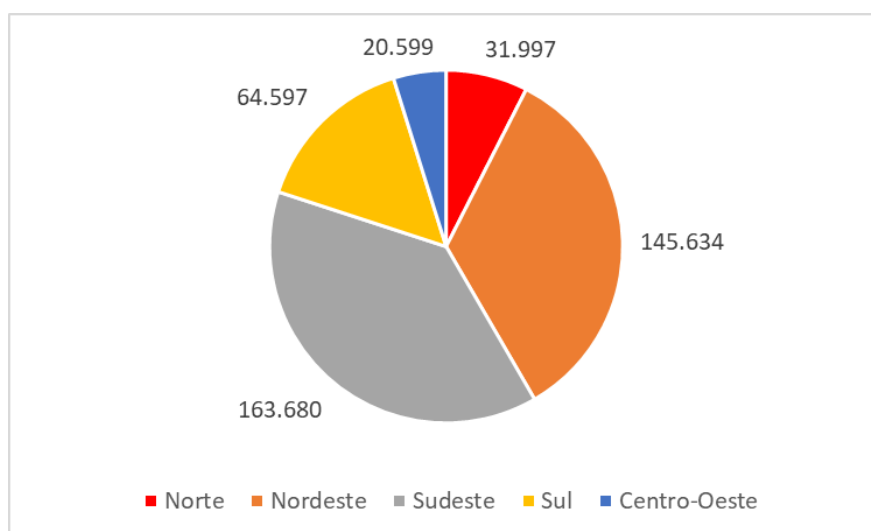


Figura 6: óbitos por AVC entre 2011 e 2021 segundo a região do Brasil¹⁶.

Os óbitos por AVC ocorreram principalmente em ambiente hospitalar (71,13%) e domiciliar (23,07%), em comparação com outros estabelecimentos de saúde (5,40%) e em via pública (0,40%). Por fim, como evidencia a figura 7, a maioria dos óbitos por AVC foi observada em indivíduos com 70 anos ou mais (70,12%), com proporção significativamente menor entre 60 e 69 anos (17,08%) e entre 50 e 59 anos (8,29%). Indivíduo com idade menor que 50 anos representaram 4,51% de todos os óbitos por AVC registrados entre 2011 e 2021¹⁶.

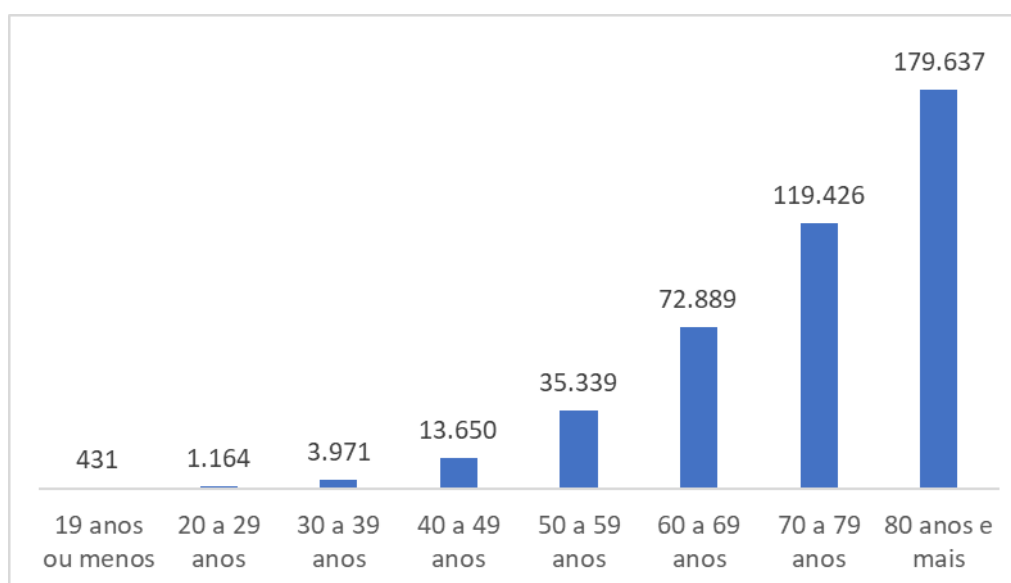


Figura 7: óbitos por AVC entre 2011 e 2021 segundo a faixa etária¹⁶.

DISCUSSÃO

Este estudo ecológico avaliou o perfil da morbidade hospitalar e mortalidade por AVC no Brasil, a partir de indicadores em saúde para determinar as tendências epidemiológicas entre os anos de 2011 e 2021. As forças dessa investigação se fundamentam na representação gráfica de dados processados e atualizados sobre a morbidade hospitalar, mortalidade específica e proporcional por AVC. As tendências observadas ao longo da década são um substrato consistente para a compreensão do aprimoramento ou não do AVC, assim como a coerência com o elevado nível de assistência em saúde do país no intervalo de tempo. Como limitações, vale ressaltar o delineamento observacional, registros perdidos ou incorretos e a escassez de detalhes das informações, como prevalência de complicações e incapacidade a longo prazo.

O AVC ainda é uma doença negligenciada no Brasil. No início do século 21, o Brasil apresentava as maiores taxas de mortalidade por AVC ajustadas por faixa etária entre todos os países da América Latina e

um dos maiores riscos de morte prematura por AVC do mundo²⁰. Em um estudo semelhante, observou-se aumento superior a 10% no número absoluto de internações hospitalares e no número absoluto de óbitos por AVC entre 2009 e 2016, sendo responsável por 7,4% dos óbitos intra-hospitalares no período. A faixa etária mais representativa nas internações foi de 70 a 79 anos (23,7%) e quanto maior a idade, maior a taxa média de letalidade do AVC (27,8%)²¹. As taxas de mortalidade por AVC diminuíram sucessivamente entre os anos de 1996 e 2018, com diferenças ainda maiores entre 2008 e 2013^{22,23}. Atualmente, as doenças cardiovasculares são responsáveis por cerca de 28% dos óbitos, com destaque para o infarto agudo do miocárdio e o AVC, que representam 1/3 das mortes globais a cada ano²⁴.

Em nosso estudo, a prevalência de hospitalizações por AVC aumentou de 63,14 para 70,80 internações por AVC para cada 100.00 habitantes do Brasil, entre 2011 e 2021. Do total de pessoas hospitalizadas, 52,05% eram homens e 47,95% mulheres. As regiões do país com mais registros ao longo do tempo foram o sudeste (43,04%), nordeste (27,76%) e sul (17,38%). Foram evidenciados valores crescentes com o avançar da idade, especialmente a partir da quarta década de vida, com um ápice entre 70 e 79 anos, faixa etária que representou 26,31% de todas as internações.

A mortalidade proporcional por AVC foi de 3,98% em 2011 para 2,01% em 2021, com decréscimos sucessivos ao longo de todos os anos. A mortalidade específica por AVC também diminuiu, de 22,83 em 2011 para 16,78 óbitos a cada 100.000 pessoas no ano de 2021. De forma semelhante às hospitalizações, homens representaram pouco mais da metade do total de óbitos por AVC (50,88%) em comparação com as mulheres (49,12%). Novamente, os maiores números de registros de óbitos foram observados nas regiões sudeste (38,38%), nordeste (34,15%) e sul (15,15%). A maioria dos óbitos ocorreram em indivíduos com 70 anos ou mais (70,12%) e aqueles com idade inferior a 50 anos representaram apenas 4,51% do total de óbitos por AVC no intervalo de tempo investigado. Por fim, a maioria dos óbitos por AVC foram em ambiente hospitalar (71,13%) e domiciliar (23,07%), com números significativamente menores em outros locais.

As tendências observadas ao longo dos 10 anos investigados foram semelhantes às relatadas por outros autores de estudos epidemiológicos semelhantes, o que torna as evidências consistentes com padrões previamente descritos na literatura científica nacional. O aumento das hospitalizações ajustadas ao longo dos anos pode ser atribuído a diversos fatores, como os avanços no diagnóstico, assistência pré-hospitalar e novas tecnologias em exames de imagem. Apesar disso, o AVC ainda representa um desafio pelas altas taxas de mortalidade, complicações, DALYs e carga econômica, o que contrasta com o elevado nível da assistência em saúde caracterizada pela Curva de Nelson de Moraes e índice de Swaroop-Uemura. Novos estudos devem ser desenvolvidos para identificar os reais fatores que determinaram as tendências epidemiológicas do AVC ao longo dos anos, para uma compreensão mais assertiva dos indicadores de saúde investigados.

As falhas em melhorar a situação epidemiológica do AVC são fortemente relacionadas aos atrasos e incapacidade de implementar estratégias de prevenção primária e secundária, proporcionando a persistência nociva da morbimortalidade por AVC no Brasil. Conclui-se, portanto, que políticas públicas devem ser desenvolvidas com urgência para aprimorar os programas de prevenção primária, manejo de pacientes com moderado ou alto risco cardiovascular, assistência pré-hospitalar precoce, educação em saúde e de manejo do AVC. Somente assim essa prioridade em saúde global será tratada com a devida importância e o perfil epidemiológico alarmante do AVC no Brasil poderá ser melhorado.

CONFLITO DE INTERESSE

Os autores declaram não haver qualquer potencial conflito de interesse que possa interferir na imparcialidade deste trabalho científico.

REFERÊNCIAS

1. Ciarambino T, Crispino P, Mastrolorenzo E, Viceconti A, Giordano M. Stroke and Etiopathogenesis: What Is Known? *Genes* (Basel). 2022 May 30;13(6):978. DOI: <https://doi.org/10.3390/genes13060978>
2. GBD 2019 Stroke Collaborators. Global, regional, and national burden of stroke and its risk factors, 1990-2019: a systematic analysis for the Global Burden of Disease Study 2019. *Lancet Neurol*. 2021 Oct;20(10):795-820. DOI: [https://doi.org/10.1016/S1474-4422\(21\)00252-0](https://doi.org/10.1016/S1474-4422(21)00252-0)

3. Lloyd-Jones DM, Huffman MD, Karmali KN, Sanghavi DM, Wright JS, Pelsler C et al. Estimating Longitudinal Risks and Benefits From Cardiovascular Preventive Therapies Among Medicare Patients: The Million Hearts Longitudinal ASCVD Risk Assessment Tool: A Special Report From the American Heart Association and American College of Cardiology. *Circulation*. 2017 Mar 28;135(13):e793-e813. DOI: <https://doi.org/10.1161/CIR.0000000000000467>
4. Owolabi MO, Thrift AG, Mahal A, Ishida M, Martins S, Johnson WD et al. Primary stroke prevention worldwide: translating evidence into action. *Lancet Public Health*. 2022 Jan;7(1):e74-e85. DOI: [https://doi.org/10.1016/S2468-2667\(21\)00230-9](https://doi.org/10.1016/S2468-2667(21)00230-9)
5. Kuriakose D, Xiao Z. Pathophysiology and Treatment of Stroke: Present Status and Future Perspectives. *Int J Mol Sci*. 2020 Oct 15;21(20):7609. DOI: <https://doi.org/10.3390/ijms21207609>
6. Maida CD, Norrito RL, Daidone M, Tuttolomondo A, Pinto A. Neuroinflammatory Mechanisms in Ischemic Stroke: Focus on Cardioembolic Stroke, Background, and Therapeutic Approaches. *Int J Mol Sci*. 2020 Sep 4;21(18):6454. DOI: <https://doi.org/10.3390/ijms21186454>
7. Chaudhary N, Pandey AS, Wang X, Xi G. Hemorrhagic stroke-Pathomechanisms of injury and therapeutic options. *CNS Neurosci Ther*. 2019 Oct;25(10):1073-1074. DOI: <https://doi.org/10.1111/cns.13225>
8. Casaubon LK, Boulanger JM, Blacquièrre D, Boucher S, Brown K, Goddard T et al. Canadian Stroke Best Practice Recommendations: Hyperacute Stroke Care Guidelines, Update 2015. *Int J Stroke*. 2015 Aug;10(6):924-40. DOI: <https://doi.org/10.1111/ijss.12551>
9. Musuka TD, Wilton SB, Traboulsi M, Hill MD. Diagnosis and management of acute ischemic stroke: speed is critical. *CMAJ*. 2015 Sep 8;187(12):887-93. DOI: <https://doi.org/10.1503/cmaj.140355>
10. El-Koussy M, Schroth G, Brekenfeld C, Arnold M. Imaging of acute ischemic stroke. *Eur Neurol*. 2014;72(5-6):309-16. DOI: <https://doi.org/10.1159/000362719>
11. Kakkar P, Kakkar T, Patankar T, Saha S. Current approaches and advances in the imaging of stroke. *Dis Model Mech*. 2021 Dec 1;14(12):048785. DOI: <https://doi.org/10.1242/dmm.048785>
12. Docagne F, Parcq J, Lijnen R, Ali C, Vivien D. Understanding the functions of endogenous and exogenous tissue-type plasminogen activator during stroke. *Stroke*. 2015 Jan;46(1):314-20. DOI: <https://doi.org/10.1161/STROKEAHA.114.006698>
13. Emberson J, Lees KR, Lyden P, Blackwell L, Albers G, Bluhmki E et al. Effect of treatment delay, age, and stroke severity on the effects of intravenous thrombolysis with alteplase for acute ischaemic stroke: a meta-analysis of individual patient data from randomised trials. *Lancet*. 2014 Nov 29;384(9958):1929-35. DOI: [https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(14\)60584-5](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(14)60584-5)
14. Musmar B, Adeeb N, Ansari J, Sharma P, Cuellar HH. Endovascular Management of Hemorrhagic Stroke. *Biomedicines*. 2022 Jan 4;10(1):100. DOI: <https://doi.org/10.3390/biomedicines10010100>
15. Guedes JS, Guedes MLS. Quantificação do indicador de Nelson de Moraes (curva de mortalidade proporcional). *Rev Saúde Públ*. 1973 Jun;7(2):103-113. DOI: <http://doi.org/10.1590/S0034-89101973000200004>
16. Brasil. Ministério da Saúde. Sistema de Informações sobre Mortalidade. 2023. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sim/cnv/obt10uf.def>
17. Thayabaranathan T, Kim J, Cadilhac DA, Thrift AG, Donnan GA, Howard G et al. Global stroke statistics 2022. *Int J Stroke*. 2022 Oct;17(9):946-956. DOI: <https://doi.org/10.1177/17474930221123175>

18. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. Coordenação-Geral de Informações e Análises Epidemiológicas. Estudo de estimativas populacionais por município, idade e sexo nos anos 2000-2021. 2023. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?ibge/cnv/popsvsbr.def>
19. Brasil. Ministério da Saúde. Sistema de Informações Hospitalares do SUS. 2023. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sih/cnv/niuf.def>
20. Lotufo PA. Stroke is still a neglected disease in Brazil. Sao Paulo Med J. 2015 Nov-Dec;133(6):457-9. DOI: <https://doi.org/10.1590/1516-3180.2015.13360510>
21. Dantas LF, Marchesi JF, Peres IT, Hamacher S, Bozza FA, Quintano Neira RA. Public hospitalizations for stroke in Brazil from 2009 to 2016. PLoS One. 2019 Mar 19;14(3):e0213837. DOI: <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0213837>
22. Moreira PVL, de Arruda Neta ADCP, Ferreira SS, Ferreira FELL, de Lima RLFC, de Toledo Vianna RP et al. Coronary heart disease and stroke mortality trends in Brazil 2000-2018. PLoS One. 2021 Sep 2;16(9):e0253639. DOI: <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0253639>
23. Passos VM, Ishitani LH, Franco GC, Lana GC, Abreu DM, Marinho Mde F, França EB. Consistent declining trends in stroke mortality in Brazil: mission accomplished? Arq Neuropsiquiatr. 2016 May;74(5):376-81. DOI: <https://doi.org/10.1590/0004-282X20160055>
24. Siqueira CADS, de Souza DLB. Reduction of mortality and predictions for acute myocardial infarction, stroke, and heart failure in Brazil until 2030. Sci Rep. 2020 Oct 20;10(1):17856. DOI: <https://doi.org/10.1038/s41598-020-73070-8>

TRATAMENTO DE GRANDES QUEIMADOS COM O USO DE SULFADIAZINA DE PRATA E XENOENXERTO (PELE DE TILÁPIA)

Beatriz Naomy Mattosinho Sato, Daniela Pereira Martins, Ícaro Caresia Lopes, Keila Fernanda Ferrari Marangoni, Murilo Beltramini

Universidade do Oeste Paulista – UNOESTE, Presidente Prudente. E-mail: biamattosinho@outlook.com

RESUMO

As queimaduras são lesões traumáticas causadas por diferentes agentes, tais como calor, produtos químicos, substâncias biológicas e várias outras fontes. O tratamento dessas lesões é um processo delicado e demorado. Atualmente, o tratamento padrão ouro é o uso de curativos oclusivos de Sulfadiazina de Prata. No entanto, visando aprimorar a qualidade do tratamento, reduzir a necessidade de trocas frequentes de curativos e minimizar a dor do paciente, estão sendo estudados novos curativos biocompatíveis, como os xenoenxertos, feitos a partir da pele de tilápia. Esses curativos apresentam vantagens, como baixo custo e alta disponibilidade. Em resumo, os curativos de pele de tilápia são uma alternativa de tratamento que contribuem para a rápida recuperação do leito da ferida devido às suas propriedades. Além disso, eles não precisam ser trocados com frequência devido à boa aderência, proporcionando alívio da dor ao paciente. Esses curativos também são economicamente acessíveis e amplamente disponíveis no país.

Palavras-chave: Sulfadiazina de prata, pele de tilápia, xenoenxerto, queimaduras, tratamento.

TREATMENT OF BURNS USING SILVER SULFADIAZINE AND XENOGRAPH (TILAPIA SKIN)

ABSTRACT

Burns are traumatic injuries caused by different agents, such as heat, chemicals, biological substances, electric shocks and various other sources. Treating these injuries is a delicate and time-consuming process. Currently, the gold standard treatment is the use of occlusive Silver Sulfadiazine dressings. However, with a view to improving the quality of treatment, reducing the need for frequent dressing changes and minimizing patient pain, new biocompatible dressings are being studied, such as xenografts, especially those made from Nile tilapia skin. These dressings have advantages such as low cost and high availability. In summary, tilapia skin dressings are an alternative treatment that contribute to the rapid recovery of the wound bed due to their properties. Also, they don't need to be changed frequently due to good adhesion, providing pain relief to the patient. These dressings are also affordable and widely available in the country.

Keyword: *silver sulfadiazine, tilapia skin, xenografts, burns, treatment.*

INTRODUÇÃO

As queimaduras são definidas como lesões traumáticas¹ decorrentes de agentes térmicos, combustíveis, químicos, fontes elétricas, biológicos e radioativos. Esse trauma é classificado de acordo com sua profundidade de dano tecidual, sendo primeiro, segundo ou terceiro grau. Em queimaduras de 1º grau a camada superficial (epiderme) é lesionada levando a dor, calor e rubor na área afetada. Queimaduras de 2º grau além de dor, calor e rubor tem-se a formação de flictenas, e presença de edema pela lesão da epiderme e derme. Já as queimaduras de 3º grau, todas as camadas da pele são lesadas, além de outras estruturas como tendões, ligamentos, músculos e ossos. Ela é menos dolorosa por ocorrer dano a camada nervosa responsiva a sensação de dor². Além do mais sua extensão variável classifica os pacientes em pequenos, médios e grandes queimados baseando-se na porcentagem de áreas afetadas e sua nobreza.

Os casos de queimaduras no Brasil são um problema de saúde pública, de acordo com a Sociedade Brasileira de Queimaduras, em um período de 12 meses estima-se 1 milhão de casos de queimaduras, sendo 40 mil pessoas internadas pela maior gravidade das lesões³.

O tratamento de queimaduras é um processo longo e delicado, composto por equipe multidisciplinar especializada na área, para cuidado e reabilitação dos pacientes. A pele é a primeira barreira do sistema imune inato do corpo humano, quando se tem uma lesão do epitélio o paciente está propenso a muitos tipos de infecção, podendo ser ambientais, ou pela própria microbiota residente. É necessário a cobertura total para proteção e manutenção da umidade da lesão, de maneira promover a restauração dos tecidos com maior efetividade no caso de queimaduras até de terceiro grau superficial. No mercado existem diversos tipos de materiais para esse fim, exemplos como curativos de Sulfadiazina de Prata + gases não aderentes e o uso de biotecnologias de Xenoenxertos de pele de Tilápia do Nilo. A partir disso tem-se que o curativo para tratamento de queimaduras deve ser de baixo custo, fácil acesso, boa aderência ao leito da ferida, maior durabilidade, maior poder de supressão de dor, prevenção de perdas hidroeletrólíticas e principalmente análogo a uma barreira de forma a impedir a entrada de patógenos na área afetada⁴.

A Sulfadiazina de Prata é um antibacteriano da classe sulfonamidas de uso tópico, tem como mecanismo de ação a interferência na síntese de ácido fólico, essencial na formação de DNA e RNA bacteriano, tem características análogas estruturais ao PABA que inibe competitivamente o dihidropteroato sintase, importante metabólito na formação do folato^{5,6}.

Outra alternativa que vem sendo estudada são os Xenoenxertos biocompatíveis de pele de Tilápia do Nilo, esse peixe está muito presente na fauna Brasileira e de muitos outros países tropicais e subtropicais como o Egito. Tornou-se um direcionamento para estudo por ter alta disponibilidade, estrutura histomorfológica parecida com a pele humana, grandes redes de colágeno tipo I, e principalmente proteção e aderência a ferida⁷.

Com base nos estudos observados é possível desenvolver novos métodos de tratamento para grandes queimados, e dessa forma contribuir para redução de dor, melhor aspecto de cicatriz, diminuição de procedimentos invasivos e aplicação geral ao público alvo. Além disso, o custo-benefício do tratamento para os hospitais e equipes diminuindo a quantidade da troca de curativos.

O objetivo desse trabalho é apresentar os métodos de tratamento de queimaduras com uso de terapias convencionais, em específico, curativos oclusivos de Sulfadiazina de Prata e Xenoenxerto de pele de Tilápia do Nilo.

MÉTODO

Estudo baseado no método de revisão da literatura com a coleta de dados de janeiro a fevereiro de 2023, por meio de banco de dados e revistas de alto impacto: BVS – (Biblioteca Virtual em Saúde); Revista Brasileira de Cirurgia Plástica; Revista Brasileira de Queimaduras, utilizando os seguintes descritores em ciência da saúde: “Sulfadiazina de Prata” e “pele de Tilápia do Nilo” e “Xenoenxerto” com associação entre si por meio do operador booleano AND/ OR.

Para seleção serão utilizados como critérios de inclusão: artigos completos, artigos gratuitos, idioma português e inglês, e publicações entre 2017 a 2022. E como critérios de exclusão: os artigos que não estão de acordo com os descritores e artigos com publicação anteriores a 2017.

Riscos: reduzido material bibliográfico sobre o tema.

RESULTADOS

De acordo com Picollo, em um estudo prospectivo e qualitativo foram usados 40 ratos machos adultos jovens, com observações as condições de saúde, e tratados igualmente com ração e água e anestesiados. Foram divididos em quatro grupos randomizados de 10 espécimes cada. Foram realizadas incisões cirúrgicas de 3,0 x 3,0 cm e procedeu-se a uma queimadura de 2º grau superficial e/ou profunda em cada grupo. O grupo C1 e C2 considerados controles tiveram feridas de 2º grau superficial, foram lavadas diariamente com solução de NaCl a 0,9% e após a lavagem o grupo C2 aplicou-se uma cada de sulfadiazina de prata 1% cobrindo a ferida por completo. Ambos esses grupos foram feitos tratamentos de feridas com curativos abertos.

Outros dois grupos T1 e T2, com queimaduras de 2º grau superficial e profundo, respectivamente. Foram lavadas com solução isotônica de NaCl e realizados curativos oclusivos de pele de tilápia sendo fixados com fios de sutura e deixados por 22 dias, caso a pele se soltasse ela era substituída por outra e a reavaliação de 4 em 4 dias.

Foram feitas análises macroscópicas, coleta de sangue e avaliação hematológica, análise histológica da pele dos ratos e uma análise estatística baseada em ANOVA, TURKEY, sendo valor $p < 0,05$ para significância.

Os resultados da avaliação macroscópica (D0, D5, D9, D12, D19, D21) os grupos T1 e T2 não necessitou de trocas diárias dos curativos pela aderência da pele de tilápia ao sítio da lesão. Observando em T1 crostas e exsudato após D12, porém em ambos os grupos e tratamento as bordas e o processo de cicatrização já estava bem delimitado. Em D21 os grupos controles C1 e C2 ainda apresentavam crostas e tecido de granulação. Em seu processo cicatricial C1 a derme reconstituída era de tecido fibroso destituído de revestimento epitelial com bastante infiltrado inflamatório na região superficial, em C2 com tratamento de sulfadiazina de prata 1% o tecido conjuntivo fibroso recobria a ferida, com infiltrado leucocitário e neutrófilos em profundidade observava-se formação de fibras colágenas espessas.

O grupo T1 tinha-se amostra de tecido conjuntivo fibroso sem revestimento epitelial com infiltrado inflamatório histolinfoplasmocitário entre os feixes colágenos. E o grupo T2 queimadura de 2º grau profundo apresentava tecido conjuntivo com infiltrado mononuclear e alguns granulócitos, e sem inflamação profunda.

Assim depois de dados resultados a pele de tilápia apresentou boa aderência as feridas, com boa interferência no processo cicatricial sem alterações histológicas e bioquímicas funcionais sendo um grande potencial para curativo biológico.

O autor Miranda em estudo analítico intervencional clínico aberto realizado em 2019, em pacientes com queimaduras de II grau superficial e/ou profundo com pelo menos de 10% do comprometimento da superfície corporal. Nesse primeiro estudo foram observados 30 pacientes, 15 deles tratados com curativos biológicos oclusivos de pele de tilápia do Nilo e 15 tratados do método tradicional com curativos a base de prata Aquacel AG^R. Foram avaliados os números de dias para a completa cicatrização, considerando 95% de revitalização da área acometida. Avaliação de dor, com base no EVA durante a limpeza e após a aplicação do curativo e por último a quantidade de vezes em que houve a troca ou substituição dos curativos. Os resultados geraram medias de comparação e valores de p ($p < 0,05$ relevância epidemiológica).

Para comparação de dias de tratamento os pacientes tratados com pele de tilápia tiveram alta media de $9,6 \pm 2,4$ dias e media de $10,7 \pm 4,7$ dias para o tratamento com curativos a base de prata. Obtendo valor de $p = 0,36$.

Para comparação quanto a dor que os paciente apresentavam em uma escala de 0-10 EVA tivemos relatos e observações de dor em ambos as trocas de curativo, porém com uma diminuição da dor após a colocação do curativo biológico. Com resultado comparativo de $p = 0,68$ não havendo diferenças significativas entre eles. Cerca de 86,7% dos pacientes tratados com a pele de tilápia do Nilo resultou-se em diminuição da dor após sua colocação.

Em relação a substituição e troca dos curativos 60% dos paciente com curativo biológico não tiveram substituição da pele em qualquer parte do tratamento. Já os curativos de Aquacel AG cerca de 53,3% tiveram pelo menos ou mais de uma substituição do curativo.

Nesse sentido e análise dos resultados a pele de tilápia mesmo com poucos estudos registrados é um uso de curativo biológico promissor, ela se molda e adere á ferida formando um tampão evitando a contaminação e perda de líquidos. Minimizando a dor na escala EVA < 5 sendo um resultado positivo. A avaliação da troca é dependente da quantidade de exsudato, quanto maior a quantidade maior o numero de trocas do curativo e como preocupação o maior risco de infecção e a probabilidade do paciente sentir dor. A avaliação dos resultados mesmo sem relevância estatística permitiu confirmar que o curativo de pele de tilápia do Nilo é mais benéfico por não ter trocas durante todo o tratamento minimizando a dor do paciente durante as trocas, concluindo a hipótese de que a pele de tilápia do Nilo é eficaz no manejo de queimaduras em 2º grau em adultos e principalmente como curativo oclusivo biológico.

Em 2020, o autor Lima relatou em um estudo realizado no instituto federal do Ceará, que a presença de dobras de pele nas regiões de queimadura não permitia a aderência completa apropriada resultando em uma cicatrização inferior.

Paciente Feminina, 18 anos, sem comorbidades após lesão térmica de contato direto com chama em genitália e região inguinal acometendo 13,5% da área total da superfície corporal. Nessa paciente foram utilizadas 11 peles de tilápia cortadas conformem o contorno da área queimada e fechadas como curativo oclusivo. No 4º dia de tratamento a paciente foi submetida a banho anestésico, e o curativo foi aberto pela

primeira vez mostrando a boa aderência em parte da superfície queimada, porém algumas regiões não houve aderência, sendo removida junto à gaze e após foi realizada a reposição do biomaterial.

O 7º dia de tratamento foi novamente aberto e vê-se a maior aderência e menos quantidade de secreção vendo a melhora significativa da área queimada.

No 14º dia de tratamento após a abertura do curativo, as peles de tilápia já estavam com aspecto seco e endurecido e começaram a se soltar e foram retiradas com auxílio de vaselina desnudando a pele cicatrizada completamente após mais 48 horas. A paciente do caso recebeu alta após exatamente 16 dias de tratamento.

Na busca de novas alternativas os curativos biocompatíveis é mais seguro, barato, de fácil aplicação e alta disponibilidade com registro da ANVISA, sendo a primeira pele de animal aquático no mundo a ser utilizada com essa funcionalidade.

A ausência de efeitos colaterais e os 16 dias de tratamento sugeriram a efetividade da pele de tilápia do Nilo como xenoinxerto flexível e aderente a feridas, com ausência de antigenicidade e toxicidade evitando a entrada de possíveis patógenos, conservando a umidade nas áreas de queimaduras.

Os resultados discordaram da hipótese gerada reduzindo as limitações em relação as áreas anatômicas apropriadas para a aplicação da pele de tilápia e mesmo com a reposição de algumas peças obteve-se bons resultados diminuindo as trocas dos curativos, a dor significativamente, o trabalho da equipe hospitalar e o custo para o hospital.

Foi escrita por Sizenando (2020) uma carta ao editor do artigo acima, em que se têm discussões do uso do xenoinxerto de pele de tilápia do Nilo não transmita e não agregue qualquer tipo de patogenia ao paciente em tratamento já que esta passa por um processo de esterilização aliado a radiação, sendo benéfica em redução de trocas. Enquanto as terapias existentes na rede pública brasileira são como base a pomada de sulfadiazina de prata 2% gerando trocas diárias, com grande quadro doloroso, aumento do trabalho da equipe e gastos para o hospital.

E a existência da pele de tilápia permite um tratamento alternativo para queimaduras de segundo grau profundo, junto a remoção da fibrina por balonização em períodos maiores, além de processos menos invasivos no manejo do queimado evitando assim enxertia precoces e um processo de cicatrização aceitável.

Silva (2021) reuniu as terapias utilizadas no tratamento de queimaduras de terceiro grau e extensão variável. Os estudos trazem a prata como o medicamento mais utilizado no tratamento de queimaduras em geral controlando infecções porém com trocas constantes, dores aos pacientes e elevado custo. A sulfadiazina de prata 1% é o tratamento inicial de lesões por queimaduras, com uso de hidrogel mantendo as lesões úmidas e isoladas. Ela possui efeito antimicrobiano agindo em bactérias gram-positivas e gram-negativas e fungos. E algumas outras terapias como curativos de espuma absorvente liberando de forma continuam analgésicos e anti-inflamatórios a base de prata, junto ao exsudato que é absorvido, levando a maior rapidez de restauração tecidual diminuindo dores e ocorrência de infecções.

Outros ensaios apresentaram o tratamento com LASER de baixa intensidade para reduzir a inflamação e a melhor deposição de colágeno, amenizando a cicatriz.

Os curativos de substituição cutânea temporária também estão na lista dos novos tratamentos. O uso de curativos biológicos é uma alternativa com melhores resultados já apresentados funcional e esteticamente para o paciente queimado. A pele de tilápia é um dos produtos mais promissores para isso, com padrão de cicatrização superior, por conta da sua aderência e oclusão total do ferimento, diminuindo exsudatos e crostas na ferida. Porém ainda existe poucos estudos sobre ela.

Nos últimos anos a inovação vem permitindo novos caminhos no tratamento de queimaduras, sendo a base de prata o mais usado mundialmente, porém com estudos e ensaios clínicos relevantes a pele de tilápia gerando uma técnica brasileira e de baixo custo.

Um estudo revisional da prática brasileira no tratamento de feridas e queimaduras, o autor Sena (2021) compilou artigos de 2011 à 2020 e associou o tipo de lesão, cobertura para tratamento e resultados demonstrando que na maioria dos estudos encontrados a prevalência do tratamento com Sulfadiazina de prata é extremamente superior de manejo inicial. Os autores apontam a sulfadiazina de prata é mais eficaz se for utilizada com outras substâncias, podendo ser utilizada em tecidos de necrose e esfacelo associado à Colagenase, gaze não aderente como um curativo secundário. Porém para o progresso foi necessário às intervenções cirúrgicas para debridamento, ela também possui um processo de oxidação muito rápido

assim, a validade do curativo é curta, tendo que ser trocado com frequência durante o tratamento e cuidado das feridas queimadas.

O estudo monocêntrico e randomizado realizado em fortaleza pelo autor Odorico (2022) entre os anos de 2017 a 2018 com 30 crianças de 2-12 anos de idade com queimaduras após 72 horas da injúria. Foram divididos em 2 grupos (teste e controle), os pacientes foram submetidos à anestesia e foram removidas algumas peles e feito o debridamento da ferida. No grupo teste as lesões foram lavadas com água e clorexidina 2% e aplicada à pele de tilápia depois coberta com gaze e bandagens. Em locais que não teve aderência a pele foi substituída e realocada no leito da ferida.

O grupo controle as feridas foram lavadas com água e clorexidina 2% e depois depositado topicamente a sulfadiazina de prata 1% depois feito o curativo gaze e bandagem. Os pacientes foram avaliados diariamente. Os resultados apontam uma média 10,47 +/- 0,74 para sulfadiazina de prata e 10,07 +/- 0,46 para o grupo teste. Esses resultados geraram um resultado de $p= 0.0868$ sem significância estatística, porém a melhor reepitelização vê-se com o uso da pele de tilápia em que no 10º dia de tratamento 86,6% dos pacientes tinham as feridas quase totalmente reabilitadas. Para a escala de dor não houve diferenças estatísticas significantes entre a AUC pele de tilápia e o grupo de sulfadiazina de prata, porém a diferença de médias é vista. O número total de curativos de pele de tilápia e sulfadiazina de prata foram reduzidos quando comparados a sulfadiazina, com as trocas os pacientes sofrem dor, estresse, coceira no processo de cicatrização e com esse número reduzido temos um bem-estar da criança no ambiente hospitalar melhorando a ansiedade, além disso tem-se a diminuição do tempo gasto por profissionais na troca de curativos e a redução da quantidade de medicações anestésicas utilizadas nos banhos durante o tratamento e a permanência do paciente no hospital reduzindo efeitos colaterais e gastos com medicações pelos hospitais.

A pele de tilápia é beneficiada pela abundância do material e disponibilidade na natureza. É muito difícil a escolha de curativos para crianças considerando o conforto e a funcionalidade para recuperação, e ao mesmo tempo proteger contra infecções, desidratação e trauma. Os curativos de pele de tilápia garantem maior desempenho quanto os parâmetros de cicatrização. Alternativas biológicas como os xenoenxertos são possibilidades econômicas e redutoras de dor e a necessidade de troca do curativo, sendo uma maior segurança aos pacientes. Apresentou boa aderência ao leito da ferida, reduzindo o número de trocas de curativos e a quantidade de anestésicos utilizados, auxiliando no processo de cicatrização reduzindo perda de líquidos e benefícios para pacientes e profissionais.

DISCUSSÃO

As queimaduras são um problema de saúde pública no Brasil e no mundo, e com isso, novas alternativas terapêuticas estão sendo estudadas para facilitar o manejo com esses tipos de feridas tão delicadas. Assim, os curativos biocompatíveis ou xenoenxertos estão ganhando a vez no país, por ser acessível barato e genuinamente brasileiro facilitando o seu uso.

A pele de tilápia deve passar por um processamento, descontaminação e esterilização para o uso em queimaduras, antes de sua utilização em pacientes a pele é lavada com solução estéril de cloreto de sódio 0,9% durante 5 minutos e repetido o processo três vezes seguidas⁸. Em outros estudos as peles foram descontaminadas com clorexidina a 2% e glicerol em altas concentrações e esterilizadas com irradiação gama cobalto 60⁹.

Esses processos de esterilização química e irradiação complementar garantem sua ação e não manifestação de patogenia no leito da ferida, minimizando infecções e inibindo infecções ligadas diretamente ao xenoenxerto, todo esse processo não gera variações em sua estrutura microscópica recuperando sua consistência e característica in natura após a reidratação¹⁰.

A histologia da pele de tilápia é muito similar à pele humana sendo um biocurativo mais próximo do ideal. Análise histológica é composta de uma epiderme revestida por um epitélio pavimentoso estratificado, com extensas camadas de colágeno tipo I¹¹ essas fibras estimulam Fatores de Crescimento de Fibroblastos (FGF) liberando fatores de crescimento de queratinócitos e mais duas citocinas que ajudam no fechamento e na cicatrização das feridas¹².

Os processos agressores mais comuns de queimaduras são líquidos quentes, chamas diretas e agentes químicos. O tratamento da ferida deve ter um ambiente propício para a cicatrização e o controle de possíveis patógenos.

A cicatrização do ferimento passa por etapas inflamatórias principalmente ricas em infiltrado macrofágico tipo M2 que ajudam na reparação tecidual¹³. O padrão cicatricial em pacientes com pele de tilapia foi consideravelmente superior, pois devido a sua oclusão total mantém-se a umidade evitando a formação de crostas e exsudato na ferida, facilitando a sua cicatrização. O biocurativo acelera o processo de cicatrização, a ação antimicrobiana e a reepitelização de maneira mais eficaz, pois a pele de tilapia se molda e adere à ferida, evitando a perda de líquido e contaminação da região¹⁴.

Durante o tratamento dos pacientes, especialmente em crianças, a mobilidade do curativo e a quantidade de trocas são essenciais para o bem-estar do paciente durante toda sua estadia hospitalar. A pele de tilapia foi um excelente curativo oclusivo, pois não precisou ser substituído, exceto quando sua aderência não foi boa ao leito epitelial, minimizando a dor sentida na troca de curativos, diminuindo trabalho da equipe hospitalar e custos para o hospital.

Ademais não houve superioridade dos tratamentos comparados, porém a diminuição de trocas de curativos foi mais bem avaliada com o uso da pele de tilapia, essa redução de trocas minimiza o grau de dor e intervenções no paciente, e em alguns casos não houve sequer uma troca.

Esse tipo de material biológico é promissor na área do tratamento de queimaduras por sua grande disponibilidade ambiental, baixo custo de obtenção, fácil manejo na esterilização, cobertura completa e aderência ao leito da queimadura diminuindo os riscos de infecção, e menores quantidades de trocas sendo positiva para os custos do hospital e manejo da equipe no paciente.

Com isso, é notavelmente que mesmo com poucos estudos do assunto, o tratamento com pele de tilapia do Nilo deve ser consideravelmente explorado, visto que é um material de xenoenxerto biocompatível e com diversos benefícios.

CONFLITO DE INTERESSES

Os autores declaram não haver qualquer potencial conflito de interesse que possa interferir na imparcialidade deste trabalho científico.

REFERÊNCIAS

¹ Secretaria de Atenção à Saúde,. CARTILHA PARA TRATAMENTO DE EMERGÊNCIA DAS QUEIMADURAS. 1st ed. e atual. [place unknown]: Editora MS – OS 2012/0267; 2012. 20 p. 1 vol.

² Lopes Derek Chaves, Ferreira Isabella de Liz Gonzaga, Adorno José, et al. MANUAL DE QUEIMADURAS PARA ESTUDANTES [E-book]. 1. 1st ed. : Sociedade Brasileira de Queimaduras: [publisher unknown]; 2021. 181 p. 1 vol. ISBN: 978-65-992893-2-3. *E-book* 181p.

³ Sena Claudiana Nunes, Brandão Marlise Lima. Curativos em queimaduras: revisão da prática brasileira. *Rev Bras Queimaduras* [E-book]. 2021;1(20):1-7.:2021, 20 (1). 53-9.

^{4,9,14} Miranda Marcelo José Borges de, Brandt Carlos Teixeira. Xenoenxerto (pele da Tilápia-do-Nilo) e hidrofibra com prata no tratamento das queimaduras de II grau em adultos. *Rev. Bras. Cir. Plást* [Internet]. 2019 [cited 2023 Feb 13];1(34):79-85. DOI 10.5935/2177-1235.2019RBCP001. Available from: <http://www.rbc.org.br/details/2349/pt-BR/xenoenxerto--pele-da-tilapia-do-nilo--e-hidrofibra-com-prata-no-tratamento-das-queimaduras-de-ii-grau-em-adultos>.

⁵ Golan David, et al. Princípios de Farmacologia: a base fisiopatológica da farmacoterapia. 3rd ed. [place unknown]: Editora Guanabara Koogan; 2014. ISBN: 978-85-277-2599-6.

⁶ Rang H. P., Ritter J. M, et al., translators. Rang & Dale: Farmacologia. 8^oth ed. [place unknown]: Elsevier Editora Ltda; 2016. 1939 p. 1 vol. ISBN: 978-85-352-8343-3.

⁷ Júnior Edmar Maciel de Lima, Filho Manoel Odorico Moraes, et al. Pediatric Burn Treatment Using Tilapia Skin as a Xenograft for Superficial Partial-Thickness Wounds: A Pilot Study. *Journal of Burn Care & Research: Lima Júnior et al* [Internet]. 2019 [cited 2023 Feb 13];41:242-247. DOI <https://doi.org/10.1093/jbcr/irz149>. Available from: <https://academic.oup.com/jbcr/article-abstract/41/2/241/5554505?redirectedFrom=fulltext>.

^{8,11} Júnior Edmar Maciel de Lima, Filho Manoel Odorico Moraes, Costa Bruno Almeida, et al. Tratamento de queimaduras de segundo grau profundo em abdômen, coxas e genitália: uso da pele de tilápia como um xenoenxerto: Uso da pele de tilápia como um xenoenxerto. Rev. Bras. Cir. Plást. 2020 [Internet]. 2023 Aug 22 [cited 2023 Feb 13];35(2):243-248. DOI 10.5935/2177-1235.2020RBCP0040. Available from: <http://www.rbc.org.br/details/2755/treatment-of-deep-second-degree-burns-on-the-abdomen--thighs--and-genitalia--use-of-tilapia-skin-as-a-xenograft>.

^{10,12,13} Junior Edmar Maciel Lima, Picollo Nelson Sarto, et al. Uso da pele de tilápia (*Oreochromis niloticus*), como curativo biológico oclusivo, no tratamento de queimaduras: Pele de tilápia como curativo biológico no tratamento de queimaduras. Rev Bras Queimaduras [Internet]. 2023 Aug 22 [cited 2023 Feb 13];16(1):10-7. Available from: rbqueimaduras.org.br/details/341/pt-BR/uso-da-pele-de-tilapia--oreochromis-niloticus---como-curativo-biologico-oclusivo--no-tratamento-de-queimaduras.

RESUMOS

ALTERAÇÕES ENDÓCRINO-METABÓLICOS EM PACIENTES COM DIAGNÓSTICO DE ERROS INATOS DA IMUNIDADE DE HOSPITAL PÚBLICO E CLÍNICA PRIVADA	625
ANÁLISE COMPARATIVA DA DIMENSÃO FRACTAL DE CARCINOMA BASOCELULAR ESCLERODERMIFORME E PELE NORMAL.....	626
ANÁLISE DA PREVALÊNCIA DE INDIVÍDUOS COM ENXAQUECA NO BRASIL E A FAIXA ETÁRIA MAIS AFETADA ENTRE OS ANOS DE 2013 E 2022.....	627
ANÁLISE DE FATORES DE RISCO RELACIONADOS À LACERAÇÃO PERINEAL EM MULHERES SUBMETIDAS AO PARTO NORMAL EM UM HOSPITAL REGIONAL NO INTERIOR DO ESTADO DE SÃO PAULO	628
ANÁLISE DE FATORES INDIVIDUAIS NA OCORRÊNCIA DE ÓBITOS POR INSUFICIÊNCIA RENAL NO ESTADO DE SÃO PAULO ENTRE 2008 E 2020.....	629
ANALISE DE PREVALÊNCIA DA DEMÊNCIA NO BRASIL NO PERÍODO DE 2018 A 2022	630
ANÁLISE DESCRITIVA DAS ENTEROPARASIToses EM CRIANÇAS DE 0-6 ANOS MATRICULADAS EM CRECHES MUNICIPAIS DA CIDADE DE JAHÚ-SP	631
ANÁLISE DESCRITIVA DE NÚMEROS DE CASOS DE TOXOPLASMOSE GESTACIONAL E CONGÊNITA NO ESTADO DE SÃO PAULO.....	632
ANÁLISE DO CONHECIMENTO DE MÉDICOS ATUANTES NO BRASIL SOBRE O COMPLEXO TENÍASE-CISTICERCOSE	633
ANÁLISE DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA DOENÇA DE CROHN NO ESTADO DE SÃO PAULO: UM ESTUDO ECOLÓGICO.....	634
ANÁLISE DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS NEOPLASIAS MALIGNAS DE OSSOS E CARTILAGENS ARTICULARES NO BRASIL ENTRE OS ANOS DE 2017 A 2021: UM ESTUDO ECOLÓGICO.....	635
APNEIA OBSTRUTIVA DO SONO ASSOCIADA AO RISCO DE DOENÇAS CARDIOVASCULARES -UMA REVISÃO INTEGRATIVA.....	636
ASSOCIAÇÃO DE POLIMORFISMO NO GENE NOD2 COM A SAÚDE MENTAL DE SERVIDORES PENITENCIÁRIOS	637
AVALIAÇÃO DA ADESÃO AO ALEITAMENTO MATERNO NO PRIMEIRO SEMESTRE DE VIDA NA FAIXA ETÁRIA PEDIÁTRICA DURANTE A PANDEMIA COVID-19	638
AVALIAÇÃO DA FREQUÊNCIA DO USO NÃO PRESCRITO DE METILFENIDATO EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS DA ÁREA DE SAÚDE	639
AVALIAÇÃO DA MEMÓRIA APÓS EXPOSIÇÃO CRÔNICA AO GLIFOSATO	640
AVALIAÇÃO DE INDICADORES DE ESTRESSE, ANSIEDADE E DEPRESSÃO EM PROFISSIONAIS DA MEDICINA.....	641
AVALIAÇÃO DO PERFIL MICROBIOLÓGICO DE PACIENTES COM PNEUMONIA ASSOCIADA A VENTILAÇÃO MECÂNICA PÓS-COVID-19 EM UTI: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA	642
AVALIAÇÃO DOS FATORES DE RISCO PARA O ABANDONO DO TRATAMENTO DA TUBERCULOSE EM UM MUNICÍPIO PRIORITÁRIO DO OESTE PAULISTA, 2001 A 2022.....	643
AVALIAÇÃO DOS NÍVEIS DE ANSIEDADE APÓS EXPOSIÇÃO CRÔNICA AO GLIFOSATO	644
AVALIAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE SOBRE A SÍFILIS NA GESTANTE NO MUNICÍPIO DE PRESIDENTE PRUDENTE - O QUE MUDOU?	645
AVALIAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DA HÉRNIA INGUINAL NO ESTADO DE SÃO PAULO E NO BRASIL ENTRE 2012 E 2022.....	646

CANDIDEMIA EM RECÉM NASCIDOS PREMATUROS SUBMETIDOS À PROFILAXIA COM FLUCONAZOL: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA	647
CARACTERÍSTICAS CLÍNICAS E EPIDEMIOLÓGICAS DE PACIENTES COM ERROS INATOS DA IMUNIDADE ACOMPANHADOS EM SERVIÇO PÚBLICO E PRIVADO DE UMA MESORREGIÃO DE SÃO PAULO	648
CARACTERÍSTICAS CLÍNICAS E FATORES DE RISCO EM CRIANÇAS COM COVID-19 NO ESTADO DE SÃO PAULO	649
CARACTERIZAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DA ESCLEROSE MÚLTIPLA NO BRASIL ENTRE OS ANOS DE 2017 E 2021	650
CARACTERIZAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DA MENINGITE NAS REGIÕES DO BRASIL NO PERÍODO DE 2017 A 2021: UM ESTUDO ECOLÓGICO.....	651
CARTÃO DA GESTANTE: AVALIAÇÃO DO PREENCHIMENTO VACINAL EM PARTURIENTES DE UMA MATERNIDADE PÚBLICA TERCIÁRIA DE REFERÊNCIA EM SÃO PAULO, BRASIL.....	652
CASOS SUSPEITOS DE SÍNDROME INFLAMATÓRIA MULTISSISTÊMICA PEDIÁTRICA EM ÁREA ENDÊMICA DE DENGUE DURANTE A PANDEMIA PELO SARS-COV-2	653
COMPARATIVO DA MORBIMORTALIDADE POR NEOPLASIA MALIGNA DO ESTÔMAGO NO ESTADO DE SÃO PAULO NOS ANOS DE 2018 A 2022	654
CONSUMO DE CAFEINA POR ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS E SUA RELAÇÃO COM A QUALIDADE DO SONO E SINTOMAS ANSIOSOS	655
DESENVOLVIMENTO DE NANOLIPOSSOMAS DE LECITINA DE SOJA PARA ENCAPSULAMENTO DE PROBIÓTICO PEDIOCOCCUS ACIDULACTICI CE51.....	656
DISFUNÇÃO EXECUTIVA COMO CONSEQUÊNCIA DA DEPRESSÃO: REVISÃO SISTEMÁTICA	657
EFEITOS COMPORTAMENTAIS, MOTORES, MEMÓRIA E APRENDIZADO DA GALATO DE EPIGALOCATEQUINA ADMINISTRADO EM CAMUNDONGOS TS65DN, COMO MODELO PRÉ-CLÍNICO: REVISÃO SISTEMÁTICA COM META-ANÁLISE.....	658
EFEITOS DA CLOROQUINA, AZITROMICINA E IVERMECTINA EM PACIENTES DE COVID-19 DURANTE A PANDEMIA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA	659
EFETIVIDADE DE INTERVENÇÕES CIRÚRGICAS DE LESÕES ESPORTIVAS EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA	660
SCORE DO CONHECIMENTO SOBRE LEISHMANIOSE VISCERAL DE DOADORES DE SANGUE	661
ESTUDO COMPARATIVO DO NÚMERO DE MORTES POR QUEDAS EM IDOSOS, NO BRASIL, NO PERÍODO DE 2020 A 2022.....	662
ESTUDO DE PREVALÊNCIA DE INTERNAÇÕES HOSPITALARES POR ENDOMETRIOSE NA MICRORREGIÃO DE PRESIDENTE PRUDENTE.....	663
ESTUDO SOBRE O IMPACTO DA PANDEMIA DE COVID-19 NA QUALIDADE DO SONO E SUA ASSOCIAÇÃO COM ANSIEDADE E MEDO DA DOENÇA EM UMA POPULAÇÃO DE ESTUDANTES DE MEDICINA	664
EXPRESSÃO DE GENES RELACIONADOS AO ESTRESSE OXIDATIVO EM TESTÍCULOS DE RATOS SUBMETIDOS AO QUIMIOTERÁPICO 5-FLUOROURACIL E SUPLEMENTADOS COM L-ARGININA E VITAMINA C	665
FATORES DE RISCO ASSOCIADO AO ÓBITO DE COVID-19 NA MACRORREGIÃO DE JAU	666
HERBICIDA GLIFOSATO E CÂNCER - UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA	667
IMPACTO DA PANDEMIA POR COVID-19 NO PERFIL DE PACIENTES DA UTI CORONARIANA DE UM HOSPITAL PÚBLICO TERCIÁRIO.....	668
INFECÇÃO DA CORRENTE SANGUÍNEA DE PACIENTES HEMODIALISADOS - ETIOLOGIA E FATORES DE RISCO PARA MORTALIDADE	669

INSUFICIÊNCIA RENAL NO ESTADO DE SÃO PAULO: UMA ANÁLISE ESPAÇO-TEMPORAL SUPERIOR A UMA DÉCADA	670
INTERVENÇÕES PARA PREVENÇÃO DE PARTO PRÉ-TERMO ESPONTÂNEO NO MUNICÍPIO DE JAÚ-SP	671
MELANOMAS E CARCINOMAS CUTÂNEOS NO ESTADO DE SÃO PAULO: UMA ANÁLISE SOCIOECONÔMICA, EPIDEMIOLÓGICA E AMBIENTAL	672
MORBIMORTALIDADE DA NEOPLASIA MALIGNA DE COLON E RETO NO SUDESTE DO BRASIL NOS ANOS DE 2017 A 2021.....	673
MORTALIDADE MATERNA NO MUNICÍPIO DO GUARUJÁ NO PERÍODO DE 2018 A 2021.....	674
PACIENTES COM CÂNCER DE PULMÃO DE CÉLULAS NÃO PEQUENAS RESPONDEDORES À IMUNOTERAPIA AUMENTAM A EXPRESSÃO GÊNICA ENVOLVIDA COM RESPOSTA IMUNOLÓGICA	675
PARTO PREMATURO ASSOCIADO AO PERFIL SÓCIO DEMOGRÁFICO E CLÍNICO DE GESTANTES EM HOSPITAL DO INTERIOR DO ESTADO DE SÃO PAULO	676
PERCEPÇÃO DE PAIS DE CRIANÇAS COM DISLEXIA: UM ESTUDO TRANSVERSAL SOBRE A INCLUSÃO E SEUS DESAFIOS	677
PERCEPÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE SOBRE O IMPACTO DA PANDEMIA NO DIAGNÓSTICO, ACOMPANHAMENTO E TRATAMENTO DE TUBERCULOSE: UM ESTUDO TRANSVERSAL.....	678
PERFIL DE MORBIMORTALIDADE DOS ACIDENTES VASCULARES CEREBRAIS ISQUÊMICOS TRANSITÓRIOS E SÍNDROMES CORRELATAS NO BRASIL	679
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA SÍFILIS GESTACIONAL EM MULHERES QUE REALIZARAM O PRÉ-NATAL NO MUNICÍPIO DE PRESIDENTE PRUDENTE-SP NO PERÍODO DE 2017 A 2021.....	680
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DO ABORTO ESPONTÂNEO NO ESTADO DE SÃO PAULO	681
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO E ANÁLISE DE SOBREVIVÊNCIA DOS PACIENTES COM CÂNCER DE BOCA E OROFARINGE NA CIDADE DE JAÚ-SP	682
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO E ANÁLISE DE SOBREVIVÊNCIA DOS PACIENTES COM MELANOMA NO ESTADO DE SÃO PAULO.....	683
PERFIL MICROBIOLÓGICO E DE RESISTÊNCIA BACTERIANA DAS HEMOCULTURAS DE UMA ENFERMARIA PEDIÁTRICA DE UM HOSPITAL TERCIÁRIO DO OESTE PAULISTA.....	684
PERFIL NUTRICIONAL DE CRIANÇAS COM GASTROSTOMIA ATENDIDAS EM UM HOSPITAL NO INTERIOR DE SÃO PAULO	685
PNEUMONIA ADQUIRIDA EM COMUNIDADE E PNEUMONIA NOSOCOMIAL: UMA ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DOS CASOS NOTIFICADOS NO ESTADO DE SP DE 2018 À 2021.....	686
POLIMORFISMO RS8057341 NO GENE NDO2 E SUA ASSOCIAÇÃO CLÍNICO-LABORATORIAL COM A LEISHMANIOSE VISCERAL	687
PREVALÊNCIA DA DOENÇA DE PARKINSON NA POPULAÇÃO BRASILEIRA NOS ANOS DE 2018 A 2022	688
PREVALÊNCIA DA DOENÇA PULMONAR OBSTRUTIVA CRÔNICA NO ESTADO DE SÃO PAULO (2008-2021): DESTAQUES E DESAFIOS NA SAÚDE PÚBLICA	689
PREVALÊNCIA DA OBESIDADE E SOBREPESO ENTRE IDOSOS NO BRASIL: RESULTADOS DO ESTUDO LONGITUDINAL DE SAÚDE DO IDOSO BRASILEIRO - ELSI BRASIL	690
PREVALÊNCIA DE ANTICORPOS ANTI-TOXOPLASMA GONDII EM PACIENTES COM TUBERCULOSE.....	691
PREVALÊNCIA DE INTERNAÇÕES E MORTALIDADE POR NEOPLASIA MALIGNA DE PELE NO BRASIL ENTRE OS ANOS DE 2017-2021	692
PREVALÊNCIA DE MANIFESTAÇÕES CARDIOVASCULARES EM PACIENTES HOSPITALIZADOS DEVIDO AO COVID-19	693

PREVALÊNCIA DO USO DE INIBIDORES DA 5 FOSFODIESTERASE EM UNIVERSITÁRIOS E SUA CORRELAÇÃO COM SINTOMAS ANSIOSOS.....	694
REDUÇÃO DO RISCO DE ÓBITO EM PACIENTES DE BARRETOS E JAÚ COM LINFOMA FOLICULAR APÓS INCORPORAÇÃO DO RITUXIMABE AO SUS.....	695
SEROPREVALÊNCIA PARA TOXOPLASMA GONDII EM MORADORES DE ASSENTAMENTOS RURAIS, DISTRITOS E SEDE DE MIRANTE DO PARANAPANEMA, SÃO PAULO	696
TRANSTORNOS ALIMENTARES EM UNIVERSITÁRIOS DE MEDICINA	697
USO DO PROTETOR SOLAR E DOENÇAS DE PELE EM GESTANTES DA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM JAÚ - SP.....	698
USO TERAPÊUTICO DO CANNABIS SATIVA NA EPILEPSIA: REVISÃO SISTEMÁTICA.....	699

Pesquisa (ENAPI)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Ciências da Saúde

Comunicação oral
(presencial)

Medicina

ALTERAÇÕES ENDÓCRINO-METABÓLICOS EM PACIENTES COM DIAGNÓSTICO DE ERROS INATOS
DA IMUNIDADE DE HOSPITAL PÚBLICO E CLÍNICA PRIVADA

CRISTIANE LETÍCIA PANSERA DA CRUZ MINIELLO

ANA CLARA VLAKOV ISPER

GIOVANA MARIOTO PELIZARI

PEDRO HENRIQUE MEIRELES VIEIRA

LUIZ EURIBEL PRESTES CARNEIRO

Erros inatos da imunidade (EII) são doenças geneticamente heterogêneas, que afetam diferentes componentes da imunidade. Classificadas como doenças raras causam infecções recorrentes, doenças auto imunes, inflamações crônicas, alergias e neoplasias. Dependendo do defeito molecular e das manifestações clínicas, os EII podem prejudicar o crescimento e desenvolvimento por diferentes mecanismos, inclusive com alterações endócrino-metabólicas. avaliar alterações endócrino-metabólicas em pacientes com diagnóstico de EII, atendidos em um hospital público terciário, centro de referência e em uma clínica privada especializada, em Presidente Prudente, SP. estudo clínico, onde 62 pacientes com diagnóstico de EII foram avaliados clínica e laboratorialmente para alterações endócrino-metabólicas, sendo 30 do hospital público e 32 de clínica privada A idade média dos pacientes foi de $31,50 \pm 18,04$ anos (95% CI: 26,92-36,08; com idade entre 0-69 anos). Entre eles 48 (77%) tinham até 18 anos, sendo 31 (50%) do sexo feminino. Em relação a idade, não houve diferença público/privado. Dos 62 pacientes, 29 (46%) apresentaram alterações endócrino-metabólicas, sendo que 18 (62.05) tinham associação de mais de 1 patologia. As endocrinopatias mais prevalentes foram: dislipidemias em 12(41.4%), tireoidite de Hashimoto em 11 (37.9%), Diabetes mellitus tipo 2 em 3(10.3%), glicemia de jejum alterada em 3 (10.3%), Diabetes mellitus tipo1 em 2 (6.9%); obesidade e sobrepeso em 9 (31.0%) e síndrome metabólica em 8 (27.5%). Outros distúrbios como deficiência de vitamina D em 3 (10.3%), hipoglicemias em 2 (6.9%), insuficiência adrenal, hipotireoidismo congênito, hipogonadismo hipergonadotrófico e puberdade precoce central em 1 paciente cada patologia. Em relação ao crescimento, 5 (17.2%) foram diagnosticados com baixa estatura (4 com síndromes genéticas e 1 fibrose cística. Baixo peso em 3 (10.3%) e apenas 1 paciente com desnutrição grave. Dos 62 pacientes, 5 (8%) tinham Transtorno do Espectro Autista e 7 (11.3%) tinham síndromes genéticas. Os dados encontrados sugerem associação de EII com alterações endócrino-metabólicas e reforçam a necessidade do seguimento multidisciplinar e investigação destes pacientes, a fim de que as patologias sejam diagnosticadas e tratadas precocemente, visando melhorar a qualidade de vida deste grupo. Protocolo CAAE: 56214622.8.0000.5515

ANÁLISE COMPARATIVA DA DIMENSÃO FRACTAL DE CARCINOMA BASOCELULAR
ESCLERODERMIFORME E PELE NORMAL

RENAN DENARI GARCIA
ANA CAROLINE PEREIRA MATHEUS
MARINA VICENTE JACCOUD
STELA MARIA MOLINA SANTOS
JOSÉ LUIZ SANTOS PARIZI
GISELE ALBORGHETTI NAI

O carcinoma basocelular (CBC) é o câncer de pele mais comum e está associado à exposição solar. O esclerodermiforme é o subtipo de CBC que apresenta o maior grau de agressividade. A união entre ciências exatas e biológicas, tal qual o uso da dimensão fractal para analisar detalhadamente o câncer possibilita um avanço na área, culminando em uma medicina mais resolutiva e individualizada. O objetivo deste estudo foi comparar a dimensão fractal dos CBCs esclerodermiformes com a pele normal adjacente ao tumor. Estudo aprovado pelo Comitê de ética em pesquisa com seres humanos da Instituição proponente (CAAE 57011922.2.0000.5515). Uma imagem da área central da neoplasia e da epiderme da margem livre de neoplasia de cada caso foi adquirida no aumento de 400x. Assim como, uma imagem do estroma logo abaixo da neoplasia e outra do estroma abaixo da pele da margem livre de neoplasia de cada caso também foram adquiridas. O estroma e os núcleos foram avaliados por dimensão fractal. A análise fractal foi realizada pelo método de box-counting, utilizando-se o software ImageJ (NIH, EUA). Foram avaliados 14 casos de CBC esclerodermiformes. A média da dimensão fractal na análise do tumor foi de 1,7145 ($\pm 0,0597$), da epiderme foi de 1,4730 ($\pm 0,1368$), do estroma tumoral foi de 1,4702 ($\pm 0,2247$) e do estroma da margem livre de 1,1004 ($\pm 0,1779$) ($p < 0,05$). Com os dados do nosso estudo podemos afirmar que não só o tumor, mas também o estroma tumoral apresentam desorganização estrutural quando comparados ao tecido normal. Unoeste. Protocolo CAAE: 57011922.2.0000.5515

Pesquisa (ENAPI)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Ciências da Saúde

Comunicação oral
(presencial)

Medicina

ANÁLISE DA PREVALÊNCIA DE INDIVÍDUOS COM ENXAQUECA NO BRASIL E A FAIXA ETÁRIA MAIS AFETADA ENTRE OS ANOS DE 2013 E 2022

JOAO VITOR ASCENCIO RUSSI
REBECA ALESSI TEDESCHI PACHEGA
ANNA CAROLINA FERRETTI WISENFAD
MARIANA PERES SORIANO
ANA LUIZA ARAUJO BARRETO
DANIELA TEREZA ASCENCIO RUSSI

De acordo com a Classificação Internacional de Cefaleias, a enxaqueca é o segundo sintoma mais frequente em relação a incapacidade em anos vividos em mulheres adultas. Ela afeta, segundo a OMS (Organização Mundial da Saúde), metade das pessoas no mundo. A sintomatologia clássica é de dor latejante unilateral, sensibilidade a luz e sons, pode vir associada a enjoo ou vômitos, além de advir com episódios de aura em 33% das pessoas afetadas. De acordo com a Revista Americana de Neurologia, trata-se de uma doença incapacitante, e estima-se que haja um déficit de 27 milhões de dólares por ano decorrente de crises de enxaqueca na população economicamente ativa. Análise da prevalência de indivíduos com enxaqueca no Brasil e a faixa etária mais afetada entre os anos de 2013 e 2022. Trata-se de um estudo ecológico, baseado nos dados do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS) e do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). A avaliação baseia-se nas taxas de prevalência de internações hospitalares e a média permanência, considerando o gênero e a faixa etária, para 100.000 habitantes. A taxa de prevalência com diagnóstico de enxaqueca em 2013: 3,28 , 2014: 3,87 , 2015: 3,98, 2016: 3,97, 2017: 4,85, 2018: 5,33, 2019: 5,77, 2020: 4,10, 2021: 3,99 e 2022: 4,52 no Brasil. Considerando as faixas etárias observa-se uma prevalência superior nas faixas etária de 40 a 49 anos, com 5,4, e 70 a 79 anos, com 5,4, enquanto na faixa etária de 10 a 14 ano verificou-se a menor ocorrência, com 3,2 . Este padrão de maior ocorrência entre pessoas de 40 a 49 anos, de 70 a 79 anos e menor ocorrência de 10 a 14 anos que se manteve por todos os anos estudados. Usando a variação por sexo, observou-se maior prevalência na população feminina em todo o período analisado, tendo sido 2019 o ano com maior prevalência 7,26, enquanto verificou-se prevalência 4,21 para no sexo masculino. A enxaqueca é um distúrbio de grande importância para a saúde e economia nacional, atestado pelos dados supracitados; revelando um padrão consistente e linear, com predominância na faixa etária economicamente ativa. Entende-se, desse modo, a necessidade de mais pesquisas na área, para a otimização do tratamento e melhor entendimento da doença, com suas nuances de acordo com o sexo, ou idade. Galgando um futuro com menores números de internados, a fim de que haja menos gastos públicos, e melhor qualidade de vida aos pacientes com a doença crônica.

16 a 20 de outubro de 2023
Anais do ENEPE - ISSN 1677-6321

Pesquisa (ENAPI)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Ciências da Saúde

Comunicação oral
(presencial)

Medicina

ANÁLISE DE FATORES DE RISCO RELACIONADOS À LACERAÇÃO PERINEAL EM MULHERES
SUBMETIDAS AO PARTO NORMAL EM UM HOSPITAL REGIONAL NO INTERIOR DO ESTADO DE SÃO
PAULO

LETÍCIA SOMBRA BARROS
MARIA FERNANDA SARTI VASQUES
EDLAYNE LARISSA GREYTER MACHADO PEREIRA
SUELEN UMBELINO DA SILVA

No parto normal podem ocorrer algumas complicações para a mãe, como hematomas na região vulvar, ruptura uterina e lacerações perineais. A laceração de períneo acarreta intercorrências na saúde da mulher, como incontinência urinária, prolapso de órgãos pélvicos e incontinência fecal por ruptura do esfíncter anal. Poucos estudos abordam os fatores associados à ruptura de períneo, por isso é importante que esse assunto seja abordado. Avaliar a prevalência e fatores associados à ruptura de períneo em Presidente Prudente - SP. Estudo transversal com coleta de dados de partos naturais ocorridos entre 2020 e 2021. Um modelo de regressão logística foi ajustado aos dados para verificar a associação entre variáveis sociodemográficas e relacionadas ao parto com o desfecho de laceração perineal, mensurada por meio de Odds Ratio (OR) e seus intervalos de confiança de 95% (IC 95%). O software utilizado foi o RStudio, e o nível de significância adotado em todos os testes foi de 5%. Foram incluídas no estudo 271 parturientes, com idade média de $25,5 \pm 6,4$ anos, em sua maioria casadas (136; 59,1%). A prevalência de laceração perineal foi de 62,0%. O modelo de regressão logística mostrou que foram preditores para a laceração perineal o número de partos naturais anteriores (p menor que 0,001), o uso de vácuo extrator ($p=0,018$), e episiotomia (p menor que 0,001). A OR e os respectivos IC 95% para o número de partos naturais foi 0,663 (0,514; 0,844), para o uso de vácuo extrator 4,161 (1,259; 19,17), e para episiotomia 0,227 (0,114; 0,443). Isso indica que a cada número a mais de partos naturais que a mulher havia tido, a chance de laceração perineal reduzia em 33,7% (fator protetor); o uso de vácuo extrator aumentou em mais de 4 vezes a chance de laceração (fator de risco), e a realização de episiotomia diminuiu em 77,3% a chance de laceração (fator protetor). Mulheres nulíparas possuem maior chance de laceração perineal. Além disso, o uso de vácuo extrator é um fator de risco e a realização da episiotomia um fator protetor da ruptura perineal e de suas consequências. Protocolo CAAE: 65558622.2.0000.5515

ANÁLISE DE FATORES INDIVIDUAIS NA OCORRÊNCIA DE ÓBITOS POR INSUFICIÊNCIA RENAL NO ESTADO DE SÃO PAULO ENTRE 2008 E 2020

ALESSANDRA LEMES BARCALA SOLERA
MARIANY KERRIANY GONCALVES UZELOTTO
ANA BEATRIZ ALMEIDA DA SILVA
ANA PAULA ALVES FAVARETO
RENATA CALCIOLARI ROSSI
EDMUR AZEVEDO PUGLIESI
ANA PAULA MARQUES RAMOS

A Insuficiência Renal (IR) representa um desafio para a saúde pública, estando intimamente ligada ao envelhecimento da população e ao aumento subsequente das doenças crônicas. Essa condição pode se manifestar de maneira aguda, resultando em rápida perda de função renal, ou de forma crônica, caracterizada por uma deterioração gradativa e irreversível da função dos rins. O diagnóstico tardio, aumenta o risco de mortalidade, complicações, maior tempo de internação hospitalar, redução do acesso ao transplante renal preventivo e, conseqüentemente, aumento dos custos com serviços de saúde. Caracterizar as mortes por IR nos municípios do estado de São Paulo no período de 2008 a 2020, em função do sexo e faixa etária. Os dados de número de óbitos por IR foram obtidos no DATASUS, e compreendem IR aguda (N17), crônica (N18) e IR não especificada (N19) entre 2008 e 2020 nos 645 municípios do Estado de São Paulo. Para apontar se há diferença no número de óbitos por IR entre as faixas etárias ou sexo aplicou-se testes de estatística paramétrica ou não paramétrica, segundo a distribuição de probabilidade dos dados. Entre 2008 e 2020, o número de mortes por IR em indivíduos do sexo masculino ($\bar{x} = 33,14 \pm 140,37$) não foi significativamente diferente quando comparado ao sexo feminino ($\bar{x} = 28,27 \pm 125,31$), segundo o teste de Mann-Whitney ($Z = 174750,50$; $p = 0,074$). Quanto à faixa etária, o teste de Kruskal-Wallis mostrou ($X^2(2) = 220,11$; $p < 0,001$) que há efeito da idade sobre as mortes por IR. Ao nível de confiança de 95%, o teste de comparações múltiplas revela que a faixa etária acima de 59 anos ($\bar{x} = 48,37 \pm 212,31$) concentra o maior número de mortes comparada às demais faixas analisadas, quais sejam: de 1 a 19 anos ($\bar{x} = 2,04 \pm 3,89$); e de 20 a 59 anos ($\bar{x} = 13,22 \pm 51,49$). As mortes entre os idosos corresponde a 82% do total de casos registrados entre 2008 e 2020, permanecendo acima da média (todas as faixas etárias) e demonstrando que essa característica individual é um fator importante no estudo da doença. Entre 2008 e 2020, no estado de São Paulo, as mortes por IR foi similar entre sexos, mas desproporcionalmente alta em indivíduos acima de 59 anos. Este dado destaca a urgência de políticas públicas focadas na prevenção e tratamento da doença em idosos, reforçando que o envelhecimento não deve ser sinônimo de doença renal.

Pesquisa (ENAPI)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Ciências da Saúde

Comunicação oral
(presencial)

Medicina

ANALISE DE PREVALÊNCIA DA DEMÊNCIA NO BRASIL NO PERÍODO DE 2018 A 2022

JOAO VITOR ASCENCIO RUSSI

LUANA JUNQUEIRA SANTOS

MARIA JULIA CABRAL MATURANA

JENNIFER GUEDES DE ARANTES

LUCAS DE OLIVEIRA LIMA

LAURA AUGUSTA BETTIOL CORONADO BARELLI

A demência é caracterizada como uma desordem na qual ocorre um declínio significativo e progressivo da cognição em comparação ao estado anterior do indivíduo, causando interferências em suas ocupações, funções sociais e domésticas. Frequentemente é determinada como uma síndrome adquirida multifatorial, sendo comum múltiplas doenças contribuírem para a demência de apenas um paciente. Os sintomas são heterogêneos, incluindo manifestações cognitivas, psicológicas, físicas e comportamentais. Dessa forma, essa patologia compreende um problema de saúde pública, visto que, sua progressão, acompanhada do envelhecimento da população, resulta no aumento exponencial dos gastos econômicos com a doença. Portanto é necessário o entendimento dos desencadeadores da doença e a busca de meios eficientes de sua prevenção e tratamento. Análise da variação da morbidade hospitalar de indivíduos com demência no Brasil entre os anos de 2018 e 2022. Trata-se de um estudo ecológico, com análise em âmbito nacional, no qual calculou-se a prevalência da demência, segundo sexo no período de 2018 a 2022. Os dados foram coletados do Ministério da Saúde - Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS), Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e sistema de informação de mortalidade (SIM), índices de 1 a cada 100000 habitantes. No período avaliado observa-se uma prevalência de 1,39 em 2018, 1,41 em 2019, 1,15 em 2020, 1,19 em 2021 e 1,32 em 2022. O aumento da prevalência de 2018 a 2019 foi seguida de uma queda no ano de 2020, e, por fim, um aumento em 2022. Comparando 2018 e 2022 temos uma queda de 2,5%. Na comparação dos sexos, a prevalência do sexo masculino apresentou o maior valor em todos os anos, sendo que em 2018: 1,44 , 2019: 1,44 , 2020: 1,22 , 2021: 1,25 e 2022: 1,39 , quantificando 51,5% das internações totais. Na avaliação do sexo feminino encontra-se resultados semelhantes, em 2018: 1,34 , 2019: 1,39, 2020: 1,09, 2021: 1,13 e 2022: 1,25. A demência representa um desafio significativo para a qualidade de vida de muitas pessoas em todo o mundo. Abordar essa questão requer pesquisa contínua, desenvolvimento de tratamentos mais eficazes e monitoramento das tendências de prevalência. Dada a natureza progressiva da demência e a falta de uma terapêutica de cura, é imperativo intensificar as pesquisas para aprimorar as terapêuticas existentes.

Pesquisa (ENAPI)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Ciências da Saúde

Comunicação oral (on-line)

Medicina

ANÁLISE DESCRITIVA DAS ENTEROPARASIToses EM CRIANÇAS DE 0-6 ANOS MATRICULADAS EM
CRECHES MUNICIPAIS DA CIDADE DE JAHÚ-SP

NÁDILLA ANDRINE DOS SANTOS DONHA
IZABELY MORAES LOURENCO
MARIANA ESTELLA CONTI NICOLETTI
LAUANY CRISTINY SILVA BATISTA
LEONARDO LUCATTO GARRO
THIAGO MARTINS FERREIRA SANTOS
ANDRESSA OUCHI LOPES
KÉTURI GABRIELA FERREIRA ALVES
GABRIELLA FERRARI DE PAULA DE FREITAS
ANDRÉ LUIZ VENTURA SÁVIO
RITA DE CÁSSIA VIVEIROS DA SILVEIRA
FERNANDA PATARO MARSOLA RAZERA

As enteroparasitoses são enfermidades que afetam pessoas de todas as faixas etárias; no entanto, a prevalência é maior em crianças em idade pré-escolar (0-6 anos), devido à maior exposição a agentes patogênicos nesse ambiente escolar, o que está relacionado aos hábitos de higiene ainda em desenvolvimento. Conforme diversos estudos, destacam-se como enteroparasitoses frequentes em crianças a ascaridíase, a teníase, giardíase, oxiuríase, ancilostomíase e a tricuriase. E os principais sintomas associados são a diarreia, fraqueza, dor abdominal, náuseas e vômitos, anemia, perda de apetite, excesso de produção de gases e anorexia. Apesar da diminuição da prevalência das enteroparasitoses no Brasil, a problemática ainda é significativa e constitui um problema de saúde pública. A análise da dimensão epidemiológica dessas enteroparasitoses em creches contribuirá para a formulação de medidas de controle pelas autoridades de saúde pública. Este trabalho busca realizar uma análise descritiva das principais enteroparasitoses em crianças de 0-6 anos matriculadas em escolas infantis da rede municipal da cidade de Jaú. Este trabalho foi submetido e aprovado na plataforma Brasil, com o número CAAE: 63825322.7.0000.5515. A coleta das amostras fecais foram realizadas pelo responsável, seguindo as devidas recomendações, e posteriormente entregue na escola de origem. As amostras foram recolhidas para o laboratório da Unoeste, armazenadas com formol a 5% e, em seguida, processadas por sedimentação espontânea, utilizando a metodologia de Pons e Janer. É importante destacar que este trabalho encontra-se em andamento e os resultados apresentados a seguir são parciais. Foram analisadas 48 amostras fecais até agora, provenientes de 5 escolas municipais: CMEI Ázia, CMEI Abel de Carvalho CMEI Gemma, CMEI José Jetter, CMEI Adinora Nas últimas 2 escolas, as amostras apresentaram formas sugestivas de ovos de *Ascaris lumbricoides* (4,8%) e cistos de *Giardia lamblia* (4,8%) respectivamente. Os responsáveis das crianças com amostras sugestivas receberão notificação e encaminhamento para à unidade de saúde. Os resultados preliminares dessa análise indicam a presença de enteroparasitoses nas amostras fecais de crianças de escolas municipais em Jaú Isso ressalta a importância de medidas de controle e prevenção, especialmente enfocando a promoção de boas práticas de higiene e saneamento. financiado pela UNOESTE Protocolo CAAE: 63825322.7.0000.5515

ANÁLISE DESCRITIVA DE NÚMEROS DE CASOS DE TOXOPLASMOSE GESTACIONAL E CONGÊNITA
NO ESTADO DE SÃO PAULO

ALICIA FREITAS REIS
GABRIELLA MELO RODRIGUES
LAVINIA PROFETA BRAGA
RITA DE CÁSSIA VIVEIROS DA SILVEIRA

A toxoplasmose é uma zoonose causada pelo protozoário *Toxoplasma gondii*. Essa doença apresenta altos índices de soroprevalência na população mundial, no entanto, como os casos de doenças com manifestações clínicas são pouco frequentes, essa se mantém como uma doença negligenciada. Porém, a forma mais grave ocorre a partir da contaminação congênita, na qual os recém-nascidos podem nascer com retinocoroidite, calcificações cerebrais e hidrocefalia ou microcefalia, com altas taxas de morbidade e mortalidade. Esse fato evidencia a importância da vigilância durante o pré-natal, visto que se trata de uma doença passível de tratamento, na gestação, possibilitando a prevenção da infecção congênita. Este estudo busca investigar a prevalência de casos de toxoplasmose gestacional e congênita no estado de São Paulo e comparar com a prevalência no país e no mundo. A metodologia a ser usada é o levantamento de dados registrados no ministério da saúde no período de 2019 até o presente (DATA-SUS) e artigos científicos. Este estudo foi aprovado pelo SGP sob número de protocolo 7996. Os dados encontrados no sistema DATA-SUS para toxoplasmose gestacional no ano de 2019 foi de 570 casos, 2020 1296 casos, 2021 1566 casos e em 2022, 1725 casos. Com relação a toxoplasmose congênita foram notificados 223 casos em 2019, 360 em 2020, 554 em 2021 e 624 em 2022. No ano de 2023 até agora, foram registrados 53 casos de toxoplasmose gestacional e 23 casos de toxoplasmose congênita. Nota-se que no período de 2019 a 2022 houve um acréscimo de 202,63% do número de casos, lembrando que no ano de 2020 houve o ápice da pandemia causada pelo COVID-19 no Brasil. Coincidentemente, no período de 2021 e 2022 ocorreu um aumento no número de notificações de toxoplasmose gestacional e congênita, ao mesmo tempo em que houve a diminuição dos casos de COVID-19 e o fim da pandemia, sugerindo uma possível subnotificação dos casos de toxoplasmose gestacional e congênita ou uma possível diminuição na realização de pré-natal durante este período pandêmico. Financiamento próprio.

ANÁLISE DO CONHECIMENTO DE MÉDICOS ATUANTES NO BRASIL SOBRE O COMPLEXO TENÍASE-CISTICERCOSE

VINICIUS CORALINO DOS REIS PEREIRA

ANA LUIZA QUEVEDO

ROGERIO GIUFFRIDA

CLAUDIO LERA ORSATTI

VAMILTON ALVARES SANTAREM

A neurocisticercose (NCC) é uma das mais importantes doenças tropicais negligenciadas de caráter zoonótico. O médico em um papel fundamental no controle e tratamento do complexo teníase-cisticercose. Entretanto, estudos sobre o conhecimento desses profissionais são escassos na literatura. O presente estudo teve como objetivo avaliar o conhecimento de médicos com atuação profissional no Brasil, considerado endêmico para a teníase-cisticercose. O Projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Unoeste (CAAE: 5664202200005515). Um questionário foi elaborado contendo 12 questões objetivas sobre quatro eixos de conhecimento sobre neurocisticercose- ciclo parasitário; fisiopatologia; epidemiologia; diagnóstico e terapêutica - e enviado eletronicamente. Foi elaborado um questionário estruturado com 12 questões objetivas sobre quatro eixos de conhecimento sobre neurocisticercose - ciclo parasitário; fisiopatologia; epidemiologia; diagnóstico e terapêutica - e enviado eletronicamente. No total, 209 médicos participaram do inquérito. Verificou-se um percentual médio de 62,7% (1572/2508) de acertos em relação ao número total de questões. As questões que trataram do ciclo parasitário (32,9%) e fisiopatologia (91,4%) apresentaram respectivamente, os menores e maiores índices de acertos. Houve diferença significativa no índice de escore de acertos de questões nos profissionais com especialidade médica em relação aos generalistas ($p= 0,035$), e que obtiveram o bacharelado em instituições públicas ($p= 0,010$). O maior índice global de acertos foi observado na região Sudeste. O maior índice global de acertos foi observado na região Sudeste. O tempo de experiência profissional e o setor de atuação (sistema público de saúde, iniciativa privada ou ambos) não influenciaram no escore de acertos. As informações obtidas poderão ser usadas para sensibilização de médicos e na elaboração de programas de capacitação continuada para controle do complexo teníase-cisticercose, particularmente para profissionais que atuam em áreas endêmicas e com populações de risco. Unoeste Protocolo CAAE: 56642022.0.0000.5515

Pesquisa (ENAPI)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Ciências da Saúde

Comunicação oral
(presencial)

Medicina

ANÁLISE DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA DOENÇA DE CROHN NO ESTADO DE SÃO PAULO: UM ESTUDO ECOLÓGICO

NATALIA MATOS TEDESCO
ISABELA MARTINS SANVEZZO
ISADORA MARTINS SALOMAO
LEANDRA ERNST KERCHE

A doença de Crohn (DC) é uma doença do trato gastrointestinal, caracterizada como uma doença inflamatória crônica. Acredita-se que fatores ambientais e genéticos alteram a microbiota intestinal, provocando uma resposta imune adaptativa. Mudanças de estilo de vida, principalmente dieta, tem aumentado os índices de prevalência e incidência dessa doença no mundo todo. Isso justifica a necessidade de mais estudos epidemiológicos sobre a DC para que políticas públicas de prevenção e promoção de saúde sejam elaboradas, diminuindo os gastos públicos com medicações e internações, além de possibilitar maior qualidade de vida para a população diagnosticada. O presente trabalho tem como objetivo atualizar e analisar o perfil epidemiológico da Doença de Crohn no estado de São Paulo no período de 2017 a 2021. Um estudo ecológico utilizando dados do Sistema de Informação Hospitalar (SIH/SUS) - morbidade hospitalar do SUS por local de residência e dados da projeção da população das unidades da federação por sexo e grupos de idade (IBGE). A prevalência para os grupos (sexo masculino, sexo feminino e por faixas etárias) foram calculados para cada 100 mil habitantes. Os dados foram calculados pelo programa Microsoft® Excel. A prevalência de internações hospitalares por doença de Crohn no sexo masculino passou de 2,55 em 2017 para 2,54 em 2021; no sexo feminino em 2017 a prevalência foi de 3,14 e em 2021 decaiu para 2,76. Para as faixas etárias de 20 a 59 anos, a prevalência era de 3,22 em 2017 e reduziu para 3,01 em 2021. Já na população > 60 anos, tivemos uma redução de 4,01 em 2016 para 3,30 em 2021. Em todos os grupos analisados houve uma redução nas hospitalizações por essa doença, sendo a redução maior no sexo feminino quando comparado ao masculino, sugerindo duas possibilidades: em decorrência da pandemia de COVID-19 essas pessoas não buscaram o hospital ou que pessoas com a doença de Crohn estão conseguindo manter a doença controlada, não necessitando de internações hospitalares. sem fomento

Pesquisa (ENAPI)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Ciências da Saúde

Comunicação oral
(presencial)

Medicina

ANÁLISE DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS NEOPLASIAS MALIGNAS DE OSSOS E CARTILAGENS ARTICULARES NO BRASIL ENTRE OS ANOS DE 2017 A 2021: UM ESTUDO ECOLÓGICO

HARLEY ARAUJO ESPANHOL
LEHI ALMEIDA DOS SANTOS
JOÃO PEDRO CASTELO BRANCO HAMADA
GABRIEL LUCAS NAVARRO ANTONIO
DANIELA TEREZA ASCENCIO RUSSI

As neoplasias malignas de ossos e cartilagens articulares (NMOC) podem se apresentar como tumor primário, que se originam diretamente nos ossos, ou tumores metastáticos. Alguns tumores ósseos não apresentam sintomas e são detectados através de achados incidentais, dor ou apresentam uma massa de crescimento lento. O diagnóstico deve ser feito de forma precoce para melhor prognóstico. O estudo faz-se necessário devido à carência de trabalhos que interpretem a prevalência e a mortalidade das NMOC a nível nacional. Trata-se de um estudo com objetivo de analisar as internações e óbitos por NMOC no Brasil, no período de 2017 a 2021 segundo internação por sexo e faixa etária. Foi desenvolvido um estudo ecológico, retrospectivo, no qual todos os dados foram obtidos através de dados coletados do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS) e Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM) do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde e IBGE. Os resultados demonstram que desde 2019 a prevalência (base: 100.000 habitantes) de internações por NMOC está diminuindo, sendo em 2021 seu menor valor (5,01). Ademais, há predomínio de internações no sexo masculino e a faixa etária de 15 a 19 anos é a que apresenta maior prevalência de taxa de internação, alcançando em 2019 13,74 casos, enquanto a faixa etária entre 20 a 29 anos apresentava 3,71 casos. Além disso, a taxa de mortalidade (NMOC) é menor que 1 indivíduo a cada 100.000 habitantes, sendo que em 2018 esse valor foi de 0,98 a cada 100.000 habitantes, com predomínio no sexo masculino (1,19/100.000 habitantes) em relação as mulheres (0,78/100.000 habitantes). Os resultados obtidos demonstram uma maior prevalência de internações e mortalidade no sexo masculino quando compara-se com o sexo feminino. Além do mais, a faixa entre 15 a 19 anos é a que possui maior predomínio de internações por neoplasias malignas de ossos e cartilagens articulares, reiterando a imprescindibilidade de medidas preventivas para o controle desses casos. Agência de Fomento: UNOESTE

APNEIA OBSTRUTIVA DO SONO ASSOCIADA AO RISCO DE DOENÇAS CARDIOVASCULARES -UMA
REVISÃO INTEGRATIVA

ANGÉLICA AUGUSTA GRIGOLI DOMINATO

Apneia Obstrutiva do Sono (AOS), condição causada por episódios repetidos das vias aéreas superiores com obstrução, associada à excitação durante o sono, com ou sem dessaturação de oxigênio. As etiologias são diversas, porém está presente em grande parcela de pacientes cardiopatas, no entanto, poucos são diagnosticados. O objetivo do estudo foi compreender a relação entre AOS e doenças cardiovasculares. A metodologia utilizada foi revisão integrativa da literatura de estudos de coorte publicados entre 2017 a 2022. A pergunta norteadora "A apneia obstrutiva do sono é mais prevalente em portadores de doenças cardiovasculares?" foi elaborada seguindo a estratégia PICO. As bases de dados usadas foram PubMed, Lilacs, e Scielo, utilizando os descritores "Sleep Apnea, Obstructive AND Coronary Artery Disease"; "Sleep Apnea, Obstructive AND Atrial Fibrillation"; "Sleep Apnea, Obstructive AND Myocardial Infarction" e "Sleep Apnea, Obstructive AND Hypertension". As buscas resultaram em 7 estudos, sendo que um dos estudos citou a presença de risco aumentado para as hipertensão, diabetes, dislipidemia e índice de massa corporal aumentada naqueles pacientes portadores de AOS. Dentre os artigos, 5 deles citam o risco aumentado para doença coronariana, eventos adversos cardiovasculares e cérebro vasculares maiores e síndrome coronariana aguda com a hipertensão e AOS. Um estudo associa os portadores de AOS ao aumento frequência e flutuações da pressão sanguínea noturna. Um artigo mostra que pacientes com AOS e com indicação de uso de CPAP (pressão positiva contínua nas vias aéreas) apresentam maior risco de eventos cardiovasculares, quando não tratados. Outro estudo corrobora com o uso de CPAP na prevenção de doenças cardiovasculares naqueles pacientes com AOS grave, porém pacientes com diagnóstico de AOS muito grave devem ter outras formas de tratamento associadas. A AOS parece ser um fator importante no desencadeamento de doença cardiovascular, sendo importante a realização de diagnóstico precoce e tratamento, quando necessário, especialmente com o uso de CPAP, ou associado a outras terapias prescritas.

ASSOCIAÇÃO DE POLIMORFISMO NO GENE NOD2 COM A SAÚDE MENTAL DE SERVIDORES
PENITENCIÁRIOS

PRISCILA ARISA SASAKI
MARIANA AYUMI SASAKI
JOÃO GUILHERME ARAUJO MATARAZO
AMANDA APARECIDA SILVA DE AGUIAR
FERNANDO NUNES GAVIOLI BONI
ELIANA PERESI LORDELO

Os distúrbios mentais estão relacionados a uma série de alterações do sistema imunológico, caracterizadas pela estimulação do processo inflamatório, podendo ser moldados por sensores intracelulares, como o domínio de oligomerização de ligação a nucleotídeos 2 (NOD2). Os servidores penitenciários são uma população vulnerável para o desenvolvimento de alterações da saúde mental e, para o nosso conhecimento, não existem estudos que avaliaram a influência de genes associados à via do NOD2 com a prevalência destas alterações. Desta forma, o objetivo do estudo será avaliar a associação do polimorfismo rs8057341 no gene NOD2 com a saúde mental de servidores penitenciários. Foram estudados 88 servidores penitenciários, que responderam à um questionário estrutura para avaliação de sintomas sugestivos de alteração de saúde mental, a escala DASS-21. A genotipagem do polimorfismo rs8057341 no gene NOD2 foi realizada pela técnica de discriminação alélica. A associação dos diferentes alelos e genótipos e com os sintomas sugestivos de alteração na saúde mental foi analisada pelo teste do χ^2 . A comparação entre os escores de depressão, ansiedade e estresse segundo a distribuição dos genótipos foi realizada pelo teste de Mann-Whitney. Foram considerados valores significativos aqueles em que $p < 0,05$. O trabalho foi aprovado pelo CEP (65935622.4.0000.5515). Dentre os 88 servidores penitenciários estudados, dois apresentaram resultado indeterminado para a genotipagem do rs8057341 no gene NOD2. Desta forma, foram incluídos no estudo 86 indivíduos, dentre os quais 51,16% (n=44) apresentaram genótipo GG, 38,37% (n=33) genótipo AG e 10,47% (n=9) genótipo AA. Não houve associação da presença de sintomas sugestivos de alteração mental com a distribuição segundo os genótipos, assim como, os genótipos não influenciaram o escore da depressão e da ansiedade. A avaliação do estresse demonstrou que o genótipo AG do rs8057341 no gene NOD2 apresentou escore significativamente maior em relação aos indivíduos AA ($p=0,0424$) e que o genótipo GG apresentou uma tendência, apesar de não significativa ($p=0,0593$), também em relação aos indivíduos AA. Concluímos que o alelo G pode estar associado a níveis mais elevados de estresse em servidores penitenciários, sugerindo que o genótipo AA possa ter uma relação com a proteção à esta condição, devido à uma menor estimulação do processo inflamatório. Apec (protocolo:7826) Protocolo CAAE: 65935622.4.0000.5515

Pesquisa (ENAPI)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Ciências da Saúde

Comunicação oral
(presencial)

Medicina

AVALIAÇÃO DA ADESÃO AO ALEITAMENTO MATERNO NO PRIMEIRO SEMESTRE DE VIDA NA FAIXA ETÁRIA PEDIÁTRICA DURANTE A PANDEMIA COVID-19

FERNANDA CARLA SALESSE CUNHA
PATRICIA MARTINS LUIZARI ESCOBOZA
CAROLINE FERREIRA VANZELI
ELZA AKIKO NATSUMEDA UTINO

O aleitamento materno pode prevenir cerca de 800 mil mortes em menores de 5 anos, além de proteger contra doenças gastrointestinais, respiratórias, urinárias, melhorando a qualidade de vida das crianças e reduzindo a mortalidade infantil. O objetivo do estudo foi analisar a adesão ao aleitamento materno exclusivo e a ocorrência de doenças pediátricas e infecções por Covid19 em pacientes pediátricos. Trata-se de um estudo exploratório, transversal com análise quantitativa, aprovado no Comitê de Ética CAAE 55226722.1.0000.5515. A partir de registros de agendamentos anteriores do ambulatório pediátrico do Hospital de Presidente Prudente, foi identificado que 500 crianças são agendadas mensalmente, dessas, (40%, n=200/mês) correspondem a faixa etária de 6 meses completos a 4 anos incompletos. Assim, baseado na literatura, a amostra foi do tipo intencional visando a faixa etária mencionada devido à sua maior vulnerabilidade à doenças e óbitos por Covid19. A partir da fórmula de Bolfarine e Bussad 2005, foi delimitado um tamanho amostral de 196 crianças. De março à abril de 2021, um questionário próprio com recomendações do Ministério da Saúde, estruturado em Bloco I (caracterização do paciente: sexo, idade) e Bloco II (questões obstétricas/amamentação, doenças pediátricas, idas ao pronto socorro, Covid19) foi aplicado nas mães dessas crianças. Os questionários foram tabulados no Excel (Microsoft® Office 2011, 14.7) e analisados no software Rstudio com estatísticas e análises inferenciais, bi e multivariadas, $p < 0,05$ significativo. Neste estudo, 37,7% das crianças não apresentaram infecções do trato gastrointestinal, fator que pode ser explicado em decorrência da parcela significativa de lactentes que receberam aleitamento materno exclusivo 45,4%. Já para a variável de infecções por Covid19, observou-se como fator de risco, crianças do sexo feminino (OR=13,5) e a falta do aleitamento materno até os 6 meses (OR=36,4). Para a variável idas ao pronto socorro, verificou-se que foi impactado por todas as variáveis independentes ($p < 0,05$), sendo que, crianças do sexo feminino, parto cesárea, ausência de orientações, substituição do aleitamento e ausência de apoio são fatores de risco. A ausência de aleitamento materno exclusivo possui um impacto muito relevante (OR=200,8), para pelo menos uma ida ao pronto socorro. Conclui-se a importância da orientação e do aleitamento materno no primeiro semestre de vida a fim de minimizar doenças pediátricas, sobretudo infecções por Coronavírus. Protocolo CAAE: 55226722.1.0000.5515

AVALIAÇÃO DA FREQUÊNCIA DO USO NÃO PRESCRITO DE METILFENIDATO EM ESTUDANTES
UNIVERSITÁRIOS DA ÁREA DE SAÚDE

LAURA DAIANE MARTINS BUENO
ANA PAULA GASPAROTTO PALEARI
MARIA EDUARDA ZEM SOUZA
JHENIFER PRESCILLA DIAS FUZINELLI

O Metilfenidato, conhecido comercialmente como Ritalina, é um fármaco que estimula o sistema nervoso central, aumentando a concentração de dopamina e noradrenalina. Tem indicação para o tratamento de Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade em qualquer faixa etária e para narcolepsia. Trata-se de uma medicação bastante utilizada de forma abusiva (não prescrita), não isenta de efeitos colaterais, como qualquer droga. Nesse sentido, buscou-se avaliar o uso do Metilfenidato em universitários da área de saúde e seus efeitos colaterais. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética sob parecer nº 5.811.884, CAAE nº 63000622.9.0000.5515. A coleta de dados foi realizada de forma virtual. Utilizou-se um questionário contendo questões fechadas sobre dados pessoais (idade, sexo, estado civil, região do país, escolaridade, tipo de IES e curso da área da saúde) e 15 questões (14 fechadas e 1 aberta) para dimensionar o uso do metilfenidato (se faz o uso, se é com prescrição, dosagem, efeitos colaterais) A amostra foi de 106 participantes, a qual verificou-se que a maioria era do sexo feminino (78,3%), com idades entre 18 e 55 anos (M=24,25; DP=5,944), solteiros (95,3%), residentes em sua maioria na região sudeste do país (88,7%). Quanto ao curso, a maioria eram graduandos de medicina (89,6%), em instituições privadas (93,4%). Em relação ao uso do Metilfenidato, 42,5% da amostra respondeu que já fez o uso. Destes que utilizaram, 19,8% afirmaram ter feito o uso apenas em datas específicas, havendo casos de um comprimido ao dia (15,1%) e casos de mais de um comprimido ao dia (16%). Quanto ao uso atual da medicação, 64,2% responderem que não faziam, 24,5% da amostra afirmou fazer o uso sem prescrição e apenas 11,3% utiliza a medicação com prescrição. 17% da amostra afirmou ter diagnóstico que justifique o uso do Metilfenidato. Quanto ao início do uso, 21,7% afirmam ter iniciado após ingresso na graduação, ao passo que, 12,3% já realizam antes. Ademais, a maioria (82,1%) afirmou conhecer alguém em seu curso que realize o uso indiscriminado do medicamento. Em relação aos efeitos colaterais, dos alunos que utilizam o medicamento, 25,5% vivenciou algum efeito, os quais os mais frequentes foram dependência, cansaço excessivo e depressão Conclui-se que, embora a amostra seja pequena, foi possível observar que existe um uso inadequado do metilfenidato entre estudantes da área da saúde, especialmente pelos graduandos de medicina. Não possui Protocolo CAAE: 63000622.9.0000.5515

AVALIAÇÃO DA MEMÓRIA APÓS EXPOSIÇÃO CRÔNICA AO GLIFOSATO

RENATA MANO SCATAMBURLO BIFARONI

RENATA CALCIOLARI ROSSI

GISELE ALBORGHETTI NAI

ROSE MEIRE RIÇATO UEDA

GIOVANNA DUARTE BINOTTI

O glifosato foi introduzido pela Monsanto Company sob o nome comercial Roundup e tornou o herbicida mais utilizado em todo o mundo. Estudos demonstram que é necessário revisar os limites de tolerância para resíduos de glifosato na água, ar e alimentos, tendo em conta todos os possíveis riscos para a saúde. O glifosato foi introduzido pela Monsanto Company sob o nome comercial Roundup e tornou o herbicida mais utilizado em todo o mundo. Estudos demonstram que é necessário revisar os limites de tolerância para resíduos de glifosato na água, ar e alimentos, tendo em conta todos os possíveis riscos para a saúde. O objetivo deste estudo foi avaliar a exploração de objetos e a memória de reconhecimento de ratos expostos cronicamente glifosato. Estudo aprovado pela Comissão de Ética no Uso Animal da Instituição proponente (Protocolo 6095). Foram utilizados 60 ratos adultos e machos, divididos em seis grupos (n=10): GCI - grupo controle inalatório; GCO - grupo controle oral; GBCI: grupo de baixa concentração inalatório; GBCO: grupo de baixa concentração oral; GACI: grupo de alta concentração inalatório; GACO: grupo de alta concentração oral. Os animais do grupo controle foram expostos a água destilada e os animais do grupo glifosato foram expostos as seguintes concentrações: 2,99 x 10⁻³ gramas de ingrediente ativo por hectare (g.i.a/ha) e 7,48 x 10⁻³ g.i.a/ha do glifosato. O experimento durou durante 6 meses. Para avaliação da exploração dos objetos e a memória de reconhecimento utilizou-se o Teste de Reconhecimento de Objetos. O tempo de exploração dos objetos foi medido manualmente usando um cronômetro digital e avaliado por um índice onde, índice 1,0: reconhece o objeto novo; índice 0,0: explora os dois objetos; e índice -1,0: não reconhece os objetos. Não houve diferença significativa entre o reconhecimento de objetos e escores do índice de reconhecimento por grupo experimental entre os expostos e não expostos. Com os dados deste estudo podemos concluir que o herbicida glifosato utilizado de maneira crônica não prejudicou a memória e o reconhecimento de objetos nos grupos expostos. UNOESTE Protocolo CEUA: 6095

AValiação de indicadores de estresse, ansiedade e depressão em profissionais da medicina

JONATHAN JORDAO DE MELLO FERNANDES

ANA PAULA GASPAROTTO PALEARI

JHENIFER PRESCILLA DIAS FUZINELLI

Diante do contexto laboral da área da saúde, os profissionais da medicina se deparam com diversos fatores que os colocam em posição vulnerável ao desenvolvimento de transtornos mentais. Nesse sentido, o presente estudo buscou avaliar os indicadores de estresse, ansiedade e depressão em uma amostra de 47 médicos hospitalares, atuantes em um município do interior do estado de São Paulo. Investigou-se o perfil sociodemográfico na amostra, as diferenças de médias de respostas e correlações com base em variáveis sociodemográficas. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética sob parecer nº 5.638.466, CAAE nº 61443522.3.0000.5515. A coleta de dados foi realizada de forma física e virtual. Utilizou-se um questionário sociodemográfico e a Depression, Anxiety and Stress Scale (DASS-21). Os dados foram tabulados e analisados por meio da estatística descritiva e inferencial. Dos resultados, foi possível verificar que mais da metade da amostra era do sexo masculino (51,1%), com idades entre 27 e 77 anos (M=45,15; DP=11,611) e casados (76,6%). A maioria dos participantes obtinham pós-graduação lato sensu (74,5%), nas especialidades Pediatria (17%) e Ginecologia e Obstetrícia (10,6%). Quanto aos dados laborais, a maioria (72,3%) atuava em hospitais gerais. 91,5% da amostra exercia outra atividade remunerada, obtendo-se uma média de 9,64 horas diárias trabalhadas (DP=2,532) e média de 55,43 horas de trabalho por semana (DP=20,961), os quais exercem a profissão em média há 10,56 anos. A amostra apresentou sintomatologia classificada como normal nas três dimensões (Depressão: M=2,957; DP=3,770; Ansiedade: M=1,957; DP=2,536; Estresse: M=5,957; DP=4,596). Não foram encontradas diferenças estatísticas nas médias de resposta aos fatores da DASS 21, com base nos grupos das variáveis sexo, estado civil, escolaridade, exercer atividade remunerada especialidade do hospital. Verificou-se correlação negativa e fraca entre idade e estresse ($r = -0,303$; $p < 0,05$), indicando que quanto menor a idade, menor tende a ser os sintomas de estresse e correlação positiva e fraca entre carga horária diária e ansiedade ($r = 0,296$; $p < 0,05$), sugerindo que, quanto maior a carga horária diária de trabalho, maior tende a ser a presença dos sintomas de ansiedade. Conclui-se salientando que, embora a amostra da pesquisa não tenha apresentado indicadores elevados de depressão, ansiedade e estresse, percebe-se a relevância de estudos que investiguem a saúde mental dos profissionais da medicina. Protocolo CAAE: 61443522.3.0000.5515

AVALIAÇÃO DO PERFIL MICROBIOLÓGICO DE PACIENTES COM PNEUMONIA ASSOCIADA A VENTILAÇÃO MECÂNICA PÓS-COVID-19 EM UTI: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

VITÓRIA GIANINI BRITO FRANCO
AGATHA PAOLA BORANELLI
BEATRIZ ROBERTA DA SILVA
PRISCILA PAULIN
ELIS MARINA TURINI CLARO

A COVID-19, doença causada pelo SARS-CoV-2, pode provocar uma síndrome respiratória aguda grave sendo a ventilação mecânica muitas vezes um tratamento de suporte necessário em Unidades de Terapia Intensiva (UTI). Sabe-se que a internação na UTI e a ventilação invasiva aumentam o risco de Pneumonia Associada à Ventilação mecânica (PAV), como uma infecção secundária à infecção pelo SARS-CoV-2 com altas taxas de mortalidade. Desta forma, a presente revisão sistemática objetiva avaliar dados disponíveis na literatura científica sobre os agentes causadores de PAV em pacientes pós-COVID-19. As buscas foram realizadas em seis bases de dados (PubMed, Science Direct, Scopus, Web of Science, LILACS e SciELO). Os artigos obtidos dos anos de 2020 a 2023 foram revisados e selecionados apenas aqueles que atenderam aos critérios de inclusão e exclusão. A qualidade metodológica de cada estudo foi verificada empregando o instrumento de avaliação crítica padronizada para estudos de prevalência do Joanna Briggs Institute. Um total de 18 artigos foram incluídos de 122 publicações identificadas envolvendo PAV em pacientes pós-COVID-19. Dos estudos pesquisados, 34% foram realizados na França, 22% na Itália, 22% no Brasil, 11% nos Estados Unidos e outros 11% entre Canadá e Iran. Em todos os estudos os microrganismos mais comumente envolvidos na PAV pós-Covid foram as bactérias Gram-negativas *Acinetobacter baumannii*, seguida de *Klebsiella pneumoniae*, *Escherichia coli* e *Pseudomonas aeruginosa*, sendo o *Acinetobacter sp.* o microrganismo mais frequente. O *Staphylococcus aureus* foi a principal bactéria Gram-positiva relatada nos estudos. As espécies de *Candida* representaram os fungos mais frequentemente isolados (75,4%), seguidos pelos fungos *Aspergillus sp.* (16,4%) e *Mucor* (8,2%). Ainda, alguns microrganismos apresentaram resistência a antibióticos. Nos primeiros quatro dias de internação, a PAV geralmente envolve a microbiota orofaríngea, enquanto pelo menos após cinco dias de internação, envolve microrganismos multirresistentes, que estão mais relacionados à mortalidade na UTI. Assim, pode-se afirmar que as bactérias envolvidas nesta infecção secundária específica sejam provavelmente as mesmas associadas a qualquer outra PAV não relacionada ao SARS-CoV-2. Porém, pacientes que possuem quadros inflamatórios mais intensos e faz uso de corticoides e drogas imunossupressoras, são mais propícios a episódio de micoses profundas em associação a COVID-19.

Pesquisa (ENAPI)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Ciências da Saúde

Comunicação oral
(presencial)

Medicina

AVALIAÇÃO DOS FATORES DE RISCO PARA O ABANDONO DO TRATAMENTO DA TUBERCULOSE EM
UM MUNICÍPIO PRIORITÁRIO DO OESTE PAULISTA, 2001 A 2022

CAMILA HIGASHINO MOREIRA
YASMIM HIPOLITO BONINI
JOÃO GUILHERME ARAUJO MATARAZO
ELIANA PERESI LORDELO

A tuberculose que é uma doença infectocontagiosa, que, quando tratada de forma correta, pode conduzir a cura do paciente. Entretanto, como o tratamento é longo, com um tempo mínimo de seis meses, e, pode apresentar diversos efeitos colaterais, muitos pacientes o abandonam, perpetuando o ciclo de transmissão da doença e favorecendo a seleção de cepas resistentes ao tratamento. O objetivo do presente estudo foi avaliar os fatores de risco para o abandono do tratamento antituberculose em um município prioritário do Oeste Paulista. Trata-se de um estudo do tipo ecológico série temporal, de caráter descritivo e exploratório, realizado através do levantamento de dados secundários. A busca de dados foi realizada no Sistema de Informação e Agravos de notificações (SINAN) por tuberculose no período de 2001 a 2022. Foram incluídas pessoas residentes em Presidente Prudente que apresentaram informações sobre o desfecho do tratamento antituberculose. Para a avaliação dos fatores de risco associados ao abandono do tratamento antituberculose, os pacientes foram divididos em grupos segundo o desfecho do tratamento (abandono e cura) e avaliados segundo o teste do Qui-quadrado e da razão de chances (OR), com intervalo de confiança de 95%. No município de Presidente Prudente foram confirmados 1690 pacientes com tuberculose entre 2001 e 2022, dentre os quais 1614 (95,50%) apresentavam desfecho do tratamento antituberculose segundo os critérios de inclusão. Assim, 83,46% (n=1347) obtiveram desfecho de cura, 7,44% (n=120) de abandono, 1,73% (n=28) de óbito por tuberculose e 7,37% (n=119) por óbito por outras causas. Observamos uma associação do abandono com sexo, idade, escolaridade, cor da pele, população de rua, TDO (tratamento diretamente observado) e HIV/Aids. Ao analisarmos a chance de cada característica em associação com o abandono do tratamento antituberculose, verificou-se que as chances eram elevadas em jovens menores de 19 anos e indivíduos entre 20 e 39 anos, ambos em relação à população idosa. Além disso, também foi observada uma maior chance de abandono do tratamento de indivíduos que não estavam em TDO. Concluímos que fatores sociais e clínicos podem influenciar diretamente no abandono do tratamento antituberculose. Sugerimos que ações futuras sejam direcionadas para o acolhimento das populações vulneráveis, como os moradores de rua e, da conscientização de indivíduos jovens quanto aos riscos do interrompimento do tratamento antituberculose.

AVALIAÇÃO DOS NÍVEIS DE ANSIEDADE APÓS EXPOSIÇÃO CRÔNICA AO GLIFOSATO

RENATA MANO SCATAMBURLO BIFARONI

RENATA CALCIOLARI ROSSI

GIOVANNA DUARTE BINOTTI

ROSE MEIRE RIÇATO UEDA

GISELE ALBORGHETTI NAI

O glifosato é um herbicida de amplo espectro e atualmente um dos mais utilizados no mundo tornando-o eficaz no controle de ervas daninhas perenes. Grande parte de seu uso é em culturas transgênicas (especialmente de soja, milho, algodão e cana-de açúcar) e sua aplicação diretamente no solo gera preocupações sobre acúmulos residuais nos alimentos e no ambiente. O objetivo deste estudo foi avaliar o possível efeito da exposição crônica ao herbicida glifosato sobre os níveis de ansiedade em ratos. Estudo aprovado pela Comissão de Ética no Uso Animal da Instituição proponente (Protocolo 6095). Foram utilizados 60 ratos adultos e machos, divididos em seis grupos (n=10): GCI - grupo controle inalatório, expostos à nebulização com água destilada; GCO - grupo controle oral, ração pulverizada com água destilada; GBCI: grupo de baixa concentração inalatório, expostos à nebulização com $2,99 \times 10^{-3}$ gramas de ingrediente ativo por hectare (g.i.a/ha) do glifosato; GBCO: grupo de baixa concentração oral, ração pulverizada com $2,99 \times 10^{-3}$ g.i.a/ha do glifosato; GACI: grupo de alta concentração inalatório, expostos à nebulização com $7,48 \times 10^{-3}$ g.i.a/ha do glifosato; GACO: grupo de alta concentração oral, ração pulverizada com $7,48 \times 10^{-3}$ g.i.a/ha do glifosato. Os animais foram expostos durante 6 meses. Para avaliação dos níveis de ansiedade utilizou-se o Teste de Labirinto em Cruz. Os parâmetros avaliados nos registros foram a frequência de entrada nos braços aberto e fechado, o tempo de permanência em ambos os braços e no centro. Os animais do grupo LCO apresentaram maior tempo de permanência nos braços abertos do que os animais dos grupos CO e HCO ($p=0,036$). Não houve diferença entre os grupos para os parâmetros porcentagem de entradas nos braços abertos ($p=0,063$) e para número de entradas nos braços fechados ($p=0,303$). Com os dados deste estudo podemos concluir que o herbicida glifosato utilizado de maneira crônica causou um nível de ansiedade ligeiramente maior nos animais expostos a alta concentração oral, porém sem diferença com o grupo controle oral. UNOESTE Protocolo CEUA: 6095

Pesquisa (ENAPI)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Ciências da Saúde

Comunicação oral
(presencial)

Medicina

AValiação dos profissionais de saúde sobre a sífilis na gestante no município de
Presidente Prudente - O que mudou?

NATALIA LEPRE

FERNANDA RODRIGUES FERREIRA

LARISSA ROSA FERNANDES

GABRIELA FERNANDES DE ALMEIDA RODRIGUES

ELZA AKIKO NATSUMEDA UTINO

CRYSTIAN BITENCOURT SOARES DE OLIVEIRA

PATRICIA RODRIGUES NAUFAL SPIR

Sífilis é agravo de saúde pública evitável, facilmente diagnosticada e tratável. Todos os profissionais de saúde devem estar aptos a reconhecer a doença, interpretar exames e tratar de maneira correta e oportuna. Reavaliar profissionais de saúde sobre a sífilis na gestação em Unidades Básicas de Saúde (UBS) e Estratégias de Saúde da Família (ESF) no município de Presidente Prudente. Estudo descritivo, de corte transversal, com dados referentes à evolução do conhecimento de médicos e enfermeiros da UBS/ESF sobre sífilis, comparando questionário estruturado autoaplicável, com perguntas de cunho educacional, de 2019 com 2022. Os dados foram tabulados em Excel. Feito análise descritiva das variáveis. Obtido aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa, dos profissionais participantes com assinatura de Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e da Secretaria de Saúde. CAAE 54157721.5.0000.5515 Este estudo compara informações coletadas com profissionais de saúde, médicos e enfermeiros, sobre sífilis em gestante, no município de Presidente Prudente, em dois momentos distintos - 2019 e 2022. Em 2019, analisados 33 (51,5%) médicos e 31 (48,44%) enfermeiros, totalizando 64 profissionais. O risco relativo (RR) foi de 0,96, com intervalo de confiança (IC) de 0,66-1,38 e valor de $p=0,79$. Em 2022, foram 27 (49,09%) médicos e 28 (50,95%) enfermeiros totalizando 55 profissionais. O RR foi 1.05 com IC 0,73-1,51 e valor de $p = 0,79$. Não houve diferença significativa no tamanho das amostras. Analisando os resultados de 2019 e 2022, identificamos que houve redução no número de profissionais que não realiza trabalho conjunto das IST/HIV. Em 2019, 12 profissionais (18,75%) e em 2022, 3 (5,45%), com RR 0,29, IC 0,08-0,98 e $p=0,03$. Em relação ao Panorama da sífilis no município, houve redução no número de profissionais que classificam a sífilis como doença não controlada, com alta incidência da sífilis congênita. Em 2019, 23 profissionais (35,94%) e 2022, 7 (12,73%), com RR 0,35 e IC 0,16- 0,76 e $p=0,01$. Houve diferença estatisticamente significativa no grupo que diz não saber ou que não respondeu sobre o panorama da sífilis no município. Em 2019, 3 (4,69%) e 2022, 9 (16,36) profissionais, com RR 3,49, IC 0,99-12,26 e $p=0,03$. Apesar de não haver diferença estatisticamente significativa, houve aumento do número de profissionais que receberam treinamento para sífilis - 90,63% em 2019 para 94,55% em 2022. Melhorias são necessárias para o município buscar a eliminação da sífilis congênita. - Protocolo CAAE: 54157721.5.0000.5515

16 a 20 de outubro de 2023
Anais do ENEPE - ISSN 1677-6321

Pesquisa (ENAPI)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Ciências da Saúde

Comunicação oral
(presencial)

Medicina

AVALIAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DA HÉRNIA INGUINAL NO ESTADO DE SÃO PAULO E NO BRASIL
ENTRE 2012 E 2022

BRUNO HENRIQUE COUTO OLIVEIRA

BEATRIZ MARINHO E SILVA

DAIANE GALERA VALEJO

PATRICK MATSUBARA FUGARINO

A hérnia inguinal consiste em um avanço anormal de um órgão ou parte deste através da virilha. Sua causa é multifatorial e representa 75% das hérnias abdominais. É a terceira doença que mais compromete trabalhadores, levando ao afastamento de cerca de 80 mil pessoas ao ano no Brasil. Apresentar a situação epidemiológica da hérnia inguinal no Brasil e no estado de São Paulo entre 2012 e 2022. Estudo descritivo ecológico que utilizou as bases de dados Sistema de Informações Hospitalares (SIH/SUS), o Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM/SUS) e o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Foi realizada uma análise comparativa da prevalência de internações por hérnia inguinal e sua taxa de mortalidade específica, por sexo e idade, para cada ano. Utilizou-se a constante 100000 nos indicadores prevalência e taxa de mortalidade específica. A prevalência de internação por hérnia inguinal apresentou um aumento constante e significativo a partir de 2016. Em São Paulo, a variação foi de 61,2 para 74,9 em 2022, representando um acréscimo de 22%. No Brasil, os valores saltaram de 64,1 para 75,2, caracterizando uma diferença de 17%. Excepcionalmente, nos anos de 2020 e 2021, ocorreu uma brusca diminuição da prevalência, tanto em São Paulo quanto no Brasil. Porém, em 2022, os valores retornaram à tendência de aumento anterior a 2020. O sexo masculino é o mais acometido pela doença, apresentando uma prevalência aproximadamente 7 vezes maior em relação ao sexo feminino. A prevalência de internações foi maior na faixa etária de 60 anos ou mais, com o Brasil tendo um maior valor, de 191,7, e São Paulo de 176,2. Os valores obtidos para mortalidade específica foram relativamente baixos. Em 2021, São Paulo e Brasil apresentaram a mesma mortalidade de 0,44. Em 2012, foi de 0,32 para o estado e 0,31 para o país, caracterizando um ligeiro aumento. São Paulo representa a realidade do Brasil no quesito prevalência e mortalidade por hérnia inguinal. A morbidade e mortalidade dessa doença apresenta uma tendência de crescimento, sendo assim, um problema de saúde a ser superado. Logo, espera-se que esse estudo auxilie os gestores de saúde no desenvolvimento de políticas públicas que reduzam os impactos da hérnia inguinal na população, principalmente nos homens e idosos, que são os mais acometidos. Universidade do Oeste Paulista (UNOESTE)

CANDIDEMIA EM RECÉM NASCIDOS PREMATUROS SUBMETIDOS À PROFILAXIA COM
FLUCONAZOL: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

KETY KIMI SAITO KATUTA
YARA FELIPPE BUENO CROSCIOLI
JULIANA ZOLIN DE ALMEIDA LOPES
CRYSTIAN BITENCOURT SOARES DE OLIVEIRA
DANIELA VANESSA MORIS DE OLIVEIRA

A infecção por *Candida* spp. é a terceira causa de sepse tardia em recém nascidos (RN) prematuros. Fluconazol (FLC) tem sido utilizado para a profilaxia de infecções fúngicas invasivas, no entanto a emergência de novas espécies de *Candida* e de cepas resistentes são motivos de preocupação. Investigar a infecção fúngica invasiva por *Candida* spp após a profilaxia antifúngica com FLC. Definido o PICO (Pacientes: RN prematuros; Intervenção: uso de FLC na profilaxia de infecções fúngicas; Controle: pacientes que não receberam FLC; Outcome/desfecho: colonização e candidemia após profilaxia), foi realizada a busca de artigos nas bases de dados Medline, Embase e Pubmed. A meta-análise foi calculada utilizando random effect models para obter risco relativo (RR) e seus respectivos intervalos de confiança de 95%. Foram selecionados 21 trabalhos (7 ensaios clínicos randomizados e 14 estudos de coorte). Houve diminuição de colonização por *Candida* spp (8 ECR. n=1562; RR 0.39, 95% IC: 0.25;0.6 e 3 estudos de coorte. n=1661, RR 0.43; 95% IC; 0.35;0.53); redução da candidemia por *Candida* spp. em ECR (9 estudos. n=1276; RR 0.32, 95% IC: 0.21;0.48) e estudos de coorte (14 estudos. n= 6067; RR 0.27, 95% IC: 0.2;0.35). Na análise das sub-espécies de *Candida*, tanto a colonização por *C. albicans* (7 estudos. n= 3497; RR 0.15, 95% IC: 0.05;0.4) como a candidemia por *C. albicans* (5 estudos. n= 540; RR 0.38, 95% IC: 0.17;0.82) foi reduzida após a profilaxia nos ECR. Colonização por *C. parapsilosis* reduziu (6 ECR. n= 2982; RR 0.2, 95% IC: 0.14;0.67), porém candidemia por *C. parapsilosis* (5 ECR. n= 568; RR 0,41, 95% IC: 0.13;1.26 e 5 estudos de coorte. n= 332; RR 0.73, 95% IC: 0.39;1.36) não demonstrou redução significativa após a profilaxia. A colonização por *C. krusei*, *C. glabrata* e *C. guilliermondii* não foi influenciada, assim como a candidemia por *C. parapsilosis*, *C. glabrata*, *C. dubliniensis* e *C. tropicalis*. A revisão reafirma os benefícios do uso de fluconazol profilático na redução da colonização e infecção fúngica por *Candida* spp. *Candida albicans* continua sendo o principal agente etiológico envolvido. A profilaxia com FLC reduz a ocorrência de colonização e candidemia por *C. albicans* e reduz mortalidade por candidemia, sem demonstração de aumento de espécies resistentes ao antifúngicos. É preciso manter a vigilância quanto a emergência de outras espécies de *Candida* e resistência ao FLC através de novos estudos longitudinais e multicêntricos. PROSUP/CAPES

CARACTERÍSTICAS CLÍNICAS E EPIDEMIOLÓGICAS DE PACIENTES COM ERROS INATOS DA
IMUNIDADE ACOMPANHADOS EM SERVIÇO PÚBLICO E PRIVADO DE UMA MESORREGIÃO DE SÃO
PAULO

PEDRO HENRIQUE MEIRELES VIEIRA
ANA CLARA VLAKOV ISPER
CRISTIANE LETÍCIA PANSERA DA CRUZ MINIELLO
LUIZ EURIBEL PRESTES CARNEIRO

Os erros inatos da imunidade são um grupo de doenças geneticamente heterogêneas que afetam diferentes componentes da imunidade inata e adaptativa, como neutrófilos, macrófagos, células dendríticas, proteínas do sistema complemento, células natural killer e linfócitos B e T. Atualmente, mais de 400 diferentes EII foram sido descritos, entretanto ainda existem obstáculos que dificultam o diagnóstico precoce sendo considerada especialmente nos países em desenvolvimento uma doença rara. Os obstáculos no seguimento podem incluir a falta de profissionais qualificados, a dificuldade de acesso a exames diagnósticos e o atraso para o acompanhamento com especialista. Este projeto tem por objetivo principal comparar o seguimento, no setor público e privado, dos pacientes diagnosticados com EII no Oeste Paulista, uma região extensa, assimétrica e geograficamente afastada de grandes centros. Trata-se de um estudo retrospectivo, de revisão dos prontuários dos pacientes seguidos no ambulatório de Imunodeficiências do Hospital Regional de Presidente Prudente, e também dos pacientes seguidos em consultório privado no período de 2014 a 2023. CAAE 69111723.8.0000.5515 Entre o início de 2014 e o final de 2018, 105 pacientes foram submetidos a investigação de EII. Destes, 39 (37,1%) foram diagnosticados com erro inato da imunidade, sendo 23 (58,9%) do gênero feminino, com uma média de idade de 22,8 +/- 17,7 anos (IQR 31,8-43,1). Durante os anos em questão, 18 dos 39 pacientes foram hospitalizados entre 2-5 vezes e 3 dos pacientes (7,7%) foram hospitalizados mais de 10 vezes. O número de internamentos também mostrou redução após o diagnóstico - antes o número era de 3,7 +/- 3 (IQR 2,7-4,8) e depois 1,5 +/- 2,3 (IQR 0,6-2,3). Os dados entre 2019 e 2023 ainda estão sendo avaliados. Mas temos que nesse período foram realizados 41 novos diagnósticos de erros inatos da imunidade. Serão avaliados o número de internações e período de uso de antibióticos, bem como mortalidade. E também serão vistos pacientes com diagnósticos de EII de dois serviços particulares de presidente prudente em relação ao mesmo período. O trabalho visa verificar o seguimento de pacientes com erros inatos da imunidade na cidade de Presidente Prudente. E comparar o seguimento nos setores privados e públicos. Com os dados preliminares, já é possível identificar o aumento significativo do número de diagnósticos e o impacto para os pacientes de menor taxa de hospitalizações entre aqueles com diagnóstico estabelecido. Protocolo CAAE: 69111723.8.0000.5515

CARACTERÍSTICAS CLÍNICAS E FATORES DE RISCO EM CRIANÇAS COM COVID-19 NO ESTADO DE SÃO PAULO

VICTÓRIA NAUFEL DE GERALDO
FERNANDA PATARO MARSOLA RAZERA
GRAZIELA GORETE ROMAGNOLI CASTILHO
ELIS MARINA TURINI CLARO
LUIZ ANTONIO LUPI JÚNIOR

Em dezembro de 2019, na China, foi identificado o primeiro caso do novo coronavírus, denominado SARS-CoV2 (COVID-19). Essa enfermidade se apresentou como uma síndrome respiratória aguda grave, altamente contagiosa e de difícil controle, sendo determinada pela Organização Mundial de Saúde (OMS) uma pandemia global em março de 2020. O objetivo deste estudo foi analisar as características clínicas, os fatores de risco e o desfecho clínico de crianças e adolescentes hospitalizados com exame laboratorial RT-qPCR para SARS-CoV-2 positivo confirmado, no Estado de São Paulo. Trata-se de um estudo epidemiológico observacional, do tipo coorte, com dados sociodemográficos e clínicos disponibilizados de forma pública no banco de dados do SIVEP-Gripe de fevereiro de 2020 à dezembro/2022. Para o estudo, foi realizada uma descrição do perfil sociodemográfico dos pacientes que incluem idade (de 1 a 18 anos), sexo, escolaridade e etnia; dados clínicos (data do início do primeiro sinal ou sintoma e a data da admissão no hospital); sinais e sintomas registrados (tosse, dor de garganta, dispneia, desconforto respiratório, saturação $O_2 < 95\%$, diarreia, vômito, dor abdominal, fadiga, perda de paladar e/ou olfato); comorbidades (cardiopatias, pneumopatias, doenças hematológicas, hepáticas, neurológicas e renais, imunodeficiência, Síndrome de Down, asma, obesidade e diabetes) e curso clínico (internação UTI, suporte ventilatório e evolução). A seguir foi realizada uma análise estatística descritiva e de sobrevivência. Os resultados mostraram que a incidência foi maior em indivíduos do sexo masculino (51,80%), etnia branca (52,20%), idade de 1 ano (13,8%). Sobre sinais e sintomas mais presentes: febre (66,10%), tosse (56,10%), dispneia (43,70%), desconforto respiratório (42,20%). Dos 1520 pacientes avaliados, 618 (40,70%) apresentaram algum fator de risco, dentre os mais comuns: asma (8,90%), imunodeficiência (5,90%), doença neurológica (5,10%). Do total de pacientes avaliados, 422 (27,80%) precisaram de UTI; 144 (9,50%) necessitaram de suporte ventilatório invasivo e 505 (33,20%) de suporte ventilatório não invasivo. Em 2 anos e 10 meses, 1450 pacientes (95,40%) foram curados e 70 pacientes (4,60%) evoluíram à óbito. Concluímos que a presença de sinais e sintomas graves, determinadas condições demográficas e fatores de risco individuais associados podem contribuir para o desenvolvimento e pior desfecho clínico da doença em pessoas com maior vulnerabilidade. UNOESTE

CARACTERIZAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DA ESCLEROSE MÚLTIPLA NO BRASIL ENTRE OS ANOS DE 2017 E 2021

MARIA EDUARDA MACIEL DE ALMEIDA

MARIA JULIA ELIAS DE FREITAS

LEANDRA ERNST KERCHER

A esclerose múltipla (EM) é uma doença de origem autoimune, inflamatória e desmielinizante crônica do sistema nervoso central. Estudos associam o aumento da prevalência da esclerose múltipla com o aumento da latitude geográfica, fator que interfere na exposição à radiação ultravioleta B, responsáveis por estimular a produção de vitamina D, sendo que a sua carência tem sido implicada na via causal da EM. Esse estudo tem como objetivo investigar a morbidade e a mortalidade proporcional da esclerose múltipla no Brasil, entre os anos de 2017 e 2021. Para isso foi realizado um estudo ecológico quantitativo com análise retrospectiva de dados referentes a mortalidade e número de internações por esclerose múltipla CID-10 (G35) em todo o Brasil. Os dados foram obtidos através do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS), Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM/SUS) e IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) e foram avaliadas as relações por meio da construção de gráficos. Foram analisados dados relativos à prevalência de internações por EM nas macrorregiões brasileiras para cada 100000 habitantes, sendo possível constatar variações de 2017 para 2021: Norte foi de 0,45 para 0,31; Nordeste de 0,38 para 0,72; Sudeste de 3,31 para 3,98; Sul de 1,7 para 1,5 e Centro-Oeste de 4,55 para 1,79. Dessa forma, foi possível observar uma redução das internações nas regiões Norte, Sul e Centro-Oeste e um aumento nas regiões Nordeste e Sudeste, sendo que a última apresenta a maior prevalência entre as macrorregiões em 2021. Com relação a prevalência por sexo, em todo o Brasil apresenta-se maior no sexo feminino (3,7 por 100mil/habitantes em 2021) do que no sexo masculino (1,39 por 100mil/habitantes em 2021). O coeficiente de mortalidade geral do Brasil no ano de 2020 foi de 0,73%, já o coeficiente de mortalidade proporcional por esclerose múltipla foi de 0,01%. Desse modo, demonstra-se que, no Brasil, a relação entre a incidência de raios solares e a maior prevalência de internações por EM não se confirma, uma vez que as maiores prevalências se encontram nas regiões Sudeste e Centro-Oeste e não na região Sul onde era esperado. Ainda assim faz-se necessário incentivar e guiar políticas públicas de enfrentamento da doença, principalmente nas regiões Sudeste e Nordeste, nas quais observa-se um significativo aumento das internações. UNOESTE.

CARACTERIZAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DA MENINGITE NAS REGIÕES DO BRASIL NO PERÍODO DE
2017 A 2021: UM ESTUDO ECOLÓGICO

SABRINA LUZ INOUE
THAIS CRISTINE MASSELANI DE MOURA SANTOS
LEANDRA ERNST KERCHER

A meningite é uma doença cuja fisiopatologia está associada à inflamação das leptomeninges, decorrente de etiologias variadas. Devido à sua gravidade e por ser endêmica no Brasil, é essencial o fornecimento de dados constantemente atualizados. Objetivo: Avaliar o perfil epidemiológico das taxas de prevalência das meningites virais e bacterianas na população brasileira, em diferentes regiões do Brasil. O objetivo deste estudo foi avaliar as taxas de prevalências das meningites virais e bacterianas na população brasileira, em diferentes regiões do Brasil. Estudo ecológico baseado nos seguintes dados coletados no Sistema de Informações Hospitalares do SUS de 2017 a 2021: população residente por sexo, total de internações hospitalares e morbidade pelas meningites estudadas, internações segundo a faixa etária 1 por ano de atendimento, nas cinco regiões do país. Os valores foram multiplicados por 100.000 habitantes. Ao analisar os anos inicial e final - 2017 e 2021- do período observado, foram constatadas respectivamente, prevalências de morbidade hospitalar de 0,53 e 0,21 para infecção meningocócica; 1,71 e 0,96 para meningite bacteriana não classificadas outra parte; 1,39 e 0,50 para meningite viral. Em relação às internações hospitalares, as prevalências foram 0,50 (2017) e 0,19 (2021) para infecção meningocócica; 1,79 (2017) e 0,98 (2021) para meningite bacteriana não classificadas outra parte; 1,39 (2017) e 0,53 (2021) para meningite viral; com predomínio de internações na região Sudeste em ambos os anos. Também em 2017 e 2021, ao considerar o sexo, o masculino foi o mais acometido, sendo encontradas, de forma respectiva, as seguintes prevalências: 1,43 e 0,54 para infecção meningocócica; 4,81 e 2,71 para meningite bacteriana não classificadas outra parte; 3,82 e 1,33 para meningite viral. Quanto à idade, em 2017 e 2021, nos três CIDs, predominou a faixa etária de 0 a 4 anos, sendo 2,85 e 0,75 para infecção meningocócica; 10,03 e 6,07 para meningite bacteriana não classificadas outra parte; 11,55 e 4,14 para meningite viral. Observou-se maior prevalência de morbidade hospitalar em casos de meningite bacteriana em comparação à viral, permitindo concluir que as etiologias bacterianas ocasionam quadros mais graves da doença e, por isso, necessitam de maior suporte hospitalar (internação hospitalar). Ademais, verificou-se que a população masculina de 0 a 4 anos é a mais acometida, principalmente, a que reside na região Sudeste durante período estudado. Unoeste.

Pesquisa (ENAPI)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Ciências da Saúde

Comunicação oral
(presencial)

Medicina

CARTÃO DA GESTANTE: AVALIAÇÃO DO PREENCHIMENTO VACINAL EM PARTURIENTES DE UMA
MATERNIDADE PÚBLICA TERCIÁRIA DE REFERÊNCIA EM SÃO PAULO, BRASIL

LUIZA SANT ANNA PINHEIRO
LUIS ANTONIO GILBERTI PANUCCI
LUIZ EURIBEL PRESTES CARNEIRO

As vacinas que fazem parte do calendário de vacinação para gestantes pelo Ministério da Saúde do Brasil são Difteria/Tétano/Coqueluche Acelular (DTPa), Influenza, Hepatite B e Covid-19. Um dos principais problemas que as equipes médicas encontram nas maternidades do Sistema Único de Saúde (SUS) durante a internação para o parto é o registro incompleto e/ou inconsistente da vacinação no cartão de pré-natal. O objetivo deste trabalho é avaliar a cobertura vacinal da população de gestantes internadas durante o trabalho de parto, em maternidade referência em Presidente Prudente, região Oeste do Estado de São Paulo, Brasil, e avaliar o conhecimento das parturientes a respeito da importância das vacinas. Os dados e os questionários foram coletados no puerpério imediato e nos cartões de pré-natal de 01 agosto de 2022 a 30 de abril de 2023. Foi realizada uma análise multivariada com a idade, local de residência e cobertura vacinal. Foi utilizado o teste exato de Fisher e o odds ratio com intervalos de confiança de 95% para análise dos dados. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética sob o CAAE 57425522.8.0000.5515. Nos cartões de pré-natal, a ausência de vacinação e/ou anotação foi aproximadamente 31 onde 43% gestantes consideraram insuficientes as orientações da equipe de saúde sobre a importância das vacinas, e a maioria não sabia quais vacinas devem ser tomadas durante a gestação. Em apenas 11,39% dos cartões de pré-natal estavam registradas todas as 4 vacinas indicadas pelo Programa Nacional de Imunizações, em 37,31% 3 vacinas, em 15,44% 2 vacinas, em 4,59% apenas 1 vacina, e nenhuma vacina foi registrada em 31,25%. Na análise de regressão linear foi constatado que cidades com a população superior à 40.000 habitantes (Presidente Prudente, Dracena e Presidente Epitácio) possuem maior cobertura vacinal, comparadas com as de população inferior a esse número. Os dados evidenciam lacunas no registro vacinal no cartão da gestante na atenção básica em nossa região. Os baixos níveis de vacinação registrados reforçam a necessidade urgente de motivação e treinamento dos profissionais de saúde responsáveis pela inclusão de dados nos cartões de vacinação em nossa região. Apesar dos avanços alcançados na ampliação do acesso ao pré-natal nas últimas décadas, concluiu-se que as vacinas prescritas pelo PNI tiveram seus registros muito negligenciados nos cartões de gestantes do oeste paulista, com baixa cobertura vacinal. Processo FAPESP nº 2022/13972-0. Protocolo CAAE: 57425522.8.0000.5515

CASOS SUSPEITOS DE SÍNDROME INFLAMATÓRIA MULTISSISTÊMICA PEDIÁTRICA EM ÁREA
ENDÊMICA DE DENGUE DURANTE A PANDEMIA PELO SARS-COV-2

JULIANA ZOLIN DE ALMEIDA LOPES
SAMARA BERTIN SUGUITANI SANTELLO

Ao decorrer da atual pandemia, vários estudos descreveram grupos de crianças e adolescentes com infecção por SARS-CoV-2 apresentando uma doença aguda acompanhada por uma síndrome hiperinflamatória, levando à falência de múltiplos órgãos e choque. Também percebeu-se um maior desafio no diagnóstico diferencial quando essa condição inflamatória está associada a outras etiologias, principalmente em países endêmicos de dengue. Descrever o perfil clínico e laboratorial das crianças de 0 a 17 anos e 11 meses que foram admitidas na Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica do Hospital Regional de Presidente Prudente, que receberam imunoglobulina devido suspeita de Síndrome Inflamatória Multissistêmica Pediátrica (SIMP) durante o período de 31 de dezembro de 2019 a 31 de janeiro de 2023. Foram analisados prontuários eletrônicos de crianças internadas em Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica com suspeita de SIMP durante a pandemia após ter sido aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob o CAAE nº 66891023.9.0000.5515. Para os casos suspeitos de SIMP foram consideradas crianças que receberam imunoglobulina devido à hipótese diagnóstica e para dengue aquelas que tiveram sorologia IgM/IgG ou NS1 coletados. Foram reunidos dados dos exames laboratoriais, idade, sexo, mês e ano da internação, sintomas, hipóteses diagnósticas e óbitos. A partir de contagens mensais de registros dos casos suspeitos foram construídos gráficos onde foram incluídos dados entre 31 de dezembro de 2019 a 31 de janeiro de 2023. Foram encontrados 11 casos. Todos eles apresentaram febre > 72 horas. 63,6% tiveram alterações em ecocardiograma: dilatação de coronárias, disfunção de ventrículo direito, hipertensão pulmonar, derrame pericárdico e insuficiência mitral. Nove crianças realizaram tomografia computadorizada de tórax e 88,8% apresentaram alterações pulmonares compatíveis com processo inflamatório/infeccioso. Uma criança com hemocultura positiva *Streptococcus pneumoniae* apresentou sorologia IgG Covid-19 reagente. Uma criança com SIMP evoluiu com isquemia vascular cerebral, edema e herniação das estruturas cerebrais, associado a derrame pulmonar e ascite pequena. Apenas um óbito foi registrado. A infecção pelo SARS-CoV-2 em crianças leva à fase tardia de inflamação sistêmica, sendo suas características clínicas e laboratoriais semelhantes à dengue grave, como derrame cavitário e choque. Sendo assim, ambos são quadros graves, semelhantes, com diagnóstico difícil e nem sempre possível. Nenhum. Protocolo CAAE: 66891023.9.0000.5515

COMPARATIVO DA MORBIMORTALIDADE POR NEOPLASIA MALIGNA DO ESTÔMAGO NO ESTADO DE SÃO PAULO NOS ANOS DE 2018 A 2022

LÍVIA MARIA CALORI
VITÓRIA CHOTT DE FREITAS
THAIS CARDOSO ARAUJO
ISADORA DE ALMEIDA RUIZ
DANIELA TEREZA ASCENCIO RUSSI

As neoplasias malignas do estômago são caracterizadas como a quarta causa mais comum de câncer no mundo, principalmente em países desenvolvidos. Sendo este, com maior incidência em homens do que em mulheres, na população acima de 60 anos de idade e sua incidência está associada a fatores de risco como infecção por *H. pylori*, fatores dietéticos, ambientais e socioeconômicos. Diante disso, o presente estudo se justifica com base no atual cenário da neoplasia do estômago no Brasil, na qual a pesquisa epidemiológica evidencia um aumento crescente nos índices de morbimortalidade. Caracterizar a morbimortalidade por Neoplasia Maligna do Estômago no estado de São Paulo nos anos de 2018 a 2022, tal como, identificar possíveis determinantes associados a sua prevalência. O estudo ecológico foi realizado através de dados coletados pelo Sistema de Informação Hospitalar do SUS (SIH/SUS), Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e do Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM) considerando sexo e faixa etária, avaliando a morbidade e taxa de mortalidade pela doença de 2018 a 2022. As prevalências em cada ano foram as seguintes: 2018:1,30; 2019: 1,44; 2020: 1,28; 2021: 1,36; e 2022: 1,22, a cada 100 mil habitantes,. As taxas de mortalidade em cada ano para os sexos masculino e feminino, respectivamente, foram: 2018: 10,17 e 5,54; 2019: 10,51 e 5,88; 2020: 9,24 e 5,04; e 2021 9,31 e 5,47, os dados para o ano de 2022 não constam em sistema. Conclui-se que a neoplasia maligna de estômago persiste como um problema de saúde pública, com elevada morbimortalidade no sexo masculino e acima de 60 anos de idade que se mantém nos anos de 2018 a 2022, sendo assim, necessária a implantação de ações estratégicas de saúde para o rastreamento, diagnóstico precoce e acesso ao tratamento. UNOESTE

CONSUMO DE CAFEINA POR ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS E SUA RELAÇÃO COM A QUALIDADE DO SONO E SINTOMAS ANSIOSOS

VITÓRIA LUVISARI FURTADO
LÍGIA BRAMBILLA COSTA
GILMARA PEIXOTO RISTER
GIOVANA RAMPAZZO TEIXEIRA
EDUARDA JAMILE ANSELMO MOSSO

Pesquisa do IBGE aponta que 80% dos brasileiros consomem café, uma substância ergogênica popular. Os benefícios do café, seja consumido como bebida ou como suplemento em forma de cápsula, podem incluir melhora da memória, maior nível de alerta e vigor, relaxamento, bem-estar e humor agradável em pequenas quantidades. No entanto, beber muito café pode ter efeitos colaterais negativos, como tremores, ansiedade, nervosismo e alterações do sono. Além disso, a cafeína pode fazer com que as pessoas se sintam ansiosas em altos níveis, mesmo que doses menores normalmente não o façam. O objetivo deste estudo foi avaliar o consumo de cafeína por estudantes universitários e relacioná-lo com a qualidade do sono e sintomas ansiosos. Específico: avaliar o consumo médio de cafeína dos estudantes, o potencial efeito na qualidade do sono e relacionar o consumo de cafeína com o aparecimento de sintomas ansiosos. Foi utilizado um questionário sociodemográfico elaborado pelos próprios autores, o Inventário de Ansiedade de Beck, os instrumentos disponibilizados pelo DMS-5 (Manual de Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais, 5ª Edição) e, por fim, um questionário para aferir o consumo de cafeína pelos participantes. CAAE: 62783922.9.0000.5515 O consumo dessa substância pelos estudantes foi considerado baixo (até 300 mg de cafeína por dia). Além disso, verificou-se que existe uma forte correlação entre os sintomas ansiosos e os distúrbios do sono, talvez como resultado da extensa quantidade de trabalho acadêmico e provas que os alunos devem fazer. Este estudo avaliou, de forma retrospectiva, o consumo de cafeína por 125 estudantes universitários para compreender os efeitos na qualidade do sono e no aparecimento de sintoma ansiosos. Foi encontrada relação significativa entre sintomas ansiosos e distúrbios do sono, provavelmente devido à carga de atividades e provas as quais os estudantes são submetidos. Em contrapartida, não foi possível inferir se o consumo de cafeína, seja do café ou bebidas energéticas, tem relação direta com o aparecimento de sintomas ansiosos. Os resultados de estudos da literatura não convergem para uma mesma conclusão, sendo necessários mais estudos retrospectivos ou prospectivos, com um número maior de participantes. UNOESTE Protocolo CAAE: 62783922.9.0000.5515

DESENVOLVIMENTO DE NANOLIPOSSOMAS DE LECITINA DE SOJA PARA ENCAPSULAMENTO DE PROBIÓTICO *PEDIOCOCCUS ACIDULACTICI* CE51

CAROLINA SANTOS MADIA
MARIA EUGÊNIA BOAVENTURA BRIGATTI
AISSA SANCHES RUFINO
ANNA CARDOSO IMPERADOR
KAROLINNY CRISTINY DE OLIVEIRA VIEIRA
LIZZIANE KRETLI WINKELSTROTTER ELLER

Há um grande interesse nos probióticos devido a sua importância na microbiota intestinal na saúde humana. Apesar da sua adaptação as condições adversas encontradas no trato gastrointestinal a estabilidade dos probióticos é uma grande preocupação. Para enfrentar esses desafios, diversas tecnologias têm sido exploradas. O encapsulamento de probióticos tem sido reconhecida como uma forma eficaz para manter a sua viabilidade frente a condições adversas. Os lipossomas desempenham um papel significativo no encapsulamento de vários compostos bioativos (BACs), incluindo ingredientes alimentares funcionais. Nesse contexto, esse trabalho teve como objetivo desenvolver e caracterizar lipossoma contendo cepa *Pediococcus acidulactici* CE51, potencial probiótico para desenvolvimento de alimentos e produtos farmacêuticos. Foi padronizado protocolo de desenvolvimento de lipossoma pela técnica de hidratação de filme seco de lipídeos com o uso de lecitina de soja. O lipossoma produzido foi caracterizado pelo potencial Zeta e Microscopia. Foi avaliada a estabilidade da lipossoma em condições gastrointestinais. Foi realizada a determinação da digestibilidade pela simulação de digestão gastrointestinal *in vitro*. Foi simulado as fases oral, gástrica e intestinal do processo de digestão, utilizando os fluidos digestivos. As frações digeridas e não digeridas das amostras foram separadas por centrifugação a 2750xg (4°C, 10min) e em seguida foi realizada a quantificação do *Pediococcus acidilactici* CE51 para avaliação da sua resistência em condições estomacais e Intestinais por meio de plaqueamento em ágar MRS. Os experimentos foram realizados em triplicata e foi considerado nível de significância de 0,05. Os resultados demonstraram que a lipossoma sintetizada apresentou potencial zeta de -7,86 mV, índice de polidispersividade (PDI) 0,513±0,05, e o DLS indicou que o diâmetro das partículas (z-média) foi de aproximadamente 358nm±18,38. A análise da resistência em condições orais, estomacais e intestinais demonstraram uma redução em apenas 0,4 log UFC/ml nas contagens na lipossoma probiótica na formulação quando submetidos a fase intestinal (p < 0,05). Espera-se que com os resultados obtidos, novas estratégias possam ser desenvolvidas como forma de favorecer a viabilidade e aplicação da cepa potencial probiótica *Pediococcus acidulactici* CE51 em alimentos e produtos farmacêuticos.

Pesquisa (ENAPI)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Comunicação oral
(presencial)

Ciências da Saúde

Medicina

DISFUNÇÃO EXECUTIVA COMO CONSEQUÊNCIA DA DEPRESSÃO: REVISÃO SISTEMÁTICA

ÁLVARO EDUARDO DE JESUS SOUZA

ANDRESSA PEREIRA DE SOUZA

FELIPE VIEGAS RODRIGUES

Dentre as alterações somáticas relatadas na depressão, a redução volumétrica do córtex pré-frontal é frequentemente presente, com repercussões às funções executivas (FE) destacadas, mas ainda não avaliadas sistematicamente. A perspectiva atual é de aumento de casos de depressão na sociedade. Nesse sentido, compreender se a disfunção executiva (DE) está sempre presente na depressão, com impacto na tomada de decisão dos pacientes, é fundamental. Diante disso, o objetivo da presente revisão sistemática da literatura foi avaliar a presença da DE em pacientes com depressão. As buscas ocorreram nas bases de dados National Library of Medicine - PubMed, Embase - Elsevier e Scientific Electronic Library Online - Scielo, com a estratégia de busca que incluiu a combinação das expressões "Depression" e "Executive Dysfunction", sem restrição temporal ou de idioma, com base no protocolo PRISMA. Os critérios de elegibilidade foram artigos analíticos longitudinais, ou transversais em pacientes equiparados a controles, que tenham avaliado as FE com escalas ou testes padronizados ou consolidados. Foram excluídos artigos de revisão, que incluíam pacientes com comorbidades psiquiátricas e artigos com modelos não-humanos. Análises de risco de viés foram realizadas utilizando a ferramenta ROBINS-I, seguindo a recomendação GRADE. As buscas identificaram 672 artigos na PubMed, 51 na Embase e 4 na Scielo (n=727). Após eliminação de duplicações e aplicação dos critérios de elegibilidade, foram selecionados vinte e dois artigos para leitura completa. Destes, seis foram excluídos pela presença de comorbidades nos pacientes, resultando num total de dezesseis artigos incluídos na revisão. A grande maioria dos artigos aponta que a DE acompanha o quadro depressivo, em proporção inversa aos níveis de estresse provocados pelos sintomas. Alguns sugerem que a DE tanto pode diminuir as chances de remissão, quanto piorar seu prognóstico, mas há evidência de que o acompanhamento psicoterapêutico é capaz de minimizar os prejuízos executivos. Por fim, há evidências de que a disfunção executiva está presente mesmo após remissão dos sintomas, com prejuízos mais notáveis em idosos. Em conjunto, os artigos confirmam a presença da DE na depressão, mesmo após remissão dos sintomas, o que destaca a necessidade de sempre avaliar as FE e, quando possível, manter o acompanhamento dos pacientes. Além disso, há evidências de que a DE pode funcionar como um marcador biológico da depressão.

EFEITOS COMPORTAMENTAIS, MOTORES, MEMÓRIA E APRENDIZADO DA GALATO DE
EPIGALOCATEQUINA ADMINISTRADO EM CAMUNDONGOS TS65DN, COMO MODELO PRÉ-CLÍNICO:
REVISÃO SISTEMÁTICA COM META-ANÁLISE

LUIZ WALDEMAR DE OLIVEIRA
LAURA FRANCO RODRIGUES
HELIARD RODRIGUES DOS SANTOS CAETANO
ROGÉRIA KELLER
HERMANN BREMER NETO

A síndrome de Down (SD) é um distúrbio genético causado pela presença total ou parcial de uma terceira cópia do cromossomo 21 e que acarreta alterações físicas e mentais. Em camundongos Ts65Dn, o fármaco galato de epigalocatequina (EGCG) demonstrou restaurar o desenvolvimento do hipocampo, porém os resultados são conflitantes. O objetivo deste projeto foi realizar uma revisão sistemática com metanálise para avaliar os efeitos da EGCG em parâmetros comportamentais, coordenação motora e aprendizado e concentração de proteína DYRK1a semelhantes a SD em camundongos Ts65Dn, como modelo experimental. As buscas foram realizadas nas bases eletrônicas Medline, Embase, Pubmed, Web of Science, ScienceDirect e Google Scholar disponíveis na Internet usando as palavras-chave EGCG, Ts65Dn, síndrome de Down, camundongos e que são aceitas como Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e Medical Subject Headings (MeSH) e sem restrição de datas, idioma de publicação ou categoria, incluindo artigos completos, resumos e capítulos de livros. As etapas de revisão, filtragem e abastecimento da base de dados foram realizadas aos pares e em caso de dúvida um terceiro foi requisitado. Usamos o software RevMan 5.4 para a realização dos cálculos da meta-análise. A significância foi definida em $p < 0,05$. Inicialmente, 510 estudos foram encontrados e após aplicação dos critérios de exclusão e inclusão, oito estudos foram incluídos na análise quantitativa, contendo 251 camundongos Ts65Dn, sendo tratados 123 animais com EGCG e 128 animais controle. Os parâmetros meta-analiticamente analisados foram: labirinto aquático de Morris; reconhecimento de objetos novos; trave de equilíbrio: diâmetros de 6, 9 e 12 mm; campo quadrado concêntrico multivariado: tomada de risco e avaliação de risco; e concentração de proteína DYRK1a em áreas encefálicas: córtex cerebral; cerebelo; e hipocampo. Os resultados revelaram efeito benéfico ($p < 0,05$) do fármaco nos parâmetros: reconhecimento de objetos novos; avaliação de risco no campo concêntrico multivariado; e trave de equilíbrio com 12 mm de diâmetro. Os resultados fornecem evidências de efeitos benéficos da administração de EGCG em camundongos Ts65Dn, como modelo pré-clínico síndrome de Down, em parâmetros comportamentais, função motora e memória. Ensaios rigorosos com poder estatístico suficiente são urgentemente necessários e que possam aumentar o nível de evidência e trazer luz para a utilização desse fármaco nessa doença.

EFEITOS DA CLOROQUINA, AZITROMICINA E IVERMECTINA EM PACIENTES DE COVID-19 DURANTE A PANDEMIA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

ANGÉLICA AUGUSTA GRIGOLI DOMINATO

Durante a pandemia de COVID-19, a comunidade científica buscou veementemente por medicamentos que pudessem auxiliar no tratamento da doença em questão. Foram utilizados medicamentos como Azitromicina, Cloroquina e Ivermectina, que no Brasil, foram utilizadas em larga escala, mesmo sem comprovações de eficiência. Identificar os efeitos farmacológicos, colaterais e tóxicos pelo uso dos medicamentos azitromicina, cloroquina e ivermectina utilizados para o tratamento de COVID-19, nos anos de 2019 a 2021. Trata-se de uma revisão integrativa de estudos sobre o uso de medicamentos no tratamento da Covid-19. Os descritores selecionados foram azitromicina; cloroquina; ivermectina; covid-19; efeitos adversos, em português, espanhol e inglês usando como estratégia de busca, o operador lógico "AND". A pergunta norteadora foi baseada na estratégia PICO sendo ela: Os medicamentos azitromicina, cloroquina e Ivermectina apresentam eficácia na prevenção e tratamento da COVID-19? Os resultados mostraram que a associação de azitromicina, ivermectina e hidroxicloroquina pode ser danosa ao organismo. Todos os estudos afirmaram que azitromicina estava indicada para o tratamento das possíveis complicações como a síndrome respiratória da Sars-Cov-2. Por sua vez, a ivermectina apresenta bons resultados na diminuição da replicação de vírus RNA, porém em experimentos in vitro, cuja concentração do fármaco é elevada. No entanto, in vivo é inviável devido a alta toxicidade do fármaco. Cerca de 30% dos estudos mostraram que a farmacocinética da ivermectina indica improvável concentração segura do medicamento no plasma e/ou pulmões humanos, dificultando sua ação. Cloroquina/hidroxicloroquina também demonstraram efeitos in vitro sobre o coronavírus, demonstrando diminuição na carga viral, no entanto, a dose usada excede a segurança no uso do medicamento. Os efeitos adversos dos medicamentos e suas associações mais relatados foram cardiotoxicidade desencadeada pela azitromicina e hidroxicloroquina, tanto separadas como em associação e a ivermectina demonstrou ação nefrotóxica. Concluí-se que o uso dos medicamentos na prevenção e tratamento da Covid-19, não tem comprovada eficácia, sendo necessária a realização de mais estudos que sejam capazes de comprovar e aprovar o protocolo terapêutico eficiente contra a Covid-19. Desta forma, até o momento, não existe tratamento específico para inibir ou bloquear a replicação viral, apenas medicamentos sintomáticos.

EFETIVIDADE DE INTERVENÇÕES CIRÚRGICAS DE LESÕES ESPORTIVAS EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

THAIS KOVAL
LARISSA TAMASHIRO GARCIA
ISABELA GIROTO BARDUCHI
CRYSTIAN BITENCOURT SOARES DE OLIVEIRA

A frequente realização de atividade esportiva melhora a saúde física, diminuindo riscos cardiovasculares e distúrbios causados pela obesidade. Porém as lesões durante a prática de esportes é uma realidade comum para crianças e adolescentes, sendo assim, necessária a busca por intervenções que acelere o processo de retorno dos jovens esportistas. No entanto, a eficácia geral das intervenções cirúrgicas no tratamento de lesões esportivas em crianças e adolescentes não está clara. O presente estudo tem como finalidade analisar abordagens terapêuticas na área da ortopedia pediátrica devido à falta de informações sobre a eficácia geral das intervenções relatadas, consequências a longo prazo e retorno ao esporte. Visto que, grande parte das revisões sistemáticas nessa temática, apresentam apenas a eficácia cirúrgica de grupos separados de lesões. A intenção desse estudo é agrupar as lesões dos artigos citados e outros, em um único trabalho. Sendo assim, pretende-se mostrar a eficácia geral e por subgrupos das lesões, para guiar melhor a tomada de decisão dos clínicos para essa população. Investigar a eficácia de tratamento cirúrgico para lesões esportivas pediátricas. As buscas foram realizadas nas seguintes bases de dados eletrônicas sem restrições de data de publicação: Medline, Embase, Cochrane Library, CINAHL. Dois revisores independentes realizaram a seleção do estudo, extração de dados e avaliação do risco de viés. Meta-análises foram calculadas usando modelos de efeito aleatório. 11 estudos foram incluídos nesta revisão. A taxa de retorno ao esporte de crianças e adolescentes após tratamento cirúrgico em lesões de membros superiores variou entre 90,5% e 91,8%, lesões de membros inferiores entre 81,4% e 83,3% e lesão de quadril entre 85,1% e 97,5%. Houve também a superioridade de algumas técnicas cirúrgicas sobre outras para a mesma lesão. Quanto ao retorno ao esporte, o autoenxerto mostrou-se mais eficaz que o desbridamento e/ou microfratura e fixação, na osteocondrite dissecante do capítulo umeral. A cirurgia aberta apresentou melhores resultados em relação à cirurgia artroscópica para impacto femoroacetabular. Pelo menos 3/4 das crianças e adolescentes após o tratamento cirúrgico retornam ao esporte em qualquer nível, independentemente do tipo de lesão. Revisões sistemáticas futuras devem avaliar a qualidade geral da evidência e a existência de viés de publicação na literatura, e estudos adicionais de alta qualidade são necessários nessa área.

SCORE DO CONHECIMENTO SOBRE LEISHMANIOSE VISCERAL DE DOADORES DE SANGUE

BEATRIZ CAROLINE CAMPOS DE ALMEIDA

JOÃO GUILHERME ARAUJO MATARAZO

ELAINE CRISTINA NEGRI SANTOS

THAIS BATISTA DE CARVALHO

ELIANA PERESI LORDELO

A leishmaniose é uma doença de curso crônico e desenvolvimento sistêmico, causada por parasitas do gênero *Leishmania*. A caracterização do seu conhecimento em doadores de sangue poderia contribuir para identificar pontos de vulnerabilidade, sugerir melhoras em ações educativas e, colaborar com a disponibilidade da informação sobre a doença nos serviços de saúde. O objetivo do trabalho foi avaliar o conhecimento sobre a leishmaniose visceral em doadores de sangue do Oeste Paulista. Trata-se de um estudo observacional, transversal e descritivo, no qual foram estudados doadores de sangue do Núcleo de Hemoterapia de Presidente Prudente/SP. Foi aplicado um instrumento com questões estruturadas que determinou a caracterização quanto idade, sexo, estado civil, religião e escolaridade e, o conhecimento sobre a leishmaniose visceral. A avaliação do conhecimento foi elaborada pelos pesquisadores baseado nas características de transmissão, sintomatologia, tratamento e prevenção da doença. A partir das respostas dos participantes, foi elaborado um escore, considerando a seguinte pontuação: questões respondidas corretamente - "sabia" (1 ponto); questões que o participante alegou que sabia, mas não respondeu de forma totalmente correta receberam pontuação conforme o número itens corretamente respondidos (0,5 ou 0,25 pontos); questões respondidas erroneamente ou que o participante "não sabia" (zero ponto). Os participantes foram divididos em grupos de acordo com o escore das suas repostas: Conhece (≥ 6 pontos); Conhece pouco (4 a 5 pontos); Não conhece (≤ 3 pontos). Este trabalho foi aprovado pelo CEP (CAAE: 67034023.0.0000.5515). Participaram do estudo 175 doadores de sangue. A diferença entre os escores do conhecimento sobre a leishmaniose visceral e as características dos participantes demonstrou que os grupos que apresentaram significativamente menor conhecimento foram o sexo masculino, indivíduos com idade entre 25 e 34 anos, em relação aos de 34-49 anos e aqueles com ensino médio, em relação ao que possuíam ensino superior. Indivíduos com somente o ensino fundamental apresentaram níveis de conhecimento menores, que, apesar de não significativos, demonstram que este grupo apresenta um déficit de conhecimento sobre a leishmaniose visceral. Concluímos que os doadores de sangue não possuem um conhecimento adequado sobre a leishmaniose visceral, fato que poderia contribuir para a sua exposição, tornando-o um possível reservatório para o protozoário. Apéc (protocolo: 7887) Protocolo CAAE: 67034023.0.0000.5515

ESTUDO COMPARATIVO DO NÚMERO DE MORTES POR QUEDAS EM IDOSOS, NO BRASIL, NO
PERÍODO DE 2020 A 2022

MIGUEL CONSTANTINO CARA

FELIPE GINEL COSTA

PAULO EDUARDO DE ALMEIDA FERREIRA RAMOS

PEDRO AUGUSTO DONADI RODRIGUES

Quedas acidentais são eventos inesperados nos quais as pessoas vão de encontro ao chão ou a um nível inferior, que acometem principalmente o grupo dos idosos. De acordo com a literatura, é comum pessoas idosas sofrerem algum episódio de queda a cada ano. No Brasil, as quedas correspondem a um dos principais motivos de internações e óbitos por causas externas dessa população, revelando-se um problema de saúde pública em ascensão devido ao envelhecimento populacional. O estudo tem como objetivo comparar o número absoluto de óbitos por queda, entre idosos, no Brasil, segundo faixa etária e sexo, no período de 2020 a 2022. Trata-se de um estudo transversal, de caráter observacional, que fez uma análise retrospectiva do número absoluto de óbitos por queda, em idosos, no período de 2020 a 2022. As variáveis utilizadas analisaram ainda, o sexo e faixa etária de ocorrência desses eventos. Os dados foram coletados a partir das informações disponíveis no site TABNET/DATASUS. Constatou-se que o total de óbitos na população idosa no Brasil, no período histórico analisado foi de 4.239, sendo 1.294 em 2020, 1.442 em 2021 e 1.503 em 2022. Quanto ao sexo, os óbitos ocorreram mais no sexo feminino, em todos os anos, atingindo um total de 2.269 óbitos em mulheres, contra 1.970 em homens. O evento morte por queda cresceu com a idade, sendo maior, na faixa etária de 80 e mais (2.511), seguido pela faixa de 70 a 79 anos (1.044) e 60 a 69 anos (684). O número de óbitos cresceu ano a ano. O sexo feminino é o mais afetado. A quantidade de óbitos em relação à faixa etária mostrou que o risco de morte aumenta com a idade, sendo maior nos de 80 anos e mais, mostrando que a relação entre queda e morte aumenta à medida que os idosos envelhecem, o que pode estar relacionado com a fragilidade maior de todos os sistemas, em especial, o ósseo, devido ao processo natural de senescência e condições ligadas à senilidade.

Pesquisa (ENAPI)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Ciências da Saúde

Comunicação oral
(presencial)

Medicina

ESTUDO DE PREVALÊNCIA DE INTERNAÇÕES HOSPITALARES POR ENDOMETRIOSE NA
MICRORREGIÃO DE PRESIDENTE PRUDENTE

MARIA CAROLINA DA COSTA MOBIGLIA

GABRIELA KASUKAT AVANZI

BIANCA FERNANDES DE ANDRADE

LUIZA LEAL ALBIERI

A endometriose consiste num distúrbio crônico caracterizado pelo crescimento anormal de células endometriais fora da cavidade uterina, sendo uma condição causadora de dores pélvicas, dismenorreia, infertilidade e dispareunia no sexo feminino. Trata-se de uma doença de alta prevalência no Brasil, diante disso é de extrema relevância elencar suas principais informações para auxiliar o diagnóstico precoce e evitar a progressão. Despertar a atenção do público feminino da microrregião de Presidente Prudente quanto aos principais sinais clínicos, auxiliando no diagnóstico. Trata-se de um estudo observacional descritivo, em que a princípio realizou-se uma busca na literatura, dando enfoque em artigos publicados em revistas nacionais de ginecologia e obstetrícia. Afim de reunir informações sobre conceito, epidemiologia, sintomatologia, diagnóstico e tratamento para embasar os cálculos de mortalidade, posteriormente realizados, através dos dados de população total e número de óbitos pelo CID 10 - N80 no período de 2017 a 2020, coletados através dos bancos de dados IBGE e SIM/SUS. Nos cálculos de prevalência notamos maior taxa de internações para mulheres entre 40 e 49 anos, ao longo do tempo, a taxa geral mostrou-se decrescente em mais de 50%, mas ressaltamos a possível influência da pandemia do COVID-19, já no cálculo de mortalidade específica pela patologia houve um aumento de aproximadamente 150% no ano de 2018 comparado a 2017, este foi o valor mais alto encontrado (3,23 óbitos para cada 100.000 hab), já que em 2019 e 2020, a taxa reduziu para valores menores que no primeiro ano estudado (0,97 e 0,96). Conclui-se que na microrregião de Presidente Prudente a endometriose é uma patologia que embora prevalente apresenta baixas taxas de mortalidade indicando que possivelmente os casos são diagnosticados precocemente e tratados impedindo a progressão da doença.

ESTUDO SOBRE O IMPACTO DA PANDEMIA DE COVID-19 NA QUALIDADE DO SONO E SUA ASSOCIAÇÃO COM ANSIEDADE E MEDO DA DOENÇA EM UMA POPULAÇÃO DE ESTUDANTES DE MEDICINA

MURILO CARDOSO OLIVEIRA

O sono é um dos componentes humanos mais importantes para a saúde, é fundamental para o bom funcionamento cerebral, sendo que privações prolongadas do sono acarretam graves prejuízos físicos e cognitivos. A insônia é o transtorno do sono mais prevalente e pode causar prejuízos no funcionamento diurno, fadiga, déficit cognitivo, humor deprimido, ansiedade, prejuízos nos relacionamentos sociais e outros problemas de saúde. É oriunda de um evento estressor e se perpetua mediante um mal funcionamento, relacionado a má higiene do sono, onde associações cognitivas errôneas criam o ambiente para o transtorno. Em março de 2020, a Organização Mundial de Saúde (OMS) declarou a pandemia de COVID-19, que se estende até o momento. Estudos revelaram grave impacto psicológico, graves sintomas ansiosos e prejuízo na qualidade do sono associados à COVID-19. O objetivo deste estudo foi investigar o impacto da pandemia de COVID-19 na qualidade do sono e sua associação com ansiedade e medo da doença em uma amostra de estudantes. Os dados foram obtidos através de questionário próprio e pela aplicação do Índice de Qualidade de Sono de Pittsburgh versão em português do Brasil, da Escala de Autoavaliação de Ansiedade de Zung e da Escala de Medo da COVID-19 (EMC-19). CAAE 50086521.5.0000.5515 Quando questionados a respeito da qualidade do seu sono, a maioria dos estudantes relatou ser regular, ruim ou péssimo. Em resposta à escala utilizada, 85,7% pontuaram como "maus dormidores". Além disso, 81,4% pontuaram para presença provável de transtorno de ansiedade no momento. Pontuações maiores na escala de medo do covid foram associadas a piora na qualidade de sono e maior suspeita de transtorno de ansiedade. Fica evidente a existência de uma alta prevalência de má qualidade de sono nesta população de estudantes de medicina e uma alta probabilidade da maioria apresentar transtorno de ansiedade. O medo da covid-19 contribuiu fortemente para aumentar a ansiedade e piorar a qualidade de sono e esses achados indicam que os cuidados com a saúde mental do estudante de medicina, que já eram necessários, se tornaram ainda mais essenciais com a pandemia da covid-19. Este trabalho não teve financiamento por nenhum órgão. Protocolo CAAE: 50086521.5.0000.5515

Pesquisa (ENAPI)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Ciências da Saúde

Comunicação oral (on-line)

Medicina

EXPRESSÃO DE GENES RELACIONADOS AO ESTRESSE OXIDATIVO EM TESTÍCULOS DE RATOS
SUBMETIDOS AO QUIMIOTERÁPICO 5-FLUOROURACIL E SUPLEMENTADOS COM L-ARGININA E
VITAMINA C

BIANCA GONCALVES NAKANO
JADE MARIA RIBEIRO
LUIZ GUSTAVO PERON MARTINS
ALINE DE OLIVEIRA SANTOS
HELOISA BARBOZA GREGORIO
MARIA CAROLINA PEREIRA CRIVELLI
MAYARA DE OLIVEIRA VIDOTTO FIGUEIREDO
LUIS SOUZA LIMA DE SOUZA REIS
MARCELA DE ANDRADE BERNAL FAGIANI
CALIE CASTILHO SILVESTRE
INES CRISTINA GIOMETTI

O 5-fluorouracil (5-Fu) é um quimioterápico amplamente utilizado sozinho ou em combinação com outros quimioterápicos no tratamento de diferentes tipos de neoplasias. Porém, o 5-Fu apresenta toxicidade para as células normais em proliferação, como as células germinativas testiculares. Alguns suplementos, como a vitamina C e a L-arginina, por seu efeito antioxidante, podem ser uma alternativa para reduzir os efeitos colaterais do 5-Fu nos testículos de ratos, pensando nessa hipótese, foi realizado esse experimento pré-clínico com ratos Wistar. O objetivo deste estudo foi verificar a ação da suplementação prévia de L-arginina e da vitamina C na expressão de genes associados ao estresse oxidativo (Gss e Cat) em testículos de ratos submetidos a uma única aplicação de 5-Fu. Os ratos foram divididos em 7 grupos (n=6): Grupo controle (Gc); Grupo L-arginina (GArg); Grupo vitamina C (GVitC); Grupo 5-Fu (G5-FU); Grupo 5-FU + L-arginina (G5-FU+Arg); Grupo 5-FU + vitamina C (G5-FU+VitC); Grupo 5-FU + Arginina + vitamina C (G5-FU+Arg+VitC). A suplementação de vitamina C (5,71 mg de vitamina C/dia na água) e/ou de L-arginina (213mg de L-arginina/dia na água) foi de 7 dias consecutivos e a aplicação de 5-Fu (50 mg/Kg) foi no oitavo dia. Após 72 horas, os ratos foram eutanasiados e os testículos colhidos foram utilizados na RT-qPCR para a expressão gênica relativa de Gss e Cat. A combinação dos genes endógenos Hprt1 e Gapdh foi utilizada como controle interno da reação. Foi utilizada a ANOVA para análise estatística (P < 0,05). CEUA/Unoeste 7730. Não houve diferença significativa na expressão gênica relativa dos genes de enzimas antioxidantes nos diferentes grupos. As médias \pm EPM da expressão gênica relativa de Gss nos diferentes grupos foram: Gc = $1,07 \pm 0,19$; GArg = $0,90 \pm 0,07$; GVitC = $0,77 \pm 0,09$; G5-FU = $0,95 \pm 0,09$; G5-FU+Arg = $0,97 \pm 0,09$; G5-FU+VitC = $0,88 \pm 0,06$; e G5-FU+Arg+VitC = $0,67 \pm 0,15$. Os dados da expressão gênica relativa de Cat foram: Gc = $1,03 \pm 0,12$; GArg = $1,10 \pm 0,06$; GVitC = $0,76 \pm 0,15$; G5-FU = $0,80 \pm 0,11$; G5-FU+Arg = $0,81 \pm 0,06$; G5-FU+VitC = $0,68 \pm 0,05$; e G5-FU+Arg+VitC = $0,63 \pm 0,20$. Porém, o estresse oxidativo envolve diferentes proteínas celulares e a expressão gênica de outras enzimas antioxidantes devem ser testadas. Conclui-se que o tratamento com 5-Fu e sua associação com arginina ou vitamina C não influencia a expressão gênica relativa de Cat e Gss no testículo de ratos Wistar. Agradecimento à UNOESTE pela bolsa e suporte financeiro. Protocolo CEUA: 7730

16 a 20 de outubro de 2023
Anais do ENEPE - ISSN 1677-6321

FATORES DE RISCO ASSOCIADO AO ÓBITO DE COVID-19 NA MACRORREGIÃO DE JAU

THIAGO PESTANA DA FONSECA
FERNANDA PATARO MARSOLA RAZERA
GRAZIELA GORETE ROMAGNOLI CASTILHO
GIULIANO DE LIMA CAPOBIANCO
SAIRUS HIDEKI RICHIERI KIKUTAKE

Em 2019, houve o surgimento de um novo coronavírus, denominado SARS-CoV-2 (COVID-19). Essa doença se apresentou como uma síndrome respiratória aguda grave, contagante e difícil controle, sendo declarada como pandemia em Março de 2020. O objetivo deste estudo foi analisar as características clínicas dos pacientes hospitalizados com confirmação laboratorial de infecção por SARS-CoV-2, na macrorregião de Jaú-SP, e os fatores de risco relacionados com os óbitos nesta população. Trata-se de um estudo epidemiológico observacional, do tipo coorte, com dados sociodemográficos e clínicos disponibilizados de forma pública no banco de dados do SIVEP-Gripe de fevereiro de 2020 à dezembro/2021. Para o estudo, foi realizada, uma descrição do perfil sociodemográfico dos pacientes que incluem idade, sexo e etnia; dados clínicos (data do início do primeiro sinal ou sintoma e a data da admissão no hospital); sinais e sintomas registrados (febre, tosse, dificuldade respiratória, sintomas gastrointestinais, saturação de oxigênio reduzida); comorbidades (doença cardiovascular, asma, hepatopatias, distúrbios neurológicos, doenças hematológicas, diabetes, obesidade, deficiência imunológica, cânceres, pós-transplantados e síndromes) e curso clínico (suporte ventilatório, internação (UTI), recuperação e óbito). A seguir foi realizada uma análise estatística de sobrevivência, que contemplou o uso das medidas de tendência central e variabilidade: média e desvio padrão, mediana e quartis para as variáveis contínuas. Os resultados mostraram que a incidência foi maior em indivíduos do sexo masculino (55,79%), etnia branca (85,49%). Sobre sinais e sintomas; febre (63,07%), tosse (77,11%), dor de garganta (64,5%), dispnéia (64,89%), entre outros descritos no estudo. Dos 769 pacientes avaliados 465 (60,47%) apresentaram algum tipo de fator de risco, dentre os mais comuns cardiopatia (25,75%), Diabetes (22,11%), Obesidade (7,67%). Em 1 ano e 10 meses, 579 pacientes, que representam 72,69%, foram curados e 210 pacientes, que representam 27,31% evoluíram à óbito. Concluímos que condições demográficas, presença de sinais e sintomas graves, e comorbidades podem contribuir para ampliar o peso da COVID-19 em pessoas mais vulneráveis. UNOESTE

HERBICIDA GLIFOSATO E CÂNCER - UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

MARIA CAROLINA SILVA SOUZA
VITORIA LUIZ SILVINO
FERNANDO CEZAR CARDOSO MAIA
DEBORAH SOARES DA VINHA
GISELE ALBORGHETTI NAI

O glifosato é o ingrediente ativo de mais de 750 herbicidas, comercializado há mais de 40 anos. É um organofosforado sistêmico de amplo espectro usado na forma de sal por ser mais biodisponível. A IARC (Agência Internacional de Pesquisa sobre o Câncer) foi a única autoridade a classificar o glifosato como provavelmente cancerígeno para humanos. Estudos epidemiológicos em humanos mostraram aumento em casos de Linfoma não-Hodgkin em trabalhadores rurais expostos ao glifosato. O objetivo deste estudo foi avaliar se a exposição ao herbicida glifosato causa câncer. Estudo aprovado pelo Comitê Assessor de Pesquisa Institucional da Instituição proponente (Protocolo 6681). Realizou-se uma revisão integrativa da literatura de estudos clínicos e experimentais, que avaliaram comparativamente exposição ao herbicida glifosato e aparecimento de câncer. Foram incluídos nesta revisão 4 estudos "in vitro", com avaliação de 17.096 células; 5 estudos experimentais com avaliação de 580 animais; e 25 estudos observacionais com seres humanos (17 estudos tipo caso-controle e 8 Coortes), num total de 369.562 pessoas avaliadas. Todos os estudos "in vitro", três estudos com animais e 20 com seres humanos mostraram relação de exposição ao glifosato com câncer. Os principais cânceres associados à exposição ao glifosato foram de mama, de pele, de próstata, colorretal e neoplasias linfoides. Com os dados deste estudo podemos concluir que a exposição ao glifosato pode causar câncer e que não apenas as neoplasias linfoides estão associadas a este herbicida.

Pesquisa (ENAPI)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Ciências da Saúde

Comunicação oral
(presencial)

Medicina

IMPACTO DA PANDEMIA POR COVID-19 NO PERFIL DE PACIENTES DA UTI CORONARIANA DE UM HOSPITAL PÚBLICO TERCIÁRIO

LUIZ EURIBEL PRESTES CARNEIRO

CARLOS EDUARDO DA COSTA NUNES BOSSO

MATHEUS DE SOUZA CAMARGO

No final de 2019, foi detectada na cidade chinesa de Wuhan uma pneumonia de etiologia desconhecida e que se espalhou rapidamente por países vizinhos. O vírus em questão pertence à família Coronaviridae, conhecida pelos humanos há décadas, e foi responsável por diversas epidemias em todo o mundo. No Brasil, o enfrentamento da pandemia de COVID-19 encontrou não somente limitações de infraestrutura, mas também desigualdade na distribuição de recursos entre as regiões do país. Durante o período de pandemia por COVID-19, houve a necessidade de ceder espaço da Unidade Coronariana (UCO), que anteriormente era destinado a pacientes cardiopatas, para o tratamento de pacientes gerais não contaminados pelo COVID-19. O estudo visa analisar o perfil da UCO de um hospital público terciário antes, e durante a pandemia por COVID-19. Coorte retrospectiva baseada em dados extraídos do banco de dados da UCO, o sistema Epimed Monitor. Foram incluídas internações na unidade nos períodos de junho 2019/junho de 2020 (pré pandemia); julho de 2020/julho 2022, período de pandemia, respectivamente. Foram analisados dados epidemiológicos (sexo, idade média e escore de gravidade SAPS3) e dados de reinternações, mortalidade e tempo de internação na UCO, com realização de estatística descritiva. Foram incluídos 919 pacientes no período pré pandêmico e 1884 pacientes durante a pandemia. Houve igualdade da idade média (63 anos) nos dois períodos, onde 61,6% e 59,9% eram do sexo masculino, e SAPS3 de 44,1 e 48,4 pontos para os períodos pré pandemia e pandemia respectivamente. No período anterior a pandemia, a taxa de mortalidade foi de 10,77%, com uma taxa de reinternação 8,36% e permanência de 4,3 dias. Já no período pandêmico, houve 12% de mortalidade, reinternações 6,77% e permanência de 4,75 dias. Foi detectado um fluxo muito maior de pacientes durante a pandemia, maior taxa de mortalidade, mas menor taxa de reinternação. É necessário período maior de seguimento para analisar se haverá retorno ao padrão pré-pandemia ou se haverá tendência na manutenção da mudança do perfil de pacientes da UCO a médio e longo prazo. Além disso, é necessária uma análise estatística apropriada de um conjunto maior de dados para que conclusões mais específicas sejam obtidas. não houve. Protocolo CAAE: 67561523.7.0000.5515

INFECÇÃO DA CORRENTE SANGUÍNEA DE PACIENTES HEMODIALISADOS - ETIOLOGIA E FATORES DE RISCO PARA MORTALIDADE

LUCIANA KELLY DE CAMARGOS BATISTA

ELIANA PERESI LORDELO

DANIELA VANESSA MORIS DE OLIVEIRA

A infecção do acesso venoso é segunda causa de mortalidade nos pacientes com doença renal crônica (DRC), destas, a maioria é provocada por bactérias Gram positivas (BGP). Atualmente tem se observado um aumento das infecções relacionadas a corrente sanguínea (ICS) por fungos e também bactérias Gram negativas (BGN) oportunistas. Avaliar os fatores de risco para infecção de corrente sanguínea e mortalidade de pacientes hemodialisados correlacionando com o acesso venoso em um hospital terciário no Oeste do estado de SP. Foi realizado um estudo retrospectivo, transversal e observacional onde se analisou os prontuários de portadores de DRC em hemodiálise, que apresentaram episódios de infecção de corrente sanguínea no período de 01 de abril 2017 a 01 de abril de 2022, a fim de determinar os fatores de risco para ICS correlacionando-os com o agente microbiano e mortalidade. As bactérias foram divididas, para análise de mortalidade em dois grupos: bactérias patogênicas e BGN oportunistas. CAAE 63828722.3.0000.5515 Verificou-se um total de 161 prontuários. Destes, quatro apresentaram infecção por fungos e 157 pacientes por bactérias. Utilizou-se o cateter em 79,6% dos casos. O tempo médio de uso do cateter foi de 3,0 meses. A albumina esteve abaixo de 3,5 mg/ml em 34,2%, e hemoglobina \leq a 10g/dl em 79,6%. Na comparação entre os grupos houve diferenças em relação ao uso de cateter, o tipo de acesso, o tempo de uso e o tempo de hemodiálise. Entre os pacientes com hemocultura positiva, 29,3% foram por BGN oportunistas, a mais frequente *Burkholderia spp* (50,0%), enquanto dentre as bactérias patogênicas, foi *Staphylococcus aureus*. Quanto maior o tempo de uso de cateter, tempo de hemodiálise e a presença de anemia, maior a mortalidade. Os pacientes portadores de Fístula artéria venosa (FAV) foram contaminados predominantemente pelas BGN oportunistas. Não se aplica Protocolo CAAE: 63828722.3.0000.5515

INSUFICIÊNCIA RENAL NO ESTADO DE SÃO PAULO: UMA ANÁLISE ESPAÇO-TEMPORAL SUPERIOR A
UMA DÉCADA

ANA BEATRIZ ALMEIDA DA SILVA
ALESSANDRA LEMES BARCALA SOLERA
MARIANY KERRIANY GONCALVES UZELOTTO
ANA PAULA ALVES FAVARETO
RENATA CALCIOLARI ROSSI
EDMUR AZEVEDO PUGLIESI
ANA PAULA MARQUES RAMOS

A insuficiência renal (IR) é uma condição médica séria e irreversível, com origens frequentemente associadas a doenças crônicas, como diabetes e hipertensão arterial sistêmica. Essa condição afeta a capacidade dos rins de eliminar toxinas e regular o equilíbrio osmótico. Estima-se que no Brasil, mais de 10 milhões de indivíduos sejam acometidos por essa doença. O uso de técnicas de análise espacial torna-se fundamental para investigar agrupamentos geográficos desta condição. No entanto, a aplicação dessas técnicas para o estudo da insuficiência renal no estado de São Paulo ainda é pouco explorada, apontando para uma necessidade de pesquisa nesse âmbito. Avaliar a distribuição espaço-temporal da insuficiência renal no estado de São Paulo, no período de 2008 a 2021. Os dados de IR foram extraídos do Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde (SIH-SUS) por AIH aprovadas, baseando-se no local de residência e no código CID10- N18. A taxa de incidência foi definida como 1 caso a cada 10.000 habitantes. A análise revelou que, entre 2014 e 2019, a taxa de IR foi a mais elevada dentre os quatro intervalos estudados (2008 a 2011, 2012 a 2013, 2014 a 2019, e 2020 a 2021) para todas as mesorregiões paulistas. São José do Rio Preto, Presidente Prudente, Bauru e Ribeirão Preto se destacaram com as maiores taxas médias ao longo dos 14 anos avaliados. O teste de Kruskal-Wallis confirmou variações significativas nas taxas anuais de IR entre os municípios ao longo do tempo [$\chi^2(13) = 675,792$; $p < 0,0001$]. Observou-se um crescimento da incidência nas mesorregiões de Ribeirão Preto, Vale do Paraíba Paulista e São José do Rio Preto. Em contrapartida, em uma revisão decenal (2008-2018), identificou-se um deslocamento da alta densidade da doença das regiões Presidente Prudente, Araçatuba, entre outras, para a mesorregião de Campinas em 2018. Existe um evidente deslocamento da prevalência de IR, transitando da região oeste para a leste no estado de São Paulo. Torna-se imperativo implementar planejamentos e intervenções preventivas nessas áreas visando reduzir a incidência de IR. A gestão eficaz de condições crônicas, como hipertensão e diabetes, em âmbito municipal, pode ser uma estratégia essencial para mitigar este problema de saúde pública nas regiões afetadas.

Pesquisa (ENAPI)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Ciências da Saúde

Comunicação oral (on-line)

Medicina

INTERVENÇÕES PARA PREVENÇÃO DE PARTO PRÉ-TERMO ESPONTÂNEO NO MUNICÍPIO DE JAÚ-SP

BIANCA MILANI BIAZOTTO
HELENA MATSUMOTO BRISOT
BRUNA RIBEIRO DE ANDRADE RAMOS
NATÁLIA LUCATTO VICARO
ELIS MARINA TURINI CLARO
RITA DE CÁSSIA VIVEIROS DA SILVEIRA
RODRIGO NEVES JOAQUIM
ISABELA RODRIGUES DA SILVA
GABRIELA HERRERA GOES

O parto pré-termo (PPT) é a principal complicação gestacional responsável pelas taxas de morbimortalidade neonatais no mundo. Os recém-nascidos prematuros são propensos a complicações à saúde a curto e longo prazo. Apesar da extensa pesquisa e avanços na área, a ampla implementação de diretrizes para identificação precoce e manejo de pacientes com risco de desfechos adversos na gestação ainda é deficitária. Este projeto objetiva implementar e avaliar uma diretriz de três etapas para acessar os principais fatores de risco para PPT e reduzir o risco de PPT espontâneo. Incluímos gestantes de 1º trimestre que realizam pré-natal em Unidades Básicas de Saúde de Jaú. O protocolo baseia-se em: questionário sobre hábito tabagista e história clínica; avaliação da microbiota vaginal; e ultrassonografia transvaginal. Gestantes tabagistas dispostas a cessar este hábito serão encaminhadas ao Centro de Atenção Psicossocial de Jaú, e poderão receber acupuntura auricular. A microbiota vaginal será avaliada por coloração de Gram e as pacientes com alteração serão tratadas. O comprimento cervical será avaliado por ultrassonografia transvaginal no 2º trimestre gestacional. Serão registrados os dados referentes à eficácia da diretriz para prevenir o PTT. A análise estatística será baseada nos resultados obtidos ao final de cada gestação e o nível de significância adotado será de 5%. O projeto foi aprovado pelo CEP, nº 63623922.7.0000.5515. O estudo foi iniciado dia 3 de agosto de 2023. Até o momento, foram atendidas 8 gestantes, sendo 1 tabagista, 3 com histórico de TPP e 3 com microbiota alterada. Para implementação deste protocolo superamos barreiras, como o lento processo de compra do equipamento de ultrassom e fortalecimento da rede de comunicação entre a equipe do projeto e a secretaria de saúde, resultando no adiamento do início previsto. Estes são dados iniciais do projeto. Porém, a identificação precoce de fatores de risco para TPP em 87,5% das gestantes atendidas até o momento já nos permite antever o impacto positivo e a importância da implementação do protocolo de prevenção do TPP. UNOESTE - JAÚ Protocolo CAAE: 63623922.7.0000.5515

Pesquisa (ENAPI)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Ciências da Saúde

Comunicação oral
(presencial)

Medicina

MELANOMAS E CARCINOMAS CUTÂNEOS NO ESTADO DE SÃO PAULO: UMA ANÁLISE
SOCIOECONÔMICA, EPIDEMIOLÓGICA E AMBIENTAL

GRAZIELA BEATRIZ CASEIRO COSTA

GIULIA DE PAULA ALVES SILVA

RENATA CALCIOLARI ROSSI

O Câncer de pele ocupa o primeiro lugar entre as doenças oncológicas no Brasil, sendo o tipo mais comum o câncer de pele não melanoma. O mais raro, porém, mais agressivo e letal, é o melanoma. Embora subdiagnosticados por múltiplas razões - desconhecimento, imprecisão diagnóstica e carência de políticas públicas efetivas - estima-se que o câncer de pele representa quase um terço de todas as neoplasias malignas. Entre os determinantes para o seu, a exposição à radiação ultravioleta se destaca, porém sensível a estratégias de saúde coletiva que priorizem a prevenção, o diagnóstico e o tratamento precoces. O presente projeto se propõe a estudar a relação entre os dados de incidência de câncer de pele relacionado como caráter da representatividade para o aumento do número de casos desse tipo de neoplasia no estado de São Paulo associado aos fatores socioeconômicos. Após a análise dos dados do dataSUS de distribuição espacial dos casos de neoplasia malignas cutâneas no estado de São Paulo entre 2013 e 2022, os dados foram replicados em forma de mapas e relacionados com as áreas com maior Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), Produto Interno Bruto per capita (PIB) e Taxa de alfabetização. A metodologia do estudo foi baseada em dados do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) de limitação geográfica do estado de São Paulo e subdivisão em 15 mesorregiões, assim como os dados socioeconômicos com objetivo de gerar um estudo epidemiológico, descritivo seccional, utilizando métodos geoespaciais em conjunto com fatores ambientais e epidemiológicos. Os três grupos possuem distribuição heterogênea por mesorregião. 2013 a 2022, houve 6.252 casos para melanoma maligno da pele e 3.750 em indivíduos a partir de 60 anos de idade, com concentração em Bauru e São José do Rio Preto. Outras neoplasias malignas da pele, 63.112; e de a partir de 60 anos de idade, 47.221, com concentração na região de São José do Rio Preto. Houve 12.100 casos de carcinoma in situ da pele, 2018 a 2022, e de 7.258 em indivíduos a partir de 60 anos de idade, com concentração na região de Presidente Prudente. O resultado obtido não comprova a relação entre a incidência dessas patologias com os fatores socioeconômicos analisados, demonstrando que estes não estão associados ao aparecimento destes tipos de neoplasias malignas. Conclui-se assim, que há necessidade de elaboração de políticas públicas de interesse local, incluindo, sobretudo, medidas protetivas ao câncer de pele.

MORBIMORTALIDADE DA NEOPLASIA MALIGNA DE COLON E RETO NO SUDESTE DO BRASIL NOS ANOS DE 2017 A 2021

CAMILA ARAUJO NOGUEIRA
GEISE DE AMORIELLO DOS SANTOS
FRANCINE MORAES GODOY
MARIA VITÓRIA CACHEFO RIBEIRO
CRYSTIAN BITENCOURT SOARES DE OLIVEIRA

A neoplasia maligna de cólon consiste em um tumor desenvolvido no intestino grosso, na grande maioria dos casos aparece em pessoas acima de 50 anos e o consumo de álcool, a obesidade e o tabagismo são fatores de risco para essa doença. É o terceiro tipo de câncer mais comum no mundo, tanto no sexo feminino quanto no masculino, sobretudo nos países mais desenvolvidos. Diante disso, o presente estudo se justifica com base no atual cenário do câncer colorretal no Brasil, onde a pesquisa epidemiológica demonstra um aumento crescente nos índices de mortalidade. Investigar a prevalência e mortalidade por sexo do câncer de cólon e reto na população residente na região sudeste do Brasil. A pesquisa foi realizada através de dados coletados na base de dados do DATASUS pelo Sistema de Informação Hospitalar do SUS (SIH/SUS) e do Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM). Os seguintes parâmetros foram considerados para extração dos dados: sexo, faixa etária, período entre 2017 e 2021 (quando disponível), número de casos de internações, e a taxa de mortalidade. No ano de 2017 a taxa de internação pela doença foi de 2.42 a cada 10 mil habitantes, em 2018 2.56, 2019 2.74, 2020 2.47, 2021 2.55 totalizando 112.144 casos sendo que destes 55,252 foram homens e 56,892 mulheres. A idade de 60 a 79 apresentou um aumento importante nos últimos 5 anos pois corresponde três vezes mais em relação a faixa etária de 20 a 59 anos. Em relação a mortalidade, houve um total de 27.241 mortes ao longo desses anos, em 2017 teve 6.470, 2018 6.825, 2019 7.193, 2020 6.753, desse total 13.017 foram homens e 14.223 mulheres (1.206 mais óbitos que homem) comprovando assim que as mulheres são mais vulneráveis à doença. A maioria dos óbitos foram em pessoas com idade de 60 a 69 anos equivalente a 91% das mortes pela doença. Nossos achados encontram que houve um aumento do número de internações devido ao câncer colorretal no ano de 2019 (2.74 por 10 mil hab.) e alta mortalidade na faixa etária de 60 a 79 anos em ambos os sexos (91% do total de mortes) nos últimos anos. Sendo assim, há a necessidade de intervenções e aprimoramento dos planos de ação na saúde para prevenção e tratamento do CCR (câncer colorretal) no Brasil voltados principalmente aos idosos. UNOESTE

MORTALIDADE MATERNA NO MUNICÍPIO DO GUARUJÁ NO PERÍODO DE 2018 A 2021

LUI ALBERTO AMADOR PEREIRA
MARCELI ROCHA LEITE
FERNANDA MARIA MACHADO RODRIGUES
PRISCILA DE ALVARENGA BELEIGOLI
ERIKA FELTRINI RODRIGUES
MARCILIO ABRAÇOS JORGE
CAROLINE SILVA DE SOUZA
YASMIN DUARTE
BRUNA KOGICI MOHAMMED HATEEM
MAÍRA BARRETO MALTA

Segundo a Organização Mundial da Saúde, a mortalidade materna é definida como a morte de uma mulher durante a gestação ou até 42 dias após o término da gestação, independentemente da duração ou da localização da gravidez, devido a qualquer causa relacionada ou agravada pela gravidez ou por medidas em relação a ela, porém não a causas acidentais ou incidentais. O número de mortes maternas de um país constitui excelente indicador de sua realidade social, estando inversamente relacionado ao grau de desenvolvimento humano. Dessa forma, reflete não apenas os fatores biopsicossociais, mas também a qualidade da assistência médica, a iniquidade entre os gêneros e a determinação política e da saúde pública. O objetivo do presente estudo foi investigar as taxas de mortalidade materna no município do Guarujá, no período que compreende 2018 a 2021, de forma descritiva. Para investigar as taxas de mortalidade materna, empregou-se um delineamento de estudo ecológico. As informações foram obtidas a partir das declarações de óbitos registradas nos sistemas de saúde: Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM) e Sistema de Informação sobre Nascidos Vivos (SINASC), ambos geridos pelo Ministério da Saúde. A taxa de mortalidade materna é calculada ao dividir o número de óbitos maternos pelo total de nascidos vivos no período e local selecionado, multiplicado por dez mil. Os resultados provenientes da análise no município do Guarujá revelaram taxas de 2,2; 6,8; 9,7; e 10,2 para cada 10 mil nascidos vivos, abrangendo o período de 2018 a 2021. Nesse contexto, o problema da mortalidade materna em Guarujá é relevante e crescente, pois os dados disponíveis apontam que o município está abaixo da meta definida pelos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM) para 2015, que preconizava um valor ideal máximo de 3,5 óbitos maternos por grupo de 10 mil nascidos vivos. As ações de vigilância e cuidados com pré-natal e obstétricos durante o parto devem ser intensificados, uma vez que essa taxa tem aumentado nos últimos anos e está muito elevada.

PACIENTES COM CÂNCER DE PULMÃO DE CÉLULAS NÃO PEQUENAS RESPONDEDORES À
IMUNOTERAPIA AUMENTAM A EXPRESSÃO GÊNICA ENVOLVIDA COM RESPOSTA IMUNOLÓGICA

DANIEL DOMARCO ROSELLA
AMANDA PIVETA SCHNEPPER
FERNANDA PATARO MARSOLA RAZERA
ROBSON FRANCISCO CARVALHO
GRAZIELA GORETE ROMAGNOLI CASTILHO

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), o câncer é segunda causa principal de morte mundial. O câncer de pulmão é o primeiro em mortalidade e o segundo mais incidente no Brasil, com taxa de sobrevida relativa em 5 anos de 18%. Dentre as neoplasias pulmonares, o câncer de pulmão de células não pequenas (CPCNP) representa 85% de incidência. Diante da alta incidência e baixa taxa de sobrevida, o tratamento com anticorpos monoclonais surgiu como uma alternativa para tratamento de CPCNP. Os avanços dos estudos com inibidores de checkpoint PD-1/PD-L1 para CPCNP, levou à sua aprovação como terapia de primeira linha de tratamento em CPCNP metastático. Porém, mesmo com o avanço da imunoterapia, há uma carência de biomarcadores para prever a eficiência do tratamento. Desta forma, o presente trabalho buscou prever potenciais biomarcadores de resposta do tratamento de CPCNP com anticorpo monoclonal contra a molécula PD-1. Para tal, foi realizado estudo *in silico* através da reanálise de dados públicos de sequenciamento de RNA (RNA-seq), disponíveis no Gene Expression Omnibus. Foram selecionadas 5 amostras de pacientes com CPCNP respondedores e 11 amostras de pacientes não respondedores ao tratamento, do dataset GSE126044. A normalização dos dados disponíveis em counts e a análise de expressão diferencial entre os grupos respondedores e não respondedores foram feitas com o pacote DESeq2 da linguagem R (v 4.1.6). Na análise de expressão diferencial de genes entre respondedores e não-respondedores foram selecionados genes diferencialmente expressos (DEGs) a partir do critério de p valor ajustado $< 0,05$, resultando em 618 DEGs. Para buscar os 100 DEGs mais representativos do grupo respondedor, foi realizada análise de signal to noise e um heat map utilizando o software Morpheus. Os resultados preliminares indicam um aumento na transcrição nos respondedores de molécula envolvida na apresentação de antígeno tumoral (HLA-A), granzimas (GZMH e GZMA) relacionadas a ação citotóxica, de adesão e roaming para sítio infeccioso (VCAM-1 e CD53) e produção de citocinas inflamatórias, como o TNF. A próxima etapa da pesquisa é a análise das vias metabólicas mais enriquecidas. Até o momento, pôde-se prever possíveis genes mais expressivos relacionados à resposta imune para respondedores ao tratamento a partir de análise transcriptômica, sendo possível com futuras análises, inferir um biomarcador de eficácia ao tratamento de CPCNP com anticorpos monoclonais anti-PD1. FAPESP

PARTO PREMATURO ASSOCIADO AO PERFIL SÓCIO DEMOGRÁFICO E CLÍNICO DE GESTANTES EM HOSPITAL DO INTERIOR DO ESTADO DE SÃO PAULO

MARIA RITA GUIMARÃES MAIA

LUANA MOREIRA BARBIERI

KAMILA SANTOS TAVARES

SUELEN UMBELINO DA SILVA

O parto prematuro é definido como o que ocorre após 20 a 22 semanas de gestação e antes das 37 semanas completas. É uma das principais causas de mortalidade neonatal, além de fator de risco para inúmeras morbidades neonatais e da infância. Recém-nascidos com menos de 28 semanas de gestação são extremamente prematuros, de 28 a < 33 semanas são muito prematuros e os moderadamente prematuros são os nascidos entre 33 e 36 semanas. Os fatores de risco para prematuridade podem ser classificados em biológicos, sociodemográficos e clínicos. Portanto, identificar os fatores de risco maternos relacionados à prematuridade, pode proporcionar o planejamento de intervenções e o estabelecimento de políticas públicas apropriadas. Caracterizar o perfil sócio demográfico e clínico das gestantes com desfecho de parto prematuro. Estudo observacional, transversal e retrospectivo, de base documental, realizado com recém-nascidos prematuros de 326 mulheres submetidas a partos em um hospital de ensino de Presidente Prudente, São Paulo, Brasil. Incluídos os prontuários com informações do perfil sócio demográfico e condições clínicas de puérperas que tiveram parto prematuro no período de março de 2020 a março de 2021. Os dados foram analisados por estatística descritiva, e as variáveis das características maternas foram relacionadas à presença de prematuridade por meio de um modelo de regressão logística, e o nível de significância adotado em todos os testes foi de 5%. CAAE 61190122.9.0000.5515 Dos 326 prontuários, foram analisados 133 prontuários de mães e recém nascidos e excluídos 193. Destacam-se que 68,4% das gestantes encontrava-se na faixa etária entre 20 e 34 anos, 41,4% completaram o ensino médio, 61,2% eram desempregadas e somente 5,3% eram pretas. A cesárea foi o parto de 54,2% das gestantes sendo que 71 delas realizaram o pré natal adequadamente, sendo a maioria acompanhada pela Estratégia de Saúde da Família. Entre as condições clínicas identificadas: 32% apresentaram Pré eclampsia e 62% eram múltíparas. Mulheres entre 20 a 34 anos, com ensino médio completo, assistidas pelo Sistema Único de Saúde, desempregadas, de cor parda e com companheiro, apresentaram maior número de partos prematuros, por meio de cesáreas, mesmo com pré natal classificado como adequado. Dentre os fatores predisponente apontou-se a Doença hipertensiva específica da gestação, o diabetes e a infecção do trato urinário foram mais evidentes. não há. Protocolo CAAE: 61190122.9.0000.5515

PERCEPÇÃO DE PAIS DE CRIANÇAS COM DISLEXIA: UM ESTUDO TRANSVERSAL SOBRE A INCLUSÃO
E SEUS DESAFIOS

NAGILA GARCIA GALAN DE OLIVEIRA
JHENIFER PRESCILLA DIAS FUZINELLI

A Dislexia é um transtorno específico de aprendizagem de caráter neurobiológico, caracterizado por déficit na precisão e/ou fluência no reconhecimento de palavras, bem como na decodificação e soletração. A partir do diagnóstico e intervenção interdisciplinar, a escola realiza as práticas inclusivas que atendam o estudante, de forma equitativa. Para que o estudante com dislexia obtenha sucesso em seu processo formativo, é primordial o apoio familiar e um bom vínculo família-escola. O presente estudo teve como objetivo avaliar a percepção de 19 mães de crianças com Transtorno Específico da Aprendizagem (Dislexia), em relação às vivências obtidas no processo de inclusão escolar e as dificuldades encontradas. A pesquisa trata-se de um delineamento transversal, de cunho quali-quantitativo, a qual foi realizada por meio de um questionário online contendo questões abertas e fechadas, que investigaram o perfil sociodemográfico da família e da criança e a percepção das mães sobre o processo de inclusão escolar. Após aprovação do Comitê de Ética (parecer nº 6.000.950), foi realizado o convite aos genitores por meio de grupos específicos em mídias sociais, de pais de crianças com Dislexia, com livre acesso. Quanto aos dados sociodemográficos das crianças, verificou-se que a maioria eram do sexo masculino (68,4%), com idades entre 7 e 14 anos (M=11,58; DP=2,631). O diagnóstico ocorreu por volta dos nove anos de idade, por meio de avaliação com equipe multiprofissional composta por fonoaudiólogo, neuropediatra e psicopedagogo. A maior parte dos indivíduos estudam em escola privada (89,5%) e frequentam entre o 6º e 9º ano escolar (57,9%). 94,7% das crianças frequentam a escola regular em tempo intermediário (meio período) e 5,3% estudam em período integral. Obteve-se 78,9% de crianças com comorbidades, sendo o TDAH com maior frequência (46,7%), seguido pelo Déficit de Atenção (40%), onde 63,2% das crianças fazem o uso de medicações. A maioria das mães não apontaram dificuldades na relação com a escola, porém ressaltam a necessidade da realização de adaptações nas provas e aulas de reforço específicas para as dificuldades individualizadas dos alunos. Conclui-se que apesar da maioria das mães perceberem de modo satisfatório a relação com a escola, há a necessidade da implementação de adaptações de modo a contribuir para o processo de ensino e aprendizagem das crianças com dislexia, como provas e atividades específicas às características de cada estudante. Nenhum Protocolo CAAE: 67795523.3.0000.5515

PERCEPÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE SOBRE O IMPACTO DA PANDEMIA NO DIAGNÓSTICO,
ACOMPANHAMENTO E TRATAMENTO DE TUBERCULOSE: UM ESTUDO TRANSVERSAL

VITOR FIGUEIREDO GALVANIN
ENZO LUCAS ARRUDA VERONEZI
SIDINEI DE OLIVEIRA SOUSA

A tuberculose é infecciosa, causada pelo *M. tuberculosis*. O Brasil está entre os 30 países com altas taxas. Apesar de ser curável, o controle é difícil devido a diagnósticos tardios e falta de adesão ao tratamento. Este estudo destaca os impactos da COVID-19 no diagnóstico e tratamento da tuberculose pela Estratégia Saúde da Família, afetando seu controle. O estudo objetivou investigar e compreender os possíveis impactos da pandemia pela COVID-19 no diagnóstico, acompanhamento e tratamento da tuberculose nas Estratégias Saúde da Família de um município do interior paulista. Trata-se de estudo transversal de natureza observacional analítica e originalidade primária com abordagem quantitativa-qualitativa. A população total de interesse é de 157 profissionais de saúde constituída por médicos, enfermeiros e agentes comunitários (ACS), que atuam em 24 Estratégias de Saúde da Família de um município do interior paulista. Com base em cálculo amostral, foram selecionados 108 participantes para o estudo. Os participantes responderam a um questionário com 25 questões (16 fechadas e 9 abertas), que abordou a busca ativa e o acompanhamento de casos suspeitos, emprego do Tratamento Diretamente Observado, fluxo de pacientes nas ESF e exames diagnósticos e controle de casos. A amostra contou com médicos (17,7%), enfermeiros (14,5%) e ACS (67,7%), sendo 67,7% do sexo feminino e 32,3% masculino. Resultados parciais revelaram que a maioria dos entrevistados afirmaram que antes da pandemia eram realizadas visitas domiciliares para busca ativa de casos suspeitos de tuberculose (91,9%). Durante a pandemia pouco mais da metade afirmou que as visitas foram mantidas (61,3%). A maior parte dos entrevistados afirmou que o Tratamento Diretamente Observado (TDO) era regularmente empregado (96,8%). Afirmaram também que durante a pandemia houve prejuízo no TDO (27,4%). Mais da metade afirmou que durante a pandemia houve redução da demanda espontânea de pacientes com suspeita de tuberculose e que houve redução no número de diagnósticos de tuberculose (66,1%; 64,5%). A análise parcial dos dados, demonstrou que, na percepção dos participantes deste estudo, a pandemia causada pela doença COVID-19 trouxe impactos na rotina de diagnóstico, acompanhamento e tratamento da tuberculose nas Estratégias Saúde da Família, que podem causar prejuízos no controle do avanço da tuberculose, especialmente no âmbito da Atenção Primária. Protocolo CAAE: 64622422.9.0000.5515

Pesquisa (ENAPI)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Comunicação oral
(presencial)

Ciências da Saúde

Medicina

PERFIL DE MORBIMORTALIDADE DOS ACIDENTES VASCULARES CEREBRAIS ISQUÊMICOS
TRANSITÓRIOS E SÍNDROMES CORRELATAS NO BRASIL

ANNA CAROLINA FERRETTI WISENFAD

CAMILA FERNANDES DE OLIVEIRA

GUSTAVO GUSMAN GONÇALVES

JOAQUIM FERREIRA BRITO

LEANDRA ERNST KERCHE

Os Ataques Cerebrais Isquêmicos Transitórios (ACITs) fazem parte das doenças cerebrovasculares oclusivas. Geralmente, são episódios de interrupção temporária no fluxo sanguíneo que não deixam sequelas, mas aumentam o risco de um AVC. Atualmente, há um aumento de notificações da doença em países de média e baixa renda e ela está associada ao envelhecimento populacional e fatores de risco vasculares. É importante reconhecer a conjuntura do estado da doença no Brasil, a fim de direcionar os gastos públicos com a prevenção e reabilitação dos pacientes. Estimar o perfil de morbimortalidade do ACIT no Brasil no período de 2013 a 2022. Estudo observacional ecológico, descritivo e quantitativo, a partir da coleta de dados do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS), Sistema de informação sobre Mortalidade (SIM) e Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em maio de 2023 e uso do programa Microsoft Excel para posterior análise. Foram calculados o número de internações, prevalência e a taxa de mortalidade proporcional segundo as variáveis sexo e idade entre os anos e de 2013 a 2022 para o CID-G45 no Brasil. No Brasil, no período de 2013 a 2022, houve 208.883 internações pelo CID-G45. A prevalência média durante o período foi de 10,05 casos /100.000 habitantes, sendo maior na população do sexo masculino e maior para a faixa etária acima de 60 anos. A taxa de mortalidade geral no Brasil - em 2021 - foi de 1,69 por 1.000.000, enquanto que a taxa de mortalidade por sexo - no mesmo ano - foi de 1,92 para o sexo masculino e de 1,45 para o sexo feminino. Conclui-se que é de extrema importância o estudo dessa patologia, visto que a prevenção contra o ACIT minimiza o risco de ocorrência do AVC e reduz os custos do Estado em reabilitação e em hospitalização. UNOESTE

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA SÍFILIS GESTACIONAL EM MULHERES QUE REALIZARAM O PRÉ-NATAL NO MUNICÍPIO DE PRESIDENTE PRUDENTE-SP NO PERÍODO DE 2017 A 2021

RAPHAEL KATER PESSA
ISADORA BECK XAVIER VANTIN
GUILHERME HENRIQUE DALAQUA GRANDE
MARIA CLARA MIOTTO MORELATTI

A sífilis é uma doença sistêmica causada pela bactéria gram-negativa denominada *Treponema pallidum*, podendo ser transmitida por via sexual, caracterizando a sífilis adquirida, ou via materno-fetal, designando a sífilis congênita. Diante do cenário atual e por tratar-se de um problema de saúde pública, este estudo torna-se necessário para demonstrar a epidemiologia e o perfil epidemiológico da sífilis em gestantes de uma cidade de grande porte do oeste paulista. Demonstrar a epidemiologia da sífilis na gestação em mulheres que realizaram o pré-natal no município de Presidente Prudente-SP no período de 2017-2021. Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo referente à sífilis gestacional em mulheres que realizaram o pré-natal no município de Presidente Prudente-SP no período de 2017 a 2021. Os dados foram obtidos através da busca ativa na plataforma online DataSUS, extraindo o conteúdo necessário disponibilizado pelo Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) e pelo Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS). As variáveis analisadas foram: número de casos confirmados de sífilis gestacional, taxa de detecção da sífilis em gestantes, classificação da sífilis, variantes maternas como faixa etária, escolaridade e cor/raça. Os dados extraídos foram tabulados através do programa Microsoft Excel e Microsoft Word. No período de 2017 a 2021, foram confirmados 241 casos de sífilis na gestação. A taxa de detecção de sífilis em gestantes, calculada para cada mil nascidos vivos, apresenta-se maior em 2018. A forma latente compreende o maior número de casos em relação as outras classificações. A faixa etária com maior número de gestantes com sífilis corresponde a mulheres com 20 a 39 anos, evidenciando 173 casos do total. Quanto a escolaridade, 83 gestantes com sífilis apresentavam ensino médio completo. No que se refere a raça/cor, a maioria das gestantes diagnosticadas com sífilis no período analisado são brancas, evidenciando 133 casos. Mulheres pardas e pretas representam 85 e 19 casos do total, respectivamente. O acesso à correta informação, diagnóstico precoce, notificação, tratamento apropriado e capacitação dos profissionais de saúde na abordagem de gestantes confirmadas com sífilis constituem meios significantes para otimizar o cenário atual, colaborando para a prevenção de complicações como sífilis congênita e disseminação da infecção. UNOESTE

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DO ABORTO ESPONTÂNEO NO ESTADO DE SÃO PAULO

GIULIA QUISINI VIVAN
NATHALIA TOYOKAWA MONTEIRO

O abortamento espontâneo é uma problemática de saúde onipresente no Brasil e no mundo, responsável por afetar cerca de 15% de mulheres grávidas com idade de até 35 anos, e ocorre quando o próprio organismo interrompe a gestação. A abordagem e o aprofundamento do tema é primordial, uma vez que pode contribuir para o desenvolvimento de possíveis políticas públicas para a resolução desta condição que causa grande impacto na saúde física e psicossocial da pessoa gestante e daqueles ao seu redor. O objetivo desse estudo foi a abordagem e entendimento da epidemiologia do aborto espontâneo no estado de São Paulo, a partir de um estudo ecológico entre os anos de 2011 e 2021, por meio da taxa de prevalência dos casos. Trata-se de um estudo ecológico realizado entre os anos de 2011 e 2021 com coleta de dados referente ao número de internações por ano de atendimento por aborto espontâneo CID-10 (O03) realizada no Sistema de Informações Hospitalares (SIH/SUS), na base de morbidade hospitalar do SUS por local de residência, estado de São Paulo, disponibilizados na plataforma DATASUS, e dados sobre a projeção da população do estado de São Paulo coletados pelo IBGE, na base demográfica e socioeconômicas. A análise no estado de São Paulo mostra que a prevalência de internações hospitalares por aborto espontâneo sofreu alterações, com diminuição de 8,11/10 mil habitantes em 2011 para 6,5/10 mil habitantes em 2016, aumento para 6,79/10 mil habitantes em 2017, seguindo em queda até 2021, com 4,73/10 mil habitantes, mantendo ao longo de todo esse período uma média de 6,5/10 mil habitantes. Já em relação às faixas etárias pesquisadas, a mais afetada pela patologia é a de 20 a 29 anos, com mais de 70 mil internações no período analisado, e uma média de prevalências de 5,1 em 2021. O estudo mostrou que houve um aprimoramento em relação ao manejo da saúde da mulher no estado de São Paulo de 2011 a 2021, diminuindo a prevalência do fenômeno patológico. UNOESTE

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO E ANÁLISE DE SOBREVIDA DOS PACIENTES COM CÂNCER DE BOCA E OROFARINGE NA CIDADE DE JAÚ-SP

LIVIA VASCONCELLOS BUENO COSTA
FERNANDA PATARO MARSOLA RAZERA

O câncer de boca, neoplasia multifatorial, representa 3% dos casos de câncer em todo o mundo. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), espera-se para o ano de 2030 cerca de 27 milhões de novos casos. Desse modo, o rastreamento de fatores agravantes relacionados à doença auxilia na análise das taxas de mortalidade e sobrevida, facilitando e compreensão de seu prognóstico. O objetivo foi analisar a sobrevida de paciente com câncer de boca e descrever seu perfil epidemiológico, a partir da coleta de dados provenientes do Registros de Câncer de Base Populacional (RCBP), na cidade de Jaú-SP, entre os anos de 1996 e 2022. Foi analisada a descrição do perfil epidemiológico de 302 pacientes de acordo com as variáveis gênero, etnia, grau de instrução, morfologia, extensão da lesão e status vital. Em seguida, foi utilizado o estimador Kaplan-Meier e o modelo de riscos proporcionais de Cox para realizar a análise de sobrevida. Na seleção da amostra foi solicitado o download das bases de dados do Registro de Câncer de Base Populacional (RCBP) da cidade de Jaú-SP (<https://www.inca.gov.br/BasePopIncidencias>), referentes aos anos de 1996 à 2022. Os resultados obtidos mostraram maior incidência em indivíduos do sexo masculino (77,81%), sendo a etnia branca a mais acometida (95,36%) e o grau de instrução limitado ao ensino fundamental aquele com maior ocorrência (53,31%). Sobre a morfologia da neoplasia, o carcinoma de células escamosas foi o mais frequente (76,82%) e, quanto a extensão, a maior incidência foi de tumores localizados (81,13%). A média de idade dos indivíduos da amostra foi de 60 anos (+/- 0,75) e até o último contato com os pacientes, ocorreram 184 óbitos em razão do câncer (60,92%). No modelo de risco as variáveis que ajudaram a explicar o risco de mortalidade foram o sexo e a extensão ($P < 0,05$), sendo que indivíduos do sexo masculino apresentam um risco 2,44 vezes maior em relação ao sexo feminino e indivíduos com metástase apresentam risco 2,06 vezes maior em relação aos que possuem o tumor localizado. Através do estudo identificou-se maior incidência do câncer de boca em indivíduos de etnia branca, do sexo masculino e que cursaram até o ensino fundamental. Quanto à neoplasia, a maior ocorrência foi de tumores localizados e o tipo mais frequente foi o carcinoma de células escamosas. Por fim, ressalta-se que gênero e extensão do tumor foram fatores significantes no aumento de risco de mortalidade dos indivíduos acometidos pela doença. Próprio pesquisador

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO E ANÁLISE DE SOBREVIDA DOS PACIENTES COM MELANOMA NO ESTADO DE SÃO PAULO

CAMILA PEREIRA SCHIAVO
FERNANDA PATARO MARSOLA RAZERA

O melanoma origina-se dos melanócitos, localizados principalmente na pele, que passam a apresentar crescimento anormal, com divisão de forma agressiva e incontrolável. É o tumor de pele mais agressivo devido ao seu alto poder de desencadear metástase, constituindo um problema de saúde pública não só no Brasil, onde acomete uma parcela significativa da população, como no mundo, pois apesar de sua incidência ser baixa, apresenta alta letalidade. Esta pesquisa tem por objetivo principal descrever o perfil epidemiológico e analisar a sobrevida de pacientes acometidos com melanoma, a partir de dados provenientes do Registro de Câncer de Base Populacional (RCBP) de 4 cidades do estado de São Paulo, no Brasil. De maneira específica, visa analisar a influência das variáveis contextuais, individuais e relacionadas a lesão como idade, gênero, etnia, grau de instrução, topografia, morfologia e extensão da lesão, no aparecimento do melanoma, por meio das curvas de sobrevida de Kaplan-Meier e do modelo de Cox. Trata-se de um estudo epidemiológico observacional, do tipo coorte, com amostragem do Registro de Câncer de Base Populacional (RCBP) das cidades de Jaú-SP, Campinas-SP, Barretos-SP e Santos-SP, totalizando 751 registros referentes aos anos de 1996 à 2020. Os resultados mostraram que a incidência foi maior na etnia branca (85,0 %), sexo feminino (51,3%), indivíduos que cursaram até o Ensino Fundamental I (26,1%) e a média de idade das pacientes foi de 58,7 anos. Dentre os 751 registros, as principais morfologias dos tumores encontrados destacam-se o Melanoma Maligno, SOE (sem outras especificações), em 485 delas (64,6%), o Melanoma De Propagação Superficial, em 118 (15,7%) e o Melanoma Nodular, em 93 (12,4%) dos casos. Em relação à extensão da patologia, 390 pacientes apresentaram o CA(câncer) localizado (51,9%) e 186 lesões tipo metástase (24,8%). Do momento do diagnóstico até o último contato com a paciente, 328 permaneceram vivas (43,7%) e 423 vieram a óbito (56,3%) devido ao CA (câncer). A sobrevida após 1, 5 e 10 anos foi respectivamente de 77%, 41% e 28% dos acometidos. O modelo de Cox mostrou que o risco de óbito aumenta proporcionalmente com a idade do paciente, sendo o aumento de 2% ao ano, além disso, o risco de óbito é 52% maior em indivíduos do sexo masculino, 77% maior em etnias não brancas e 7,8 vezes maior para metástase. Conclui-se que a sobrevida dos indivíduos com melanoma é menor em homens, não brancos e com metástase.

PERFIL MICROBIOLÓGICO E DE RESISTÊNCIA BACTERIANA DAS HEMOCULTURAS DE UMA
ENFERMARIA PEDIÁTRICA DE UM HOSPITAL TERCIÁRIO DO OESTE PAULISTA

NATASHA LAIS NUNHES ROCCO
ELZA AKIKO NATSUMEDA UTINO
DANIELLE HONORATO TORELLI
PATRICIA RODRIGUES NAUFAL SPIR
RENATA PAZOTTI DE PAIVA
SHIRLEY NEMEZIO ZUNIGA OLIVEIRA

Bacteremia é a presença de bactéria em hemocultura. O uso desenfreado de antibióticos leva ao aparecimento de cepas resistentes aos fármacos. A atenção e o cuidado da criança com bacteremia deve ser amplo e englobar tanto aspectos relacionados ao diagnóstico quanto ao tratamento direcionado de acordo com o perfil do agente identificado. Devido ao fato de ser uma causa importante de internação hospitalar em pediatria, se faz necessário o conhecimento do perfil etiológico local e da resistência aos antibióticos disponíveis, visando melhora do serviço prestado na unidade hospitalar, justificando a elaboração deste trabalho. Identificar hemoculturas positivas de pacientes na faixa etária entre 29 dias de vida a 18 anos incompletos internados na Enfermaria de Pediatria Geral em um hospital terciário. Estudo transversal-analítico, dedutivo-indutivo e retrospectivo analisando dados fornecidos pelo Serviço de Controle de Infecção Hospitalar e prontuário eletrônico de pacientes internados em Enfermaria de Pediatria Geral entre 01 janeiro 2015 à 31 de dezembro de 2021. CAAE: 56377221.1.0000.5515. Analisadas 752 hemoculturas, onde 111 (14,7%) apresentaram resultado positivo. Notou-se aumento na quantidade de hemoculturas positivas no ano de 2016 em relação ao ano anterior. Quando avaliada a idade média dos pacientes nas amostras coletadas, foi evidenciado uma média entre 4,9 anos e 5,8 anos e maior prevalência no sexo feminino (59,4%). Em relação aos microrganismos mais comumente isolados, foi identificado o *Sthaphylococcus epidermidis* em 30 amostras - corresponde a 27% do total, com taxa de resistência entre 20% e 40% em relação aos antibióticos testados. Quanto aos demais microrganismos isolados e a sensibilidade aos antimicrobianos, viu-se uma taxa de resistência variando entre 20% e 40% que se manteve estável entre os anos. Em relação à idade, foi usado t-test e para o sexo, chi-quadrado, com resultados $p=0,344$ e $p < 0,01$ respectivamente. No que diz respeito à HMC positivas, chi-quadrado $p < 0,01$. Em relação a idade a amostra mostrou -se homogênea e heterogênea para o sexo. Houve aumento significativo na positividade das HMC, podendo indicar aumento na resistência, uma vez que as taxas, já normalizadas em relação a ocorrência, mostraram-se elevadas. Deve-se considerar também que as distribuições entre os sexos se mostraram diferentes, podendo esse ser um importante fator confundidor, sendo necessário o andamento do estudo para verificação dessa influência. Protocolo CAAE: 56377221.1.0000.5515

PERFIL NUTRICIONAL DE CRIANÇAS COM GASTROSTOMIA ATENDIDAS EM UM HOSPITAL NO
INTERIOR DE SÃO PAULO

SANDRO ROGÉRIO MARTINS
PATRICIA MARTINS LUIZARI ESCOBOZA
ELZA AKIKO NATSUMEDA UTINO

A avaliação nutricional é importante para identificar estados nutricionais inadequados e suas implicações sobre o desenvolvimento e crescimento da criança. Intervenções nutricionais como indicação de gastrostomia, são estratégias importantes para a manutenção da saúde geral desse grupo. O objetivo desse estudo foi analisar o perfil nutricional dos pacientes portadores de alterações do desenvolvimento neuropsicomotor, de 0 a 17 anos, em uso de gastrostomia, atendidos em um Hospital do interior de São Paulo entre 31 de janeiro de 2019 a 31 de janeiro de 2022. Trata-se de um estudo retrospectivo, quantitativo e descritivo, por meio de pesquisa de prontuários de 25 pacientes portadores de alterações do desenvolvimento neuropsicomotor, de idade de 0 a 17 anos, que tiveram indicação de gastrostomia. As medidas antropométricas, após aprovação do Comitê de ética (CAAE 57368022.3.0000.5515) foram peso e estatura sendo aplicados índices antropométricos recomendados pela Organização Mundial de Saúde para avaliação nutricional de acordo com faixa etária. O tratamento dos dados foi efetuado através do programa Statistical Package for the Social Sciences versão 22.0 e recorreu-se a análise descritiva dos dados e o teste t pareado, considerando um nível de significância padrão de 0,05, o valor $p < 0,05$. Dos 25 pacientes, 64% eram do sexo masculino. A faixa etária predominante no momento do procedimento foi de 48% nos pacientes entre 11 meses a 6 anos. Em relação aos dados antropométricos; os indicadores: P/I (peso para idade) nos pacientes até 10 anos de idade seguindo os padrões da OMS e classificados em Z score; 64 % dos pacientes apresentavam muito baixo peso ou baixo peso na indicação e; 36 % apresentavam peso adequado para idade. Após a gastrostomia 73% foram classificados como peso adequado. Na avaliação da estatura para idade, segundo os critérios da OMS; 64 % apresentava-se baixa estatura ou muito baixa estatura. Ainda em relação ao IMC(índice de massa corporal) 24% dos pacientes foram classificados antes e depois do procedimento: emagrecido grave ou emagrecido; no padrão de eutrofia encontrado 52% pacientes antes da gastrostomia e 48% após a gastrostomia como risco de sobrepeso ou obesidade encontrado 24% dos pacientes antes e 28% após o procedimento. Avaliação antropométrica é frequentemente utilizada para seguir o crescimento e estado nutricional de crianças com comprometimento neurológico, porém é mais desafiadora do que em crianças com desenvolvimento típico. Protocolo CAAE: 57368022.3.0000.5515

Pesquisa (ENAPI)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Ciências da Saúde

Comunicação oral
(presencial)

Medicina

PNEUMONIA ADQUIRIDA EM COMUNIDADE E PNEUMONIA NOSOCOMIAL: UMA ANÁLISE
EPIDEMIOLÓGICA DOS CASOS NOTIFICADOS NO ESTADO DE SP DE 2018 À 2021

VANDERLEI CHIMENEZ JUNIOR
SAMUEL RIBEIRO BRANDÃO
DANIELA TEREZA ASCENCIO RUSSI

A pneumonia é uma infecção aguda do parênquima pulmonar, que causa desconfortos respiratórios, infecções sistêmicas e que podem levar à morte. Seus principais agentes infecciosos incluem bactérias, vírus, fungos e parasitas. A Pneumonia Adquirida em Comunidade (PAC) e a Pneumonia Nosocomial correspondem as principais causas de morbimortalidade pulmonar mundial, sobretudo quando acomete idosos. O presente trabalho tem como justificativa realizar o levantamento epidemiológico dessa doença, a fim de facilitar a leitura dos dados e contribuir para a melhora das condições de monitorização e acompanhamento dessa doença. Caracterizar a morbimortalidade dessa doença pulmonar em pacientes acima de 80 anos em ambiente hospitalar e comunitário, bem como determinar o principal gênero acometido, além de estimar sua mortalidade e prevalência em São Paulo de 2018 a 2021. Trata-se de um estudo ecológico, com análise retrospectiva dos dados disponíveis no Sistema de Informações Hospitalares (SIH), Sistema de Informação de Mortalidade (SIM) e Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Os descritores utilizados para a pesquisa foram: idade (≥ 80 anos), sexo (masculino e feminino), estado (SP), Lista de Morbidade (Pneumonia) e Período de 2018 à 2021. Durante o período considerado, o pico da prevalência foi o ano de 2019, onde alcançou 24,14 por 1000 habitantes, enquanto que seu menor valor foi o ano de 2021, com valor de 12,54 por 1000 habitantes. A taxa de mortalidade na faixa etária abordada apresentou queda, com maior valor em 2018, alcançando 10,33 para cada 1000 habitantes, e com menor valor em 2021, com valor de 5,19 para cada 1000 habitantes. Além disso, foi feita investigação sobre a mortalidade no sexo masculino e feminino, apontando maior taxa no sexo feminino. Os resultados apontam para tendência de queda na prevalência e mortalidade nos anos de 2020 e 2021, com forte evidência de influência da COVID-19 devido as medidas de distanciamento. Diante disso, ressalta-se a importância do monitoramento e acompanhamento dos indicadores das pneumonias para períodos futuros, buscando ampliar ações de prevenção. UNOESTE.

POLIMORFISMO RS8057341 NO GENE NOD2 E SUA ASSOCIAÇÃO CLÍNICO-LABORATORIAL COM A LEISHMANIOSE VISCERAL

JOÃO GUILHERME ARAUJO MATARAZO

YARA FELIPPE BUENO CROSCIOLI

ANA LUIZA SANTOS FIABANI

GABRIELA OLIVEIRA SILVA

THAIS BATISTA DE CARVALHO

LUIZ EURIBEL PRESTES CARNEIRO

ELIANA PERESI LORDELO

A leishmaniose visceral (LV) é uma doença crônica e debilitante, de alta letalidade, com aspectos clínicos e epidemiológicos diversos e característicos. Dentre estes aspectos, sabe-se que a relação parasita-hospedeiro estabelece a progressão da doença, podendo ser influenciada por SNPs presentes nos genes imunes. Desta forma, o objetivo do presente estudo foi avaliar o SNP rs8057341 no gene NOD2 e sua associação clínico-laboratorial com a LV. Para tanto, foram estudados pacientes com leishmaniose visceral (n=28). O SNP rs8057341 no gene NOD2 foi genotipado por PCR em tempo real e as informações dos pacientes obtidas através dos prontuários. O projeto foi aprovado pelo CEP (protocolo: 67043423.1.0000.5515). Não houve associação entre os genótipos e os principais sintomas da doença (esplenomegalia, perda de peso e febre). Apenas uma tendência, ainda que não significativa ($p=0,05$) para a hepatomegalia em portadores do alelo G. Em relação a gravidade da LV, foi verificado que a maioria dos pacientes apresentavam um quadro grave (n=21), fato que foi influenciado pelos genótipos AG ($p=0,0455$) e GG ($p=0,0110$) em relação ao genótipo AA. Diante do contexto apresentado, formulamos a hipótese que o genótipo AA do rs8057341 no gene NOD2 está associado à susceptibilidade à L. infantum possivelmente por prejudicar a resposta imune antiparasitária associada ao controle da doença, com provável modulação da IL-17, entretanto, por promover uma resposta inflamatória menos intensa, estaria relacionado a manifestações menos grave da doença. Apec (protocolo: 7888) Protocolo CAAE: 67043423.1.0000.5515

Pesquisa (ENAPI)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Ciências da Saúde

Comunicação oral
(presencial)

Medicina

PREVALÊNCIA DA DOENÇA DE PARKINSON NA POPULAÇÃO BRASILEIRA NOS ANOS DE 2018 A 2022

JOAO VITOR ASCENCIO RUSSI
ALEXANDRE MITSUO HOLAYAMA CABREIRA
BEATRIZ MARINHO E SILVA
GUILHERME BOER PASCHUALLETO TRIZ
DANIELA TEREZA ASCENCIO RUSSI
STELLA CARON PESSA
MARINA BIEMBENGUT LOPEZ AZEVEDO

A Doença de Parkinson (DP) é um distúrbio neurológico progressivo caracterizado pela degeneração das células da camada ventral da substância negra e do lócus cerúleo, levando à diminuição da produção de dopamina, neurotransmissor essencial no controle do movimento. Seus sintomas principais, incluindo tremor, rigidez e bradicinesia. Além disso, manifestações não motoras como distúrbios mentais e autonômicos afetam a qualidade de vida dos pacientes. A DP possui causas multifatoriais, com ênfase na idade e exposição a produtos químicos. O diagnóstico clínico baseia-se essencialmente em sintomas motores. Até o momento não há cura para a doença, tendo como tratamento farmacológico, não farmacológico, cirúrgicos e tratamento alternativo para alívio sintomático. Investigar a prevalência da doença de Parkinson na população brasileira entre 2018 e 2023. Trata-se de um estudo descritivo ecológico que utilizou a base de dados Sistema de Informações Hospitalares (SIH/SUS) e o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Para isso, realizou-se uma análise da prevalência de internações por doença de Parkinson, no período de 2018 a 2023, com um índice de 1 para 100000 habitantes. No período de 2018 a 2022, procedeu-se para a análise da prevalência da Doença de Parkinson. Em relação a divisão por sexo, houve a dominância em todos os anos descritos do sexo masculino em relação ao feminino. Avaliando a prevalência total, é possível observar uma queda significativa na prevalência de 2019:4,58 para 2020:3,12 seguido de uma constante ascensão nos anos de 2021:3,54 e 2022:3,97, porém sendo ainda um valor menor que em 2018: 4,45 visto o declínio. Diante de uma observação geral, pode-se concluir que houve uma diminuição da prevalência da DP no Brasil em 2018, quando comparado a 2022. Diante das estatísticas analisadas, percebe-se que a prevalência da DP em homens é maior que em mulheres, no Brasil. Além disso, com o aumento da população idosa brasileira nas próximas décadas, a prevalência tende a aumentar. Visto a ausência de uma cura para a doença, se torna cada vez mais essencial desenvolver estratégias, soluções e terapêuticas para aumentar a qualidade de vida e atender às necessidades de saúde de indivíduos com DP. Ademais, reduções no valor da prevalência de internações nos anos de 2020 a 2022 podem estar ligadas à pandemia de COVID-19.

PREVALÊNCIA DA DOENÇA PULMONAR OBSTRUTIVA CRÔNICA NO ESTADO DE SÃO PAULO (2008-2021): DESTAQUES E DESAFIOS NA SAÚDE PÚBLICA

DEBORA FABIANE BONFIM
ANA BEATRIZ ALMEIDA DA SILVA
ANA PAULA ALVES FAVARETO
RENATA CALCIOLARI ROSSI
EDMUR AZEVEDO PUGLIESI
ANA PAULA MARQUES RAMOS

A Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica (DPOC) é uma condição patológica duradoura das vias aéreas superiores e inferiores, caracterizada por inflamação persistente nos pulmões. Essa doença resulta em obstrução crônica do fluxo de ar e gera sintomas, como dispneia, tosse e fadiga, sendo o principal fator de risco o tabagismo. As condições da DPOC são sistêmicas, preveníveis, tratáveis, mas também progressivas, representando a terceira principal causa de morte em todo o mundo. No Brasil, estima-se que mais de 6 milhões de indivíduos sejam acometidos pela DPOC. O mapeamento temporal dos padrões de distribuição dessa doença por município é uma estratégia que pode auxiliar no direcionamento de ações de políticas de saúde, mas ainda é pouco explorado, incluindo o estado de São Paulo. Analisar a distribuição espaço-temporal da taxa de DPOC nos municípios paulistas de 2008 a 2021. O número de casos de DPOC por município foi extraído do Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde (SIH-SUS). Somente as AIHs (Autorização de Internação Hospitalar) aprovadas por local de residência foram utilizadas, sendo o código CID-10 o J40-J44 ("Bronquite, enfisema e outras doenças pulmonares obstrutivas crônicas"). A taxa de DPOC foi calculada como 1 caso a cada 10.000 habitantes. Entre 2008 e 2021, somente os anos de 2020 e 2021 apresentaram número de casos abaixo da média do período de 14 anos. Isso pode estar associado às subnotificações devido à pandemia da COVID-19. A DPOC avançou no estado de São Paulo em 41% de 2008 a 2021. O estado de São Paulo divide-se em 15 mesorregiões, conforme a classificação do IBGE. A mesorregião São José do Rio Preto é a de maior taxa de DPOC em 75% do período temporal analisado. Verificou-se, também, um crescimento da taxa nas mesorregiões de Araçatuba, Marília e Presidente Prudente. As taxas anuais da doença nos municípios apresentam variações significativas, segundo o teste de Kruskal-Wallis [$X^2(13) = 704,909$; p -valor $< 0,0001$], a um nível de confiança de 95%. Os municípios do estado de São Paulo agrupam-se espacialmente para a taxa de DPOC, sendo as mesorregiões de São José do Rio Preto, Presidente Prudente, Araçatuba e Marília as áreas de mais alta prevalência da doença. Isso aponta para a necessidade de estratégias de prevenção e tratamento da DPOC, principalmente nas regiões mais afetadas, garantindo melhor qualidade de vida para os pacientes e eficiência no sistema de saúde.

PREVALÊNCIA DA OBESIDADE E SOBREPESO ENTRE IDOSOS NO BRASIL: RESULTADOS DO ESTUDO
LONGITUDINAL DE SAÚDE DO IDOSO BRASILEIRO - ELSI BRASIL

JOÃO PAULO MARTINS

DANIELY CARLOS SILVA

GIULIA BERNINI

JOSE EVERTON DELMONDES BENTO

FERNANDA PATARO MARSOLA RAZERA

Introdução: O sobrepeso e obesidade (SO) são fatores de risco modificáveis caracterizados pelo acúmulo anormal de gordura corporal que pode prejudicar a saúde. Tal condição quando associada ao envelhecimento aumenta o rol de complicações clínicas advindas com a idade, tendo, portanto, importante impacto na morbimortalidade deste grupo. Com o envelhecimento populacional estima-se que o aumento de idosos irá causar grande impacto nos sistemas de saúde e previdência, portanto, levantar informações que reduzam o ônus do SO nesta população é uma estratégia relevante para o desenvolvimento de políticas de saúde pública. **Objetivo:** Estimar a prevalência de SO entre idosos no Brasil, analisar a associação entre fatores de risco e a ocorrência de SO e associamos a ocorrência de SO e condições clínicas relacionadas ao envelhecimento. **Metodologia:** Trata-se de um estudo transversal com dados públicos de <https://elsi.cpqrr.fiocruz.br>, de uma amostra indivíduos acima dos 59 anos, cadastrados no ELSI-Brasil, estando este dispensado de apreciação ética (Resolução CNS 510/2016). SO foi definido por valores de IMC maiores ou iguais a 25 Kg/m². Possíveis fatores de risco para o SO incluíram, variáveis sociodemográficas (sexo, raça e escolaridade) e hábitos de vida. Condições clínicas possivelmente associadas ao SO incluem: hipertensão, diabetes, colesterol, infarto, insuficiência cardíaca, problemas de coluna, dentre outros. **Resultados:** avaliamos 5431 participantes com média de idades de 70 anos, (59,7% mulheres). A prevalência de SO nos idosos foi de 66%. Após o ajuste por variáveis sociodemográficas, o SO esteve associado a um aumento da ocorrência de hipertensão [RP:1,28, IC95% (1,19 - 1,38)], diabetes [RP:1,56, IC95% (1,32 - 1,86)], insuficiência cardíaca [RP: 1.31, IC95% (1.02 - 1.69)], problemas de coluna [RP:1.16, IC95% (1.04 - 1.30)] e artrite [RP:1.34, IC95% (1.19 - 1.51)]. Tabagismo esteve associado com a redução da ocorrência de SO [RP:0,66, IC95% (0,59 - 0,74), P = < ,001]. **Conclusões:** O SO é prevalente em mais da metade da população de idosos brasileiros e está associada com a ocorrência de diversas doenças relacionadas com o envelhecimento. Intervenções de saúde e melhoria de hábitos de vida devem ser direcionados à redução do SO com o objetivo de prevenir a ocorrência de condições clínicas advindas com o envelhecimento. A presente pesquisa não possui agencia de fomento. Os custos correlatos ao seu desenvolvimento são de total responsabilidade de seus idealizadores.

PREVALÊNCIA DE ANTICORPOS ANTI-TOXOPLASMA GONDII EM PACIENTES COM TUBERCULOSE

LYVIA RAFAELLA TAKAHARA VINCOLETTO

ISADORA POLIANA DOS SANTOS PEREIRA

JOÃO GUILHERME ARAUJO MATARAZO

ELIANA PERESI LORDELO

Existem várias evidências de manifestações clínicas associadas à coinfeção do *Mycobacterium tuberculosis* e outros microorganismos intracelulares, tais como *Toxoplasma gondii* e, desta forma, a relação entre ambos os agentes poderia interferir na resposta imune de indivíduos com infecção por tuberculose (TB) latente ou por *T. gondii* latente, podendo resultar na ativação da doença latente presente. Além disso, por ambos os microrganismos induzirem uma resposta imune baseada no perfil Th1, a associação poderia induzir uma resposta imune celular exacerbada, resultando em maior dano tecidual. Apesar da comprovada associação TB/*Toxoplasma*, ainda existem poucos estudos que abordaram esta relação. O objetivo do presente estudo foi avaliar a prevalência de anticorpos anti-*T. gondii* em pacientes com tuberculose e sua associação clínico-epidemiológica. Foram avaliados 35 pacientes com TB. A dosagem de anticorpos anti-*T. gondii* foi realizada de amostras de soro, por hemaglutinação indireta, em três tempos do tratamento anti-TB: T1 (1 e 2 meses), T2 (3 e 4 meses) e T3 (5 e 6 meses). Para a avaliação da associação entre as características clínico-epidemiológicas e os diferentes grupos de pacientes TB (com e sem autoanticorpos) foram utilizados os testes de Fisher e de Mann-Whitney ($p < 0,05$). A pesquisa foi aprovada pelo CEP (CAAE: 65926822.2.0000.5515). A média de idade dos pacientes foi 45,94 ($\pm 15,32$) anos, e, dentre os 35 pacientes com TB avaliados, vinte e oito (80%) apresentaram anticorpos anti-*T. gondii*. Quanto ao sexo, dezenove (54,29%) homens foram reagentes para *T. gondii*. e sete (20%) mulheres. Houve predominância da forma pulmonar ($n=22$), dentre os quais, dezessete (48,57%) apresentaram anticorpos anti-*T. gondii*. Em relação ao diagnóstico laboratorial, vinte e três pacientes com TB apresentaram baciloscopia positiva, dentre os quais dezenove (54,29%) apresentaram anticorpos anti-*T. gondii*. A maioria dos pacientes TB apresentaram sintomas, associados ou não à febre e predominância de achados sugestivos de TB no diagnóstico por imagem. Nenhuma das características avaliadas tiveram associação com a presença de anticorpos anti-*T. gondii*. Concluímos que os pacientes com TB apresentam elevada prevalência de anticorpos anti-*T. gondii*, sendo recomendável avaliar a presença de anticorpos IgM e IgG anti-*T. gondii* em pacientes recém-diagnosticados para TB e ao longo do tratamento anti-TB para a avaliação de possíveis complicações associadas à coinfeção. Appec (protocolo: 7825) Protocolo CAAE: 65926822.2.0000.5515

Pesquisa (ENAPI)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Ciências da Saúde

Comunicação oral
(presencial)

Medicina

PREVALÊNCIA DE INTERNAÇÕES E MORTALIDADE POR NEOPLASIA MALIGNA DE PELE NO BRASIL
ENTRE OS ANOS DE 2017-2021

ALINE LEITE SABINO

ALICE LEITE SABINO

No Brasil, o câncer de pele é uma das neoplasias de maior incidência e corresponde a 33% de todos os diagnósticos de tumores malignos. O câncer de pele apresenta diferentes linhagens incluindo o melanoma cutâneo (MC) e o câncer de pele não melanoma (CPNM), que são representados principalmente pelo carcinoma basocelular e o carcinoma espinocelular. Os cânceres de pele quando diagnosticados e tratados precocemente possuem um bom prognóstico. Analisar a prevalência de internações e mortalidade por neoplasia maligna de pele no Brasil no período de 2017-2021. Estudo epidemiológico do tipo ecológico utilizando dados extraídos do Sistema de Morbidade Hospitalar do SUS (SIH/SUS), Instituto Brasileiro de Estatística e Geografia (IBGE) e Sistema de informações sobre mortalidade (SIM). Os dados foram tabulados em uma planilha de Microsoft Excel para realização de uma análise descritiva. Observa-se que houve um declínio ao longo do tempo do número de internações por neoplasia maligna de pele no Brasil, observado no gráfico 1, sendo essa queda acentuada no período de 2019 a 2021, no qual a prevalência passou de 3,58 internações a cada 100.000 habitantes para 2,88 internações a cada 100.000 habitantes. Com relação a taxa de mortalidade específica verificada no gráfico 2, verifica-se um aumento de 0,002 óbitos por 1000 habitantes entre 2017 e 2019 e um pequeno declínio de 0,0001 óbitos por 1000 habitantes de 2019 a 2020. Em relação aos sexos, a prevalência em todos os anos é maior nos homens em comparação com as mulheres, com uma diferença que variou entre 0,51 até 0,11 internações por 100.000 habitantes e a taxa de mortalidade pelo C44 se mostrou maior nos homens do que nas mulheres como visto no gráfico 3. Conclui-se que houve um declínio no número de internações por neoplasia maligna de pele e taxa de mortalidade específica, com redução das internações e mortalidade tanto em homens quanto em mulheres. Contudo, essa redução pode ter sido influenciada pelo cenário de pandemia da COVID-19, visto que repercutem na disponibilidade de serviços de saúde especializados. Dessa forma, políticas públicas devem ser focadas na população masculina com estratégias de prevenção para os mais jovens e diagnóstico precoce para os indivíduos em idade avançada que apresentam maiores riscos, além de mais estudos buscando a relação entre a redução da morbidade e mortalidade pelo CID-44 devido a pandemia da COVID-19.

PREVALÊNCIA DE MANIFESTAÇÕES CARDIOVASCULARES EM PACIENTES HOSPITALIZADOS DEVIDO AO COVID-19

LUCAS NASTARI ROCHA
FERNANDA MARIA MACHADO RODRIGUES
MARCILIO ABRAÇOS JORGE
ERIKA FELTRINI RODRIGUES
BRUNA KOGICI MOHAMMED HATEEM
RAFAEL PACHECO DA COSTA
MARCELI ROCHA LEITE

A incidência média de manifestações cardiovasculares em pacientes com diagnóstico de COVID-19 é de 12 a 28%, chegando a 31% naqueles hospitalizados em unidade de terapia intensiva (UTI). Fatores de risco pré-existentes ou desenvolvimento de manifestações cardiovasculares podem causar potencial agravamento da doença e aumento do risco de mortalidade. Avaliar a prevalência de manifestações cardiovasculares durante o período de internação hospitalar de paciente diagnosticados com COVID-19 e investigar a relação entre a presença de doenças cardiovasculares (DCV) prévias e piores prognósticos. Estudo transversal com prontuários de pacientes hospitalizados de janeiro a dezembro de 2021 em Hospital do município de Guarujá/SP. Foram incluídos homens e mulheres acima de 18 anos, hospitalizados com COVID-19 que apresentavam alterações cardiovasculares previamente à hospitalização ou que as desenvolveram durante o período de internação hospitalar. As comparações foram realizadas utilizando-se o teste Qui-quadrado (correção de Fisher) e significância estatística inferior a 5% ($p < 0,05$). Foram incluídos 120 pacientes (54% homens), idade média \pm desvio padrão de 61 ± 16 anos. A maioria dos pacientes internados tinham DCV prévia (60,5%). As mais prevalentes foram hipertensão arterial sistêmica (51%) e diabetes mellitus (33%). O tempo de internação em enfermaria foi de 4 ± 5 dias e em UTI de 8 ± 9 dias. Os pacientes com DCV prévias tenderam a apresentar maior necessidade de cuidados de UTI em comparação aos que não tinham, no entanto não foi observada diferença significativa (76% vs. 59%, $p = 0,085$). Não houve diferença na ocorrência de óbitos entre os dois grupos (69% vs. 56%, $p = 0,211$). A maioria dos pacientes internados não desenvolveu manifestações cardiovasculares, porém a sua ocorrência foi maior naqueles pacientes com comorbidades prévias (63% vs 41%, $p = 0,048$). Quarenta e cinco pacientes apresentaram alguma manifestação cardiovascular, sendo os fenômenos tromboembólicos os mais frequentes (34%), seguidos de arritmias (27%) insuficiência cardíaca (18%), doença arterial coronariana e infarto agudo do miocárdio (9%) e hipertensão arterial sistêmica (4,5%). A presença de doença cardiovascular prévia à internação esteve associada à maior ocorrência de manifestações cardiovasculares durante a internação pelo COVID-19, sendo o tromboembolismo venoso a principal complicação. Protocolo CAAE: 59622022.7.0000.5515

Pesquisa (ENAPI)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Ciências da Saúde

Comunicação oral
(presencial)

Medicina

PREVALÊNCIA DO USO DE INIBIDORES DA 5 FOSFODIESTERASE EM UNIVERSITÁRIOS E SUA
CORRELAÇÃO COM SINTOMAS ANSIOSOS

MARCO TÚLIO FERNANDES DE OLIVEIRA

GILMARA PEIXOTO RISTER

LUCIANA LALUCI TOZZE

POLIANA GODOY

É comum que jovens desencadeiem sintomas ansiosos durante o início de suas vidas sexuais, pois é nessa fase que muitas dúvidas e medos surgem em relação ao seu desempenho sexual. Especificamente, homens com ansiedade temem ser mal avaliados pela parceira (o), promovendo distúrbios fisiológicos como a disfunção erétil. Nesse sentido, muitos homens jovens, fazem o uso indiscriminado e recreativo de drogas para melhorar o desempenho sexual e tentar impedir a disfunção erétil. Dentre os fármacos mais procurados, estão os inibidores da fosfodiesterase tipo 5 (PDE-5i), responsáveis por induzir ereções penianas. No entanto, o uso recreativo dessas drogas, podem provocar outras patologias e agravar o quadro de ansiedade, uma vez que o indivíduo pode ficar dependente do PDE-5i para ter ereção. Investigar a prevalência do uso de PDE-5i por jovens homens universitários de uma universidade particular do Oeste Paulista e sua relação direta com sintomas de ansiedade, que são desencadeados durante o desenvolvimento da vida sexual. Foi realizado um estudo transversal, quantitativo e descritivo, por meio de questionário sociodemográfico desenvolvido pelos autores, seguido pela aplicação do Inventário de Ansiedade de Beck - BAI e questionário clínico confidencial, para avaliar a prevalência do uso de PDE-5i e a relação com sintomas ansiosos, por essa população em estudo. Os dados obtidos através dos questionários e inventário, foram submetidos à análise estatística, sendo um $p < 0,05$ considerado significativo. CAAE 48673921.4.0000.5515 Foi encontrada uma prevalência de 16,3% no uso de PDE-5i por estudantes universitários e uma correlação positiva em relação ao uso desses estimulantes de ereção e maiores níveis de ansiedade. Os sintomas ansiosos tendem a afetar o desempenho sexual de jovens, os quais buscam por PDE-5i para melhorar a ereção. No entanto, esses fármacos implicam diversos efeitos colaterais e provocam um círculo vicioso de feedback, entre experiências sexuais negativas e aumento da ansiedade. Protocolo CAAE: 48673921.4.0000.5515

REDUÇÃO DO RISCO DE ÓBITO EM PACIENTES DE BARRETOS E JAÚ COM LINFOMA FOLICULAR
APÓS INCORPORAÇÃO DO RITUXIMABE AO SUS

THAYNARA DE ANDRADE UNRUH
AMANDA PRISCILA PENNA CREPALDI
LIVIA PIEDADE PIMENTEL L
MARIA PAULA PARPINELLI
FERNANDA PATARO MARSOLA RAZERA
GRAZIELA GORETE ROMAGNOLI CASTILHO

O linfoma folicular (FL) é um subtipo de linfoma não-Hodgkin, sendo o segundo mais incidente nos países ocidentais. É uma neoplasia de células B maduras, que expressam na superfície o antígeno CD20, o qual é alvo terapêutico de anticorpo monoclonal (Rituximabe). Sua incorporação ao tratamento de primeira linha, apresentou melhora da sobrevida global dos pacientes em estudos clínicos internacionais, sendo assim também incorporado ao final de 2013 pelo Sistema Único de Saúde (SUS) para tratamento de pacientes com LF. Objetivou-se avaliar o impacto na sobrevida dos pacientes nas cidades de Barretos e Jaú com linfoma folicular, após a implementação do anticorpo monoclonal anti-CD20, ao SUS, entre os anos de 2007 a 2020. Trata-se de um estudo do tipo coorte, com amostragem das bases de dados do Registro de Câncer de Base Populacional - RCBP de Barretos-SP e Jaú-SP, sendo 2007 a 2013 o período anterior à inserção do Anti-CD20 e de 2014 a 2020 após, avaliando-se as variáveis etnias, grau de instrução, faixa etária, estado civil, topografia, status vital, desfecho e o risco relativo (RR) de óbito. Foram totalizados 47 pacientes, sendo 26 no período prévio e 21 após. A etnia branca foi a mais prevalente (76,9% antes de 2013 x 66,6% após 2013), os pacientes mais acometidos possuíam ensino fundamental (50% antes x 57,1% após). Quanto à faixa etária, antes da incorporação do anticorpo monoclonal os pacientes tinham entre 71 a 80 anos (26,9%) e após, 61 a 70 anos (38,1%), e dos que informaram o estado civil, os casados foram os mais acometidos (46,1% antes x 33,3% após). Em relação à topografia houve uma prevalência dos tumores de cabeça, face e pescoço (42,3% antes x 33,3% após). Quanto ao status vital a porcentagem de pacientes vivos antes de 2013 foi de 42,3%, a qual aumentou para 84,7% e conseqüentemente a de mortos caiu de 57,7% para 14,3%, indicando uma probabilidade de óbito 4 vezes maior sem o Rituximabe ($p = 0,0025$; RR 4; 1.347-12.11). Corroborando a esses dados, a variável desfecho mostrou que antes da incorporação a porcentagem mortos por esse linfoma caiu de 42,3% para 14,2%, indicando que antes do tratamento a probabilidade de óbito era 3,5 vezes maior ($p=0,013$, RR 3; 1,133-10.81). Os dados aqui apresentados corroboram aos dados internacionais, em que os pacientes de Barretos e Jaú com linfoma folicular, após a introdução do anticorpo anti-CD20, apresentam redução do risco relativo de morte, alterando assim, o curso natural da doença. Não possui.

Pesquisa (ENAPI)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Ciências da Saúde

Comunicação oral
(presencial)

Medicina

SEROPREVALÊNCIA PARA TOXOPLASMA GONDII EM MORADORES DE ASSENTAMENTOS RURAIS,
DISTRITOS E SEDE DE MIRANTE DO PARANAPANEMA, SÃO PAULO

MARIA LINDA FERREIRA LIMA

ANA MARIA ANTHONIA FERREIRA LIMA SIMAO DE SOUSA

LUCIMARA LOPES MARQUES

ROGERIO GIUFFRIDA

VAMILTON ALVARES SANTAREM

A toxoplasmose é uma antropozoonose causada pelo protozoário intracelular obrigatório *Toxoplasma gondii*. Essa coccidiose está diretamente relacionada ao comportamento sociocultural, alimentar e higiênico da população, principalmente de populações em situação de vulnerabilidade social, como aquelas que vivem em assentamentos rurais. Ademais, o elevado número de animais de companhia/domésticos nos assentamentos, mantidos geralmente em precárias condições higiênicas e nutricionais, favorece a transmissão da toxoplasmose e de outras zoonoses. Nesse contexto, Mirante do Paranapanema, São Paulo, é o município com maior número de assentamentos rurais do Brasil. O objetivo do presente estudo foi avaliar a soroprevalência em moradores do município de Mirante do Paranapanema (sede, dois distritos e assentamentos). O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética Institucional da Unoeste (Plataforma Brasil CAAE: 58263422.5.0000.5515). Os resultados sorológicos para pesquisa de anticorpos anti-T. gondii foram obtidos no banco de dados eletrônico do laboratório de referência do município, considerando-se o período de 2015 a 2022. A prevalência observada no estudo foi de 51,0% (1030/2018), sendo 57,6% (323/561) nos assentamentos, 53,4% (206/386) nos distritos, e 46,8% (501/1071) na sede municipal. O teste do qui-quadrado mostrou que a soropositividade foi maior entre moradores de assentamentos (OR = 1,55; IC 95% = 1,26-1,90; $p < 0,0001$) e distritos (OR = 1,3; IC 95% = 1,03-1,65; $p = 0,03$) em relação aos moradores da sede. Não houve diferença estatística quando comparada a frequência de testes positivos entre moradores de assentamentos e moradores de distritos ($p = 0,224$). Os dados mostram alta soroprevalência de toxoplasmose nas localidades estudadas, exigindo medidas de prevenção da toxoplasmose para essas populações, especialmente em assentamentos e distritos. Unoeste Protocolo CAAE: 58263422.5.0000.5515

TRANSTORNOS ALIMENTARES EM UNIVERSITÁRIOS DE MEDICINA**MARIANA CAROLINA VASTAG RIBEIRO DE OLIVEIRA****NAJLA DEMONTE REJAILI****MARIANA BRESQUE MACHADO****MARIA HELOISA FORMAIO**

Os transtornos alimentares são caracterizados por uma perturbação persistente na alimentação e/ou no comportamento relacionado à alimentação, resultando no consumo ou absorção alterada de alimentos podendo comprometer significativamente a saúde física tanto quanto o funcionamento psicossocial. Esses distúrbios estão intimamente ligados com experiências estressoras as quais estudantes universitários se configuram um grupo propenso para o desenvolvimento. Objetiva-se avaliar o impacto dos transtornos alimentares nos jovens frente ao ingresso e permanência na universidade. Trata-se de um estudo observacional, quantitativo, analítico e transversal, no qual foram convidados 1300 (mil e trezentos) estudantes de medicina, de ambos os sexos e acima de 18 anos de idade do 1º (primeiro) ao 12º (décimo segundo) período do curso de Medicina da Universidade do Oeste Paulista (UNOESTE) com adesão de 91 estudantes. Foi aplicado via on-line uma entrevista estruturada visando à coleta de dados sociodemográficos e ocupacionais em conjunto com a aplicação da Escala de Compulsão Alimentar Periódica- ECAP, avaliando a existência e o grau dos transtornos alimentares dos universitários de Medicina. CAAE 58346022.3.0000.5515 A idade média de $22,7 \pm 3,9$ anos, predominantemente do sexo feminino (76,9%) e de etnia branca (86,8%). A maioria reside sozinha ou com pai/mãe (82,5%). Com respeito a hábitos alimentares, 81 (89,0%) afirmaram não seguir dieta de profissional de nutrição, e 84 (92,3%) realizam pelo menos 3 refeições no dia. O almoço é feito por 100% dos participantes, enquanto a ceia é a refeição menos realizada (17,6%). Um total de 24 (26,4%) participantes afirmou ter pouco tempo para realizar as refeições, e quase metade (46,2%) não prepara as próprias refeições, sendo que, destes, 12,5% optam por comer salgados ou não realizar determinada refeição. O score de compulsão alimentar ECAP apresentou mediana de 9 (11,5) pontos, sendo o score mínimo igual a 1 e o máximo igual a 41. Foram classificados sem compulsão alimentar 68 (74,7%) dos participantes, com compulsão alimentar moderada 15 (16,5%), e grave, 8 (8,8%). Constata-se a necessidade de mudanças em aspectos do estilo de vida a fim de apresentar refeições mais saudáveis e em quantidades apropriadas, além de uma abordagem terapêutica adequada sobre esses distúrbios. Declaramos também que recebemos o apoio financeiro do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PROBIC). Protocolo CAAE: 58346022.3.0000.5515

USO DO PROTETOR SOLAR E DOENÇAS DE PELE EM GESTANTES DA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM JAÚ -
SP

ISADORA BICHATTO DO AMARAL
GABRIELA DE ABREU VIAES
LORENA ALMEIDA MANSUR DAVID
PRISCILA PAULIN
ELIS MARINA TURINI CLARO

O Brasil é um país com alta prevalência e incidência de neoplasias dermatológicas tanto benignas como malignas. Um fator essencial para prevenção destas afecções é o uso diário do protetor solar. Apesar disso, este não é um hábito frequente à grande parte dos indivíduos. A gestação é um período de muitas alterações hormonais no organismo feminino, as quais podem levar inclusive a alterações de pele, sendo uma das mais frequentes o melasma. A aplicação do fotoprotetor é indicada para o controle desta hiperpigmentação e também tem papel na prevenção de doenças mais graves como o melanoma. Obter dados sobre o uso de protetor solar, o câncer de pele e o Melasma nas gestantes atendidas pelo pré-natal das Unidades de Saúde da Família (USF) no município de Jaú-SP (USF- Bela Vista, USF- Santa Helena, USF- Dorival Mascaro), por meio de um questionário impresso. Estudo transversal realizado pela coleta de dados sociodemográficos, classificação de fototipo (pela escala de Fitzpatrick), exposição solar, antecedentes pessoais e familiares de doenças de pele, sobretudo carcinomas. Realizado termo de consentimento livre e esclarecido. O estudo foi aprovado pelo comitê de ética. CAAE: 64512222.3.0000.5515 Foram obtidos 8 questionários totalmente respondidos. Dentre eles, mais de 70% das gestantes têm olhos e cabelos castanhos e que cerca de 62,5% das gestantes foram classificadas como fototipo III, cerca de 57% se expõem ao sol após as 15h e 62,5% usam apenas protetor solar como fonte de proteção, a maioria no rosto deixando de proteger o restante do corpo, e cerca de 71,4% dessas gestantes apresentam grande número de pintas (mais que 20 pintas), a maioria das pintas são simétricas, regulares, cor única e menor que 5 mm. Todas as pacientes relataram nunca terem apresentado câncer de pele, porém, cerca de 25% das pacientes responderam ter casos familiares de neoplasia de pele, dentro deles 50% carcinoma espinocelular (CEC) e 50% não souberam identificar o tipo. Podemos observar uma média adesão ao uso de protetor solar. Prevalecendo o uso apenas em face. Temos uma população que se expõe ao sol no momento de maior incidência de raios UV, com antecedentes de nevos e familiares de neoplasias de pele. Diante disso, campanhas de conscientização do uso de protetor solar com gestantes durante o pré-natal podem ser oportunidades de prevenção de afecções de pele em saúde pública, tanto benignas como o Melasma, mas também para reduzir riscos futuros de neoplasias dermatológicas. Protocolo CAAE: 64512222.3.0000.5515

USO TERAPÊUTICO DO CANNABIS SATIVA NA EPILEPSIA: REVISÃO SISTEMÁTICA

ANGÉLICA AUGUSTA GRIGOLI DOMINATO

TELMA REGINATO MARTINS

CAMILA RODRIGUES DIAS

ANA CLARA GRECO MEIRELLES

O canabidiol (CBD), um dos princípios ativos da Cannabis sativa, tem sido amplamente estudado no tratamento da epilepsia, especialmente, quando os pacientes não respondem aos medicamentos anticonvulsivantes. O CBD não apresenta efeitos tóxicos, porém o delta-9-tetrahidrocanabinol (THC), outro principal composto da Cannabis sativa, desencadeia diversos sintomas de intoxicação aguda e crônica, e este parece estar relacionado com a dificuldade de autorização para comercialização e uso do CBD no território nacional. O objetivo do estudo foi compreender a utilização da Cannabis sativa como medicamento alternativo para o manejo no tratamento de indivíduos com epilepsia por meio de uma revisão sistemática. A metodologia realizada foi revisão sistemática, de ensaios clínicos randomizados publicados na literatura científica. A busca foi realizada nas bases de dados eletrônicas MEDLINE, SciELO, PubMed, Periódicos CAPES, Science Direct, Embase e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) com a seleção dos artigos considerados elegíveis para a revisão. Os descritores, selecionados nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) foram Canabidiol, Intoxicação, Cannabis sativa, Anticonvulsivantes, Epilepsia em português, espanhol e inglês usando como estratégia de busca, o operador lógico "AND". Os resultados mostraram que 78,6% dos artigos relataram melhora no quadro das convulsões. As crises foram reduzidas cerca de 18,0% a 100,0% com o uso do CBD. As quantidades de canabidiol utilizadas dependiam de fatores como idade, tipo de convulsão, entre outros. A severidade dos efeitos adversos causou a descontinuação na participação de voluntários em 3 estudos. Em 57,1% dos estudos não declararam a quantidade total de participantes que mencionavam a presença de reações adversas, sendo os principais distúrbios gastrointestinais (diarréia, náuseas e vômitos), sonolência, problemas comportamentais (agressividade, inquietação, irritabilidade, mudança de humor e nervosismo). O aumento da quantidade de crises epiléticas foi relatado em 10,5% dos artigos, além de anorexia, fadiga, insônia e ganho de peso. Observou-se melhora das crises epiléticas, no entanto, alguns efeitos adversos podem ser considerados excludentes do tratamento com CBD, por causarem desconfortos ao paciente.

RELATOS DE CASO

ANEURISMA DISSECANTE CRÔNICO DE AORTA TIPO A DE STANFORD COM EXTENSÃO PARA A AORTA TORÁCICA DESCENDENTE: UM RELATO DE CASO	701
COAGULAÇÃO INTRAVASCULAR DISSEMINADA SECUNDÁRIA A ANEURISMA DE AORTA ASCENDENTE	702
DIRETIVA ANTECIPADA DE VONTADE EM PACIENTE JOVEM: CUIDADOS PALIATIVOS NO CONTEXTO DE NEFRITE LÚPICA GRAU 3.....	703
EXANTEMA INTERTRIGINOSO SIMÉTRICO E FLEXURAL INDUZIDO POR MACA PERUANA: RELATO DE CASO INÉDITO	704
INFECÇÃO POR MYCOBACTERIUM ABSCESSUS APÓS INJEÇÃO DE ENZIMAS LIPOLÍTICAS NA GORDURA ABDOMINAL	705
INSUFICIÊNCIA PLACENTÁRIA POR INFECÇÃO AO SARS COV-2: RELATO DE CASO.....	706
MOLA HIDATIFORME PARCIAL EM UMA GESTAÇÃO DE SEGUNDO TRIMESTRE: RELATO DE CASO.....	707
QUERATOACANTOMA CENTRÍFUGO MARGINADO: RELATO DE CASO DE UM TUMOR RARO	708
RECÍDIVA TUMORAL LEIOMIOSARCOMATÓIDE, ABRUPTA E AGRESSIVA: RELATO DE CASO	709

ANEURISMA DISSECANTE CRÔNICO DE AORTA TIPO A DE STANFORD COM EXTENSÃO PARA A
AORTA TORÁCICA DESCENDENTE: UM RELATO DE CASO

ANGÉLICA AUGUSTA GRIGOLI DOMINATO
JÉSSICA CAMPIONI NASCIMENTO

O aneurisma, aumento de metade do diâmetro normal do vaso sanguíneo, como a aorta, causado pelo enfraquecimento das suas paredes pela degradação de colágeno e elastina, além da presença de infiltrado inflamatório nas camadas média e adventícia das túnicas. A constante exposição às elevadas pressões pulsáteis e tensão de cisalhamento, resulta em fragilidade da aorta facilitando sua ruptura. Descrever o relato de caso de um paciente com Aneurisma Dissecante Crônica de Aorta tipo A de Stanford abordado pela equipe da Cirurgia Cardíaca no Hospital Regional de Presidente Prudente. Trata-se de paciente masculino de 56 anos de idade, hipertenso, assintomático. O Raio X de Tórax mostrou alargamento mediastinal. Realizada a Angiotomografia de Tórax que evidenciou a dissecação de aorta entre Artéria Carótida Comum Esquerda e Artéria Subclávia Esquerda com orifício de entrada de 1,4 x 0,8 cm, diâmetro máximo da crossa da Aorta de 7,1cm e Artéria Subclávia Esquerda dissecada, Tronco Braquiocefálico e Artéria Carótida Comum Esquerda emergem da luz verdadeira, e paciente assintomático. Na entrada, não havia diferença de pulsos periféricos entre os membros, com pressão arterial no membro superior esquerdo de 200 x 140 mmHg e no membro superior direito de 180 x 120 mmHg, frequência cardíaca de 68 batimentos/minuto, sem demais alterações, e eletrocardiograma de 12 derivações não revelou achados significativos. A equipe de cirurgia cardíaca orientou iniciar um betabloqueador e anti-hipertensivo endovenoso para o controle rigoroso da pressão arterial e transferido para UTI Coronariana. O eletrocardiograma transtorácico (ETT) demonstrou Ectasia de Aorta Ascendente de grau moderado. No cateterismo cardíaco, foi visualizado Aorta Ascendente com calibre aumentado, mas com discreta diminuição da luz logo após a origem da Artéria Subclávia Esquerda, sem lesões obstrutivas coronarianas. Após nova avaliação da Cirurgia Cardíaca, com o paciente evoluindo com o desmame do nitruprussiato de sódio e uso de inibidor da enzima conversora de angiotensina. Teve alta hospitalar com uso de medicamentos anti-hipertensivos e aguarda vaga para avaliação por ter sido indicada a colocação de endoprótese pela Cirurgia Endovascular. CAAE 67085923.8.0000.5515 Sem indicação de procedimento cirúrgico recebeu alta hospitalar com otimização das medicações anti-hipertensivas e aguarda a realização de avaliação da cirurgia endovascular. Protocolo CAAE: 67085923.8.0000.5515

COAGULAÇÃO INTRAVASCULAR DISSEMINADA SECUNDÁRIA A ANEURISMA DE AORTA
ASCENDENTE

CARLOS EDUARDO DA COSTA NUNES BOSSO

MATHEUS DE SOUZA CAMARGO

BERTHOLINA ROSA LOPES GUIMARAES

MARIA LAURA SANCHES PORTUGUEZ

FERNANDO KAWAMINAMI LOPEZ

THIAGO PEPELIASCOV GIMENES

Os aneurismas de aorta são perturbações da estrutura morfológica funcional da artéria que podem ter repercussões críticas se não abordados precocemente. A correção dessas perturbações estruturais geralmente se faz por reconstrução vascular através de próteses, que podem ser biológicas ou artificiais. Uma complicação bastante incomum, mas que pode ter complicações importantes é a coagulação intravascular disseminada (CIVD). Relatar um caso clínico de coagulação intravascular disseminada secundária a um aneurisma sobreposto a uma cirurgia cardiovascular prévia, uma complicação cirúrgica incomum e complexa. Paciente de 68 anos, internado para investigação de hemorragia digestiva alta, com cirurgia prévia para correção de dissecção aórtica aguda tipo A há 12 anos, apresentando coagulação intravascular disseminada (CIVD), com alterações nas provas de coagulação e INR (international normalized ratio) > 8. Uma tomografia computadorizada do tórax evidenciou um aneurisma sacular de aorta ascendente associado a trombo parietal espesso próximos a região anteriormente abordada cirurgicamente. Após discutir o caso, foi aventado que o trombo parietal do aneurisma era o foco da ativação da cascata de coagulação, levando à discrasia. Devido a natureza do caso, descartou-se abordagem via endoprótese. Para viabilizar uma nova cirurgia, foi iniciado suporte transfusional com plasma e hemácias. Após 3 semanas, o INR não atingiu a meta de 1,5 e a conclusão foi de que o quadro não se resolveria sem o procedimento para correção do aneurisma e remoção do trombo. O mesmo foi então realizado; foi visualizado que o novo aneurisma se formou na sutura entre aorta e tubo de Dacron da cirurgia anterior. A correção foi feita usando pericárdio bovino e não teve intercorrências. O pós-operatório se deu sem complicações, com normalização do INR e provas de coagulação poucos dias após o procedimento, confirmando a hipótese inicial para etiologia da CIVD. A natureza desse aneurisma já é um tanto quanto incomum. Aneurismas em regiões com correções cirúrgicas de aneurismas prévios não são frequentes. Um estudo retrospectivo espanhol com 738 pacientes que passaram por correção de aneurisma aórtico revelou que desses, apenas 6 desenvolveram novos aneurismas e 5 terminaram em nova dissecção, sendo necessária nova abordagem cirúrgica. Os dados reforçam que a correção cirúrgica para acometimentos dessa natureza é eficaz e segura, sendo raras as ocasiões onde será preciso reoperar o paciente. Protocolo CAAE: 64293522.8.0000.8247

DIRETIVA ANTECIPADA DE VONTADE EM PACIENTE JOVEM: CUIDADOS PALIATIVOS NO CONTEXTO DE NEFRITE LÚPICA GRAU 3

MATHEUS DE SOUZA CAMARGO
JOSÉ EDUARDO SOARES PINHEIRO
ADRIANA PEREIRA DO LAGO BEZERRA
GERMANO ALBIERI PERES
BRUNO SHIDEO SASANO

O lúpus eritematoso sistêmico (LES) é uma doença autoimune, com danos concentrados em coração, articulações, sistema nervoso central e rins. Na infância, o LES costuma se manifestar no início da adolescência. As complicações renais são as mais comumente encontradas. Cerca de 50 a 75% dos pacientes com diagnóstico de LES desenvolverão doença renal crônica até o fim da vida, sendo que 10% destes desenvolverão a doença em sua forma dialítica/terminal. A nefrite lúpica geralmente tem seu diagnóstico firmado nos primeiros 5 anos após o diagnóstico de LES, sendo uma das primeiras manifestações de acometimento de órgão alvo a se desenvolver. Relatar um caso de uma paciente jovem com diagnóstico de LES que solicitou uma diretiva antecipada de vontade. Paciente feminina, 18 anos, diagnosticada com LES há 10 anos, deu entrada no pronto socorro após quadro de dispneia, prostração, astenia e fadiga. Exames evidenciavam leucopenia, plaquetopenia e anemia severas. Foi feita a internação e iniciou-se transfusão com concentrado de hemácias. Decorrente ao lúpus, desenvolveu-se nefrite lúpica grau 3, uma condição crônica e de mau prognóstico, que desencadeou perda irreversível de função renal e hipertensão arterial. Na ocasião, houve internação na ala psiquiátrica do hospital, com início de antidepressivos. Houve recusa por parte dela em receber pulsoterapia com corticoide, o protocolo padrão para casos como este. Questionada sobre sua decisão de receber alta sem realizar a pulsoterapia, e de não receber suporte avançado a vida em internações posteriores, a paciente manteve sua posição. A consulta com a psiquiatria afastou psicose lúpica, e foi solicitada uma consulta com a equipe de cuidados paliativos. Foram esclarecidas dúvidas da família e da paciente. Os médicos assistentes emitiram seus pareceres e, independente de suas percepções pessoais ou mesmo expectativas terapêuticas, respeitaram o posicionamento da paciente, respeitando o VI artigo do código de ética médica, que traz que os médicos tem por dever guardar respeito pelos pacientes e suas decisões, e sempre agir em seu benefício. A tendência é que aos poucos se compreenda que a recusa de continuar recebendo tratamento não é um ato de rebeldia; em casos como este, a medicina não tem muito a oferecer, e eles merecem ter plena consciência disso, para que deliberem sobre seu futuro e escolham até onde insistir e quando parar, vivendo o mais próximo de uma vida normal e com o máximo de conforto que seja possível. Protocolo CAAE: 68201523.5.0000.5515

EXANTEMA INTERTRIGINOSO SIMÉTRICO E FLEXURAL INDUZIDO POR MACA PERUANA: RELATO DE CASO INÉDITO

JOÃO VICTOR BEZERRA

MARILDA APARECIDA MILANEZ MORGADO DE ABREU

Symmetrical drug-related intertriginous and flexural exanthema (SDRIFE) ou exantema intertriginoso simétrico e flexural relacionado a medicamentos, ou ainda, baboon syndrome (síndrome do babuíno), primeiramente descrita por Anderson et al. em 1984, é uma reação após exposição a drogas, com critérios clínicos bem definidos e com variedade histopatológica, apresentando características em comum com outras farmacodermias. É caracterizada por eritema que acomete áreas intertriginosas e anogenital, de modo simétrico, e ausência de outros sinais ou sintomas sistêmicos. A maca peruana (*Lepidium meyenii*) é um fitoterápico com suposta ação sobre libido e fertilidade. Descrever reação rara de fitoterápico. Paciente do sexo masculino, 73 anos, pardo, em consulta no pronto atendimento, relatou o aparecimento de manchas na pele há 3 semanas. Foi observado, ao exame dermatológico, rash eritematoso simétrico, com bordas bem delimitadas, na face e nas dobras axilares, inguinais e interglútea, associado à descamação leve e prurido. Havia feito uso de corticoide injetável, prescrito por clínico geral, duas semanas antes, sem melhora das lesões. Negava uso de outras medicações, orais ou tópicas, ou contato com alérgenos comuns nos últimos meses. Não apresentava sintomas ou sinais sistêmicos. Era hipertenso, em tratamento com losartana há anos, e em uso, há 3 meses, de maca peruana, por conta própria, para melhora da libido. O exame histopatológico evidenciou, na derme papilar, ectasia vascular, com células endoteliais proeminentes, infiltrado linfomononuclear, além de leucócitos e eosinófilos. Diante do quadro clínico do paciente, os achados da biópsia, a exposição ao fármaco anterior e surgimento da erupção cutânea, suspeitou-se do diagnóstico de SDRIFE pela maca peruana como agente causador. Foi instituída terapêutica com prednisona, 60 mg/dia, por 10 dias e anti-histamínico, dexametasona e emoliente tópicos, e suspensão da maca peruana. Houve melhora clínica e resolução completa das lesões cutâneas após duas semanas. Trabalho aceito sob o CAAE 59123222.3.0000.5515 A síndrome de baboon é uma entidade rara. Na presença de lesões simétricas em áreas intertriginosas e história de uso de medicações sistêmicas, é de suma importância que esse diagnóstico seja cogitado. A suspensão do agente causador e medidas de suporte são efetivos, principalmente se realizado o diagnóstico precoce, evitando assim o agravamento do quadro, que pode se tornar generalizado se a droga for mantida. Protocolo CAAE: 59123222.3.0000.5515

INFECÇÃO POR MYCOBACTERIUM ABSCESSUS APÓS INJEÇÃO DE ENZIMAS LIPOLÍTICAS NA GORDURA ABDOMINAL

MARILDA APARECIDA MILANEZ MORGADO DE ABREU

GERMANA FERNANDA DE SOUZA

MARCELO GUIMARÃES TIEZZI

MARIANA BAPTISTA ANGELUCI

O complexo *Mycobacterium abscessus* (MABc) faz parte do grupo das micobactérias não tuberculosas (MNT) e é dividido em três subespécies: *M. abscessus* subsp. *abscessus*, *M. abscessus* subsp. *massiliense* e *M. abscessus* subsp. *bolletii*. São bactérias de crescimento rápido e onipresentes no ambiente, podendo ser transmitidas de diversas maneiras, incluindo por inoculação na pele. Esses micro-organismos têm sido relatados como causadores de infecções cutâneas e de outros tecidos moles, após trauma, cirurgia e injeção com agulhas não estéreis. A infecção deve ser suspeitada quando as lesões aparecem em um padrão geométrico ou coincidem com o locais das injeções, não respondem à terapia antimicrobiana empírica e apresentam culturas convencionais negativas. Apresentamos o caso de uma mulher com infecção por MABc após injeção de enzimas na gordura abdominal por profissional não médico, com o objetivo de aumentar a conscientização sobre o assunto devido ao aumento na realização de procedimentos estéticos por profissionais despreparados nos últimos anos. Relata-se o caso de um paciente do sexo feminino, de 38 anos de idade, que apresentava nódulos inflamatórios há 2 meses, com drenagem de pus, após aplicação de enzimas na gordura abdominal por fisioterapeuta. Foi iniciado azitromicina associada a ciprofloxacino com boa resposta. O exame histopatológico de fragmento de biópsia revelou dermatite crônica granulomatosa e na cultura foi isolado micobactéria, cujo sequenciamento mostrou tratar-se de *Mycobacterium abscessus* subsp. *abscessus*. Esse relato só foi elaborado após aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CAAE: 61065022.0.0000.5515) O interesse em procedimentos estéticos aumentou nas últimas décadas. Com isso, a incidência de infecções por MABc aumentou. O diagnóstico pode ser demorado e o tratamento envolve antibioticoterapia combinada por um longo período, podendo levar a sequelas estéticas graves. Esse relato reforça a importância da realização de procedimentos com profissional qualificado e por meio de técnicas e materiais assépticos. Protocolo CAAE: 61065022.0.0000.5515

INSUFICIÊNCIA PLACENTÁRIA POR INFECÇÃO AO SARS COV-2: RELATO DE CASO**ANGÉLICA AUGUSTA GRIGOLI DOMINATO****ANA BEATRIZ SPERTO SILVA**

A transmissão vertical da COVID-19 e a indução de complicações na gravidez são preocupações sérias, com lesões caracterizadas por necrose trofoblástica, depósitos fibrinosos e intervilosites, sendo mais sugestivas de envolvimento viral, aumentando a incidência de parto prematuro e cesariana após infecção em gestantes por reação imunológica exagerada imune causando danos imunológicos com insuficiência placentária. O objetivo foi relatar um caso de insuficiência placentária por infecção ao Sars Cov 2. O relato constou de uma paciente gestante de 37 semanas e 2 dias, que apresentou infecção por COVID-19 durante a gestação, cerca de 50 dias antes da internação para o parto. A infecção foi confirmada por RT-PCR. No entanto, evoluiu com insuficiência placentária, observada por exame de Ultra Sonografia Doppler Fluxo Obstétrico, que indicava centralização fetal, índice de resistência da artéria umbilical e cerebral média de 0,61, perfil hemodinâmico fetal de 1 e diástole zero. Os resultados pré COVID-19 eram Índice de resistência da artéria umbilical: 0,51 e Índice de resistência da artéria cerebral média: 0,71 e Relação U/C < 1 (normal). Após o parto, a placenta estava evidenciada em face fetal com presença de cotilédones (regiões enegrecidas) e placa de Nitabuch (parte fetal visível). Na placenta foi realizado exame anatomopatológico que mostrou retardo de maturação placentária e infarto agudo isquêmico, compatível com insuficiência placentária. O procedimento ocorreu sem intercorrências e o recém nascido, do sexo masculino, apresentou Apgar 9 (1º minuto) e 10 (5º minuto), e peso de nascimento de 1.955 gramas, evoluiu sem intercorrências. Recebeu alta em bom estado geral, sem queixas e sem intercorrências, com exames de triagem neonatal normais. CAAE 61694122.4.0000.5515 Conclui-se que estados de pós infecção por COVID-19 podem ser fator de risco importante, tanto materno quanto fetal, para o desenvolvimento de insuficiência placentária e centralização fetal. Protocolo CAAE: 61694122.4.0000.5515

MOLA HIDATIFORME PARCIAL EM UMA GESTAÇÃO DE SEGUNDO TRIMESTRE: RELATO DE CASO**ANGÉLICA AUGUSTA GRIGOLI DOMINATO****ANA BEATRIZ SPERTO SILVA**

Mola hidatiforme (MH) é uma patologia placentária pertencente às doenças trofoblásticas gestacionais estando entre as patologias mais comuns desse grupo. Correlaciona-se com fenômenos de proliferação e invasão endometrial, podendo ser completa ou parcial. O método de diagnóstico foi a ultrassonografia obstétrica. O objetivo foi relatar um caso de mola hidatiformes de segundo trimestre. O relato do caso consta da gestação de 26 semanas e 3 dias evoluindo com mola hidatiforme parcial atípica, apresentando-se com dor, perda de líquido vaginal em grande quantidade associada à dor em baixo ventre. Encontrava-se em bom estado geral, com útero gravídico e pouco dolorido em região de baixo ventre, com altura uterina de 29 cm, presença de batimentos cardíacos fetais, de 172 batimentos por minuto e dinâmica uterina ausente. Com 19 semanas e 1 dia de gestação evidenciou presença de gastrosquize, coluna vertebral não formada totalmente sendo visualizada até a porção dorsal, apresentando estrutura cística adjacente com 30mm, membros superiores e inferiores hipoplásicos, placenta de inserção fúndica anterior com grau 0 de maturidade, com saco gestacional normoimplantado e movimentos cardíacos rítmicos presentes. A paciente permaneceu em Enfermaria de Ginecologia e Obstetrícia, evoluindo com sangramento vaginal em grande quantidade com coágulos e foi submetida à cesárea, em gestação pré termo, com malformações fetais múltiplas, amniorrexe prematura e descolamento prematuro de placenta. O evento de desenvolvimento avançado de idade gestacional de 26 semanas e 3 dias, é infrequente, e nesta situação a gestação avançou com mola hidatiforme parcial, devido aos efeitos causados pelo excesso de gonadotrofina coriônica. CAAE 61708522.8.0000.5515 Concluiu-se que o avançado período gestacional da Mola Hidatiforme foi incomum, com ausência de sinais clássicos como sangramento vaginal em excesso, disparidade entre altura uterina e idade gestacional, sangramentos recorrentes, tireotoxicose, e doença hipertensiva específica da gravidez. Protocolo CAAE: 61708522.8.0000.5515

QUERATOACANTOMA CENTRÍFUGO MARGINADO: RELATO DE CASO DE UM TUMOR RARO**JOÃO VICTOR BEZERRA****MARILDA APARECIDA MILANEZ MORGADO DE ABREU**

O queratoacantoma centrífugo marginado (QCM) é uma variante rara de queratoacantoma, descrito pela primeira vez por Miedzinski e Kozakiewicz em 1962. Tipicamente, apresenta crescimento periférico associado à cicatrização central simultânea. O QCM é composto por células escamosas queratinizantes originadas dos folículos pilosebáceos. Tem crescimento rápido e, diferente do queratoacantoma clássico, não tem tendência à regressão espontânea. Embora localmente destrutivo, o QCM é um tumor de bom prognóstico. Relatar o caso de um paciente do sexo masculino com QCM de rápida progressão, que foi tratado cirurgicamente. Este trabalho foi avaliado e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) sob o nº CAAE 65593422.3.0000.5515. Paciente masculino, 72 anos, sem comorbidades ou uso de medicações, procurou atendimento dermatológico com queixa de surgimento, há 3 meses, de ferida na face posterior do antebraço direito, que apresentou rápido crescimento radial. O paciente negava história familiar de lesões semelhantes ou trauma local prévio. Negava exposição a produtos químicos. Não havia recebido nenhum tratamento para a lesão. Ao exame dermatológico, apresentava uma placa eritematosa, com centro ulcerado e atrófico, medindo 7,0cm x 4,0cm, com bordas elevadas, bem delimitadas, discretamente hiperqueratóticas. O paciente foi submetido, sob anestesia local, à exérese cirúrgica da lesão com margem de segurança. O fechamento do defeito cirúrgico resultante se deu através de enxertia de pele total, sendo utilizado a redundância de pele ("dog ear") como enxerto. Os queratoacantomas são tumores que apresentam crescimento rápido e são compostos por células escamosas queratinizantes provenientes do epitélio infundibular folicular. Um percentual dessas lesões apresenta resolução espontânea se não forem tratadas. Sua etiologia parece ser multifatorial, incluindo exposição crônica à luz solar ultravioleta, tabagismo e exposição a carcinógenos químicos. O QCM tem como tratamento de escolha a exérese cirúrgica. Nos casos em que a lesão apresenta grandes dimensões, podem ser necessárias outras formas de tratamento. O QCM é uma variante rara de queratoacantoma, sendo seu diagnóstico um desafio para o médico assistente, especialmente pela ausência de características histopatológicas patognomônicas. Destacamos a importância da correlação clínica e histopatológica para o diagnóstico correto e abordagem cirúrgica precoce das lesões, que estas podem assumir grandes dimensões. Protocolo CAAE: 65593422.3.0000.5515

Relato de caso clínico

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Ciências da Saúde

Comunicação oral
(presencial)

Medicina

RECIDIVA TUMORAL LEIOMIOSARCOMATÓIDE, ABRUPTA E AGRESSIVA: RELATO DE CASO

RAFAEL DA SILVA SÁ
PEDRO HENRIQUE FRAZILLI BENES
GABRIEL HOFIG DE BARROS
GUSTAVO MENESIO DA COSTA
FELIPE SA CICARELI

O sarcoma mamário é uma neoplasia maligna rara, representando menos de 1% de todos os casos de cânceres de mama. As neoplasias mamárias mesenquimais malignas de mamas são divididas em três grupos distintos: tumores filóides malignos, sarcomas primários e sarcomas secundários. Leiomiossarcomas são tumores mesênquimais ocorrendo principalmente em tecidos moles, sendo considerados mais raros, existindo cerca de poucos casos bem documentados na literatura. Clinicamente, os sarcomas mamários apresentam-se como uma massa firme, móvel, unilateral, tamanho médio de 5 a 6 cm, de crescimento rápido e difuso. O tratamento tem como padrão ouro a mastectomia, dada pela ressecção cirúrgica com margens livres. Relatar um caso subtipo raro de sarcoma mamário de grandes dimensões e crescimento abrupto em curto intervalo de tempo. O presente relato, aprovado pelo CEP N°CAAE:65597422.6.0000.5515, visa descrever um caso de recidiva tumoral sarcomatoide abrupta e agressiva em paciente adulto do sexo feminino, 56 anos. Inicialmente, a paciente realizou retirada de fibroadenoma em 2016 após surgimento de nódulo na mama. Após 3 anos, retornou ao hospital, realizado exame físico e de imagens constatou-se tumoração de 11 cm, móvel e endurecido em quadrante superior da mama esquerda. Em exame anatomopatológico, foi diagnosticada neoplasia fibroepitelial benigna. Foi submetida a setorectomia 2 anos após. Em seguimento ambulatorial, 1 ano e 3 meses após a cirurgia, foi verificado surgimento de nódulo endurecido e móvel no quadrante superior lateral esquerdo, medindo cerca de 6 cm. Exame anatomopatológico de 2 meses depois indicou sarcoma de alto grau. Em retorno, apenas três meses após a última consulta, a massa tumoral cresceu exponencialmente, atingindo cerca de 30 cm, bem como com infiltração dérmica e múltiplas lesões satélites no quadrante superior lateral. Requisitada internação de urgência, foi realizada cirurgia de mastectomia radical e retalho toracoabdominal de avanço. Novo exame anatomopatológico de 1 mês depois, diagnosticou leiomiossarcoma. A paciente faleceu 3 meses depois, com sobrevida de 4 meses. A eminente raridade do leiomiossarcoma, somada a dificuldade diagnóstica, justificam a baixa evidência na literatura resultando em aspectos importantes da doença continuar pouco esclarecidos, como recidivas e sobrevida. No caso em tela, a sobrevida da paciente demonstrou a agressividade do sarcoma, sendo atípico até mesmo entre seus pares, o que reforça a necessidade de seu relato. Protocolo CAAE: 65597422.6.0000.5515

RELATOS DE EXPERIÊNCIA

A GAMEFICAÇÃO COMO METODOLOGIA ATIVA NO ENSINO SUPERIOR: ARENA NEURAL LAB UNOESTE ...	718
A IMPORTÂNCIA DA ACUIDADE VISUAL NAS ESCOLAS REALIZADA POR ESTUDANTES DO CURSO MÉDICO	719
A IMPORTÂNCIA DA APROXIMAÇÃO PROGRESSIVA À PRÁTICA NA FORMAÇÃO DE ESTUDANTES DE MEDICINA	720
A IMPORTÂNCIA DA BIOSSEGURANÇA NA PRÁTICA MÉDICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA	721
A IMPORTÂNCIA DA CONSCIENTIZAÇÃO DA POPULAÇÃO SOBRE DOENÇAS PREVALENTES - RELATO DE EXPERIÊNCIA DA LIGA DE PATOLOGIA	722
A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE COMO FERRAMENTA PARA CONSCIENTIZAÇÃO DOS EXAMES PREVENTIVOS DA MULHER: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	723
A IMPORTANCIA DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE ÍNTIMA E HÁBITOS DE HIGIENE: UMA AÇÃO NO CENTRO DE REFERÊNCIA DA ASSISTÊNCIA SOCIAL (CRAS).....	724
A IMPORTÂNCIA DA ESF NA DIMINUIÇÃO DAS ICSAPS EM UMA CIDADE NO INTERIOR DE SP.....	725
A IMPORTÂNCIA DA ORIENTAÇÃO EM INSTITUIÇÕES ESCOLARES SOBRE O USO RACIONAL DE MEDICAMENTOS	726
A IMPORTÂNCIA DA ORIENTAÇÃO PARA PREVENÇÃO E DA INTEGRALIDADE DO CUIDADO DO PÉ DIABÉTICO	727
A IMPORTÂNCIA DA PRÁTICA EM ATENÇÃO PRIMÁRIA PARA A FORMAÇÃO MÉDICA	728
A IMPORTÂNCIA DA PROMOÇÃO E PREVENÇÃO DA SAÚDE ATRAVÉS DA VACINAÇÃO E DA INFORMAÇÃO EM ASILO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	729
A IMPORTÂNCIA DA VISITA MONITORADA À ASSOCIAÇÃO DE APOIO AO PACIENTE RENAL CRÔNICO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	730
A IMPORTANCIA DAS AÇÕES DE PROMOÇÃO E PREVENÇÃO À SAÚDE DA MULHER: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	731
A IMPORTÂNCIA DAS AULAS DE MONITORIA NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM.....	732
A IMPORTÂNCIA DE AÇÕES DE COMBATE À DENGUE FRENTE AO QUADRO CRÍTICO DE CASOS NA REGIÃO DE PRESIDENTE PRUDENTE	733
A IMPORTÂNCIA DE AÇÕES DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE USO RACIONAL DE MEDICAMENTOS	734
A IMPORTÂNCIA DE AÇÕES EDUCATIVAS ACERCA DO USO RACIONAL DE MEDICAMENTOS EM ESCOLAS.	735
A IMPORTÂNCIA DE ARMAZENAR CORRETAMENTE MEDICAMENTOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	736
A IMPORTÂNCIA DE CALÇAR E RETIRAR CORRETAMENTE AS LUVAS ESTÉRIES EVITANDO CONTAMINAÇÕES: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	737
A IMPORTÂNCIA DE SIMULADORES ARTESANAIS DE BAIXO CUSTO PARA PRÁTICA DA APLICAÇÃO DE MEDICAMENTOS VIA INTRAMUSCULAR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	738
A IMPORTÂNCIA DO APRENDIZADO COM RECURSOS DIGITAIS DO ELETROCARDIOGRAMA PARA ACADÊMICOS DE MEDICINA: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	739
A IMPORTÂNCIA DO CENÁRIO DE PUNÇÃO VENOSA MINISTRADO DURANTE A SEMANA INTEGRADORA PARA O APRENDIZADO DOS ESTUDANTES DE MEDICINA	740
A IMPORTÂNCIA DO CONHECIMENTO DA INTUBAÇÃO OROTRAQUEAL NA FORMAÇÃO ACADÊMICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	741

A IMPORTÂNCIA DO CONHECIMENTO DE FORMAÇÃO DE GRUPOS OPERATIVOS NA FORMAÇÃO DE MÉDICOS HUMANIZADOS	742
A IMPORTÂNCIA DO CONHECIMENTO DO EXAME DE COLO DE ÚTERO NA FORMAÇÃO ACADÊMICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	743
A IMPORTÂNCIA DO CONTATO DO ACADÊMICO DE MEDICINA COM USUÁRIOS DO SUS, NAS ESFS, COM FOCO NA "CLÍNICA AMPLIADA"	744
A IMPORTÂNCIA DO DESBRIDAMENTO INSTRUMENTAL CONSERVADOR DE UMA FERIDA NECROSADA ...	745
A IMPORTÂNCIA DO ESTUDO E APRENDIZADO COM SIMULAÇÃO DE INTUBAÇÃO OROTRAQUEAL PARA A FORMAÇÃO MÉDICA	746
A IMPORTÂNCIA DO PRÉ-NATAL	747
A IMPORTÂNCIA DOS SINAIS VITAIS NOS PRIMÓRDIOS DA FORMAÇÃO ACADÊMICA DE ALUNOS DE MEDICINA	748
A PROPAGAÇÃO DE INFORMAÇÕES ACERCA DA AUTOMEDICAÇÃO COMO FONTE DE INCENTIVO AO USO RACIONAL DE MEDICAMENTOS	749
A RELEVÂNCIA DA ANATOMIA CARDÍACA NA CLÍNICA MÉDICA ENFATIZADA POR AULA CONJUNTA MINISTRADA EM UMA FACULDADE DO OESTE PAULISTA	750
A RELEVÂNCIA DA PARTICIPAÇÃO DO PACIENTE NO GRUPO HIPERDIA DA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA PARA A ADESÃO AO TRATAMENTO	751
A RELEVÂNCIA DAS ENFERMIARIAS DO INTERNATO NA FORMAÇÃO MÉDICA	752
ABORDAGEM DA SEPSE EM UMA LIGA ACADÊMICA DE CLÍNICA MÉDICA DE UMA FACULDADE DE MEDICINA DO OESTE PAULISTA	753
ABRIL MARROM, CONSCIENTIZAÇÃO DA SAÚDE DOS OLHOS E PREVENÇÃO DA CEGUEIRA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	754
ACADÊMICAS DE MEDICINA REALIZAM MONITORIA DE HISTOLOGIA AOS CALOUROS DE MEDICINA E ENFATIZAM A VIA DE "MÃO DUPLA" NO APRENDIZADO	755
ACADÊMICOS DE MEDICINA COMPREENDEM A IMPORTÂNCIA DE CONSCIENTIZAR A COMUNIDADE NA PREVENÇÃO E COMBATE À DENGUE EM MUNICÍPIO DE ÁLVARES MACHADO-SP	756
ACADÊMICOS DE MEDICINA REALIZAM AÇÃO DE CAPACITAÇÃO NA MANOBRA DE DESENGASGO E RCP EM UMA ESCOLA MUNICIPAL DE PRESIDENTE PRUDENTE	757
ACADÊMICOS DE MEDICINA REALIZAM AÇÃO DE PREVENÇÃO À SAÚDE DA MULHER E DO HOMEM PARA A PESSOA COM DEFICIÊNCIA (PCD)	758
ACADÊMICOS DE MEDICINA REALIZAM CAPACITAÇÃO SOBRE TÉCNICAS DE RCP E MANOBRAS DE DESENGASGO EM UMA ESCOLA MUNICIPAL DO INTERIOR PAULISTA: RELATO DE EXPERIÊNCIA	759
ACADÊMICOS DE MEDICINA REALIZAM RODA DE CONVERSA, EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE A DENGUE PARA USUÁRIOS DO SUS NA SALA DE ESPERA DE UMA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA NO INTERIOR DO ESTADO DE SP	760
ACADÊMICOS DE MEDICINA VIVENCIANDO CENÁRIO EM SIMULAÇÃO CLÍNICA COM PESSOAS PORTADORAS DE DEFICIÊNCIA	761
ACADÊMICOS DO CURSO MÉDICO DA UNOESTE ORGANIZAM AÇÃO CONTRA A DENGUE NO INTERIOR DE SP	762
ACADÊMICOS DO ENSINO SUPERIOR FAZEM MUTIRÃO PELA SAÚDE EM CIDADE DO INTERIOR DE SÃO PAULO	763

ACADÊMICOS MÉDICOS REALIZAM AÇÃO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES INSTITUCIONALIZADOS, NO INTERIOR DE SP	764
ACADÊMICOS MÉDICOS REALIZAM AÇÃO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE RELACIONADA À POLIFARMÁCIA NO PSE, NO INTERIOR DE SP.....	765
ACADÊMICOS MÉDICOS REALIZAM RODA DE CONVERSA SOBRE HIGIENE E SAÚDE PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES NO CENTRO DE REFERÊNCIA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL.....	766
ACADÊMICOS MÉDICOS REALIZAM TESTES DE ACUIDADE VISUAL EM ESCOLA, NO INTERIOR DE SP	767
ACADÊMICOS REALIZAM ORIENTAÇÃO NUTRICIONAL NO PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA NO INTERIOR DE SP	768
AÇÃO DE DIA DAS MÃES REALIZADA COM PACIENTES DO SETOR DE ONCOLOGIA DO HOSPITAL REGIONAL DE PRESIDENTE PRUDENTE PELA LIGA ACADÊMICA DE ONCOLOGIA DA FACULDADE DE MEDICINA DE PRESIDENTE PRUDENTE (FAMEPP).....	769
AÇÃO DE SAÚDE DA MULHER EM UMA ESF NO INTERIOR DO ESTADO DE SÃO PAULO: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	770
AÇÃO DE SAÚDE NO QUILOMBO JUTAÍ NO ESTADO DO PARÁ: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	771
AÇÃO EM SAÚDE DA MULHER ELABORADA EM UMA ESF NO MUNICÍPIO DE ÁLVARES MACHADO/SP	772
AÇÃO EM SAÚDE DO IDOSO ELABORADA EM UM LAR DE IDOSOS DO MUNICÍPIO DE ÁLVARES MACHADO/SP	773
AÇÃO EXTENSIONISTA SOBRE A SENSIBILIZAÇÃO DA ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL EM ESCOLARES	774
ACUIDADE VISUAL EM ESCOLA PRIMÁRIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	775
ALÉM DA TEORIA: APRENDIZADO PRÁTICO E A TRANSFORMAÇÃO DOS ALUNOS DE MEDICINA NO ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR.....	776
ANÁLISE DO PERFIL DOS INGRESSANTES E INTERVENÇÕES ESTRATÉGICAS NA FACULDADE DE MEDICINA DE PRESIDENTE PRUDENTE - FAMEPP/UNOESTE	777
APLICAÇÃO DE PLANO DE AÇÃO DURANTE VISITA DOMICILIAR PROPOSTA POR ACADÊMICOS DE MEDICINA : RELATO DE EXPERIÊNCIA	778
APROXIMAÇÃO PRÁTICA A SERVIÇO DA COMUNIDADE	779
ATIVIDADE DE CURRICULARIZAÇÃO DE EXTENSÃO.....	780
ATIVIDADE DE MONITORIA: INTERAÇÃO DOS ESTUDANTES VETERANO E CALOURO COM O APRENDIZADO	781
ATIVIDADES RECREATIVAS E DE LAZER COM CRIANÇAS CARENTES DO LAR SANTA FILOMENA DE PRESIDENTE PRUDENTE.....	782
BUSCA POR COMPLICAÇÕES DA DIABETES MELLITUS EM PACIENTES NO INTERIOR DO MS.....	783
CAMINHADA PARA A CONSCIENTIZAÇÃO DO AUTISMO EM UMA CIDADE NO INTERIOR DO OESTE PAULISTA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	784
CAMPANHA "STOP THE BLEED"	785
CÂNCER DE PÂNCREAS:UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DA LIGA DE ONCOLOGIA	786
CAPACITAÇÃO DE RCP E MANOBRA DE DESENGASGO EM UMA ESCOLA ESTADUAL DE PRESIDENTE PRUDENTE	787
CAPACITAÇÃO DE RESSUSCITAÇÃO CARDIOPULMONAR E MANOBRA DE DESENGASGO PARA A POPULAÇÃO BATAGUASSUENSE: RELATO DE EXPERIÊNCIA	788

CAPACITAÇÃO EM SUPORTE BÁSICO DE VIDA PARA PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO NO DISTRITO CORONEL GOULART DE ALVÁRES MACHADO-SP: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	789
CAPACITAÇÃO SOBRE PRIMEIROS SOCORROS AOS PROFESSORES E FUNCIONÁRIOS DA EDUCAÇÃO DE ALVARES MACHADO (SP): UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	790
COMPARTILHANDO CONHECIMENTO: EXPERIÊNCIAS DURANTE A MONITORIA NA DISCIPLINA DE IMUNOLOGIA.....	791
COMPARTILHANDO EXPERIÊNCIAS: ABORDAGEM PRÁTICA E TESTES APLICADOS NOS CUIDADOS COM PÉS DIABÉTICOS.....	792
CONSULTA SIMULADA AMBULATORIAL POR ESTUDANTES DE MEDICINA: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	793
CONSULTORIA DE IMUNOLOGIA NA FACULDADE DE MEDICINA DE PRESIDENTE PRUDENTE - FAMEPP	794
CRIAÇÃO DE UMA FERRAMENTA NACIONAL DE CORTE PARA USO EM ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR .	795
DESENVOLVIMENTO HOLÍSTICO: O PAPEL CENTRAL DAS SIMULAÇÕES NA FORMATAÇÃO ACADÊMICA ...	796
DINÂMICA DE CALÇAMENTO DE LUVAS ESTÉREIS EM AULA DO CURSO DE MEDICINA	797
EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE USO RACIONAL DE MEDICAMENTOS EM UMA ESCOLA DO INTERIOR DE SÃO PAULO.....	798
EDUCAÇÃO EM SAÚDE: CUIDADOS NECESSÁRIOS PARA USO RACIONAL DE MEDICAMENTOS.....	799
ENSINO DA PRÁTICA DE SUPORTE BÁSICO DE VIDA (SBV) POR MONITORES EM AMBIENTE SIMULADO....	800
ESTÁGIO EXTRACURRICULAR SUPERVISIONADO EM CLÍNICA MÉDICA: CONTRIBUIÇÕES DAS VIVÊNCIAS NO HOSPITAL NA FORMAÇÃO DE MÉDICOS	801
ESTUDANTES DE CURSO MEDICO ORIENTAM USUÁRIOS DO SUS SOBRE A IMPORTÂNCIA DO PROGRAMA HIPERDIA NO CONTROLE DA HIPERTENSÃO E DIABETES NA ATENÇÃO PRIMÁRIA	802
ESTUDANTES DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA REALIZAM MUTIRÃO NO DIA INTERNACIONAL DA MULHER EM PRESIDENTE PRUDENTE -SP.....	803
ESTUDANTES DE MEDICINA EM UMA VIVÊNCIA PRÁTICA DO PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA	804
ESTUDANTES DE MEDICINA PROMOVEM EDUCAÇÃO EM SAÚDE, OS DESAFIOS DA OBESIDADE E ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL PARA INDIVÍDUOS COM DIFICULDADE INTELLECTUAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	805
ESTUDANTES DO CURSO DE MEDICINA ORIENTAM SOBRE OS RISCO DA CEGUEIRA E SAÚDE DOS OLHOS EM CAMPANHA DO ABRIL MARROM	806
ESTUDANTES DO CURSO DE MEDICINA REALIZAM EDUCAÇÃO PERMANENTE SOBRE INDICADORES DE QUALIDADE E NA ATENÇÃO PRIMÁRIA.....	807
ESTUDANTES DO CURSO MÉDICO CONSCIENTIZAM MÃES DA SALA DE ESPERA DE UMA ESF NO INTERIOR DE SÃO PAULO SOBRE A IMPORTÂNCIA DO ALEITAMENTO MATERNO	808
ESTUDANTES MÉDICOS AUXILIAM AÇÃO ASSOCIADA À EQUIPE DE SAÚDE DA FAMÍLIA QUE PROPORCIONA CESSAÇÃO DO ATO DE FUMAR ATRAVÉS DE GRUPO ANTITABAGISMO	809
EXPERIÊNCIA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE USO RACIONAL DE MEDICAMENTOS NO INTERIOR DE SÃO PAULO.....	810
EXPERIÊNCIA EM MINISTRAR MONITORIA SOBRE SUPORTE BÁSICO DE VIDA EM LABORATÓRIO DE SIMULAÇÃO CLÍNICA	811
EXPERIÊNCIA EM MINISTRAR MONITORIAS EM LABORATÓRIO DE SIMULAÇÃO CLÍNICA	812
FUTUROS MÉDICOS REALIZAM SONDAÇÃO NASOENTERAL, EM AMBIENTE PROTEGIDO, NO LHABSIM (LABORATÓRIO DE HABILIDADES E SIMULAÇÃO) DA UNOESTE/PP	813

"GAMIFICAÇÃO" NO APRENDIZADO DE PATOLOGIA DE ÓRGÃOS E SISTEMAS	814
GESTÃO ACADÊMICA DESCENTRALIZADA NO CURSO DE MEDICINA.....	815
GESTÃO DO CURSO DE MEDICINA - PLANO DE AÇÃO E DE MELHORIAS DA FACULDADE DE MEDICINA	816
IMOBILIZAÇÃO CERVICAL, IMPORTÂNCIA PARA O ATENDIMENTO DO TRAUMA NO AMBIENTE PRÉ HOSPITALAR.....	817
INTEGRAÇÃO ENTRE GRADUANDOS DE MEDICINA E RESIDENTES DE MEDICINA DE FAMÍLIA E COMUNIDADE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	818
INTERAÇÕES COM CASOS CLÍNICOS OFERECIDOS PELA LIGA ACADÊMICA DE ONCOLOGIA DA FACULDADE DE MEDICINA DE PRESIDENTE PRUDENTE - RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	819
MEMORIZANDO AS ISTS: METODOLOGIA ATIVA PARA DIVULGAÇÃO DO CONHECIMENTO E PREVENÇÃO DA SAÚDE DE MENINAS EM IDADE ESCOLAR	820
MÉTODO CLÍNICO CENTRADO NA PESSOA: UMA ABORDAGEM INTEGRAL AO PACIENTE	821
MINHA VIDA EM MINHAS MÃOS	822
MINISTRAÇÃO DE UMA AULA DE QUEIMADURAS EM UMA LIGA ACADÊMICA DE UMA FACULDADE DE MEDICINA DO OESTE PAULISTA	823
MONITORIA	824
MÚSCULOS E MEDICAÇÕES: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA EM APLICAÇÃO MUSCULAR.....	825
MUTIRÃO DIRECIONADO PARA PACIENTES COM SEQUELAS PÓS-COVID-19 EM UMA CIDADE DO INTERIOR DO OESTE PAULISTA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	826
NOVEMBRO AZUL: UMA ABORDAGEM SOBRE A SAÚDE DO HOMEM	827
O LÚDICO NO CALÇAR LUVAS ESTÉREIS NO CURSO DE MEDICINA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	828
O USO DA GAMIFICAÇÃO COMO METODOLOGIA ATIVA PARA O APRENDIZADO DE TEMAS COMPLEXOS - RELATO DE EXPERIÊNCIA	829
O USO DA MOULAGE NA SIMULAÇÃO CLÍNICA PARA O ENSINO E AVALIAÇÃO NO CURSO DE MEDICINA..	830
OBJECTIVE STRUCTURED CLINICAL EXAMINATION (OSCE): ESTRUTURAÇÃO DO MÉTODO AVALIATIVO NO INTERNATO MÉDICO	831
OLIMPÍADA DE CONHECIMENTOS INTERCAMPI - FACULDADE DE MEDICINA.....	832
ORIENTAÇÕES EM PLANEJAMENTO FAMILIAR DURANTE O EVENTO "SAÚDE E COMUNIDADE GUARUJÁ"	833
ORIENTAÇÕES PARA CRIANÇAS SOBRE A PREVENÇÃO E COMBATE AO MOSQUITO DA DENGUE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	834
OUTUBRO ROSA: AÇÃO SOBRE OS CUIDADOS COM A SAÚDE DA MULHER EM UMA UNIDADE DE SAÚDE NO DISTRITO MUNICIPAL CORONEL GOULART, EM ÁLVARES MACHADO (SP).....	835
PALESTRA SOBRE CONSCIENTIZAÇÃO E PREVENÇÃO NO COMBATE A DENGUE EM UMA ESF DE PRESIDENTE PRUDENTE	836
PERCEÇÃO DO ACADÊMICO DE MEDICINA EM RELAÇÃO AO PROJETO DE ACUIDADE VISUAL PARA ESCOLARES DESENVOLVIDO PELA FACULDADE DE MEDICINA DO OESTE PAULISTA EM PARCERIA COM O BANCO DE OLHOS MARIA SESTI BARBOSA: DETECTANDO PROBLEMAS VISUAIS PRECOCEMENTE - UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	837
PERCEÇÕES DO ACADÊMICO DE MEDICINA AO APLICAR A POLÍTICA NACIONAL DE HUMANIZAÇÃO NA VISITA DOMICILIAR, NO TERRITÓRIO DE UMA EQUIPE DE SAÚDE DA FAMÍLIA, NO INTERIOR DE SÃO PAULO	838

POLIFARMÁCIA E AUTOMEDICAÇÃO: PALESTRA DESENVOLVIDA POR DISCENTES DE MEDICINA PARA GRUPO DE PESSOAS ASSISTIDAS POR UMA ESF DE PRESIDENTE PRUDENTE.....	839
PÓS-GRADUAÇÃO DE MEDICINA DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA: INOVAÇÃO NA METODOLOGIA DE APRENDIZAGEM	840
PRÁTICA MONITORADA DE EXAME DE COLETA DE PAPANICOLAU EM AMBIENTE SIMULADO: RELATO DE EXPERIENCIA.....	841
PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES DISPONIBILIZADAS PELO SUS AJUDAM NOS TRATAMENTOS DE TRANSTORNOS MENTAIS E A MELHOR QUALIDADE DE VIDA DAS PESSOAS.....	842
PRODUÇÃO DE SIMULADORES DE BAIXO CUSTO E ARTESANAIS NO DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES NA PRÁTICA MÉDICA	843
PROGRAMA UNOESTE TRANSFORMA - NANTES, SEGUNDO A VISÃO DOS ACADÊMICOS DE MEDICINA: RELATO DE EXPERIÊNCIA	844
PROJETO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE: HIGIENE PESSOAL E PROTEÇÃO ÍNTIMA PARA ESTUDANTES DE UMA ESCOLA PRIMÁRIA DE PRESIDENTE PRUDENTE.....	845
PROJETO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE: USO RACIONAL DE MEDICAMENTOS	846
PROJETO DE EXTENSÃO: "SAÚDE E HIGIENE: HÁBITOS SAUDÁVEIS QUE VALEM POR TODA A VIDA" PARA ESCOLARES EM GUAPIAÇU/SP: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	847
PROJETO JOVENS SALVANDO VIDAS, UM OLHAR DOS ACADÊMICOS DE MEDICINA: RELATO DE EXPERIÊNCIA	848
PROMOÇÃO À SAÚDE DA GESTANTE NO INTERIOR DO OESTE PAULISTA, SEGUNDO ACADÊMICOS DE MEDICINA: RELATO DE EXPERIÊNCIA	849
PROMOÇÃO DE ATIVIDADE RECREATIVA COMO ESTRATÉGIA DE DESENVOLVIMENTO DE VINCULO COM CRIANÇAS EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE SOCIAL.....	850
PUNÇÃO INTRAÓSSEA NA PRÁTICA CLÍNICA: HABILIDADES CRUCIAIS PARA PROFISSIONAIS DA SAÚDE	851
REALIZAÇÃO DA CAMPANHA 3 BICHOS AOS ESCOLARES NO MUNICÍPIO DE ÀLVARES MACHADO-SP: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	852
REALIZAÇÃO DE VISITAS DOMICILIARES POR ACADÊMICOS MÉDICOS COM FOCO NA "CLÍNICA AMPLIADA"	853
RECEPÇÃO DE CALOUROS UMA ESTRATÉGIA DE ACOLHIMENTO.....	854
RELATO DE EXPERIÊNCIA DA COLETA DE TESTE GENÉTICO MOLECULAR PARA MUTAÇÃO GERMINATIVA DE CÂNCER DE MAMA NO HOSPITAL ESPERANÇA DE PRESIDENTE PRUDENTE	855
RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ACADÊMICOS DE MEDICINA SOBRE A CAMPANHA CONTRA O CÂNCER DE COLO DE ÚTERO EM UMA UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA	856
RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UM ESTUDANTE DE MEDICINA EM UM HOSPITAL PSIQUIÁTRICO	857
RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA INTERVENÇÃO EDUCATIVA NA EQUIPE DE SAÚDE DE UM HOSPITAL PARTICULAR DE PRESIDENTE PRUDENTE A RESPEITO DE CUIDADOS PALIATIVOS.....	858
RELATO DE EXPERIÊNCIA DO ATENDIMENTO DOMICILIAR DE UMA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR EM SAÚDE DE PACIENTES DO CENTRO DE REFERÊNCIA DO IDOSO DE PRESIDENTE PRUDENTE NO PERÍODO DE ABRIL DE 2022 A JULHO DE 2023	859
RELATO DE EXPERIÊNCIA DO GRADUANDO DE MEDICINA NA REALIZAÇÃO DO ESTÁGIO EXTRACURRICULAR	860
RELATO DE EXPERIÊNCIA DOS ACADÊMICOS DE MEDICINA SOBRE A AFERIÇÃO DA PRESSÃO ARTERIAL E A SENSIBILIZAÇÃO DE CLIENTES DE UM SUPERMERCADO EM SÃO JOSÉ DO RIO PRETO - SP	861

RELATO DE EXPERIÊNCIA DOS ACADÊMICOS DE MEDICINA SOBRE PREVENÇÃO CONTRA PARASITOSE PARA CRIANÇAS ESCOLARES DE SÃO JOSÉ DO RIO PRETO	862
RELATO DE EXPERIÊNCIA NO ENSINO DE PEQUENAS CIRURGIAS PARA ACADÊMICOS DE MEDICINA	863
RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A ADMINISTRAÇÃO DE VACINAS.....	864
RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE PALESTRA DE ALIMENTAÇÃO EM ESCOLA	865
RELATO DE EXPERIÊNCIA: AULA DE PUNÇÃO INTRAÓSSEA EM SITUAÇÕES DE EMERGÊNCIA.....	866
RELATO DE EXPERIÊNCIA: O ATO DA PARAMENTAÇÃO CIRÚRGICA	867
RELATO DE EXPERIÊNCIA: SENSIBILIZAÇÃO E CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS	868
RELATO DE EXPERIÊNCIA: VISITA DOS ACADÊMICOS DE MEDICINA PARA REALIZAÇÃO DE AVALIAÇÃO ANTROPOMÉTRICA EM UMA ESCOLA MUNICIPAL DE GUAPIAÇU - SP.....	869
SALVANDO VIDAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA COMO MONITOR DA PRÁTICA DE REANIMAÇÃO CARDIOPULMONAR	870
SAÚDE E COMUNIDADE GUARUJÁ: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	871
SEMANA INTEGRADORA NA FAMEPP: APRENDIZADO COLABORATIVO E REFLEXIVO.....	872
SEMANAS DE FORMAÇÃO DOCENTE: APRIMORANDO O ENSINO NO CURSO DE MEDICINA.....	873
SIMULAÇÃO DE VISITA DOMICILIAR: UM INSTRUMENTO FUNDAMENTAL PARA O APRENDIZADO DOS ACADÊMICOS DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA	874
SONDAGEM DE APRENDIZAGEM NA DISCIPLINA DE FARMACOLOGIA - RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	875
SONDAGEM NASOENTERAL NA AULA PRÁTICA INVERTIDA.....	876
TÉCNICAS DE ANTISSEPSIA DAS MÃOS E MICRORGANISMOS PRESENTES EM DIFERENTES SUPERFÍCIES: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	877
TESTE DE ACUIDADE VISUAL EM ESTUDANTES DE UMA ESCOLA PÚBLICA DO OESTE PAULISTA - UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	878
UNATI - UNIVERSIDADE ABERTA DA TERCEIRA IDADE - PROMOVENDO SAÚDE, EDUCAÇÃO E INTEGRANDO GERAÇÕES.....	879
UNINDO SABERES: ACADÊMICOS E PROFESSORA NA ATENÇÃO BÁSICA.....	880
USO DE MODELO EXPERIMENTAL COMO ESTRATÉGIA EDUCACIONAL PARA DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADE DA PUNÇÃO INTRAÓSSEA	881
USO RACIONAL DE MEDICAMENTOS	882
USO RACIONAL DE MEDICAMENTOS (URM): ABORDAGEM COM ADOLESCENTES EM AMBIENTE ESCOLAR	883
USO RACIONAL DE MEDICAMENTOS: EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA ADOLESCENTES	884
USO RACIONAL DE MEDICAMENTOS: ENTRE A CURA E O VENENO	885
USO RACIONAL DE MEDICAMENTOS: EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA SUPRE DEMANDA DA COMUNIDADE ...	886
UTILIZAÇÃO DE PACIENTES SIMULADOS NO ENSINO E NA AVALIAÇÃO NO INTERNATO MÉDICO - RELATO DE PROJETO DE EXTENSÃO	887
VACINAÇÃO DOMICILIAR EM IDOSOS RESIDENTES NA ÁREA DE ABRANGÊNCIA DE UMA ESF DO INTERIOR DO ESTADO DE SÃO PAULO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	888
VÍDEOS EDUCACIONAIS NO TREINAMENTO DE HABILIDADES MÉDICAS.....	889
VISITA À UM HOSPITAL PSIQUIÁTRICO EM UMA CIDADE DO INTERIOR DE SÃO PAULO	890

VISITA AO CENTRO DE CONTROLE DE ZOOSE DE PRESIDENTE PRUDENTE, SÃO PAULO: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	891
VISITA DE ACADÊMICOS DE MEDICINA EM UMA INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA DO ESTADO DE SÃO PAULO	892
VISITA TÉCNICA MONITORADA AO BLOCO OPERATÓRIO POR ESTUDANTES DE MEDICINA: UMA APROXIMAÇÃO AO MUNDO DO TRABALHO	893
VIVÊNCIA DE UM ACADÊMICO DE MEDICINA DURANTE O PROGRAMA DE APROXIMAÇÃO PROGRESSIVA À PRÁTICA (PAPP II): RELATO DE EXPERIÊNCIA	894
VIVÊNCIA DO ACADÊMICO DE MEDICINA FRENTE AO CONHECIMENTO DA ADMINISTRAÇÃO DE VACINAS E A REDE DE FRIOS.....	895
VOLUNTARIADO NA ÁREA DA SAÚDE POR MEIO DO PROJETO LEIA NO LEITO	896

A GAMEFICAÇÃO COMO METODOLOGIA ATIVA NO ENSINO SUPERIOR: ARENA NEURAL LAB
UNOESTE

GUILHERME HENRIQUE DALAQUA GRANDE
ANTONIO SERGIO ALVES DE OLIVEIRA
SIDINEI DE OLIVEIRA SOUSA
CECÍLIA EMILIA DE OLIVEIRA CRESTE

A integração da tecnologia na educação superior trouxe uma revolução nas abordagens de ensino. Hoje, não se resume mais à tradicional figura do professor e à lousa. As metodologias ativas de aprendizagem emergiram como catalisadoras desse progresso, capacitando os alunos a participar ativamente na construção do conhecimento. Relatar o desenvolvimento e aplicação da Arena NeuralLab, um novo recurso tecnológico de ensino-aprendizagem da Universidade do Oeste Paulista (UNOESTE). A Arena NeuralLab, como parte do Projeto Betha, é uma inovação no campo da educação. Sua abordagem para tomadas de decisão em cenários caóticos, orquestrada pela inteligência artificial e automação, demonstra o potencial da tecnologia na transformação da aprendizagem. A ampla infraestrutura tecnológica, incluindo reconhecimento automatizado, som 3D, projeção holográfica e câmeras de alta resolução, cria um ambiente imersivo incomparável. Com sua capacidade para 36 participantes, a Arena NeuralLab oferece uma experiência de aprendizado única, desafiadora e altamente interativa. A escolha aleatória de um líder e o jogo de perguntas com limite de tempo incentivam a participação ativa dos alunos. Em caso de erros, o participante foi direcionado para oportunidades de aprendizado contínuo na Sala Betha para continuar acompanhando ao jogo em tempo real. A Arena NeuralLab personifica a fusão entre tecnologia e educação de ponta, direcionando para o futuro da aprendizagem como uma experiência envolvente e interativa. Essa abordagem representa uma mudança significativa na forma como a educação superior é concebida e implementada, preparando os alunos para os desafios do mundo moderno de maneira eficaz e estimulante. A Arena NeuralLab representa uma inovação na educação superior, unindo tecnologia e abordagens interativas. Ao combinar inteligência artificial e métodos ativos, sinaliza uma transformação no ensino superior, oferecendo uma experiência mais envolvente e centrada no discente. Este laboratório antecipa um futuro educacional dinâmico, equipando os alunos para os desafios contemporâneos de forma estimulante e eficaz.

A IMPORTÂNCIA DA ACUIDADE VISUAL NAS ESCOLAS REALIZADA POR ESTUDANTES DO CURSO MÉDICO

ISABELLA ANDRADE CIAMBELLI
EDLAYNE LARISSA GREYER MACHADO PEREIRA

O Programa de Aproximação Progressiva à Prática (PAPP) é um dos pilares da Faculdade de Medicina de Presidente Prudente, na Universidade do Oeste Paulista que tem como propósito estabelecer uma ligação entre os acadêmicos e a prática médica no campo da saúde pública. Dentre algumas atividades realizadas dentro da prática pelo PAPP inclui a realização da acuidade visual nas escolas, com o auxílio da Escala optométrica de Snellen exercendo um papel crucial na aprendizagem e no desenvolvimento educacional das crianças. Uma visão saudável é essencial para a absorção adequada de informações visuais, leitura, escrita e interação escolar. No entanto, problemas de acuidade visual muitas vezes passam despercebidos, afetando o desempenho escolar e a qualidade de vida desses alunos. Analisar a capacidade de acuidade visual no contexto escolar com intuito de investigar como a detecção precoce de problemas na visão podem impactar na saúde ocular dos alunos e colaborar para o aprendizado dentro do curso médico. Com auxílio de nossa tutora, em uma sala de aula, fomos designados em diferentes funções. Um aluno do curso médico ficou responsável por registrar dados dos escolares como: idade, uso de óculos e histórico de exames oftalmológicos prévios. Outro estudante vedava um dos olhos da criança, através do auxílio de papel toalha descartável, enquanto um terceiro estudante com distância de cinco metros indicava as linhas da Escala optométrica de Snellen a qual representavam letras para triagem de cada caso. Os resultados da leitura de cada aluno foram registrados. Crianças com dificuldades passaram por consultas médicas e avaliação oftalmológica. Foram beneficiados 120 (cento e vinte) estudantes da rede municipal de Presidente Prudente com o projeto de acuidade visual. Dos 120 estudantes atendidos, correspondentes a 100% do total, somente 18% apresentaram alterações de visão passíveis de serem detectadas pelos instrumentos disponíveis. Esses 18% foram encaminhados para o serviço de referência de oftalmologia de Presidente Prudente visando evitar possíveis consequências dos problemas oftálmicos na aprendizagem, propriamente dita. Como acadêmicos de medicina, é crucial passar por experiências como essa, unindo atenção primária à saúde e educação municipal. Identificamos problemas oculares e compreendemos desafios na saúde ocular. Concluímos que a acuidade visual na escola é essencial para prevenir problemas precoces na visão, impactando diretamente no desempenho dos alunos.

Extensão (ENAEXT)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Ciências da Saúde

Comunicação oral
(presencial)

Medicina

A IMPORTÂNCIA DA APROXIMAÇÃO PROGRESSIVA À PRÁTICA NA FORMAÇÃO DE ESTUDANTES DE MEDICINA

VALERIA DOS SANTOS PIMENTA

LUCAS EMANUEL DOURADO

MARIANA CAROLINA VASTAG RIBEIRO DE OLIVEIRA

O Programa de Aproximação Progressiva à Prática (PAPP), da Universidade do Oeste Paulista (UNOESTE), proporciona a familiarização dos alunos com o ambiente profissional desde o início da graduação por meio do acompanhamento semanal dos estudantes na atenção primária. Além da prática ofertada nas Unidades Básicas de Saúde (UBSs), o programa permite o desenvolvimento de ações interssetoriais que auxiliam no aprendizado e no progresso acadêmico. Dentre as atividades realizadas pelo grupo de discentes da ESF Nova Alvorada, sob orientação da professora responsável pelo grupo, foi realizada uma visita à Unidade de Pronto Atendimento (UPA) Z/N de Presidente Prudente, cuja demanda estava aumentada devido ao grande número de casos de dengue. Relatar a experiência de acadêmicos de medicina quanto ao enfrentamento diante a epidemia de Dengue em um município do interior do Estado de São Paulo. Em um cenário desafiador, no qual o município decretou estado de emergência devido ao surto da doença, os alunos tiveram a oportunidade de auxiliar os funcionários da UPA na administração de medicamentos e soro, na aferição de pressão arterial, na realização de prova do laço e no preenchimento das fichas de notificação de dengue. Tais ações permitiram o aperfeiçoamento de habilidades técnicas relacionadas ao cotidiano do profissional da saúde e possibilitou aos alunos a aproximação ao paciente, além do desenvolvimento da escuta ativa e do acolhimento, bem como, dados epidemiológicos, quadro clínico e seu prognóstico, tratamento e encaminhamento para acompanhamento a unidade de saúde de referência quando indicado. A princípio, estávamos apreensivos e nervosos devido à inexperiência na realização dos procedimentos, porém, ao longo da noite, com o auxílio dos funcionários, pudemos adquirir a confiança necessária para aplicarmos as técnicas anteriormente realizadas apenas em simuladores de baixa fidelidade. Nesse sentido, a atividade proporcionada pelo PAPP englobou técnicas como punção venosa e injeção intramuscular, o que possibilitou o alívio da sobrecarga da enfermagem no atendimento aos casos de dengue. Dessa forma, pode-se observar a importância da aproximação progressiva à prática no fomento à educação médica e do desenvolvimento da habilidade de trabalhar em uma equipe multiprofissional com empatia e humanidade.

A IMPORTÂNCIA DA BIOSSEGURANÇA NA PRÁTICA MÉDICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

ALESSANDRO GABRIEL MACEDO VEIGA

VICTOR CAMPOS

ROSEMEIRE SIMONE DELLACRODE GIOVANAZZI

O curso de medicina possui carga horária extensa de teoria e práticas que são ensinados, é preciso que o aluno domine a realização de exames, procedimentos, condutas, normas, protocolos entre outras ações que perfazem a formação do acadêmico de medicina. A biossegurança que é ensinada durante a formação do aluno de medicina deve ser exercida diariamente para o restante da vida profissional. Ali ele recebe a base para prevenção de doenças que pode contrair durante seu exercício profissional e possível adoecimento. A biossegurança é uma área de conhecimento definida pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) como: "condição de segurança alcançada por um conjunto de ações destinadas a prevenir, controlar, reduzir ou eliminar riscos inerentes às atividades que possam comprometer a saúde humana, animal e o meio ambiente". O profissional da saúde precisa lembrar que quando expostos a agentes biológicos ou outro tipo de agente, podem também se infectar ou adoecer e desenvolver um curso subclínica da doença. Reafirmar a importância das normas de biossegurança na realização das práticas médicas durante o exercício profissional. Durante os estágios extracurriculares tivemos a oportunidade de vivenciar o dia a dia da prática médica em um hospital geral universitário do interior paulista, podendo conviver diariamente com alunos do internato e residentes de diversas áreas. Foram dias de muito aprendizado, reflexão e conscientização dos deveres de um profissional que pretende exercer a medicina. Quando o estudante de medicina está sendo formado, ele aprende os cuidados tanto direto como indiretos à assistência ao paciente; colocando-se na prática o conhecimento adquirido, aprende-se o uso correto de equipamentos de proteção individual, a Norma Regulamentadora 32, a lavagem das mãos, o descarte de materiais no local de resíduo destinado entre outras atividades. Porém durante o exercício da prática profissional é notável que alguns estudantes não realizam ou não dão a devida importância aos uso e descarte correto dos equipamentos de proteção individual. Esta experiência nos alertou sobre a necessidade de reorientação e cobrança das boas práticas de biossegurança, junto aos estudantes de medicina, independentemente do período de estudo em que estiverem. A biossegurança deve fazer parte do seu dia a dia.

A IMPORTÂNCIA DA CONSCIENTIZAÇÃO DA POPULAÇÃO SOBRE DOENÇAS PREVALENTES - RELATO DE EXPERIÊNCIA DA LIGA DE PATOLOGIA

MARIANE TUMITAN ZORZAN
ISABELLA YURI MITSUI TAURA
GISELE ALBORGHETTI NAI

A Liga de Patologia foi criada na intenção de mostrar aos discentes as funções e possibilidades de atuação dos médicos patologistas, bem como promover ações extensivas que orientem a população sobre as patologias mais prevalentes, tais como aterosclerose, diabetes melito, hipertensão arterial sistêmica, cirrose hepática e efeitos pulmonares do tabagismo. Todas estas patologias podem causar várias complicações com alta morbidade e risco de morte para as pessoas. O objetivo destas ações extensivas é a conscientização da população a cerca de algumas patologias mais prevalentes nos brasileiros e demonstrar a importância das extensões universitárias. No dia 15 de abril de 2023, aconteceu o Programa Unoeste Transforma em Nantes - SP, e foi exposto pela Liga de Patologia peças anatômicas com alterações patológicas, sendo elas, uma artéria com aterosclerose, pé diabético, fígado com cirrose, pulmão com antracose e um coração com cardiopatia hipertensiva. Para auxiliar na explicação das comorbidades foram utilizados "QR codes" que direcionavam para as plataformas do Ministério da Saúde, além de vídeos e imagens ilustrativas de como ocorre a doença. Ao longo da exposição foi possível concluir que muitos indivíduos não possuíam conhecimento das alterações macroscópicas e as respectivas posições de cada órgão no corpo humano, despertando muito interesse e curiosidade em cada patologia apresentada. Ademais, foi notória a compreensão formada através dessa breve exibição e apresentação, sendo um incentivo para melhorar a qualidade de vida. As extensões universitárias são de grande importância para expor orientações e promover a educação em saúde.

Ensino (ENAENS)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Comunicação oral
(presencial)

Ciências da Saúde

Medicina

A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE COMO FERRAMENTA PARA CONSCIENTIZAÇÃO DOS
EXAMES PREVENTIVOS DA MULHER: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

FELIPE MUNHOZ DE SOUZA
LUIS ANTONIO RIBEIRO DA SILVA
JOÃO VICTOR ALVES DA SILVA
MARIA RAFAELA LOPES ANGELO CINTRA
MARIA JÚLIA ALVARES GODOY
DIOGO SCHELLES CHOCAIR
TALITA CRISTINA MARQUES FRANCO SILVA

Introdução: No Brasil as principais causas de morte do sexo feminino são infarto, AVC e as neoplasias de mama e de colo uterino. Essas duas últimas podem ser evitadas por meio de rastreamentos realizados pela mamografia e Papa Nicolau, respectivamente. Além disso, para incentivar à saúde das mulheres, foram criadas a Lei nº 11.664 de 29 de Abril de 2008 e a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher que têm como objetivo garantir a saúde e a diminuição da morbimortalidade por causas preveníveis e evitáveis. Sendo assim, devido ao alto de número de mulheres que não realizam os exames preventivos, se fez necessário a palestra ministrada na ESF Humberto Salvador sobre o tema Saúde da Mulher. Objetivo: Orientar a população feminina sobre a importância da promoção e prevenção à saúde. Descrição da Atividade: Em homenagem ao Dia Internacional da Mulher, o grupo de alunos responsáveis pela ESF Humberto Salvador, o qual é orientado pela professora Talita, preparou uma ação de educação em saúde com palestras e entrega de panfletos informativos. Esta iniciativa teve como objetivo principal a conscientização das mulheres a respeito da importância dos exames preventivos e incentivá-las, devido à grande prevalência do câncer de colo de útero e do câncer de mama, doenças que podem ter suas consequências minimizadas e até mesmo evitadas se diagnosticadas precocemente. Nesse viés, aproveitando o projeto desenvolvido para o público feminino, a equipe também se atentou em trazer pontos acerca da saúde masculina, levantando os principais exames preventivos do homem e possíveis ações resolutivas. Houve a tentativa de esclarecer pontos importantes da saúde feminina, como a menopausa, com enfoque nas questões hormonais, libido e interesse sexual, além da importância dos exames gerais de rotina e da mudança de estilo de vida para uma melhor qualidade de vida, buscando não somente informar sobre as doenças, mas também estimular o autocuidado, otimismo e a importância da autoestima para a mulher. Conclusão: Com o desenvolvimento do trabalho, foi possível observar que ainda há muita relutância da população com relação aos exames preventivos contra as neoplasias que afetam os sexos masculino e feminino. No entanto, os ouvintes se interessaram pelo assunto para um melhor cuidado da sua saúde e prevenção das doenças em questão. Por fim, a ação realizada foi de grande valia, agregando experiência e motivação para a formação de profissionais conscientes.

A IMPORTANCIA DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE ÍNTIMA E HÁBITOS DE HIGIENE: UMA AÇÃO NO CENTRO DE REFERÊNCIA DA ASSISTÊNCIA SOCIAL (CRAS)

LUISA LEAL ALBIERI
MARIA CAROLINA SILVA SOUZA

A saúde íntima infantil deve ser constantemente abordada, visando reafirmar a importância dos cuidados com o corpo, para evitar infecções e possíveis patologias decorrentes de más hábitos de higiene. Escovar os dentes três vezes ao dia, tomar banho esfregando todas as partes do corpo, lavar os alimentos, beber água potável, lavar as mãos e não dividir com outras pessoas seus objetos de higiene pessoal são os hábitos de higiene básica. A higiene íntima deve ser mais cautelosa, para as meninas deve ser ensinado a lavar apenas a área externa da genitália delicadamente para evitar irritações na região. Enquanto para os meninos deve-se ensinar a lavar toda a genitália e não se esquecer de puxar o prepúcio para trás para expor a cabeça do pênis. O descarte correto dos absorventes também deve ser abordado com as meninas pois esse tipo de ação não impacta apenas na própria saúde, mas também evita o contato dos coletores de lixo com sangue, que pode ser meio de transmissão de doenças e meio de cultura para os microorganismos. Diante disso, um grupo de estudantes do curso médico que está inserido no Programa de Aproximação Progressiva à Prática (PAPP) realizaram uma roda de conversa a respeito da saúde íntima e hábitos de higiene em geral com adolescentes do Centro de Referência da Assistência Social (CRAS). Instruir os adolescentes que frequentam o CRAS no período diurno quanto à hábitos de higiene e saúde íntima. Orientados pela tutora, oito discentes do 5º termo do PAPP, realizaram uma capacitação para 15 adolescentes de 12 a 16 anos que frequentam o CRAS do Alexandrina em Presidente Prudente no território adscrito da Estratégia da Saúde da Família, unidade de prática para o curso médico. Falaram sobre os hábitos corretos de higiene bucal, lavagem correta das mãos, lavagem do corpo no banho, limpeza das unhas e saúde íntima, com enfoque em instruções para as meninas com relação ao uso de absorventes. Foi realizado uma dinâmica lúdica com simples materiais para mostrar a eficácia do detergente/sabão em uma boa higiene. Por fim, foi realizado uma roda de conversa para solucionar possíveis dúvidas dos adolescentes. O feedback a respeito da ação foi positivo, considerando que o tema abordado é de extrema importância para a rotina do dia a dia e cuidados com a saúde individual. Para os acadêmicos que realizaram a ação fica uma grande experiência no aprendizado dos futuros profissionais médicos e na prática da oratória.

A IMPORTÂNCIA DA ESF NA DIMINUIÇÃO DAS ICSAPS EM UMA CIDADE NO INTERIOR DE SP

ISABELLA CAROLINE DE OLIVEIRA BARRETTO

ANA LAURA AYUMI ZANONI CHIBA

ALEX WANDER NENARTAVIS

REGIANE SOARES SANTANA

MARCEL FARIAS DOS SANTOS

As Internações por Condições Sensíveis à Atenção Primária (ICSAP) são aquelas que ocorrem por doenças passíveis de controle e redução, por meio da Atenção Primária à Saúde (APS) acessível e efetiva. Essas ações envolvem a prevenção e a continuidade do cuidado, caracterizado por um conjunto de ações individuais e coletivas, visando à promoção e à proteção da saúde. No Brasil existem estratégias governamentais que abrangem a APS, sendo uma delas a Estratégia de Saúde da Família (ESF). Acadêmicos do curso de Medicina, da Universidade do Oeste Paulista (UNOESTE) são inseridos como membros das Equipes Interprofissionais de 09 ESFs, localizadas no interior do Oeste Paulista, desde o termo 1 da Graduação por meio do Programa de Aproximação Progressiva à Prática (PAPP/FAMEPP/UNOESTE), onde as facilitadoras utilizam Metodologias Ativas como a Problematização para estimularem a criação de Planos de Ação, no território ligado à ESF, com foco na Política Nacional de Promoção à Saúde. Apontar a importância das ESFs na garantia do acesso à saúde, oferecido pelo Sistema Único de Saúde (SUS), na APS e a consequente diminuição do agravamento dos casos de internações hospitalares no Brasil. Por meio do PAPP/FAMEPP os discentes desde o 1 termo iniciam o contato com a Equipe Interprofissional da ESF, conhecendo a estrutura física e a equipe multiprofissional, capaz de diagnosticar as "necessidades de saúde". As Visitas Domiciliares (VDs) são responsáveis por incluir os usuários do SUS impossibilitados de acessar a ESF. Nelas, nós, acadêmicos conseguimos criar e fortalecer o vínculo da equipe com os usuários do SUS com ações que contribuem para a eficácia dos tratamentos e propicia a relação de respeito e confiança. O acompanhamento contínuo dos pacientes, seja por meio das VD ou dos procedimentos oferecidos pela equipe, a disponibilização gratuita de medicamentos e a realização dos procedimentos médicos torna a ESF uma importante estratégia na diminuição do agravamento dos casos clínicos hospitalares, uma vez que esses problemas são diagnosticados e tratados precocemente na ESF. Compreende-se a extrema importância da Atenção Primária para o usuário do SUS, assim como o contato desde cedo com às unidades de saúde na vida dos acadêmicos de medicina, uma vez que esse contato constrói uma visão no futuro médico pautada no modelo biopsicossocial, ou seja, voltado ao paciente e seu modo de vida, e não na doença, auxiliando na diminuição das ICAPs da Alta Sorocabana.

Extensão (ENAEXT)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Comunicação oral (on-line)

Ciências da Saúde

Medicina

A IMPORTÂNCIA DA ORIENTAÇÃO EM INSTITUIÇÕES ESCOLARES SOBRE O USO RACIONAL DE MEDICAMENTOS

ELAINE FERNANDA DORNELAS DE SOUZA
EMILY YAMASSAKI SILVA
BRENO BLASQUES JUNQUEIRA
LORENA GARCIA PALMA
MARIA EDUARDA ANDREO DA SILVA NOBRE
MARIA EDUARDA JORGE BOSSONI
SOFIA MELLO DA SILVEIRA
RAFAEL GRATON BONI
LUCAS BASTOS LOPES
GABRIELA HARO DE MELO

O uso racional de medicamentos é caracterizado quando o paciente recebe o medicamento adequado a sua condição clínica, em dose correta às necessidades individuais, por um período de tempo apropriado, a baixo custo para ele e para toda a comunidade. Porém, quando este uso acontece de maneira inadequada, são observadas consequências que resultam em agravantes na saúde do indivíduo, como reações alérgicas, dependência, intoxicação e morte. Esta problemática afeta diferentes faixas etárias, e diante disso, observou-se a necessidade do desenvolvimento de uma ação de educação em saúde com o objetivo de mobilizar estudantes do ensino fundamental a refletirem sobre a temática e conscientizá-los acerca do uso racional de medicamentos, posto que o papel das ações de promoção de saúde desenvolvidas em escolas são fundamentais na garantia de uma formação integral dos alunos. Para tanto, os acadêmicos do curso de medicina da Unoeste organizaram uma ação educativa, direcionada a estudantes do ensino fundamental de uma escola pública de Presidente Prudente - SP, onde foi apresentado um teatro orientativo, o qual abordou sobre o uso inadequado de medicamentos e seus principais riscos como a intoxicação medicamentosa. A atividade teve como objetivo orientar os estudantes sobre o uso racional de medicamentos, as quais incluíram o modo correto de ingestão, descarte e armazenamento. Ao final da atividade foi realizada uma roda de conversa com os estudantes com a finalidade de esclarecimentos de dúvidas e avaliação da ação. Essas orientações foram essenciais para os estudantes, que se mostraram interessados e dispostos a receberem o conhecimento sobre a problemática e compartilhá-lo com familiares e amigos, atingindo um público ainda mais amplo. Destacamos também como diferencial da ação ao desenvolvimento de habilidades de comunicação que os acadêmicos de medicina puderam desenvolver durante o desenvolvimento da ação.

A IMPORTÂNCIA DA ORIENTAÇÃO PARA PREVENÇÃO E DA INTEGRALIDADE DO CUIDADO DO PÉ
DIABÉTICO

BIANCA CASTELLANI SCARCELLI SEGURA
MARIANA BALASSO DA GAMA
GIOVANA BALASSO DA GAMA
LAVÍNIA SANTOS JUBILEU
MARIA EDUARDA OLIVEIRA CORREIA
LIDELCI FIGUEREDO BENTO
MAGDA LUZIA NEVES
MARINA ISSA NOZAWA
MARIANA CAROLINA VASTAG RIBEIRO DE OLIVEIRA

Pé diabético é o termo utilizado para representar as diversas lesões cutâneas e profundas que podem ocorrer no pé do indivíduo com diabetes descompensado. Está entre as complicações mais frequentes da doença e suas consequências podem ser traumáticas para vida do indivíduo, desde feridas crônicas e infecções até amputações de membros inferiores. Descrever a importância de ensinar os alunos a identificar os pacientes com risco para pé diabético, assim como capacitar os acadêmicos para avaliação do pé diabético e realização de curativos, visando prevenir complicações mais graves como amputações. Estudantes do 5º termo da Faculdade de Medicina de Presidente Prudente (UNOESTE), por meio do Programa de Prática Médica, tiveram uma aula prática sobre avaliação do pé diabético, composta pelo exame físico, que inclui a anatomia dos pés, hidratação da pele, coloração, temperatura, integridade das unhas e da pele, além da realização de testes para avaliação do membro, dentre eles: teste da força, teste da sensibilidade vibratória, dolorosa, térmica, protetora plantar, teste dos reflexos neurológicos, palpação dos pulsos dos MMII, perfusão de extremidades e edema de MMII. Através do Programa de Aproximação Progressiva à Prática, os alunos tiveram a oportunidade de colocar em prática os aprendizados com os usuários do SUS, orientando-os quanto aos cuidados com o pé diabético envolvendo o controle glicêmico, alimentação adequada, cessação do tabagismo e etilismo, alerta sobre os riscos da automedicação e utilização de remédios caseiros, uso de calçados apropriados, correta realização e higienização do curativo. Cabe ressaltar que também abordamos sobre a importância da adesão e retorno à ESF nos dias adequados para o atendimento médico e acompanhamento periódico. Por fim, auxiliamos na execução dos curativos das lesões e, em um dos casos atendidos, o debridamento mecânico das áreas de tecido necrosado. Dessa forma, conclui-se que a aproximação dos discentes com os pacientes diabéticos atendidos nesse dia contribuiu para construção do vínculo, permitindo a identificação dos fatores de risco e conscientização sobre a importância das medidas de prevenção e adesão aos cuidados necessários para recuperação. Ademais, a possibilidade de associar as informações teórico-práticas da aula ministrada em laboratório com a prática clínica foi de extrema importância para formação acadêmica dos alunos e preparação para a futura realidade profissional.

A IMPORTÂNCIA DA PRÁTICA EM ATENÇÃO PRIMÁRIA PARA A FORMAÇÃO MÉDICA

ALEX WANDER NENARTAVIS

LÍGIA OLIVEIRA SILVA

Desde o ano de 2010 é realizado o projeto "Saúde Visual do Escolar", no Programa de Aproximação Progressiva à Prática da Graduação em Medicina, na Universidade do Oeste Paulista (PAPP/FAMEPP/UNOESTE). O projeto resulta de uma parceria entre a Faculdade de Medicina de Presidente Prudente (FAMEPP) e outras duas instituições: "Lions Clube Centenário" e "Banco de Olhos Maria Sesti Barbosa", vinculado à Santa Casa de Misericórdia de Presidente Prudente e tem foco na "Intersectorialidade". Nas ações de Promoção à Saúde, realizadas sob supervisão docente, os Acadêmicos da Graduação Médica identificam e encaminham a resolução de alguns problemas cotidianos encontrados na visão de escolares da Rede Pública de Educação no município de Presidente Prudente, SP. Além disso, realizam a triagem dos escolares, criando vínculos de respeito e confiança com os pequenos usuários do SUS (Sistema Único de Saúde). Esse relato discorre sobre o meu aprendizado em relação à importância da prática em Atenção Primária, já que possibilitou minha compreensão acerca da responsabilidade durante o processo diagnóstico a partir do uso da Política Nacional de Humanização. Eu, Acadêmica do PAPP/FAMEPP/UNOESTE, realizando esses atendimentos, pude refletir acerca da grande responsabilidade envolvida na construção dos "diagnósticos oftalmológicos", bem como, a importância das atividades da Equipe Interprofissional na Unidade de Saúde da Família orientadas pela Política Nacional de Humanização (PNH). Com ajuda docente, entendi a importância da "Clínica Ampliada" para a Estratégia Saúde da Família (ESF) e pude mobilizar: "conhecimentos, habilidades e atitudes" relacionados à "PNH". Consegui, também, vivenciar a aplicação das diretrizes da "PNH": acolhimento, cogestão, defesa dos direitos do usuário SUS, fomento de coletivos e redes e valorização do trabalhador do SUS (Sistema Único de Saúde). Enquanto graduanda do Curso de Medicina e participante do "Projeto de Determinação da Acuidade Visual nos Escolares" pude compreender a importância da "PNH" que, a partir do Programa de Aproximação Progressiva à Prática (PAPP/FAMEPP/UNOESTE), estimula a formação de futuros médicos humanizados, voltados para "cuidado com os usuários SUS", respeitando os princípios que regem o Sistema Único de Saúde: "Universalidade, Equidade e Integralidade". Considero este "Plano de Ação" como uma ferramenta para fortalecer a "Medicina Centrada na Pessoa" na área de abrangência das ESF's na cidade de Presidente Prudente, SP.

Ensino (ENAENS)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Ciências da Saúde

Comunicação oral
(presencial)

Medicina

A IMPORTÂNCIA DA PROMOÇÃO E PREVENÇÃO DA SAÚDE ATRAVÉS DA VACINAÇÃO E DA
INFORMAÇÃO EM ASILO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

NATALIA MATOS TEDESCO
ISABELA MARTINS SANVEZZO
MAYARA CAMILLE FERNANDES FERREIRA
ISADORA MARTINS SALOMAO
LARA REGHIN
MARIANA LAPA GUARNIER
MARIA EDUARDA MARQUESI VIEIRA CARDOSO DE OLIVEIRA
MARIA FERNANDA TAKATA DE SOUZA
LUCIANA VASCONCELOS DE JESUS SOUZA

A Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa (PNSPI) preconiza o envelhecimento de forma saudável e ativa, visando a atenção integral a saúde da pessoa idosa por meio da criação de uma rede intersetorial, a qual vise estabelecer ações de prevenção e promoção à saúde, no intuito de assegurar a manutenção da capacidade funcional e a autonomia dos idosos durante o seu processo e envelhecimento, visto que este processo ocorre de forma heterogênea entre os indivíduos, devido a influência de fatores econômicos e sociais, como condição financeira, moradia, escolaridade, sexo, histórico psicossocial, entre outros. Levando em consideração a moradia, os idosos podem permanecer em ambiente familiar ou ingressar em instituições de longa permanência para idosos (ILPI), as quais são definidas pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) como espaços coletivos de moradia para pessoas com 60 anos ou mais, podendo ser governamental ou não, as quais devem zelar pela liberdade, dignidade e cidadania dos seus residentes se atendo em satisfazer as necessidades de moradia, alimentação, saúde e convivência social, assistindo-os de forma integral. Promover a vacinação em pessoas em situação de vulnerabilidade, possibilitando que os alunos praticassem a aplicação de vacinas e informar sobre práticas de higiene corporal e a importância de limpar corretamente cada parte do corpo para evitar possíveis doenças, incômodos e mau cheiro. Estudantes do quinto termo do curso de medicina da UNOESTE realizaram uma ação em uma instituição de longa permanência de idosos, no município de Álvares Machado - SP, baseando-se na PNSPI (Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa) em ILPI (Instituições de Longa Permanência para Idosos) em que os alunos realizaram a imunização de todos os residentes da instituição com a dose de reforço da COVID-19, vacina bivalente, e também apresentaram uma palestra com a apresentação de um vídeo lúdico, a fim de estabelecer uma relação de proximidade e criar um ambiente adequado para abordagem da importância da higiene corporal, no intuito de promover saúde através da educação acerca dos cuidados pessoais e como realizá-los de forma correta. A ação de educação em saúde e imunização, em uma instituição de longa permanência de idosos no município de Álvares Machado - SP atingiu o objetivo de prevenção e promoção de saúde.

16 a 20 de outubro de 2023
Anais do ENEPE - ISSN 1677-6321

A IMPORTÂNCIA DA VISITA MONITORADA À ASSOCIAÇÃO DE APOIO AO PACIENTE RENAL
CRÔNICO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

PEDRO HENRIQUE MACHADO GALLI
BRUNA DOS SANTOS LEONARDO
EDUARDA MAYUMI DA SILVA NAGAHASHI
GABRIEL MARTINS DE FREITAS
JOAO PEDRO GRANADO BIRAL
JULIA DE ASSIS BATISTA
MARIA EDUARDA DOS SANTOS RODENAS
MARIANA CAROLINA VASTAG RIBEIRO DE OLIVEIRA

As doenças crônicas, entre elas a insuficiência renal crônica, têm recebido intensa atenção dos profissionais de saúde nas últimas décadas devido ao importante papel que desempenham na morbimortalidade da população mundial. Indivíduos acometidos por doenças crônicas vivenciam mudanças no estilo de vida e na qualidade de vida devido à presença da patologia, necessidade de tratamento, manejo clínico e internações repetidas, pois as famílias demandam mudanças em seu comportamento e estilo de vida devido à sua importância na doença crônica no que diz respeito à promoção e prevenção de problemas de saúde. Assim, observando-se a existência de uma condição delicada e não acompanhada com a devida atenção, fica evidente a necessidade da busca e do aprofundamento dos conhecimentos relacionados com a realidade dos pacientes com essas patologias no que tange ao profissional de saúde, para que se inicie, desde a formação, a preocupação, o aperfeiçoamento e a destreza para lidar com tais situações, visto que a vivência e a consciência do outro possibilita a adoção das melhores práticas de cuidado e de tratamento. Relatar a experiência obtida através de uma visita monitorada pela disciplina do Programa de Aprendizagem Progressiva à Prática (PAPP), a qual promove a integração entre os estudantes e os serviços de atenção à saúde, na Associação de Apoio ao Paciente Renal Crônico e Transplantado (Carim) de Presidente Prudente. A realização da atividade foi oportunizada por intermédio da visita presencial dos acadêmicos do curso de Medicina, durante os encontros do Programa de Aprendizagem Progressiva à Prática (PAPP), em que a professora preceptora, em conjunto com a equipe da associação, nos guiou para que os objetivos educacionais fossem concluídos. Ao longo da visita houve, também, o cuidado notável da equipe local para que fosse possível a integra abordagem de todas as atividades realizadas ali, as quais refecerem-se à um quadro multifatorial de ações, compreendendo os pacientes em um âmbito biopsicossocial. Portanto, conclui-se que os empecilhos para com o portador da doença renal crônica são inúmeros tais como a mudança do estilo de vida, adaptações com a alimentação e hidratação. Dessa maneira, a existência de meios especializados e de suporte social são essenciais, o que configura uma necessidade imprescindível do discente da escola médica de conhecer a rede de cuidados em que o paciente e sua família possam ser inseridos mediante a necessidade de saúde identificada.

Ensino (ENAENS)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Ciências da Saúde

Comunicação oral (on-line)

Medicina

A IMPORTANCIA DAS AÇÕES DE PROMOÇÃO E PREVENÇÃO À SAÚDE DA MULHER: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

ANA CAROLINA BOTASSO TOBIAS
ANA LAURA ZANIN GONZAGA
ANDRESSA AKINA NAKAYA
BEATRIZ RAINHO NISHIMOTO
CAMILA CASADEI BERNARDO
JOÃO PEDRO MITSUAKI PEÑA OCHIAI
LEONARDO CACHEFO RIBEIRO
MURILO JOSÉ STORTI FIGUEIRA
TALITA CRISTINA MARQUES FRANCO SILVA

A prevenção de saúde da mulher é um assunto de extrema relevância, uma vez que o câncer cervical é o terceiro tumor maligno mais frequente na população feminina (atrás do câncer de mama e do colorretal), e a terceira causa de morte de mulheres por câncer no Brasil. Para o ano de 2023 foram estimados 17.010 casos novos, o que representa uma um risco considerado de 13,25 casos a cada 100 mil mulheres (INCA, 2022). Entretanto os exames preventivos para diagnóstico precoce apresentam baixa adesão. O trabalho tem como objetivo promoção de informação acerca de exames preventivos para diagnóstico precoce de câncer de mama e cervical, a fim de aumentar as chances de eficácia do tratamento. No dia 07 de março de 2023 foi realizada ação em parceria com a APPAR na UBS Brasil Novo como campanha de prevenção do câncer cervical, em que foram criadas as fichas das pacientes SUS com documentos pessoais, realizada triagem e coleta de Papanicolau para diagnóstico precoce do câncer de colo de útero. A ação contou com participação de estudantes de medicina, nutrição, a unidade móvel da AAPC para realização de exame preventivo e o grupo de apoio Amigas do Peito, que busca acolhimento, para proporcionar reabilitação física e social para melhorar a qualidade de vida de mulheres com diagnóstico de câncer de mama na região. As campanhas de prevenção voltadas para a saúde da mulher desempenham um papel de extrema importância na sociedade contemporânea. Elas são fundamentais para orientar, informar e capacitar as mulheres sobre questões relacionadas à sua saúde, promovendo uma abordagem proativa e consciente em relação ao autocuidado. Além disso, desempenham um papel crucial na quebra de tabus e estigmas associados à saúde feminina. Ao abordar abertamente temas como a saúde sexual e reprodutiva, elas ajudam a normalizar essas discussões e promovem a busca por informações confiáveis e serviços adequados. Isso é especialmente relevante em comunidades de baixa renda, onde a desinformação e os preconceitos são prevalentes, permitindo que as mulheres tenham acesso a cuidados sem julgamentos ou constrangimentos.

A IMPORTÂNCIA DAS AULAS DE MONITORIA NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

CAMILLE GUELFY ALVES
MARIA EDUARDA DE LIMA DELFIM
CRISTIANE NEVES ALESSI PISSULIN

A disciplina de Anatomia Humana é fundamental para à compreensão do corpo humano hígido. Com conteúdo extensos e complexos, os discentes ingressantes precisam de auxílio no aprendizado, o que oportuniza a seleção de monitores. Esta atividade de monitoria possibilita o aluno monitor a desenvolver habilidades de ensino e fixar o conhecimento da disciplina ao qual participa. Este relato de experiência tem como objetivo mostrar a visão do aluno de medicina monitor da matéria de Anatomia Humana ministrada no Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética da Universidade do Oeste Paulista (Unoeste). As atividades de monitoria da disciplina de anatomia humana foram realizadas por dois discentes da faculdade de medicina que se disponibilizaram a trabalhar em dois momentos distintos com os alunos do 1º termo do curso superior de tecnologia em Estética e Cosmética. A monitoria é realizada pelo aluno monitor primeiramente acompanhando as atividades curriculares em sala de aula e em laboratório para posteriormente preparar de forma integral, nas aulas extracurriculares, toda a dinâmica introduzida pelo docente. O monitor pode, portanto, sanar dúvidas que surgiam dos conteúdos teóricos e práticos oferecidos na disciplina e auxiliá-los na correção das atividades propostas. No laboratório, os monitores organizavam as peças e indicavam as estruturas com números, seguindo um roteiro prático disponibilizado pelo docente. Para cada região e estruturas indicadas, tinha uma frase que auxiliava a construção do raciocínio para saber qual é essa estrutura ou órgão e suas relações, e assim preenchendo as lacunas perguntadas, com a terminologia anatômica correta. Eram aplicadas por bancada de 3 a 6 estruturas, dependendo da abrangência do conteúdo. Os alunos realizam esquema de gincana, observando e desenvolvendo a atividade prática de todas as bancadas enumeradas. Ao findar de cada aula, eram realizados as correções e o feedback com explicações importantes para não ficar dúvidas do conteúdo estudado. A monitoria proporcionou uma oportunidade de aprender a ensinar, lembrar e aprender mais sobre os conteúdos desenvolvidos, desenvolvimento da comunicação, e o aprimoramento social e afetivo.

A IMPORTÂNCIA DE AÇÕES DE COMBATE À DENGUE FRENTE AO QUADRO CRÍTICO DE CASOS NA
REGIÃO DE PRESIDENTE PRUDENTE

CLARA DE FREITAS SCARCELLI
CAROLINA REZENDE ALQUATI BRAZ
REGIANE SOARES SANTANA
MARCEL FARIAS DOS SANTOS

A Dengue é uma doença infecciosa febril aguda transmitida através do mosquito *Aedes Aegypti*, e apresenta quatro sorotipos denominados: DENV-1, DENV-2, DENV-3, DENV-4. Os agravos associados à Dengue podem estar relacionados com o segundo contágio do vírus e com a automedicação, que podem desencadear seu estado mais grave. A importância de ações de combate à Dengue em regiões de vulnerabilidade ambiental e socioeconômica, faz-se necessária visto que a conscientização é um dos pilares para que haja a prevenção contra os focos de reprodução do vetor e complicações da doença. Devido a necessidade da população de Presidente Prudente e região, com o significativo aumento do número de casos e superlotação nas unidades de saúde, foi realizada a "Ação de Combate à Dengue", por meio do Programa de Aproximação à Prática Médica (PAPP) da Faculdade de Medicina de Presidente Prudente (FAMEPP), onde os discentes do curso médico estão inseridos desde o 1 termo na Atenção Básica (AB), e que em conjunto com os Agentes Comunitários de Saúde (ACS) do município de Álvares Machado realizaram o mutirão. Orientar a população do Município de Álvares Machado sobre os riscos e a importância de medidas preventivas contra a Dengue. A ação foi realizada por 100 estudantes do 2 termo do PAPP/FAMEPP na área urbana do Município de Álvares Machado e que contou com visitação de uma média de 50 famílias, diretamente nos domicílios, onde foram analisados o estado geral de limpeza, acúmulo de entulho, lixo, água parada no quintal dos moradores e troca e limpeza periódica do bebedouro de animais domésticos, já que são ambientes propícios como criadouro do mosquito. Foram orientados também, sobre os sintomas como: febre alta, cefaleia, dores no corpo, dor retro orbitária, prostração. Alertando a população sobre os riscos da auto medicação e a importância da procura por atendimento médico na unidade de saúde mais próxima. Esse contato nos possibilitou lembrar uma parte da população sobre os riscos, medidas preventivas e promoção a saúde, além, de servir como um alerta, visto que o índice Breteau e de Infestação Predial (IIP) que, 0,9 é considerado satisfatório. Entre 1 e 3,9: em alerta. Já acima de 4 significa que a cidade está em risco. E, Álvares Machado apresentou o maior IIP da região, de 2,2, seguido por Panorama, com 1,3, e Presidente Epitácio, que registrou índice de 1,2.

Extensão (ENAEXT)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Comunicação oral (on-line)

Ciências da Saúde

Medicina

A IMPORTÂNCIA DE AÇÕES DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE USO RACIONAL DE MEDICAMENTOS

ANA LAURA AYUMI ZANONI CHIBA
ANNA CARDOSO IMPERADOR
CLARA MEIRA DOLFINI
DANIELA PORTELA CAJANGO
GABRIELE MORAES MATIAS
HEITOR NEGRAO LUNHANI
HENRICO RODRIGUES TAVARES GODOY
ISABELLA CAROLINE DE OLIVEIRA BARRETTO
JOAO GABRIEL KATSUMI UTIMURA ZORZATTO
ELAINE FERNANDA DORNELAS DE SOUZA

A Política Nacional de Medicamentos conceitua o uso racional de medicamentos (URM) como um processo que envolve a prescrição apropriada, à disponibilidade e preços acessíveis, dispensação correta e o consumo em doses corretas pelo tempo condizente. O consumo racional de medicamentos envolve ações de prescrição por parte do médico e a dispensação adequada do farmacêutico. É dever do Estado assegurar o acesso e o uso racional de medicamentos, porém fatores como a automedicação e a facilidade de compra de produtos farmacêuticos impactam na saúde dos usuários quando feito com uso indiscriminado. Neste sentido ações direcionadas as necessidades da população geralmente são bem aceitas pois por meio delas é possível atuar em pontos específicos. Conscientizar jovens estudantes do terceiro ano do ensino médio sobre o uso racional de medicamentos. Os acadêmicos do cursos de medicina da Universidade do Oeste Paulista planejaram e desenvolveram uma ação extensiva curricularizada sobre o tema Uso Racional de Medicamentos a qual contou com 3 fases de elaboração. A inicial, onde foram identificadas as demandas e necessidades de orientação do público alvo (estudantes do ensino médio); em seguida foi planejada e organizada a apresentação, produção do material didático e designação de tarefas de cada acadêmico desenvolvimento da ação e, por fim, a execução da ação. Iniciou-se a atividade com "Brain Storm" com intuito de avaliar o conhecimento prévio dos alunos sobre o assunto URM, e na sequencia foi realizado a apresentação do material didático em forma de slides que continha informações sobre o conceito, prescrição, automedicação, armazenamento e descarte. Para a fixação das informações apresentadas, houve uma dinâmica em grupo e para avaliar a retenção do conteúdo, foi utilizado um questionário avaliativo. Houve premiação aos primeiros colocados. Os resultados foram positivos uma vez que a avaliação realizada indicou alto nível de satisfação. Já para os acadêmicos do curso de medicina, os desenvolvimentos de ações de educação em saúde foram importantes para o desenvolvimento das habilidades de comunicação, oratória e trabalho em equipe.

A IMPORTÂNCIA DE AÇÕES EDUCATIVAS ACERCA DO USO RACIONAL DE MEDICAMENTOS EM ESCOLAS

ISADORA NASCIMENTO
LÍGIA OLIVEIRA SILVA
TAINÁ BAHIA RICARDO
ELAINE FERNANDA DORNELAS DE SOUZA

Desde o período da antiguidade existem relatos sobre a recorrente busca de recursos naturais para promoção de melhorias na saúde individual, tanto no âmbito do corpo, quanto da mente. No Brasil, o uso de fármacos tornou-se um hábito rotineiro que prevalece no cotidiano da maioria da população. Todavia, os benefícios de tais medicamentos estão pautados na administração correta deste recurso e quando usado de maneira inadequada pode acarretar danos à saúde. Diante deste contexto, percebe-se a necessidade de desenvolver ações de saúde direcionadas a orientações sobre o uso racional de medicamentos, de maneira a prevenir a população dos riscos aos quais estão suscetíveis quando fazem uso indiscriminado. Assim, esse relato tem por objetivo discorrer acerca da experiência vivenciada pelos acadêmicos do primeiro termo de medicina da Faculdade do Oeste Paulista durante a visita à escola E. E. Omar Miguel Barreto, da cidade de Presidente Prudente, onde foi realizada uma palestra direcionada à educação dos alunos do primeiro ano em relação ao uso racional de medicamentos. Para tanto, foram realizadas diferentes etapas para a efetivação da atividade, dentre elas, o levantamento prévio das dúvidas do público, pesquisas sobre o conteúdo a ser orientado e a elaboração de estratégias para a implementação de um ensino de fácil compreensão com a participação ativa do grupo alvo. Após o desenvolvimento teórico do trabalho, nos dirigimos até o local da realização da palestra, onde o objeto de estudo foi aplicado de forma prática com o intuito de abranger tanto conceito do uso racional de medicamento, quanto os riscos físicos e sociais da administração incorreta desse recurso. Por conseguinte, foi utilizada uma dinâmica comparativa entre perguntas e respostas realizadas anteriormente ao ensino prático e posteriormente à conclusão da palestra, com o objetivo de aferir o grau de assimilação do conhecimento difundido. Dessa forma, foi observado o impacto positivo da realização dessa prática educativa, visto que prevaleceu a participação ativa dos ouvintes, e conseqüentemente, o interesse pela melhoria e pela difusão do novo conhecimento adquirido. Por fim, tornou-se explícita a importância do papel educativo realizado pelos profissionais e pelos acadêmicos visto a possibilidade de romper e de reestruturar os hábitos prevalentes no público alvo em relação ao uso racional de medicamentos.

A IMPORTÂNCIA DE ARMAZENAR CORRETAMENTE MEDICAMENTOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

MARIANA CAROLINA VASTAG RIBEIRO DE OLIVEIRA

GIÚLIA PESCE GUASTALDI

LUIZA LEITE DA ROSA

NATHALIA ZIMMER CAVALLI

A armazenagem de medicamentos de forma correta, é de suma importância para a segurança do paciente e para a qualidade dos fármacos em relação ao seu princípio ativo, evitando a perda de sua função e/ou alteração de seus componentes, devido ao fato de sua estrutura físico-química ser comprometida quando exposto à luz, calor excessivo ou umidade. Manter o medicamento em sua embalagem original também é uma boa forma de conservá-lo. Destaca-se, portanto, que armazenar corretamente evita acidentes, como por exemplo: ingestão por crianças, automedicação, intoxicação, ou ineficácia no tratamento, levando à graves complicações ou até morte. Descrever a experiência obtida através de uma ação de extensão, realizada em uma escola do interior do Estado de São Paulo, realizada pelos discentes de medicina, visando a orientação em saúde. A ação foi proporcionada através do preparo de materiais didáticos (apresentação em slides e roda de conversa). As informações compartilhadas se basearam em educar os colaboradores e alunos da escola quanto ao armazenamento adequado de medicamentos, visando medidas de contribuição para a preservação e eficácia do medicamento. Após as informações passadas, houve diversas dúvidas a respeito do assunto, essas que foram todas sanadas por nós, alunos. Foi entregue um folheto contendo todas as informações passadas para que quando chegassem em suas residências, pudessem realizar da forma correta o armazenamento. Nesse folheto havia informações, como: soluções orais e suspensão oral exigem cuidados especiais; atenção às instruções da bula; armazenamento em gavetas ou armários trancados, ou prateleiras mais altas, distantes de fonte de calor ou frio; e jamais consumir fora do prazo de validade, a fim de se evitar efeitos colaterais diferentes dos previstos. Conclui-se que, a extensão proporcionou expansão do espaço de aprendizagem dos acadêmicos, viabilizando o compartilhamento de conhecimento e desenvolvendo competência para atividade interprofissional, humana, autônoma e ética. E espera-se a geração de impacto nas famílias, para que haja continuidade à transmissão de conhecimento pela comunidade. A experiência serviu de subsídio para a criação de novos encontros através da promoção da saúde coletiva e do bem-estar ambiental.

A IMPORTÂNCIA DE CALÇAR E RETIRAR CORRETAMENTE AS LUVAS ESTÉREIS EVITANDO
CONTAMINAÇÕES: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

MAGDA LUZIA NEVES
GIÚLIA PESCE GUASTALDI
NATHALIA ZIMMER CAVALLI
LUIZA LEITE DA ROSA
LIDELCI FIGUEREDO BENTO

As luvas são utilizadas para promover uma barreira potencial ao diminuir a contaminação com sangue, líquidos corporais, como também reduzir a possibilidade de os microrganismos das mãos do profissional contaminarem o campo operatório ou qualquer procedimento cirúrgico. Neste estudo objetivamos observar a importância de calçar e retirar corretamente as luvas, afim de prevenir a contaminação e transmissão de infecções entre profissionais e pacientes durante procedimentos invasivos. Participamos de uma aula prática do Programa de Prática Médica (PPM) da Unoeste, que iniciou com um vídeo mostrando todos os passos para colocar e retirar as luvas estéreis adequadamente, logo depois as professoras entregaram luvas, de acordo com nossa numeração, e praticamos os passos vistos no vídeo - Para calçar, começamos abrindo o pacote de luvas sem contaminá-lo, depois abrimos o invólucro interno e ambas as dobras para identificar a luva direita e esquerda; Retiramos a primeira luva do pacote, pegando-a pela dobra do punho, com a mão não dominante, e com a palma da mão voltada para cima colocamos a luva na mão dominante, tocando apenas a dobra do punho; Com a mão dominante enluvada, deslizamos os dedos sob o punho da segunda luva e puxamos sobre a mão não dominante; Por fim, entrelaçamos as mãos acima do nível do punho. Para retirar, pegamos uma das luvas na região do punho externamente, esticamos e puxamos a extremidade para baixo, enquanto a inverte durante a remoção; Depois colocamos os dedos da mão sem luva na parte interna da luva ainda vestida, puxamos a segunda luva de cima para baixo até a retirada total; Por fim, desprezamos as luvas em recipiente adequado e higienizamos as mãos imediatamente. - por último, as professoras colocaram tinta em nossas mãos, simbolizando micro-organismos que não enxergamos com o intuito de nos mostrar onde tocamos errado, e tentamos colocar as luvas sem contaminá-las, assim localizamos nossas dificuldades e adquirimos aprendizagem. Dessa forma, notamos a importância da matéria de PPM para nossa formação profissional e do impacto de suas aulas práticas, local em que adquirimos conhecimento e as técnicas corretas de calçar e retirar as luvas estéreis visando evitar contaminações e possíveis riscos de infecção cruzada.

Ensino (ENAENS)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Ciências da Saúde

Comunicação oral (on-line)

Medicina

A IMPORTÂNCIA DE SIMULADORES ARTESANAIS DE BAIXO CUSTO PARA PRÁTICA DA APLICAÇÃO DE MEDICAMENTOS VIA INTRAMUSCULAR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

MARIANA BALASSO DA GAMA
GIOVANA BALASSO DA GAMA
MARINA ISSA NOZAWA
LAVÍNIA SANTOS JUBILEU
MARIA EDUARDA OLIVEIRA CORREIA
BIANCA CASTELLANI SCARCELLI SEGURA
LIDELCI FIGUEREDO BENTO
MAGDA LUZIA NEVES

A simulação é uma criação para se assemelhar à realidade, estabelecendo um ambiente seguro para prática. Na aula realizada pelas professoras docentes da disciplina Programa de Prática Médica (PPM) da Faculdade de Medicina de Presidente Prudente, foram utilizados simuladores artesanais de baixo custo com o objetivo de desenvolver a prática e a habilidade da técnica de aplicação por via intramuscular. O treinamento desse procedimento deve ser realizado preferencialmente em simuladores, garantindo que o estudante aprimore sua habilidade para maior segurança e posterior realização no paciente. Os simuladores de baixo custo puderam fazer parte dessa experiência em aula, onde as docentes utilizaram uma meia bola de isopor para proporcionar uma experiência exclusiva aos alunos, os quais puderam desenvolver a habilidade psicomotora através da repetição da técnica; e posterior realização em simuladores de baixa fidelidade. Descrever a importância do uso de simuladores artesanais de baixo custo na aplicação de medicamentos via intramuscular. Estudantes do 5º termo da disciplina do PPM da Universidade do Oeste Paulista, participaram de aula prática em laboratório sobre a aplicação de injeção via intramuscular. A aula foi iniciada explanando sobre a via, através de recursos tecnológicos (Power Point), e para treino da técnica utilizando-se de uma meia bola de isopor como simulador de baixo custo; na aula ainda foram fornecidos materiais e equipamentos de proteção individual requeridos para tal técnica. Após a abordagem citada acima, os acadêmicos iniciaram o treinamento onde cada um tinha sua meia bola de isopor exclusiva, e com isso foi possível proporcionar a execução do procedimento simultaneamente, e à medida em que os mesmos se apropriavam da técnica e adquiriam habilidade e confiança, também treinavam em manequins da faculdade de baixa fidelidade, os quais se assemelham com o corpo humano, apresentando pontos anatômicos palpáveis. Os acadêmicos foram instruídos a respeito da necessidade de treinamento para que fosse possível aperfeiçoamento. Desse modo, percebe-se a importância do contato e do aprendizado a respeito da técnica da aplicação de medicamentos na via intramuscular utilizando simuladores de baixo custo e fidelidade, através de aulas práticas. As acadêmicas perceberam a importância desse treinamento prévio, tanto para segurança do paciente, quanto para as mesmas, estimulando a autoconfiança para posterior realização em ambiente hospitalar.

Ensino (ENAENS)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Ciências da Saúde

Comunicação oral (on-line)

Medicina

A IMPORTÂNCIA DO APRENDIZADO COM RECURSOS DIGITAIS DO ELETROCARDIOGRAMA PARA
ACADÊMICOS DE MEDICINA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

GIOVANA BALASSO DA GAMA
MARIANA BALASSO DA GAMA
LAVÍNIA SANTOS JUBILEU
MARIA EDUARDA OLIVEIRA CORREIA
MARINA ISSA NOZAWA
BIANCA CASTELLANI SCARCELLI SEGURA
LIDELCI FIGUEREDO BENTO
MAGDA LUZIA NEVES

O eletrocardiograma (ECG), descrito pelo médico Willen Einthoven, em 1902, que idealizou um aparelho para registrar as correntes elétricas do coração, é um método diagnóstico, de simples execução, para doenças cardiovasculares, porém seu entendimento não é claro, principalmente entre estudantes de medicina, provavelmente por sua base ser voltada a conceitos da física, atrelado a maior ensinamento teórico que prático. Diante disto, foi desenvolvida uma aula primeiramente teórica e posteriormente uma prática, ministradas pelas professoras da disciplina de "Programa de Prática Médica V" (PPM V) do 5º termo, da Faculdade de Medicina de Presidente Prudente (FAMEPP), associando recursos digitais interativos e ensinamento prático sobre o procedimento, promovendo assim uma melhor fixação e aprendizado do conteúdo frente a realização do ECG. Promover aprendizado e maior entendimento sobre a realização do ECG através de ferramentas digitais e conhecimentos práticos para estudantes de medicina. Estudantes do quinto termo, inseridos na disciplina PPM V da FAMEPP, realizaram uma aula teórico-prática sobre eletrocardiograma, sendo a primeira parte assistir a um vídeo feito pelas professoras da disciplina, discorrendo sobre conceito, objetivos, indicações e instruções sobre o eletrocardiograma e a segunda parte o uso de um aplicativo, onde os alunos puderam analisar em 3D as derivações e posições corretas dos eletrodos, a anatomia cardíaca e torácica, tornando a aula totalmente clara e didática sobre a prática técnica da colocação correta dos eletrodos nos manequins, visto que se forem colocados de forma errada podem dar ou não diagnósticos corretos, facilitando a compreensão do resultado em si, uma vez que o conjunto da metodologia prática e tecnologia levam a um melhor aprendizado, esta que vem ganhando cada vez mais maior relevância desde a pandemia. Na terceira e última etapa os acadêmicos tiveram exercícios dados em aula para melhor fixação do conteúdo. Dessa forma, percebe-se a enorme importância do contato e do aprendizado a respeito do eletrocardiograma durante a faculdade de medicina, tanto a partir de aulas práticas ou teóricas e principalmente a junção de ambas, com intermédio de recursos digitais, para os acadêmicos obterem melhor aproveitamento e entendimento sobre este assunto tão extenso, que na maioria das vezes não é muito discutido durante o curso e quando discutido surgem diversas dúvidas, agregando assim na formação profissional dos discentes.

A IMPORTÂNCIA DO CENÁRIO DE PUNÇÃO VENOSA MINISTRADO DURANTE A SEMANA
INTEGRADORA PARA O APRENDIZADO DOS ESTUDANTES DE MEDICINA

ANNA CARDOSO IMPERADOR
BIANCA DOS SANTOS BELETATO
MAGDA LUZIA NEVES
LIDELCI FIGUEREDO BENTO

As semanas integradoras (SI) são uma forma de aplicação do método PBL (Problem Based Learning) cujo aluno é incentivado a estudar prévia e individualmente sobre o assunto, anotando as dúvidas e dificuldades que são sanadas durante o cenário prático. Os cenários funcionam como um ambiente de simulação conduzido por professores capacitados que incentivam e ensinam os alunos a executarem corretamente a técnica do tema do cenário, nesse caso a técnica da punção venosa. A punção venosa é a técnica de introdução de um cateter na corrente sanguínea com os objetivos de coletar sangue para exame laboratorial, administração de medicamentos, monitorização de PVC (Pressão Venosa Central), transfusão de sangue e derivados, hidratação, correção de distúrbios hidroeletrólíticos e introdução de nutrientes e contrastes. Essa técnica é indicada em situações que se necessita de um acesso direto ao sistema circulatório para a administração de fluídos e drogas. Transparecer aos alunos do curso de Medicina Unoeste a importância da aplicação do Método PBL (Problem Based Learning) juntamente com a utilização de cenários para a demonstração de técnicas de competências médicas, nesse caso a punção venosa. O cenário da punção venosa foi ministrado na SI pelas docentes da disciplina Programa de Prática Médica, e contou com uma explicação teórica onde foram apresentados aos alunos o conceito, indicações e contraindicações, assim como o passo a passo da técnica. Em seguida foi iniciada à prática, que contou com a utilização de simuladores de baixo custo confeccionados pelas docentes da disciplina com a intenção de que todos os alunos pudessem treinar e simular ao mesmo tempo. Os alunos se posicionaram nas bancadas que continham um simulador de baixa fidelidade para cada aluno e o restante dos materiais necessários para o desenvolvimento da técnica. Enquanto as docentes demonstravam a preparação da seringa ou mesmo a técnica, os alunos acompanhavam passo a passo simultaneamente com as docentes. Para os discentes do curso médico, a utilização do método PBL (Problem Based Learning) e dos cenários ensina e incentiva a busca por conhecimento, o estudo ativo e mostra que o aluno deve ser o centro da formação de seu próprio conhecimento. E o cenário referente à técnica da punção venosa expõe a necessidade do aprendizado da técnica.

A IMPORTÂNCIA DO CONHECIMENTO DA INTUBAÇÃO OROTRAQUEAL NA FORMAÇÃO
ACADÊMICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

JULIA ANDRADE DE QUEIROZ

LAYSA SOUZA DA CRUZ

CAMILA MARCON FRÉSCA

MAGDA LUZIA NEVES

A intubação orotraqueal (IOT) é um procedimento médico que visa assegurar e manter a via aérea do paciente de forma controlada, a fim de garantir uma oxigenação ideal durante procedimentos cirúrgicos, bem como em unidades de terapia intensiva e em unidades de emergência. Assim sendo, justifica-se a importância do conhecimento da técnica adequada pelo médico desde a formação acadêmica, haja vista a sua crucialidade em situações de paradas respiratórias ou cardíacas. Compreender a indicação e a necessidade da intubação orotraqueal, assim como a técnica correta para a sua realização, visando a estabilização das vias aéreas e a promoção da saúde do paciente durante a formação acadêmica, com a finalidade de obter êxito na prática futura. Inicialmente, houve a explanação da semiotécnica do procedimento da intubação orotraqueal, com vistas a definir as suas etapas, quais sejam: preparação, posicionamento do paciente, sedação, laringoscopia e confirmação do êxito da intubação. Posteriormente, a técnica foi realizada sob a supervisão de professores, com o auxílio dos materiais necessários, de modo que cada acadêmico executou a técnica em um boneco de simulação distinto oferecido pela universidade. Conhecer e praticar a intubação orotraqueal constitui um aspecto fundamental para a excelência médica, na medida em que esse é um procedimento necessário para o controle das vias aéreas, sendo, por isso, crucial para a manutenção da vida do paciente. Logo, entende-se, que a capacitação adequada desde a formação acadêmica contribui para uma medicina humanizada e eficiente no que tange à resolução de situações adversas possíveis na relação médico-paciente.

A IMPORTÂNCIA DO CONHECIMENTO DE FORMAÇÃO DE GRUPOS OPERATIVOS NA FORMAÇÃO DE MÉDICOS HUMANIZADOS

MARIANA CAROLINA VASTAG RIBEIRO DE OLIVEIRA
MARIA LUIZA MOTA DE VASCONCELOS

Os grupos de atividade no CAPS II se caracterizam pelas oficinas de artes. É impressionante a efetividade do programa e da dedicação dos profissionais. As atividades se configuram em pinturas de quadro e desenhos no papel, artesanato, entre outras atividades. Isso gera no estudante a capacidade de compreender o outro, dentro de todas as suas limitações e com isso, ajudá-lo a realizar suas tarefas propostas no programa. Logo, percebe-se que ter esse tipo de experiência é de extrema importância para formação de profissionais da saúde, visto que, a arte juntamente ao estudo da medicina tem o objetivo de desenvolver a capacidade empática e habilidades ao estudante para que consiga fazer um atendimento de qualidade e humanizado para o paciente. Relatar a experiência frente a um grupo operativo de orientações de autocuidado para a população em um CAPS. Trata-se um relato de experiência de acadêmico de medicina, fundamentado no grupo operativo para orientação de medidas de higiene e comportamento para pacientes que frequentam o CAPS II. A atividade foi desenvolvida por intermédio de orientações ofertadas pela assistente social e acadêmico de medicina frente a atividade, demonstrando alguns materiais de higiene como sabonetes, escova de unhas, toalhas e bacia, foi demonstrado ao grupo como é realizada a higiene e cuidado dos pés, explicando aos mesmos por etapas, desde a lavagem, higiene, secagem e hidratação dos pés e orientações individuais quando era observado alguma dúvida ou dificuldade pelo participante. Conclui-se então que essas atividades são de extrema importância para formação de profissionais da área da saúde. Diante da promoção de educação em saúde utilizando o recurso de demonstração e encenação, tais recursos, foram capazes de efetivar o grupo operativo, desenvolvendo a criatividade, resolutividade e humanização.

A IMPORTÂNCIA DO CONHECIMENTO DO EXAME DE COLO DE ÚTERO NA FORMAÇÃO
ACADÊMICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

ALESSANDRA MARTINS DA COSTA
GIÚLIA PESCE GUASTALDI
JULIA ANDRADE DE QUEIROZ
CAMILA MARCON FRÉSCA
LIDELCI FIGUEREDO BENTO

O exame de Papanicolau trata-se de um teste realizado para detectar alterações nas células do colo do útero. É fundamental que o acadêmico de Medicina conheça a técnica do procedimento, de modo que seja capaz de orientar o público-alvo, sobre o seu conceito e sua importância, pois a realização periódica permite que o diagnóstico seja feito precocemente, reduzindo os casos de câncer do colo do útero e prevenindo a progressão de lesões. Expandir o conhecimento da crucialidade do exame preventivo desde a formação acadêmica, com objetivo de promover uma relação médico-paciente com acolhimento e esclarecimento em favor da saúde da mulher. A coleta do Papanicolau realizada no ambiente da ESF aconteceu após o acolhimento da paciente, sob a devida privacidade da sala, seguido de orientação sobre a vestimenta e posicionamento para a coleta do material. Concomitantemente, foram feitos os esclarecimentos sobre o exame, quais sejam a informação sobre o aspecto do colo do útero, perguntas de cunho pessoal para fins de compreender a saúde íntima da paciente e que se trata de um procedimento indolor, simples e rápido. Além disso, foi realizada a palpação das mamas. Em seguida, houve o desfecho sobre o prazo para o resultado do exame e a reiteração sobre a auto-observação e o autocuidado. No consultório ficou evidente a importância de compreender o caráter preventivo desse exame, uma vez que a paciente expressou inseguranças e dúvidas que, se não fosse a competência prévia ofertada pela formação acadêmica, não seriam abordadas e solucionadas, o que resultaria na objeção da mulher acerca do preventivo. Esse exame é fundamental para o rastreamento de câncer cérvico-uterino e outras patologias que afetam a saúde da mulher e podem afetar o feto em caso de gravidez. Logo, ter contato com o procedimento de modo massivo enquanto estudante, viabiliza uma conduta direcionada para acolher e prevenir a saúde da paciente e dessa forma, são aderidas melhorias em relação à abordagem e à conscientização do exame citopatológico, visando o convencimento das pacientes.

A IMPORTÂNCIA DO CONTATO DO ACADÊMICO DE MEDICINA COM USUÁRIOS DO SUS, NAS ESFS,
COM FOCO NA "CLÍNICA AMPLIADA"

LUCAS SOUZA ANTUNES
TALITA CRISTINA MARQUES FRANCO SILVA
ALEX WANDER NENARTAVIS

Compreendida como a principal Política da Atenção Primária à Saúde no Brasil, a Estratégia Saúde da Família (ESF) tem o objetivo de dilatar o Princípio da Universalidade no acesso ao SUS. A ESF deve qualificar a Atenção Básica em nosso país, promovendo a migração do Modelo Biomédico para o Biopsicossocial. O Programa de Aproximação Progressiva à Prática (PAPP), da Faculdade de Medicina de Presidente Prudente (FAMEPP), estimula os futuros médicos a identificarem as Necessidades de Saúde da população que reside nos territórios ligados às Unidades de Saúde, construindo, sob supervisão docente, "Planos de Ação" com foco na Política Nacional de Promoção à Saúde. Relatar a importância da criação de vínculos de respeito e confiança entre o acadêmico de Medicina, como membro da equipe interprofissional das ESFs, com usuários do SUS, contribuindo para a consolidação da "Clínica Ampliada". A partir da divisão dos estudantes em grupos e sua distribuição nas ESFs dos Municípios de Presidente Prudente e Álvares Machado, os acadêmicos foram orientados a organizar, sob supervisão docente, Planos de Ação na comunidade, a partir da identificação dos Determinantes Sociais de Saúde. Inicialmente, os futuros médicos realizaram uma coleta de informações, nas visitas domiciliares relacionadas às condições de vida, ao acesso, ao vínculo e à autonomia dos moradores do território ligado à ESF. A partir da utilização de Metodologias Ativas, como a Problematização, construímos questões de aprendizagem, de maneira crítica e reflexiva, compreendendo como o estilo de vida pode impactar, de maneira positiva ou negativa, na saúde da comunidade. Desde o primeiro termo do curso, nós já somos estimulados a agir como profissionais que entendem o usuário SUS de maneira integral, de acordo com as suas necessidades individuais e coletivas. Entendi que as visitas domiciliares me direcionaram a criar relações de respeito e confiança com os usuários do SUS, alicerçando minha formação como um profissional comprometido em cuidar das pessoas e não apenas tratar doenças. Compreendi que a aproximação do Estudante de Medicina com a prática, por meio do contato com a Atenção Primária de Saúde, é muito importante, pois articula uma série de competências. A Metodologia Ativa da Problematização e a "Medicina Centrada na Pessoa" estimulam o futuro profissional de saúde a se capacitar para cuidar da população, com foco na Integralidade, na Equidade e na Universalidade.

A IMPORTÂNCIA DO DESBRIDAMENTO INSTRUMENTAL CONSERVADOR DE UMA FERIDA
NECROSADA

VICTÓRIA PERDOMO
MARIA EDUARDA SILVA SOUZA
GABRIELA HERNANDES RIBEIRO

O desbridamento instrumental conservador é um método seletivo que pode ser realizado a beira leito ou ambulatorial com objetivo de remover tecido necrótico desde que não seja muito extenso. Devido à complexidade dos eventos celulares e moleculares envolvidos no processo de cicatrização e dos fatores que a retardam, é importante a remoção de tecidos inviáveis, desvitalizados ou colonizados, colaborando com a estimulação das bordas da ferida para o desenvolvimento do tecido de granulação e de epitelização, favorecendo a cicatrização da ferida uma vez que reduz a carga bacteriana da mesma, de forma a prevenir as infecções, facilitar a visualização e avaliação da ferida, possibilitando então a interrupção do ciclo da ferida crônica. O objetivo é evidenciar a importância do desbridamento para a cicatrização da ferida necrosada. Os alunos do curso de Medicina da Universidade do Oeste Paulista durante a visita domiciliar no Estágio de Saúde da Família e Comunidade tiveram a oportunidade de desenvolver a prática do desbridamento da ferida localizada da região posterior de membro inferior de um paciente acamado. Para a realização da prática foi necessário a antissepsia do local, anestesia ao redor do ferimento, prosseguindo com a remoção do tecido necrótico utilizando uma lâmina de bisturi e auxílio da pinça dente de rato, além da retirada do tecido inviável na borda da ferida prevalecendo o tecido de granulação que é o ideal para cicatrização, impedindo a proliferação bacteriana. Após procedimento foi inserido um curativo utilizando uma placa de hidrofibra que permite regeneração tecidual, evitando a exposição e contaminação da ferida. A experiência foi válida, pois possibilitou a participação de alunos do referido curso em um procedimento que é realizado na maioria das vezes por enfermeiras, mas que precisa ser de conhecimento médico, pois todos atuam na melhor qualidade de vida para os pacientes que necessitam do atendimento da Atenção Primária. Frente ao exposto, conclui-se que ações de educação são fundamentais para instrumentalizar os profissionais em saúde quanto aos cuidados com as técnicas de desbridamento para o êxito da cicatrização. Esta prática pode minimizar o número de internações hospitalares ou mesmo diminuir o período de internação, bem como infecções e os custos com o tratamento de feridas, enquanto promove a cicatrização e a melhoria da qualidade de vida dos pacientes.

A IMPORTÂNCIA DO ESTUDO E APRENDIZADO COM SIMULAÇÃO DE INTUBAÇÃO OROTRAQUEAL
PARA A FORMAÇÃO MÉDICA

ISABELLY DE OLIVEIRA DA SILVA
CLÁUDIA ALVARES CALVO ALESSI
LIDELCI FIGUEREDO BENTO
GUSTAVO VALERA
CAMILA RAMOS SANTANA
MARIA JÚLIA MARTINS DE LUNA
MURILO YUDI DE NOVAIS HIRAKAWA

A intubação orotraqueal (IOT) é um dos procedimentos potencialmente salvador de vida e necessita de médico operador experiente. Esse procedimento é comumente realizado em pacientes nas unidades de emergência, unidades de terapia intensiva e nas salas de cirurgia. Como em todo procedimento, existem riscos e complicações em sua realização que podem ser evitados caso seja aplicado a técnica correta. Compartilhar com os estudantes a importância da técnica de intubação orotraqueal e da realização de sua prática adequada. Durante a aula de prática médica, os alunos foram dispostos em bancadas que apresentavam manequins de intubação e todos os equipamentos necessários para a realização do procedimento, tais como: laringoscópio, lâminas de laringoscópio, cânula orotraqueal, bolsa-válvula, fio guia, dentre outros. Inicialmente, foi feita uma explicação geral sobre os passos que devem ser seguidos para que a técnica seja aplicada adequadamente a partir da preparação dos equipamentos, posicionamento do paciente, introdução do laringoscópio e confirmação de que o procedimento foi bem-sucedido. Posteriormente os alunos foram divididos em subgrupos e cada um desses pequenos grupos ficou sob a supervisão de um professor para auxiliar na simulação da prática que seria executada por cada estudante. Durante a didática, os alunos tiveram a oportunidade de realizar a simulação mais de uma vez e foram direcionados por docentes que vivenciam essa atividade em seu cotidiano. Além disso, conforme surgiam dúvidas sobre a execução, os docentes logo se prontificavam a sanar possíveis erros com o intuito de melhorar a performance do profissional em formação, reduzir os possíveis riscos do procedimento e aumentar a segurança do paciente. A simulação prática de intubação orotraqueal foi essencial para que em um futuro próximo, quando houver necessidade de aplicação, sejamos capazes de realizar esse procedimento de forma adequada e eficaz para garantir a segurança do paciente. Além disso, foi importante entender sobre: a importância da manutenção da via aérea, ventilação controlada, sedação e prevenção de lesões.

Extensão (ENAEXT)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Comunicação oral
(presencial)

Ciências da Saúde

Medicina

A IMPORTÂNCIA DO PRÉ-NATAL

ERIKA APARECIDA DE MOURA SILVA
WALACE FERNANDO ROCHA DE SOUZA
THAUANA BATISTA FUCHS LOUREIRO
EVELIN CHURUTKOSKI

O pré-natal preza pela saúde da gestante e do bebê, oportunizando o acompanhamento médico durante todo o período gestacional. Desde a confirmação da gestação, deve ser iniciado e realizado periodicamente as consultas e exames, variando de acordo com a saúde da gestante e do bebê. A nossa ida à Unidade de Saúde da Família, nos proporcionou grandes informações sobre os prosseguimentos das consultas, exames, orientação e acompanhamentos feitos as grávidas e a partir das informações que nos forneceram conseguimos dar continuidade ao trabalho com mais convicção e asseveração das ideias de repassar a todos as noções necessárias da importância do pré-natal. Questionamos os mesmos referente ao atendimento diferenciado à cada uma delas, e nos foi informado de que as gestantes têm suas consultas agendadas conforme a área de cada uma delas, entretanto se houver alguma intercorrência as mesmas poderão ser remanejadas para uma outra data em que precise da consulta com urgência. O objetivo consiste em enfatizar a importância do acompanhamento médico durante toda a gravidez, dando-as informações necessárias e mostrando as consequências da falta do pré-natal. Através de panfletos e banners que elaboramos durante a execução do trabalho, buscamos salientar não só dos benefícios que o pré-natal proporciona, mas buscamos também mostrá-las sobre os males da falta do mesmo, aproveitando a oportunidade que tivemos para explicar sobre a importância da diminuição da taxa de mortalidade neonatal, bem como, a materna. Acentuamos também que através da realização do pré-natal é possível prevenir ou detectar de forma precoce as patologias tanto maternas como fetais, permitindo um desenvolvimento saudável do bebê e reduzindo os riscos da gestante. Com isso, realizamos uma panfletagem pela orla da praia de Pitangueiras - Guarujá/SP, onde tivemos a oportunidade de ter contato direto com as mulheres e vê-las com reações tão inusitadas por falarmos de um assunto tão pouco falado entre as mulheres. Com a finalização do projeto podemos concluir de que houveram grandes proveitos interdisciplinares com a construção do projeto, visto que, tivemos contato direto com a USAFA onde tivemos a oportunidade de nos aproximarmos mais da nossa Saúde Pública e entendermos melhor e na prática sobre o funcionamento dela, tivemos também o privilégio de termos o contato direto com as mulheres durante a realização da panfletagem, podendo sanar suas dúvidas no local e conversamos sobre a importância do pré-natal.

Extensão (ENAEXT)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Comunicação oral (on-line)

Ciências da Saúde

Medicina

A IMPORTÂNCIA DOS SINAIS VITAIS NOS PRIMÓRDIOS DA FORMAÇÃO ACADÊMICA DE ALUNOS DE MEDICINA

BRUNA DOS SANTOS LEONARDO
EDUARDA MAYUMI DA SILVA NAGAHASHI
GABRIEL MARTINS DE FREITAS
JOAO PEDRO GRANADO BIRAL
JULIA DE ASSIS BATISTA
MARIA EDUARDA DOS SANTOS RODENAS
PEDRO HENRIQUE MACHADO GALLI
MARIANA CAROLINA VASTAG RIBEIRO DE OLIVEIRA

Os alunos do primeiro termo da Faculdade de Medicina de Presidente Prudente (FAMEPP) foram introduzidos ao aprendizado dos sinais vitais por meio da disciplina Programa da Prática Médica (PPM) e realizaram a parte prática juntamente com a professora preceptora da disciplina Programa de Aprendizagem Progressiva à Prática (PAPP). Diante de dificuldades frequentes no início da prática médica, fica evidente a necessidade que todos os estudantes de medicina possuem de praticar as medições de sinais vitais em pessoas reais, não somente em bonecos, para que se inicie desde de os primórdios a construção de mecanismos que facilitem a relação médico-paciente, e para que a aferição da pressão arterial e demais sinais vitais seja correta e fácil ao aluno quando este estiver em um atendimento ao paciente, visto que os sinais vitais são elementos extremamente importantes para o raciocínio clínico, e são também indícios de doenças e alterações na homeostase do paciente. Além disso, é evidente também a necessidade de que os conteúdos teóricos sejam bem consolidados para que durante a prática médica o aluno compreenda o que querem dizer as alterações vitais do paciente. Durante os encontros da disciplina Programa de Aprendizagem Progressiva à Prática (PAPP), nós, alunos do primeiro termo do curso de medicina, realizamos a medição dos sinais vitais uns dos outros, como forma de praticar os conhecimentos adquiridos nas aulas teóricas do Programa de Prática Médica. Durante essa prática, notamos nossas dificuldades em realizar medições que considerávamos muito simples, como a dificuldade de encontrar o pulso de pessoas que possuem a pressão arterial um pouco mais baixa do que o comum. Ademais, encontramos dificuldades também na ausculta dos sons de Korotkoff, que determinam a pressão sistólica e a pressão diastólica. Contudo, essa experiência possibilitou que sanássemos nossas dúvidas quanto à aferição de sinais vitais.

A PROPAGAÇÃO DE INFORMAÇÕES ACERCA DA AUTOMEDICAÇÃO COMO FONTE DE INCENTIVO
AO USO RACIONAL DE MEDICAMENTOS

DIULLY GUIMARÃES INÁCIO SANTOS
GABRIELY CRISTINA MARQUES
MARIA CLARA ESCORCIO SILVA
NINA VIEIRA DE CARVALHO
ELAINE FERNANDA DORNELAS DE SOUZA

A automedicação é caracterizada quando um indivíduo faz o uso de medicamento de forma autônoma. Apesar dessa atitude ser considerada perigosa e maléfica à saúde, o número de notificações sobre a automedicação tem crescido. Neste sentido, planejar e organizar ações de educação em saúde é de suma importância focando a orientação da comunidade. Dessa maneira, os acadêmicos do curso de medicina da UNOESTE, desenvolveram uma ação de educação e saúde direcionada ao público alvo que foram estudantes do ensino fundamental de uma escola pública de Presidente Prudente- SP. O principal objetivo foi informá-los sobre os riscos da automedicação e, simultaneamente, orientar sobre o uso racional de medicamentos, abordando o assunto de forma a despertar o interesse do público-alvo sobre as formas de manipulação, armazenamento e descarte adequados dos medicamentos. Além disso, corroborar com a aproximação antecipada da população em relação a problemática da automedicação de forma a garantir o maior alcance no repasse das informações entre os jovens, visto que, grande parte desta faixa etária admite tomar medicamentos sem orientação médica. Dessa forma, optamos por uma estratégia interativa, a qual realizamos uma avaliação diagnóstica para identificar o conhecimento dos estudantes sobre o tema (uso racional de medicamentos) levantando algumas questões como: Vocês sabem o que é a automedicação? Quais são os riscos que ela pode trazer e as consequências disso?. Também usamos um vídeo educativo que mostrou sobre as reações da automedicação e os diversos riscos que essa ação pode trazer à saúde, como intoxicação, reações alérgicas, interações medicamentosas e até mesmo agravamento do quadro de saúde. Como forma de nos conectarmos mais com os estudantes, propusemos um jogo interativo, o Kahoot, o qual visou diversão e, ao mesmo tempo, fixação do conteúdo, permitindo a nós, organizadores, receber um feedback sobre o nível de entendimento e compreensão dos alunos por meio de suas respostas. Para que eles interagissem, montamos placas com papel sulfite que representavam as alternativas das quatro questões feitas e, para finalizar, abrimos um espaço para perguntas sobre o assunto e distribuimos doces como agrado pela participação e colaboração das crianças. Concluímos, dessa forma, que o objetivo desse projeto foi alcançado, uma vez que recebemos respostas positivas na autoavaliação de cada estudante relacionadas à compreensão sobre os tópicos da automedicação.

Extensão (ENAEXT)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Comunicação oral
(presencial)

Ciências da Saúde

Medicina

A RELEVÂNCIA DA ANATOMIA CARDÍACA NA CLÍNICA MÉDICA ENFATIZADA POR AULA CONJUNTA
MINISTRADA EM UMA FACULDADE DO OESTE PAULISTA

JULIA DE ASSIS BATISTA
PAULA RODRIGUES DE FREITAS SOARES
MARIANA AKEMI VIEIRA
ANA CLARA SOUZA VON AH
JOÃO ALBERTI CASADEI GONÇALVES
CAMILA CASADEI BERNARDO
MARIANA BALASSO DA GAMA
GIOVANA BALASSO DA GAMA
LETÍCIA MARQUES PIVOTO
VANDERLEI CHIMENEZ JUNIOR
FABIO ROSSETTO LEÃO
LÍGIA BRAMBILLA COSTA
LUIZ FELIPE PEREIRA PERETTI

A anatomia é a base para se aprender, entender e estudar as várias fisiologias do ser humano, dentre o seu processo micro ao macroscópico, e envolve desde estruturas finas e nobres, como sistemas nervosos e circulatórios até grandes estruturas feitas ossos e musculatura. No curso de Medicina ela é essencial para compreensão básica do corpo humano, abrangendo tanto estruturas menores para uma compreensão minimalista e estruturas maiores, como ossos, para entender lugares e regiões do corpo, para saber aonde está cada órgão, e perceber a base de um exame físico, por exemplo. O objetivo desse relato é apresentar uma aula acadêmica ministrada por duas ligas da Faculdade de Medicina de Presidente Prudente, com o intuito de trazer a anatomia cardíaca e enfatizar a sua relevância para a compreensão clínica da fisiologia humana, como base para uma formação acadêmica rica. Os participantes da Liga de Clínica Médica da Faculdade de Medicina de Presidente Prudente, em parceria com a Liga de Anatomia Clínica e Cirúrgica da mesma instituição, participaram do Workshop Anatomia e Clínica Cardíaca ministrado por médicas e anatomistas. Ele contemplava conteúdos dos quais os alunos do curso de Medicina da maioria das faculdades aprendem de forma distante, visto que a anatomia cardíaca é apartada da parte clínica entre os ciclos pedagógicos básico e clínica. A topografia cardíaca estava bem destacada, entendendo de fato as relações anatômicas que o coração tem com os órgãos a sua volta. As discussões em grupos, associadas às interações com instrutores especializados, estimularam a participação ativa e troca de conhecimento entre os presentes. O médico generalista, ao avaliar uma ausculta cardíaca, por exemplo, pode 'enxergar' uma certa anatomia do coração, sendo utilizada na sua clínica ampliada. Devido a este fato, é importante salientar o tamanho benefício desta abordagem para os ligantes, os quais pertencem a diferentes termos do curso e, portanto, têm graus diferentes de conhecimento sobre o assunto. Sem exceção, todos eles utilizarão desta experiência durante sua vida profissional, por conta de que, apesar de serem matérias de diferente complexidade, estas não podem ser separadas durante a vida profissional de um bom médico. Sabe-se a importância de conhecer todas as especialidades, incluindo a cardiologia, para conseguir chegar no diagnóstico correto, visto que o corpo humano é interligado e alterações e complicações no coração, repercutem em outros sistemas e órgãos.

A RELEVÂNCIA DA PARTICIPAÇÃO DO PACIENTE NO GRUPO HIPERDIA DA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA PARA A ADESÃO AO TRATAMENTO

MARIA EDUARDA SILVA SOUZA
GABRIELA HERNANDES RIBEIRO
SULAMITA GANDIA GREGORY

A adesão ao tratamento consiste em uma relação entre paciente e profissional que deve ser pautada na corresponsabilidade, em que paciente não deve ser visto como um sujeito passivo. Logo, define-se: até que ponto o comportamento de uma pessoa corresponde às recomendações acordadas com um profissional de saúde. A prática da adesão envolve a busca por atendimento em saúde, tomar medicamentos adequadamente, comparecer a consultas e realizar mudanças comportamentais, como melhorar alimentação e praticar atividade física. Segundo a Organização Mundial de Saúde, o abandono das prescrições médicas é um dos principais fatores responsáveis pela falta de controle, complicações, aumento no número de hospitalizações, diminuição da eficácia terapêutica, dos custos do tratamento, perda da qualidade de vida e da produtividade para o país, referente as principais morbidades que acometem a população como Hipertensão Arterial e Diabetes Mellitus. Existem fatores de adesão contidos na realização dos grupos (HIPERDIA) da Estratégia de Saúde da Família (ESF), que nos permite agir visando uma melhor qualidade de vida para paciente crônico. Neste estudo objetivamos conscientizar quanto a importância da transferência e contratransferência presentes na escuta qualificada a qual envolve os fatores de adesão ao tratamento. O grupo Hiperdia, contido no nível primário de prevenção à saúde do Sistema Único de Saúde, realizado em uma ESF de Presidente Prudente, conta com orientações da médica da família e dos estudantes de medicina da Universidade do Oeste Paulista que possuem oportunidade de estagiar e construir contato mais próximo com os pacientes em relação ao tratamento, explicando sobre essas doenças, abordando problemas que os próprios pacientes trazem que interferem na adesão, como comunicação do profissional, a sua percepção em relação a doença e à eficácia do tratamento, o entendimento sobre a prescrição, e as dúvidas, sendo esses alguns fatores de adesão que são colocados em pauta nos grupos, para receber feedback dos pacientes sobre os efeitos positivos do tratamento quando retornam ao grupo na semana seguinte. Conclui-se que não basta fazer o diagnóstico e propor esquemas de tratamento, mas sim compreender os fatores que impedem o paciente de seguir as recomendações dos profissionais de saúde. Acreditamos que esses fatores devem ser abordados e lembrados a cada grupo Hiperdia, não perdendo assim o foco e a melhora na qualidade de vida deles.

Ensino (ENAENS)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Ciências da Saúde

Comunicação oral
(presencial)

Medicina

A RELEVÂNCIA DAS ENFERMIARIAS DO INTERNATO NA FORMAÇÃO MÉDICA

LARISSA LIMA PINHEIRO

PAULA RODRIGUES DE FREITAS SOARES

FABIO ROSSETTO LEÃO

Explorado nos últimos dois anos de uma faculdade de Medicina, o internato é um estágio prático que proporciona um acompanhamento diário das diferentes áreas médicas, englobando desde visitas domiciliares, UBSs e ESFs até plantões em emergências e UTIs. As visitas em enfermarias também são comuns, e preparam o acadêmico para sua futura profissão, já que através delas os estudantes conseguem ter uma noção básica da vida profissional, tanto no dia a dia quanto numa possível escolha de residência. Relatar a importância dos rodízios de enfermaria na elucidação e fixação do conhecimento médico prático na formação acadêmica. A partir do 5º ano do curso de Medicina, se estendendo até a conclusão, o internato, dentro de seus variados estágios, roda em enfermarias. Elas ocorrem em diversas áreas, como cirúrgica, pediátrica, ginecológica, urológica, entre tantas outras, onde os alunos veem os quadros das doenças mais comuns em cada especialidade. Esses estágios possibilitam o acompanhamento do paciente desde a admissão, fazendo os estudantes entenderem o motivo da procura por atendimento médico, quais os sintomas, qual a conduta a ser tomada, qual o momento ideal da alta médica. Diariamente, acompanham o médico responsável em visitas nos leitos dos pacientes e depois os casos são discutidos, momento em que o preceptor faz explicações e auxilia no raciocínio clínico. Em todas as enfermarias os estudantes têm a função de evoluir diariamente os pacientes internados, englobando verificação dos sinais vitais, da ferida operatória, se for caso cirúrgico, se teve alguma intercorrência da noite anterior para o dia, realização de exame físico. Além disso, fazem as admissões, prescrições de acordo com os preceptores, altas e orientam os retornos aos ambulatórios das especialidades. As enfermarias agregam muito nos conhecimentos necessários aos médicos em formação, tanto por sua rotina quanto pela quantidade de conhecimento e experiência que são adquiridos.

Ensino (ENAENS)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Comunicação oral
(presencial)

Ciências da Saúde

Medicina

ABORDAGEM DA SEPSE EM UMA LIGA ACADÊMICA DE CLÍNICA MÉDICA DE UMA FACULDADE DE
MEDICINA DO OESTE PAULISTA

ANA BEATRIZ GRIGOLETTO ROSSETO
PHOLLIANA SILVA LELIS
VITORIA ADAM PERUZZO
PAULA RODRIGUES DE FREITAS SOARES
LETICIA POLO POLATO
FABIO ROSSETTO LEÃO
MARIANA BALASSO DA GAMA
CAMILA CASADEI BERNARDO
LETÍCIA MARQUES PIVOTO
LÍGIA BRAMBILLA COSTA
VANDERLEI CHIMENEZ JUNIOR
GIOVANA BALASSO DA GAMA

A Sepsé é uma resposta inadequada do organismo à presença de uma infecção que está em um determinado lugar e ataca os nossos próprios órgãos e tecidos. Essa infecção pode ser bacteriana, que é mais comum, mas também ocasionada por fungos ou vírus. Dessa maneira, quando um patógeno entra no nosso organismo, o sistema imune reage contra aquele agente, a fim de eliminá-lo, porém, em alguns casos, o organismo não responde da forma adequada àquela infecção e, assim, o sistema imune passa, também, a agredir o próprio organismo. Tendo em vista a notoriedade da Sepsé nos casos de mortalidade e a necessidade de aumentar a percepção da importância dessa síndrome entre o público leático, os profissionais de saúde e os formuladores de políticas, assim como incentivar programas de melhoria da qualidade para a identificação e tratamento precoces da Sepsé, criou-se os objetivos do WSD (Dia Mundial da Sepsé), comemorado em 13 de setembro. O objetivo desse relato é descrever uma aula de Sepsé abordada na Liga Acadêmica de Clínica Médica da Famepp, desde como foi a percepção dos acadêmicos de Medicina sobre a importância do reconhecimento e manejo dos casos clínicos no sistema de saúde, além de abranger a importância do diagnóstico e tratamento correto para o controle das infecções. A aula, abordada por um médico do Hospital Regional, agregou a esse cenário de um jeito bem prático, priorizando cada aluno na sua formação de conhecimento. Ao final, ele fez como se fossem perguntas e respostas, para cada um fixar aquilo que tinha acabado de ver, e as referiu a um caso clínico verdadeiro. Os ligantes gostaram da forma em que foi conduzida a aula e das informações transmitidas pelo palestrante, considerando o tema abordado de extrema relevância para a jornada acadêmica e profissional, visto que os casos de sepsé são recorrentes na rotina médica e esses apresentam repercussões clínicas, físicas e psíquicas para os pacientes. Sendo assim, a experiência de obter o conhecimento sobre os dados, reconhecimento e manejo da Sepsé, através dessa aula ministrada, foi fundamental para que a relevância do tema pudesse ser disseminada entre os acadêmicos e, conseqüentemente, mudar o olhar e diante dos fatores que podem contribuir para a redução de numerosos casos que evoluem com essa doença.

Ensino (ENAENS)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Comunicação oral (on-line)

Ciências da Saúde

Medicina

ABRIL MARROM, CONSCIENTIZAÇÃO DA SAÚDE DOS OLHOS E PREVENÇÃO DA CEGUEIRA: UM
RELATO DE EXPERIÊNCIA

MILENE VITORIA SAMPAIO SOBRAL
RAFAELA DA CUNHA PIROLLA
DANIELI PEREIRA DA SILVA
GABRIELE DA SILVA DE OLIVEIRA
MARIA ANTONIA GALANTE
CAMILA RAMOS SANTANA
MARIA JÚLIA MARTINS DE LUNA
ANA CLARA BOIGUES DA SILVA
MARIA FERNANDA LEITE PEDROSO
TALITA CRISTINA MARQUES FRANCO SILVA
ALESSANDRA MARTINS DA COSTA
MONICA RAFAELA DA GAMA MOREIRA
EDLAYNE LARISSA GRETTTER MACHADO PEREIRA
REGIANE SOARES SANTANA
MARCEL FARIAS DOS SANTOS

Abril Marrom é o mês de conscientização sobre a cegueira. Durante todo o mês o foco está na Prevenção, no Combate e na Reabilitação às diversas espécies de cegueira. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), as principais causas de cegueira no Brasil são: catarata, glaucoma, retinopatia diabética, cegueira infantil e degeneração macular. Atualmente, estima-se que a cegueira afete 39 milhões de pessoas em todo o mundo e que 246 milhões sofram de perda moderada ou severa da visão. Pensando em outras comorbidades que também podem levar a cegueira, como uma das complicações da Diabetes, os estudantes de medicina do segundo termo que estão inseridos na Atenção Básica (AB) desde o 1 até o 5 termo no Programa de Aproximação Progressiva à Prática (PAPP) da Faculdade de Medicina de Presidente Prudente (FAMEPP) realizaram uma roda de conversa para conscientizar sobre os riscos e prevenção para usuários do Sistema Único de Saúde (SUS) que aguardavam atendimento da sala de espera da Estratégia de Saúde da Família (ESF) adscrita no território onde ocorre o estágio prático dos discentes. Orientar usuários do SUS e conscientizar sobre os riscos e medidas preventivas contra a cegueira. Orientados pela facilitadora, estudantes do PAPP/FAMEPP realizaram uma roda de conversa para uma média de 12 usuários do SUS que aguardavam atendimento na ESF da zona norte do município. Uma abordagem feita sobre o mês (abril), para a prevenção da cegueira e saúde dos olhos, dando destaque para higiene adequada e a procura de atendimento médico na percepção de qualquer anormalidade visual. Os discentes utilizaram uma fala simples e de fácil entendimento, utilizando cartazes sobre "Abril Marrom" com ilustrações lembrando exames oftalmológicos contendo frases de alertas importantes e bexigas marrom para otimizar a conversa. O Conselho Brasileiro de Oftalmologia alerta que 75% dos casos de cegueira poderiam ser evitados, nesse sentido a conscientização acerca do cuidado com os olhos se fez essencial. Visto qye, considera-se que vários fatores, podem ocasionar alterações visuais e causar agravamentos, como dores de cabeça, dificuldades no aprendizado e maior risco de acidentes, levando a procura de cuidados com a saúde e o aumento da frequência para o atendimento especializado. Para o discente, foi possível o fortalecimento das informações e aprimoramento na oratória favorece a vida acadêmica e futuro profissional.

Ensino (ENAENS)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Ciências da Saúde

Comunicação oral (on-line)

Medicina

ACADÊMICAS DE MEDICINA REALIZAM MONITORIA DE HISTOLOGIA AOS CALOUROS DE MEDICINA
E ENFATIZAM A VIA DE "MÃO DUPLA" NO APRENDIZADO

MARIA EDUARDA OLIVEIRA CORREIA
MARIANA BALASSO DA GAMA
LAVÍNIA SANTOS JUBILEU
GIOVANA BALASSO DA GAMA
MAGDA LUZIA NEVES
MARINA ISSA NOZAWA
BIANCA CASTELLANI SCARCELLI SEGURA
LIDELCI FIGUEREDO BENTO

A monitoria acadêmica realizada no ensino superior é uma modalidade de ensino e aprendizagem que proporciona uma formação integrada ao discente. A prática da monitoria também estabelece uma cooperação mútua e um vínculo entre o discente-monitor e o docente-orientador e promove a vivência das atividades técnicas e didáticas. Como monitor, o estudante aprende muito através da relação interpessoal de troca de saberes. E também se desenvolve vínculos com os alunos, aumentando seu círculo de amizades no ambiente acadêmico, um fator de extrema importância para o bem-estar e progresso do monitor. Incentivar acadêmicos da área de saúde em fortalecerem seus conhecimentos e práticas com a realização de monitoria aos alunos. Nós estudantes do 3º termo da faculdade de Medicina de Presidente Prudente (FAMEPP) realizamos uma atividade extracurricular como monitoras na matéria histologia aos alunos do 1º termo da FAMEPP. Iniciamos em fevereiro e terminamos em agosto. As aulas práticas eram de quinta-feira, das 7:30 às 9h10, no laboratório de histologia, para 20 alunos em média. No dia anterior de cada aula, nós monitoras, estudávamos o conteúdo que o professor ia trabalhar em aula para estarmos bem preparadas quando da necessidade de esclarecermos as possíveis dúvidas levantadas pelo grupo. Desta forma, percebemos a importância em estimular tal atividade extracurricular pois além da oportunidade de nós, como monitoras, enriquecermos nosso currículo, também pudemos ter um segundo contato com a matéria aprofundando nosso conhecimento e a prática da oratória ao explicar o conteúdo para os outros estudantes que se beneficiam por terem a chance de um acompanhamento mais individualizado durante suas aulas.

ACADÊMICOS DE MEDICINA COMPREENDEM A IMPORTÂNCIA DE CONSCIENTIZAR A
COMUNIDADE NA PREVENÇÃO E COMBATE À DENGUE EM MUNICÍPIO DE ÁLVARES MACHADO-SP

LUCAS SOUZA ANTUNES
ISABELLA CAROLINE DE OLIVEIRA BARRETTO
BRUNA GIROTTO DORNELAS
EDLAYNE LARISSA GREYER MACHADO PEREIRA

A Faculdade de Medicina da UNOESTE, por intermédio do PAPP (Programa de Aproximação Progressiva à Prática) e da Liga de Saúde da Família e Comunidade, em união à Vigilância Epidemiológica, mobilizou uma ação de combate ao mosquito *Aedes aegypti* na cidade de Álvares Machado-SP. A dengue é uma doença infecciosa, atualmente considerada uma epidemia, com altos índices de transmissão no verão e outono, já que ambientes úmidos e quentes auxiliam na proliferação do mosquito vetor. Observa-se o aumento de casos no município de Álvares Machado, onde o índice registrado foi de 1 infectado para cada 20 habitantes, evidenciando urgência no combate aos focos do mosquito transmissor. Promover ação de educação em saúde por meio da conscientização da população do município de Álvares Machado acerca das atitudes do cotidiano que podem atenuar a transmissão da dengue. A ação foi supervisionada pelos professores do PAPP, e pelo acompanhamento dos Agentes de combate as endemias, na qual os grupos de estudantes foram distribuídos em cinco bairros do município de Álvares Machado. As residências foram visitadas uma a uma com intuito da orientação com entrega de panfletos educativos aos moradores no combate a possíveis focos para as larvas do mosquito e sobre os principais sintomas da dengue. Foram observadas algumas residências com acúmulo de entulhos, materiais inutilizados, descartáveis, potes vazios e garrafas de vidro sem utilidades. Foi feito o recolhimento de todo material através de sacos de lixo para o descarte adequado, bem como o esvaziamento dos recipientes com água parada e as respectivas orientações para evitar o problema. Essa ação foi de extrema importância para a comunidade, pois eliminamos possíveis focos de dengue e observamos que a grande quantidade de materiais recolhidos é propícia ao acúmulo de água. A população foi bem receptiva para a realização da ação e concluímos que conseguimos aprofundar nossos conhecimentos sobre o problema, engrandecendo nossa formação médica para melhor atuação perante às futuras endemias objetivando garantir uma melhor segurança da comunidade.

ACADÊMICOS DE MEDICINA REALIZAM AÇÃO DE CAPACITAÇÃO NA MANOBRA DE DESENGASGO E RCP EM UMA ESCOLA MUNICIPAL DE PRESIDENTE PRUDENTE

MONICA RAFAELA DA GAMA MOREIRA
ALESSANDRA MARTINS DA COSTA
REGIANE SOARES SANTANA

Os Facilitadores do Programa de Aproximação Progressiva à Prática (PAPP), do Curso de Medicina, da Universidade do Oeste Paulista (FAMEPP) procuram definir para os futuros médicos a importância das ações de capacitação em saúde. A Lei Lucas LEI Nº 13.722, DE 4 DE OUTUBRO DE 2018 foi criada depois de uma fatalidade com um menor escolar que dá nome a lei, onde o mesmo foi a óbito após se engasgar com um cachorro-quente durante um passeio escolar. Por sua vez a Reanimação Cardiopulmonar (RCP) pode fazer toda a diferença na chance de uma pessoa sobreviver após uma parada cardíaca súbita ou provocada por asfixia, evidenciando a importância da capacitação em noções básicas de primeiros socorros para professores e colaboradores de estabelecimentos de ensino. A Escola é a área institucional privilegiada deste encontro da educação e da saúde e o Programa de Saúde na Escola (PSE) tem uma abordagem ampla de acordo com a fragilidade desta população no espaço de convivência social estabelecendo relações favoráveis à promoção da saúde pelo viés de uma Educação Integral. Capacitar pais de estudantes do ensino fundamental, professores e colaboradores de uma escola municipal do Oeste Paulista sobre manobras de desengasgo e RCP. Estudantes do 5 termo do PAPP/FAMEPP, orientados pela facilitadora realizaram uma ação de capacitação para uma média de 80 pessoas entre pais de alunos, professores e colaboradores de uma escola municipal de Presidente Prudente sobre desengasgo e RCP. Os futuros médicos utilizaram recursos tecnológicos como powerpoint para orientação expositiva e manequins adulto e infantil que simulavam situações de agravo inclusive com bebês. Cada situação foi detalhada dando a oportunidade de interação e participação do público alvo visando minimizar os riscos letais de engasgamento e mal súbito. Consideramos que essa ação teve relevância para minimizar os riscos de ocorrências sobre situações de agravo em RCP e engasgo, além de possibilitar a interação dos discentes junto a comunidade com foco na prevenção.

Ensino (ENAENS)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Ciências da Saúde

Comunicação oral (on-line)

Medicina

ACADÊMICOS DE MEDICINA REALIZAM AÇÃO DE PREVENÇÃO À SAÚDE DA MULHER E DO HOMEM
PARA A PESSOA COM DEFICIÊNCIA (PCD)

ALESSANDRA MARTINS DA COSTA
MONICA RAFAELA DA GAMA MOREIRA
REGIANE SOARES SANTANA
LIDELCI FIGUEREDO BENTO
MAGDA LUZIA NEVES

A Política Nacional de Saúde da Pessoa com Deficiência orienta ações de promoção da saúde, melhoria dos mecanismos de informações, capacitação profissional, e organização/funcionamento dos serviços de atenção à saúde. No entanto, as pessoas com deficiência não se sentem assistidas em suas necessidades quando procuram tais serviços. Adicionalmente, a educação médica, da Faculdade de Medicina de Presidente Prudente (FAMEPP), por meio do Programa de Aproximação Progressiva à Prática (PAPP) que está inserida na Atenção Básica (AB) desde o 1º termo no estágio prático, realizaram uma ação de promoção a saúde da mulher e do homem para pessoas com deficiência (PcD), na Associação dos Cegos de Presidente Prudente. Promoção e prevenção em saúde da mulher e do homem para pessoas com deficiência (PcD) na Associação dos Cegos de Presidente Prudente. Estudantes do 5º termo do PAPP/FAMEPP realizaram uma ação de Promoção à Saúde, orientados pela facilitadora na entidade Associação Filantrópica de Proteção aos Cegos do nosso município para 120 portadores de deficiência. Com uma escuta qualificada, e a necessidade de acolhimento, sensibilização e capacitação dos discentes, o tema abordado foi sobre a saúde da mulher e a possibilidade de coleta de exame preventivo e exame das mamas, e a saúde do homem com esclarecimento sobre o câncer da próstata, toque retal e Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs), para o público. Consideramos que a ação teve relevância para o público-alvo, além de possibilitar a interação dos discentes com os PCDs, e para os futuros médicos se constitui um desafio, provocando uma reflexão sobre a eficácia das práticas atuais e sobre as possibilidades de melhorias futuras. Ao considerar os desafios postos a efetivação do direito à saúde dos PcDs trazendo a dignidade e equidade, tendo as necessidades amparadas por políticas públicas à melhoria de vida desta população. Sendo assim, conhecer a dinâmica da atenção integral à saúde dos PcDs no âmbito das escolas de medicina, torna-se imperativo e urgente, de modo que as necessidades em saúde dessas pessoas sejam asseguradas com condições de igualdade, visando a inclusão social e cidadania.

Extensão (ENAEXT)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Ciências da Saúde

Comunicação oral
(presencial)

Medicina

ACADÊMICOS DE MEDICINA REALIZAM CAPACITAÇÃO SOBRE TÉCNICAS DE RCP E MANOBRAS DE DESENGASGO EM UMA ESCOLA MUNICIPAL DO INTERIOR PAULISTA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

BIANCA FERNANDES DE ANDRADE
BEATRIZ BAVARESCO MACEDO MONTEIRO
AMANDA DE OLIVEIRA LEITE
MONICA RAFAELA DA GAMA MOREIRA
ALEX WANDER NENARTAVIS
BERNARDO CARVALHO SANTOS NOGUEIRA
JOAO PEDRO OLIVA GUERRA
CAIO BENITO SCARIM

A Ressuscitação Cardiopulmonar (RCP), é o conjunto de medidas emergenciais que possibilitam salvar um usuário SUS que esteja enfrentando um quadro de falência cardiovascular e/ou respiratória. Estima-se que no Brasil ocorrem, em média, 200.000 Paradas Cardio Respiratórias (PCRs) por ano em crianças. O número de óbitos notificados por engasgo em crianças de 0-9 anos de idade, no Brasil, de 2009 a 2019, é de 2.148, a aspiração de corpo estranho é a terceira maior causa de morte acidental na faixa etária pediátrica, principalmente em menores de quatro anos. Diante desse panorama, o Programa Saúde na Escola (PSE), tem a finalidade de contribuir para a formação integral de escolares da rede pública de educação básica por meio de ações de prevenção, promoção e atenção à saúde. Objetivamos orientar pais e professores sobre as manobras de desengasgo e a técnica de RCP, a fim de minimizar situações de risco de morte, em um sábado pela manhã. Estiveram presentes 203 pessoas, entre pais e professores. A atividade começou com uma apresentação teórica, por meio de slides, e posteriormente a prática em manequins: "adulto" e "infantil". Por fim, os pais e professores presentes puderam tirar dúvidas, além de treinarem a prática das técnicas após a nossa explicação. Salientamos a importância da atualização sobre o tema para manter a eficácia dos primeiros socorros. A realização da atividade, capacitou os participantes, a agirem corretamente em situações de risco de morte. Com a disseminação do conhecimento, acreditamos que os participantes estejam preparados para lidar com situações que requerem socorro imediato, antes da chegada dos serviços de emergência.

ACADÊMICOS DE MEDICINA REALIZAM RODA DE CONVERSA, EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE A DENGUE PARA USUÁRIOS DO SUS NA SALA DE ESPERA DE UMA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA NO INTERIOR DO ESTADO DE SP

MARCEL FARIAS DOS SANTOS
DANIELI PEREIRA DA SILVA
MARIA FERNANDA LEITE PEDROSO
RAFAELA DA CUNHA PIROLLA
REGIANE SOARES SANTANA
GABRIELE DA SILVA DE OLIVEIRA
MARIA ANTONIA GALANTE
CAMILA RAMOS SANTANA
MARIA JÚLIA MARTINS DE LUNA
ANA CLARA BOIGUES DA SILVA
MILENE VITORIA SAMPAIO SOBRAL

O vírus dengue (DENV) é um arbovírus transmitido pela picada da fêmea do mosquito *Aedes aegypti* e possui quatro sorotipos diferentes (DENV-1, DENV-2, DENV-3 e DENV-4). O período do ano com maior transmissão da doença ocorre nos meses mais chuvosos de cada região, geralmente de novembro a maio. De acordo com a Secretaria Municipal de Saúde de Presidente Prudente, entre 01 de janeiro e 28 de abril de 2023 foram registrados 13.287 casos confirmados e 18 óbitos por dengue no município. Diante de uma epidemia, estudantes do 2º termo do Programa de Aproximação à Prática Progressiva da Faculdade de Presidente Prudente (PAPP/FAMEPP) já inseridos na Atenção Básica desde o 1º termo, realizaram uma roda de conversa com usuários do Sistema único de Saúde (SUS), em uma Estratégia de Saúde da Família (ESF) sobre os riscos da Dengue. Alertar a população adscrita a ESF quanto aos riscos e medidas preventivas relacionadas a Dengue. Estudantes do 2º termo do PAPP/FAMEPP, realizaram uma roda de conversa na sala de espera de uma ESF do interior do Oeste Paulista, para um público aproximado de 15 pessoas que aguardavam atendimento na unidade de saúde. Houve uma interação com os usuários do SUS relatando experiências daqueles já infectados em algum momento pela doença e dúvidas sobre a arbovirose. Além da sintomatologia, foi orientado a importância do repouso e hidratação com soro e água, além de evitar a automedicação. Por fim, foram destacadas medidas de prevenção, como: evitar o acúmulo de água parada. Tal medida foi de extrema importância para alertar a população e consequentemente buscar reduzir o número de casos graves e óbitos por Dengue no município.

ACADÊMICOS DE MEDICINA VIVENCIANDO CENÁRIO EM SIMULAÇÃO CLÍNICA COM PESSOAS
PORTADORAS DE DEFICIÊNCIA

MONICA RAFAELA DA GAMA MOREIRA
ALESSANDRA MARTINS DA COSTA
REGIANE SOARES SANTANA

O cenário em simulação clínica em saúde é uma parte integrante e fundamental para o planejamento e organização dos cursos de formação profissional, capacitação e treinamento de profissionais de saúde. Estudos publicados demonstram a importância de um roteiro teórico-prático para a elaboração do cenário e sua contribuição para alcançar os objetivos e disseminar o seu uso nas instituições. Diante disso, um grupo de estudantes do curso médico de Presidente Prudente que estão inseridos na Atenção Básica (AB) pelo Programa de Aproximação Progressiva à Prática (PAPP) realizaram uma integração junto a Pessoas com Deficiência (PcD) na Associação de Proteção ao Cegos do município, uma das condições entre outras que está amparada pelo Estatuto da Pessoa com Deficiência - Lei nº 13146/2015. Esta ação teve o propósito de despertar no discente e futuro profissional da saúde a sensibilidade de "estar do outro lado" e entender as dificuldades existentes nesta simulação. Ao considerar os desafios postos a efetivação do direito à saúde dos PCDs a experiência vivenciada pelos alunos, despertou a sensibilidade, trazendo a dignidade e equidade, tendo as necessidades amparadas por políticas públicas à melhoria de vida desta população e segurança no atendimento. A atividade foi realizada por meio de uma encenação com discentes do 5 termo do (PAPP/FAMEPP), juntamente com 16 PcDs voluntários da Associação de Proteção aos Cegos do município. Onde, foram vendados os olhos dos estudantes, fizeram uso de bengalas e foram conduzidos pelas PcDs por um trajeto na própria instituição, vivenciando a realidade do seu dia a dia na realização de suas atividades básicas como, locomoção, descer degraus, rampa, se locomover entre os cômodos do local, finalizamos o trajeto no refeitório e somente após retirar as vendas descobriram que foram guiados pelos próprios deficientes visuais, contribuindo para comunicação e a relação de confiança entre os participantes discentes e dar mais segurança aos voluntários durante a simulação e no debriefing, após a finalização do cenário. Após a ação utilizamos o "Arco de Maguerez" para estimular "Reflexão na Ação", onde os participantes consideraram como positiva a ação ao vivenciar as dificuldades num trajeto de uma distância significativa e com alguns obstáculos "rotineiros" naquele ambiente já familiar para os PcDs, com foco no "Atendimento Inclusivo".

ACADÊMICOS DO CURSO MÉDICO DA UNOESTE ORGANIZAM AÇÃO CONTRA A DENGUE NO
INTERIOR DE SP

LIVIA ESTEFANI DOS SANTOS LIMA

DANIELI PEREIRA DA SILVA

ALEX WANDER NENARTAVIS

A dengue é uma doença que afeta a região do Oeste Paulista há muito tempo, especialmente nos períodos mais quentes e chuvosos do ano, que oferecem boas condições para que o mosquito transmissor da doença viva e se prolifere. De forma natural, o *Aedes aegypti* habita nos locais de mata densa e úmida, mas o calor intenso e a umidade elevada do verão da região da Alta Sorocabana, especialmente em Álvares Machado e Presidente Prudente, atraem o mosquito para as áreas urbanas e, junto a ele, vem a dengue e suas complicações. Nesse sentido, devido aos altos índices de casos de dengue em Presidente Prudente, que segundo o boletim da Vigilância Epidemiológica Municipal do mês de abril apontou 23.865 casos positivos, além de 19 óbitos causados pela doença, os acadêmicos do curso médico da UNOESTE organizaram uma ação contra a dengue próximo ao município de Presidente Prudente. O presente relato objetiva explicar sobre a Ação de combate à dengue próximo aos municípios de Presidente Prudente, que ocorreu no dia 06 de abril de 2023, e a importância do trabalho dos agentes comunitários de saúde no combate ao mosquito vetor da doença e na conscientização da população sobre os riscos que a dengue oferece. Considerando essa epidemia de dengue que se instalou em Presidente Prudente, a Unoeste, em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde de Álvares Machado, resolveram promover uma ação contra a doença, próximo a Presidente Prudente, na qual os acadêmicos do 2º termo do curso de Medicina, juntamente com as professoras do Programa de Aproximação Progressiva à Prática (PAPP) e os Agentes Comunitários de saúde de Álvares Machado, percorreram os bairros da cidade para visitarem as casas conscientizando os moradores a respeito da dengue e seus riscos. Segundo a organização do evento, foram alcançadas cerca de três mil moradias. Nesse acontecido, os alunos tiveram uma maior aproximação à comunidade, pois ao entrarem nos quintais e observar a realidade, foi possível compreender os pontos frágeis que promovem a proliferação do mosquito da *aedes aegypti*. Ademais, aos acadêmicos, foi proporcionado a sensibilização da importância do trabalho dos agentes de saúde na atenção primária, uma vez que são eles que detectam problemas sociais. Portanto, fica evidente que ações sociais, como a do combate à dengue que foi realizada, são de extrema importância à sociedade. Visto que, é por meio delas que a promoção à saúde, a conscientização da população e o desenvolvimento social são estimulados.

Extensão (ENAEXT)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Ciências da Saúde

Comunicação oral (on-line)

Medicina

ACADÊMICOS DO ENSINO SUPERIOR FAZEM MUTIRÃO PELA SAÚDE EM CIDADE DO INTERIOR DE
SÃO PAULO

RAFAEL FAGUNDES JÁCOMO
VITOR SANT'ANA MACEDO ENGEL
LUCIANA ALVARES CALVO

A Extensão e Ação Comunitária -PROEXT- da Universidade do Oeste Paulista - UNOESTE-, de Presidente Prudente - SP, visa integrar o ensino e a pesquisa com a comunidade em ações efetivas. Desse modo, a extensão universitária possibilita a democratização do saber, estreitando o diálogo com a sociedade. Assim, a união da ciência administrada dentro da sala de aula associada ao atendimento das necessidades populacionais, muito contribui para a construção da cidadania, repassando ao público conhecimento, tecnologia, cultura de alta qualidade e vanguardismo na área social. Por esse motivo, ações extensionistas da UNOESTE têm cumprindo, de forma cidadã e contínua, seu papel social na região do Oeste Paulista do Estado de São Paulo e em todo país. O projeto teve como principal objetivo a promoção biopsicossocial dos indivíduos. Acadêmicos e professores coordenadores da área da saúde participaram do mutirão de atendimento e palestras, denominado de UNOESTE TRANSFORMA, na cidade de Nantes no interior de SP. O objetivo da ação foi ensinar e capacitar a população leiga, as técnicas e manobras de desengasgo, aconselhar a importância dos exames ginecológicos para longevidade da saúde da mulher e a conscientização do uso e armazenamento correto de medicamentos. Além disso, a acuidade visual auxiliou os pacientes na detecção da necessidade de utilizar lentes corretivas, alongamentos realizados por estudantes de fisioterapia ressaltaram a relevância da atividade física no cotidiano melhorando a qualidade de vida e a aferição da PA revelou sintomas silenciosos da hipertensão no público juvenil. Ademais, foi realizada consultas de Urologia, objetivando saúde do homem e a importância do exame preventivo do "toque retal" para a detecção de patologias, como o câncer de próstata. Consultas eletivas também foram realizadas com intuito de mitigar a fila de espera do sistema público de saúde da cidade, como elaboração da carta de referência para um serviço especializado e a leitura de exames. Portanto, os participantes, acadêmicos, profissionais da área da saúde e professores coordenadores consideraram positiva a ação realizada na cidade de Nantes, uma vez que, foi efetiva nos resultados proporcionados à população.

ACADÊMICOS MÉDICOS REALIZAM AÇÃO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES INSTITUCIONALIZADOS, NO INTERIOR DE SP

LAUANY KESLEY DE ALMEIDA
ALESSANDRA MARTINS DA COSTA
ALEX WANDER NENARTAVIS

No dia 16 de maio de 2022, foi desenvolvido um projeto de extensão do Programa de Aproximação Progressiva à Prática da Universidade do Oeste Paulista (PAPP/FAMEPP/UNOESTE), desenvolvida uma ação relacionada à "Criação de Ambientes Saudáveis", as atividades lúdicas são consideradas como boas ferramentas de apoio ao desenvolvimento das crianças. Elas incentivam o processo de aprendizagem nas ações de educação em saúde. Com elas, os pequenos têm mais facilidade para se expressar e interagir com os colegas e com os futuros médicos. Além disso, é uma maneira eficiente de trabalhar a criatividade e a imaginação na rotina escolar. Colocar em prática a "Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança" (PNAISC) que tem o objetivo de promover e proteger a saúde da criança e o aleitamento materno, no Brasil. Realizada visita ao Lar Santa Filomena, localizado no município de Presidente Prudente, as Facilitadoras do PAPP dividiram o grupo de estudantes médicos, para realizarmos duas atividades distintas, ambas voltadas para o cuidado e para o bom desenvolvimento neuropsicomotor das crianças. No primeiro grupo, realizamos uma atividade de "educação em saúde", com foco na importância de lavarmos as mãos. Utilizamos tintas coloridas, não tóxicas, hipoalergênicas, para ilustrarmos o processo de higienização das mãos, de forma lúdica e interativa. Em outro grupo, houve uma conversa sobre "sexualidade" conduzida de forma adequada à faixa etária e supervisionada pelas Facilitadoras do PAPP/FAMEPP/UNOESTE, visando promover a saúde, segurança e o autocuidado. Com essa experiência, foi possível refletir sobre o papel do médico no cuidado com as crianças, pois elas estão em uma fase crucial de seu desenvolvimento intelectual, emocional e físico. Prestar atenção aos sinais que as crianças emitem, tanto verbalmente quanto através de seu comportamento, é fundamental para identificar possíveis dificuldades, traumas ou necessidades específicas. Além disso, é essencial estimular seu desenvolvimento intelectual, proporcionando um ambiente de aprendizagem adequado e estimulante. Também colocamos em prática a Política Nacional de Humanização (PNH) que busca: a ampliação do acesso das crianças e adolescentes à informação confiável e ao bem estar biopsicossocial, o atendimento acolhedor e resolutivo, a implantação de modelo de atenção com responsabilização e vínculo, além da garantia dos direitos dos pequenos usuários do SUS.

Ensino (ENAENS)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Ciências da Saúde

Comunicação oral
(presencial)

Medicina

ACADÊMICOS MÉDICOS REALIZAM AÇÃO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE RELACIONADA À
POLIFARMÁCIA NO PSE, NO INTERIOR DE SP

REBECA ALESSI TEDESCHI PACHEGA
MARIANA CAROLINA VASTAG RIBEIRO DE OLIVEIRA
DANIELE PELEGRINI CORAL

Os planos de ação da Política Nacional de Promoção à saúde têm como objetivo aproximar a universidade da comunidade, colocando em prática o princípio da intersectorialidade, com a finalidade de produzir ações de prevenção e conscientização em saúde. Na Universidade do Oeste Paulista isto é feito através do PAPP (Programa de Aproximação Progressiva à Prática), disciplina que se utiliza de metodologias ativas. Esta aproximação, da instituição acadêmica com a comunidade, assume grande importância na conjuntura social, visto que, a articulação do saber científico com o conhecimento popular tem o poder de ir ao encontro das principais dúvidas e demandas de saúde da população. Relatar a experiência obtida no PAPP relacionado a implantação de ações de promoção e prevenção em saúde na escola através do programa de saúde na escola (PSE). Os participantes da dinâmica eram profissionais da escola, estes foram orientados quanto ao descarte e armazenamento dos medicamentos em suas próprias casas, para conscientização e posterior ação de Educação em Saúde aos escolares. Utilizando o Arco de Maguerez, foi proposta atividade, onde eles escreveram como armazenavam seus próprios remédios, e anonimamente, colocaram os escritos em uma caixa. Em seguida, houve uma fala dos acadêmicos, quanto à organização de remédios, local de armazenamento e descarte correto. Ademais, analisou-se o modo como cada participante pensava e como guardavam seus medicamentos e se esta ação era correta ou não. Ao final da ação, a diretora relatou o caso de um aluno que fazia uso de medicamento crônico, levando-o na escola sem supervisão de um adulto; com o perigo iminente de automedicação errônea dele e de outros, e possível intoxicação. Desse modo, acadêmicos e professora orientaram os ouvintes em virtude do risco que aquele ato representava ao aluno, colegas e possível responsabilização da escola. Em quase todos os casos ali presentes, estava sendo feita o armazenamento e descarte de medicamentos de forma incorreta, utilizavam drogas vencidas e sem a devida prescrição médica, e os participantes consideraram como positiva a ação supracitada. Pondera-se aqui a importância do trabalho sobre um tema de grande relevância em um país extremamente medicamentoso e hospitalocêntrico, propenso ao abuso de substâncias lícitas, com venda ampla e sem necessidade de pedido médico, em muitos casos.

Extensão (ENAEXT)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Ciências da Saúde

Comunicação oral (on-line)

Medicina

ACADÊMICOS MÉDICOS REALIZAM RODA DE CONVERSA SOBRE HIGIENE E SAÚDE PARA CRIANÇAS
E ADOLESCENTES NO CENTRO DE REFERÊNCIA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL

GABRIEL FERRETI DE OLIVEIRA FERRARI
REGIANE SOARES SANTANA
MARCEL FARIAS DOS SANTOS
FELIPE KENZO TAKAHACHI SATURNINO
GABRIELLA PIMENTEL SANTOS
GIULIANO HENRIQUE RETTORI CALDERONI
MARIA EDUARDA BERNARDO GALICIANO PEDRO

O Programa de Saúde na Escola (PSE) tem como objetivo contribuir para a formação integral dos estudantes por meio de ações de promoção, prevenção e atenção à saúde, com vistas ao enfrentamento das vulnerabilidades que comprometem o pleno desenvolvimento de crianças e jovens da rede pública de ensino. O público beneficiário do PSE são os estudantes da Educação Básica, gestores e profissionais de educação e saúde, comunidade escolar e, de forma mais amplificada, estudantes da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica e da Educação de Jovens e Adultos (EJA). E para ampliação da Educação em Saúde, estudantes do Programa de Aproximação à prática Progressiva (PAPP) do curso médico da Unoeste de Presidente Prudente - FAMEPP que fazem parte de projetos com a comunidade escolar desde o 1º ao 5º termo em territórios adscritos da Atenção Básica onde estão alocados para o estágio prático. Orientar e conscientizar crianças de 8 a 15 anos sobre a importância da higiene pessoal e do ambiente. Acadêmicos do 3º termo de medicina do PAPP/FAMEPP/UNOESTE realizaram uma roda de conversa com 10 crianças e adolescentes na faixa etária de 8 a 15 anos em idade escolar, assistidos pelo Centro de Referência a Assistência Social (CRAS) de um bairro de Presidente Prudente sobre higiene pessoal e ambiental. Inicialmente os acadêmicos abordaram coletivamente, meninos e meninas de uma forma geral sobre a importância do banho, higiene bucal e como manter um ambiente limpo e organizado. Ao final, meninos e meninas foram separados para se discutir sobre a higiene do homem e da mulher, num ambiente mais confortável. Para as meninas, foram feitas orientações sobre a saúde da mulher e cuidados associados. Para os meninos, foi discutido sobre a importância da troca de roupas após o banho, o cuidado com o uso de bonés e, principalmente, higiene íntima. Além, da técnica adequada de lavagem simples das mãos e uma breve prática realizada de forma lúdica e divertida, com as mãos sujas de tinta guache, fazendo uso apenas da técnica com água e sabão. Os acadêmicos acreditam ter sido uma experiência enriquecedora, visto que permitiu uma abordagem prática do conhecimento adquirido e o fortalecimento do vínculo com o território e sua população com suas necessidades.

Extensão (ENAEXT)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Ciências da Saúde

Comunicação oral (on-line)

Medicina

ACADÊMICOS MÉDICOS REALIZAM TESTES DE ACUIDADE VISUAL EM ESCOLA, NO INTERIOR DE SP**MARIA ALICE ARRUDA DE CARVALHO SOUZA****BIANCA TOM MARCHI****MARIA EDUARDA DUGAICH ALGAZAL****ALEX WANDER NENARTAVIS****MONICA RAFAELA DA GAMA MOREIRA**

Nós Acadêmicos do Curso Médico, por meio do PAPP/FAMEPP/UNOESTE, realizamos uma Ação de Promoção à Saúde na Escola Estadual de Ensino Médio, Professor Miguel Omar Barreto, no município de Presidente Prudente, SP. A Facilitadora do PAPP fez um contato prévio com a Direção da Escola, que fica no território Parque Shiraiwa, em Presidente Prudente, para melhor programar a ação sobre acuidade visual. Ao chegarmos à escola, nos apresentamos e conversamos com os escolares sobre nossa ação. Nessa visita, realizamos o teste de acuidade visual, que representa uma grande importância, uma vez que a visão ajuda as pessoas em seu contexto social e proporciona a percepção das pessoas para o conhecimento do ambiente, desde o nascimento e por toda a vida. Nossa atividade foi utilizada para definir a capacidade da pessoa avaliada de distinguir contornos e formas das imagens, fazendo uso da "Tabela de Snellen". As Ações de Promoção à Saúde, desse tipo, podem possibilitar a correção dos vícios de refração que prejudicam o rendimento da criança no ambiente escolar. A realização do "Teste de Snellen" no Programa Saúde na Escola (PSE) foi capaz de identificar precocemente alguns distúrbios visuais nos escolares e alertar pais, responsáveis e professores. Nesse teste, foi usado uma tabela que possui algumas linhas, com letras que vão reduzindo de tamanho. O instrumento foi colocado a uma distância mínima de 5m até 7m e com o uso da letra "E", em várias quantidades e em diversas posições, a pessoa avaliada mostrava com as mãos para qual lado as pernas da letra estavam direcionadas. Caso o teste estivesse alterado, o pequeno usuário do SUS seria encaminhado por nós à Equipe Interprofissional da ESF, para que os Trabalhadores da Saúde pudessem fazer o encaminhamento do paciente para avaliação do Médico de Família, e depois para a Oftalmologia. Através de nossa ação, aplicamos o teste de acuidade visual em 90 alunos e 43 deles apresentaram alterações, ou seja, 47,77% necessitaram de maiores cuidados especiais. Graças a essa ação, a identificação precoce de possíveis alterações da visão foi otimizada através das equipes de Atenção Primária à Saúde e de educadores no cotidiano da escola. Esse processo de detecção é muito importante para promover a saúde ocular e evitar o comprometimento visual permanente, já que cerca de 20% de crianças em idade escolar apresentam dificuldades visuais não corrigidas.

ACADÊMICOS REALIZAM ORIENTAÇÃO NUTRICIONAL NO PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA NO
INTERIOR DE SP

MARCELO GARRIDO
LETICIA SALMAZZO ALVES
ELOÁ LIRA GARRIDO
LORENA JANOTTO STEFANE

Uma alimentação balanceada configura-se como uma das formas de promoção de uma sociedade mais saudável. Quando equilibrada a partir da vida escolar, colabora para um bom desenvolvimento biopsicossocial. Bessa, et al¹ cita os vários fatores que impactam na dinâmica alimentar, como atributos internos, tais quais, evolução individual e autoestima e externos, como família e comunidade. Nesse sentido, foi idealizado o presente projeto, com a intenção de transmitir de forma interativa informações sobre alimentação saudável para crianças, a fim de promover melhores hábitos e a prevenção de patologias. Referência ¹ Bessa, A.P, Santos, D. , Soares, K.E, et al. Promoção da alimentação saudável no contexto da saúde do escolar. 2018 Fornecer informações a cerca de uma alimentação mais saudável e seus constituintes; Contribuir para uma boa relação entre as crianças e sua alimentação; Promover a diminuição do consumo de alimentos ultraprocessados na infância. A partir das "Necessidades de Saúde" observadas em nosso território, nós, acadêmicos de Medicina, criamos e executamos um plano de ação em conjunto com o Programa Saúde na Escola com 30 alunos do 1º ano de uma instituição em Presidente Prudente. De início, aplicamos um questionário com as crianças, o qual abordava os alimentos ingeridos por elas nas últimas 6 refeições, com o intuito de entender o contexto em que elas estavam inseridas. Em seguida, realizamos uma palestra sobre alimentação nutricionalmente adequada, utilizando imagens de alimentos que são comuns no dia a dia das crianças, tanto saudáveis, como: carnes, frutas, vegetais, como de não saudáveis: refrigerantes e ultraprocessados. Foi solicitado que as crianças os classificassem nestes dois diferentes grupos, fazendo uso de cartolinas de cores distintas e imagens adesivas, as quais foram coladas por eles de forma lúdica e de acordo com suas percepções individuais. Ao longo da dinâmica, dois de nós explicamos para eles se as escolhas estavam corretas de acordo com a composição nutricional de cada alimento. Com este trabalho foi possível perceber o breve entendimento das crianças acerca de uma dieta equilibrada e como se faz fundamental uma contínua educação nutricional para escolares, afim de promover melhores hábitos e a saúde a longo prazo.

ACÇÃO DE DIA DAS MÃES REALIZADA COM PACIENTES DO SETOR DE ONCOLOGIA DO HOSPITAL REGIONAL DE PRESIDENTE PRUDENTE PELA LIGA ACADÊMICA DE ONCOLOGIA DA FACULDADE DE MEDICINA DE PRESIDENTE PRUDENTE (FAMEPP)

CAMILA CAVEGLON PANIZZA
FABIANA COSTA
MARIA EDUARDA OLIVEIRA CORREIA
AMANDA DE OLIVEIRA LEITE
ISADORA FERNANDES TIRITAN
ISADORA CARVALHO CRISTOFANO
JÚLIA CARDOSO MOREIRA
FERNANDA FERREIRA FIRMINO

A Liga de Oncologia da Faculdade de Medicina de Presidente Prudente (FAMEPP/UNOESTE), sempre buscando maneiras de aproximar os estudantes da prática médica. E uma das formas de fazer isso é através do contato direto com os pacientes e com as diferentes doenças oncológicas tratadas na unidade de oncologia do Hospital Regional de Presidente Prudente. E para compartilhar todo o conhecimento adquirido, a liga realiza apresentações orais para os demais membros, atividades de extensão e ações junto aos pacientes do setor de oncologia. A Liga de Oncologia da Faculdade de Medicina de Presidente Prudente (FAMEPP/UNOESTE), tem como objetivo principal proporcionar aos seus membros uma experiência prática e enriquecedora na área médica na especialidade da oncologia. Isso inclui o contato direto com os pacientes, através de atividades realizadas com os pacientes oncológicos, além do estudo aprofundado das diferentes patologias oncológicas tratadas no Hospital Regional de Presidente Prudente nas aulas que são promovidas. No último Dia das Mães, a Liga Acadêmica de Oncologia da Faculdade de Medicina de Presidente Prudente (FAMEPP/UNOESTE), organizou uma ação especial para os pacientes do setor de oncologia do Hospital Regional de Presidente Prudente. Foi um momento de carinho e afeto, onde os estudantes puderam proporcionar um dia especial para as pacientes e funcionárias, levando presentes pela data especial. Essa iniciativa teve como propósito aprofundar o conhecimento sobre a temática e promover uma metodologia ativa de aprendizagem, na qual os estudantes, junto aos pacientes, são os protagonistas do processo. Concluímos que a ação de Dia das Mães foi incrível e surpreendente, devido a interação com os pacientes, que foi emocionante e inspiradora, proporcionando momentos de troca de carinho e aprendizado, causando um impacto positivo nos participantes da liga e pacientes, sendo algo que merece ser celebrado e compartilhado.

ACÇÃO DE SAÚDE DA MULHER EM UMA ESF NO INTERIOR DO ESTADO DE SÃO PAULO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

GIULIA QUISINI VIVAN
ALICE LEITE SABINO
ALINE LEITE SABINO
CAMILA ARAUJO NOGUEIRA
NATHALIA TOYOKAWA MONTEIRO
RAFAEL VUJANSKI NACHI
THIAGO PUGLIESI HUSS
DENISE VASCONCELOS DE JESUS FERRARI

Compreende-se na atenção à saúde das mulheres a integralidade como a concretização de práticas de atenção, que assegurem o acesso a ações resolutivas construídas segundo as especificidades do ciclo vital feminino e do contexto em que as necessidades são geradas. No Brasil, o câncer de colo de útero representa a segunda neoplasia maligna mais incidente em mulheres, com maior risco entre 25 e 49 anos. Observa-se que sua incidência é aumentada em países pouco desenvolvidos, apontando forte relação deste tipo de câncer com as condições de vida precária, ausência ou fragilidade das estratégias de educação comunitária e com a dificuldade de acesso a serviços públicos de saúde para o diagnóstico precoce e o tratamento das lesões precursoras. Com isso, por ser responsável por aproximadamente 230 mil óbitos de mulheres ao ano, a realização do exame preventivo (conhecido popularmente como exame Papanicolau) constitui-se no Brasil como estratégia de rastreamento indicada pelo Ministério da Saúde. Relatar a experiência de coleta de Papanicolau em uma ESF no distrito de Álvares Machado. Antes da coleta do exame preventivo, aplicou-se uma ficha contendo: Identificação, Antecedentes Pessoais, Antecedentes Familiares, Exame das mamas, Queixas Ginecológicas, Órgãos Genitais Externos e Exame citopatológico do colo uterino. Após preenchimento das fichas, foi realizado pelos alunos a coleta do exame preventivo. Além disso, foi apresentado pelos estudantes uma palestra sobre a importância da saúde da mulher, Infecções Sexualmente Transmissíveis, métodos contraceptivos e a relevância do Papanicolau. Conclui-se que de 32 mulheres confirmadas para a ação, 21 delas compareceram a ESF. Dessas, a média de idade variou de 15 anos a 63 anos. Aproximadamente 20% das mulheres apresentavam histórico de câncer de útero na família. Com a realização dessa ação foi possível que muitas mulheres realizassem o exame preventivo e a partir dele o diagnóstico precoce dependendo do resultado obtido. Além disso, para nós estudantes essa atividade contribui para o nosso desenvolvimento profissional, pela experiência de coletar o exame e, pessoal, contribuindo para a promoção da Saúde da Mulher.

ACÇÃO DE SAÚDE NO QUILOMBO JUTAÍ NO ESTADO DO PARÁ: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

MARÍVIA ASSUNÇÃO RIBEIRO

O Quilombo Jutaí, em Breu Branco-PA, foi certificado como remanescente de quilombo pela Fundação Cultural Palmares, classificando-se como patrimônio cultural brasileiro. Quanto à saúde nessas comunidades, apesar da instituição, em 2009, da Política Nacional de Saúde Integral da População Negra (PNSIPN), após doze anos, a implementação dessa política se deu em apenas 32% dos municípios e ainda ocorre resistência às práticas de saúde por parte da população tanto é que, entre 2013 e 2019, a taxa de pessoas que utilizaram esse tipo de tratamento caiu quase 94%, de acordo com a PNS, o que justifica a necessidade de relatos como esse para encorajarem as autoridades públicas a investirem recursos nesta população. Apresentar a importância de ações de saúde nas comunidades quilombolas. Tendo em vista a escassez de serviços de saúde no Quilombo Jutaí, foi organizada uma ação em saúde pelo município de Tucuruí-PA com a supervisão de uma enfermeira capacitada e com a participação de diversos estudantes da área da saúde. Nesse evento, a equipe realizou aferição de pressão arterial, glicemia capilar, altura, peso corporal, testes rápidos disponibilizados pelo SUS, além de consulta de enfermagem, exame físico geral e instruções de saúde. Dentre as pessoas que compareceram à UBS, pelo menos 10 delas apresentavam um quadro de saúde mais grave, incluindo problemas como: doenças sexualmente transmissíveis, pneumonia tratada de forma inadequada, desnutrição grave, crianças com diabetes não tratada, um caso de anafilaxia e um caso de colecistite aguda em uma criança que estava sendo tratada com medicamentos caseiros ineficazes. A UBS de Jutaí conta com o serviço de apenas um técnico de enfermagem que mora na Vila e auxilia nas necessidades básicas de saúde, ademais, o atendimento médico ocorre apenas uma vez por semana, o que revela a escassez de profissionais da saúde no local. A ação em saúde, portanto, não buscou sanar essas lacunas, mas contribuir para a saúde dos moradores do quilombo e proporcionar experiência profissional aos estudantes presentes na ação. Após a realização da ação em saúde no Quilombo Jutaí, ficou nítida a relevância de atividades como essa e de um serviço de saúde consistente, cujo acompanhamento profissional seja regular e promova acesso à saúde de qualidade, tendo em vista o risco iminente de saúde ao qual essa população está submetida.

AÇÃO EM SAÚDE DA MULHER ELABORADA EM UMA ESF NO MUNICÍPIO DE ÁLVARES
MACHADO/SP

LAURA FRANCO RODRIGUES
JOAO VITOR ASCENCIO RUSSI
JÚLIA GALDINO FERREIRA
HISIA AYA YOKOYAMA
CLEINER REAME NETO
LAIS SOPRANI SANCHEZ
LUCIANA VASCONCELOS DE JESUS SOUZA
JESSYCA DE OLIVEIRA CORTES
ISADORA CARVALHO CRISTOFANO
IGOR TACACI

A atenção integral à saúde da mulher refere-se ao conjunto de ações de promoção, proteção, assistência e recuperação da saúde. O SUS deverá garantir o acesso das mulheres a todos os níveis de atenção à saúde, sendo responsabilidade dos três níveis gestores, garantindo as condições para a execução da Política de Atenção à Saúde da Mulher. Entre seus princípios está incluso a redução da morbimortalidade por câncer na população feminina. As campanhas do Outubro Rosa marcam o mês de conscientização sobre os cuidados relacionados ao câncer de mama e do câncer de colo do útero, de forma a reduzir a morbimortalidade por neoplasias nessa população. Objetiva-se com tais campanhas, compartilhar informações e promover a conscientização sobre as doenças e o diagnóstico precoce. Promover a realização da campanha do Outubro Rosa para as mulheres de uma ESF, com vistas à promoção, proteção, diagnóstico precoce e assistência à saúde. Foi realizada uma ação na ESF Maria Maia de Álvares Machado/SP no tocante do Outubro Rosa. Para tanto, a campanha realizada na manhã do dia 25/10/2022 iniciou-se com apresentação de slide acerca do tema, abrangendo explicações pelos alunos do grupo, como os fatores de risco para o desenvolvimento dos cânceres de mama e de colo de útero. Posteriormente, as mulheres que ali estavam foram direcionadas para a realização do Papanicolau (exame ginecológico de citologia cervical voltado para a prevenção de câncer do colo do útero) e testes rápidos, executados pelos alunos com supervisão da professora. Por intermédio da campanha diversas coletas puderam ser realizadas, sendo de essencial importância no que diz respeito a conscientização e ao diagnóstico precoce de doenças que tanto infringem as mulheres. Ademais, foi uma oportunidade ímpar para os alunos a fim de adquirir mais conhecimento, experiência e desenvolvimento estudantil.

Ensino (ENAENS)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Ciências da Saúde

Comunicação oral
(presencial)

Medicina

ACÇÃO EM SAÚDE DO IDOSO ELABORADA EM UM LAR DE IDOSOS DO MUNICÍPIO DE ÁLVARES
MACHADO/SP

JENNIFER GUEDES DE ARANTES
HENRIQUE GOMES PASSONE
LETICIA MENDES NASCIMENTO COSTA
HELENY SÃOVESSO

A Política Integral de Saúde do Idoso foi estabelecida pela Lei nº 8.842/94 pela qual se garante atenção integral à saúde das pessoas com 60 anos ou mais, promovendo a manutenção da capacidade funcional, a autonomia e um envelhecimento ativo e saudável. Nesse contexto, existem as instituições voltadas para o cuidado integral do idoso. Dentre elas, há o Lar dos Idosos de Álvares Machado, que faz parte das Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs), locais destinados à moradia, permanente ou temporária, para esse público. Durante a pandemia pelo Covid-19 a Associação Lar dos Idosos de Alvares Machado sofreu diversas dificuldades, tanto financeiramente, quanto com a falta de profissionais. Assim, a fim de colaborar com a instituição, os alunos de medicina da Universidade do Oeste Paulista contribuíram para garantir os cuidados quanto a proteção e manutenção da saúde dos idosos. Promover uma ação de assistência básica à saúde do idoso em um lar de idosos de Álvares Machado/SP. Acadêmicos de medicina do 5º período, supervisionados e auxiliados pelas professoras do programa de aproximação progressiva à prática - atenção primária V, foram ao Lar dos Idosos de Álvares Machado na manhã do dia 14 de outubro de 2022. Inicialmente uma assistente social explicou a respeito da estrutura e funcionamento da instituição. As ações desenvolvidas foram voltadas para a assistência básica em saúde aos idosos e incluíram: análise dos prontuários, inspeção, aferição de pressão arterial, ausculta cardíaca e pulmonar e teste de glicemia capilar. Além disso, os idosos foram ouvidos e relataram suas queixas. Após o atendimento individualizado, os dados coletados foram registrados e as alterações fisiológicas evidenciadas foram repassadas para os profissionais de saúde da unidade de saúde vinculada à instituição, visando a continuidade do atendimento e cuidado. Por intermédio da assistência à saúde prestada aos idosos é possível perceber que o auxílio que eles precisam vai além das necessidades físicas. Dessa forma, o grupo compreendeu que o profissional em saúde deve fornecer atendimento integral aos idosos, de forma holística, para que sejam vistos além de suas limitações e tratados de acordo com seus direitos de cidadãos, com direito à saúde integral nos diferentes níveis de complexidade. Ademais, essa ação foi uma oportunidade para os alunos de adquirir mais conhecimento, experiência e desenvolvimento estudantil.

AÇÃO EXTENSIONISTA SOBRE A SENSIBILIZAÇÃO DA ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL EM ESCOLARES

ANA KARLA ESTEVES PEREIRA
ANY DE CASTRO RUIZ MARQUES
MARIANA CHAVEIRO DA SILVA
PRISCILLA MARTINS HERNANDES SANTOS
VICTÓRIA BASSO CAMARGO
BRUNA PÂMELA DE SOUZA
KAUANA VERGINIA PREVITAL
MURILO HERNANDES VALARELLI
KARINA RUMI DE MOURA SANTOLÍQUIDO

Alimentos industrializados apresentam em sua maioria um risco à saúde, não possuindo um bom teor nutricional, sendo ricos em gordura, sódio e açúcar, podendo ainda estar relacionados à algumas doenças, como a obesidade. Além disso, a má alimentação pode levar ao sobrepeso de crianças em idade escolar, e como consequência o aparecimento precoce de diabetes tipo 2 e a depressão. O consumo desses alimentos processados vem sendo implantados na vida cotidiana, principalmente de crianças e adolescentes, que provavelmente serão levados para o hábito de sua vida adulta, podendo gerar transtornos e gastos para a saúde pública. Esses alimentos são impulsionados pelo marketing e a facilidade do consumo, devido sua grande praticidade. Logo, a sensibilização e educação sobre o assunto se torna a melhor forma de prevenção para uma melhora da saúde e qualidade de vida dessas crianças. Este trabalho é um relato de experiência das atividades desenvolvidas em uma escola municipal, na cidade de São José do Rio Preto. Realizar uma ação extensionista sobre a conscientização da alimentação saudável em crianças escolares. Os acadêmicos de medicina se deslocaram até a escola escolhida, tendo a seleção de 140 alunos entre 6 e 11 anos de idade, sendo separados em 5 turmas de apresentação com a duração aproximada de 50 minutos cada. Os alunos de medicina utilizaram linguagem simples e atividades interativas na abordagem à essas crianças, fazendo primeiramente uma introdução, relatando a importância de uma alimentação saudável, nutritiva e seus benefícios. Apresentamos a pirâmide alimentar, demonstrando os alimentos separados por grupos, de acordo com sua função, o seu consumo diário, bem como a quantidade ideal de água a ser ingerida ao dia. Ademais, mostramos a quantidade exacerbada que alguns alimentos ultraprocessados contém de certos ingredientes como o açúcar, sal e óleo em cada embalagem e a porção máxima que devemos consumir ao dia, de acordo com a OMS. Com este projeto foi possível identificar o modo de vida e alimentação desses alunos, constatando os hábitos que eles possuíam em relação a alimentação e como era a nutrição deles dentro de casa; portanto, foi realizada a sensibilização dessas crianças sobre os ingredientes nocivos e em grandes quantidades que os alimentos industrializados possuíam, bem como a importância de uma alimentação saudável, impactando em uma qualidade de vida e melhora da saúde a longo prazo.

ACUIDADE VISUAL EM ESCOLA PRIMÁRIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

BEATRIZ DE LUCCA FACHOLLI TAKAHASHI
MARIA CLARA GONÇALVES BARBOSA
MARIA BEATRIZ ESTEVES PLATZECK ESTRELLA
MARIA EDUARDA ARIENTI PINHEIRO LIMA
TALITA CRISTINA MARQUES FRANCO SILVA

O Projeto Saúde Visual do Escolar é uma iniciativa do Lions Clube Centenário com parceria do Banco de Olhos Maria Sesti Barbosa, vinculado à Santa Casa, e da Pró-reitoria de Extensão e Ação Comunitária da Faculdade de Medicina de Presidente Prudente da Unoeste. Este projeto possui finalidade de identificar precocemente crianças com dificuldade visual, encaminhá-las a consultas com médicos oftalmologistas, fornecer gratuitamente os óculos, caso necessário, e, por conseguinte, melhorar a qualidade de vida das pessoas portadoras de deficiências visuais, para que o princípio doutrinário de equidade do Sistema Único de Saúde (SUS) seja alcançado, o qual refere-se ao atendimento dos indivíduos de acordo com suas necessidades, oferecendo mais a quem mais precisa, além de evitar agravamentos dos distúrbios visuais. Dessa forma, esta ação realizada pelo Programa de Aproximação Progressiva à Prática, no dia 25 de maio de 2023, envolveu a aplicação de dois testes por nós, acadêmicos do curso de Medicina acompanhados por professores capacitados, em estudantes de escolas da rede pública estadual. O primeiro, o teste de Ishihara, identifica o daltonismo com a análise da percepção de cores do indivíduo através de figuras com números camuflados em placas, os quais em condições normais devem ser facilmente reconhecidos. O segundo teste é realizado, primeiramente, no olho direito, com o esquerdo ocluído e utiliza a tabela de Snellen, a qual deve estar a cinco metros do estudante e possui optotipos organizados em linhas, com tamanhos progressivamente menores, classificadas em números decimais que correspondem à acuidade visual. A criança deve identificar o sentido do símbolo apontado pelo profissional e o mesmo processo é feito com o olho esquerdo. Os alunos que apresentaram anormalidades nos exames foram encaminhados para as consultas. Por fim, a ação contribuiu para nossa formação acadêmica, visto que além de um aprimoramento do conhecimento teórico-prático, houve um fortalecimento do vínculo com a população local, superando o antigo modelo biomédico, o qual foi ampliado em âmbito biopsicossocial, com uma abordagem multidisciplinar.

ALÉM DA TEORIA: APRENDIZADO PRÁTICO E A TRANSFORMAÇÃO DOS ALUNOS DE MEDICINA NO ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR

NATHALIA DE ALMEIDA RAMOS
LIDELCI FIGUEREDO BENTO
MAGDA LUZIA NEVES
MARIA LUIZA CABRAL MATURANA
BEATRIZ MANGANARO DIAS
OSVALDO NATAL RAMOS
ANA JULIA MOREIRA DE MENEZES
ALESSANDRA MARTINS DA COSTA

O Atendimento pré-hospitalar (APH) é um conjunto de procedimentos realizados no ambiente extra-hospitalar para a manutenção da vida de uma vítima com patologias ou traumas. É realizado por meio de várias abordagens e técnicas disponíveis, além de uma equipe multidisciplinar capacitada em atuar nas diversas intercorrências em resposta ao que for solicitado. Essas respostas podem abranger desde a oferta de orientação médica até o despacho de veículos de suporte básico ou avançado para o local onde ocorreu a situação. Os profissionais que atuam no atendimento pré-hospitalar fornecem um serviço único, pois são treinados e capacitados para agirem de forma efetiva com base em seus conhecimentos e habilidades para atuarem no local de um acidente ou doença e assim contribuir na prevenção, no alívio do sofrimento e no resgate de vidas. É sabido que o território brasileiro utiliza em sua grande maioria do serviço de atendimento móvel de urgência (SAMU), como também o serviço da unidade de resgate do corpo de bombeiros do estado de São Paulo, que abrangem todo o processo do APH, desde a solicitação do atendimento até o centro hospitalar. O APH se divide em esferas sendo essas o suporte básico (SBV), intermediário (SIV), avançado de vida (SAV) e resgate, que atendem vítimas com traumas ou patologias em que haja ou não risco imediato a vida. O objetivo deste é relatar a importância do APH no processo de formação de profissionais da área da saúde. Assim, foi oportunizada na prática através da disciplina Programa de Prática Médica (PPM) na Universidade do Oeste Paulista (UNOESTE), os graduandos do curso de medicina do primeiro, segundo e terceiro termo do ano letivo de 2022/2023, Obteram o contato com técnicas de ressuscitação cardiopulmonar (RCP), realização de manobras de desobstrução de vias aéreas, o uso correto de estabilizador da coluna cervical (colar cervical) e técnicas de movimentação de pacientes em pranchas longas rígidas. Durante a experiência dessas práticas foi possível adquirir conhecimentos e habilidades que nos proporcionaram a capacitação de atuar diante de situações emergenciais. Deste modo, pontuamos que o Atendimento pré-hospitalar é essencial e determinante para uma satisfatória evolução do quadro da vítima, visto que um atendimento bem sucedido previne o agravamento do caso podendo salvar vidas. Sendo assim, a experiência prática vai além da teoria e tem um impacto transformador na vida acadêmica nos alunos.

Ensino (ENAENS)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Ciências da Saúde

Comunicação oral (on-line)

Medicina

ANÁLISE DO PERFIL DOS INGRESSANTES E INTERVENÇÕES ESTRATÉGICAS NA FACULDADE DE
MEDICINA DE PRESIDENTE PRUDENTE - FAMEPP/UNOESTE

GUILHERME HENRIQUE DALAQUA GRANDE
MURILO DE OLIVEIRA LIMA CARAPEBA
TELMA REGINATO MARTINS
ANDRÉ FELLIPE FREITAS RODRIGUES
MARIA RITA GUIMARÃES MAIA
MAGDA LUZIA NEVES
GISELA NUNES GEA
ILZA MARTHA DE SOUZA
RICARDO BENETI
SUELI CRISTINA SCHADECK ZAGO
NILVA GALLI

A Universidade do Oeste Paulista - UNOESTE aplica, semestralmente, um questionário para análise do "Perfil do Aluno Ingressante" dos cursos de graduação, presenciais e a distância, bem como dos cursos técnicos profissionalizantes de nível médio, sob a coordenação da Comissão Própria de Avaliação (CPA). Este relatório é utilizado para a reestruturação de Programas de Apoio Acadêmico e Pedagógico dos Cursos e da Instituição. Destacar a importância da análise do perfil dos alunos ingressantes pela Comissão Própria de Avaliação no curso de Medicina da UNOESTE. A UNOESTE promoveu uma avaliação abrangente do perfil dos alunos ingressantes por meio da Comissão Própria de Avaliação (CPA), evidenciando sua dedicação à melhoria contínua. Essa avaliação, de fundamental importância, atua como um farol orientador para intervenções específicas em diversas áreas, como por exemplo: corpo docente, infraestrutura e tecnologia. Esses insights informados permitem que a instituição adapte estratégias e ações, elevando a qualidade da educação e do suporte oferecido aos estudantes. Ao compreender profundamente as expectativas e experiências dos discentes, o curso de medicina juntamente com a universidade fortalece a integração e constrói um ambiente propício ao crescimento pessoal e acadêmico. Essa abordagem informada e centrada no estudante demonstra o compromisso da instituição em fornecer uma experiência educacional enriquecedora, alinhada às demandas em constante evolução da comunidade estudantil. Em conclusão, a análise do perfil dos alunos ingressantes reafirma o compromisso da Universidade do Oeste Paulista (UNOESTE) em oferecer uma educação de qualidade e uma experiência acadêmica abrangente. Os resultados são usados como base para aprimorar ainda mais as estratégias de integração e comunicação com os alunos, garantindo um ambiente propício ao crescimento pessoal e profissional.

Ensino (ENAENS)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Ciências da Saúde

Comunicação oral (on-line)

Medicina

APLICAÇÃO DE PLANO DE AÇÃO DURANTE VISITA DOMICILIAR PROPOSTA POR ACADÊMICOS DE
MEDICINA : RELATO DE EXPERIÊNCIA

PRISCILLA MARTINS HERNANDES SANTOS
ERIKA YANNES GARCIA
ANY DE CASTRO RUIZ MARQUES
ANA KARLA ESTEVES PEREIRA
ANA LAURA TAVARES PEREIRA
BRUNA PÂMELA DE SOUZA
KAUANA VERGINIA PREVITAL
MARIANA CHAVEIRO DA SILVA
VICTÓRIA BASSO CAMARGO
KARINA RUMI DE MOURA SANTOLÍQUIDO

No Programa de Integração Comunitária (PIC) do curso de medicina da Faculdade Ceres (FACERES), a visita domiciliar (VD) contribui para a formação acadêmica, com potencial para estruturar as propostas preconizadas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), uma vez que, propõem uma formação médica que vai para além do conhecimento técnico. Os discentes têm a oportunidade de acesso à dinâmica domiciliar e o desafio de traçar estratégias de autocuidado, que façam sentido para a família. Relatar as vivências dos acadêmicos do segundo período durante a realização de VD e contribuir para processos de aprendizagem ativos, por meio da análise de suas ações no contato precoce com a comunidade e equipes de saúde. Realizamos duas VD, a primeira para conhecimento dos membros da família, condições de saúde dos moradores, condições estruturais e de higiene da habitação. Essas informações foram coletadas por meio de um roteiro semiestruturado fornecido nas aulas teóricas. Na segunda VD, a análise dos problemas levantados gerou as seguintes propostas de intervenção para todos os moradores: organização das medicações em uma tabela de horário que facilitasse a administração, já que se tratava de indivíduos idosos e polifarmácia; orientações sobre alimentação em relação a alimentos constipantes e laxativos e também sobre a melhor consistência para evitar broncoaspiração; e orientações sobre os benefícios da suspensão do tabagismo e terapias anti tabagistas. Entretanto, a maior demanda de ações dirigiu-se para um dos moradores que era acamado, por ocorrência de Acidente Vascular Encefálico (AVE), as quais se tratavam de medidas de prevenção de queda, de broncoaspiração, de lesão por pressão e cuidados de higiene. Orientamos os cuidadores sobre transferência leito/cadeira do paciente a fim de minimizar lesões por esforço desses cuidadores. As informações foram transmitidas oralmente e com apresentação de ilustrações das atividades e, para melhor entendimento sobre a movimentação segura do paciente acamado, fizemos uma simulação com os alunos no domicílio. As ações foram repassadas à unidade por descrição em prontuário e diretamente à enfermeira para acompanhamento da família. Essa experiência permite a aplicação de conhecimentos, a construção do vínculo médico-paciente e o desenvolvimento de uma postura profissional, o que contribui para a formação generalista, crítica e humanizada, como preconiza as DCN.

APROXIMAÇÃO PRÁTICA A SERVIÇO DA COMUNIDADE

WALACE FERNANDO ROCHA DE SOUZA

TATIANA FATIMA GUILHERME BRITO

FERNANDA DA SILVA PAZ

A tipagem sanguínea é um procedimento amplamente realizado na prática laboratorial e, portanto, faz parte da formação do discente em biomedicina. Além disso, a aproximação progressiva à prática mediada pelo docente, corrobora amplamente para a sedimentação do conhecimento teórico obtido em aula. Promover experiência prática e o contato do discente com punção venosa periférica e tipagem sanguínea, associado ao aprendizado ligado ao gerenciamento e atendimento ao paciente. A Universidade do Oeste Paulista, promoveu a ação intitulada "Saúde e Comunidade", na qual os cidadãos tiveram acesso a diversos serviços de saúde, entre os quais a realização da tipagem sanguínea foi ofertada. Na ocasião, os discentes do curso de biomedicina tiveram participação efetiva. O fluxo foi definido objetivando o seguimento das diretrizes laboratoriais a partir da identificação de cada paciente, sendo posteriormente encaminhado para punção venosa periférica seguida da execução de acordo com as normas de saúde e vigilância. O resultado do teste foi supervisionado pelo docente responsável e entregue ao paciente a partir do protocolo confeccionado. Para que o aluno sintasse-se seguro, há necessidade premente que o mesmo seja exposto às situações em que o raciocínio laboratorial seja requerido e executado de forma segura. Por isso, a participação em eventos que envolvam a oferta de saúde à comunidade, torna-se imprescindível. Dessa forma, o papel da Universidade inserida no contexto sociocultural, finalmente abroga a ideia de que há limitação à aquisição de conhecimento.

ATIVIDADE DE CURRICULARIZAÇÃO DE EXTENSÃO**BRUNA**

O Questionário Alimentar do Dia Anterior (QUADA) é um método validado para avaliação da alimentação de crianças em idade escolar, visando ações nutricionais futuras. Enquanto o Programa de Saúde nas Escolas (PSE) é uma atividade governamental que tem como princípio a intersetorialidade das redes públicas de saúde e educação. O objetivo foi a associação do programa governamental com o questionário alimentar com a finalidade de promover qualidade de vida e conscientizar as crianças sobre alimentação saudável, assim como aplicar o questionário e avaliar a atual situação nutricional dessa população, para futuras ações educativas. A visita foi realizada em 27 abril de 2023, na cidade de Álvares Machado, as crianças tinham idade entre 9 e 10 anos. Iniciamos com uma conversa descontraída para a ambientalização dos estudantes. Após a apresentação foi realizada a aplicação do questionário, sempre conscientizando sobre a importância em assinalar as respostas corretas e auxiliando em caso de dúvidas. Além do questionário levamos à sala de aula alimentos não saudáveis, e a quantidade de açúcar e óleo que continham nestes alimentos, com a finalidade de tornar mais visual os malefícios dos alimentos industrializados, indicando também substituições saudáveis para os ultraprocessados, mostrando que há no mercado opções saborosas e que fazem bem à saúde. Obtendo os resultados parciais do questionário, observamos que a maioria das crianças fazem a alimentação principal na escola, no período do lanche da tarde, no período em que estão em casa preferem se alimentar com lanches rápidos, composto em sua maioria de pão. Diante do exposto concluímos sobre a importância da alimentação disponibilizada pelo município para as merendas, garantindo alimentação de qualidade a estas crianças, assim como a prioridade da educação em saúde nas escolas.

ATIVIDADE DE MONITORIA: INTERAÇÃO DOS ESTUDANTES VETERANO E CALOURO COM O APRENDIZADO

GABRIELA SILVA GRAZINA
MARIA EDUARDA RODRIGUES OLIVEIRA
FERNANDO STORTI
JOSE EDUARDO OKATA MALACRIDA
HELOISA ALESSI PISSULIN
CRISTIANE NEVES ALESSI PISSULIN

Anatomia Humana é a ciência que estuda os sistemas do corpo humano, a morfologia, localização dos órgãos internos e externos, e suas funções. A importância da disciplina de anatomia humana para os cursos da área da saúde é proporcionar a plena compreensão do funcionamento do corpo humano e seus sistemas, como base para o entendimento da fisiologia, e compreensão nos diversos processos patológicos que possam acometer órgãos e sistemas. Devido à complexidade do conteúdo e a demanda de alunos, se faz necessário o auxílio de monitores durante as atividades de aula prática desta disciplina, proporcionando orientação e acompanhamento dos calouros como suporte ao aprendizado, sendo ainda de suma importância para que os monitores possam ter uma vivência prática, aprofundando os conhecimentos já adquiridos. O objetivo deste relato de experiência é demonstrar a importância dos estudantes veteranos na atividade de monitoria como auxílio nas aulas práticas dos estudantes calouros. A monitoria é uma atividade oferecida aos estudantes veteranos para auxiliar os calouros. Esta ação foi desenvolvida nos laboratórios III de Anatomia Humana, da Universidade do Oeste Paulista (UNOESTE), durante o primeiro semestre de 2023, na disciplina de Anatomia Humana durante as aulas práticas curriculares e extracurriculares. As bancadas dos laboratórios eram organizadas com peças anatômicas e manequins, de acordo com o conteúdo programático do dia. Os direcionamentos das atividades práticas, sempre organizados anteriormente junto com o docente, eram realizados de forma dinâmica com auxílio de roteiros e posterior aplicação de simulados. Os monitores estavam presentes para auxílio, sanando dúvidas e proporcionando fixação do conteúdo. Concluímos que se faz importante a presença do estudante monitor para auxiliar o desenvolvimento do conhecimento dos calouros, e para os monitores, a oportunidade da interação e vivência da elaboração das atividades práticas.

Extensão (ENAEXT)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Comunicação oral (on-line)

Ciências da Saúde

Medicina

ATIVIDADES RECREATIVAS E DE LAZER COM CRIANÇAS CARENTES DO LAR SANTA FILOMENA DE
PRESIDENTE PRUDENTE

MARIA EDUARDA DE LIMA DELFIM
LUANA JUNQUEIRA SANTOS
ANA TEREZA
MARIA FERNANDA PARRON
ISADORA DE OLIVEIRA FERREIRA
VITÓRIA RUSSO MARÇAL
LUANA BOLFER DA SILVA
ELAINE FERNANDA DORNELAS DE SOUZA

Políticas de atenção à criança em situação de risco enfrentam o desafio das precárias condições de vida e situações extremas de exclusão social. O acolhimento tem sido uma função institucional, onde ações promotoras de lazer e vínculos, podem ser preventivas, atuando nas situações de risco traduzidas no aproveitamento escolar, nas condições de saúde, nas relações afetivas, familiares e sociais. Este trabalho refere-se a um relato de experiência de uma ação de Extensão Universitária, desenvolvida junto a disciplina de Comunicação em Saúde, que teve como finalidade identificar necessidades de saúde na comunidade a qual estão inseridos. Após determinar o público alvo, crianças e adolescentes institucionalizadas e em situação de vulnerabilidade, os acadêmicos realizaram a etapa diagnóstica, onde a equipe técnica que atua diretamente com este público, sinalizaram a necessidade de realizar atividades interativas com o objetivo de desenvolver habilidades emocionais, motoras e sociais através de brincadeiras como gincanas, visando benefícios relacionados a saúde física e mental. Realizar gincana com brincadeiras, visando desenvolver habilidades emocionais, motoras e sociais nas crianças institucionalizadas. As atividades foram realizadas em uma instituição filantrópica de presidente prudente, participaram da ação 150 crianças e adolescentes. A escolha por atividades de recreação se deu pelas evidências satisfatórias observadas em estudos científicos com crianças e adolescentes diante de situações de vulnerabilidade social e emocional. O diferencial da ação se deu no acolhimento dos participantes, pois o grupo de acadêmicos, separados por faixa etária, ficaram responsáveis por um núcleo de crianças quando foi possível trabalhar acolhimento, respeito e autoestima durante as brincadeiras realizadas. Os resultados foram muito satisfatórios, e o feedback foi obtido pela equipe de profissionais que atuam na instituição, que por meio de relato sinalizaram o quanto este dia foi importante e fez diferença na vida deles. É importante ressaltar que embora a atividade tenha acontecido de modo pontual, os ganhos relacionados a um dia de cuidado com a autoestima, refletem na vida e no desenvolvimento de cada envolvido na ação. Para o grupo de acadêmicos, envolvidos no projeto, os ganhos também foram expressivos no sentido de desenvolver habilidades de comunicação e interação social, no trabalho com crianças, algo muito importante para nossa carreira profissional.

BUSCA POR COMPLICAÇÕES DA DIABETES MELLITUS EM PACIENTES NO INTERIOR DO MS

JOAO VICTOR FERRAZ
DAILSON RODRIGUES DOS SANTOS
LUCIANA ALVARES CALVO
CLÁUDIA ALVARES CALVO ALESSI

O diabetes mellitus é uma doença crônica, caracterizada por altos níveis de glicose no sangue. A Federação Internacional de Diabetes estimou, em 2017, que cerca de 424 milhões de pessoas entre 20 e 79 anos conviviam com a patologia no mundo. Além disso, também foi estimado que 79% da população diabética vive em países em desenvolvimento, como o Brasil. Tendo em vista que a doença pode levar à diversas consequências, como necrose, vasculopatia e cegueira, são necessários esforços para o diagnóstico precoce e bom controle da patologia. O projeto Unoeste Transforma Bataguassu levou estudantes de diversos cursos da Universidade do Oeste Paulista para realizar atividades da atenção primária, como aferição de glicemia e fundoscopia, para os habitantes da cidade, a fim de promover a saúde local. Nosso objetivo foi fazer o rastreamento, na população diabética, de possíveis complicações do diabetes mellitus, como neuropatia diabética e complicações microvasculares em geral. Nós fomos ao evento representando a liga de angiologia e cirurgia vascular. Lá, fizemos a estratificação dos pacientes com glicemia acima do valor normal, tanto em jejum como pós prandial. Dessa forma, foi possível prosseguir com a população alvo, de modo que os pacientes eram avaliados primeiramente pelo exame de oftalmoscopia direta, a fim de investigar possíveis vasculopatias, seguido pelo teste de sensibilidade cutânea, avaliando os aspectos vibratórios e táteis com monofilamento, para o caso de o paciente possuir alguma neuropatia não identificada. Por fim, avaliamos a circulação de membros inferiores dos pacientes por meio da palpação das principais artérias. Dessa forma, consideramos o evento como de extrema importância, tanto para nós, estudantes de medicina, quanto para os pacientes, uma vez que pudemos colocar em prática os conhecimentos adquiridos em sala de aula e, ao mesmo tempo, prestar um serviço importante para a sociedade. Os habitantes da cidade que compareceram ao evento mostraram-se receptivos e interessados em seu bem-estar.

Extensão (ENAEXT)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Comunicação oral
(presencial)

Ciências da Saúde

Medicina

CAMINHADA PARA A CONSCIENTIZAÇÃO DO AUTISMO EM UMA CIDADE NO INTERIOR DO OESTE
PAULISTA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

THAIS CARDOSO ARAUJO
CARLA MUNHOZ MARIS
MARIA EDUARDA DOS SANTOS RODENAS
NATALIA AFONSO CANCIAN
PAULA RODRIGUES DE FREITAS SOARES
LÍGIA BRAMBILLA COSTA
CAMILA CASADEI BERNARDO
VANDERLEI CHIMENEZ JUNIOR
MARIANA BALASSO DA GAMA
GIOVANA BALASSO DA GAMA
LETÍCIA MARQUES PIVOTO
FABIO ROSSETTO LEÃO

O transtorno do espectro autista (TEA) é caracterizado como um transtorno de neurodesenvolvimento associado a fatores genéticos e alterações biológicas cerebrais, que comumente manifesta-se na infância e persiste por toda vida. Caracteriza-se pela tríade de sintomas: dificuldade de interação social, comprometimento na comunicação e linguagem, e disfunções comportamentais. Embora na teoria seja simples, a prática exige um cuidado minucioso para diagnosticar e manejar essa doença, já que ela possui diferentes graus e nem todos são reconhecidos a curto prazo, necessitando de avaliação e abordagem constante, já que trará mais chances da criança desenvolver autonomia, habilidades sociais e de comunicação. O objetivo deste relato é enfatizar a conscientização do dia mundial do Autismo, para proporcionar melhores condições de vida aos portadores de TEA. Esse evento destacava a relevância da aproximação da coletividade com a singularidade do transtorno do espectro autista. Aberto ao público, foi idealizado pela prefeitura da cidade com o apoio das ligas do curso de Medicina da Unoeste - Liga de Pediatria, Liga de Psiquiatria e Liga de Clínica Médica. Com o intuito de disponibilizar atividades que possibilitem maior compreensão sobre a realidade a qual ou autistas vivem, foram feitas sessões como: a cabine sensorial - a qual os familiares puderam vivenciar sensações semelhantes às sentidas pelas pessoas no espectro por meio da adição de lixas em roupas e uso de fones de ouvido com ruídos altos -, espaço interativo para crianças com massinhas de modelar e tinta - o qual permitiu que as crianças explorassem a criatividade em um espaço seguro - e puderam treinar o equilíbrio e se divertirem na slackline - com o auxílio de alguns estudantes. Esse evento proporcionou à toda comunidade que convive com pessoas do TEA a empatia pelas sensações descritas por autistas - através de dinâmicas interativas, conhecimento, através de troca de conhecimento entre familiares e estudantes da área da saúde, bem como a interação com outros participantes e familiares através da caminhada ou brincadeiras estruturadas para que pudessem se sentir acolhidos.

16 a 20 de outubro de 2023
Anais do ENEPE - ISSN 1677-6321

CAMPANHA "STOP THE BLEED"

TATIANA FATIMA GUILHERME BRITO
WALACE FERNANDO ROCHA DE SOUZA

A causa número um de morte evitável após lesão é o sangramento. Uma pessoa pode chegar a óbito com menos de cinco minutos de sangramento forte e constante, se não for apropriadamente controlado. É por isso que nessas horas saber aplicar as técnicas ideais para manter o sangue dentro do corpo é fundamental para salvar vidas. A campanha enfatiza três ações principais: Responder rapidamente aplicando técnicas de compressão direta, preenchimento, uso de curativos ou torniquetes improvisados para controlar o sangramento. E, por fim, relatar a situação às autoridades de saúde ou profissionais médicos para um acompanhamento adequado. O objetivo é melhorar a conscientização pública sobre o controle de sangramento e a importância dos primeiros socorros básicos em casos de emergência. Através de treinamentos e materiais educativos, a campanha busca capacitar pessoas em diferentes comunidades, incluindo escolas, locais de trabalho e espaços públicos, para que elas possam agir de forma rápida e eficaz diante de uma situação de sangramento grave. Foi pensando na importância de propagar essa habilidade que o curso de Biomedicina de Guarujá, através do diretório Acadêmico Prof. Wallace Rocha, realizou em um sábado no período da manhã, a oficina "Stop The Bleed". O treinamento que atraiu cerca de 60 (sessenta) pessoas interessadas no tema, ocorreu no auditório da universidade e foi conduzido pelo instrutor credenciado, onde ensinou tanto teoria como a prática, abordando as três etapas essenciais da técnica: A primeira é como usar as mãos para aplicar pressão em uma ferida. A segunda, como tratar uma ferida para controlar o sangramento. E a terceira, como aplicar corretamente um torniquete. A resposta do público que participou da oficina foi positiva, ressaltando que dentre eles, tivemos a presença de alunos da universidade, alunos de escolas técnicas na área da saúde, guardas municipais, policiais militares e civis, onde todos interagiram e conseguiram praticar a técnica do torniquete em si mesmo e/ou no colega, e esclareceram algumas dúvidas sobre torniquete improvisado e sua técnica de aplicação na falta de um apropriado. É importante ressaltar que a campanha "Stop the Bleed" não substitui o treinamento médico profissional, mas oferece conhecimentos básicos e habilidades que podem fazer a diferença até a chegada de profissionais de saúde.

CÂNCER DE PÂNCREAS:UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DA LIGA DE ONCOLOGIA

MARIA CLARA CAMPAGNOLI RAMOS
ISABELLA SILVA FREITAS
CAMILA CAVEGLON PANIZZA
FABIANA COSTA
MARIA EDUARDA OLIVEIRA CORREIA
AMANDA DE OLIVEIRA LEITE
ISADORA FERNANDES TIRITAN
ISADORA CARVALHO CRISTOFANO
JÚLIA CARDOSO MOREIRA
FERNANDA FERREIRA FIRMINO

O pâncreas é uma glândula acessória da digestão, alongada, retroperitoneal, situada sobrejacente e transversalmente aos corpos das vértebras L I e L II na parede posterior do abdome. O tipo de câncer de pâncreas mais comum é o adenocarcinoma e corresponde a maioria dos casos diagnosticados (90%). Este tipo de câncer apresenta alta taxa de mortalidade pelo fato de ser de difícil detecção, ter comportamento agressivo e ter um diagnóstico tardio. No Brasil, é responsável por cerca de 1% de todos os tipos de câncer diagnosticados e por 5% do total de mortes causadas pela doença. O câncer de pâncreas é raro antes dos 30 anos, torna-se mais comum a partir dos 60. Segundo a União Internacional para o Controle do Câncer (UICC), os casos de câncer de pâncreas aumentam com o avanço da idade: de 10/100.000 habitantes entre 40 e 50 anos para 116/100.000 habitantes entre 80 e 85 anos. A incidência é mais significativa no sexo masculino. Sendo assim a liga acadêmica de oncologia da faculdade de medicina (FAMEPP/UNOESTE), tem como uma de suas atividades promover um maior contato dos ligantes com a prática médica, nos proporcionou uma visita até o hospital regional de Presidente Prudente, no setor de oncologia, onde foi escolhido o prontuário de um paciente e através, realizamos uma anamnese completa em uma paciente de 67 anos que apresentava esse tipo de câncer. Esta visita a área oncológica do hospital teve como objetivo a coleta de dados de uma anamnese em uma paciente que apresentava um tipo de câncer de difícil diagnóstico, o câncer de pâncreas. No dia 26/04/2023, fomos no Hospital Regional de Presidente Prudente, por meio da formação de duplas, e supervisionadas pelos membros da diretoria da liga de oncologia, os quais escolheram um prontuário de um paciente que apresentava câncer de pâncreas. Dessa forma foi realizada a anamnese com perguntas sobre a identificação; Queixa principal; História da doença atual (HDA); Interrogatório sistemático ou sintomatológico (IS), Antecedentes (pessoais e familiares), Hábitos de vida, História psicossocial (condições socioeconômicas e culturais). Também, foi realizada perguntas com ênfase sobre o que foi visto em seu prontuário, como problemas gastrointestinais, alguma percepção sobre icterícia, perda de peso inexplicada. Foi possível concluir, que o câncer de pâncreas é um tipo agressivo e de difícil detecção, portando um diagnóstico precoce e um tratamento adequado podem aumentar a chance de sobrevida do paciente.

Extensão (ENAEXT)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Comunicação oral (on-line)

Ciências da Saúde

Medicina

CAPACITAÇÃO DE RCP E MANOBRA DE DESENGASGO EM UMA ESCOLA ESTADUAL DE PRESIDENTE PRUDENTE

MARIA CAROLINA SILVA SOUZA
HARLEY ARAUJO ESPANHOL
LUIZA LEAL ALBIERI
JOÃO PEDRO CASTELO BRANCO HAMADA
JULIA PINHEIRO ALMEIDA
MANUELA PERIN DE OLIVEIRA
GABRIEL LUCAS NAVARRO ANTONIO
GUSTAVO VIEIRA MACHADO DE MENDONCA
REGIANE SOARES SANTANA
MARCEL FARIAS DOS SANTOS

A Reanimação Cardiopulmonar (RCP) é uma sequência de manobras que visa reverter a inexistência da atividade mecânica cardíaca confirmada pela ausência de pulso detectável, constatação de inconsciência e apneia. O objetivo da manobra de RCP é manter artificialmente o fluxo arterial aos órgãos vitais. Outra manobra importante, nos casos de engasgamento, chamada Heimlich, realizada em emergência por asfixia causada por um corpo estranho que obstrui as vias respiratórias. Um exemplo triste é o número de óbitos por engasgo notificados em crianças de 0-9 anos de idade, no Brasil, de 2009 a 2019, que foi de 2.148, segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS). Diante disso, um grupo de estudantes do curso médico da Universidade do Oeste Paulista que está inserido na Atenção Básica do 1º ao 5º termo pelo Programa de Aproximação Progressiva à Prática (PAPP) realizaram uma roda de conversa para capacitação de estudantes de uma escola estadual do interior do Oeste Paulista. Avaliar o nível de conhecimento de estudantes com idades entre 15 a 18 anos de uma escola estadual e capacitá-los quanto a técnica de RCP e manobra de desengasgo. Orientados pela tutora, oito discentes do 5º termo do PAPP, realizaram uma capacitação para 60 estudantes de 15 a 18 anos de uma Escola Estadual de Presidente Prudente no território adscrito da Estratégia da Saúde da Família (ESF) unidade de prática para o curso médico. Falaram sobre a importância das manobras de RCP e desengasgo utilizando manequins adulto e infantil para demonstrar a técnica aos estudantes e posteriormente foi ofertada a possibilidade de praticar as manobras ensinadas. O feedback dos participantes a respeito da ação foi positivo, considerando que o tema abordado é de extrema importância em situações de emergência. Para os acadêmicos que realizaram a ação fica uma rica experiência no aprendizado dos futuros profissionais médicos e na prática da oratória.

Ensino (ENAENS)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Ciências da Saúde

Comunicação oral (on-line)

Medicina

CAPACITAÇÃO DE RESSUSCITAÇÃO CARDIOPULMONAR E MANOBRA DE DESENGASGO PARA A
POPULAÇÃO BATAGUASSUENSE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

VITORIA ALESSI DE SOUZA ARRUDA CORDEIRO

LAIS SOPRANI SANCHEZ

VITORIA CARVALHO DE SOUZA

BRUNA CAROLINE LEMOS ROCHA

FELIPE KENZO TAKAHACHI SATURNINO

BEATRIZ BAVARESCO MACEDO MONTEIRO

HENRIQUE CARAVINA

IGHOR ALMEIDA SOARES

Estima-se que no Brasil ocorrem em média 200.000 paradas cardiorrespiratórias por ano em crianças, sendo portanto uma situação recorrente, afetando também adultos e idosos. A RCP (Ressuscitação Cardiopulmonar) consiste em compressões sucessivas no tórax para manter a circulação sanguínea do indivíduo até a chegada do serviço médico especializado, elevando as chances de sobrevivência. Também de grande importância para salvar vidas, tem-se a manobra de Heimlich que é realizada em pessoas que estão engasgadas, no qual há obstrução das vias aéreas e impedimento de trocas gasosas de maneira adequada, logo, é essencial conhecer a técnica de desengasgo também em bebês e crianças pois a aspiração de corpo estranho é a terceira maior causa de morte acidental na faixa etária pediátrica, principalmente em menores de quatro anos. Orientar a população de Bataguassu acerca das técnicas de RCP e manobra de Heimlich para minimizarem óbitos e aumentarem a chance de sobrevivência das vítimas. Nós, acadêmicos de medicina, participantes da Liga de Cirurgia Cardiovascular (LACCV) da Faculdade de Medicina da UNOESTE (FAMEPP), fomos até a cidade Bataguassu e lá apresentamos de início, a técnica de RCP, demonstramos a mesma tanto em simuladores adultos quanto infantis, ressaltando o passo a passo correto e eficaz. Logo em seguida, apresentamos também as técnicas corretas em casos de engasgos. As técnicas foram demonstradas seguindo as orientações do Suporte Básico de Vida realizado por leigos da Sociedade Brasileira de Cardiologia da diretriz de 2019. Estimulamos que os ouvintes treinassem a realização das mesmas. A realização desta atividade possibilitou a expansão do conhecimento acerca das técnicas corretas de reanimação cardiopulmonar e manobras de desengasgo por meio das explicações orais e práticas das mesmas para a população de Bataguassu. Com a disseminação do conhecimento, acreditamos que os participantes da atividade estejam preparados para agir em situações que exigem socorro imediato, para que assim, vidas sejam salvas.

Ensino (ENAENS)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Ciências da Saúde

Comunicação oral
(presencial)

Medicina

CAPACITAÇÃO EM SUPORTE BÁSICO DE VIDA PARA PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO NO DISTRITO
CORONEL GOULART DE ALVÁRES MACHADO-SP: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

ISABELA MARTINS SANVEZZO
ISADORA MARTINS SALOMAO
NATALIA MATOS TEDESCO
LUCIANA VASCONCELOS DE JESUS SOUZA

O suporte básico de vida (SBV) pode ser entendido por um conjunto de técnicas que são utilizadas visualizando a redução de danos e a preservação das condições vitais da vítima. Entre essas técnicas pode-se destacar a reanimação cardiopulmonar (RCP) e a desobstrução de engasgo. Considerando que ambientes escolares são locais que apresentam um elevado número de pessoas, desde alunos a profissionais, e que qualquer cidadão está sujeito a passar por algum evento que comprometa sua saúde, faz-se necessário capacitar o maior número de pessoas que saibam realizar o SBV, pois com esse suporte, ocorre o aumento da chance de sobrevivência. Promover a conscientização sobre a importância do suporte básico de vida e capacitar os profissionais da escola quanto às técnicas de reanimação cardiopulmonar e desobstrução de engasgo. Estudantes do curso de medicina da Unoeste realizaram ação de conscientização sobre o suporte básico de vida para os profissionais da escola pertencente ao distrito de Coronel Goulart em Álvares Machado, por meio de apresentação de informações sobre a epidemiologia de eventos cardiovasculares e engasgo, e o quanto é possível salvar pessoas por meio da execução correta das técnicas. Após o primeiro momento, as técnicas foram demonstradas e explicadas pelos estudantes em bonecos simuladores, desde a RCP quanto as manobras de desengasgo, em adultos e crianças. Em seguida, o treinamento foi feito com os profissionais executando as técnicas: RCP e desobstrução de engasgo infantil nos bonecos simuladores, e desobstrução de engasgo em adultos foram feitas entre eles. Todas as dúvidas foram sanadas, bem como feita a orientação da importância de acionar o mais rápido possível equipes de emergência e resgate. A ação realizada de informação e capacitação atingiu seu objetivo naquele ambiente escolar, mas cabe ressaltar a necessidade de treinamentos periódicos para que assim possam desenvolver maior confiança nas execuções das técnicas aprendidas.

CAPACITAÇÃO SOBRE PRIMEIROS SOCORROS AOS PROFESSORES E FUNCIONÁRIOS DA EDUCAÇÃO
DE ÁLVARES MACHADO (SP): UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

GABRIELA MARRAFAO CACEFO
GIULIA DE PAULA ALVES SILVA
HELOISA AIJADO
MARIA EDUARDA MACIEL DE ALMEIDA
NATALIA SOPRANI PEREIRA CASTILHO
STEPHANI RUBIO DE MELO
DENISE VASCONCELOS DE JESUS FERRARI

A partir da LEI Nº 13.722, DE 4 DE OUTUBRO DE 2018, tornou-se obrigatória a capacitação em noções básicas de primeiros socorros de professores e funcionários de estabelecimentos de ensino públicos e privados de educação básica e de estabelecimentos de recreação infantil, de modo que a capacitação é de responsabilidade dos respectivos sistemas e redes de ensino. Assim, a parceria entre entidades educacionais e de saúde são possíveis para a melhoria do bem-estar populacional. Com isso, afirma-se que primeiros socorros são ações e procedimentos realizados em caso de urgência e emergência com o objetivo de preservar os sinais e não agravar os ferimentos do indivíduo afetado. Dentre esses procedimentos, as técnicas de maior relevância são a reanimação cardiopulmonar (RCP) e a desobstrução das vias aéreas. Segundo a American Heart Association, a chance de sobrevivência da vítima em parada cardiopulmonar cai 10% a cada minuto sem socorro, mas a intervenção precoce pode até triplicar a chance de sobrevivência se realizada com qualidade. Em 2016, a sufocação foi a terceira causa de morte por acidente entre crianças e adolescentes no país. Dessa forma, o objetivo do trabalho foi relatar a vivência de aprendizagem, evidenciar a importância desse projeto e incentivar o desenvolvimento de mais projetos como esse. Em abril de 2023, nós, estudantes do 5º termo da Faculdade de Medicina de Presidente Prudente, na disciplina de Programa de Aproximação Progressiva à Prática (PAPP) fomos a uma escola municipal de educação infantil e ensino fundamental (EMEIF) em Alvares Machado instruir docentes e servidores sobre as supracitadas manobras, em adultos, crianças e lactentes. Inicialmente, realizamos de forma simultânea a orientação e demonstração geral das técnicas. Em seguida, os participantes foram divididos em pequenos grupos para que pudessem realizar de maneira individual, a técnica nos simuladores oferecidos pela UNOESTE. Durante a atividade, muitos reportaram experiências que exigiam tais procedimentos evidenciando a recorrência e a necessidade dessa técnica pela população leiga. Conclui-se assim, a importância da realização de eventos como este vivenciado pelos acadêmicos, professores e funcionários. A partir dele, dúvidas sobre técnica e conduta foram sanadas e vivências foram compartilhadas, aspectos que com certeza aumentarão a sobrevivência dessa população. Por fim, a vivência de mais um dia em comunidade é grandemente valiosa para a formação de médicos humanizados.

Ensino (ENAENS)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Ciências da Saúde

Comunicação oral (on-line)

Medicina

COMPARTILHANDO CONHECIMENTO: EXPERIÊNCIAS DURANTE A MONITORIA NA DISCIPLINA DE
IMUNOLOGIA

EDUARDO SCHADECK ZAGO
THAÍS VENCESLAU RODRIGUES
GRAZIELA GARRIDO MORI
ANDRÉ FELLIPE FREITAS RODRIGUES
SUELI CRISTINA SCHADECK ZAGO

A participação em atividades de monitoria durante o curso de graduação de Medicina representa uma importante ferramenta para a união do aprendizado e ensino, permitindo que os alunos monitores exerçam o papel ativo na transmissão de conhecimentos adquiridos previamente e na facilitação do ensino. A monitoria solidifica o entendimento individual e promove um aprendizado colaborativo, nutrindo um ambiente acadêmico enriquecedor para todos os envolvidos. Sendo assim, o objetivo deste relato de experiência é descrever as atividades e as vivências durante a monitoria na disciplina de Imunologia do curso de Medicina. Durante o primeiro semestre de 2023, tivemos a oportunidade de participar de atividades de monitoria na disciplina de Imunologia do curso de Medicina de Presidente Prudente da Universidade do Oeste Paulista (UNOESTE). Ao longo deste período, tínhamos o papel de auxiliar os alunos do quarto termo do referido curso no entendimento dos conteúdos abordados pela disciplina, de esclarecer dúvidas e de fornecer suporte durante as aulas práticas. Para isso, realizamos encontros semanais em grupos reduzidos, onde os estudantes tinham a oportunidade de revisar os conteúdos, resolver exercícios e compartilhar experiências. Durante as aulas práticas, auxiliamos na identificação de células do sistema imunológico em microscopia, na interpretação de exames laboratoriais relacionados à Imunologia e na compreensão dos mecanismos de defesa do organismo. Devido à interação próxima e personalizada com os demais alunos, identificamos a ocorrência de um aprendizado dinâmico, acessível e estimulante. Além disso, a monitoria também nos proporcionou crescimento profissional e pessoal, visto que houve o aprimoramento e a sedimentação dos conteúdos da área de Imunologia, a conexão destes com a prática médica, o desenvolvimento de habilidades de comunicação e de trabalho em equipe e o fortalecimento do nosso interesse pela docência e pela área médica. Em resumo, a experiência como monitores de Imunologia no curso de Medicina da Unoeste foi extremamente enriquecedora e gratificante. A oportunidade de colaborar para o aprendizado dos alunos e auxiliá-los na compreensão de uma disciplina tão importante para a prática médica foi muito satisfatória e estimulante.

Ensino (ENAENS)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Ciências da Saúde

Comunicação oral (on-line)

Medicina

COMPARTILHANDO EXPERIÊNCIAS: ABORDAGEM PRÁTICA E TESTES APLICADOS NOS CUIDADOS
COM PÉS DIABÉTICOS

HISIA AYA YOKOYAMA
FELIPE MONTEIRO VENDRAMEL
GIOVANNA DEL MASSA LOPES
ANA HELOÍSA PONTES MARROCOS DE ARAGÃO
ANA BEATRIZ FLAVIO STELLE
ANA LUIZA ARAUJO BARRETO
JULIANA FERREIRA PIRES
ISADORA WEHBE CALE
LIDELCI FIGUEREDO BENTO
MAGDA LUZIA NEVES

O pé diabético é uma das complicações graves e comuns entre diagnosticados com diabetes mellitus, representando um desafio significativo na área da medicina e aos acometidos. É caracterizada por pequenas lesões que podem levar a úlceras e até isquemia dos membros inferiores de forma insidiosa e silenciosa, sendo resultante da neuropatia periférica oriunda da DM. Sem seu tratamento prévio e profilaxia adequada, podem levar a necrose, resultando a amputação. Devido a isso, a aula de prática médica demonstrou indispensável ao aluno, concretizando-o sobre a importância de uma boa condução na anamnese e exame físico em sua profissão. Segundo nossas aulas, objetivamos a descrever sobre a importância da aplicação dos testes de avaliação do pé diabético passadas e a relevância do aconselhamento para o público. A narrativa é acerca da nossa capacitação sobre o pé diabético com o intuito de compreender melhor a patologia, e como identifica-la através de testes. A prática foi mediada pela universidade do oeste paulista (unoeste) pelo curso de medicina, por meio das aulas de programa de prática médica. Antes de iniciarmos a avaliação do pé diabético, foram passados slides conscientizando sobre o número crescente de diabetes na população mundial, conceitos sobre as possíveis causas desses acometimentos e as metodologias dos testes de força, sensibilidade vibratória, sensibilidade dolorosa, sensibilidade térmica, reflexos neurológicos, sensibilidade protetora plantar e palpação de pulsos dos mmii. Ademais, a demonstração de vídeos sobre o passo a passo dos mesmos testes, fixando o procedimento correto. A experiência foi finalizada ao colocarmos em prática, toda a metodologia presada um aos outros. Conclui-se que a partir dessa aula prática, é possível avaliar de forma eficiente e correta o pé diabético, além do mais, possibilite que façamos uma abordagem preventiva e uma avaliação periódica, contribuindo para redução do impacto dessa condição na saúde e bem-estar dos pacientes. Ademais, o diagnóstico precoce previne amputações evitáveis e até uma possível neuropatia periférica. Portanto, é fundamental nossa capacitação e dos outros profissionais de saúde, principalmente daqueles que lidam com pacientes diabéticos, para a realização dessa avaliação de forma adequada.

Ensino (ENAENS)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Ciências da Saúde

Comunicação oral (on-line)

Medicina

CONSULTA SIMULADA AMBULATORIAL POR ESTUDANTES DE MEDICINA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

MARIA RITA GUIMARÃES MAIA
MURILO DE OLIVEIRA LIMA CARAPEBA
GUILHERME HENRIQUE DALAQUA GRANDE
ANDRÉ FELLIPE FREITAS RODRIGUES
MAGDA LUZIA NEVES
GISELA NUNES GEA
ILZA MARTHA DE SOUZA
NILVA GALLI
RICARDO BENETI
SUELI CRISTINA SCHADECK ZAGO
TELMA REGINATO MARTINS
BRUNO ALEXANDRE SOTO

As Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Medicina (2014), orientam que a formação médica deverá usar metodologias que privilegiem a participação ativa do estudante na construção do conhecimento, promover a integração e interdisciplinaridade e prever sua inserção na rede de serviços de saúde, desde as séries iniciais da formação e ao longo de todo o curso, proporcionando a oportunidade de lidar com problemas reais assumindo responsabilidades crescentes. É necessário que o estudante realize com proficiência a anamnese e a construção da história clínica e domine a técnica do exame físico, desenvolvendo raciocínio clínico baseado em evidências científicas. Frente à estas necessidades, o estudante é inserido nesta prática por meio de simulação de atendimento. Descrever o planejamento de consultas ambulatoriais à pacientes simulados pelos estudantes de medicina, como cenário prático da semana integradora. O planejamento da atividade é organizado em etapas ao longo de todo o semestre, pelo responsável pela 6ª unidade de aprendizado e consiste em: 1º Agendamento dos consultórios no Ambulatório médico, onde são atendidos pacientes SUS. 2º Recrutamento dos atores que irão simular o papel de pacientes. 3º Preparação dos atores. 4º Preparação do ambiente (consultórios e materiais). 5º Organização dos grupos de estudantes e indicação dos estudantes que simularão o atendimento médico. 6º Orientação dos estudantes sobre o check list elaborado para o acompanhamento da consulta. 7º Distribuição dos professores médicos nos consultórios. 8º Efetivação da consulta simulada e "debriefing" em pequenos grupos. 9º Avaliação da experiência vivenciada na consulta simulada pelos estudantes. A atividade permitiu o aprimoramento das habilidades clínicas e práticas, garantindo que os futuros profissionais realizem procedimentos com segurança, evitando erros que possam colocar o paciente em risco. A consulta simulada é uma técnica efetiva para o treinamento de estudantes que serão os futuros profissionais a atenderem os pacientes. O uso dessa técnica deve ser incentivado e aprimorado para otimizar o atendimento médico.

CONSULTORIA DE IMUNOLOGIA NA FACULDADE DE MEDICINA DE PRESIDENTE PRUDENTE -
FAMEPP

ANDRÉ FELLIPE FREITAS RODRIGUES
GRAZIELA GARRIDO MORI
SUELI CRISTINA SCHADECK ZAGO

A disciplina de Imunologia na Faculdade de Medicina de Presidente Prudente (FAMEPP) oferece um valioso serviço de consultoria aos estudantes, visando aprimorar o aprendizado e a compreensão dos conteúdos ministrados. Esta iniciativa busca proporcionar aos alunos um espaço para esclarecer dúvidas e aprofundar o conhecimento, contribuindo para um melhor desempenho acadêmico. O principal objetivo da consultoria de Imunologia é sanar eventuais dúvidas dos estudantes em relação aos temas abordados na disciplina, promovendo um ambiente propício para a discussão e aprofundamento dos conteúdos. Além disso, a consultoria busca incentivar a pesquisa e o uso de referências bibliográficas, permitindo que os discentes ampliem sua base de conhecimento e desenvolvam habilidades de estudo independente. A consultoria é agendada pelos próprios estudantes por meio do ambiente virtual Aprender da Unoeste. No processo de agendamento, os alunos preenchem uma ficha contendo informações acadêmicas individuais ou do grupo de até 4 estudantes. Nessa ficha, eles também especificam o assunto ou conteúdo que desejam discutir durante a consultoria, bem como as referências bibliográficas consultadas. Com base nessas informações, o docente responsável programa a consultoria para um dia, horário e local previamente agendados. Ao longo do último semestre, a disciplina de Imunologia adotou uma abordagem avaliativa para avaliar o impacto das consultorias no desempenho dos estudantes. Comparando as médias nas avaliações bimestrais daqueles que participaram das consultorias com aqueles que não solicitaram esse serviço, observou-se uma diferença significativa. Os alunos que se beneficiaram das consultorias apresentaram um desenvolvimento mais consistente e um desempenho acadêmico geral superior. Isso indica que a consultoria de Imunologia se estabeleceu como uma ferramenta eficaz para promover o sucesso estudantil. A consultoria de Imunologia da FAMEPP demonstrou-se não apenas como um meio de preencher lacunas de compreensão, mas também como uma via para o crescimento intelectual e o sucesso dos acadêmicos de medicina. Essa iniciativa atesta o comprometimento da instituição em proporcionar um ambiente de aprendizado dinâmico e enriquecedor, contribuindo para a formação de profissionais de saúde mais qualificados e preparados.

CRIAÇÃO DE UMA FERRAMENTA NACIONAL DE CORTE PARA USO EM ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR

BRUNA MARINA FERRARI DOS SANTOS

CRISTIANO HAYOSHI CHOJI

IGOR PEREIRA FRANCO

MÁRCIO RIBEIRO DA ROCHA

NICOLE DA SILVA VIANNA

PAULO PERCI FONSECA DA ROCHA

Conforme protocolos de Atendimento Pré-Hospitalar (APH) e Suporte Avançado de Vida no Trauma (SAVT), em alguns casos os profissionais da área da saúde precisam cortar a roupa da vítima para ter acesso a região afetada, e o principal instrumento utilizado neste procedimento é a tesoura de ponta romba. Entretanto, a composição material de algumas vestimentas pode gerar resistência no ato da secção, dificultando o corte e influenciando diretamente na agilidade do atendimento. Com isso, destaca-se a importância da atuação da tecnologia em saúde na elaboração de uma ferramenta de corte mais eficiente, nacional e de baixo custo, sendo acessível em todos os serviços de saúde, visto que, no Brasil não há uma ferramenta que compreenda esses requisitos e é inviável a importação de um produto semelhante devido ao alto custo. Desenvolvimento de uma ferramenta nacional de corte, de baixo custo, eficiente e que possa ser utilizada em situações emergenciais, auxiliando os profissionais durante o atendimento e beneficiando as vítimas com um serviço mais rápido em um momento crítico. Para elaboração da ferramenta de corte foi criado um grupo multidisciplinar entre Faculdade de Tecnologia de Sorocaba em parceria com a Faculdade de Medicina de Presidente Prudente da Universidade do Oeste Paulista, com a participação de alunos e docentes de ambas instituições. O primeiro passo foi realizar um levantamento das principais características do cenário atual em APH e avaliar a percepção dos profissionais de saúde sobre a necessidade da ferramenta por meio da aplicação de um questionário online de modo a justificar ou não o seu desenvolvimento. Após isso, foi elaborado um protótipo da ferramenta de corte em 3D, em seguida foram fabricados os primeiros modelos da ferramenta em aço, com diferentes geometrias de corte. Por fim, a performance da ferramenta de resgate foi testada pelo Corpo de Bombeiros de Adamantina em tecidos de diferentes espessuras, lonas e cordas, obtendo um resultado satisfatório. A necessidade do desenvolvimento da ferramenta de corte é uma realidade, dados obtidos mostraram uma perspectiva positiva referente à demanda. Os primeiros modelos do protótipo demonstraram desempenho satisfatório durante os testes práticos de uso. O próximo passo é a realização de testes com outros profissionais da área da saúde, para assim analisar a funcionalidade da ferramenta em outros ambientes de trabalho e situações.

DESENVOLVIMENTO HOLÍSTICO: O PAPEL CENTRAL DAS SIMULAÇÕES NA FORMATAÇÃO ACADÊMICA

HISIA AYA YOKOYAMA
FELIPE MONTEIRO VENDRAMEL
JESSYCA DE OLIVEIRA CORTES
LAURA FRANCO RODRIGUES
OSVALDO NATAL RAMOS
LIDELCI FIGUEREDO BENTO
ALESSANDRA MARTINS DA COSTA

A parada cardiorrespiratória (PCR) é uma emergência médica que representa um dos eventos mais críticos e potencialmente fatais na área da saúde. De acordo com a Sociedade Brasileira de Cardiologia, fora do ambiente hospitalar o que mais acomete a população são a Fibrilação Ventricular e a Taquicardia Ventricular, que possuem bom prognóstico caso tratados de forma eficiente. Por outro lado, fora do ambiente hospitalar, o ritmo de PCR mais comum é Atividade Elétrica Sem Pulso ou assistolia, com pior prognóstico e baixas taxas de sobrevivência, o que exige uma rápida ação. Descrever a importância do manejo rápido e qualificado trazidos nas aulas, para um manejo qualificado em frente a uma parada cardiorrespiratória. A Unoeste conduziu práticas de simulação de PCR através do curso de medicina, usando o Lhabsim. Nosso treinamento ocorreu em dois dias: No primeiro dia, exploramos os conceitos fundamentais, as identificações cruciais e as medidas imediatas necessárias diante de uma parada cardiorrespiratória. Além disso, obtivemos uma compreensão clara de como reconhecer e operar dispositivos como o DEA (Desfibrilador Externo Automático), o oxímetro, o ambu e a placa de apoio. A prática começou utilizando um simulador que representava uma parada cardiorrespiratória súbita em uma unidade de saúde. Nessa simulação, tivemos que reconhecer a situação, agir com destreza e organização durante o atendimento. No segundo dia, fomos divididos em grupos de cinco pessoas, onde participamos de simulações em consultório. Um paciente simulado entrou em PCR após descrever sintomas. A tarefa envolveu reconhecimento da parada, verificação dos pulsos, acionamento do DEA e suporte à vida. Ciclos de 30 compressões por 2 ventilações foram aplicados com avaliações frequentes após 2 minutos de compressão. O DEA orientou a aplicação de choques e avaliação de pulso. O projeto reforça a importância de atividades simuladas como essa desde o início da formação acadêmica. Isso garante uma preparação sólida para os alunos, capacitando-os a salvar vidas diante de situações desafiadoras e eventos de PCR. A habilidade de agir em momentos críticos pode fazer a diferença vital para pacientes com parada cardiorrespiratória, reafirmando o valor inestimável de uma educação bem orientada na capacidade de resposta médica em cenários cruciais. Ao adotar essa abordagem desde o começo, estamos moldando profissionais capazes e comprometidos com o atendimento de excelência, onde cada segundo conta e cada ação importa.

DINÂMICA DE CALÇAMENTO DE LUVAS ESTÉREIS EM AULA DO CURSO DE MEDICINA

RAFAELA MARTINS FERREIRA

LIDELCI FIGUEREDO BENTO

MAGDA LUZIA NEVES

A dinâmica teve espaço em uma das aulas de PPM (Programa de Prática Médica), disciplina do curso de graduação em Medicina da Unoeste. Esta matéria desempenha um papel crucial ao longo da formação dos futuros médicos, capacitando-os para as práticas que ocorrem em casas de saúde, desde hospitais de alta complexidade até pequenas unidades de Estratégia de Saúde da Família (ESF). E essa dinâmica representa um dos elementos essenciais na prática médica que é o manejo de luvas estéreis, que desempenham um papel fundamental na promoção da biossegurança e na prevenção de infecções cruzadas pois constituem uma barreira protetora que minimiza o risco de contaminação entre profissionais de saúde, pacientes e o ambiente hospitalar, contribuindo para assegurar um ambiente asséptico. Desenvolver com os estudantes do 3º termo do curso de graduação em Medicina a técnica de calçar e descalçar luvas estéreis, visando a prevenção de contaminação. Em uma aula de laboratório de habilidades foi desenvolvida a atividade prática calçar e descalçar luvas estéreis. As professoras que ministraram a aula promoveram em seguida uma dinâmica para avaliar a habilidade recém-adquirida pelos estudantes da turma. Com as luvas dispostas nas bancadas, as professoras distribuíram porções de tinta lavável nas mãos dos alunos, instruindo-os a espalhar a tinta por toda a superfície das mãos. Em seguida, as professoras solicitaram que aplicassem o conhecimento previamente adquirido e calçassem as luvas. Ao término da dinâmica, esperava-se que os alunos que tivessem executado o procedimento corretamente apresentassem luvas inteiramente limpas, mantendo a tinta apenas no interior. Isso indicaria que o exterior da luva permanecera estéril, caracterizando assim o correto calçamento das luvas. No entanto, apesar de uma grande quantidade de alunos não ter conseguido manter o exterior das luvas limpo, a dinâmica serviu como estímulo para que os alunos repetissem a habilidade, a fim de adquirir proficiência. Calçar luvas estéreis é base para prosseguir com os demais procedimentos, evita diversas possíveis complicações que geralmente estão relacionadas a sepse, além de ser requerido por lei que as luvas estéreis, que são consideradas EPI (Equipamento de Proteção Individual), sejam utilizados de forma adequada quando requerido a fim de garantir o cumprimento das práticas assépticas. Portanto a dinâmica permitiu que a habilidade de calçar luvas estéreis tivesse melhor entendimento pelos estudantes.

Extensão (ENAEXT)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Comunicação oral (on-line)

Ciências da Saúde

Medicina

EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE USO RACIONAL DE MEDICAMENTOS EM UMA ESCOLA DO INTERIOR
DE SÃO PAULO

BRUNA GIOTTO DORNELAS
GABRIELA CASTILHO DE CARVALHO
LETÍCIA MUNHOZ UENO
ANA JÚLIA ESPÓSITO DE CARVALHO
GABRIEL FRANCISCO ANDREUCI SILVA
GABRIEL FERREIRA MENESES DE LIMA
ADRIAN
LUIZ FERNANDO CANHOTO GONÇALVES
ELAINE FERNANDA DORNELAS DE SOUZA

Este trabalho refere-se a um relato de experiência relacionado a uma ação de extensão sobre o Uso Racional de Medicamentos. Considerando a facilidade de acesso a medicamentos e o uso muitas vezes feito sem prescrição médica, entendemos que há risco eminente à população quando realizado de modo indiscriminado, podendo afetar à saúde dos usuários pelo modo de administrá-los como também ao que se refere ao descarte. Esta problemática afeta todas as faixas etárias, porém, especificamente no que se refere ao público adolescente, observamos o uso de medicamentos de modo indiscriminado e sem prescrição médica o que pode levar a danos à saúde. As finalidades são as mais variadas, correspondendo ao uso de anticoncepcionais, analgésicos, laxantes dentre outros. Diante deste contexto, foi realizada uma ação de conscientização sobre os riscos da utilização inadequada de medicamentos, uma vez que os efeitos colaterais, o agravamento da doença e possíveis dependências, podem ocasionar riscos à saúde. Orientar estudantes do ensino fundamental, médio e professores de uma escola estadual, sobre os perigos da automedicação, descarte inadequado de medicamentos e a melhor forma de manejá-los. Foi realizada uma atividade lúdica interativa (kahoot) como estratégia diagnóstica para identificar o que conheciam sobre o uso racional de medicamentos e após esta atividade, os acadêmicos de medicina abordaram e orientavam sobre o automedicação, descarte e guarda de medicamentos. O projeto foi finalizado com êxito, visto que, todos os alunos participaram ativamente da atividade proposta, demonstrando interesse sobre o assunto. Outro ponto a ser destacado é a replicação das orientações no ambiente doméstico, pois os estudantes verbalizaram que compartilhariam os conhecimentos adquiridos aos familiares, amigos, conseqüentemente, para a sociedade e grupos que participam. Os ganhos da atividade também foram estendidos aos acadêmicos do curso de medicina que planejaram e desenvolveram a atividade, pois além de exercitarem o desenvolvimento de habilidades de comunicação, trabalho em equipe, puderam aprofundar o conhecimento sobre algumas necessidades de saúde da população em geral e o público escolar.

16 a 20 de outubro de 2023
Anais do ENEPE - ISSN 1677-6321

Extensão (ENAEXT)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Comunicação oral
(presencial)

Ciências da Saúde

Medicina

EDUCAÇÃO EM SAÚDE: CUIDADOS NECESSÁRIOS PARA USO RACIONAL DE MEDICAMENTOS

IZABELLA TOSSATO ABONIZIO
FELIPE MASSASHI DE SOUZA OKAMOTO
BEATRIZ QUIRINO MARQUETTI
GABRIELA HARO DE MELO
ANA TERESA SILVA MAIA DE ARAUJO
ELAINE FERNANDA DORNELAS DE SOUZA

O uso irracional de medicamentos vem tendo um aumento nos últimos tempos e isso está ocorrendo pelo mundo. De acordo com a OMS (Organização Mundial de Saúde) a maior parte dos medicamentos ainda são vendidos, prescritos e dispensados de forma irregular. A automedicação é um problema que vem sendo observado por todas as idades, sendo algo cultural, podendo acarretar sérios danos à saúde da população. Um fator decisivo para o uso irracional de medicamentos no Brasil pode estar associado ao baixo nível de organização de assistência médica, podendo ocasionar a polifarmácia, prescrição não orientada, uso inadequado de antibióticos e o "arsenal" terapêutico disponível comercialmente. Os indivíduos sem orientação correta tendem a acumular esses medicamentos em casa, utilizando-os e armazenando-os de maneira inadequada. A chamada farmácia caseira é obtida geralmente por indicação de terceiros, ou por conta própria. A venda irresponsável em conjunto com a automedicação tornam os medicamentos os primeiros entres os agentes causadores de intoxicações no país. O descarte incorreto de medicamento é comumente visto entre a população, principalmente em lixo comum, vasos e pias, correndo o risco de contaminação do solo e do esgoto, tendo a forma correta de descarte em postos de coleta, que são encontrados em farmácias e drogarias. Diante esse contexto, entendendo a necessidade de desenvolver ações de educação em saúde, um grupo de acadêmicos do curso de medicina, desenvolveu uma ação educativa direcionada a estudantes da rede pública de uma escola de Presidente Prudente. Orientar os adolescentes sobre o uso de medicamento de forma adequada e para que levassem também esse aprendizado para suas famílias tornando a população mais consciente. Para tanto, foi realizado um teatro, como estratégia facilitadora para desenvolver o assunto. Também foram utilizados slides orientativos. Para avaliar a qualidade da ação e a retenção do aprendizados dos estudantes, foi aplicado um pequeno questionário com quatro perguntas, o qual serviu como atividade avaliativa da ação. Após a realização do trabalho observamos que os estudantes compreenderam o conteúdo apresentado e aderiram bem à ideia de compartilhar o aprendizado no espaço doméstico. É importante destacar que os estudantes em todo o momento da ação se mostraram atentos e muito participativos. Aos acadêmicos do curso de medicina, também podemos destacar o desenvolvimento de habilidades de comunicação e de trabalho em equipe.

Ensino (ENAENS)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Ciências da Saúde

Comunicação oral
(presencial)

Medicina

ENSINO DA PRÁTICA DE SUPORTE BÁSICO DE VIDA (SBV) POR MONITORES EM AMBIENTE
SIMULADO

ARTHUR TREVISAN BATISTA
MILENA COLONHESE CAMARGO

Ninguém está livre de uma parada cardiorrespiratória (PCR), considerando que as doenças cardiovasculares são as principais causas de óbitos no Brasil, portanto, se não pode ser prevenido como muitas outras fatalidades, que possa ao menos ser revertido de uma forma rápida e eficiente. Nesse contexto, quanto maior o número de pessoas estarem capacitadas para o atendimento de Suporte Básico de Vida (SBV) melhor pode ser o desfecho dessa ocorrência. Descrever a experiência da importância do ensino da prática de SBV por monitores aos estudantes das ciências da saúde em ambiente simulado. No Laboratório de Habilidades e Simulação a Prática Monitorada é uma atividade oferecida aos estudantes dos cursos das ciências da saúde e realizado por monitores. Para a prática de Suporte Básico de Vida (SBV) é utilizado um simulador de baixa fidelidade semelhante ao tronco de um humano adulto e um Desfibrilador Externo Automático (DEA) de treinamento idêntico ao real. É explicado pelos monitores todos os passos para ter uma abordagem segura e correta das vítimas em parada cardiorrespiratória (PCR) em ambiente extra-hospitalar de acordo com as diretrizes da American Heart Association (AHA) 2020. Percebemos que os estudantes que participaram da atividade esqueciam a verificação de segurança do local, realizavam corretamente os passos: avaliar responsividade, chamar por ajuda e solicitar o DEA, verificar o pulso e respiração. Na execução das compressões torácicas, apresentavam algumas dificuldades tais como: o local correto do posicionamento das mãos no tórax da vítima, a frequência, ritmo e profundidade das compressões, que ao serem corrigidas pelos monitores foram realizadas com efetividade. Sobre o manuseio com o DEA eles conseguiram posicionar as pás corretamente, compreendiam o funcionamento do aparelho, porém, no momento de administração do choque na maioria das vezes se esqueciam de solicitar para que todos se afastassem. Ao final da prática simulada a maioria dos alunos relataram que se sentiam maior segurança para realizar uma RCP em algum ambiente externo, alguns afirmavam que ainda precisariam de mais momentos de treinamento simulado, e todos expressaram ser uma habilidade de extrema importância não só para eles como para toda a população. Como monitor da atividade, tive uma oportunidade enorme de poder ensiná-los, potencializando meus conhecimentos sobre o SBV.

Extensão (ENAEXT)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Ciências da Saúde

Comunicação oral (on-line)

Medicina

ESTÁGIO EXTRACURRICULAR SUPERVISIONADO EM CLÍNICA MÉDICA: CONTRIBUIÇÕES DAS
VIVÊNCIAS NO HOSPITAL NA FORMAÇÃO DE MÉDICOS

DAVI CASTOR DA SILVA
MICHELLY ROCHA DE ALMEIDA
LUCAS PASSOS DOS SANTOS
LUIZ FLAVIO DE OLIVEIRA QUEIROZ JUNIOR
GIOVANA SATURNINO OLIVEIRA
LÚCIA MOURA DE OLIVEIRA
JEAN GUILHERME PONCIANO RABELLO
BRUNA MARIÁ BOZZANI
GIOVANNA PAZETTI DIAS
MARINA AGUIAR PALLOTTA
GABRIEL FRANCISCO DA SILVA
NATHALIA GABRIELA MOREIRA
ANA LAURA ANADAO BRAMBILLA
EDUARDA BARCELOS DE FARIA
MARIENE UEDA VIANNA
RONALD SERGIO PALLOTTA FILHO

As habilidades do médico são construídas e aperfeiçoadas ao longo do tempo pelo conhecimento teórico, desenvolvimento das habilidades médicas e experiência na prática diária. Todos esses pilares são conectados a atividades fornecidas pela universidade, bem como pelo contato e troca com professores, pacientes e outros profissionais de saúde. Nesse contexto, a Liga Acadêmica de Clínica Médica do Guarujá (LACLIMG) do curso de Medicina da Universidade do Oeste Paulista (UNOESTE) busca ampliar o conhecimento dos estudantes com aprofundamento teórico-prático e científico, e desenvolver o raciocínio clínico, orientados por um docente especialista em clínica médica. Faz parte das atividades da LACLIMG o estágio supervisionado no Hospital Santo Amaro do município de Guarujá. Seu objetivo é proporcionar, além de um ambiente de aprendizagem teórico-prático, a possibilidade de aprimoramento das habilidades médicas, compreendendo esta, a propedêutica, semiologia e habilidades sociais. Ao participar do estágio supervisionado no último semestre, caracterizado por encontros semanais no Hospital com residentes e médicos especialistas, os alunos colheram a história clínica dos pacientes, realizaram exame físico e entraram em contato com os prontuários, protocolos e discussões clínicas. Esta foi mais uma oportunidade aos ligantes ávidos por atividades práticas de obter contato direto com pacientes e casos reais, visto que desde o início do Curso de Medicina da Unoeste os alunos desempenham atividades práticas na Atenção Básica. Além disso, o contato com médicos, enfermeiros e demais profissionais permitiu a visualização da multiprofissionalidade na prática, além da compreensão das dinâmicas presentes nas equipes de saúde no ambiente hospitalar. De modo consonante, as habilidades socioafetivas, como respeito, comunicação e postura foram aperfeiçoadas, assim como aprendizados já consolidados como anamnese e exames físicos. Ao final de cada dia de estágio, os alunos elaboraram um registro do seu dia, no método SOAP (Prontuário Orientado por Problemas e Evidências), e o apresentaram em uma roda de conversa com demais ligantes e orientador. Assim foram debatidas condutas, cuidados necessários e outros tópicos que tangenciam o tema central. Portanto, os integrantes da LACLIMG, tiveram oportunidade de conhecer o dia a dia hospitalar, ser estimulados a uma reflexão crítica sobre a teoria e prática e poder aperfeiçoar habilidades imprescindíveis para o médico.

ESTUDANTES DE CURSO MEDICO ORIENTAM USUÁRIOS DO SUS SOBRE A IMPORTÂNCIA DO PROGRAMA HIPERDIA NO CONTROLE DA HIPERTENSÃO E DIABETES NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

MARINA ISSA NOZAWA
EDLAYNE LARISSA GREYTER MACHADO PEREIRA
GIOVANA BALASSO DA GAMA
MARIANA BALASSO DA GAMA
LAVÍNIA SANTOS JUBILEU
MARIA EDUARDA OLIVEIRA CORREIA
BIANCA CASTELLANI SCARCELLI SEGURA

O Programa de Aproximação Progressiva à Prática da faculdade de Medicina de Presidente Prudente/ Universidade do Oeste Paulista (PAPP/FAMEPP/UNOESTE) estimula a participação dos acadêmicos de Medicina em ações que proporcionam maior contato com a comunidade para promoção a saúde e prevenção de doenças. Entre algumas ações realizadas estão o Grupo do HIPERDIA que foi criado através da portaria nº 371 de 4 de março de 2002 pelo Sistema único de Saúde (SUS), que é um Programa da Estratégia de Saúde da Família (ESF) para pacientes hipertensos e diabéticos, que são doenças crônicas prevalentes na população mundial, e constituem importantes fatores de risco para o desenvolvimento de doenças cardiovasculares. Essas doenças, se precocemente diagnosticadas, juntamente com a terapia medicamentosa, somada à mudança para hábitos saudáveis de vida resultam em um tratamento eficaz proporcionando ao paciente uma boa qualidade de vida. Mas, quando não tratados, geram lesões irreversíveis em órgãos alvos como os rins, retina, endotélio vascular, coração e complicações potencialmente fatais em longo prazo. Diante disso, os estudantes realizaram uma roda de conversa na sala de espera da ESF, para orientação dos pacientes sobre as medidas de prevenção de tais patologias. Orientar os pacientes assistidos pela ESF quanto às medidas de prevenção e cuidados da Hipertensão Arterial (HA) e Diabetes Mellitus (DM). Os estudantes organizaram de forma dinâmica uma roda de conversa com os pacientes do Grupo HIPERDIA presentes na sala de espera da Unidade. Inicialmente, foram explanados sobre os principais fatores de risco da HA e DM. Em seguida, foi verificada a pressão arterial de cada paciente através do aparelho esfigmomanômetro e a glicemia por punção digital para verificação da glicemia capilar. E, ao final, os dados eram todos registrados nos prontuários para controle do grupo citado. Concluímos que a roda de conversa é fundamental para transmissão de informações sobre prevenção de doenças e qualidade de vida, através do compartilhamento do conhecimento acadêmico, do esclarecimento de dúvidas frequentes dos pacientes em relação às doenças, da evidência da importância da atenção primária e do programa HIPERDIA para o controle das doenças. Além disso, o contato direto com os usuários do SUS por meio dessas experiências é fator preponderante para nossa formação profissional.

Extensão (ENAEXT)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Ciências da Saúde

Comunicação oral
(presencial)

Medicina

ESTUDANTES DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA REALIZAM MUTIRÃO NO DIA INTERNACIONAL DA MULHER EM PRESIDENTE PRUDENTE -SP

RAFAELA DA CUNHA PIROLLA
MILENE VITORIA SAMPAIO SOBRAL
DANIELI PEREIRA DA SILVA
GABRIELE DA SILVA DE OLIVEIRA
MARIA ANTONIA GALANTE
CAMILA RAMOS SANTANA
ANA CLARA BOIGUES DA SILVA
MARIA FERNANDA LEITE PEDROSO
REGIANE SOARES SANTANA
MARIA JÚLIA MARTINS DE LUNA
MARCEL FARIAS DOS SANTOS

No Dia Internacional da Mulher, a Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) chama a atenção para o cuidado integral da saúde da mulher e para a adoção de medidas de prevenção que contribuam para a melhoria da qualidade de vida dessa parcela da população. Associada aos cuidados com a alimentação, a prática de atividades físicas e a realização de exames preventivos como mamografia e Papanicolau, são atitudes que ajudam a prevenir e a evitar doenças como o câncer de mama e no colo do útero, a endometriose, a infecção urinária, a osteoporose, a fibromialgia, a depressão, a ansiedade e obesidade, entre outras. Com o objetivo de alertar para a prevenção da saúde, a ANS estimula as operadoras a oferecerem às suas beneficiárias e beneficiários um conjunto orientado de estratégias e ações programáticas integradas por meio do programa Promoção da Saúde e Prevenção de Riscos e Doenças (Promoprev) e da Certificação de Boas Práticas em Atenção à Saúde. Diante disso, a Secretaria de Saúde de Presidente Prudente, Defensoria Pública, Delegacia da Mulher, Liga de Saúde da Família e Comunidade (LSFCPP) e Programa de Aproximação Progressiva à Prática (PAPP/FAMEPP) realizaram uma ação no dia 8 de março na Praça 9 de Julho para a população em comemoração ao Dia Internacional da Mulher. Avaliar e orientar sobre a prevenção de doenças como Diabetes e Hipertensão Arterial e a importância sobre a saúde física, mental e sexual da mulher. A ação foi realizada pelos estudantes do 2º termo do PAPP/FAMEPP, LSFCPP e órgãos municipais. Os cenários contavam com a distribuição de folders que alertavam sobre Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs), entre elas: sífilis, HIV, Hepatites Virais, além de informações importantes acerca da Hipertensão e do Diabetes à população presente no local. Ainda com a possibilidade de aferição de pressão arterial e testes de glicemia capilar. Ao todo, mais de 30 voluntários, entre discentes e facilitadores se reuniram em prol do "Mutirão do dia da mulher". A ação atendeu uma média de 150 mulheres que passaram pela praça central do município. Os participantes consideraram importante e necessária a Ação de Promoção e Educação em Saúde por que leva informações importantes para a comunidade para evitar e minimizar os riscos de doenças além da importância da valorização e comemoração do dia Internacional da Mulher.

ESTUDANTES DE MEDICINA EM UMA VIVÊNCIA PRÁTICA DO PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA**SABRINA LUZ INOUE****EDLAYNE LARISSA GREYTER MACHADO PEREIRA**

A Faculdade de Medicina da Universidade do Oeste Paulista de Presidente Prudente (FAMEPP) insere o estudante do curso médico, em experiências no Sistema Único de Saúde (SUS) através do Programa de Aproximação Progressiva à Prática (PAPP), desde o início da graduação. Uma das atividades desenvolvidas pela disciplina engloba o Programa Saúde na Escola (PSE), o qual desenvolve ações em saúde que beneficiam alunos e responsáveis, sendo a Atenção Primária em Saúde (APS) a complexidade responsável pela aplicação desse programa. Conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais de 2014, os discentes de medicina devem atuar, ativamente, na APS, campo de prática que possibilita aquisição de competências. Por serem atendidas pela APS, as escolas também se tornam cenários de aprendizagem; por isso, são locais de atuação desses acadêmicos. O estudo objetiva descrever a aplicação prática do PSE, pelos acadêmicos de medicina, através do desenvolvimento de ações de prevenção e promoção em saúde. Em uma escola municipal, realizou-se um dia voltado à promoção de saúde de alunos e seus responsáveis e funcionários. No próprio refeitório escolar, os estudantes de medicina, conduzidos pela tutora responsável, realizaram: aferição de pressão arterial, teste de glicemia capilar, mensuração de antropometria (peso, altura, índice de massa corpórea). Em seguida, foram avaliadas carteiras de vacinação dos indivíduos para receberem orientações sobre situação de imunização. Além dessas ações, eram dadas, simultaneamente, instruções básicas sobre Ressuscitação Cardiopulmonar (RCP) e manobras de desengasgo para o público alvo, com a utilização de manequins oferecidos pela FAMEPP. Ao final da atividade, a ação foi reconhecida como satisfatória pelos envolvidos. Conclui-se que, ao cumprir o objetivo de aplicar o PSE, trazendo a família para o ambiente escolar, além de fortalecer o vínculo dos responsáveis com a escola, permite que ações em saúde sejam realizadas com maior facilidade, já que reúne um público considerável. Esse tipo de atividade garante a prevenção de doenças, promoção e proteção da saúde da população, sendo que também contribui para a humanização dos acadêmicos, ao incentivar a valorização da relação médico-paciente.

Ensino (ENAENS)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Ciências da Saúde

Comunicação oral (on-line)

Medicina

ESTUDANTES DE MEDICINA PROMOVEM EDUCAÇÃO EM SAÚDE, OS DESAFIOS DA OBESIDADE E ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL PARA INDIVÍDUOS COM DIFICULDADE INTELLECTUAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

AISSA SANCHES RUFINO
SABRINA LUZ INOUE
ISIS SAYURI HONDO BARBOSA
GABRIELA KASUKAT AVANZI
RAPHAEL KATER PESSA
GEISE DE AMORIELLO DOS SANTOS
EDLAYNE LARISSA GREYTER MACHADO PEREIRA

O Programa de Aproximação Progressiva à Prática da faculdade de Medicina de Presidente Prudente estimula a participação dos acadêmicos de Medicina em ações que proporcionam maior contato com a comunidade para promoção a saúde e prevenção de doenças. Dentre algumas ações, foi realizado uma visita técnica em uma entidade filantrópica sem fins lucrativos para aprendizado de como lidar com o público de saúde mental e seus transtornos em relação aos desafios da obesidade. De acordo como a OMS, a saúde mental refere-se a um bem-estar, no qual o indivíduo desenvolve suas habilidades pessoais, consegue lidar com os estresses da vida, e encontra-se apto a dar sua contribuição para sua comunidade. Assim bem como, a LEI N. 10.216/2001 preconiza a Política Nacional Saúde Mental dispõe sobre a proteção e os direitos das pessoas portadoras de transtornos mentais com e redirecionamento do modelo assistencial em saúde mental. Com esse perfil tornava-se um grande desafio para realização de uma ação que buscássemos estratégias no enfrentamento da obesidade para a promoção adequada de saúde física e mental aos atendidos Conscientizar sobre a importância da alimentação saudável e promoção a saúde dos atendidos com deficiência intelectual Foi realizada uma visita técnica na entidade onde emergiu a necessidade para ministração de uma palestra sobre "Obesidade e alimentação saudável". Utilizamos o espaço do próprio refeitório, onde os atendidos foram alocados para assistirem à palestra através de recurso didático por slides produzidos pelos estudantes. Os slides eram lúdicos e didáticos, somados à linguagem clara dos palestrantes, no qual facilitou o entendimento do público, que teve grande interação. Na sequência, com auxílio de cartolinas, foi proposta uma dinâmica que envolvia a busca e identificação de figuras de "alimentos saudáveis e não saudáveis" espalhados pelo local. Em seguida, após classificarem os alimentos, foi feita uma conferência para verificar se os atendidos conseguiram identificar os alimentos corretamente. Por fim, os cartazes foram deixados na instituição para serem expostos, a fim de reforçar, aos atendidos, os hábitos alimentares ideais Assim, foi possível concluir que esta ação contribuiu com a formação acadêmica dos alunos, tendo em vista que proporcionou a prática de desenvoltura para ministrar palestras, aplicação dos conteúdos teóricos e um maior contato com pacientes. Ademais, os alunos puderam absorver o conteúdo ministrado e colocá-lo em prática.

Ensino (ENAENS)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Ciências da Saúde

Comunicação oral
(presencial)

Medicina

ESTUDANTES DO CURSO DE MEDICINA ORIENTAM SOBRE OS RISCO DA CEGUEIRA E SAÚDE DOS
OLHOS EM CAMPANHA DO ABRIL MARROM

LARISSA KAORI TERUYA
LORENA LOPES ALVES
ISADORA DE OLIVEIRA FERREIRA
HEITOR PEREIRA ZAUPA
JOÃO MARCOS DIAS DA SILVA
JOAO LUCAS DIAS TREPICHE
GUILHERME GUARDACHONI DE PADUA CALIXTO
FRANCIJANE FERREIRA PAIXÃO PADILHA
MIRIAM UBIDA SALES DONADI
REGIANE SOARES SANTANA
MARCEL FARIAS DOS SANTOS

Segundo os dados da Organização Mundial de Saúde (OMS), cerca de 50 milhões de brasileiros sofrem algum tipo de distúrbios de visão. Deste número, 60% dos casos são de cegueira e deficiência visual. Porém, se fossem tratados com antecedência, poderiam ter sido evitados. Em função disso, uma iniciativa fundamental foi criada prevenir e evitar outros problemas oculares. A Campanha do "Abril Marrom" é o mês de conscientização sobre a importância da prevenção e combate às diversas causas de cegueira. Diante disso, estudantes do Programa de Aproximação Progressiva à Prática (PAPP) da Faculdade de Medicina de Presidente Prudente (FAMEPP) orientaram usuários do Sistema Único de Saúde (SUS) que aguardavam atendimento na Atenção Básica (AB) sobre os cuidados com a visão em uma Estratégia da Saúde da Família (ESF), cenário de estágio prático desde o 1 termo do curso de medicina. Conscientizar os usuários do SUS sobre os riscos da cegueira e cuidados com a saúde ocular. A atividade aconteceu no mês de Abril, onde os discente do 3 termo do PAPP/FAMEPP, orientados pela facilitadora realizaram uma roda de conversa, para uma média de 15 usuários do SUS que aguardavam atendimento na ESF/ zona Norte do interior Paulista, campo de estágio para o estudante do curso médico a partir do primeiro termo. Os estudantes utilizaram bexigas de cor marrom e imagens ilustradas com o símbolo da campanha e informações importantes para ter uma visão saudável, como alguns cuidados sobre a higiene dos olhos, tendo ciência de hábitos eficientes para manter a saúde desses órgãos tão sensíveis, mas que estão sempre expostos ao contato natural, físico ou de cosméticos. Conclui-se que para a população foi de suma importância esclarecer dúvidas e orientar, além dos cuidados com a visão a procura do médico da AB para avaliação e se preciso ser referenciado para um especialista. E a capacitação também se torna para o discente um reforço para o aprendizado e melhora o vínculo com a população assistida, vista que, segundo o Conselho Brasileiro de Oftalmologia alerta que a maior porcentagem de cegueira no mundo (60%) de diversas causas poderia ter sido evitada.

ESTUDANTES DO CURSO DE MEDICINA REALIZAM EDUCAÇÃO PERMANENTE SOBRE INDICADORES DE QUALIDADE E NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

ALESSANDRA MARTINS DA COSTA
MONICA RAFAELA DA GAMA MOREIRA
REGIANE SOARES SANTANA
LIDELCI FIGUEREDO BENTO
MAGDA LUZIA NEVES

O Programa de Aproximação Progressiva à Prática (PAPP), da Faculdade de Medicina de Presidente Prudente (FAMEPP) insere os estudantes do Curso Médico na Atenção Primária (AP) em Estratégias Saúde da Família (ESFs) dos municípios de Presidente Prudente e utiliza metodologias ativas de ensino e aprendizagem, com o objetivo de construir conhecimentos críticos, reflexivos utilizando técnicas efetivas que auxiliam na formação de um profissional mais qualificado para atender às necessidades da sociedade. Diante disso, facilitadores estimularam estudantes a utilizar estratégias em uma "roda de conversa", para uma atividade de Educação Permanente (EP), realizada com trabalhadores da saúde, usuários do Sistema Único de Saúde (SUS) e representantes das microáreas, no Município de Presidente Prudente. Os determinantes sociais de uma população, contribui para o planejamento de ações no território adscrito à ESF. Tais indicadores foram publicados na Portaria nº 3.222/2019 e servem como parâmetro para o pagamento, mediante o desempenho das equipes da atenção básica. Conscientizar usuários do SUS sobre a importância do atendimento e acompanhamento na AP e construção de indicadores de saúde. Acadêmicos do PAPP/FAMEPP realizaram uma roda de conversa com usuários do SUS, agentes de saúde e representantes comunitários. Um público alvo de 35 pessoas que fazem parte da comunidade do território adscrito a ESF e que tem um papel importante na construção desses indicadores. Considerando que a AP é a porta de entrada preferencial do SUS em que o cidadão pode ter a sua saúde acompanhada no dia a dia, por uma equipe de profissionais, realizando consultas, exames e atendimentos em grupos. Tendo como objetivo da análise dos indicadores, tornar as ações do SUS mais específicas e garantir assim que sejam cumpridas as metas estabelecidas, em um prazo estipulado no Planejamento Estratégico, realizado de maneira colegiada. Tendo em vista que as equipes acreditam na importância dos indicadores e reconhecem seus benefícios, na prática Os participantes, trabalhadores da Saúde e representantes da Comunidade, avaliaram como positiva a ação de Educação Permanente, realizada na ESF, graças à Parceria Academia-Serviço identificando que é necessário para melhorar em cada aspecto, mantendo ou modificando condutas interprofissionais e gerenciais.

ESTUDANTES DO CURSO MÉDICO CONSCIENTIZAM MÃES DA SALA DE ESPERA DE UMA ESF NO INTERIOR DE SÃO PAULO SOBRE A IMPORTÂNCIA DO ALEITAMENTO MATERNO

JULIA THIMOTEO GONCALVES
LAURA AUGUSTA BETTIOL CORONADO BARELLI
IGHOR ALMEIDA SOARES
SULAMITA GANDIA GREGORY
EDLAYNE LARISSA GREYTER MACHADO PEREIRA

O Programa de Aproximação Progressiva à Prática (PAPP) da Faculdade de Medicina/Unoeste Presidente Prudente proporciona a inserção dos estudantes na atenção básica logo nos primeiros termos, entre elas são praticadas algumas ações envolvendo políticas públicas de saúde que visam a promoção a saúde e bem estar dos Usuários do Sistema Único de saúde (SUS). Em uma das vivências da prática surgiu a necessidade de abordagem sobre o tema amamentação e seus benefícios, com as mães da Estratégia saúde da Família (ESF). A portaria GAB/SAPS N° 13, de 22 de março de 2022, apoia o aleitamento materno no âmbito do SUS. Assim defendendo benefícios trazidos pelo leite materno sendo algumas como a prevenção de doenças, infecções e alergias no bebê, além do fortalecimento do vínculo entre a mãe e filho, porém, não é uma prática considerada fácil e exige persistência, por isso se faz necessário que as equipes de saúde incentivem e estimulem a prática de amamentação. Orientar as mães na sala de espera da ESF sobre a importância e benefícios do aleitamento materno. Na sala de espera da ESF no dia 04/10/2022 foi organizada uma roda de conversa com duração de 30 minutos entre estudantes do curso de medicina e um grupo formado por 6 mães que aguardavam atendimento médico no local. Foram entregues panfletos ilustrativos descrevendo os passos da prática de amamentação, além da realização de algumas simulações com o auxílio de uma boneca para facilitar o entendimento principalmente da pega correta do mamilo promovendo o envolvimento da mãe e filho. Ao final ocorreu a explanação sobre o assunto com a participação tanto das mães quanto dos estudantes para finalidade de conscientização do público ao tema apresentado. Concluímos como estudantes de medicina que a roda de conversa foi considerada de grande valia no intuito de orientar e conscientizar as mulheres visando à importância e os benefícios do aleitamento materno, prática tão importante que as vezes por falta de informações, muitas mães desistem desse intuito por não saberem exatamente a necessidade dessa tão valiosa prática, também nos proporcionando um grande momento de aprendizagem e experiência dentro da medicina.

Extensão (ENAEXT)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Ciências da Saúde

Comunicação oral (on-line)

Medicina

ESTUDANTES MÉDICOS AUXILIAM AÇÃO ASSOCIADA À EQUIPE DE SAÚDE DA FAMÍLIA QUE PROPORCIONA CESSAÇÃO DO ATO DE FUMAR ATRAVÉS DE GRUPO ANTITABAGISMO

JULIANA FERREIRA PIRES
ENZO ROBERTO VICENTE RAIHER
ISADORA WEHBE CALE
MARIA JULIA LIMA OLIVEIRA
RAFAELA CARBONARI MATARAZZO
RAPHAELA ZAUPA
VITÓRIA MARIA SOARES BERNARDES
SULAMITA GANDIA GREGORY
EDLAYNE LARISSA GREYTER MACHADO PEREIRA

O Programa de Aproximação Progressiva à Prática da faculdade de Medicina de Presidente Prudente/ Universidade do Oeste Paulista (PAPP/FAMEPP/UNOESTE) estimula a participação dos acadêmicos de Medicina em ações que proporcionam maior contato com a comunidade, reconhecendo as necessidades de saúde com a finalidade de promover melhor bem-estar. Desse modo, um dos pilares consiste no fomento da Política Pública Nacional de Controle do Tabaco, Nº 1.083, a qual tem como um dos fundamentos o Programa Nacional de Controle do Tabaco, com o objetivo de reduzir a prevalência e a morbimortalidade de fumantes. O conhecimento dos malefícios vindos do hábito de fumar e o estímulo para a cessação, possibilita maior adesão aos grupos antitabagismo. Entende-se, portanto, a importância das ações de controle do tabaco, visto que colabora para a cessação do ato de fumar e diminui a evolução para doenças que comprometem a qualidade de vida do ser humano. Orientar Usuários do Sistema Único de Saúde (SUS) sobre os malefícios provenientes do uso do cigarro para estimular a cessação do ato de fumar. Inicialmente, nos reunimos com a Equipe da Estratégia Saúde da Família (ESF) para identificar as necessidades de saúde da população do bairro, e uma das propostas avaliadas foi a ação de promover o grupo antitabagismo. Essa ação ocorreu em dois momentos, onde, no primeiro dia, ocorreu a verificação dos sinais vitais de cada Usuário SUS, seguido da entrevista, baseada principalmente nos hábitos e vícios, além de testes que permitiram avaliar o grau de dependência à nicotina, a fim de proporcionar um tratamento individualizado para cada pessoa de acordo com sua necessidade. No outro dia, apresentamos uma palestra sobre a importância e o intuito de parar de fumar, além de vídeos educativos, enfatizando os efeitos negativos do cigarro no organismo. Por fim, uma roda de conversa foi proporcionada junto com o grupo e a médica da ESF e, assim, finalizamos com a participação de pacientes de grupos anteriores que conseguiram parar de fumar expondo suas experiências como incentivo para o grupo atual. Concluímos que a ação realizada foi considerada positiva por todos, pois, conseguimos maior adesão ao grupo, além de conscientizar através de orientações sobre os malefícios de uso do cigarro e, conseqüentemente, maior promoção à saúde dos pacientes.

EXPERIÊNCIA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE USO RACIONAL DE MEDICAMENTOS NO INTERIOR
DE SÃO PAULO

GABRIEL COSTA ORBOLATO
LARISSA MARIOTO BARBOSA
GABRIELA VALENCIANO
BRUNA ZUNDT ASTOLPHI
MAÍRA MOLINARI FRONZA
KARINA PRADO DE JESUS
ELAINE FERNANDA DORNELAS DE SOUZA

Uso de medicamentos pode ter as seguintes finalidades: prevenção de doenças, alívio de sintomas, recuperação da saúde e auxílio no diagnóstico. No entanto, há pessoas que por vezes fazem uso indiscriminado, o que pode descaracterizar sua finalidade. Organização Mundial de Saúde define a automedicação como sendo o ato de ingerir medicamentos para aliviar sintomas ou no intuito de promover a saúde, sem qualquer orientação médica relacionada ao diagnóstico, prescrição ou acompanhamento do tratamento. Ainda conforme a Organização Mundial de Saúde, o uso racional de medicamentos consiste no recebimento deste por pacientes em circunstâncias apropriadas para suas condições clínicas, em doses adequadas às suas necessidades individuais, por um período adequado e ao menor custo para si e para a comunidade. Ademais, a disponibilidade de informações médicas na internet cria um ambiente propício para a pessoa fazer diagnóstico e se medicar por conta própria. Esses fatores tornaram o uso indiscriminado de medicamentos um grande problema de saúde no Brasil. Neste sentido percebemos a necessidade de realizar uma ação de educação em saúde direcionada ao público adolescentes. Promover medidas educacionais quanto a redução do uso irracional de medicamentos no ambiente escolar ou dentro de casa, por meio de ações de educação em saúde. O objetivo geral deste trabalho é informar os pré-adolescentes de uma escola de Presidente Prudente sobre os perigos da automedicação e orientá-los sobre o acondicionamento e descarte correto dos medicamentos impróprios para o consumo. Foram realizadas palestras direcionada a estudantes de uma escola do interior do Estado de São Paulo, pelos alunos do primeiro termo do curso de Medicina da Universidade do Oeste Paulista. Os estudantes orientaram sobre o uso racional de medicamentos, descarte e armazenamento, a fim de promover ajuda aos jovens de como é realizável o consumo correto de medicamentos. O projeto foi finalizado com êxito e resultou em conhecimento para os participantes, que se demonstraram interessados durante a ação. Dessa forma, foi satisfatório para levar tais informações para familiares e amigos, podendo assim espalhar conhecimento

Referências Utilizadas para a elaboração da ação.

Ensino (ENAENS)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Ciências da Saúde

Comunicação oral
(presencial)

Medicina

EXPERIÊNCIA EM MINISTRAR MONITORIA SOBRE SUPORTE BÁSICO DE VIDA EM LABORATÓRIO DE
SIMULAÇÃO CLÍNICA

VIRGÍNIA AMORIN FRÓES DE MORAES

NATHALIA GONCALVES DE SA

MILENA COLONHESE CAMARGO

O Suporte Básico de Vida (SBV) consiste em medidas que visam reduzir o risco de morte intrínseco a eventos cardiovasculares, em especial, a parada cardiorrespiratória (PCR). Segundo dados recentes da Organização Mundial da Saúde, 17,9 milhões de pessoas morrem anualmente por doença cardiovascular, e prevê-se que, até 2030, a taxa de óbitos poderá atingir 25 milhões por ano, tornando-se a principal causa de morte do mundo. No cenário da educação nas ciências da saúde, é de extrema importância fomentar o desenvolvimento de habilidades e competências para a atuação em cenários de PCR. Relatar a experiência da monitoria da prática do Suporte Básico de Vida para estudantes dos cursos das ciências da saúde. Os monitores ministram diversos temas práticos no laboratório de Habilidades e Simulação à estudantes dos cursos das ciências da saúde no período noturno. Os monitores são organizados em dupla, e eu e minha dupla monitoramos a prática de SBV. O laboratório é um ambiente que conta com equipamentos tecnologicamente avançados, que permitem o desenvolvimento e integração de habilidades técnicas, cognitivas e comportamentais, integrando definitivamente todos os aspectos necessários ao exercício profissional com competência. Para essa atividade é utilizado torso semelhante ao corpo humano adulto e um Desfibrilador Externo Automático (DEA) de treinamento idêntico ao real. Foi ensinado o passo a passo para um atendimento efetivo durante a abordagem ao uma vítima em PCR, desde a segurança do ambiente, identificação da PCR e as manobras de checagem de pulso, respiração, compressões torácicas e o uso do DEA baseado nas diretrizes da American Heart Association. Foi possível orientar os alunos sobre a prática correta do SBV, além de sanar dúvidas importantes acerca do tema. Sendo assim, a realização da monitoria em ambiente simulado proporcionou benefícios aos estudantes, visto que esses se tornaram mais capazes e seguros para atuar com maior segurança em um cenário real de PCR.

Ensino (ENAENS)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Ciências da Saúde

Comunicação oral
(presencial)

Medicina

EXPERIÊNCIA EM MINISTRAR MONITORIAS EM LABORATÓRIO DE SIMULAÇÃO CLÍNICA

HELEN LOUISI CAMILO
RAFAELA BACHEGA JORGE
NATHALIA GONCALVES DE SA
VIRGÍNIA AMORIN FRÓES DE MORAES
MILENA COLONHESE CAMARGO

O Laboratório de Habilidades e Simulações (LHABSIM) da Unoeste consiste em um ambiente de aprendizagem que permite o desenvolvimento e integração de habilidades técnicas, cognitivas e comportamentais, integrando definitivamente todos os aspectos necessários ao exercício profissional com competência. Esse espaço é utilizado para aulas de habilidades práticas, simulações clínicas, avaliações práticas o Objective Structured Clinical Examination (OSCE) e para aulas de estudos dos alunos através das monitorias. Relatar a experiência das monitorias no LHABSIM para estudantes dos cursos de ciências da saúde. A monitoria acadêmica no LHABSIM permite vivenciar os dois lados do aprendizado, o momento de aprendizagem ao revisar e aprofundar nos assuntos a serem discutidos nas monitorias e o momento de ensinar os alunos para que consigam desenvolver habilidades e realizar as práticas. Essa dinâmica de aprender e ensinar proporciona uma fixação e familiarização dos conteúdos que não seria atingido facilmente somente com os métodos mais simples de ensino. Além disso, a experiência de trabalhar com outros monitores é importante para aprender a trabalhar em equipe e dividir tarefas, além do suporte que o outro fornece. Também, o fato de precisar explicar, sanar dúvidas e conduzir as práticas proporciona um desenvolvimento e treinamento de oratória, o que, sem dúvidas, é essencial para a vida pessoal, acadêmica e futuramente profissional. Dessa forma, conseguir cooperar com o corpo docente, trocar experiências e ensinar os alunos que frequentam as monitorias traz uma imensa satisfação pessoal e o desenvolvimento de várias habilidades que dificilmente serão aprendidas de forma minuciosa fora das monitorias.

FUTUROS MÉDICOS REALIZAM SONDAÇÃO NASOENTERAL, EM AMBIENTE PROTEGIDO, NO
LHABSIM (LABORATÓRIO DE HABILIDADES E SIMULAÇÃO) DA UNOESTE/PP

BARBARA VALCEZI XAVIER DA SILVA
DENISE VASCONCELOS DE JESUS FERRARI
ALEX WANDER NENARTAVIS

Em 2023, o terceiro termo do curso de Medicina da Unoeste, no PPM III (Programa de Práticas Médicas), realizou a sondagem nasoenteral simulada em manequim por meio da metodologia sala de aula invertida. Essa metodologia foi aplicada no Laboratório de Habilidades e Simulação (LHabSim) e consiste em utilizar elementos típicos da aula e da lição de casa de maneira invertida. Dessa maneira, o encontro presencial do futuro médico com o docente torna-se o lugar de aprendizagem ativa, no qual o acadêmico realiza as atividades práticas em ambiente protegido. Inicialmente, foi realizado um teste para checar os conhecimentos básicos dos estudantes e depois foi utilizada a técnica da sondagem nasoenteral nos manequins com orientação das professoras. O objetivo da aplicação desse método foi tornar a aprendizagem mais dinâmica e facilitar a passagem de conhecimento, uma vez que o aluno já obteve um nível basal de noção sobre o assunto em ambiente de estudo. Em casa, notamos que obtemos maior fixação da matéria já que a escolha da tática de estudo pode ser feita pelo próprio aluno, diferentemente da aula expositiva tradicional em que há uma regra a ser seguida. No mesmo âmbito, no teste habilitador checamos se o método escolhido foi eficaz e, numa situação negativa, podemos trocar a metodologia para uma mais eficiente. Além disso, a explicação das docentes no laboratório tornou-se muito mais produtiva, pois as informações estavam sendo agregadas e o raciocínio não estava sendo construído, porque isso já havia ocorrido no pré-estudo. Com a utilização dessa metodologia ativa, ainda sobrou tempo para que as professoras passassem dicas de como o procedimento ocorre na prática nos hospitais, bem como os estudantes puderam praticar mais vezes, visto que estavam previamente preparados. Portanto, com o uso da sala de aula invertida notamos que a inversão da passagem de conhecimento tradicional oferece um aprendizado mais dinâmico, capaz de proporcionar uma prática mais participativa do acadêmico, pois toda a técnica do procedimento já foi estudada em casa pelo futuro médico antes de sua realização. Passagem de sonda nasoenteral no paciente adulto. Disponível em: <https://www.gov.br/ebserh/pt-br/hospitais-universitarios/regiao-centro-oeste/hu-ufgd/aceso-a-informacao/pops-protocolos-e-processos/gerencia-de-atencao-a-saude-gas/divisao-de-enfermagem/anexo-129-pop-de-045-passagem-de-sonda-nasoenteral-no-paciente-adulto.pdf/view>. Acesso em 02 07 2023, às 15h 32min.

"GAMIFICAÇÃO" NO APRENDIZADO DE PATOLOGIA DE ÓRGÃOS E SISTEMAS

JOSÉ LUIZ SANTOS PARIZI
GISELE ALBORGHETTI NAI

A "gamificação" na educação refere-se à utilização de elementos tradicionais dos jogos nos processos de ensino-aprendizagem. Esta metodologia ativa apresenta inúmeros benefícios, tais como estimular o trabalho em equipe, tornar o ensino mais atrativo, colaborar com a fixação do conhecimento por meio de canais multissensoriais, entre outras. O objetivo deste relato é descrever a experiência com o uso de vários tipos de jogos no processo de ensino-aprendizagem dos alunos durante o semestre que cursam a disciplina de Patologia de Órgãos e Sistemas (POS) do curso de Medicina. As atividades foram realizadas durante todo o semestre com os alunos do quinto termo de Medicina na disciplina de POS. O objetivo é revisar conteúdos ministrados em Patologia Geral e que serão aplicados em POS e fixar o conhecimento dos assuntos discutidos durante o semestre na disciplina. Foram utilizados vários tipos de jogos, como jogo de tabuleiro e jogo da forca realizados na sala Betha (ambiente tecnológico, inteligente, com equipamentos que detectam a emoção), cruzadinha e caça-palavras, realizados em sala de aula, e o jogo na Arena (ambiente tecnológico para simulação, jogos e atividades interativas, onde os estudantes são desafiados a tomar decisões rápidas baseados em seus conhecimentos). Os alunos se sentiram motivados durante os jogos e conseguiram detectar pontos de fragilidade e pontos ótimos no aprendizado. O uso de jogos permite um aprendizado mais dinâmico e divertido.

Ensino (ENAENS)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Ciências da Saúde

Comunicação oral (on-line)

Medicina

GESTÃO ACADÊMICA DESCENTRALIZADA NO CURSO DE MEDICINA

TELMA REGINATO MARTINS
MURILO DE OLIVEIRA LIMA CARAPEBA
NILVA GALLI
SUELI CRISTINA SCHADECK ZAGO
GUILHERME HENRIQUE DALAQUA GRANDE
ANDRÉ FELLIPE FREITAS RODRIGUES
MARIA RITA GUIMARÃES MAIA
MAGDA LUZIA NEVES
GISELA NUNES GEA
ILZA MARTHA DE SOUZA
RICARDO BENETI

A gestão acadêmica é parte essencial do funcionamento eficiente de cursos. Na Faculdade de Medicina da Unoeste foi implementada uma abordagem inovadora para a gestão acadêmica por meio da descentralização das responsabilidades. Considerando a evolução metodológica curricular e as mudanças observadas no perfil dos discentes dos últimos anos, o curso se viu em um momento de repensar o currículo tradicional adotando metodologias ativas de aprendizagem e a descentralização da gestão visou aprimorar o engajamento dos docentes responsáveis por Unidades de Aprendizagem (RUAp) no curso e melhorar a coordenação das atividades acadêmicas. O objetivo é descrever o processo de implementação e os resultados obtidos por meio da gestão acadêmica descentralizada. A descentralização das responsabilidades tem como finalidade otimizar a distribuição de tarefas, promover maior autonomia dos docentes, além de facilitar a comunicação e coordenação entre os diferentes componentes curriculares. A administração do curso era estruturada por meio de uma direção e uma coordenação geral que assumiam os papéis de organização de todas as atividades administrativas e acadêmicas do 1º ao 12º termo do curso. Atualmente a coordenação nomeia os RUAp com a função de organizar as atividades acadêmicas interdisciplinares, atender às necessidades dos docentes e dos discentes, intermediar as relações e gerenciar conflitos entre docentes/discentes/coordenação específicos de cada termo. Reuniões regulares são agendadas entre os docentes e os RUAp para compartilhamento de informações, alinhamento de estratégias e resolução de problemas. Além disso, canais de comunicação direta entre os docentes e os discentes são estabelecidos, permitindo um diálogo mais fluido e transparente. A atividade de gestão acadêmica descentralizada tem trazido resultados positivos e significativos. A participação ativa dos RUAp na organização e gerenciamento das atividades do curso levou a uma maior eficiência na distribuição de tarefas e na coordenação das ações. O engajamento dos docentes aumentou significativamente, resultando em um ambiente mais colaborativo e participativo. Os discentes também são beneficiados, pois têm uma experiência mais integrada e alinhada em todas as disciplinas do curso. Tanto a coordenação geral como os docentes e discentes consideram que a descentralização favorece a aproximação entre discentes/docentes/gestores permitindo resolutividade efetiva e rápida.

Ensino (ENAENS)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Ciências da Saúde

Comunicação oral (on-line)

Medicina

GESTÃO DO CURSO DE MEDICINA - PLANO DE AÇÃO E DE MELHORIAS DA FACULDADE DE
MEDICINA

ILZA MARTHA DE SOUZA
NILVA GALLI
FERNANDO ANTONIO MOURÃO VALEJO
TELMA REGINATO MARTINS
MURILO DE OLIVEIRA LIMA CARAPEBA
GISELA NUNES GEA

A gestão do curso é realizada considerando os resultados da autoavaliação institucional e os da avaliação externas, como insumos para aprimoramento contínuo do planejamento do curso. As orientações teóricas e metodológicas referentes ao processo de autoavaliação estão firmadas nos princípios e fundamentos da avaliação e da regulação da Educação Superior, definidos pelo SINAES (Lei Nº 10.861/2004). Outras propostas orientadoras também embasam os procedimentos avaliativos, principalmente aquelas previstas nos documentos emanados pelo INEP como o previsto no artigo 30 das DCNs (2014), "a implantação e desenvolvimento das diretrizes curriculares deverão ser acompanhadas, monitoradas e permanentemente avaliadas, em caráter sequencial e progressivo, a fim de acompanhar os processos e permitir os ajustes que se fizerem necessários ao seu aperfeiçoamento". O curso trabalha a fim de garantir o fortalecimento dessas premissas e do compromisso educativo para com a sociedade, oportunizando um diagnóstico das condições do curso. Acompanhar e analisar os relatórios dos resultados das avaliações, de forma a garantir a utilização dos seus resultados para direcionamentos visando estratégias de intervenção para corrigir rumos, consolidar sua ação pedagógica e alcançar efetivamente maior qualidade no ensino-aprendizagem. A metodologia envolve o diálogo permanente entre a CPA, os gestores do curso e as diferentes instâncias institucionais, que servem de base para o planejamento, estudos e debates, realização de entrevistas, análise documental, aplicação de instrumentos quantitativos e qualitativos e a reflexão sobre os indicadores obtidos numa perspectiva formativa, dialética, propositiva e transformadora. Para seu desenvolvimento, utiliza-se de uma pesquisa exploratória e descritiva. A análise dos resultados das avaliações e a proposição dos planos de ação e de melhoria envolvem diretamente, os gestores do curso de medicina, núcleo de avaliação, NDE e colegiado. Seus resultados estão contidos no plano de melhoria e plano de ação do curso propostos para 2023, disponibilizados aos docentes e discentes, garantindo a transparência e acompanhamento do processo. As análises das potencialidades e fragilidades apontadas, servem de reflexão e ação dos gestores com investimentos em infraestrutura e na capacitação dos docentes. Esse processo de transparência de melhoria contínua tira os atores da zona de conforto e incorpora qualidade aos serviços prestados.

Extensão (ENAEXT)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Comunicação oral
(presencial)

Ciências da Saúde

Medicina

IMOBILIZAÇÃO CERVICAL, IMPORTÂNCIA PARA O ATENDIMENTO DO TRAUMA NO AMBIENTE PRÉ HOSPITALAR

MURILO YUDI DE NOVAIS HIRAKAWA
LIDELCI FIGUEREDO BENTO
OSVALDO NATAL RAMOS
ALESSANDRA MARTINS DA COSTA
GUSTAVO VALERA
CAMILA RAMOS SANTANA
MARIA JÚLIA MARTINS DE LUNA
ISABELLY DE OLIVEIRA DA SILVA
MARIA ISADORA AIDAR ORBOLATO

Hodiernamente, nota-se o aumento dos números de acidentes envolvendo o trauma e o politrauma. Segundo a revista *Research, Society and Development*, as lesões medulares ocorrem entre 15-20% das fraturas vertebrais, e 50% dessas fraturas são cervicais. Dessa forma, é imprescindível conscientizar sobre a relevância da abordagem médica para reduzir complicações e prevenir novas lesões. Devido à falta de recursos e equipamentos no APH, qualquer acidente que envolva uma cinemática propensa a fratura vertebral, deve ser utilizado o colar cervical na vítima. Nós alunos do 3º termo da FAMEPP, realizamos atividades práticas acerca das técnicas e métodos de imobilização cervical. Orientar os estudantes sobre a importância da imobilização cervical e sua técnica correta. Nós, estudantes do 3º termo da Faculdade Unoeste/FAMEPP, do curso de medicina, durante a aula prática de Programa de Prática Médica, nos dividimos em grupos de 5 pessoas e aplicamos os métodos da imobilização cervical, em simulação, com instruções do professor. A coordenação e harmonia entre os alunos é vital para a realização do procedimento, visto que, na cena do trauma, o mesmo é realizado entre no mínimo 3 profissionais. Durante a aula, além da importância do uso do colar cervical, foi ensinado habilidades, como: mensuração do tamanho do colar cervical, posicionamento do pescoço em posição neutra para inserção do colar na vítima sentada e deitada, envolvendo a estabilização da cabeça durante todo o processo, aprendemos também a forma com que o colar deveria ser inserido, o rolamento do paciente em decúbito lateral e seu posicionamento na prancha. Conclui-se, com base na experiência e nos ensinamentos em sala de aula, a seriedade da imobilização cervical nos pacientes vítimas de traumas, uma vez que, a sua realização aumenta as chances de recuperação completa desses indivíduos, além de evitar alguma lesão medular durante todo o atendimento ao mesmo.

Extensão (ENAEXT)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Ciências da Saúde

Comunicação oral (on-line)

Medicina

INTEGRAÇÃO ENTRE GRADUANDOS DE MEDICINA E RESIDENTES DE MEDICINA DE FAMILIA E
COMUNIDADE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

PRISCILA DE ALVARENGA BELEIGOLI
ALINE CACOZZI
ADRIANA GIBOTTI
BRUNA KOGICI MOHAMMED HATEEM
CAROLINE SILVA DE SOUZA
RONALD SERGIO PALLOTTA FILHO
GERALDO ALECIO DE OLIVEIRA
YASMIN DUARTE
MARCILIO ABRAÇOS JORGE
ERIKA FELTRINI RODRIGUES
FERNANDA MARIA MACHADO RODRIGUES

O município do Guarujá enfrenta um cenário bastante desfavorável em relação a mortalidade materno infantil, com taxa de 16,5 mortes para cada 1000 nascidos vivos. Diante desse cenário, criamos o projeto "empoderamento comunitário: multiplicadores do bem" com a participação de docentes da UNOESTE, graduandos do primeiro termo do curso de medicina e residentes de Medicina de Família e Comunidade. Capacitar e estimular a preceptoria nos residentes e envolver os estudantes na promoção de ações que capacitassem as lideranças locais e agentes comunitários em saúde quanto a temas de suma importância para a população local. Foram realizadas algumas reuniões entre os docentes, as equipes dos serviços da Estratégia de Saúde da Família e os Grupos de Trabalho do comitê interno da universidade para elencar temas importantes no âmbito da promoção de saúde e prevenção de mortes evitáveis decorrentes de falta ou falha no cuidado. Foram analisados os principais problemas de saúde em Guarujá para identificar as ações mais efetivas para prevenção. Os temas elencados como prioritários, relacionados ao indicador de mortalidade materna infantil, foram: 1. A importância do pré-natal e porque realizá-lo precocemente; 2. Infecções Sexualmente Transmissíveis na gravidez; e 3. Gravidez na adolescência. Os residentes realizaram rodas de conversa sobre esses temas a fim de capacitar os líderes comunitários. Os graduandos apresentaram cartazes informativos elaborados por eles que, posteriormente, foram expostos em comércios locais. Os líderes comunitários que participaram das capacitações, trouxeram as demandas percebidas e auxiliaram as equipes de saúde no planejamento de ações que potencialmente melhorassem as situações relacionadas aos temas abordados. Todas as atividades foram supervisionadas pelos médicos residentes e pelas docentes responsáveis. A integração entre graduando e residente despertou o interesse na preceptoria entre os pós-graduandos. Os graduandos se conscientizaram da importância da universidade nesse cenário e da atuação deles como profissionais da saúde. A capacitação entregue aos líderes comunitários foi capaz de disseminar o conhecimento relacionado aos temas abordados.

16 a 20 de outubro de 2023
Anais do ENEPE - ISSN 1677-6321

INTERAÇÕES COM CASOS CLÍNICOS OFERECIDOS PELA LIGA ACADÊMICA DE ONCOLOGIA DA
FACULDADE DE MEDICINA DE PRESIDENTE PRUDENTE - RELATO DE EXPERIÊNCIA

MARIA FERNANDA MONTEIRO GUIRADO
JOAO PEDRO MORILO CAMARINI
FABIANA COSTA
MARIA EDUARDA OLIVEIRA CORREIA
AMANDA DE OLIVEIRA LEITE
ISADORA FERNANDES TIRITAN
ISADORA CARVALHO CRISTOFANO
CAMILA CAVEGLON PANIZZA
JÚLIA CARDOSO MOREIRA
FERNANDA FERREIRA FIRMINO

O contato com a prática médica, principalmente no aprofundamento de casos clínicos da unidade de oncologia do Hospital Regional de Presidente Prudente (HR), é um dos objetivos da liga de oncologia da Faculdade de Medicina de Presidente Prudente (FAMEPP). Nós, como ligantes, formamos duplas e, acompanhados de um dos membros da diretoria, vamos ao hospital para fazer o estudo do caso, realizar anamnese e o exame físico do paciente. Após isso, o caso e uma sucinta pesquisa sobre o assunto, são apresentados em alguma reunião da liga pela dupla. Essa interação tem por objetivo, atenuar o contato prático do aluno com a área oncológica, demonstrando a realidade do hospital, do paciente e da prática diária médica no setor da oncologia, além de tornar o aprendizado mais ativo. No dia 03/05/2023, fomos ao Hospital Regional acompanhados de membros da diretoria da liga acadêmica de oncologia; por ser o primeiro contato com pacientes oncológicos, nos mostraram o setor da oncologia e escolhemos o prontuário do paciente. Ao entrarmos no quarto, demos início à realização da anamnese e do exame físico; em toda a experiência a paciente foi solícita e cooperativa, independentemente do quadro clínico em que se encontrava. Havia outras pacientes nos leitos da enfermaria, a presença delas, bem como a conversa com a própria paciente, foram de extrema importância para o nosso contato com a história das pacientes, internadas na ala. Após isso, discutimos brevemente sobre o que foi realizado no quarto do paciente e seguimos com o próximo passo, de pesquisas para a realização da apresentação. Concluímos que a nossa visita no setor da oncologia e nosso contato com a paciente foi de extrema importância, pois além do contato com os pacientes e os profissionais, pudemos vivenciar e conhecer a área da oncologia do Hospital Regional de Presidente Prudente (HR).

MEMORIZANDO AS ISTS: METODOLOGIA ATIVA PARA DIVULGAÇÃO DO CONHECIMENTO E
PREVENÇÃO DA SAÚDE DE MENINAS EM IDADE ESCOLAR

ZIRLEIDE COCATO
ROSILAINE BASSI DE SOUZA
JOÃO GUILHERME ARAUJO MATARAZO
ISABELA OLIVEIRA DE CARVALHO
ANDRÉ DOS SANTOS DE BARROS LORDELO
ELIANA PERESI LORDELO

Dentre todas as transições que o adolescente passa, a sexualidade é a mais evidente e, a vida sexual dos adolescentes tem começado cada vez mais cedo e, é nesta fase que existe maior vulnerabilidade dos jovens às Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs). Ferramentas educacionais apropriadas à idade devem ser consideradas ao desenvolver um programa de controle de doenças. Os jovens tendem a aprender melhor em um ambiente mais interativo, incluindo o uso de jogos. O objetivo do presente estudo será descrever relato de experiência de atividade de extensão sobre as ISTs para a divulgação do conhecimento e prevenção da saúde de meninas em idade escolar. Trata-se de um relato de experiência da atividade realizada durante o evento intitulado "Meninas na STEM - Unoeste 2023" (Protocolo extensão: 20433/2023), realizado na Universidade do Oeste Paulista. Em oficina oferecida pelos Cursos de Biomedicina presencial e EAD, em colaboração com o Curso de Mestrado em Ciências da Saúde, participaram ao longo da semana 323 meninas de escolas de Presidente Prudente e cidades da região. Foi aplicado o jogo "Ativando a memória sobre as doenças sexualmente transmissíveis- ISTs", que consiste em um jogo da memória associado à questões relacionadas ao tema proposto. Além do feedback proporcionado durante a oficina, também foi disponibilizado, através de QR code, um resumo de bolso sobre as ISTs. O conhecimento sobre as ISTs também foi complementado através da discussão do diagnóstico de algumas doenças, com a demonstração de alguns agentes etiológico no microscópio ótico e de alguns testes diagnósticos. Logo após, foi realizada uma pesquisa de opinião sobre a oficina, para avaliar a aceitação e aplicabilidade do jogo, a complementação laboratorial, assim como, sugestões para a promoção de melhorias na metodologia ativa utilizada para eventos extensivos futuros. Segundo a pesquisa de opinião, 90,71% acharam o jogo fácil de jogar, 99,07% gostaram da forma como as perguntadas do cartão foram realizadas, 100% da forma como as respostas do cartão foi realizada, 98,76% do jogo no formato quiz/jogo da memória, 94,43% acharam que aprendeu informações sobre as ISTs utilizando o jogo e 99,38% gostaram da complementar as informações do jogo com a parte laboratorial. Pelas sugestões iremos adaptar o jogo, melhorando o seu desenvolvimento. Concluímos que o jogo sobre as ISTs obteve uma excelente aceitação, podendo auxiliar na divulgação de medidas preventivas e colaborando com o seu controle.

MÉTODO CLÍNICO CENTRADO NA PESSOA: UMA ABORDAGEM INTEGRAL AO PACIENTE

GABRIELA HERNANDES RIBEIRO

MARIA EDUARDA SILVA SOUZA

VANESSA FASSINA

Na história da medicina, o modelo assistencial que se desenvolveu no século XX foi o Flexneriano, conhecido como modelo científico biológico, onde a clínica era centrada na doença, deixando de lado o ser. Com a evolução e o descontentamento social foi criado o modelo de clínica ampliada, considerando o sujeito, a doença, a família e o contexto em que vive, propondo uma abordagem integral. O médico e o paciente são atuantes do modelo, sendo importante abordar em consulta: a perspectiva do médico, relacionada aos sintomas e à doença; e a perspectiva do paciente, que inclui suas preocupações, medos e experiência de adoecer; e a integração entre as duas perspectivas. É possível afirmar que a medicina centrada na pessoa cumpre essas expectativas ao incorporar a visão do paciente e torná-lo sujeito de sua própria saúde, permitindo que seja instituída a promoção à saúde, que segundo a Organização Mundial de Saúde define-se por "um processo de habilitar pessoas a assumir o controle de sua saúde e melhorá-la". O objetivo é conhecer como a prática do método clínico centrado na pessoa faz diferença na promoção à saúde. Durante a realização das consultas, as quais os estudantes de medicina da Universidade do Oeste Paulista realizam, é possível perceber aos poucos a introdução do método clínico centrado na pessoa. É dito aos poucos devido a longitudinalidade em que o cuidado tem que ser construído no Atenção Básica, sendo ideal a implementação dos componentes do modelo a cada consulta: explorar a saúde, a doença e a experiência da doença; entender a pessoa como um todo; encontrar algo em comum que envolve opiniões do médico e do paciente; intensificar o relacionamento entre paciente e médico. Assim, é possível compreender as razões que levaram a pessoa à procura do atendimento médico e desenvolver a entrevista na perspectiva do paciente, estabelecendo a empatia que nós alunos aprendemos nas unidades de saúde, em que os médicos mostram saber técnicas para incorporar na consulta os componentes do método, como perguntas direcionadas, linguagem verbal e não verbal e proporcionando uma escuta qualificada. Conclui-se que a aplicação cotidiana dos componentes do método clínico centrado na pessoa permite a promoção à saúde dos indivíduos que realizam o acompanhamento de suas enfermidades, de acordo com os princípios do SUS (Universalidade, Integralidade e Equidade), bem como uma melhor resolutividade no atendimento e permanecendo a longitudinalidade do cuidado.

MINHA VIDA EM MINHAS MÃOS

WALACE FERNANDO ROCHA DE SOUZA

TATIANA FATIMA GUILHERME BRITO

A imagem corporal é um aspecto fundamental da saúde mental e do bem-estar das mulheres. O diagnóstico do câncer de mama pode levar a uma série de mudanças físicas, como a perda de cabelo, a remoção da mama ou cicatrizes visíveis, que podem afetar a imagem das pacientes e sua autoestima. Além disso, o tratamento, como a quimioterapia e a radioterapia, pode levar a efeitos colaterais como ganho de peso, fadiga e mudanças no humor, que também podem afetar negativamente a imagem corporal e a saúde mental. O objetivo foi o atendimento para melhora da autoestima e bem-estar de mulheres que foram acometidas pelo câncer, além de promover a importância de manter os exames em dia, a fim de obter um diagnóstico precoce, porém, percebemos durante a organização, a necessidade de abrir os atendimentos para todas as mulheres independente do câncer e concluímos que ação foi tão benéfica aos discentes e profissionais voluntários quanto às pacientes. A ideia preliminar foi de oferecer um dia de beleza com atendimentos gratuitos para mulheres que passaram ou que estivessem na luta contra o câncer. Para isso, foi necessária a mobilização de vários profissionais que se dispusessem a doar um dia de trabalho, dentre os quais tivemos a participação de cabeleireira, maquiadora, fotógrafa, esteticista, biomédicos estetas, terapeuta, taróloga, designer de sobrancelha e micropigmentadoras, além disso, tivemos a colaboração de um médico com exames de ultrassonografia. Com a grande demanda de voluntários, conseguimos abrir esse dia de atendimentos para todas as mulheres, independente do histórico oncológico, e assim ampliar ainda mais o evento que contou também com três bandas voluntárias, uma mesa enorme com bolos, baguetes, sucos, refrigerantes, doces, salgados e vários brindes doados por empresas e por pessoas que se comoveram com a ação. O profissional da saúde independente da área de atuação precisa ter acima de tudo empatia, isso é negligenciado pela grande maioria das universidades e pelos docentes responsáveis. A ação "Minha vida em minhas mãos" veio para ampliar a visão desses profissionais em relação ao acolhimento tanto das mulheres que lutam contra o câncer, mas também de todas as mulheres que estão passando por algum transtorno, como a depressão.

Ensino (ENAENS)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Ciências da Saúde

Comunicação oral
(presencial)

Medicina

MINISTRAÇÃO DE UMA AULA DE QUEIMADURAS EM UMA LIGA ACADÊMICA DE UMA FACULDADE
DE MEDICINA DO OESTE PAULISTA

AISSA SANCHES RUFINO
ANDRESSA AKINA NAKAYA
HEITOR NEGRAO LUNHANI
LÍVIA MARIA CALORI
VALERIA DOS SANTOS PIMENTA
PAULA RODRIGUES DE FREITAS SOARES
LÍGIA BRAMBILLA COSTA
CAMILA CASADEI BERNARDO
GIOVANA BALASSO DA GAMA
VANDERLEI CHIMENEZ JUNIOR
MARIANA BALASSO DA GAMA
LETÍCIA MARQUES PIVOTO
FABIO ROSSETTO LEÃO

Queimaduras são lesões causadas por agentes externos sobre o revestimento do corpo, podendo ser de uma fonte física, como o fogo, elétrica, química ou biológica. As queimaduras podem ser classificadas em primeiro, segundo, terceiro e até mesmo quarto grau, de acordo com a profundidade e o tamanho, sendo geralmente mensuradas pelo percentual da superfície corporal acometida. Estima-se que no Brasil um milhão de pessoas se queimam por ano, o que faz com que esses incidentes representem um agravo significativo à saúde pública. Dessa forma, observa-se a necessidade de maior conhecimento acerca do tema, alertando a importância de se reconhecer as características e o grau das queimaduras a fim de adotar condutas adequadas a cada paciente. O objetivo desse relato é explanar a respeito de uma aula ministrada sobre a classificação e o manejo de queimados. A aula, palestrada na Liga Acadêmica de Clínica Médica da Faculdade de Medicina de Presidente Prudente, foi preparada e abordada de uma maneira dinâmica e prática, possibilitando a compreensão de alunos que estão tanto no final quanto no início da graduação. Nesse sentido, foi permitido identificarmos que as queimaduras de primeiro grau acontecem quando a lesão atinge somente a epiderme; de segundo grau superficial quando atingem a derme papilar, ocasionando a formação de bolhas rosadas, úmidas e dolorosas; de segundo grau profunda quando atingem a derme reticular - neste caso a bolha é branca, seca e indolor; de terceiro grau quando acometem outros tecidos além da derme: é indolor, existe a presença de placas esbranquiçadas ou enegrecidas, sendo necessária a enxertia, uma vez que não há reepitelização; ou ainda de quarto grau no caso de carbonização. Ademais, houve a explanação do manejo correto nos casos de queimaduras em crianças, já que estas podem vir a desenvolver atrofias motoras decorrentes da queimadura, e informações acerca das possibilidades de enxerto existentes na atualidade. Durante a aula foram expostas imagens de pacientes com diversos graus de queimaduras, o que viabilizou a discussão sobre a conduta em cada uma das situações. Desse modo, evidenciou-se a importância da correta classificação dessas lesões para a adoção de uma conduta adequada e benéfica ao paciente. Assim, pode-se concluir que a aula possibilitou a ampliação do conhecimento acerca do assunto de forma leve e prática, o que favoreceu a compreensão do conteúdo e o exercício do raciocínio clínico.

MONITORIA

TATIANA FATIMA GUILHERME BRITO
WALACE FERNANDO ROCHA DE SOUZA
FERNANDA DA SILVA PAZ

A monitoria é uma atividade acadêmica que além de contribuir para o desenvolvimento dos estudantes, também colabora com a socialização entre termos diferentes. É importante destacar que a graduação é uma fase desafiadora na vida dos estudantes, marcada por uma série de mudanças e adaptações, onde são exigidas novas habilidades e competências, como autonomia, responsabilidade e iniciativa. Promover a sedimentação do conhecimento obtido em aula através do compartilhamento de informações entre discentes, fortalecendo os laços entre os participantes o que promove um incremento favorável no processo de aprendizagem. A atividade foi proposta pelo grupo de discentes juntamente com o docente, devido a observação das dificuldades que os alunos recém matriculados enfrentam, como a adaptação, socialização e compreensão de certas matérias. A ideia preliminar foi de oferecer encontros presenciais, tendo dois monitores por matéria. Onde foi analisado o calendário de aulas e provas de cada termo, para que os encontros de monitoria não coincidisse com essas datas. Posteriormente, foi oferecido aos alunos a oportunidade de serem monitores, no qual tivemos quatro discentes voluntários para monitoria, divididos em duplas para as disciplinas de Biologia Celular e de Bioquímica. O primeiro encontro foi da disciplina de Bioquímica em uma quinta-feira, à noite, onde tivemos a presença de oito alunos do segundo e primeiro termo da graduação de Biomedicina do campus Guarujá/SP. A resposta tem sido positiva, pois além dos encontros, há um grupo onde é possível esclarecer e discutir sobre a matéria. Nesse contexto, a monitoria surge como uma importante ferramenta para auxiliar os estudantes em sua trajetória acadêmica, oferecendo suporte e orientação em disciplinas específicas. A monitoria entre graduação de termos diferentes, em especial, pode proporcionar uma abordagem mais interdisciplinar e integrada, que contribui para uma formação mais ampla e diversificada dos estudantes. Além dos benefícios para os alunos que recebem a monitoria, os alunos que se tornam monitores também podem obter diversas vantagens através dessa atividade acadêmica. A monitoria pode ser uma oportunidade para os graduandos aprimorarem suas habilidades de ensino, comunicação e liderança, além de contribuir para o desenvolvimento de uma postura crítica e reflexiva e conseqüentemente a formação de profissionais diferenciados.

MÚSCULOS E MEDICAÇÕES: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA EM APLICAÇÃO MUSCULAR

HISIA AYA YOKOYAMA
FELIPE MONTEIRO VENDRAMEL
LIDELCI FIGUEREDO BENTO
MAGDA LUZIA NEVES

A evolução dos métodos de ensino na medicina tem levado a uma abordagem mais ética e eficaz no treinamento de profissionais da área. Com o crescente reconhecimento da importância do bem-estar animal e a restrição do uso de animais vivos em ensino, surgiram alternativas como a utilização de simuladores para a prática de habilidades clínicas, incluindo a aplicação intramuscular. A aplicação de medicamentos por via intramuscular envolve a inserção cuidadosa do fármaco diretamente no tecido muscular, permitindo sua absorção gradual pelos vasos sanguíneos presentes nessa região. A administração de medicamentos por diferentes vias pode desempenhar um papel significativo no tempo de ação, potência e redução dos efeitos colaterais quando realizada adequadamente. Nesse contexto, fica evidente a necessidade fundamental de possuir conhecimentos abrangentes sobre essas distintas formas de administração, com destaque especial para a via intramuscular, que tem se tornado cada vez mais relevante nos dias atuais. Diante disso, podemos afirmar que as aulas de prática médica se tornaram indispensáveis para os estudantes aprimorarem suas habilidades com o uso dos simuladores, garantindo maior confiança e competência ao lidar com pacientes reais. O projeto tem como objetivo de relatar a importância do conhecimento da aplicação intramuscular. A prática foi mediada na disciplina de Programa de Prática Médica, da Faculdade de Medicina da Unoeste, onde são ministrados conteúdos referentes a propedêutica médica e procedimentos básicos. Para as aulas práticas foram confeccionados simuladores de baixa fidelidade para a prática de aplicação intramuscular com a finalidade de desenvolver a habilidade do estudante neste procedimento. O simulador consiste em uma meia bola de isopor revestida por um plástico filme transparente a qual simulava o tecido cutâneo e a região muscular do paciente. Conclui-se que a atividade foi de grande aprendizagem já que promove ao estudante compreender a importância da via de administração intramuscular, aprimorando seus conhecimentos até nos níveis de atenção básica a saúde, tendo compromisso integral do ser humano.

Extensão (ENAEXT)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Comunicação oral
(presencial)

Ciências da Saúde

Medicina

MUTIRÃO DIRECIONADO PARA PACIENTES COM SEQUELAS PÓS-COVID-19 EM UMA CIDADE DO INTERIOR DO OESTE PAULISTA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

BRUNO HENRIQUE COUTO OLIVEIRA
FELIPE PUGA BARBOSA
GIOVANNA RIBEIRO LIRA
JOAQUIM FERREIRA BRITO
PAULA RODRIGUES DE FREITAS SOARES
CAMILA CASADEI BERNARDO
GIOVANA BALASSO DA GAMA
LETÍCIA MARQUES PIVOTO
LÍGIA BRAMBILLA COSTA
VANDERLEI CHIMENEZ JUNIOR
MARIANA BALASSO DA GAMA
FABIO ROSSETTO LEÃO

A Covid-19 é uma doença respiratória - causada pelo vírus da SARS-CoV-2 - que é transmitida principalmente por gotículas e aerossóis emitidos por um paciente infectado, e que resulta em quadros variados, desde assintomáticos a muito graves ou até fulminantes. As consequências preocupam a comunidade médica e a população em geral desde o momento em que foi declarada como pandemia pela Organização Mundial da Saúde (OMS). Apesar desse cenário ter sido atenuado com vacinas comprovadamente eficazes e aprimoramento no combate e manejo da doença, observa-se que muitos pacientes sofrem com as suas consequências, apresentando sequelas a curto e longo prazo, e atingindo sistemas diversos do organismo: cardiovascular, neurológico, imunológico, cutâneo, gastrointestinal, respiratório e renal. Os estudos relacionados às sequelas são escassos, sendo necessário elucidar de forma clara a epidemiologia, as manifestações clínicas, os preditores de risco e as estratégias de manejo relacionadas. Relatar a realização de um mutirão direcionado aos pacientes com sequelas pós-COVID-19, bem como, conscientizá-los acerca da importância do acompanhamento no período pós doença. Acadêmicos de medicina da Unoeste, junto a médicos clínicos gerais e residentes, realizaram um mutirão de atendimento de pessoas acometidas pela COVID-19 que permaneceram com sequelas da doença. A atividade foi realizada no Ambulatório Prof. Ana Cardoso M. O. Lima, juntamente com a Prefeitura de Presidente Prudente, e foi constituída por consulta médica, solicitação de exames de sangue e encaminhamento para especialistas de acordo com as queixas apresentadas. Os estudantes foram divididos em pequenos grupos para acompanhar os médicos presentes, o que tornou possível sanar dúvidas, realizar exame físico geral e específico, bem como aprender a direcionar cada anamnese de acordo com o quadro clínico. O mutirão propiciou a observação e o registro das variadas sequelas que surgiram nesses últimos 3 anos desde o aparecimento da doença, sendo possível analisar as principais manifestações clínicas e condutas adotadas, para que fosse possível elucidar os primeiros passos nesse manejo. Dessarte, ficou evidente o quão significativo foi o papel dos acadêmicos no atendimento diferencial dos pacientes.

NOVEMBRO AZUL: UMA ABORDAGEM SOBRE A SAÚDE DO HOMEM**ANANDA BRITO FREITAS**

Com intuito de incentivar o autocuidado, reduzir os gastos públicos e prevenir agravos evitáveis, a campanha do novembro azul foi iniciada no Brasil em 2011, divulgada pelo Ministério da Saúde e Instituto Nacional de Câncer (INCA). A campanha traduz um longo anseio da sociedade em reconhecer o descaso da saúde do sexo masculino, constituindo um verdadeiro problema de saúde pública. Diante disso, a prevenção e o diagnóstico precoce das doenças que atingem o homem, com ênfase na prevenção do câncer de próstata são indispensáveis no novembro azul. Assim, torna-se fundamental destacar os fatores de risco evitáveis de neoplasia, como a higiene íntima adequada, tabagismo, consumo excessivo de álcool, exposição solar sem proteção, infecção pelo vírus HPV e imunossupressão. Promover à comunidade e participantes da campanha uma discussão acerca da saúde do homem. Compartilhar informações sobre o câncer de próstata, serviços de diagnóstico e tratamento. Contribuir para a prevenção e redução da mortalidade masculina. O evento intitulado "Novembro Azul" foi idealizado e executado por acadêmicos de medicina da UNOESTE - Universidade do Oeste Paulista, participantes da IFMSA UNOESTE. O projeto foi realizado em parceria com a Igreja Presbiteriana de Vila Industrial. Previamente, os acadêmicos membros do projeto, passaram por uma capacitação sobre saúde do homem e câncer de próstata ministrada por um médico especialista da área. Além disso, foi elaborada uma apresentação de Power Point que foi exibida no dia para que a exposição ficasse mais didática e interessante. Contando com a presença do pastor da unidade, homens participantes da igreja, familiares e acadêmicos, realizou-se uma apresentação sobre câncer de próstata, bem como a importância dos exames para diagnóstico precoce, saúde e bem estar em geral. Ao final do projeto os participantes preencheram um formulário online sobre a avaliação de impacto a respeito do encontro e, também, houve uma roda de conversa com esclarecimento de dúvidas e relatos pessoais. Conclui-se que a realização da campanha foi de fundamental importância, pois favoreceu conhecimento e reflexões sobre a temática, além de esclarecimento da população sobre o exame de próstata, rastreamento de câncer, mudança de hábitos de vida. A extensão permitiu a elucidação de dúvidas dos ouvintes que demonstraram muito interesse pela palestra e roda de conversa. Espera-se, diante disso, otimizar a adesão do homem aos serviços de saúde.

O LÚDICO NO CALÇAR LUVAS ESTÉREIS NO CURSO DE MEDICINA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

MILENE VITORIA SAMPAIO SOBRAL

LIDELCI FIGUEREDO BENTO

MAGDA LUZIA NEVES

Atualmente estima-se que as infecções hospitalares atingem cerca de 14% dos pacientes internados no Brasil. De acordo com a Associação Paulista para o Desenvolvimento da Medicina, a higienização das mãos pode reduzir em 40% os casos desse tipo de infecção. Aliado a isso, em procedimentos estéreis deve ser utilizada a luva cirúrgica estéril, que atua como barreira adicional a transferência de micro-organismos. Pensando nisso, a Faculdade de Medicina de Presidente Prudente, através do Programa de Prática Médica (PPM), introduz esse conhecimento básico, porém essencial aos estudantes de medicina, pelo método de aproximações sucessivas desde o ciclo básico, onde, em aulas teórico-práticas, o acadêmico desenvolve a habilidade de higienização das mãos e calçamento de luvas cirúrgicas estéreis por meio da técnica adequada. Proporcionar aos estudantes de medicina, desde o ciclo básico, apoio para o desenvolvimento de habilidades essenciais para sua formação médica. Durante uma aula prática do PPM os acadêmicos do 3º termo de medicina, orientados pelas professoras responsáveis, assistiram um vídeo instrucional e em seguida praticaram sucessivas vezes a técnica de calçamento e retirada de luvas estéreis sob a supervisão das facilitadoras. Por fim, foi realizada uma dinâmica para verificar o aprendizado do método e possível ocorrência de contaminação. Para isso, foi adicionada uma quantidade de tinta nas mãos de cada aluno que deveria espalhá-la e realizar o calçamento das luvas sem manchar sua face estéril. Durante a atividade foi possível perceber que na prática é extremamente fácil realizar a contaminação e, muitas vezes, passa despercebida gerando potenciais prejuízos ao paciente. A realização da técnica de calçamento de luvas estéreis de forma adequada é essencial para a segurança do paciente e do profissional de saúde. Nesse sentido, a prática, por meio de aproximações sucessivas, se faz extremamente importante para o desenvolvimento de tal habilidade nos futuros médicos que desde já possuem oportunidades de realizar procedimentos em campo por meio do Programa de Aproximação Progressiva à Prática que integra a grade curricular.

O USO DA GAMIFICAÇÃO COMO METODOLOGIA ATIVA PARA O APRENDIZADO DE TEMAS
COMPLEXOS - RELATO DE EXPERIÊNCIA

FÁBIO ANTONIO DUARTE SOUZA
CRISTIANE MARTINEZ RUIZ PEGORARO
RENATA MANO SCATAMBURLO BIFARONI
DEBORAH SOARES DA VINHA

A farmacologia é a ciência que estuda as interações que acontecem entre um organismo vivo e drogas que afetam seu funcionamento, normal ou anormal. O objetivo da farmacologia na medicina é estudar a origem, ação, transporte, transformação, vias de administração, apresentação, doses e também reações adversas aos compostos químicos que são introduzidos no organismo auxiliando na formação de profissionais médicos para as aplicações terapêuticas dos grupos farmacológicos no tratamento de doenças. O ensino da farmacologia abrange temas extensos e complexos que podem gerar dúvidas, portanto, as metodologias ativas favorecem uma formação mais completa do aluno. Ao invés de ser um mero expectador, que absorve e reproduz passivamente o conteúdo, o estudante é estimulado a participar, a criar soluções que promovem um maior engajamento, responsabilidade, pensamento crítico, e outras características fundamentais para o convívio do indivíduo na sociedade como um todo. A avaliação da aprendizagem utilizando a Sala Betha da Universidade do Oeste Paulista (Unoeste), um ambiente tecnometodológico que permite, por exemplo, oficinas com realidade aumentada, realidade virtual e mesa interativa; colocando os estudantes dentro de um cenário real da sua futura profissão, possibilitando a tomada de decisões. As mesas interativas estão conectadas a tablets e a celulares, podendo fazer o acompanhamento em tempo real, propondo discussões e participação do aluno em cenários construídos pelos professores. A gamificação foi a metodologia ativa escolhida aplicada aos alunos do terceiro termo da Faculdade de Medicina da Unoeste, Campus de Presidente Prudente - SP, na disciplina de farmacologia I, trazendo à tona o conhecimento prévio do estudante sobre a aplicação clínica das drogas Anticolinérgicas através de um caso clínico real. Os estudantes divididos em grupos responderam um questionário interativo sobre esse grupo de drogas em um game criado utilizando-se da mesa interativa e premiando o grupo com maior número de acertos. Ao término, os resultados foram espelhados e houve uma breve discussão sobre a compreensão do tema, mediada pelo professor, em caso de dúvidas ainda existentes. Observamos que a disputa instigou nos acadêmicos maior engajamento e protagonismo colocando-os no centro do aprendizado de um novo conteúdo, motivando-os a entregarem o melhor de si. Essa estratégia possibilita tornar conteúdos complexos mais acessíveis ao aprendizado para um melhor aproveitamento futuro.

Ensino (ENAENS)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Ciências da Saúde

Comunicação oral
(presencial)

Medicina

O USO DA MOULAGE NA SIMULAÇÃO CLÍNICA PARA O ENSINO E AVALIAÇÃO NO CURSO DE
MEDICINA

MILENA COLONHESE CAMARGO
JOSUE PANTALEAO DA SILVA
FERNANDO ANTONIO MOURÃO VALEJO
NILVA GALLI
ILZA MARTHA DE SOUZA
JOSE AUGUSTO SILVA SANTOS

A "moulage" pode ser definida como o uso de maquiagem de efeitos especiais. Essa técnica permite simular ferimentos, sangue, hematomas, fraturas expostas, queimaduras, feridas diabéticas, idade do paciente, coloração da pele, odores corporais e vômitos, em pacientes simulados ou simuladores. Em uma simulação clínica, a "moulage", quando empregada adequadamente, pode trazer benefícios aumentando o realismo do caso auxiliando o estudante a reconhecer sinais fisiológicos e físicos que sustentam seu raciocínio clínico e sua tomada de decisão. Relatar a experiência e a importância do uso da "moulage" em cenários clínicos simulados no curso de Medicina em uma Universidade do Interior Paulista Na faculdade de medicina da os estudantes estão inseridos em ambiente simulado desde o 1º termo do curso, tanto em simulações clínicas para ensino quanto durante a avaliação no Exame Clínico Objetivo Estruturado (OSCE). Um docente da universidade e artista plástico é responsável pela realização da "moulage". O procedimento é utilizado com objetivo de aumentar o realismo da cena, contribuindo com o envolvimento do estudante e conseqüentemente com a retenção de conhecimento durante o cenário simulado. Produtos simples como massa de modelar, gelatina incolor, sangue artificial, algodão, plástico bolha, "pancakes", batom, lápis delineador, "blush", pó facial, corantes comestíveis, chá de camomila, leite condensado, entre outros produtos são utilizados para a confecção das "moulagens". Quando a "moulage" é realizada em paciente simulado, um preparo da pele e teste de sensibilidade é realizado antes da aplicação dos produtos. Quando a técnica é utilizada sobre o simulador, realizamos a proteção do mesmo com plástico filme, para que não ocorra nenhum dano ao equipamento, tendo em vista seu custo alto. A "moulage" é um recurso que possibilita trazer realismo ao que se deseja simular. Trata-se de uma ferramenta importante em ambientes de simulação, agregando valor ao cenário simulado e contribuindo com a satisfação e a aprendizagem dos estudantes. A simulação precisa se aproximar da realidade na proporção em que o adequado treinamento do academico nestas situações de simulação clínica o capacita para o enfrentamento do mundo real profissional.

OBJECTIVE STRUCTURED CLINICAL EXAMINATION (OSCE): ESTRUTURAÇÃO DO MÉTODO
AVALIATIVO NO INTERNATO MÉDICO

MILENA COLONHESE CAMARGO

FERNANDO ANTONIO MOURÃO VALEJO

NILVA GALLI

ILZA MARTHA DE SOUZA

RICARDO BENETI

LEONARDO FANTINATO MENEGON

A avaliação do ensino é fundamental, tanto para acompanhar o desenvolvimento dos estudantes quanto para planejar ações educativas futuras. É parte integrante do processo de ensino aprendizagem e tem como meta a superação de limites e obstáculos. Apresentar a estruturação do OSCE como estratégia de avaliação e formação do internato médico. O OSCE foi implantado no internato médico em 2015 e desde então, continua sendo aplicado a todos os estudantes visando, superar deficiências de validade e de fidedignidade dos métodos tradicionais de avaliação de habilidades clínicas. Para o desenvolvimento do OSCE, primeiramente, são escolhidos os conteúdos que devem estar de acordo com os objetivos de aprendizagem, após, inicia o planejamento logístico e de recursos materiais e humanos que consomem bastante tempo e requerem o envolvimento de grande número de pessoas em diferentes funções. As salas do laboratório de habilidades e simulação da Unoeste (LHABSIM) dispõem de um conjunto de consultórios organizados com mobiliário realista (mesas, cadeiras, divãs e diversos materiais para a realização de consultas), além de materiais para procedimentos específicos, que são acompanhados pelos examinadores por meio de vidros espelhados unidirecionais que permitem a interação por microfones dispostos nas salas sem a visualização direta dos estudantes. Cada estudante passa por um circuito espelhado de 4 estações, com a duração de 7 minutos, sendo 1 minuto de leitura da tarefa a ser realizada e 6 minutos para execução. O desempenho do estudante é avaliado por meio de um instrumento (checklist) elaborado previamente. Cada estação avalia uma ou mais competências clínicas diferentes como: anamnese, interpretação de dados clínicos, exame físico ou demonstrar uma habilidade usando um simulador, conforme o objetivo que se pretende avaliar. Após, os estudantes são direcionados a uma sala para um feedback formativo em grupo. Em cada semestre são elaborados e avaliados em média 360 casos de OSCE. Neste formato de avaliação, o estudante tanto aplica o processo de raciocínio e de tomada de decisão quanto faz uso das habilidades motoras para realização de procedimentos caracterizando uma avaliação por competências. Como fragilidades destaca-se a demanda de grande tempo de preparação e aplicação, como fortalezas a quebra de barreiras culturais avaliativas, ganho de conhecimento cognitivo, envolvimento docente e discente na estratégia e estrutura física e de equipamentos do LHABSIM.

Ensino (ENAENS)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Ciências da Saúde

Comunicação oral (on-line)

Medicina

OLIMPÍADA DE CONHECIMENTOS INTERCAMPI - FACULDADE DE MEDICINA

GISELA NUNES GEA

RICARDO BENETI

NILVA GALLI

MURILO DE OLIVEIRA LIMA CARAPEBA

SUELI CRISTINA SCHADECK ZAGO

GUILHERME HENRIQUE DALAQUA GRANDE

ANDRÉ FELLIPE FREITAS RODRIGUES

MAGDA LUZIA NEVES

ILZA MARTHA DE SOUZA

TELMA REGINATO MARTINS

MARIA RITA GUIMARÃES MAIA

A Faculdade de Medicina da Unoeste é formada pelos Cursos de Medicina dos campi de Presidente Prudente, Jaú e Guarujá. Cada campus possui uma Coordenação Pedagógica, Núcleo de Apoio Pedagógico e Núcleo de Avaliação, que projetaram e organizaram a Olimpíada de Conhecimento InterCampi, como um instrumento de avaliação a ser aplicado em todos os campi, simultaneamente, com característica lúdica de competição de conhecimentos. Promover a avaliação dos cursos de medicina da Unoeste em seus Campi, a fim de detectar fragilidades e fortalezas visando alinhamentos e direcionamentos locais. O instrumento é composto de 50 questões objetivas formuladas pelos docentes, em formato de múltipla escolha; com 4 alternativas encaminhadas pelos Núcleos de Avaliação de cada Campi. O conteúdo teórico-prático é distribuído proporcionalmente entre as questões encaminhadas pelos 3 Campi de acordo as cargas horárias das disciplinas dos termos. A Avaliação foi aplicada no formato remoto, via Aprender, com possibilidade de consulta a material de apoio durante a prova; 150 segundos por questão e progride sem possibilidade de retorno à questão já visualizada; ordem de apresentação das questões aleatória, e aplicação simultânea nos 3 Campi. A avaliação iniciou-se no horário agendado, com um período de acolhimento do acadêmico de 5 minutos. O acadêmico teve acesso ao gabarito comentado com as devidas referências bibliográficas imediatamente após a avaliação, tendo assim conhecimento de seu desempenho individual. O desempenho do grupo (termos de cada Campus) foi disponibilizado aos professores responsáveis de cada termo (do respectivo Campus) e aos Coordenadores Pedagógicos e Diretor. Na primeira edição da atividade, (2022/2), foi considerado o termo vencedor da Olimpíada aquele com participação de, no mínimo, 80% dos acadêmicos, e com melhor desempenho médio. No primeiro semestre de 2023, optou-se pelo cálculo estatístico da participação mínima, proporcional ao número de matriculados em cada termo de acordo com o campus. Aos termos vencedores foi franqueado 0,5 ponto na média do 2º bimestre de uma disciplina à escolha do acadêmico participante. Foram efetivadas duas edições da Olimpíada de Conhecimento InterCampi e a observação permitiu concluir que os resultados dos acadêmicos foram similares independente do campus em que a prova foi realizada.

Extensão (ENAEXT)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Ciências da Saúde

Comunicação oral (on-line)

Medicina

ORIENTAÇÕES EM PLANEJAMENTO FAMILIAR DURANTE O EVENTO "SAÚDE E COMUNIDADE GUARUJÁ"

RAFAEL MARROCOS BASTOS
NATALIA YASMIN BELLO
LÍVIA ALEXIA CAPITELLI DA SILVA
MARIANA MEUCCI GLEZER
FERNANDA CRISTINE PASQUAL
ELYNE MARIA JOAQUIM COSTA
CARLA RUDGE LIMA NETTO
LÚCIA MOURA DE OLIVEIRA
RODRIGO SIQUEIRA LIMA
AMANDA DE ALMEIDA MACEDO SARABANDO
MARINA AGUIAR PALLOTTA
PRISCILA DE ALVARENGA BELEIGOLI
ERIKA FELTRINI RODRIGUES
ADRIANA GIBOTTI
BRUNA KOGICI MOHAMMED HATEEM
CAROLINE SILVA DE SOUZA
YASMIN DUARTE
MARCILIO ABRAÇOS JORGE
FERNANDA MARIA MACHADO RODRIGUES
MARCELI ROCHA LEITE
MAÍRA BARRETO MALTA

O planejamento familiar é compreendido como conjunto de ações que garantem os direitos básicos de casais e indivíduos relativos às decisões e responsabilidade do número, criação e tempo de concepimento de crianças; meios de criação adequados; saúde sexual e reprodutiva. No Brasil, a lei Nº 9.263 (§ 7º do art. 226) assegura o planejamento familiar como direito de todo cidadão, englobando, entre outras ações, os métodos contraceptivos. Nesse sentido, ressalta-se que alguns fatores - baixo grau de escolaridade, idade (abaixo de 19 anos), baixa renda e a multiparidade - dificultam o acesso aos métodos supracitados. Assim, ações educativas sobre planejamento familiar devem priorizar pessoas em situação de vulnerabilidade social. Objetivamos conscientizar os participantes do evento "Saúde e Comunidade Guarujá - 2023" sobre a importância do planejamento familiar e fornecer informações relevantes para que possam escolher o método contraceptivo mais adequado à sua realidade. Nossa atividade, tratou-se de uma ação educativa em saúde que fez parte das iniciativas voltadas à promoção da saúde na segunda edição do evento "Saúde e Comunidade Guarujá", promovido pela Faculdade de Medicina da Unoeste em parceria com secretarias municipais, líderes comunitários e apoiadores da iniciativa privada. Como ligantes da Liga de Saúde Coletiva - LASC, fomos previamente treinados para, com a abordagem adequada, prestarmos as orientações acerca de como inserir o planejamento familiar para população sem o olhar do estigma que recai sobre o tema. Nesse contexto, ao alternarmos em turnos de manhã e tarde com outros ligantes participantes, nós I) esclarecemos a definição, aplicabilidade e pontos positivos do planejamento familiar; II) listamos e diferenciamos os métodos contraceptivos, promovendo melhor compreensão sobre quais métodos se encaixam mais efetivamente no contexto individual e familiar de cada pessoa orientada; e III) distribuir preservativos ao final da orientação. Ao término do evento, realizamos orientações para 30 pessoas e distribuímos a mesma quantia em preservativos. Considerando que o evento contou com 1.650 adultos participantes, concluímos que, embora a população que atingimos tenha sido devidamente orientada, ainda há tabu e estigma acerca do Planejamento Familiar. Reforçamos, ainda, a necessidade dessa ação, já que o município do Guarujá detém altas taxas de mortalidade materno-infantil.

16 a 20 de outubro de 2023
Anais do ENEPE - ISSN 1677-6321

ORIENTAÇÕES PARA CRIANÇAS SOBRE A PREVENÇÃO E COMBATE AO MOSQUITO DA DENGUE:
UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

ANNA CARDOSO IMPERADOR
BEATRIZ BAVARESCO MACEDO MONTEIRO
HELOISA ALESSI PISSULIN
MARIA CLARA EVANGELISTA DE MENDONÇA LOPES
MAINARA ZORATTO
REGIANE SOARES SANTANA
MARCEL FARIAS DOS SANTOS

A Dengue é uma das mais importantes doenças virais propagadas por vetores, ela é observada majoritariamente em regiões de climas tropicais e subtropicais, afligindo cerca de 400 milhões de pessoas anualmente. O *Aedes aegypti* corresponde ao principal vetor que transmite a Dengue em áreas urbanas. Enquanto a densidade de *Aedes albopictus*, o vetor secundário, está se alastrando globalmente. O ciclo de vida do mosquito *Aedes aegypti* (principal vetor) é dividido em quatro etapas: ovo, larva, pupa e adultos. A fêmea deposita seus ovos nas bordas dos recipientes com água limpa e parada, dois ou três dias após o contato com o líquido, os ovos eclodem liberando a larva que irá se desenvolver até a fase adulta. E diante de uma epidemia no Oeste do Estado de São Paulo, 5 estudantes do curso médico por meio de um grupo de pesquisa, o International Federation of Medical Students' Associations (IFMSA) desenvolveram uma atividade para aproximadamente 10 crianças com idades entre 2 e 6 anos em uma escola infantil montessoriana com o propósito de combate ao vetor. Orientar os menores sobre a prevenção e combate do mosquito da Dengue. A atividade foi composta por três etapas, no primeiro momento de forma lúdica por meio de uma história infantil e imagens de personagens; posteriormente, os focos da doença foram mostrados de forma clara e objetiva com imagens coloridas e de fácil entendimento para as crianças, para que as mesmas compreendessem o local em que o mosquito habita e a maneira de combatê-lo; então, desenvolvemos uma brincadeira com a identificação dos focos da Dengue, espalhados pela escola e as crianças de maneira interativa identificavam os mesmos. No final, algumas perguntas foram realizadas para as crianças, com o objetivo de analisar se houve mesmo o entendimento por parte delas e se iriam contribuir para combater o mosquito e por último levamos desenhos para que as crianças pudessem colorir e levar para casa com o objetivo de estimular a conversa com os pais sobre a atividade realizada. Para o discente do curso médico, mostra a importância em contribuir para a formação integral dos pequenos, para que eles tenham cada vez mais conhecimentos acerca desse tema, visto que o ambiente escolar propicia novas ideias e experiências no aprendizado.

OUTUBRO ROSA: AÇÃO SOBRE OS CUIDADOS COM A SAÚDE DA MULHER EM UMA UNIDADE DE SAÚDE NO DISTRITO MUNICIPAL CORONEL GOULART, EM ÁLVARES MACHADO (SP)

NATALIA SOPRANI PEREIRA CASTILHO
STEPHANI RUBIO DE MELO
GABRIELA MARRAFAO CACEFO
ALEXANDRE TURRI
LUIZA EDUARDA MOURA DE MORAIS
JOAO PAULO FIORENTINO COLNAGO
ARTUR KUNIMITSU DE SA FUDO
GUSTAVO KENDI MIAZAKI FERRAZ
LUCIANA VASCONCELOS DE JESUS SOUZA

Os tratamentos dos cânceres de mama e colo de útero possuem obstáculos associados ao diagnóstico tardio, por períodos prolongados entre os exames preventivos, ou a não realização. No câncer de mama, a cura atinge cerca de 90% das mulheres com diagnóstico precoce. A doença pode ser assintomática ou apresentar sintomas como alteração de cor, formato e aspecto da pele, inchaço da mama, nódulo endurecido, dor na mama ou no mamilo e exteriorização de secreção. No autoexame é possível tatear nódulos e linfonodos infartados na região axilar. Já o câncer de colo de útero não possui autoexame e na maior parte das vezes é assintomático. Estão relacionados a genética, exposição a radioterapia anterior hábitos de vida, uso de hormônios, e doença mamária prévia. Esta ação teve como objetivo informar a população feminina de uma região periférica sobre a prevenção e diagnóstico precoce das neoplasias malignas mais recorrentes em mulheres. Em outubro de 2022, como acadêmicos no Programa de Aproximação Progressiva à Prática IV da Faculdade de Medicina de Presidente Prudente, realizamos uma atividade de educação em saúde na unidade do distrito Coronel Goulart. Além disso, disponibilizamos os exames de colpocitologia oncótica (Papanicolau) e testes rápidos de sífilis e HIV, em referência ao mês de alerta a prevenção e diagnóstico precoce de câncer de mama e câncer de colo de útero. Conversamos sobre a prevenção do CA de mama, destacando a importância da frequente busca por atendimento médico. Demonstramos a realização do autoexame, ainda que, evidenciando a não substituição de exames médicos por este. A partir disso falamos sobre a profilaxia do CA de colo de útero através da vacina de HPV e uso de preservativos. Embora o propósito fosse instruir sobre a saúde da mulher, nos interessou que as participantes questionaram fatos sobre saúde sexual, que possui relação direta ao bem-estar do feminino. Com tais esclarecimentos, aproximamos as pacientes que relataram insatisfação sexual, violência doméstica e tentativa de suicídio. Diante disso, a atividade viabilizou a nossa compreensão, enquanto futuros médicos, acerca da necessidade de aproximar o paciente o possível, com a intenção de ajudá-lo em todos os nichos de sua vida, garantindo sua saúde integral de acordo com o conceito de saúde implementado pela OMS, "Estado de completo bem-estar físico, mental e social, e não apenas como a ausência de doença ou enfermidade.

Ensino (ENAENS)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Ciências da Saúde

Comunicação oral (on-line)

Medicina

PALESTRA SOBRE CONSCIENTIZAÇÃO E PREVENÇÃO NO COMBATE A DENGUE EM UMA ESF DE
PRESIDENTE PRUDENTE

SÂMYA ESCANDOLHERO BARROS
HENRIQUE REMELLI MARTINS
EDUARDO COELHO E GUIMARO
ENZO PORTELA FRANCESCHI
GUILHERME HENRIQUE DALAQUA GRANDE

A Dengue é uma doença viral transmitida pela picada do mosquito *Aedes aegypti* infectado pelo vírus da Dengue. Ela é endêmica em muitos países tropicais e subtropicais, incluindo várias regiões do Brasil, como no caso do município de Presidente Prudente, onde somam 23.865 casos positivos para a doença até julho de 2023, segundo dados obtidos pela Vigilância Epidemiológica Municipal. Em contrapartida a isto, o curso de Medicina da Universidade do Oeste Paulista (UNOESTE) fornece em sua grade curricular o livre acesso dos acadêmicos as populações assistidas através de estágios nas redes de atenção primária, como a Estratégia de Saúde da Família (ESF). Por meio desses estágios os estudantes adquirem tanto o conhecimento acadêmico, como também oferecem projetos que visam a promoção da saúde e prevenção de doenças. Assim, através dos estágios na ESF, os acadêmicos realizaram uma palestra de orientação sobre conscientização e prevenção contra a Dengue, organizando uma roda de conversa afim de obter um levantamento sobre dúvidas frequentes da doença. Identificar as principais dúvidas da população assistida pela ESF sobre a Dengue e promover orientações sobre causas, sintomas, tratamento e prevenção da doença. Foi organizado juntamente com a ESF uma palestra para a população onde os acadêmicos ressaltaram os cuidados com relação ao controle e prevenção da Dengue, os sintomas comumente apresentados de início, tais como: febre alta repentina, dores no corpo, dor de cabeça, fadiga e fraqueza intensa, náuseas e vômitos, manchas avermelhadas no corpo, dor atrás dos olhos, perda de apetite, sangramento gengival ou nasal, dor abdominal e sonolência; além de explicar a classificação dos tipos da doença em Dengue A, B, C ou D, bem como o tratamento a depender de cada tipo. Foi ainda realizado uma roda de conversa, com abertura para o grupo levantar possíveis dúvidas sobre a doença; ao final foram esclarecidos os meios de prevenção da doença, que é o combate ao mosquito *Aedes aegypti*. A partir da palestra os acadêmicos puderam desenvolver novas ações, proporcionando novas informações e conhecimento para população, alertando-os sobre os riscos da doença e esclarecendo dúvidas pertinentes ao assunto. Com isso, o curso de Medicina da UNOESTE vem desempenhando um papel fundamental na promoção da saúde e prevenção de doenças por meio de palestras, campanhas e acompanhamento familiar realizado pelos acadêmicos do curso de Medicina.

PERCEPÇÃO DO ACADÊMICO DE MEDICINA EM RELAÇÃO AO PROJETO DE ACUIDADE VISUAL PARA ESCOLARES DESENVOLVIDO PELA FACULDADE DE MEDICINA DO OESTE PAULISTA EM PARCERIA COM O BANCO DE OLHOS MARIA SESTI BARBOSA: DETECTANDO PROBLEMAS VISUAIS PRECOCEMENTE - UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

BRUNA GIROTTO DORNELAS
LUCIANA VASCONCELOS DE JESUS SOUZA

A visão é um dos cinco sentidos, sendo os olhos o órgão responsável pela percepção com maior clareza da realidade, além de facilitar o desenvolvimento e interação com o meio em nossa volta. O teste de acuidade visual, por ser de fácil aplicação, pode ser realizado em diferentes ambientes, como em escolas, apresentando-se como uma ferramenta essencial para rastrear problemas visuais em crianças e adultos, de forma a proporcionar o tratamento adequado e precoce de doenças oculares que, se não forem tratadas, podem levar a complicações mais graves e à perda permanente da visão. Nesse viés, o Banco de Olhos Maria Sesti Barbosa da Santa Casa, em parceria com a Faculdade de Medicina Unoeste de Presidente Prudente-SP, por intermédio do PAPP (Programa de Aproximação Progressiva à Prática), vem desenvolvendo o projeto de acuidade visual nas escolas. Realizar triagens oftalmológicas, identificar possíveis problemas de visão precocemente e proporcionar o acesso às tecnologias de atenção à saúde para os escolares. No dia 05 de maio de 2023 o projeto foi desenvolvido na Fundação Mirim de Presidente Prudente - SP, aplicado pelos estudantes da Faculdade de Medicina de Presidente Prudente (Famepp), por meio do Programa de Aproximação Progressiva à Prática (PAPP), atendendo adolescentes a partir de 14 anos. A ação contou com o uso da Tabela de Snellen, seguindo todos seus parâmetros indicados para aplicação do teste. A acuidade visual é medida mostrando ao paciente imagens de diferentes tamanhos a uma distância padrão do olho - seis metros. Cada adolescente é acolhido pelo acadêmico e orientado sobre como será aplicado o teste e caso apresente dificuldade na identificação por mais de três tentativas, este é encaminhado para consulta oftalmológica. Na data, foram atendidos 67 adolescentes, dos quais 7 apresentaram baixa visão e foram encaminhados para uma avaliação oftalmológica mais detalhada. De acordo com a conduta e diagnóstico o adolescente é atendido através do Banco de Olhos em todas as suas necessidades. A ação foi de extrema importância, pois problemas de visão não tratados podem afetar negativamente o desempenho acadêmico e o pleno desenvolvimento das crianças e adolescentes. Ao detectar e tratar precocemente problemas de visão, é possível proporcionar melhor qualidade de vida e oportunidades educacionais para os estudantes.

PERCEPÇÕES DO ACADÊMICO DE MEDICINA AO APLICAR A POLÍTICA NACIONAL DE HUMANIZAÇÃO NA VISITA DOMICILIAR, NO TERRITÓRIO DE UMA EQUIPE DE SAÚDE DA FAMÍLIA, NO INTERIOR DE SÃO PAULO

BRUNA GIROTTO DORNELAS
ALEX WANDER NENARTAVIS

A Estratégia de Saúde da Família (ESF) foi criada com o objetivo de implementar os princípios estabelecidos pela Lei 8.080/90, visando a atender às necessidades de saúde da população de forma abrangente, acessível e equitativa. Relatar a experiência dos acadêmicos de medicina do primeiro termo nas visitas domiciliares aos usuários do Sistema Único de Saúde (SUS), bem como observar a aplicação dos critérios e princípios do SUS: da Universalidade, Integralidade e Equidade, na prática médica. Os estudantes da Graduação em Medicina da Universidade do Oeste Paulista (UNOESTE), do Campus de Presidente Prudente, por meio do PAPP (Programa de Aproximação Progressiva à Prática), tiveram a oportunidade, nas ESFs de Álvares Machado e Presidente Prudente, no interior de SP, de realizar o acompanhamento de algumas famílias selecionadas, com foco na vulnerabilidade. Os acadêmicos realizaram, sob supervisão docente, uma visita domiciliar. Foi acompanhada uma família composta por três integrantes: mãe, pai e filho, acometidos por diversos problemas de saúde, tais como: esquizofrenia, diabetes, depressão, hipertensão e trombose. O foco da visita domiciliar foi entender como estava sendo para aquelas pessoas passarem por desequilíbrios na esfera biopsicossocial. Com a visita, foi possível conferir o prazo de validade e organização das medicações daquele grupo familiar, além de constatar o descarte incorreto de agulhas, utilizadas para aplicação da insulina, no lixo comum, tornando possível aplicar, na visita domiciliar, uma ação educativa. A visita domiciliar e o acompanhamento da família contribuíram para melhorar a qualidade de vida, tanto no âmbito familiar, pensando no acolhimento, como no âmbito coletivo e ambiental. Ocorreu a aproximação do acadêmico, como membro da equipe da ESF, com a família adotada, estabelecendo-se vínculos de respeito e confiança, proporcionando aos estudantes mobilizarem habilidades, conhecimentos e atitudes em relação à Lei Orgânica da Saúde.

POLIFARMÁCIA E AUTOMEDICAÇÃO: PALESTRA DESENVOLVIDA POR DISCENTES DE MEDICINA
PARA GRUPO DE PESSOAS ASSISTIDAS POR UMA ESF DE PRESIDENTE PRUDENTE

SÂMYA ESCANDOLHERO BARROS
HENRIQUE REMELLI MARTINS
EDUARDO COELHO E GUIMARO
JULIA PORTELA FRANCESCHI
GUILHERME HENRIQUE DALAQUA GRANDE

A polifarmácia é o termo usado para designar o uso simultâneo de múltiplos medicamentos por um indivíduo. O uso de vários medicamentos pode estar atrelado a tratamentos específicos de mais de uma doença, beneficiando o paciente. No entanto, o uso indiscriminado e errôneo de muitos medicamentos pode também apresentar riscos. É crucial que os médicos tenham conhecimento de todos os medicamentos utilizados pelos pacientes, a fim de evitar interações indesejadas, sendo ainda necessário uma revisão periódica da polifarmácia para garantir a necessidade e eficácia dos medicamentos. Portanto, é fundamental fornecer informações sobre esse tema, a fim de conscientizar as pessoas sobre a importância de evitar o consumo de medicamentos sem prescrição. Promover educação em saúde, junto com os estudantes e a comunidade em geral, acerca dos riscos da polifarmácia e automedicação, bem como ao uso racional de medicamentos. Enfatizando o funcionamento dos medicamentos no organismo, reconhecendo seus riscos e suas interações. A atividade foi organizada e aliada ao cronograma dos estudantes da ESF e desenvolvida em formato dinâmico, por meio de palestra, interagindo com a comunidade e visando orientar o uso racional de medicamentos. A palestra foi baseada em estudo da literatura sobre automedicação, onde foram expostos os riscos da automedicação e a necessidade da polifarmácia, que é o uso de quatro ou mais medicações para no tratamento de algumas doenças ou condições específicas, detalhando a importância de ter um acompanhamento médico rigoroso. No final da palestra foi aberto um espaço para perguntas e esclarecimento de possíveis dúvidas. Diante do desenvolvimento da atividade, foi possível observar a carência de informações referente ao conhecimento sobre o uso racional de medicamentos. O abuso das drogas medicamentosas tem se tornado cada vez mais frequente e de fácil acesso, levando a população a um problema que precisa ser encarado e cessado. Essa palestra possibilitou informar as pessoas sobre a importância de ser cauteloso com a automedicação, ajudando a disseminar informações e contou com a participação dos alunos do grupo, juntamente com o professor.

PÓS-GRADUAÇÃO DE MEDICINA DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA: INOVAÇÃO NA METODOLOGIA DE APRENDIZAGEM

LEONARDO FANTINATO MENEGON

MILENA COLONHESE CAMARGO

A Medicina de Urgência e Emergência é uma especialidade médica que abrange os cuidados e manejo do paciente em situações que representam risco imediato à vida. A complexidade do atendimento de Urgência e Emergência exige por parte do médico preparo emocional, conhecimento técnico, habilidades específicas e raciocínio clínico treinado para atender pacientes com doenças e lesões sem diagnóstico prévio e que precisam de atendimento imediato, que garantam sua vida e sua segurança. Assim, a Especialização em Medicina de Urgência e Emergência da Unoeste foi desenvolvida com o objetivo de desenvolver a capacidade de raciocínio clínico, a habilidade em procedimentos específicos, e a consolidação do conhecimento técnico aliado ao preparo emocional no atendimento de pacientes graves. Descrever a metodologia usada na Pós-Graduação de Medicina de Urgência e Emergência e a satisfação do aluno com a metodologia empregada. A estrutura do curso foi idealizada baseada em três métodos de aprendizado: 1) Discussão de casos clínicos reais em Sala Interativa (Projeto Betha) para desenvolvimento da capacidade de análise de informações clínicas, de elaboração de raciocínio clínico para realização de hipóteses diagnósticas, e de tomada de decisões rápidas em relação a condutas diagnósticas e terapêuticas. 2) Treinamento em habilidade de procedimentos práticos no Laboratório de Habilidades e 3) Consolidação do conhecimento através de Simulações Clínicas de casos de urgência e emergência em Laboratório de Simulação (LHABSIM) utilizando simuladores de alta fidelidade e pacientes simulados. Ao final do curso avaliamos a satisfação dos alunos com a metodologia empregada através de questionário estruturado via google forms sem identificação, com as seguintes perguntas: 1) A metodologia de discussão de caso clínico na Sala Betha foi interessante e atingiu os objetivos das aulas? 2) O LHABSIM foi adequado para a realização das aulas práticas? 3) As Simulações Clínicas foram importantes para o seu aprendizado? As respostas possíveis se dividiram entre: 1) Concordo totalmente 2) Concordo parcialmente 3) Discordo totalmente 4) Discordo parcialmente. De um total de 10 alunos que finalizaram o curso, obtivemos 100% de respostas Concordo Totalmente às três perguntas realizadas. A primeira turma de Pós Graduação em Medicina de Urgência e Emergência, que terminou em Agosto/23, descreveu um alto nível de satisfação com a metodologia utilizada.

PRÁTICA MONITORADA DE EXAME DE COLETA DE PAPANICOLAU EM AMBIENTE SIMULADO:
RELATO DE EXPERIENCIA

VITORIA ALESSI DE SOUZA ARRUDA CORDEIRO
FERNANDA PIRES VIEIRA SILVA
MILENA COLONHESE CAMARGO

O exame de coleta de Papanicolau, também conhecido como esfregaço cervicovaginal e colpocitologia oncótica cervical, é um exame acessível e muito usado para o rastreamento de câncer de colo uterino. Todas as mulheres que já iniciaram sua vida sexual, principalmente aquelas entre 25 e 59 anos devem realizar anualmente o exame que é realizado por médicos e enfermeiros capacitados para o procedimento. Os acadêmicos das ciências da saúde têm disponível no Laboratório de Habilidades e Simulação (LHABSIM) a atividade de prática monitorada em que podem realizar o treino de diversas habilidades, entre elas, o exame de coleta de Papanicolau. A atividade é realizada em pequenos grupos orientada por monitores treinados. Relatar a experiência vivenciada por estudantes de medicina na atividade de prática monitorada do exame de coleta de Papanicolau em ambiente simulado. O Laboratório de Habilidades e Simulação da Universidade do Oeste Paulista disponibiliza aos estudantes das ciências da saúde atividades de prática monitorada em que monitores previamente treinados auxiliam no treinamento prático de diversas habilidades. As inscrições das atividades são disponibilizadas no ambiente de aprendizagem do aluno e acontecem no período noturno no LHABSIM. Durante a prática, dois monitores ficam à disposição de um grupo composto de no máximo 10 alunos. Nós monitoras iniciamos a atividade fazendo uma introdução teórica sobre o tema, apresentamos quais os materiais são utilizados para o procedimento, explicando cada um e demonstramos a técnica do procedimento no simulador de baixa fidelidade, que reproduz fielmente o órgão reprodutor feminino. Por fim, cada acadêmico realiza o procedimento. O grupo reduzido facilita a difusão do aprendizado ao possibilitar que os acadêmicos façam mais de uma vez o procedimento, além de que nós como monitores podemos dar uma atenção mais abrangente a cada um. A oportunidade oferecida pelo Laboratório aos monitores proporciona um ambiente de troca de conhecimento extremamente rico utilizando simuladores e materiais que aproximam da realidade e um ambiente controlado e seguro, garantindo o treinamento de um exame essencial na prática clínica alinhada à atenção dada a cada estudante de forma individualizada. Há também a troca mútua de conhecimento, entre monitores e alunos, onde o aprendizado é uma via de mão dupla constante. Ademais, as atividades resultam em certificados, o que enriquecem o currículo dos estudantes.

PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES DISPONIBILIZADAS PELO SUS AJUDAM NOS
TRATAMENTOS DE TRANSTORNOS MENTAIS E A MELHOR QUALIDADE DE VIDA DAS PESSOAS

ANA LAURA AYUMI ZANONI CHIBA
ISABELLA CAROLINE DE OLIVEIRA BARRETTO
ALEX WANDER NENARTAVIS
REGIANE SOARES SANTANA
MARCEL FARIAS DOS SANTOS

As Práticas Integrativas e Complementares (PICS) são tratamentos com a finalidade de prevenir diversas doenças, como transtornos mentais e até hipertensão. Podendo também, serem usadas como uma forma de evitar que as pessoas fiquem doentes. O Brasil é referência mundial na área de PICS na Atenção Básica (AB), por ser uma modalidade que remete a prevenção e promoção à saúde. Em 2006, foi incluída essa política que ofertava apenas 5 tipos de práticas, atualmente encontram-se inseridos 29 tipos. E em 2022, uma pesquisa realizada pelo Ministério da Saúde, mostrou que houve um aumento de procura em 46%. Diante disso, estudantes do curso médico de uma Faculdade de Presidente Prudente (FAMEPP) que estão inseridos na AB desde o 1º termo por meio do Programa de Aproximação Progressiva à Prática (PAPP) tiveram a oportunidade de realizar visitas domiciliares e associar tais práticas e seus benefícios para a população. Apontar a importância da existência e a participação das pessoas nas PICS disponibilizadas pelo Sistema Único de Saúde (SUS), com o objetivo de prevenir transtornos mentais e até no complemento do tratamento de doenças físicas. Por meio do PAPP/FAMEPP o discente em contato com a Equipe Interprofissional da Estratégia Saúde da Família (ESF) na AB, tem a oportunidade de realizar visitas domiciliares, tendo a percepção das PICS levam uma melhor qualidade de vida às pessoas as quais participam. Nas visitas domiciliares e fazendo um link com uma das atividades desenvolvidas no território adscrito à ESF onde existe a prática de um grupo de musicoterapia, com a participação de uma média de 25 pessoas a cada encontro que acontece semanalmente. Tal prática, é um dos exemplos das PICS que comprovadamente diminuiu a dosagem de medicamentos de alguns participantes com diagnóstico de depressão, essas pessoas se dizem mais felizes e participativas no grupo da música e em outras ações comunitárias. Diante as ações dos grupos integrativos, percebe-se nitidamente como a existência deles leva uma condição de bem estar e conforto a vida das pessoas, gerando saúde e felicidade. Dessa forma, nota-se a importância ao incentivo das pessoas a participação de grupos ofertados pelo SUS, uma vez que essa prática trará consequências positivas, reduzindo o número do uso de medicamentos, e tratamentos hospitalares.

Ensino (ENAENS)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Ciências da Saúde

Comunicação oral (on-line)

Medicina

PRODUÇÃO DE SIMULADORES DE BAIXO CUSTO E ARTESANAIS NO DESENVOLVIMENTO DE
HABILIDADES NA PRÁTICA MÉDICA

MAGDA LUZIA NEVES
LIDELCI FIGUEREDO BENTO
ANDRÉ FELLIPE FREITAS RODRIGUES
CARLOS HAMILTON MATURANA
GISELA NUNES GEA
ILZA MARTHA DE SOUZA
GUILHERME HENRIQUE DALAQUA GRANDE
MARIA RITA GUIMARÃES MAIA
MURILO DE OLIVEIRA LIMA CARAPEBA
NILVA GALLI
SUELI CRISTINA SCHADECK ZAGO
TELMA REGINATO MARTINS
RICARDO BENETI

Até pouco tempo os estudos na medicina (animal e humana) utilizavam corpos e tecidos vivos, mas a partir de 17 de abril de 2018, O Conselho Nacional de Controle de Experimentação Animal (CONCEA) determinou por meio da Resolução Normativa CONCEA nº 38/2018 a restrição de uso de animais em ensino. Frente a essa orientação os pesquisadores buscaram novos meios e formas de aproximar o conteúdo que antes utilizava o animal vivo para simuladores, que consistem em modelos inanimados desenvolvidos para o treinamento de determinada habilidade. Simuladores de baixo custo e artesanais apresentam atributos relacionados ao desenvolvimento de modelos geralmente, confeccionados com materiais alternativos a um custo inferior aos modelos de referência disponíveis na indústria de simuladores para ensino em saúde. Assim a produção de simuladores é relevante na formação de profissionais, pois permite simular diferentes situações onde o emprego de habilidade técnica é a parte da competência profissional a ser trabalhada. Proporcionar o aprimoramento do estudante, diminuir riscos referentes ao procedimento e aumentar a segurança dos pacientes e dos estudantes. Na disciplina de Programa de Prática Médica, da Faculdade de Medicina da UNOESTE Presidente Prudente, são ministrados conteúdos referentes a propedêutica médica e procedimentos básicos. Para as aulas práticas foram confeccionados vários simuladores artesanais de baixo custo, entre eles simuladores para: punção venosa, arterial, subcutânea, intramuscular, intradérmica e curativo. Os simuladores foram apresentados aos estudantes, os quais receberam instruções sobre o seu manuseio, permitindo que pudessem treinar várias vezes. O uso de simuladores nas atividades práticas permitiu aos estudantes conhecer os materiais utilizados e a concluir o procedimento quantas vezes ele, estudante, julgasse necessário, proporcionando condições para a segurança no fazer e assim acreditar em suas potencialidades, além de ampliar seu campo de visão quanto a qualidade da tarefa executada, ou seja, realizar a auto avaliação criticamente.

Ensino (ENAENS)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Ciências da Saúde

Comunicação oral (on-line)

Medicina

PROGRAMA UNOESTE TRANSFORMA - NANTES, SEGUNDO A VISÃO DOS ACADÊMICOS DE
MEDICINA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

VITORIA CARVALHO DE SOUZA
VITORIA ALESSI DE SOUZA ARRUDA CORDEIRO
LAIS SOPRANI SANCHEZ
BRUNA CAROLINE LEMOS ROCHA
MANUELLE CRISTINE ROSSETO DE SOUZA
ANANDA BRITO FREITAS

O Programa Unoeste Transforma, realizado na cidade de Nantes -SP, é uma ação criada e desenvolvida pela Faculdade de Medicina de Presidente Prudente, contando com discentes participantes de ligas, tal como a Liga Acadêmica de Cirurgia Cardiovascular (LACCV), tendo o intuito de ensinar à população técnicas emergências como a manobra de RCP (Ressuscitação Cardiopulmonar) e Heimlich (desengasgo). A RCP consiste em compressões sucessivas no tórax para manter a circulação sanguínea do paciente até a chegada do serviço médico especializado, elevando a taxa de sobrevivência. Já a manobra de Heimlich, é realizada em pessoas que estão engasgadas com algum corpo estranho que obstrui as vias aéreas e impede as trocas gasosas corretamente, no qual o socorrista usa as mãos para fazer pressão sobre o diafragma do indivíduo, provocando uma tosse forçada e, assim, a desobstrução. Com esses procedimentos, temos o intuito de ensinar a população do município de Nantes as manobras de emergência. Promover conhecimento e prática sobre as manobras de primeiros socorros. Visando ensinar a população do município de Nantes as manobras de emergência, nós, membros da LACCV, explicamos a técnica utilizada para reanimar vítimas de parada cardíaca, bem como os primeiros socorros prestados às pessoas em asfixia por obstrução das vias respiratórias superiores, com atividades práticas. Diante disso, dois cenários foram desenvolvidos em uma escola do município, sendo um sobre a Manobra de RCP e outro sobre a Manobra de Heimlich. Nós estudantes, demonstramos as técnicas em manequins, descrevendo todos os passos dos procedimentos segundo os protocolos desenvolvidos pela Sociedade Brasileira de Cardiologia - diretriz de 2019. Após a explicação, houve espaço para realizar a prática nos simuladores infantis e adultos e sanar as dúvidas. A experiência com os procedimentos de primeiros socorros foi muito positiva posto que a prática proporcionou conhecimentos e habilidades fundamentais tanto para nós acadêmicos, quanto para os integrantes do projeto. O ensino dessa prática é importante para reduzir a morbimortalidade, pois o acesso ao serviço de saúde muitas vezes é tardio ou ineficiente.

Extensão (ENAEXT)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Ciências da Saúde

Comunicação oral
(presencial)

Medicina

PROJETO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE: HIGIENE PESSOAL E PROTEÇÃO ÍNTIMA PARA ESTUDANTES
DE UMA ESCOLA PRIMÁRIA DE PRESIDENTE PRUDENTE

FELIPE SILVA DOS SANTOS
FRANCINE MORAES GODOY
GIOVANNA RIBEIRO LIRA
HILANA BRANCALHONE CARVALHO
LARA SILVEIRA SILVA
MARIA CAROLINA DA COSTA MOBIGLIA
THAIS CRISTINE MASSELANI DE MOURA SANTOS
MARIANA CAROLINA VASTAG RIBEIRO DE OLIVEIRA
MARIA VITÓRIA CACHEFO RIBEIRO

No âmbito escolar, é notório a importância de ações em saúde, com intuito de promover hábitos saudáveis desde as mais tenras idades. A higiene da criança é de suma importância, pois contribui tanto para proteção contra doenças e infecções como auxilia em seu desenvolvimento social e psicológico. Visto que, para a manutenção da saúde, o hábito de tomar banho, escovar os dentes, conservar as mãos limpas e as unhas cortadas é fundamental, bem como a consciência da proteção íntima. Tais hábitos são simples, no entanto carecem de ser sempre retomados do ensino aprendizagem escolar. Conscientizar, por meio de ação educacional em saúde, estudantes na faixa etária de 8 e 9 anos de uma escola primária sobre a importância de bons hábitos em higiene pessoal e proteção íntima. Aconteceu por meio de palestra dialogada com slides divertidos e interativos sobre a higiene do nariz, mãos e unhas, higiene geral e proteção íntima para prevenir doenças e abusos, e demonstração lúdica da forma correta de limpeza corporal, por acadêmicos do 3º ano do curso de Medicina da Universidade do Oeste Paulista, nas disciplina Programa de Aproximação Progressiva à Prática da Atenção Primária, e, por fim, todas as crianças foram contempladas com medalhas simbólicas como forma de incentivo e reconhecimento por terem participado ativamente. A ação promovida alcançou com sucesso o objetivo proposto de instruir as crianças sobre cuidados pessoais, bons hábitos de higiene e proteção íntima, portaram-se com curiosidade e participativos em todas as dinâmicas propostas. Dessarte, foi significativo nosso papel como acadêmicos, ao fortalecer tais ações nessa faixa etária tão modulável para a formação pessoal e comportamental, além de construir um vínculo afetivo entre os estudantes, professores e futuros profissionais de saúde.

PROJETO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE: USO RACIONAL DE MEDICAMENTOS

MARIA FERNANDA MONTEIRO GUIRADO

LUCAS BARBOSA DE OLIVEIRA

MARIA LUIZA CARDOSO SILVA

ANA CLARA YOSHIMURA

ELAINE FERNANDA DORNELAS DE SOUZA

Este trabalho refere-se a um relato de experiência de acadêmicos do curso de medicina da UNOESTE direcionado a orientações sobre o uso racional de medicamentos. No âmbito geral, é notório a importância de ações em saúde, com o objetivo de informar a população e tendo como foco a promoção de uma educação em saúde. O uso racional de medicamentos é tão importante quanto o acesso aos fármacos, pois para que ocorra o efeito correto é necessário um bom manejo. Apesar de ser algo simples, tal informação não chega para a maioria do país (principalmente a maioria pobre e sem escolaridade) e muitos que a recebem preferem ignorá-la. Tem como objetivo orientar estudantes do segundo ano do ensino médio de uma escola estadual do município de Presidente Prudente - São Paulo sobre o uso racional medicamentos. A ação ocorreu por meio de dinâmica e palestra dialogada com slides; no primeiro momento a sala foi dividida em três grupos, cada um possuía uma situação e eles teriam que escrever como reagiria diante dela; após o recolhimento das respostas, em um segundo momento, houve a exposição de slides com explicação dos tópicos: conceito do uso racional de medicamentos, riscos da automedicação, tipos de medicamentos, administração, armazenamento e descarte corretos. Os alunos portaram-se com curiosidade e liberdade para participar da dinâmica, explicitando aquilo que entenderam da ação educacional. A ação alcançou o objetivo de instruir os alunos sobre o uso racional de medicamentos, recebendo um feedback positivo dos adolescentes. Para o grupo, foi uma experiência significativa como acadêmicos de medicina, poder realizar educação em saúde aos estudantes do ensino médio, além de poder estreitar a construção de vínculo.

Extensão (ENAEXT)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Ciências da Saúde

Comunicação oral (on-line)

Medicina

PROJETO DE EXTENSÃO: "SAÚDE E HIGIENE: HÁBITOS SAUDÁVEIS QUE VALEM POR TODA A VIDA"
PARA ESCOLARES EM GUAPIAÇU/SP: RELATO DE EXPERIÊNCIA

KAUANA VERGINIA PREVITAL
ANA KARLA ESTEVES PEREIRA
ANY DE CASTRO RUIZ MARQUES
BRUNA PÂMELA DE SOUZA
ERIKA YANNES GARCIA
PRISCILLA MARTINS HERNANDES SANTOS
VICTÓRIA BASSO CAMARGO
KARINA RUMI DE MOURA SANTOLÍQUIDO

Os hábitos de higiene devem ser aplicados desde a tenra idade até o fim da vida, pois se associam à saúde. A informação deve ser disseminada para que toda a sociedade seja consciente e beneficiada. Relatar a experiência de acadêmicos de medicina em projeto de extensão sobre saúde e higiene. Foi realizada uma ação extensiva durante uma manhã, por alunas da primeira etapa de medicina da FACERES, em uma Escola Municipal de Guapiaçu/SP para disseminar hábitos saudáveis e orientar crianças sobre saúde e higiene, um Projeto de Extensão da disciplina Programa de Integração Comunitária. Dividimo-nos em subgrupos e cada acadêmica apresentou um assunto. Para abordar o uso de lenço para limpar o nariz: simulamos coriza com geleia verde; a importância do uso de calçados: mostramos figuras de doenças de pele. Simulamos um cenário com chuveiro, sabonete, xampu, toalha e bucha: colamos desenhos de germes no jaleco de uma aluna e eles foram sendo retirados ilustrando um banho eficaz. Para a higiene dos cabelos levamos um piolho impresso e um pente. Abordamos unhas curtas com uma mão de papelão com figuras de germes colados. Para abordar a lavagem dos alimentos, produzimos uma fantasia de uva com balões e colamos figuras de germes. Conforme a aluna fantasiada foi entrando em uma bacia fomos as retirando. Quanto à limpeza da moradia, levamos uma maquete para ilustrar a diferença entre uma casa bem asseada e a falta de limpeza. Para demonstrar a importância da utilização da filtragem da água, simulamos um filtro com um recipiente com algodão e água suja. Demonstramos, por meio de um modelo dental, uma boa escovação e os horários recomendados. E, para o uso do fio dental, utilizamos duas alunas representando os dentes e uma fita métrica. Ao final, foram distribuídos desenhos para colorir. Fizemos um vídeo dos melhores momentos e postamos em uma rede social. Realizamos uma pesquisa teórica prévia como base teórica e científica. Possibilitou a concretização da humanização buscada nas Diretrizes Curriculares Nacionais: novo paradigma na formação médica com valorização da empatia, consciência coletiva, e capacidade para atuar ante aos desafios. Participar destes projetos no início do curso é essencial. Almejamos que a extensão fosse válida para as acadêmicas, escola e escolares, com reflexos para toda a comunidade.

Ensino (ENAENS)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Ciências da Saúde

Comunicação oral (on-line)

Medicina

PROJETO JOVENS SALVANDO VIDAS, UM OLHAR DOS ACADÊMICOS DE MEDICINA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

LAIS SOPRANI SANCHEZ
VITORIA CARVALHO DE SOUZA
VITORIA ALESSI DE SOUZA ARRUDA CORDEIRO
BRUNA CAROLINE LEMOS ROCHA
FELIPE KENZO TAKAHACHI SATURNINO
LAURA MICALI
CAIO FELIPE DA SILVA ROMAO

O projeto Jovens Salvando Vidas é uma iniciativa criada em 2018 pela Liga de Cirurgia Cardiovascular (LACCV) da Faculdade de Medicina de Presidente Prudente (FAMEPP), no qual o objetivo é ensinar técnicas de primeiros socorros para crianças e adolescentes. As principais técnicas trabalhadas são a de Ressuscitação Cardiopulmonar (RCP) e a de desengasgo - Manobra de Heimlich. A RCP consiste em uma série de compressões realizadas no tórax do indivíduo com o intuito de reverter uma parada cardiorrespiratória e manter a oxigenação e perfusão tecidual adequadas até a chegada de ajuda especializada. Já a manobra de Heimlich, compreende compressões abdominais para reverter obstrução das vias aéreas superiores por objetos estranhos. O projeto visa expandir o entendimento e o treinamento de primeiros socorros entre os jovens estudantes do ensino fundamental e médio. Membros da LACCV realizaram a atividade intitulada "Jovens Salvando Vidas" em uma escola pública na cidade de Presidente Prudente/SP. Inicialmente se dividiram em dois grupos e realizaram uma apresentação com slides acerca das manobras de RCP e Heimlich para diferentes grupos de alunos, orientando sobre o conceito, objetivo, formas de aplicar e demonstração técnica. Posteriormente, realizaram uma aproximação prática, no qual os alunos praticaram as manobras em bonecos simulando pacientes adultos, crianças e recém-nascidos mediante orientação. É crucial adquirir conhecimento em primeiros socorros para prevenir óbitos causados pelo desconhecimento das técnicas e atraso no atendimento médico. Em vista disso, para os ligantes, a experiência do projeto foi favorável, visto que os estudantes compreenderam a importância de se familiarizarem com tais manobras para que estejam preparados em situações de emergência.

Ensino (ENAENS)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Ciências da Saúde

Comunicação oral (on-line)

Medicina

PROMOÇÃO À SAÚDE DA GESTANTE NO INTERIOR DO OESTE PAULISTA, SEGUNDO ACADÊMICOS
DE MEDICINA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

ANANDA BRITO FREITAS
LANA PAOLA ALMEIDA SANTOS LIMA
MARCELLA CIPOLA FACHINI
STELLA CARON PESSA
JAILTON DE JESUS ROCHA JUNIOR
RIAN AUGUSTO CAMPOS OBRELI

O mês de agosto é conhecido como Agosto Dourado por simbolizar a luta pelo incentivo à amamentação. Nesse período, ações intersetoriais de conscientização e esclarecimento são desenvolvidas sobre importância do aleitamento materno, sendo a cor dourada relacionada ao padrão ouro de qualidade do leite materno. Assim, torna-se fundamental esclarecer os benefícios da lactação na prevenção a saúde de mães e bebês, como desenvolvimento de diversos sistemas da criança: imunológico, neurológico e metabólico, melhor recuperação do parto, menor risco de câncer de mama, maior vínculo afetivo entre mãe e filho, além de menores custos financeiros. Ademais, visando o acesso da população a informações de saúde, a campanha amplia a discussão desde os cuidados ao recém-nascido até o amparo à saúde da mulher. Incentivar os estudantes a ter contato com as pacientes e conscientizar essas gestantes sobre os cuidados no pré-natal, puerpério, e enfatizar os benefícios do parto natural. Trata-se de um relato de experiência no qual os discentes do 8º termo de medicina na Universidade do Oeste Paulista participaram de um grupo de encontro de gestantes na Unidade Básica de Saúde Vila Real. O momento dialógico ocorreu em rodas de conversa com as gestantes presentes, a médica responsável pelo acompanhamento dos casos, a enfermeira coordenadora do banco de leite humano e a fonoaudióloga. Foram preparados decoração temática, palestra, café especial e brindes para acolher as gestantes. A palestra ministrada teve como tema principal "Amamentação e fala do bebê", e envolveu tópicos principais como amamentação saudável, pega correta na amamentação, cuidados com os seios maternos, segurança para o bebê, doação de leite, uso de bicos artificiais, desenvolvimento da fala e fortalecimento de vínculo mãe-bebê através da amamentação. Como fechamento, uma acadêmica ainda orientou acerca dos benefícios do parto normal, cuja recuperação é mais rápida, reduz riscos e complicações maternas inclusive nas próximas gestações e favorece os estímulos respiratórios para o recém-nascido. Ao final da atividade os profissionais da saúde contribuíram com suas experiências, além de sanarem dúvidas e preocupações das futuras mães. Em roda de conversa foi possível proporcionar uma troca de experiência entre gestantes e acadêmicos, onde foram observadas fragilidades e fortalezas do sistema de saúde voltado à gestante. Foi instruído os benefícios do aleitamento materno e do parto natural.

PROMOÇÃO DE ATIVIDADE RECREATIVA COMO ESTRATÉGIA DE DESENVOLVIMENTO DE VINCULO
COM CRIANÇAS EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE SOCIAL

MARIA EDUARDA DE LIMA DELFIM
ELAINE FERNANDA DORNELAS DE SOUZA
LUANA JUNQUEIRA SANTOS
ANA TEREZA
MARIA FERNANDA PARRON
ISADORA DE OLIVEIRA FERREIRA
VITÓRIA RUSSO MARÇAL
LUANA BOLFER DA SILVA

Políticas de atenção à criança em situação de risco enfrentam o desafio das precárias condições de vida e situações extremas de exclusão social. O acolhimento tem sido uma função institucional, muito mais do que um dispositivo de atendimento, onde ações promotoras de lazer e vínculos, podem ser preventivas, atuando nas situações de risco traduzidas no aproveitamento escolar, nas condições de saúde, nas relações afetivas, familiares e sociais. Este trabalho refere-se a um relato de experiência de uma ação de Extensão Universitária, desenvolvida junto a disciplina de Comunicação em Saúde, a qual trabalhou com a Gestão da informação, que teve como finalidade identificar necessidades de saúde na comunidade a qual estão inseridos. Após determinar o público alvo, crianças e adolescentes institucionalizadas e em situação de vulnerabilidade, os acadêmicos realizaram a etapa diagnóstica, onde a equipe técnica que atua diretamente com este público, sinalizaram a necessidade de realizar atividades interativas com o objetivo de desenvolver habilidades emocionais, motoras e sociais através de brincadeiras como gincanas, visando benefícios relacionados a saúde física e mental. Objetivo de desenvolver habilidades emocionais, motoras e sociais através de brincadeiras como gincanas, visando O estreitamento de vínculo com crianças em situação de vulnerabilidade social. As atividades foram realizadas em uma instituição filantrópica de Presidente Prudente, onde participaram da ação 150 crianças e adolescentes. Foi desenvolvido um circuito composto por atividades físicas, possibilitando que os participantes formassem grupos, tendo cada, um orientador, responsável por promover acolhimento de cada criança nas brincadeiras, como partida de futebol, cabo de guerra, pula-pula, corda, queimada e brinquedos infláveis. Os resultados foram muito satisfatórios, e o feedback foi obtido pela equipe de profissionais que atuam na instituição, que por meio de relato sinalizaram o quanto este dia de atividade foi importante e fez diferença na vida deles. Embora a atividade tenha acontecido de modo pontual, os ganhos relacionados a um dia de cuidado e atenção às crianças refletem na vida e no desenvolvimento de cada envolvido na ação. Para o grupo de acadêmicos, envolvidos no projeto, os ganhos também foram expressivos no sentido de desenvolver habilidades de comunicação e interação social, no trabalho com crianças, algo muito importante para nossa carreira profissional.

PUNÇÃO INTRAÓSSEA NA PRÁTICA CLÍNICA: HABILIDADES CRUCIAIS PARA PROFISSIONAIS DA
SAÚDE

ANA CLARA
GABRIELLA TEIXEIRA DINIZ
GIOVANNA MARANI BERNABE
LIDELCI FIGUEREDO BENTO
MAGDA LUZIA NEVES

A punção intraóssea (IO) se trata de um procedimento emergencial que permite a administração da maioria dos medicamentos utilizados em situações de urgência quando não se consegue um acesso venoso periférico. A técnica consiste na introdução de uma agulha na cavidade da medula óssea, possibilitando acesso à circulação sistêmica venosa por meio da infusão de fluídos na cavidade medular, e assim, fornecendo uma via rígida. A aula prática visa fornecer aos alunos conhecimento essencial sobre a técnica de punção intraóssea, aproximando-os da futura vivência médica e auxiliando no processo de aprendizagem. Durante a Semana de caso disparador, os acadêmicos de medicina da Universidade do Oeste Paulista (UNOESTE) realizaram a atividade prática de punção intraóssea, na qual as professoras da disciplina de Programa de Práticas Médicas (PPM) abordaram a respeito da finalidade e procedimento da Punção Intraóssea. Com a finalidade de complementar o conhecimento prático e aprimorar habilidades a respeito da técnica, foram utilizados pés de galinha para simular a punção. No decorrer da aula foram abordados sobre conceito, objetivo, indicações, contraindicações e complicações do procedimento. A atividade desenvolveu-se por meio de simuladores industrializados da Universidade e para que os estudantes se aproximassem ainda mais da realidade, foram utilizados pés de galinha para o aperfeiçoamento da técnica. Esses pés de galinha que são utilizadas no consumo humano, foram comprados pelo curso de Medicina em açougues ou mercados que comercializam estes produtos. O uso desses simuladores de baixo custo na área da saúde tem se mostrado uma abordagem inovadora e eficaz para o treinamento e o aprimoramento de profissionais da saúde, visto que oferecem uma maneira acessível de simular procedimentos médicos e situações clínicas, permitindo que os alunos adquiram experiência prática em um ambiente controlado antes de enfrentarem situações reais. Assim, A aproximação desses simuladores de baixo custo com a realidade na área da saúde é crucial para a formação acadêmica. Desse modo, o uso da simulação para o treino da punção intraóssea é de suma importância para a formação acadêmica, visto que prepara os alunos para a futura realidade profissional, diminuindo riscos de erros e aumentando a segurança do estudante pela possibilidade de prática.

REALIZAÇÃO DA CAMPANHA 3 BICHOS AOS ESCOLARES NO MUNICÍPIO DE ÀLVARES MACHADO-
SP: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

HELOISA AIJADO
NATALIA SOPRANI PEREIRA CASTILHO
,GABRIELA MARRAFAO CACEFO
GIULIA DE PAULA ALVES SILVA
MARIA EDUARDA MACIEL DE ALMEIDA
STEPHANI RUBIO DE MELO
LUCIANA VASCONCELOS DE JESUS SOUZA

É fato a maior suscetibilidade a doenças pelas crianças devido ao sistema imunológico precário atrelado a falta de higiene de alimentos e pessoal. Nesse contexto, surge com enfoque em lesões e marcas dermatológicas a Campanha Nacional de Hanseníase, Verminoses e Tracoma (Campanha dos 3 bichos), inseridas no Programa Saúde na Escola (PSE). A hanseníase é uma infecção crônica da pele e dos nervos periféricos transmitida por vias respiratórias, áreas de pele e mucosas lesionadas. O tracoma é uma conjuntivite contagiosa, transmitida por contato direto, objetos contaminados com secreções oculares ou insetos. Enquanto as verminoses caracterizam-se por infecção por helmintos provocada por ingestão de ovos dos parasitos através de água e alimentos contaminados, ou por penetração de larvas na pele. O objetivo da ação foi de identificar através da avaliação clínica cefálo-caudal presença de manchas e ou cicatriz na pele indicativas das doenças hanseníase e verminoses, além de palestras educativas sobre prevenção de supracitadas doenças. No dia 24 de outubro de 2022, foi realizada no EMEIF Tereza Ito Polidório, em Álvares Machado- SP, o desenvolvimento do projeto com atividade sobre educação em hábitos saudáveis, profilaxia de parasitose intestinal, patologias odontológicas e higiene pessoal. Nós como estudantes da Faculdade de Medicina de Presidente Prudente do 4º período pelo Programa de Aproximação Progressiva à Prática (PAPP), nos dividimos em grupos desempenhando as seguintes funções: maneira correta de escovar os dentes, lavagem das mãos, alimentação saudável e avaliação clínica de todos os escolares. Foi possível observar a incidência de pediculose e situação odontológica precária, fatores que poderiam apontar situações de violência e abandono infantil. Foram coletados os dados da criança assistida para posterior encaminhamento. Por fim, aqueles que não apresentavam contra-indicações foram medicados com albendazol dose única. Conclui-se a importância da realização desses projetos, tanto para os acadêmicos, os quais ganham a chance de experiência e contato com a população, quanto para a saúde do município. A prevenção, promoção e busca ativa se mostram maneiras eficientes de cuidado e melhoram a qualidade de vida da população, além de possibilitarem a proteção, principalmente com crianças. Para os futuros médicos, é uma prática marcante para uma formação efetiva e humanizada.

Extensão (ENAEXT)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Ciências da Saúde

Comunicação oral
(presencial)

Medicina

REALIZAÇÃO DE VISITAS DOMICILIARES POR ACADÊMICOS MÉDICOS COM FOCO NA "CLÍNICA AMPLIADA"

TALITA CRISTINA MARQUES FRANCO SILVA

DANIELLA BARÃO MARTIN MARQUES

GABRIELY CRISTINA MARQUES

Para o pleno desenvolvimento da Atenção Básica é necessário que seus profissionais utilizem técnicas de entrevista e acolhimento, com observação mais precisa. É aconselhável que essa conversação disponha de criatividade, questionamentos e reflexões para que os métodos a serem desenvolvidos no ambiente domiciliar consigam solucionar o problema do usuário do SUS, por meio de suas "Necessidades de Saúde". Os estudantes da Graduação em Medicina da Universidade do Oeste Paulista, no Campus de Presidente Prudente, SP (FAMEPP/UNOESTE), ao serem inseridos nas Estratégias Saúde da Família (ESF), por meio do Programa de Aproximação Progressiva à Prática-PAPP como membros das equipes interprofissionais. Os futuros médicos realizam visitas domiciliares, sob supervisão docente, identificando: as condições de vida, o acesso, o vínculo e estimulando sua autonomia. Estimular o futuro médico a desenvolver habilidades para ajudar as pessoas, não só a combater as doenças, mas a se transformarem, além de desenvolver técnicas de comunicação para um atendimento voltado ao biopsicossocial. Ao longo das visitas, a nossa demanda se estendeu além de procedimentos técnicos, voltados para criação de vínculos de respeito e confiança com os usuários do SUS, uma vez eles tinham uma rede de apoio limitada sendo restrita a alguns parentes. A docente explicou que seria necessário uma escuta mais ativa da nossa parte dos discentes, sempre com postura ética, frente aos relatos que presenciávamos, visto estarmos ali não para olhar apenas a doença, mas sim em colocarmos em prática a Medicina Centrada na Pessoa. No cenário das Visitas Domiciliares, observamos o uso irracional de medicamentos, aconselhando os usuários do SUS, em relação às datas de validade dos remédios, ao seu uso adequado de acordo com a prescrição médica e seu correto armazenamento. Além disso, as visitas domiciliares possibilitam aos estudantes a valorização da escuta qualificada, isto é, tentamos compreender os diversos saberes que o usuário desenvolve e discutindo junto com ele as possibilidades do seu próprio tratamento.

RECEPÇÃO DE CALOUROS UMA ESTRATÉGIA DE ACOLHIMENTO

SUELI CRISTINA SCHADECK ZAGO

NILVA GALLI

TELMA REGINATO MARTINS

CARLOS HAMILTON MATURANA

MURILO DE OLIVEIRA LIMA CARAPEBA

GUILHERME HENRIQUE DALAQUA GRANDE

ANDRÉ FELLIPE FREITAS RODRIGUES

MARIA RITA GUIMARÃES MAIA

MAGDA LUZIA NEVES

GISELA NUNES GEA

ILZA MARTHA DE SOUZA

RICARDO BENETI

JOSUE PANTALEAO DA SILVA

Os acadêmicos do 1º termo de medicina Unoeste Presidente Prudente, no primeiro dia de aula participam da recepção de calouros numa percepção calorosa e motivadora para se tornarem futuros profissionais competentes na medicina. Este evento planejado, receptivo e de acolhimento oferece um perfil emocional e informativo numa integração para esclarecer aos novos acadêmicos suas expectativas com desenvolvimento de formação de laços interpessoais e o cultivo de uma mentalidade comprometida com a excelência na medicina. Realizar ao 1º termo o acolhimento e integração, orientação acadêmica sobre a estrutura curricular do curso e atividades teóricas e práticas, conscientização sobre a profissão, promoção da Saúde Mental e interação interpessoal. A recepção de calouros do 1º termo de medicina Unoeste é um evento dinâmico e construtivo e os novos alunos são recebidos por coordenadores, professores, membros da administração e veteranos, e assim desde o início vão se aproximando do trabalho em equipe. A programação inclui orientações informativas sobre o currículo do curso, oportunidades de pesquisa, extensão e prática clínica, expectativas e desafios da carreira médica, visita guiada aos locais de maior importância para seu ingresso na faculdade, vídeos mostrando a estrutura da Universidade que também contempla os ambientes do curso de medicina, além de orientações para obter melhor saúde mental, como a importância do autocuidado. Espaços de diálogo aberto e grupos de apoio são oferecidos para criar um ambiente onde os calouros se sintam à vontade para expressar suas preocupações. Durante o evento existe uma confraternização entre calouros, pais, veteranos e a equipe pedagógica e administrativa do curso, proporcionando a oportunidade para interações sociais. A recepção de calouros do 1º termo de medicina da Unoeste desempenha um papel fundamental no início da jornada acadêmica e profissional desses futuros médicos. Este evento contribui para o sucesso do acadêmico e desenvolvimento pessoal para tornarem-se futuros médicos capacitados na profissão escolhida. Proporcionando um ambiente acolhedor, com informações relevantes e apoio emocional, a recepção contribui para uma transição mais suave para a vida universitária. E ao investir na recepção de calouros, as instituições de ensino médico demonstram seu compromisso em formar profissionais completos, compassivos e preparados para os desafios da medicina moderna.

RELATO DE EXPERIÊNCIA DA COLETA DE TESTE GENÉTICO MOLECULAR PARA MUTAÇÃO GERMINATIVA DE CÂNCER DE MAMA NO HOSPITAL ESPERANÇA DE PRESIDENTE PRUDENTE

CAMILA BETTONI MOLINA

GABRIELA GERALDI DA SILVA RAPCHAN

ANA CLARA CAMPAGNOLO GONÇALVES TOLEDO

ARYANE GOMES BARUTA

BEATRIZ FRANCISCO DA SILVA

O câncer de mama é o câncer mais comum entre as mulheres no Brasil e no Mundo. Cerca de 10% são devido a alterações hereditárias, ou seja, apresentam uma mutação genética e com isto, um pior prognóstico e um maior risco de desenvolver outros tumores. Relatar a experiência do profissional da saúde na coleta do exame painel genético molecular para câncer de mama em pacientes com diagnóstico de neoplasia de mama tratadas no Hospital Esperança de Presidente Prudente. Pacientes com diagnóstico de câncer de mama não metastáticas, receptores hormonais positivos ou negativos e HER 2 negativo, foram escolhidas aleatoriamente para realização do teste genético molecular, por saliva, disponibilizados através da indústria farmacêutica de forma gratuita para avaliação de mutações genéticas. Os profissionais de saúde que participaram da coleta e orientação sabiam da importância do teste para a paciente e familiares e estavam contentes em poder oferecer, mesmo que para uma pequena parcela das pacientes. Além disso, os pacientes apresentavam-se gratos pela realização e possível mudança de seguimento do seu tratamento e seus familiares. O exame de painel genético é um exame de alto custo, indolor, não invasivo e de fácil execução. O teste proporcionou a mudança de conduta do tratamento de algumas mulheres que obtiveram algumas mutações patogênicas. Pacientes com câncer de mama e mutação genética conhecida podem se beneficiar com terapias específicas de tratamento, acompanhamento e profilaxia. Além disso, a realização destes painéis genéticos é de suma importância para a orientação dos familiares e um tratamento individualizado para cada paciente e oferecer estes testes a este grupo de pacientes foi muito gratificante e importante.

RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ACADÊMICOS DE MEDICINA SOBRE A CAMPANHA CONTRA O CÂNCER DE COLO DE ÚTERO EM UMA UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA

VICTÓRIA BASSO CAMARGO
ANY DE CASTRO RUIZ MARQUES
ANA KARLA ESTEVES PEREIRA
ANA LAURA TAVARES PEREIRA
BRUNA PÂMELA DE SOUZA
ERIKA YANNES GARCIA
KAUANA VERGINIA PREVITAL
MARIANA CHAVEIRO DA SILVA
MURILO HERNANDES VALARELLI
PRISCILLA MARTINS HERNANDES SANTOS
KARINA RUMI DE MOURA SANTOLIQUIDO

INTRODUÇÃO: O câncer do colo do útero causado pelo Papiloma Vírus Humano - HPV, é muito frequente na população e seria evitável o contágio pelo vírus com o uso de preservativos e vacina. Além disso, é possível evitar o desenvolvimento do câncer fazendo exame citopatológico (Papanicolau) em que são identificadas presença do vírus e de lesões pré cancerosas. **OBJETIVO:** Relatar a experiência vivenciada em USF (Unidade de Saúde da Família) no município de Guapiaçu-SP, na sensibilização sobre a importância da prevenção contra o câncer do colo do útero e formas de proteger contra as ISTs. **DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE:** O trabalho discorreu sobre a sensibilização aos cuidados preventivos, direcionado as mulheres presentes em sala de espera da USF, na prevenção do câncer de colo de útero. Realizamos a primeira abordagem com breve apresentação das informações na recepção da USF, com informações sobre a campanha do março lilás. Descrevemos a anatomia da mulher, explicamos o que era o câncer de colo de útero e como é a infecção pelo papiloma vírus humano (HPV) e a forma de transmissão, assim como os fatores de risco da doença. Passamos informações sobre as formas de prevenção que inclui vacina, uso de preservativos e aprofundamos nossa explicação sobre o exame citopatológico (Papanicolau) e suas recomendações. Finalizamos a atividade convidando as participantes, para um café da manhã oferecido pelos alunos, aproveitando para esclarecer dúvidas, utilizando materiais educativos da anatomia feminina, imagens da evolução do câncer e terminando com a aplicação de formulário de acolhimento que envolvia questões de como se realizar uma boa consulta com ginecologista da ESF, qual a frequência e outras informações, como: a idade da primeira menstruação, gravidez, aborto, filhos, vida sexual, se faz uso de método contraceptivo, se realiza exames preventivos periodicamente como Papanicolau ou mamografia, se tomou vacina contra HPV, se tinha conhecimento sobre o câncer de colo de útero. Finalizamos, informando como é feito o diagnóstico e tratamento e distribuição de panfletos informativos. **CONCLUSÃO:** Foi notório que o conhecimento sobre a doença ainda é deficitário, já que a população atendida apresentava-se questionadora sobre a prevenção e a transmissão da doença, mesmo realizando o exame preventivo periodicamente. Sendo assim, essa prática permite a ampliação de conhecimentos dos pacientes frente a essa doença sobretudo para a experiência do estudante para uma formação qualificada.

RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UM ESTUDANTE DE MEDICINA EM UM HOSPITAL PSIQUIÁTRICO

EDUARDO FREITAS IONTA

DANIEL FERREIRA MANZO

ANA PAULA GASPAROTTO PALEARI

Esse relato foi resultado de uma atividade de extensão vinculada à Liga Acadêmica de Psiquiatria (LAPS) da Universidade do Oeste Paulista (Campus Jaú). Houve o acompanhamento da rotina de um médico psiquiatra em uma Instituição Psiquiátrica localizada em uma cidade no interior do estado de São Paulo, no qual o profissional prioriza protocolos pré-definidos e avalia diariamente os critérios da Central de Regulação de Ofertas de Serviços de Saúde (CROSS) para aceitar novos pacientes. O hospital recebe pacientes do SUS, convênios e particulares, preferencialmente durante o Projeto Terapêutico Individual (PTI) de cada um. No entanto, devido à escassez de vagas, nem todos são internados e seguindo a Lei Antimanicomial se preocupam com a institucionalização, já que pode resultar na perda de vínculos sociais e familiares, evidenciando uma deficiência no sistema de saúde mental. Portanto, o hospital oferece o Programa Lar Abrigado, que melhora a qualidade de vida de pacientes sem vínculos familiares. Suprindo a falta de Residências Terapêuticas, o programa comporta pacientes mais autônomos, proporcionando convivência social e contribuindo para melhorar os quadros psicopatológicos. Descrever as experiências vivenciadas em um hospital psiquiátrico em relação à atenção e cuidado aos transtornos psiquiátricos, suas demandas específicas e as estratégias aplicadas no cuidado aos pacientes. Foram realizadas seis visitas na Instituição mencionada, totalizando doze horas. As observações se deram em torno da rotina estruturada do profissional, avaliação diária pela CROSS e dedicação da equipe multidisciplinar para oferecer tratamento humanizado. Essa experiência destacou a importância de seguir os protocolos e do cuidado multidisciplinar. As visitas aos leitos de internação mostraram o cuidado e atenção dedicados aos pacientes. A equipe multidisciplinar busca oferecer tratamento humanizado visando o bem-estar dos pacientes. A escassez de vagas e a preocupação com a institucionalização reforçam a necessidade de alternativas, como o Programa Lar Abrigado, para promover a reintegração social e melhorar o bem-estar dos pacientes. Essa experiência enriquecedora expandiu a compreensão sobre transtornos psiquiátricos e estratégias de cuidado.

RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA INTERVENÇÃO EDUCATIVA NA EQUIPE DE SAÚDE DE UM HOSPITAL PARTICULAR DE PRESIDENTE PRUDENTE A RESPEITO DE CUIDADOS PALIATIVOS

GABRIELA GERALDI DA SILVA RAPCHAN

CAMILA BETTONI MOLINA

VIVIANE DOS SANTOS VACCARO LIMA

Estudos demonstram haver insuficiência acerca do conhecimento sobre Cuidados Paliativos, bem como uma dificuldade em discutir sobre o assunto e em tratar pacientes que necessitem desses cuidados. Os cuidados paliativos consistem em uma abordagem que objetiva a melhora da qualidade de vida do paciente e seus familiares, diante de uma doença que ameaça a vida, por meio da prevenção e alívio do sofrimento, da identificação precoce, avaliação impecável e tratamento de dor e demais sintomas físicos, psicossociais e espirituais. Descrever a minha experiência enquanto integrante de uma equipe multidisciplinar, composta por médica, enfermeira e psicólogo, que presta Cuidados Paliativos, sobre o desenvolvimento e a implementação de uma intervenção educativa à equipe de saúde de um hospital particular de Presidente Prudente durante os meses de junho e julho de 2023. Com o envelhecimento populacional e aumento da expectativa de vida houve um aumento do diagnóstico de doenças crônicas, sendo que os Cuidados Paliativos são necessários em muitas dessas patologias. Isso corrobora a necessidade de aperfeiçoamento das práticas no cuidado dessa população que ainda está muito voltado ao processo de cura da doença para que os Cuidados Paliativos sejam difundidos e aplicados de maneira correta. Foram convidados a participar desta atividade todos profissionais de saúde deste hospital para 8 sessões educativas em períodos e dias alternados para que os profissionais dos diversos turnos pudessem ser contemplados. Foram encontros de 2 horas de duração, utilizando a metodologia ativa de aprendizagem baseada na problematização em que os seguintes temas foram abordados: Conceito de Cuidados Paliativos, luto, comunicação, desmistificação de medicamentos, terminalidade, fase final de vida, processo ativo de morte e hipodermólise. Os cuidados paliativos são de suma importância para um atendimento hospitalar humanizado. O desenvolvimento de atividades que envolvam estratégias educativas dinâmicas acerca dos Cuidados Paliativos propiciou um impacto positivo para toda a equipe. Os participantes ficaram gratos e puderam atualizar seus conceitos sobre o assunto. Com isso, destacamos a importância de novas estratégias para difundir conceitos importantes sobre o assunto para que os profissionais de saúde possam corresponder às demandas desses pacientes e de seus familiares em um momento tão delicado e desafiador no curso do adoecimento.

RELATO DE EXPERIÊNCIA DO ATENDIMENTO DOMICILIAR DE UMA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR EM SAÚDE DE PACIENTES DO CENTRO DE REFERÊNCIA DO IDOSO DE PRESIDENTE PRUDENTE NO PERÍODO DE ABRIL DE 2022 A JULHO DE 2023

GABRIELA GERALDI DA SILVA RAPCHAN

CAMILA BETTONI MOLINA

VIVIANE DOS SANTOS VACCARO LIMA

O atendimento domiciliar é uma prática antiga, porém com o avanço tecnológico e a institucionalização dos serviços de saúde, caiu em desuso. Atualmente, com o crescente número de idosos na população e a política nacional de desospitalização do Sistema Único de Saúde, tem sido frequente pacientes necessitarem de cuidados no próprio domicílio. Descrever a experiência vivenciada por uma equipe multidisciplinar em saúde composta por médica, enfermeira, fonoaudióloga, auxiliar de enfermagem, psicóloga, assistente social, fisioterapeuta e nutricionista, no atendimento domiciliar de pacientes em seguimento pelo Centro de Referência do Idoso, um serviço municipal de Presidente Prudente. Pacientes idosos acamados devido a múltiplas comorbidades e que não possuem seguimento com Estratégia Saúde da Família na cidade de Presidente Prudente, foram encaminhados para o atendimento domiciliar do Centro de Referência do Idoso. Nesta modalidade de atendimento foram realizadas consultas médicas direcionadas ao cuidado integral do idoso com duração de aproximadamente uma hora, prescrição e suspensão de fármacos inadequados, tratamento e curativo de feridas, sondagens vesicais, coleta de exames e encaminhamento para especialistas quando necessário. Foram visitas programadas sendo que a periodicidade foi estabelecida de acordo com a complexidade assistencial requerida. Os profissionais que participaram desta modalidade puderam propor e contribuir para um atendimento mais humanizado e personalizado, além de estabelecer e melhorar o vínculo e a confiança desses pacientes e familiares. O atendimento domiciliar é uma forma de cuidado que possibilita o conforto e o estreitamento de vínculo no processo de cuidar, além de uma imersão na realidade local de pacientes portadores de agravos de longa duração, incapacitantes ou terminais, sendo a maior parte de classe econômica baixa. A equipe multidisciplinar, no decorrer da assistência prestada ganhou uma experiência enriquecedora que favoreceu a promoção, proteção, recuperação e manutenção da saúde dos atendidos. É gratificante observar que através desse cuidado, a equipe pode proporcionar assistência de qualidade, visando o bem-estar psicossocial de cada idoso atendido. Também, foi possível perceber a importância da interdisciplinaridade, visando sempre o cuidado integral, afeto, compromisso e respeito aos pacientes e com a própria equipe.

RELATO DE EXPERIÊNCIA DO GRADUANDO DE MEDICINA NA REALIZAÇÃO DO ESTÁGIO
EXTRACURRICULAR

ALESSANDRO GABRIEL MACEDO VEIGA

VICTOR CAMPOS

ANA LETÍCIA SGAVIOLLI SERIGNOLLI

O curso de medicina possui carga horária extensa de teoria e práticas desenvolvidas em sala de aula, laboratórios, simulação prática, visitas técnicas, acompanhamento em hospitais durante a formação. É comum ouvir que alguns profissionais recém-formados apresentam insegurança após inserção no mercado de trabalho e estes se sentem despreparados, apreensivos e insatisfeitos com sua atuação profissional. Apesar disso, algumas vivências podem tornar essa transição mais fácil, através de atividades acadêmicas extraclasse como monitoria, iniciação científica e estágios práticos. Diante disso, faz-se necessário a busca por estágios extracurriculares durante a formação para ampliar o processo educacional. Assim, o universitário pode aplicar os conhecimentos teóricos e práticos adquiridos na universidade ao realizar estágios extracurriculares. O estágio possibilita ao universitário a refletir e definir seus interesses na carreira profissional de maneira mais clara, de modo que teremos maior confiança em relação ao futuro na prática profissional. Refletir a importância da realização de estágios extracurriculares no processo de formação do acadêmico de medicina. No período de férias de junho e julho de 2023 buscamos a realização de estágios práticos nas instituições de saúde oncológica e geral nas cidades de Jaú e Botucatu afim de vivenciarmos a experiência clínica e aproximação com a realidade do dia a dia do profissional médico. Os estágios aconteceram nas especialidades médicas de gastroenterologia oncológica acompanhando o ambulatório, internação e realização de cirurgias no centro cirúrgico, ou seja, em todo período perioperatório. Na clínica médica de oncohematologia acompanhamos casos novos, seguimento de paciente em tratamento oncológico e procedimentos por intercorrências. Já na infectologia foi avaliado os pacientes da clínica médica e cirúrgica internados em antibioticoterapia, além de ambulatórios de moléstias infectocontagiosas. na realização do estágio voluntário nas três áreas foi possível refletir e fortalecer o desenvolvimento do raciocínio clínico, anamnese e exame físico, visto a importância para o profissional, possibilitando o entendimento da prática clínica diante das necessidades do paciente, porém de acordo com a medicina baseada em evidências, priorizando as decisões baseadas na melhor evidência científica, na prática do profissional e a escolha do paciente.

RELATO DE EXPERIÊNCIA DOS ACADÊMICOS DE MEDICINA SOBRE A AFERIÇÃO DA PRESSÃO ARTERIAL E A SENSIBILIZAÇÃO DE CLIENTES DE UM SUPERMERCADO EM SÃO JOSÉ DO RIO PRETO - SP

ANY DE CASTRO RUIZ MARQUES
ANA KARLA ESTEVES PEREIRA
MARIANA CHAVEIRO DA SILVA
PRISCILLA MARTINS HERNANDES SANTOS
BRUNA PÂMELA DE SOUZA
VICTÓRIA BASSO CAMARGO
ERIKA YANNES GARCIA
ANA LAURA TAVARES PEREIRA
KAUANA VERGINIA PREVITAL
MURILO HERNANDES VALARELLI
KARINA RUMI DE MOURA SANTOLÍQUIDO

O dia 17 de maio é a data mundial da hipertensão arterial (HA) e tem como meta alertar a população para os riscos da doença. A HA faz parte do grupo de doenças crônicas não transmissíveis, definida por níveis pressóricos acima de 140 e/ou 90 mmHg, em que os benefícios dos tratamentos superam os malefícios. No mais, a hipertensão associa-se a patologias metabólicas para as doenças dos sistemas cardiocirculatório e renal, como dislipidemia, obesidade abdominal, intolerância à glicose, e diabetes melitos. Assim, a prevenção, detecção e o tratamento da HA são imprescindíveis para redução da mortalidade. Este trabalho é um relato de experiência das atividades desenvolvidas no projeto intitulado Dia Mundial da Hipertensão. Relatar a vivência dos acadêmicos de medicina durante ação em saúde para aferir a pressão arterial e sensibilizar a comunidade dos clientes do supermercado sobre a importância do acompanhamento dos níveis de pressão arterial, bem como, as mudanças nos hábitos de vida, tais como, melhora da adesão medicamentosa anti-hipertensiva em caso de pacientes diagnosticados com HA, diminuição do consumo de álcool e tabaco, e o incentivo à prática de atividades físicas. No dia mundial da hipertensão, os estudantes de medicina deslocaram-se até a unidade de um supermercado na cidade de São José do Rio Preto - SP. Com a supervisão da professora responsável, os discentes convidaram os consumidores do supermercado a participarem da aferição da pressão arterial. Ademais, os usuários da rede foram questionados quanto ao histórico de hipertensão do próprio paciente e de familiares próximos, administração de medicamentos diários, consumo de álcool e tabaco, além da frequência de atividades físicas. Foi possível detectar pacientes com níveis de pressões arteriais elevadas, normais ou baixa, tanto em indivíduos hipertensos ou normotensos, além de uma paciente com relato do efeito do avental branco. Portanto, foi realizado a sensibilização dos consumidores sobre a adesão medicamentosa (se necessário) e que os costumes saudáveis e rotina de atividades físicas são meios de prevenir, controlar e tratar a hipertensão arterial. Assim, a promoção do projeto foi de suma importância para a experiência dos acadêmicos no estímulo da habilidade técnica, melhoria da postura profissional, aperfeiçoamento da capacidade de comunicação e aplicação da humanização nos atendimentos e aconselhamentos prestados à população.

RELATO DE EXPERIÊNCIA DOS ACADÊMICOS DE MEDICINA SOBRE PREVENÇÃO CONTRA
PARASIToses PARA CRIANÇAS ESCOLARES DE SÃO JOSÉ DO RIO PRETO

MARIANA CHAVEIRO DA SILVA
ANA KARLA ESTEVES PEREIRA
ANY DE CASTRO RUIZ MARQUES
BRUNA PÂMELA DE SOUZA
ERIKA YANNES GARCIA
KARINA RUMI DE MOURA SANTOLÍQUIDO
KAUANA VERGINIA PREVITAL
MURILO HERNANDES VALARELLI
PRISCILLA MARTINS HERNANDES SANTOS
VICTÓRIA BASSO CAMARGO
TATIANE IEMBO

As parasitoses intestinais ainda se constituem em problema de saúde pública. A falta de saneamento básico, conhecimento, higiene pessoal e poluição da água consumida, contribuem para a contaminação ambiental e a intensificação da transmissão das enteroparasitoses entre a população, principalmente nas periferias, sendo os casos de parasitismo intestinal maiores em crianças de 5 a 12 anos. Realizar ação extensionista de conscientização da população infantil sobre os riscos que as parasitoses nos causam. O público alvo foi 175 crianças de 6 a 11 anos em uma escola municipal de São José do Rio Preto (SP), divididos em 5 grupos. Os grupos 1 (n=25) e 2 (n=50) foram compostos por crianças de 6 a 7 anos. Os grupos 3 (n=50), 4 (n=25) e 5 (n=25) foram formados por alunos de 8 a 11 anos. Aplicamos a atividade na escola no dia 10 de abril de 2023, utilizando linguagem simples e atividades lúdicas para abordar os tipos de parasita, forma de contaminação, sintomas e prevenção por meio de cartazes, adesivos, caixa interativa, filtro de garrafa pet e instrução prática de como lavar as mãos. Para as crianças do 1º e 2º anos, as atividades foram divididas em 3 etapas. A primeira para mostrar os sintomas causados pelas parasitoses, e desenvolvimento de brincadeiras com a caixa interativa "o que pode ou não fazer". Por exemplo, "Pode-se lavar as mãos com álcool em gel 70%", mas "Não pode comer alimentos crus sem lavar". A segunda atividade foi a demonstração visual da filtragem de água em garrafa pet. A terceira ação foi a prática de lavagem correta das mãos. Para as crianças do 3º, 4º e 5º anos, a primeira atividade foi a utilização de cartolinas e colagem dos adesivos contendo as informações sobre ascaridíase, teníase, giardíase e ancilostomose; as demais atividades foram iguais aos grupos do 1º e 2º anos. Verificamos que a maioria das crianças não tinha o conhecimento suficiente sobre os assuntos abordados, inclusive algumas delas apresentavam sintomas de parasitoses. Assim, esta ação extensionista foi importante no sentido de influenciar positivamente as crianças a terem uma prática de boa higiene pessoal e coletiva; contribuiu na consolidação do conhecimento dos acadêmicos de medicina sobre o assunto, bem como proporcionou uma vivência de sua aplicação na prática.

RELATO DE EXPERIÊNCIA NO ENSINO DE PEQUENAS CIRURGIAS PARA ACADÊMICOS DE MEDICINA**RENAN DENARI GARCIA**

A incidência de pequenas lesões de pele em nosso meio é algo usual. Seu tratamento usualmente exige uma abordagem cirúrgica simples, com o uso de técnicas básicas com possibilidade de ser realizadas no nível primário de atendimento à saúde, em Estratégias de saúde da família (ESF) e Pronto Atendimento. Porém é necessário expor o graduando de medicina a essa experiência durante sua formação para que este possa exercer essa atividade durante o início de sua vida profissional. O objetivo deste relato é descrever a experiência com o ensino de pequenas cirurgias para acadêmicos de medicina e sua importância para a formação do médico generalista. As atividades ocorreram no Centro Cirúrgico destinado aos pequenos procedimentos do Hospital Regional de Presidente Prudente, onde alunos do quinto e sexto ano acompanharam os procedimentos agendados. Dentre a miríade de lesões, as mais frequentes eram os cistos sebáceos, lipomas e lesões superficiais de pele, como névus, verrugas vulgares e fibromas. Os alunos eram orientados pelo médico preceptor ou residente, iniciando na posição de auxílio e, em seguida, realizando a cirurgia sob tutela. Assim, foi ensinado na prática os procedimentos como assepsia, anestesia local, incisão da pele, divulsão de tecidos, controle de pequenas hemorragias e síntese de maneira que seria impossível por meio de apresentações teóricas. É necessário que o aluno vivencie essa experiência para sentir o peso do material, a textura dos tecidos bem como outros aspectos práticos do procedimento. Com foco de demonstrar a técnica anestésica e cirúrgica adequado, o aluno vivenciou a prática e pode adquirir a experiência e confiança necessárias para exercer essa atividade em sua vida profissional.

RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A ADMINISTRAÇÃO DE VACINAS**GABRIEL COSTA ORBOLATO****MARIANA CAROLINA VASTAG RIBEIRO DE OLIVEIRA**

Trata-se de um relato de experiência descritivo com abordagem qualitativa, referente à observação organização e execução de um processo de administração de vacinas em um grupo prioritário de idosos durante o período de abril a maio de 2023, proporcionado pelo programa de Abordagem à prática Profissional - PAPP, desenvolvido por estudantes de Medicina de uma universidade do interior do Estado de São Paulo. Isso é feito por meio de uma parceria entre educação e serviços por meio da secretaria municipal de saúde. A campanha começa na faixa etária 60 + no grupo correspondente. Descreve a experiência de um estudante de medicina na administração de vacinas em um hospital do interior do estado de São Paulo. Após examinar caderneta de vacinação do paciente e a conferência junto ao sistema de controle epidemiológico do Estado de São Paulo, este baseado nas recomendações do calendário de vacinação é indicado qual o tipo de vacina a ser recomendada ao paciente seguindo o calendário do Ministério da Saúde. Ao final da administração, o procedimento foi registrado no prontuário do paciente. A verificação das doses no histórico médico do paciente evita inconsistências e erros de administração, como duplicação de doses já administradas. Verificou-se que cada tipo de vacina atende a validade, a forma de preparo de acordo com o componente, o modo de administração e que deve ser armazenada na temperatura de acordo com as instruções do fabricante para manter o efeito. Desenvolver a prática de aplicar a vacina foi muito valioso, pois muitas dúvidas surgem durante a observação e execução, o que cria um ambiente rico para o processo de ensino-aprendizagem. Foi possível conhecer a realidade que os profissionais da atenção básica vivenciam no dia a dia e a importância da rede de frios.

RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE PALESTRA DE ALIMENTAÇÃO EM ESCOLA

MARIA MARCELA LIMA RAPCHAN
MILENA FRANCISQUETI MACHADO
FLÁVIA FERNANDA CATUSSI MARCONDES

O Brasil possui grande potencial agrícola, sendo abundante em alimentos. Entretanto, sua distribuição não é igualitária, fator esse que, somado à falta de orientação alimentar da população corroborou para que a alimentação irregular se tornasse uma grande problemática no país, responsável também pela grande incidência de problemas de saúde na população. Diante desse cenário, desenvolvemos uma atividade na Escola Municipal de Ensino Infantil e Ensino Fundamental Franco Montoro, em Álvares Machado, com a aplicação do questionário QUADA-3 - Questionário Alimentar do Dia Anterior. Nossa atividade teve por objetivo fornecer aos alunos informações relativas aos alimentos que são compreendidos em uma dieta saudável e balanceada, dando destaque à importância de se estabelecer refeições baseadas nesses grupos alimentares. Ademais, além da palestra interativa relativa à alimentação saudável, através da análise dos dados obtidos no QUADA pudemos compreender um pouco a composição das refeições desses alunos. O Questionário de Alimentação Saudável do Dia Anterior (QUADA) é um instrumento ilustrado que contém banners e refeições com 21 alimentos, para que o aluno possa circular ou pintar aqueles que fizeram parte de cada refeição. Constam perguntas como: "O que você comeu no café da Manhã?"; "O que você comeu no lanche da manhã?"; "O que você comeu no almoço?"; "O que você comeu no lanche da tarde?"; "O que você comeu no jantar?"; "O que você comeu no lanche da noite?". A aplicação foi baseada na alimentação do dia anterior das 96 crianças. No café da manhã, o alimento de maior sucesso foi o pão, que é uma ótima fonte de carboidrato. Porém, em segundo lugar foi a bolacha, um alimento pouco nutritivo. O almoço e o jantar ficaram bem distribuídos com arroz, feijão e frango como principais constituintes. Vale destacar que 43,2% dessas crianças não realizam a refeição de lanche da tarde e 34,56% não realizam a refeição de lanche da noite, portanto devem suprir os nutrientes nas demais refeições ao longo do dia. Além disso, no final realizamos uma palestra explicando sobre cada grupo de alimentos essenciais na nossa alimentação. A pesquisa aponta a distribuição da alimentação ao longo do dia dessas crianças e ressalta que as refeições com maior peso nutricional são o almoço e o jantar. Portanto, é evidente a importância dessas refeições, assim como um café da manhã mais nutritivo, distribuído em vitaminas, carboidratos e proteína para colaborar com a nutrição delas.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: AULA DE PUNÇÃO INTRAÓSSEA EM SITUAÇÕES DE EMERGÊNCIA

LAVÍNIA SANTOS JUBILEU
BIANCA CASTELLANI SCARCELLI SEGURA
GIOVANA BALASSO DA GAMA
MARIANA BALASSO DA GAMA
MARIA EDUARDA OLIVEIRA CORREIA
MARINA ISSA NOZAWA
LIDELCI FIGUEREDO BENTO
MAGDA LUZIA NEVES

Punção Intraóssea é a introdução de uma agulha na cavidade da medula óssea que permite acesso à circulação sistêmica, fornecendo uma via rígida e não colabável para infusão de soluções e medicamentos em situações de emergência. Dessa forma, é eficaz utilizar a punção intraóssea nos casos de parada cardiorrespiratória, choque hipovolêmico e séptico, desidratação intensa, queimaduras graves e estado epilético prolongado. Tem como contraindicação absoluta fratura no local da punção. Sabe-se que as principais complicações são: extravasamento por infusão de fluídos subcutâneos, osteomielite, embolia gasosa, formação de abscessos e fratura. Além disso, a tíbia é o único local recomendado para realização da punção em crianças e adultos, sendo que todos os óbitos foram relacionados com punção esternal em crianças abaixo de três anos de idade. Descrever a importância de capacitar os alunos para efetuar o procedimento de punção intraóssea em casos emergenciais. As professoras da disciplina do Programa de Prática Médica ministraram uma aula em laboratório, na qual foi abordada a técnica de punção intraóssea através de simuladores de baixa fidelidade utilizando pés de galinha, para maior aproximação dos alunos com a prática de puncionar uma estrutura óssea nos pacientes futuramente. Os discentes puderam realizar a técnica de punção intraóssea, na qual consiste em selecionar adequadamente o local da punção, imobilizar o membro com uma tala, realizar antisepsia do local seguida pela colocação do campo estéril. Posteriormente, deve-se fazer a anestesia local e inserção da agulha de forma perpendicular em adultos, ou com ligeira inclinação de (15° a 30°) para parte distal em crianças, penetrando-a com firme pressão. Após a introdução da agulha e remoção do mandril, realiza-se a confirmação do posicionamento da agulha através da aspiração de 2 a 3 mL de medula óssea ou infusão de 10 mL de solução fisiológica na qual não deverá ocorrer edema ou resistência. Por fim, conectar o equipo de infusão com o direcionador do fluxo e fixar a agulha à pele com curativo estéril, mantendo-o estável. Na aula os alunos tiveram a oportunidade de treinar a prática e sanar dúvidas relacionadas ao procedimento. Logo, conclui-se que a aproximação dos alunos com a técnica apresentada é de grande importância para formação acadêmica dos mesmos, visando o aperfeiçoamento da realização da punção intraóssea reduzindo complicações e riscos inerentes ao procedimento.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: O ATO DA PARAMENTAÇÃO CIRÚRGICA

LAIS SOPRANI SANCHEZ
VITORIA CARVALHO DE SOUZA
VITORIA ALESSI DE SOUZA ARRUDA CORDEIRO
LORENA GARCIA PALMA
LARA SILVEIRA SILVA
JOÃO VICTOR ALVES DA SILVA
NATALIA SOPRANI PEREIRA CASTILHO
MARIANA AKEMI VIEIRA
VICTOR HUGO FERNANDES FERRAZ
BRUNO HENRIQUE COUTO OLIVEIRA

A paramentação cirúrgica visa, por meio de um conjunto de etapas como a utilização de máscara, gorro, uniformes privativos, higienização das mãos e vestimenta adequada de luvas estéreis, proteger biologicamente o paciente e os profissionais envolvidos na operação. Relatar a realização de uma atividade prática sobre paramentação cirúrgica por estudantes de medicina. Estudantes de medicina da Universidade do Oeste Paulista (UNOESTE) participaram de uma aula prática de paramentação cirúrgica promovida pela Liga de Cirurgia Cardiovascular (LACCV) da faculdade de medicina de Presidente Prudente (FAMEPP). A prática incluiu a orientação do uso correto do privativo, avental cirúrgico e outros itens necessários para prevenir a contaminação do paciente e do profissional de saúde (touca, luvas e máscara) e a técnica de degermação das mãos com o uso de preparação alcoólica. Para cada etapa da paramentação cirúrgica, a docente convidada (Maria Rita Guimaraes Maia) explicou o seu passo a passo no laboratório para todos os presentes e, em seguida, os alunos executavam a técnica. Entre os procedimentos ensinados estavam o modo correto de calçar e retirar luvas estéreis, como se portar no centro cirúrgico para evitar contaminação do campo estéril e como vestir e retirar o avental cirúrgico. Alguns processos exigiam a atuação de um segundo indivíduo, por exemplo, para aplicar a preparação alcoólica nas mãos dos estudantes, amarrar o avental cirúrgico e ajustá-lo ao corpo. Assim, diversos monitores participaram desempenhando essa função auxiliar, mantendo a prática o mais próximo possível da realidade. A higienização correta, paramentação adequada e os cuidados intra-operatórios são de extrema importância para um bom andamento do procedimento cirúrgico e para a segurança dos profissionais e do paciente. Dessa forma, é de suma importância que haja o ensino dessas práticas na faculdade de medicina desde o início do curso. Portanto, a aula foi bem aproveitada pelos alunos, os quais saíram satisfeitos com os ensinamentos e com vontade de assistirem cirurgias o quanto antes para colocarem os aprendizados em prática.

Extensão (ENAEXT)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Ciências da Saúde

Comunicação oral (on-line)

Medicina

RELATO DE EXPERIÊNCIA: SENSIBILIZAÇÃO E CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS

MARIA LAURA CATHARIN
MARIA FERNANDA ZANON
LETICIA BULDRIM SOFFNER
RODRIGO ROMAO MARQUES
MARIA EDUARDA MANECHINI CALCIOLARI
ROSEMEIRE SIMONE DELLACRODE GIOVANAZZI

A higienização correta das mãos é importante para o combate de microrganismos, já que a pele é um potencial abrigo para tais. Além disso, é a medida individual menos complexa e mais econômica para evitar a disseminação de infecções e doenças, principalmente quando se diz respeito à realização de procedimentos pelos profissionais da saúde. Assim sendo, realizamos uma ação em reconhecimento ao Dia Mundial da Higienização das Mãos. Incentivar a prática da lavagem das mãos no cotidiano dos indivíduos presentes numa faculdade do interior paulista. Primeiramente, auxiliados pelos colaboradores do Laboratório de Habilidades e Simulação Clínica (LHabSim) da UNOESTE - Jaú, desenvolvemos materiais para a realização do evento, que foram: solução fluorescente (álcool diluído em carga de marca texto), "caixa misteriosa" (caixa com luz negra que reage com solução fluorescente), panfletos e QR CODE com a descrição da técnica correta de lavagem das mãos segundo ANVISA, além de um brinde/marcador de página, em formato de mão, para levarem como lembrança da ação. Com esses recursos, montamos um cenário, no qual abordamos aleatoriamente as pessoas presentes na instituição. Em seguida, orientamos os participantes para que higienizassem as mãos como de costume, utilizando a solução "fluorescente", e na sequência inseriram as mãos na "caixa misteriosa", onde puderam identificar as áreas corretamente higienizadas das deficitárias. Na sequência, os participantes tiveram acesso a técnica correta de higienização das mãos. Participaram da ação, 145 pessoas, sendo: 104 alunos, 11 visitantes, 8 professores e 22 colaboradores. Pudemos observar reações de espanto e incredulidade ao constatarem que haviam higienizado de maneira insuficiente, destacando-se como principais áreas esquecidas os punhos e o dorso das mãos, além de outras encobertas por acessórios. Apesar disso, alunos dos termos iniciais de medicina, demonstraram maior assertividade na realização da técnica. Através dessa iniciativa, experimentamos um sentimento de relevância ao disseminar uma informação previamente subestimada, porém fundamental no contexto da profilaxia e combate a infecções. Adicionalmente, constatamos de maneira abrangente que os indivíduos obtiveram uma compreensão satisfatória da intervenção em questão, engajando-se ativamente na prática. Eles emergem como agentes potencialmente influentes na disseminação da informação dentro do âmbito comunitário correspondente aos seus locais de estudo e/ou residência.

Extensão (ENAEXT)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Comunicação oral (on-line)

Ciências da Saúde

Medicina

RELATO DE EXPERIÊNCIA: VISITA DOS ACADÊMICOS DE MEDICINA PARA REALIZAÇÃO DE
AVALIAÇÃO ANTROPOMÉTRICA EM UMA ESCOLA MUNICIPAL DE GUAPIAÇU - SP

BRUNA PÂMELA DE SOUZA
ANA KARLA ESTEVES PEREIRA
ANA LAURA TAVARES PEREIRA
ANY DE CASTRO RUIZ MARQUES
ERIKA YANNES GARCIA
KAUANA VERGINIA PREVITAL
MARIANA CHAVEIRO DA SILVA
MURILO HERNANDES VALARELLI
PRISCILLA MARTINS HERNANDES SANTOS
VICTÓRIA BASSO CAMARGO
KARINA RUMI DE MOURA SANTOLÍQUIDO

INTRODUÇÃO: A antropometria é o método utilizado para a avaliação do estado nutricional infantil, especialmente por ser pouco invasivo, de fácil utilização e custo reduzido. Para a obtenção da medida antropométrica são utilizadas dimensões como peso, circunferência abdominal, altura, índice de massa corporal (IMC), dados que vão informar sobre o estado físico geral da criança para comparação com parâmetros que seriam ideais para cada faixa etária. **OBJETIVO:** Relatar a experiência vivida por acadêmicos de medicina que coletaram dados para realizar a avaliação antropométrica dos alunos de uma escola municipal na cidade de Guapiaçu - SP. **DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE:** Os acadêmicos do curso de medicina após uma aula expositiva sobre o que é, como obter e porque fazer a avaliação antropométrica, bem como apresentação das tabelas e gráficos recomendados para classificação, se deslocaram para a cidade de Guapiaçu, interior de São Paulo, e durante o período da manhã realizaram a avaliação antropométrica dos alunos de uma escola municipal. Os acadêmicos se organizaram em grupos para um melhor resultado e agilidade do processo, onde uma parte fez a pesagem, outra parte mediu a altura, e uma outra parte fez a anotação dos dados obtidos. Esses dados foram lançados em uma planilha que gerou resultado sobre o estado físico/nutricional de cada criança e os dados gerados foram compilados em um relatório geral enviado para as escolas e para a secretaria de saúde do município para acompanhamento das que tiveram resultados alterados. **CONCLUSÃO:** Concluímos que a avaliação antropométrica é um método de extrema importância para a obtenção de resultados que nos levarão a identificar problemas na saúde de crianças na fase escolar, se este for um trabalho contínuo e periódico, e que os dados computados podem gerar uma comparação a nível nacional, onde serão identificados os locais com maior necessidade de um equilíbrio alimentar, seja o desequilíbrio para mais, o que pode gerar casos de obesidade, ou para menos, podendo ocasionar o estado de desnutrição. Assim, este projeto contribui para os acadêmicos de maneira a nos inteirar mais sobre uma realidade tão próxima e tão importante, a fim de que sejam analisadas as informações sobre a saúde das crianças, para que no futuro a população tenha cada vez mais acesso a uma alimentação o mais saudável possível.

SALVANDO VIDAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA COMO MONITOR DA PRÁTICA DE REANIMAÇÃO
CARDIOPULMONAR

JOSIAS JUNIOR DOS SANTOS GOMES

MILENA COLONHESE CAMARGO

A reanimação cardiopulmonar (RCP) é uma habilidade crucial para os estudantes da área da Saúde, sendo de vital importância nas emergências clínicas. A sobrevivência do paciente depende principalmente do reconhecimento rápido da parada cardíaca, acionamento dos serviços de emergência, início rápido das manobras de RCP de qualidade e desfibrilação precoce com o uso do Desfibrilador Externo Automático (DEA). A RCP é uma técnica essencial para restabelecer a circulação sanguínea e a oxigenação adequada em casos de parada cardiorrespiratória. O treinamento em RCP ocorre no Laboratório de Habilidades e Simulação da Unoeste (LHABSIM), utilizando simuladores (torsos) de baixa fidelidade, semelhante a um humano que permitem aos estudantes simular situações próximas à realidade e aprender e treinar as manobras corretamente, sob orientação de monitores treinados. Descrever a importância do treinamento da RCP em ambiente simulado para acadêmicos das ciências da saúde. Oferecida no LHABSIM, a prática monitorada é uma atividade segura para o estudo e treinamento de habilidades. Monitores, selecionados e treinados previamente, orientam os estudantes em diversas habilidades práticas que fazem parte dos conteúdos acadêmicos. Durante as sessões de prática monitorada, é abordada inicialmente a parte teórica da RCP, explicando o procedimento e protocolos atualizados. Em seguida, é realizada a demonstração do procedimento, permitindo que os alunos observem a técnica correta. Cada estudante tem a oportunidade de praticar individualmente, sanando dúvidas e aprimorando sua técnica. Por meio da prática simulada, os estudantes familiarizam-se com os procedimentos corretos, como reconhecer os sinais de parada cardiorrespiratória, realizar compressões torácicas, ventilação artificial, manusear o DEA e tomar decisões rápidas e eficientes. Os monitores, seguindo o guia de habilidades fornecido pelo laboratório, com base nas diretrizes da American Heart Association (AHA) 2020, auxiliam os estudantes corrigindo erros e fornecendo orientações individualizadas. A experiência como monitor de RCP no LHABSIM evidencia a importância da prática monitorada para estudantes das ciências da saúde. Essa prática proporciona sólidos conhecimentos teóricos, aprimora habilidades práticas e desenvolve confiança e segurança na aplicação da RCP. Essa preparação é crucial para formar profissionais capacitados e comprometidos, garantindo a segurança e o bem-estar dos pacientes em situações de emergência.

SAÚDE E COMUNIDADE GUARUJÁ: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

MARCELI ROCHA LEITE
MAÍRA BARRETO MALTA
FERNANDA MARIA MACHADO RODRIGUES
RONALD SERGIO PALLOTTA FILHO
GERALDO ALECIO DE OLIVEIRA
ADRIANA GIBOTTI
CAROLINE SILVA DE SOUZA
PRISCILA DE ALVARENGA BELEIGOLI
ERIKA FELTRINI RODRIGUES
YASMIN DUARTE
MARCILIO ABRAÇOS JORGE
BRUNA KOGICI MOHAMMED HATEEM
ROSINEIDE MARIA DE OLIVEIRA
ADILSON EDUARDO GUELF

Atender às demandas da comunidade por meio de ações de extensão é uma das funções básicas da Universidade. A UNOESTE Campus Guarujá está comprometida em contribuir com a redução das elevadas taxas de mortalidade materno infantil apresentadas pelo município, uma das maiores do país. Relatar a experiência do evento promovido com o propósito de informar, orientar e avaliar a população em relação a temas importantes para a prevenção de doenças e promoção da saúde materno-infantil. O evento também visou estender as atividades às diversas populações da comunidade. No dia 27 de maio de 2023, realizamos uma ação extensiva no campus da UNOESTE Guarujá, das 9h às 16h. Convidamos a população a participar por meio de divulgação em várias comunidades, serviços de saúde, escolas, rádios e mídias sociais. Contando com cerca de 200 pessoas no atendimento, principalmente estudantes da Faculdade de Medicina e parceiros das secretarias municipais, oferecemos 37 pontos de serviços gratuitos. Participaram do evento 1.650 adultos e 950 crianças, com mais de 20 mil atendimentos realizados. Oferecemos diversos serviços de promoção e prevenção à saúde incluindo orientações sobre pré-natal e parto, planejamento familiar e métodos contraceptivos, cuidados com o bebê, amamentação, alimentação saudável; avaliação da pressão arterial, do peso, oftalmológica, odontológica; realização de testes rápidos para sífilis, HIV e hepatite C; vacinação adulto e infantil; agendamentos de ultrassonografia, mamografia e para colocação de implante anticoncepcional. Também compuseram o evento outros serviços, como orientações jurídica e financeira, corte de cabelo, recreação infantil e vacinação e vermifugação para pets. A realização deste evento representa um passo significativo na busca por melhorias na saúde materno-infantil na comunidade do Guarujá. A participação massiva da população, aliada ao engajamento dos estudantes da Faculdade de Medicina e das secretarias municipais, demonstra o compromisso coletivo em enfrentar as altas taxas de mortalidade materno infantil no município. Acreditamos que a disseminação de informações e o acesso facilitado a serviços essenciais contribuirão para fortalecer a saúde e o bem-estar das mães, bebês e famílias, construindo um futuro mais saudável e promissor para a comunidade em questão.

Ensino (ENAENS)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Ciências da Saúde

Comunicação oral (on-line)

Medicina

SEMANA INTEGRADORA NA FAMEPP: APRENDIZADO COLABORATIVO E REFLEXIVO

ANDRÉ FELLIPE FREITAS RODRIGUES
GISELA NUNES GEA
GUILHERME HENRIQUE DALAQUA GRANDE
ILZA MARTHA DE SOUZA
MAGDA LUZIA NEVES
MARIA RITA GUIMARÃES MAIA
MURILO DE OLIVEIRA LIMA CARAPEBA
NILVA GALLI
RICARDO BENETI
SUELI CRISTINA SCHADECK ZAGO
TELMA REGINATO MARTINS

Desde 2015 em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Medicina (DCN), a Faculdade de Medicina de Presidente Prudente (FAMEPP) realiza as Semanas Integradoras (SIs), sendo 4 eventos semestrais que promovem aprendizado profundo e colaborativo em medicina. As SIs buscam proporcionar aos discentes um ambiente de aprendizado colaborativo, onde eles abordam problemas médicos por meio de um processo tutorial estruturado, utilizando a taxonomia de Bloom, cultivando habilidades críticas e holísticas. A dinâmica das SI é delineada por um processo tutorial metódico, que guia os estudantes desde a identificação do problema até a análise crítica e avaliação final. Divididos em pequenos grupos, estes são orientados por um docente-tutor. O processo tutorial compreende etapas cruciais, incluindo a apresentação do problema, esclarecimento de termos técnicos, definição e resumo do problema, análise usando conhecimento prévio, desenvolvimento de hipóteses, identificação de lacunas de conhecimento, definição de objetivos de aprendizagem e busca de informações. Findada a SI, os estudantes têm a oportunidade de refletir sobre a experiência, avaliando tanto as áreas de sucesso quanto as fragilidades. Uma avaliação on-line é conduzida, permitindo que os estudantes expressem suas opiniões sobre o tema, o tutor, os cenários de apoio e outros aspectos relevantes. Essas informações são então analisadas pelos docentes responsáveis pelo termo (RUAp), que utilizam os insights para identificar pontos de melhoria e elaborar planos de ação visando aprimorar futuras edições das SIs. A SI na FAMEPP se estabeleceu como uma estratégia educacional inovadora e eficaz, enriquecendo o processo de aprendizado dos estudantes de medicina. Por meio da abordagem tutorial estruturada e da colaboração ativa, os discentes têm a oportunidade de aprofundar seus conhecimentos, desenvolver habilidades críticas e aprender a aplicar a teoria na prática clínica. A contínua análise e ação sobre as avaliações dos estudantes garantem a evolução constante das SIs, garantindo que as futuras edições sejam ainda mais enriquecedoras e alinhadas com as demandas da formação médica contemporânea.

16 a 20 de outubro de 2023
Anais do ENEPE - ISSN 1677-6321

SEMANAS DE FORMAÇÃO DOCENTE: APRIMORANDO O ENSINO NO CURSO DE MEDICINA

TELMA REGINATO MARTINS
MURILO DE OLIVEIRA LIMA CARAPEBA
NILVA GALLI
CARLOS HAMILTON MATURANA
SUELI CRISTINA SCHADECK ZAGO
GUILHERME HENRIQUE DALAQUA GRANDE
ANDRÉ FELLIPE FREITAS RODRIGUES
MARIA RITA GUIMARÃES MAIA
MAGDA LUZIA NEVES
GISELA NUNES GEA
ILZA MARTHA DE SOUZA
RICARDO BENETI

A evolução do ensino superior demanda uma abordagem educacional adaptável e eficaz. No curso de Medicina, a organização das Semanas de Formação Docente (SFD), hoje em sua 4ª edição, representa um esforço para aprimorar as práticas pedagógicas e o ambiente de aprendizagem. Essa iniciativa é do Núcleo de Apoio Pedagógico (NAP) com o apoio do Núcleo Institucional de Desenvolvimento Pedagógico (NIDEP), visando abordar desafios educacionais específicos e promover a formação contínua dos docentes. O objetivo das SFD é promover o aprimoramento contínuo das práticas pedagógicas no curso de Medicina, buscando a excelência no ensino e na formação dos futuros profissionais de saúde. Visa proporcionar um espaço para reflexão, troca de experiências e aquisição de novos conhecimentos relacionados à didática, metodologias de ensino, avaliação educacional e outras. As SFD são realizadas anualmente, sempre no início do 2º semestre. O processo começa com uma análise situacional do curso, identificando desafios, tendências educacionais e demandas específicas. Com base nessa análise, os docentes são consultados para levantar as principais demandas pedagógicas e pessoais. Esses dados são utilizados para nortear a seleção de temas e tópicos relevantes para as palestras, mesas redondas, oficinas e outras atividades. Durante as semanas, especialistas convidados, docentes experientes e profissionais da área educacional são convidados a compartilhar suas perspectivas e conhecimentos. As atividades são cuidadosamente projetadas para incentivar a participação ativa dos docentes, estimulando a reflexão crítica e a aplicação prática das informações adquiridas em suas disciplinas. A 4ª edição SFD no curso de Medicina demonstra que o compromisso com o aprimoramento contínuo é fundamental para a qualidade do ensino superior. A parceria entre o NAP e o NIDEP permitiu identificar as necessidades do corpo docente e proporcionar um espaço eficaz para a atualização e o aprimoramento das práticas pedagógicas. As conclusões destas semanas são evidenciadas pelo fortalecimento da comunidade docente, pela implementação efetiva de novas abordagens pedagógicas nas disciplinas e pelo impacto positivo na experiência de aprendizagem dos discentes. O evento reforça que a formação docente contínua não apenas enriquece a qualidade da educação, mas também fortalece o compromisso dos docentes com a excelência educacional e o desenvolvimento dos futuros profissionais de Medicina.

SIMULAÇÃO DE VISITA DOMICILIAR: UM INSTRUMENTO FUNDAMENTAL PARA O APRENDIZADO
DOS ACADÊMICOS DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA

MILENE VITORIA SAMPAIO SOBRAL
DANIELI PEREIRA DA SILVA
RAFAELA DA CUNHA PIROLLA
GABRIELE DA SILVA DE OLIVEIRA
MARIA ANTONIA GALANTE
CAMILA RAMOS SANTANA
MARIA JÚLIA MARTINS DE LUNA
ANA CLARA BOIGUES DA SILVA
MARIA FERNANDA LEITE PEDROSO
TALITA CRISTINA MARQUES FRANCO SILVA
ALESSANDRA MARTINS DA COSTA
MONICA RAFAELA DA GAMA MOREIRA
EDLAYNE LARISSA GREYTER MACHADO PEREIRA
MARCEL FARIAS DOS SANTOS
REGIANE SOARES SANTANA

A formação de médicos competentes e humanizados requer a incorporação de métodos de ensino inovadores e realistas. A simulação de Visita Domiciliar (VD) surge como uma poderosa ferramenta pedagógica, permitindo que os estudantes de medicina vivenciem situações clínicas de maneira controlada e segura. Neste relato, descreveremos a experiência de simulação de VD realizada pelos estudantes do 2º termo, da Faculdade de Medicina de Presidente Prudente (FAMEPP), do Programa de Aproximação Progressiva à Prática (PAPP), com foco no atendimento a uma paciente com sintomas de dengue. Proporcionar aos estudantes de medicina um ambiente simulado para o desenvolvimento de habilidades e competências relacionadas ao atendimento domiciliar. A atividade foi realizada em uma casa simulada, projetada especificamente para esse propósito. Assistidos por 8 discentes, onde 2 participaram da atuação simulando a VD, juntamente com uma facilitadora que fez o papel da paciente do caso e que apresentava sintomas típicos de dengue e se mostrava relutante em buscar auxílio médico. Orientados a conduzir a VD de maneira realista, levando em consideração os aspectos biopsicossociais da cliente, os discentes aplicaram seus conhecimentos teóricos, com acolhimento e de forma clara e de fácil entendimento para orientar a paciente quanto os riscos da automedicação e medidas preventivas, como a eliminação de possíveis criadouros do mosquito *Aedes aegypti* e o uso de repelentes e orientaram também, a procura do atendimento médico. Após a simulação, os estudantes participaram do debriefing, para discutir os aspectos positivos e fragilidades da simulação. Essas sessões permitiram a reflexão sobre as abordagens adotadas e a oportunidade de aprimoramento das habilidades de comunicação e resolução de problemas. A simulação foi uma experiência extremamente enriquecedora para os estudantes do PAPP/FAMEPP. Por meio dessa atividade, os discentes puderam vivenciar situações clínicas realistas, aprimorando suas habilidades de comunicação, avaliação e tomada de decisão. Dessa forma, a simulação de visita domiciliar em casa simulada revelou-se uma estratégia eficaz para o ensino e a formação de médicos mais capacitados e conscientes.

Ensino (ENAENS)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Ciências da Saúde

Comunicação oral (on-line)

Medicina

SONDAGEM DE APRENDIZAGEM NA DISCIPLINA DE FARMACOLOGIA - RELATO DE EXPERIÊNCIA

DEBORAH SOARES DA VINHA
CRISTIANE MARTINEZ RUIZ PEGORARO
RENATA MANO SCATAMBURLO BIFARONI
FÁBIO ANTONIO DUARTE SOUZA

O ensino da farmacologia no curso de medicina tem por objetivo auxiliar na formação de profissionais médicos, com embasamento teórico e prático em relação às características bioquímicas dos diversos fármacos e seus mecanismos de ação, além de ampliar os conhecimentos sobre suas interações medicamentosas, farmacocinéticas e farmacodinâmicas, aplicação clínica e os seus possíveis efeitos adversos e contra-indicações. O ensino da farmacologia reúne conteúdos extensos e complexos que podem gerar dificuldades e dúvidas. A aprendizagem não se faz sem que as subjetividades, os contextos sociais e as sociabilidades sejam consideradas, porém também não se faz sem conhecimentos, sem a aprendizagem dos conhecimentos e sem o domínio das ferramentas do saber. Para tanto, as metodologias ativas são estratégias de ensino que incentivam os estudantes a aprenderem de forma autônoma e participativa, por meio de problemas e situações reais, realizando tarefas que os estimulem a pensar além, tornando-se responsáveis pela construção do próprio conhecimento. A avaliação de aprendizagem ou sondagem de aprendizagem foi a metodologia ativa escolhida a ser aplicada na Faculdade de Medicina do Oeste Paulista (UNOESTE) Campus de Presidente Prudente - SP, que possibilitou trazer à tona o conhecimento prévio do estudante sobre o assunto a ser ministrado e ao mesmo tempo instigando a curiosidade sobre ele. O estudo sobre a neurobiologia e farmacologia da depressão, ansiedade e insônia foi trabalhado na disciplina de farmacologia III com os estudantes do quinto termo de medicina, que responderam, por meio de formulários da plataforma GoogleForms, antes de iniciar e após o término das aulas, perguntas a respeito desses grupos farmacológicos, particularidades do tratamento, uso terapêutico e efeitos adversos. Observamos um significativo aumento no acerto das respostas após o término das aulas. Além disso, o questionário instigou nos acadêmicos a curiosidade de autoavaliação sobre antes e após compreensão do conteúdo ministrado. Ao término das respostas após as aulas, os resultados foram espelhados em forma de gráficos e houve uma breve discussão sobre a compreensão sobre o tema, mediada pelo professor, em caso de dúvidas ainda existentes. Tal ferramenta também possibilita ao docente avaliar as fragilidades de absorção em partes específicas do assunto abordado e possível modificação na forma ou método de interação com os estudantes para melhor aproveitamento futuro.

SONDAGEM NASOENTERAL NA AULA PRÁTICA INVERTIDA

HELOISA ALESSI PISSULIN
BARBARA VALCEZI XAVIER DA SILVA
MAGDA LUZIA NEVES
LIDELCI FIGUEREDO BENTO

A sondagem nasoenteral consiste na introdução de uma sonda maleável e radiopaca na cavidade oral/nasal com fio guia flexível (sonda de poliuretano ou outro material). Essa prática objetiva atender às necessidades básicas de alimentação e hidratação do paciente, assim como administrar medicamentos e dietas em pacientes idosos, acamados, com reflexos diminuídos e/ou com dificuldade de deglutição. Diante disso, esse trabalho buscou relatar a experiência da primeira prática de sondagem nasoenteral em manequim por estudantes de medicina do 3º termo, acompanhados pelas professoras no laboratório da Unoeste. Nessa aula da disciplina de Programa de Prática Médica III foi utilizada a metodologia ativa sala de aula invertida. Esse método consiste em um modelo pedagógico no qual os elementos típicos da aula e da lição de casa de um curso são invertidos, ou seja, o conteúdo passa a ser estudado em casa pelo aluno previamente e a aula presencial torna-se o lugar de aprendizagem ativa no qual o estudante realiza as atividades de forma prática. Portanto, o aluno abandona a postura passiva de ouvinte e assume o papel de protagonista de seu aprendizado. Relatar a prática de sondagem nasoenteral por alunos do 3º termo de medicina na disciplina de Programa de Prática Médica III através da metodologia de sala de aula invertida. Os procedimentos básicos da sondagem nasoenteral foram disponibilizados pelas docentes no ambiente virtual da universidade, a fim de que os estudantes tivessem acesso, e as atividades práticas foram realizadas no laboratório da Unoeste juntamente com um teste habilitador. Primeiramente, realizou-se um teste habilitador para checar os conhecimentos dos alunos sobre a técnica a ser realizada e depois praticou-se a sondagem no manequim. No material em que os estudantes tiveram acesso, foi abordado o conceito da sondagem nasoenteral, suas indicações, contraindicações, as diferenças entre os tipos de sondas e o passo a passo da técnica. Seguindo as etapas descritas, os alunos realizaram o procedimento em manequim com o auxílio das professoras, tirando suas dúvidas e aprimorando seus conhecimentos com as dicas repassadas pelas docentes de como o procedimento realmente acontece na prática nos hospitais. Constatou-se que o modelo de sala de aula invertida torna o aprendizado mais dinâmico e proporciona uma prática mais consciente do procedimento, visto que todo o passo a passo já foi estudado pelo aluno.

TÉCNICAS DE ANTISSEPSIA DAS MÃOS E MICRORGANISMOS PRESENTES EM DIFERENTES
SUPERFÍCIES: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

CAMILA FERNANDES DE OLIVEIRA
ANNA CAROLINA FERRETTI WISENFAD
JOAQUIM FERREIRA BRITO
SUELI CRISTINA SCHADECK ZAGO
TELMA REGINATO MARTINS
MERCIA DE CARVALHO ALMEIDA

A antissepsia consiste em medidas para inibir o crescimento ou remover microrganismos de um local. Durante as aulas práticas da disciplina de Microbiologia ministrada para o quinto termo do curso de Medicina da Faculdade do Oeste Paulista (UNOESTE), realizamos uma cultura de superfícies e a antissepsia das mãos com diferentes agentes germicidas. Comparar a eficácia antimicrobiana de diferentes antissépticos e degermantes e identificar a presença de diferentes microrganismos presentes em superfícies. Realizou-se a fricção de um swab estéril, umedecido com salina estéril, sobre a torneira de jato para a boca do bebedouro durante 15 segundos, e o swab foi inoculado em um quadrante da placa de ágar sangue. Posteriormente, foi realizado o mesmo procedimento sobre a superfície da manga de um jaleco que foi usado no Hospital Regional de Presidente Prudente. A placa de ágar sangue foi separada com o auxílio de uma alça bacteriológica em duas partes. A placa foi incubada em estufa a 37^o durante 24 horas. O procedimento de antissepsia das mãos foi feito utilizando uma placa petri contendo ágar nutriente em 4 quadrantes. Na primeira etapa um dos quadrantes recebeu a impressão do dedo polegar contaminado. Na segunda etapa, um dedo indicador foi lavado com álcool 70% durante 45 segundos, secado com papel estéril e feita a impressão em outro quadrante de ágar. Na terceira etapa, o dedo médio foi lavado com iodo por 45 segundos, secado com papel estéril e foi feita a impressão em outro quadrante. Na última etapa, o dedo anelar foi lavado com clorexidina por 45 segundos, seco com papel estéril e foi feita a impressão no ágar. A placa foi incubada em estufa a 37^o por 24 horas. A partir da coleta de superfícies podemos notar o crescimento de diversas colônias de bactérias de diferentes características morfotintoriais, até mesmo na nossa pele. As diferentes técnicas empregadas neste trabalho foram eficientes para evitar o crescimento das bactérias presentes no dedo contaminado, mostrando que são uma forma segura de realização. Ressaltando que se deve atentar ao tempo de uso de cada material antisséptico pois um tempo inferior pode ser ineficaz para eliminar todos os microrganismos.

Extensão (ENAEXT)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Ciências da Saúde

Comunicação oral (on-line)

Medicina

TESTE DE ACUIDADE VISUAL EM ESTUDANTES DE UMA ESCOLA PÚBLICA DO OESTE PAULISTA - UM
RELATO DE EXPERIÊNCIA

DAILSON RODRIGUES DOS SANTOS
ANDRÉ TEODORO DIAS DE SOUZA
DENISE VASCONCELOS DE JESUS FERRARI
PRISCILLA MARINHO FAUSTINO
BRUNO HENRIQUE COUTO OLIVEIRA
GIOVANNA PRADO ISSA
CAROLINA SANTOS MADIA
CARLA MUNHOZ MARIS

Estima-se que, no Brasil, a cada um milhão de pessoas, 280 mil são menores de 16 anos - faixa etária estabelecida pelo Fundo das Nações Unidas (UNICEF) como infância. É nesse período que ocorre o maior desenvolvimento das habilidades e associações visuais do indivíduo, principalmente até os 7 anos, que progridem segundo a idade cronológica. Entretanto, cerca de 20% das crianças que frequentam escolas apresentam baixa acuidade visual. As ametropias (astigmatismo, hipermetropia e miopia) são as principais causas da baixa acuidade visual nas crianças. Assim, buscamos com esse relato de experiência demonstrar a forma com que o nosso grupo de estudantes de medicina, através do Programa de Aprendizagem Progressiva à Prática - na atenção primária, executou a ação em uma escola pública na região oeste de São Paulo para crianças do ensino fundamental, através da tabela de Snellen A técnica que utilizamos para avaliação da acuidade visual foi a tabela de Snellen que serve como uma ferramenta portátil de avaliação monocular e binocular da acuidade visual. Ela consiste em várias linhas de caracteres, normalmente letras maiúsculas, dispostas em ordem decrescente de tamanho. Cada linha representa um nível de acuidade visual. Nesse teste um indivíduo com a acuidade normal consegue a uma distância de 20 pés ler algo que um indivíduo normal lê a 20 pés. As crianças com acuidade visual menor que 20/30 na escala de Snellen foram encaminhadas para o atendimento primário da cidade, afim de ser feita uma investigação rigorosa. Ademais, observamos que a tabela de Snellen se mostrou eficiente tratando-se do rastreamento de distúrbios visuais de longa distância como astigmatismo e miopia, porém possui baixa sensibilidade e especificidade na detecção de distúrbios de curta distância como a hipermetropia, onde o indivíduo possui as imagens formadas posteriormente na sua retina, mas consegue enxergar bem a longas distâncias. Por fim, essa foi uma experiência enriquecedora para nós estudante de medicina no sentido de conhecermos as dificuldades enfrentadas por uma população carente de cuidados médicos e termos a disposição as ferramentas para contorna-las, tendo sido as crianças colaborativas e ativas durante todo o processo.

Extensão (ENAEXT)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Ciências da Saúde

Comunicação oral (on-line)

Medicina

UNATI - UNIVERSIDADE ABERTA DA TERCEIRA IDADE - PROMOVENDO SAÚDE, EDUCAÇÃO E
INTEGRANDO GERAÇÕES

ALINE CACOZZI
FLAVIO ROSSI DE ALMEIDA
GERALDO ALECIO DE OLIVEIRA
RONALD SERGIO PALLOTTA FILHO
ADRIANA GIBOTTI
PRISCILA DE ALVARENGA BELEIGOLI
YASMIN DUARTE
MARCILIO ABRAÇOS JORGE
CAROLINE SILVA DE SOUZA
ERIKA FELTRINI RODRIGUES
BRUNA KOGICI MOHAMMED HATEEM
RAFAEL PACHECO DA COSTA

O processo de mudança no perfil populacional, ou transição demográfica, é uma realidade vivenciada nas últimas décadas. Em Guarujá, por se tratar de uma cidade litorânea, próxima à São Paulo, a migração de muitos idosos que, após a aposentadoria, optam por morar aqui, com o objetivo de fomentar a qualidade de vida, é frequente. Buscando ampliar a participação social da pessoa idosa, com base no contexto de um envelhecimento mais ativo, novas políticas sociais têm sido adotadas, sendo um exemplo significativo a criação da Universidade Aberta à Terceira Idade (UNATI). A UNATI oferece a possibilidade da utilização do tempo livre de uma maneira mais produtiva à pessoa idosa, agregando atividades culturais, sociais e esportivas bem como a interação social com pessoas de diferentes gerações, permitindo a troca de experiências e atualização contínua e reflexiva de conceitos e pensamentos. Proporcionar socialização e educação permanente ao idoso, munícipe de Guarujá. Melhorar a qualidade de vida do idoso, por meio da socialização em ambiente universitário; proporcionar o envelhecimento ativo com participação e inclusão social. As atividades da UNATI tiveram início 03/2022. Como trata-se de um projeto semestral, atualmente estamos atuando com a 4ª turma. A proposta metodológica é aberta e flexível. As atividades teóricas e acadêmicas fazem parte, mas são direcionadas e abordadas de acordo com as demandas dos idosos. As aulas acontecem de terça à quinta-feira sempre no período da tarde. Eventualmente, acontecem atividades extras, como almoços e excursões. As atividades ofertadas na universidade são as mais diversificadas possíveis, abrangendo conteúdo das ciências da saúde, sociais, humanas, exatas, etc. São oferecidas as atividades em sala de aula, mantendo o método padrão, mas são incluídas também atividades em laboratórios, nas salas de metodologia ativa, como a sala Betha e em demais ambientes que o campus universitário contempla. A maioria dos alunos que conhece a UNATI, se rematricula no semestre seguinte. A avaliação de todos os docentes que participam da UNATI é que se trata de uma experiência riquíssima para construção pessoal. A empolgação dos alunos motiva a gente a ampliar o projeto no sentido de ampliar o número de participantes e oferecer cada vez mais atividades diferentes. Dessa forma, acreditamos que o objetivo central do projeto em promover qualidade de vida e envelhecimento ativo estão sendo alcançados, ultrapassando as nossas expectativas.

UNINDO SABERES: ACADÊMICOS E PROFESSORA NA ATENÇÃO BÁSICA**CLÁUDIA ALVARES CALVO ALESSI**

Na esfera da saúde, a atenção básica desempenha um papel fundamental na promoção do bem-estar e prevenção de doenças, sendo o ponto de partida para uma abordagem mais holística e integrada da medicina. Nesse cenário, a vivência do médico na atenção básica se torna uma experiência enriquecedora, especialmente quando complementada pela participação ativa dos acadêmicos do curso de medicina. O médico que opta por atuar na atenção básica enfrenta desafios e recompensas singulares. A capacidade de construir vínculos sólidos com os pacientes são aspectos centrais dessa vivência. O médico na atenção básica não apenas trata doenças, mas também educa, aconselha e atua como um ponto de referência confiável para a comunidade. Trata-se de um relato de experiência, que expõe a vivência de uma médica e seus acadêmicos do internato da Faculdade de Medicina de Presidente Prudente na Atenção Básica. Na dinâmica da atenção básica, os acadêmicos de medicina são organizados em duplas, onde cada par se dedica ao atendimento de um paciente específico. Essa abordagem de trabalho em equipe permite uma atenção mais personalizada e abrangente, onde os acadêmicos colaboram para oferecer cuidados de qualidade e desenvolver habilidades essenciais na prática clínica. Após a avaliação e atendimento realizado pela dupla de acadêmicos, o caso é então encaminhado para a médica responsável. Esse passo é fundamental para garantir uma revisão especializada, validação diagnóstica e orientações clínicas mais aprofundadas. A colaboração entre os alunos e a médica contribui para uma abordagem integral e embasada, proporcionando aos acadêmicos uma valiosa oportunidade de aprendizado e refinamento de suas habilidades clínicas. A experiência de supervisionar e orientar os acadêmicos de medicina na atenção básica permitiu avaliar de forma abrangente as habilidades clínicas, o raciocínio diagnóstico e a capacidade de tomada de decisões dos acadêmicos, permitindo identificar pontos fortes e áreas que necessitam de aprimoramento, contribuindo para a formação eficaz dos futuros médicos. Em última análise, a experiência de supervisionar acadêmicos na atenção básica proporcionou para a docente uma oportunidade enriquecedora de contribuir para a formação de novos médicos, aprimorar a qualidade dos cuidados de saúde e aprofundar seu próprio conhecimento clínico.

Ensino (ENAENS)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Ciências da Saúde

Comunicação oral (on-line)

Medicina

USO DE MODELO EXPERIMENTAL COMO ESTRATÉGIA EDUCACIONAL PARA DESENVOLVIMENTO
DE HABILIDADE DA PUNÇÃO INTRAÓSSEA

ANA HELOÍSA PONTES MARROCOS DE ARAGÃO

ANA BEATRIZ FLAVIO STELE

ANA LUIZA ARAUJO BARRETO

ISADORA WEHBE CALE

JULIANA FERREIRA PIRES

GIOVANNA DEL MASSA LOPES

FELIPE MONTEIRO VENDRAMEL

HISIA AYA YOKOYAMA

LIDELCI FIGUEREDO BENTO

MAGDA LUZIA NEVES

Extensamente empregada durante a segunda guerra mundial, a punção intraóssea (IO) representa uma importante via de administração de hemoderivados, soluções hidroeletrólíticas e medicamentos em situações de urgência e emergência, já que possui tempo de ação semelhante ao acesso venoso central. Atualmente, o conhecimento de sua técnica em meio acadêmico é dado através de simuladores e/ou modelos experimentais que permitem o treinamento assistido pelos professores, a fim de reduzir situações desfavoráveis na futura prática clínica. Aprimorar a técnica e desenvolver a habilidade, proporcionando maior segurança na execução do procedimento de punção IO. Na disciplina Programa de Prática Médica, no 5º período da Faculdade de Medicina da Unoeste, foi aplicado um modelo experimental para o desenvolvimento da habilidade de punção IO. A atividade desenvolveu-se por meio de simuladores industrializados e de pernas de galinha, utilizadas no consumo humano, adquiridas pela universidade em casas ou mercados que comercializam estes produtos. As etapas da técnica de punção IO foi esplanada, e na sequência os estudantes realizaram um treinamento inicial nos simuladores industrializados. Em um segundo momento, cada estudante recebeu uma perna de galinha e foram orientados a como encontrar o local de inserção da agulha na perna da galinha, de forma a aproximar o experimento à vida real. A introdução da agulha pode ser feita em 90º, para simular em adultos ou 15º a 30º, simulando em crianças, até parar de sentir a resistência óssea. Em seguida, para confirmar o posicionamento da agulha, os estudantes aspiravam de 2 a 3 mL de medula óssea, retornando material semelhante ao sangue. Esse simulador possibilitou o treinamento dos discentes inúmeras vezes, de forma a alcançarem confiança na técnica. Conclui-se que a aplicação do modelo experimental descrito foi fundamental para aproximar os acadêmicos da realidade de atendimento, garantindo maior segurança e destreza. Além disso, a aquisição em grande número, proporcionou maior acesso aos estudantes para treinamento e aperfeiçoamento da técnica.

Extensão (ENAEXT)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Ciências da Saúde

Comunicação oral (on-line)

Medicina

USO RACIONAL DE MEDICAMENTOS

BRUNA DOS SANTOS LEONARDO
EDUARDA MAYUMI DA SILVA NAGAHASHI
GABRIEL MARTINS DE FREITAS
JOAO PEDRO GRANADO BIRAL
JULIA DE ASSIS BATISTA
MARIA EDUARDA DOS SANTOS RODENAS
PEDRO HENRIQUE MACHADO GALLI
ELAINE FERNANDA DORNELAS DE SOUZA

Segundo a Organização Mundial de Saúde a definição de uso racional de medicamentos equivale a administração por pacientes que recebem medicamentos para suas condições clínicas em doses adequadas às suas necessidades individuais, por um período adequado e ao menor custo para si e para a comunidade. Ao abordar esse tema fomos conduzidos a elaborar uma atividade em uma escola localizada em Presidente Prudente-SP, realizando a apresentação do tema relacionado ao uso de medicamento, o seu armazenamento, a interação medicamentosa e sua toxicidade. No início da atividade, cada integrante do grupo se apresentou, em seguida, dividimos a sala em duas rodas de conversa, permitindo que os alunos pudessem interagir de maneira mais próxima e confortável. A apresentação sobre o uso racional de medicamentos foi dividida em tópicos específicos, abordados de maneira objetiva. Iniciando pela a importância de seguir as orientações médicas, armazenamento adequado dos fármacos, destacando a forma quanto a preservar a qualidade e a segurança dos medicamentos, interação medicamentosa, destacando os riscos de combinar certos medicamentos e a importância de informar aos profissionais de saúde sobre todos os medicamentos em uso e efeitos quanto a intoxicação medicamentosa e seus riscos. Após a apresentação, abrimos espaço para dúvidas e exibimos algumas caixas de medicamentos para exemplificar as informações compartilhadas. Em seguida, conduzimos um quiz com perguntas verdadeiro ou falso relacionadas ao uso racional de medicamentos. Os alunos responderam utilizando plaquinhas para indicar as respostas corretas e incorretas. Denota-se que a dinâmica despertou a participação e o interesse dos alunos, reforçando os conceitos aprendidos durante a apresentação. Conclui-se, portanto, que medidas educativas direcionadas para o uso correto de medicamentos melhoram a adesão ao tratamento e diminui o risco de dano relacionado a medicamentos, constituindo uma das estratégias para a promoção do uso racional dos medicamentos.

Extensão (ENAEXT)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Ciências da Saúde

Comunicação oral (on-line)

Medicina

USO RACIONAL DE MEDICAMENTOS (URM): ABORDAGEM COM ADOLESCENTES EM AMBIENTE ESCOLAR

STEFANY RODRIGUES FABRICIO SILVA
DAHRA MACHADO
ISABELA OLEQUES PRADEBON
CLARA HELENA NAVARRO ANTONIO
ELAINE FERNANDA DORNELAS DE SOUZA

O Uso Racional de Medicamentos (URM) foi definido pela Organização Mundial de Saúde (OMS) como sendo a situação em que "os pacientes recebam medicamentos adequados às suas necessidades clínicas, em doses que atendam às suas necessidades individuais, por um período de tempo adequado e ao menor custo para eles e sua comunidade". Entretanto, de acordo com dados da organização, estima-se que mais da metade dos medicamentos são prescritos, dispensados e/ou vendidos de forma inadequada, e que metade dos pacientes fazem uso incorreto. Ainda, um dos principais desdobramentos do tema está inserido na automedicação, visto que 77% dos brasileiros costumam se automedicar, segundo pesquisa do Conselho Federal de Farmácia (CFF). Desse modo, a problemática deve ser tratada de forma multidisciplinar pelos profissionais de saúde, com ações de promoção à saúde no território. Nesse ponto, acadêmicos do curso de medicina desenvolveram um projeto de extensão com o objetivo de difundir informações a respeito do Uso Racional de Medicamentos para adolescentes em ambiente escolar, visto que constituem uma porta de entrada para a disseminação de conhecimento para seus familiares. Especificamente, o grupo em questão abordou adolescentes do 8º ano de escola estadual de Presidente Prudente, por meio de metodologias tradicionais e ativas de aprendizagem, como contextualização do tema, apresentação de slides interativa, jogo no Kahoot seguido de premiação, entrega de panfletos educativos e esclarecimento de dúvidas. Nesse momento, foram ressaltados os principais pontos relacionados ao tema, como o conceito de Uso Racional de Medicamentos (URM); descarte e armazenamento incorretos de medicamentos; uso de medicamentos vencidos; interação medicamentosa; uso inadequado de medicamentos; e automedicação. Por fim, a ação foi bem-sucedida, com interesse pleno e participação efetiva do público, colaborando, assim, para a promoção da saúde da sociedade. Ademais, o projeto de extensão, em toda a sua elaboração, contribuiu para o desenvolvimento pessoal de cada integrante do grupo, em relação ao trabalho em equipe, à busca de informações confiáveis e comprovadas cientificamente e à comunicação com o público.

USO RACIONAL DE MEDICAMENTOS: EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA ADOLESCENTES

ANDRESSA BOSISIO CARVALHO
MARIA CLARA BIAZINI PAZ
MARIA CLARA PEREIRA MARONESI
MARIA LUISA LANDGRAF
MELISSA FERREIRA BARBOSA
MYLENA CRISTINA SANTANA BITTENCOURT
YASMIN CHRISTIANE PORELLI-BISHOP
ELAINE FERNANDA DORNELAS DE SOUZA

A automedicação é vista como solução para sintomas e queixas pessoais, porém este ato pode trazer consequências graves ao indivíduo. Ingerir remédio por conta própria, sem orientação médica, e manuseá-lo, guardá-lo e descartá-lo de forma incorreta pode gerar impactos negativos para toda a coletividade. Logo, é imprescindível a educação acerca do uso correto, seguro e eficaz de medicamentos pela população. Os objetivos foram elucidar sobre a importância do uso racional de medicamentos; informar sobre as consequências da constante automedicação; e explicar as formas corretas de armazenamento e descarte de medicamentos. A atividade foi realizada em uma escola pública de Presidente Prudente-SP, com alunos do 6º ano do ensino fundamental. Foi feita uma palestra interativa usando slides a fim de ilustrar as informações, como exemplo os riscos do uso irracional de medicamentos, a superdosagem, os efeitos colaterais, o armazenamento e descarte incorreto, a poluição do solo e dos alimentos, além de trazer as respostas para todos esses assuntos. Tratou-se de uma ação de Educação em Saúde, pois o ambiente proporcionou a disseminação de conhecimento e informações pertinentes a população leiga, que pôde aprender sobre o assunto de forma prática. Também foi feito um jogo virtual com perguntas e respostas com o aplicativo Kahoot, que promoveu uma gincana entre os alunos, que ao final foram todos premiados com pirulitos. Consideramos uma experiência trabalhosa elaborar uma ação em saúde, pois envolve diferentes fases e uma busca refinada por informação confiável e científica. Ainda que com desafios e dificuldades, foi uma experiência gratificante e proveitosa, em razão de desenvolvermos nossas habilidades de comunicação e criarmos um vínculo de trabalho em grupo. Mostramos-nos muito proativos e determinados a desenvolver didática na fala para tornar a palestra interativa. Concluímos que foi passado o conhecimento para o público de modo claro, e que o jogo realizado no final é uma estratégia significativa para fixação de conteúdo. Com isso percebemos que a Educação em Saúde é uma via de disseminar autocuidado e promoção de saúde na coletividade. Como alunos do 1º termo de Medicina, obtivemos um aprimoramento na oratória, além de aprender a adequar a linguagem para o público-alvo. A timidez de falar em público foi superada, e serviu como oportunidade de evolução profissional e pessoal, pois afinal, é apenas um dos primeiros contatos diretos com a população.

USO RACIONAL DE MEDICAMENTOS: ENTRE A CURA E O VENENO**ALEXANDRE HENRIQUE BIANCHETI GIROTTTO****CAROLINE OLIVEIRA RUIZ****ELAINE FERNANDA DORNELAS DE SOUZA**

São inúmeros os motivos pelos quais a população apresenta o comportamento de se automedicar e entre as consequências mais preocupantes esta relacionada a demora em atendimentos de saúde, facilidade no acesso sem receitas, estímulo em propagandas, sem saberem os riscos aos quais estão expostos. Dessa maneira, fica implícito que o problema da automedicação não é apenas um fator individual, mas sim coletivo. Ademais, é válido ressaltar que essa situação se agrava ainda mais quando associado à internet, pois esse meio acaba intensificando a omissão dos efeitos adversos que as medicações causam. O uso indiscriminado de medicamentos pode causar diversos problemas podendo acarretar intoxicação medicamentosa, reações alérgicas, dependência, problemas renais, gastrointestinais, neurológicos e cardiovasculares. Entretanto, há uma escassez de informação que seja acessível para atingir toda a população e mostrar os prejuízos sobre a automedicação ainda é um grande desafio pela facilidade de acesso aos mesmos. Visando disseminar um melhor entendimento sobre o assunto, foi feita uma atividade de educação em saúde, direcionada aos alunos do terceiro ano do ensino médio de uma escola estadual do interior do estado de São Paulo, com o objetivo de orientar sobre os riscos da automedicação. Por meio de slides, fotos e vídeos foi realizada a apresentação, esclarecendo sobre uso racional de medicamentos, guarda e descarte de sobras e ou medicamentos vencidos. Também foi abordado sobre os riscos da automedicação, agravamento de uma doença, uma vez que sua utilização inadequada pode mascarar determinados sintomas. Após palestra e um bate papo interacional com a sala, foi obtido um melhor esclarecimento para os alunos sobre as atitudes corretas para usarem qualquer tipo de medicação. Os alunos, em geral, demonstraram muito interesse, dúvidas e foram participativos, o que indica a magnitude dessa ação. Nesse contexto, conclui-se a importância da educação e a divulgação de informações corretas para agregar uma melhor condição de saúde e bem-estar para a população. Assim, o ideal seria alcançar toda a população por meio dessa e outras estratégias, todas as idades, independente de gênero, renda, escolaridade e deficiência.

Extensão (ENAEXT)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Ciências da Saúde

Comunicação oral
(presencial)

Medicina

USO RACIONAL DE MEDICAMENTOS: EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA SUPRE DEMANDA DA
COMUNIDADE

ANA JÚLIA LYE MAEHARA
ANA LETÍCIA RUFFINO CIRCHIA
BRENO DE LUCA PRUDENCIO AMORIM
CAMILA MORAIS FARIAS
CAROLINA MENDONÇA THEISEN
GUILHERME CESAR DE SOUZA SAITO
MARIA EDUARDA YUKI MIYOSHI
ELAINE FERNANDA DORNELAS DE SOUZA

Trata-se de um relato de experiência de um ação que compõe um Projeto de Extensão Curricularizado, realizado pelos discentes do primeiro termo de Medicina da Unoeste com o foco de conscientizar os alunos do 7º ano - de uma escola do interior do estado de São Paulo - sobre o uso racional de medicamentos (URM). De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), entende-se por URM a devida distribuição, dosagem, período e administração do fármaco, levando em consideração a realidade de cada indivíduo. Desse modo, enquadra-se como uso irracional a automedicação, caracterizada pela iniciativa de um doente, ou de seu responsável, em utilizar um produto que acredita lhe trazer benefícios no tratamento da doença ou alívio de sintomas. Assim, as orientações médicas são deixadas de lado e o paciente passa a utilizar medicações indicadas por pessoas não autorizadas. Ademais, há o armazenamento incorreto de medicamentos por parte dos enfermos. Considerando que orientações sobre esta temática são oportunas e os riscos podem estar presentes em qualquer faixa etária, observou-se a necessidade do desenvolvimento da ação educativa sobre o tema com estudantes do ensino fundamental e médio de uma escola estadual de Presidente Prudente. Definir o URM, conceituar automedicação e suas principais causas e consequências a fim de conscientizar a faixa etária escolhida sobre suas implicações; elaborar estratégias de comunicação que aproximem o público alvo dos palestrantes e, estimular a busca de informação à saúde. As metodologias utilizadas na execução foram dinâmicas como perguntas e respostas com a utilização de ferramentas tecnológicas (site Plickers e apresentação de slides), teatro, participação ativa dos estudantes em relação ao armazenamento e descarte de medicamentos e as devidas explicações sobre o tema. Os resultados foram obtidos por meio da comparação das porcentagens entre a questão diagnóstica (inicial) e as questões avaliativas finais, portanto, a melhora nas respostas finais foi clara, obtendo-se um resultado positivo quanto a compreensão do conteúdo apresentado. Por fim, há a transferência do conhecimento para fora da sala de aula, fazendo com que as informações colaborem com o crescimento da sociedade e a guie na direção certa, havendo maior probabilidade da diminuição de casos onde a automedicação ocorre e, conseqüentemente, a melhora da qualidade de vidas dessas pessoas, que deixarão de serem expostas aos riscos à saúde derivados de práticas equivocadas.

UTILIZAÇÃO DE PACIENTES SIMULADOS NO ENSINO E NA AVALIAÇÃO NO INTERNATO MÉDICO -
RELATO DE PROJETO DE EXTENSÃO

MILENA COLONHESE CAMARGO
FERNANDO ANTONIO MOURÃO VALEJO
NILVA GALLI
ILZA MARTHA DE SOUZA
JOSUE PANTALEAO DA SILVA
JOSE AUGUSTO SILVA SANTOS

O ensino dos cursos das ciências da saúde visando seu aperfeiçoamento vem sofrendo inúmeras modificações metodológicas e conceituais, uma delas é o emprego de simulações com manequins de baixa, média e alta fidelidade e a utilização de pacientes simulados (PS) no ensino e na avaliação de habilidades clínicas. PS são pessoas que são adequadamente treinados e preparados para protagonizar um caso clínico em situações de ensino, treinamento e de avaliação. Uma das vantagens é a alternativa em contornar os problemas educacionais e os inconvenientes da utilização de pacientes reais. Porém não podemos deixar de citar que a simulação com PS, jamais substitui a prática com pacientes reais, que sempre terá um papel central no ensino médico, o PS tem o objetivo de anteceder as atividades com pacientes reais permitindo um atendimento mais seguro. Relatar a experiência do Projeto de Extensão da Utilização de Pacientes Simulados no ensino e na avaliação no internato médico. No internato médico são realizadas simulações clínicas para o ensino e para avaliação o Exame Clínico Objetivo Estruturado (OSCE) em todos os estágios. Para auxiliar nessas atividades empregamos o uso dos PS. Um projeto foi cadastrado na Pró-Reitoria de Extensão sob nº20462/2023 para a emissão dos certificados dos participantes. Um docente do curso de Artes Visuais é responsável pela captação das pessoas que se propõem a desempenhar o papel e juntamente com a coordenação do laboratório de simulação é realizada uma triagem e explicado a dinâmica das atividades. No dia da prova é entregue ao PS um script com a descrição dos casos clínicos que deverão ser interpretados de acordo com o perfil da pessoa levando em consideração algumas características como cor da pele, altura, peso e idade. O PS faz a leitura e após é treinado pelo docente que elaborou o caso, momento esse de suma importância, pois, são esclarecidas todas as dúvidas para sua atuação. Alguns detalhes são complementados com moulage como, lesões de pele e envelhecimento e a caracterização com roupas e acessórios. No primeiro semestre de 2023 tivemos em torno de 350 atuações nas avaliações do internato médico. A utilização do PS enriquece muito a avaliação das habilidades clínicas, permite a repetição dos casos várias vezes mantendo a qualidade e o realismo do caso, proporcionando um aprendizado mais ativo e condições de expor os estudantes a uma ampla variedade de situações clínicas.

VACINAÇÃO DOMICILIAR EM IDOSOS RESIDENTES NA ÁREA DE ABRANGÊNCIA DE UMA ESF DO INTERIOR DO ESTADO DE SÃO PAULO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

CAROLINA SANTOS MADIA
PRISCILLA MARINHO FAUSTINO
GIOVANNA PRADO ISSA
BRUNO HENRIQUE COUTO OLIVEIRA
CARLA MUNHOZ MARIS
DAILSON RODRIGUES DOS SANTOS
ANDRÉ TEODORO DIAS DE SOUZA
DENISE VASCONCELOS DE JESUS FERRARI

O vírus influenza é responsável por causar sintomas clássicos de gripe, como febre, fadiga, tosse e dor no corpo. Sua transmissão está atrelada à liberação de perdigotos ao meio, podendo alcançar mais de 1 metro de distância de onde foi liberado. Diante disso, o Programa Nacional de Imunização (PNI) oferta todos os anos a vacina contra o vírus influenza, sendo crianças e idosos os principais público alvo. Entretanto, apesar da oferta pelo Sistema Único de Saúde (SUS), vem ocorrendo uma dificuldade em alcançar essa parcela da população. De acordo com o Instituto BUTANTAN, no ano de 2021, apenas 70% do público alvo foram vacinados, ou seja, aproximadamente 16 milhões de pessoas não compareceram. Este trabalho objetiva relatar a experiência de realizar a aplicação domiciliar de vacinas na população idosa residente na área de abrangência de uma Estratégia de Saúde da Família (ESF) do interior do estado de São Paulo. A atividade foi realizada pelos acadêmicos de medicina do quarto termo da Universidade do Oeste Paulista (Unoeste), por meio do Programa de Aproximação Progressiva a Prática (PAPP). Neste, foram selecionados os idosos os quais não haviam recebido a dose este ano (cerca de 20). No local, os alunos se apresentaram e realizaram a aplicação tanto no idoso quanto em seu cuidador, sendo utilizada a técnica orientada durante a graduação. Os idosos se mostraram bem solícitos e nenhum se recusou a receber a dose. Desse modo, o projeto aumenta a taxa de idosos vacinados e, principalmente, facilita o acesso daqueles que não têm condições de se deslocar com facilidade até uma unidade de vacinação. A experiência foi de suma importância para que os alunos aprendessem na prática as técnicas corretas de aplicação, além de proporcionar o contato direto com a população da área.

VÍDEOS EDUCACIONAIS NO TREINAMENTO DE HABILIDADES MÉDICAS

LIDELCI FIGUEREDO BENTO
MAGDA LUZIA NEVES
ANDRÉ FELLIPE FREITAS RODRIGUES
CARLOS HAMILTON MATURANA
GISELA NUNES GEA
ILZA MARTHA DE SOUZA
GUILHERME HENRIQUE DALAQUA GRANDE
MARIA RITA GUIMARÃES MAIA
MURILO DE OLIVEIRA LIMA CARAPEBA
NILVA GALLI
SUELI CRISTINA SCHADECK ZAGO
TELMA REGINATO MARTINS
RICARDO BENETI

A exposição precoce dos estudantes de Medicina aos procedimentos e competências da profissão facilita e dá sentido ao aprendizado, neste contexto o currículo médico tem por finalidade desenvolver competências que mobilizem um conjunto de saberes e práticas proporcionando ao estudante de medicina o desenvolvimento, entre outras, de técnicas de comunicação e a destreza manual. Desta forma novas tecnologias de ensino são necessárias e condizentes com as transformações do processo de aprendizagem na atualidade. Numa perspectiva pedagógica, as teorias da aprendizagem multimídia inferem que as pessoas aprendam melhor quando as imagens são combinadas com palavras em um ambiente de aprendizagem eletrônica. Neste contexto destaca-se a produção de vídeos educacionais como uma ferramenta de apoio ao ensino médico. Estes possuem uma linguagem sucinta, objetiva e articulam falas, sons, imagens, o que possibilita a orientação de atividades práticas e atua como instrumento de auxílio, com o qual os estudantes buscam respostas para possíveis dúvidas. Proporcionar ao estudante de medicina um material que o auxilie na compreensão e padronização de procedimentos e aumentar a segurança e motivação nas aulas práticas. A disciplina Programa de Prática Médica da Faculdade de Medicina da UNOESTE Presidente Prudente, trabalha conteúdos referentes a propedêutica médica e procedimentos básicos, assim com várias atividades práticas, que consiste em um passo a passo das ações a serem executadas em ordem cronológica. Durante as práticas em laboratório verificou-se a ansiedade dos estudantes quanto as avaliações práticas. Assim os professores responsáveis pelo conteúdo referente aos procedimentos básicos iniciaram a produção de vídeos educacionais. Foram utilizados os recursos físicos e materiais do Laboratório de Habilidades em Saúde 1, a câmera de um celular de alta resolução e as guias de habilidades. Para a edição dos vídeos utilizou-se o HandBrake que é um programa multiplataforma e multitarefa para a conversão de arquivos de vídeo e DVD para MPEG-4. Após sua conclusão os vídeos foram disponibilizados aos estudantes. A construção e utilização dos vídeos educacionais proporcionou uma nova abordagem pedagógica no treinamento de habilidades médicas contribuindo para uma participação efetiva dos estudantes nas aulas práticas e autoconfiança na realização de procedimentos, incrementando o aprendizado das habilidades médicas.

VISITA À UM HOSPITAL PSIQUIÁTRICO EM UMA CIDADE DO INTERIOR DE SÃO PAULO

ANA CLARA OLIVEIRA RODRIGUES
ANA PAULA GASPAROTTO PALEARI

Casos de transtornos mentais são relatados há anos em nosso país, porém, nos últimos anos, sua relevância tem apresentado um aumento significativo, dado o crescimento estatístico dessa condição, principalmente devido à pandemia do Coronavírus. Vinculada à Liga Acadêmica de Psiquiatria, da Universidade do Oeste Paulista (Campus Jaú), foi realizada uma atividade de extensão com o intuito de observar e acompanhar a rotina médica do médico psiquiatra de um Hospital Psiquiátrico localizado em uma cidade localizada no interior do Estado de São Paulo. Esta Instituição é referência no tratamento humanizado de Saúde Mental, prestando atendimento a pacientes de 68 municípios do interior do estado de São Paulo. Este relato descreve a experiência de acompanhar a rotina do médico psiquiatra e suas abordagens, permitindo uma maior proximidade com seu entendimento do projeto terapêutico individualizado, bem como o acompanhamento tanto do diagnóstico quanto do tratamento medicamentoso. Foram realizadas visitas à mencionada instituição, totalizando 22 horas. Houve várias experiências muito interessantes que trouxeram conhecimento e aprendizado. Foi possível analisar a rotina dos pacientes psiquiátricos e conhecer os diferentes setores do hospital. Durante a atividade de extensão, foram apresentados diversos tipos de condutas médicas para cada transtorno psiquiátrico, além da elaboração de receitas para a alta dos pacientes. As experiências proporcionaram conhecimento e aprendizado sobre os serviços prestados à saúde mental, bem como sobre condutas médicas individualizadas e o processo de alta de pacientes. Sob essa perspectiva, fica evidente a importância de compreender cada vez mais os transtornos mentais e sua marcante relevância na sociedade atual. O valor do médico e de toda a equipe envolvida no tratamento e cuidado ao paciente psiquiátrico é indiscutível, uma vez que essa experiência possibilita a ampliação de reflexões e conhecimentos acerca da psiquiatria.

VISITA AO CENTRO DE CONTROLE DE ZOOSE DE PRESIDENTE PRUDENTE, SÃO PAULO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

ANNA CAROLINA FERRETTI WISENFAD
LUIZ EURIBEL PRESTES CARNEIRO
TALITA CRISTINA MARQUES FRANCO SILVA
MARIANA PEDROSO DE CAMPOS
KÁRILLY SILVA DOURADO
JOÃO PEDRO CAMARGO
REGIANE SOARES SANTANA

As Unidades de Vigilância de Zoonoses são estruturas alocadas em cidades acima de 70.000 habitantes vinculadas ao Sistema Único de Saúde (SUS) e que seguem as diretrizes do Manual de Vigilância e Controle de Zoonose do Ministério da Saúde. Elas executam ações de vigilância, prevenção e controle das doenças infecciosas transmitidas entre animais e os seres humanos. Sendo assim, devem monitorar constantemente o território, promover educação em saúde, vacinar, recolher e testar, seletivamente, animais que apresentaram sintomas compatíveis com doenças como Raiva, Leishmaniose, entre outras zoonoses. Apresentar para os acadêmicos de medicina a relevância das ações executadas pelo Centro de Controle de Zoonoses (CCZ) de Presidente Prudente. Diante da recente epidemia de Dengue e a ocorrência de doenças como a Leishmaniose na região, os acadêmicos de medicina da Universidade do Oeste Paulista (UNOESTE), a partir da matéria Programa de Aproximação Progressiva à Prática IV, realizaram visita ao CCZ. O médico veterinário responsável apresentou a estrutura do local e seu quadro de funcionários, que são poucos tendo em vista a quantidade de atividades empregadas. Essa unidade é responsável pelo cadastramento dos animais da cidade, oferecendo serviços como chipagem, castração e aplicação de vacinas. Além disso, os profissionais recolhem aqueles considerados de interesse para saúde pública, como escorpiões, cobras e animais domésticos com sintomas que podem ser associados a zoonoses. Devido a criação do Abrigo Municipal de Animais, que possui apenas um canil, atualmente, o local apresenta um gatil, onde se encontram diversos gatos recolhidos à espera da adoção. Ele também é incumbido da tarefa burocrática, como aplicação de multas nas situações que ameaçam a saúde dos cidadãos, como terrenos sujos, e recebe denúncias a partir da Central 156. Embora não seja uma tarefa ordenada pelo Manual de Vigilância, o CCZ de Presidente Prudente, também recupera animais de grande porte. Após a visita ao CCZ entende-se a integração entre outros órgãos da Saúde Pública e a população na realização de campanhas e ações em conjunto no combate de epidemias e endemias, como a Dengue e a Leishmaniose uma das principais zoonoses na região, com essa união de equipes e trocas de informações, pode-se reconhecer a eficácia do ato e a utilização dos recursos e Políticas Públicas na busca de melhores resultados.

VISITA DE ACADÊMICOS DE MEDICINA EM UMA INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA DO
ESTADO DE SÃO PAULO

STEFANY RODRIGUES FABRICIO SILVA
DENISE VASCONCELOS DE JESUS FERRARI

De acordo com a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa, a atenção integral à saúde da pessoa idosa deverá ser estruturada com foco no usuário, baseado nos seus direitos e necessidades. Nesse cenário, surgem as Instituições de Longa Permanência de Idosos (ILPIs), definidas pela ANVISA como instituições governamentais ou não governamentais, de caráter residencial, destinadas ao domicílio coletivo de pessoas com idade igual ou superior a 60 anos, com ou sem suporte familiar e em condições de liberdade, dignidade e cidadania. Em parceria com o projeto Unoeste Solidária, acadêmicos do curso de medicina visitaram idosos moradores do Lar São Rafael, uma ILPI de Presidente Prudente (SP). O principal objetivo da visita foi realizar uma ação de Educação em Saúde com o tema de higiene pessoal, além de entregar produtos de higiene arrecadados pelo projeto. Assim, foram realizadas orientações verbais pelos acadêmicos de medicina sobre boas práticas de higiene pessoal no cotidiano dos idosos, o que proporcionou o diálogo entre eles, esclarecendo dúvidas e relatando suas experiências. Nesse ponto, verificou-se que doações e trabalhos voluntários são essenciais para a manutenção das atividades da instituição. Para os acadêmicos, a experiência permitiu o conhecimento a respeito do funcionamento e da estrutura das ILPIs, especificamente na região em que residem e estudam, possibilitou o contato e a comunicação com idosos e estimulou a reflexão sobre o modo de vida destes. Todos esses fatores são fundamentais para a formação médica de qualidade, desde o conhecimento técnico sobre a sistemática da instituição até o desenvolvimento de competências socioemocionais para lidar com o público em questão.

VISITA TÉCNICA MONITORADA AO BLOCO OPERATÓRIO POR ESTUDANTES DE MEDICINA: UMA
APROXIMAÇÃO AO MUNDO DO TRABALHO

MARIA RITA GUIMARÃES MAIA
NILVA GALLI
TELMA REGINATO MARTINS
MURILO DE OLIVEIRA LIMA CARAPEBA
SUELI CRISTINA SCHADECK ZAGO
GUILHERME HENRIQUE DALAQUA GRANDE
ANDRÉ FELLIPE FREITAS RODRIGUES
ILZA MARTHA DE SOUZA
RICARDO BENETI
GISELA NUNES GEA

Frente à necessidade de inserir o estudante de medicina no ambiente de trabalho, aproximando-o da prática médica e visando desenvolver habilidades cirúrgicas e proporcionar treinamento das práticas apresentadas pela disciplina de Técnica operatória, é proposta a visita de reconhecimento do bloco operatório por estudantes que estejam cursando a disciplina de Técnica operatória. Apresentar o planejamento da visita técnica monitorada ao bloco operatório de um hospital de ensino. A visita ao bloco operatório pelos estudantes de medicina que iniciam as disciplinas cirúrgicas no 6º e 7º termo, é organizada pelo docente da disciplina que é responsável pelos termos correspondentes, sendo planejada conforme etapas que se iniciam com a liberação e agendamento pela coordenação da unidade hospitalar, seguida pela organização dos grupos de 10 a 13 estudantes. A supervisão da visita é realizada por monitores da disciplina de Técnica operatória, previamente habilitados. A atividade ocorre em horário de menor movimento da unidade cirúrgica e da disponibilidade de uniformes privativos. Anterior ao primeiro contato com a atividade prática, os estudantes são orientados sobre: comportamento, uniforme, postura, uso dos EPIs, necessidade de estudo e revisão de temas já discutidos, além da participação efetiva na aula preparatória. Para acompanhar o aproveitamento dos estudantes é disponibilizado Roteiro de visita com o objetivo de nortear e possibilitar o aproveitamento da atividade. Ao término da atividade os estudantes devem preencher e entregar o relatório da sua participação ao monitor e docente responsável. A visita monitorada é importante para a aproximação do estudante à unidade cirúrgica, uma vez que apresenta, durante sua formação, ditames de comportamento em ambiente crítico, ao proporcionar o reconhecimento das áreas que compõem o Centro Cirúrgico, a compreensão da importância da adoção da uniformização cirúrgica, conforme as áreas e funções, além da identificação dos componentes, equipamentos e materiais do CC e do reconhecimento do processo de trabalho da equipe e do fluxo de atendimento ao paciente cirúrgico.

VIVÊNCIA DE UM ACADÊMICO DE MEDICINA DURANTE O PROGRAMA DE APROXIMAÇÃO
PROGRESSIVA À PRÁTICA (PAPP II): RELATO DE EXPERIÊNCIA

VICTOR CAMPOS

ALESSANDRO GABRIEL MACEDO VEIGA

RENATA CRISTINA DE OLIVEIRA SOUZA CASTRO

Em 1988 iniciou o Sistema Único de Saúde (SUS) aproximando as Unidades Básicas de Saúde (UBS) com a comunidade. Em 1993 foi criado o Programa de Saúde da Família (PSF), com o intuito de aproximar as equipes multiprofissionais através das visitas e atenção domiciliar, cuidando da saúde da família de forma integral. Em 1997 o PSF se ajusta como Estratégia da Saúde da Família (ESF), e em 2006 fortalece o trabalho nas ações que ampliam a cobertura na UBS. Em 2011 estabeleceu a revisão de diretrizes e normas para organização da AB, ESF e Programa de Agentes Comunitários de Saúde (PACS), desta maneira contemplando as necessidades básicas do ser humano. O processo de transferência do cuidado entre os níveis da atenção à saúde consiste em viabilizar o cuidado centrado no paciente de acordo com o quadro clínico e suas necessidades básicas. Descrever a importância do processo de transferência do cuidado entre os níveis de atenção à saúde. Trata-se de um relato de experiência vivenciada em campo de práticas médicas desenvolvido UBS. No curso de medicina da Universidade do Oeste Paulista (UNOESTE), dentro do Programa de Aproximação Progressiva à Prática, pude acompanhar uma paciente portadora de Insuficiência Cardíaca com Fração de Ejeção Preservada, Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) e Diabetes Mellitus (DM) tipo 2. A primeira visita domiciliar ocorreu após a pessoa ter enfrentado um período de internação em uma unidade hospitalar local, apresentando pneumonia e perfil hemodinâmico B. consequentemente tratado, recebendo alta hospitalar, necessitando de oxigênio domiciliar com acompanhamento da equipe multidisciplinar da UBS. Durante esse processo de necessidade de compartilhamento do cuidado entre serviços de saúde, evidenciou fragilidades na atenção mínima para a recuperação do paciente, no que se refere a realização das visitas da equipe e educação em saúde. Durante as minhas visitas a mesma relatou falta de conhecimento quanto aos cuidados diários e evolução clínica afirmando que não pode contar com apoio da equipe multiprofissional da UBS. É notável a importância da UBS no processo de promoção de saúde, visto que os profissionais médicos e enfermeiros são capacitados e fundamentais para suprir as necessidades de saúde do paciente.

VIVÊNCIA DO ACADÊMICO DE MEDICINA FRENTE AO CONHECIMENTO DA ADMINISTRAÇÃO DE VACINAS E A REDE DE FRIOS

BRUNA DOS SANTOS LEONARDO
EDUARDA MAYUMI DA SILVA NAGAHASHI
GABRIEL MARTINS DE FREITAS
JOAO PEDRO GRANADO BIRAL
JULIA DE ASSIS BATISTA
MARIA EDUARDA DOS SANTOS RODENAS
PEDRO HENRIQUE MACHADO GALLI

Trata-se de um relato de experiência do tipo descritivo com abordagem qualitativa, em relação a observação, organização e execução de procedimento de administração de vacinas em um grupo prioritário dos idosos durante o período de abril a maio de 2023, oportunistizados pelo Programa de Aproximação a Prática Profissional-PAPP, desenvolvido por acadêmicos de medicina de uma Universidade do interior do Estado de São Paulo. A ação é proporcionada através da parceria entre ensino-serviço, por intermédio da Secretaria Municipal de Saúde do município. A campanha deu-se início com a faixa etária de 60 anos ou mais do grupo correspondente. Descrever a experiência de acadêmicos de medicina vivenciada na administração de vacinas em uma unidade de saúde do interior do Estado de São Paulo. Após a consulta da carteira de vacinação do paciente e no sistema da Vigilância Epidemiológica do Estado de São Paulo, a confirmação do tipo de vacina a ser administrada conforme calendário vacinal do Ministério da Saúde. Posteriormente, a administração da vacina foi realizada, observando continuamente pontos de riscos eminentes como, a biossegurança, a identificação adequada do medicamento certo, o paciente certo, na dose certa, via certa. Após o término da administração foi realizado o registro do procedimento no prontuário do paciente, os descartes em local adequado, organização e higienização da bancada e novamente a lavagem das mãos. A checagem das administrações feitas no relatório do prontuário do paciente evitam conflitos e erros de administração, como a duplicação das administrações já realizadas. Observou-se que cada tipo de vacina corresponde a uma validade, forma de preparo conforme ao seu componente, via de administração, devendo manter-se a temperaturas conforme orientações do fabricante com a finalidade que o efeito possa ser mantido. O desenvolvimento prático da administração de vacinas foi de grande valia, pois na observação e execução surgem muitas dúvidas, propiciando um ambiente rico para o processo ensino-aprendizagem. Foi possível conhecer a realidade vivenciada diariamente pelos profissionais da saúde que compõem a equipe de atenção primária e a importância da rede de frios.

Ensino (ENAENS)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Ciências da Saúde

Comunicação oral
(presencial)

Medicina

VOLUNTARIADO NA ÁREA DA SAÚDE POR MEIO DO PROJETO LEIA NO LEITO

REGINA GIOCONDA DE ANDRADE

MARINA VICENTE JACCOUD

O programa "Anjos da Unoeste" oferece para a comunidade acadêmica e para a sociedade em geral, um banco de voluntários preparados para atender às demandas, tanto internas como externas à universidade, no âmbito do bem-estar subjetivo e qualidade de vida. Esse programa foi lançado em 04 de Abril de 2019, com o objetivo de ser uma rede de apoio e autoconhecimento por meio do voluntariado, bem como na prevenção de adoecimento, acolhimento e humanização. O voluntário é aquele que dedica parte do seu tempo a diversas formas de atividades de bem estar social, devido a seu interesse pessoal. Assim, em 2021, foi classificado no programa Bolsa Santander o Projeto "Leia no Leito" inspirado na necessidade de humanizar o processo de internação dos pacientes, através da contação de histórias por um acadêmico da área da saúde. O "Leia no Leito" foi idealizado por uma acadêmica do curso de Medicina. O principal objetivo é favorecer a diminuição do estresse do período de internação dos pacientes, amenizando a dor e proporcionando acolhimento. Também auxilia na aceitação de medicações, levando alegria, conhecimento e cultura aos pacientes. Já para os acadêmicos proporciona desenvolvimento profissional e pessoal pelo enriquecimento das habilidades socioemocionais. A atividade é realizada com os pacientes da enfermaria da pediatria e da hemodiálise de um hospital de Presidente Prudente. Assim, o acadêmico passa por uma capacitação, em que são abordados temas como: o que é "ser voluntário", a leitura e a contação de histórias para o paciente. No hospital, o voluntário escolhe os livros de acordo com a idade e as informações contidas no quadro de pacientes, e após a leitura deixa registradas as informações necessárias para subsidiar a atividade do próximo voluntário. Periodicamente é realizada uma avaliação por meio de questionário on-line para acompanhamento do projeto. Os feedbacks recebidos mostram que o Leia no Leito atende os objetivos propostos, pois do ponto de vista do acadêmico a contribuição consiste no desenvolvimento da capacidade de empatia, criatividade, solidariedade, imaginação e leitura com interpretação das histórias, o que proporciona alegria e alívio aos pacientes hospitalizados. Para os pacientes a distração com a leitura muda o comportamento para melhor, pois promove bem-estar e alivia os sentimentos provocados pela internação. O projeto, em suas três edições, contou com 144 voluntários, capacitou 248 discentes, realizando cerca de 1200 atendimentos.